John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

[5062]
OI
CWWXX

Jon.ca

CHRONOGRAPHIA
OV REPORTORIO DOS TEMPOS O MAIS COPIOSO QVE TE AGORA SAYO A LVZ, CONFORME A NOua reformação do ſancto Papa Gregorio XIII.

FEITO POR **ANDRE DE AVELLAR**
natural de Lisboa, lente das Mathematicas na Vniuerſidade de Coimbra.

Neſta terceira impreſſaõ reformado & acrecenta do pello meſmo Author, com hum tratado do Pronoſtico da mudança do ar, & algũs principios que tocão, aſsi à Philoſophia natural, como a Aſtrologia ruſtica, & com hũas breues, mas muy proueitoſas regras pera as ſementeiras, & cultura das aruores, & criação dos animaes.

Em Lisboa com licença da ſancta Inquiſição, & Ordinario.
Em caſa de Simão Lopez. Anno
M. D. XCIIII.
Com Priuilegio Real por dez Annos.

VI por mandado de S. A. este Reportorio dos tempos, & tirado o que vai não ha nelle cousa contra nossa santa Fè & bõs costumes. Aduertindo como cousa muito necessaria, q̃ o q̃ aqui está, & nos mais reportorios dos influxos dos ceos, & estrellas, & seus efectos nas cousas inferiores, & propriedades dos cometas, se ha de entender salua sempre a liberdade da vontade humana, & libero arbitrio, a que as influencias celestes, não podem fazer força, & nem podem inclinar a vicio algum, ou culpa, nem pellas taes influencias se pode affirmar cousa de certo dos futuros contingentes, & com esta aduertencia, & com o que vay emendado se lhe pode dar licença pera se imprimir. Fr. Bertolameu Ferreira.

VIsta a informação poderseha imprimir este Reportorio dos tẽpos, cõ a aduertencia q̃ diz o Reuedor, & depois de impresso tornara a esta mesa cõ o proprio original, pera se cõferir cõ elle, & se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa 28. de Setembro de 93.

O Bispo Deluas. Diogo de Sousa. Marcos Teixeira.

Podese imprimir, a 29. de Outubro. Ioão de Lucena.

PRIVILEGIO.

EV el Rey, Faço saber aos que este aluara virem, que auendo respeito ao que na petição atrás escrita diz Andre do Auelar, morador nesta cidade de Lisboa, & por lhe fazer merce, ei por bem & me praz, que por tempo de dez annos imprimidor nem liureiro algum, nem outra pessoa, de qualquer calidade que seja, não possa imprimir nem vender em todos meus Reynos & senhorios nem trazer de fora delles, o Reportorio dos tempos Portugues, que o dito Andre do Auelar diz que fez, & do q̃e na dita petição faz menção, da maneira que nella declara, saluo aquelles liureiros, & pessoas que para isso teuerem seu poder & licença. E qualquer Imprimidor, liureiro, ou pessoa, que durando o ditto tempo, imprimir, ou vender o ditto Reportorio nos ditos meus Reynos & senhorios, ou os trouxer de fora delles, sem licença do ditto Andre do Auellar, perderam para elle todos os volumes que assi imprimir, vender, ou de fora trouxer, & alem disso encorrera em pena de cincoenta cruzados, a metade para minha Camara, & a outra a metade para quem o accusar. E mando a todas as minhas justiças officiaes, & pessoas a que este aluara for mostrado, & o conhecimento delle pertencer, que o cumpram & guardem, & fação inteiramente cumprir & guardar, como se nelle contem. O qual me praz que valha, & tenha força & vigor, como se fosse carta feita em meu nome, por mi assinada, & passada por minha Chancellaria, sem embargo da Ordenaçã do libro segundo, titulo vinte, que diz que as cousas cujo effeito ouuer de durar mais de hum anno, passem por cartas, & passando por aluaras não valhão. Pero de Seixas o fez em Lisboa, aos doze de Dezembro, de 1584. E o ditto Andre do Auellar fara imprimir este aluara, & enquadernar no principio de cada Reportorio, & sem isso o não podera vender, & fazendoo, este aluara lhe não valera nem isso mesmo lhe valera senão tendo elle este Reportorio em abastança. E como for impresso o trara à mesa do despacho dos meus desembargadores do paço. para lhe ser taxado.

REY.

Ao excellentiſsimo Senhor Dom Aluaro de Lencaſtre Duque de Aueiro.

Anno paſſado (deſpedindome de voſſa excellencia, pera hir ler a cadeira das Mathematicas na vniuerſidade de Coimbra por mandado de ſua Mageſtade) prometi a voſſa excellencia qualquer das minhas obras q̃ primeiro tiraſſe a luz, ſer debaixo de ſua proteiçã & emparo: mas, poſto que cõ tẽçã muy differente, pois o era dos liuros da Sphera & ſeu vſo, que tenho pera imprimir na dita vniuerſidade, todauia neſte meo tẽpo, nã o me ſofrendo eſtar ocioſo a curioſidade do eſtudo Mathematico, & por outra parte, o deſejar de moſtrar a voſſa excellencia algũ principio deſte ofrecimento & promeſſa, fiz neſta reformação do tratado dos tẽpos, hũ particular do pronoſtico da mudãça do ar, cõ algũs principios q̃ tocão, aſsi â Philoſophia natural, como â Aſtrologia ruſtica, & hũas muy cõpendioſas regras, pera as ſementeiras, cultura das aruores, & criação dos animaes: alẽ deſtas rezões, em particular me moueo, ver a V. excell. tão afeiçoado ao cãpo & exercicio delle, V. excell. o aceite entretãto, como de criado q̃ deſeja ſeruillo em tudo: & ſou certo, pondo os olhos nello, ficarão minhas faltas deſaparecidas dos de todos. Noſſo Señor, â excellentiſsima peſſoa de V. excell. guarde, vida & eſtado acrecente por tantos annos como ſeus criados deſejão.

Criado de V. Excellencia.
Andre de Auellar.

PROEMIO.

Reportorio dos tempos, ſe diuide em ſeis partes, ou liuros, porque aſsi o pede a qualidade, & diſtinção das materias que nelle ſe tratão, conforme as taboas ſeguintes, nas quaes ſe poderão ver em geral, & particular todas as differenças por ſeus liuros & capitulos, pera que com muita facilidade ſe ache o que ſe buſcar: entendendo que tudo o que ſe diſſer das propriedades dos ſignos, & Planetas, nada diſſo tira a liberdade do homem, nem faz força ao liure aluedrio, nem poem neceſsidade ás obras humanas, ſometendo tudo â correição, & obediencia da ſancta madre Igreja de Roma.

Taboa.

Liuro primeiro do tempo,& ſuas partes.

Da Eternidade.Cap.1. Fol.1
Do Euo.Cap.2. 1.
Do tempo. Cap 3. 1.
Da diuiſaõ do tempo. Cap.4. 2.
Da criação de todas as couſas.Cap.5. 2.
Do dia & ſua diuiſaõ.Cap.6. 3.
Do dia natural. Cap.7. 3.
De diuerſos principios que tiuerã os dias naturaes ſegundo diuerſas genres. Cap.8. 3.
Da diuiſaõ do dia natural.Cap.9. 4.
Da diuisã do dia natural ſegũdo Med.c.10.4
Da diuisã do dia natural ſegũdo Aſtro.c.11.5.
Da diuiſaõ do dia natural em partes menores do tẽpo,& primeiramẽte em hor.ca.12. 5.
Das horas deſiguaes,ou tẽporaes, conſideradas pellos Aſtrologos. Cap.13. 6.
Da diuiſaõ do dia em quadrantes.Cap.14. 6.
Da diuisã da hora em põtos,ou quart.c.15.7.
Da diuiſaõ da hora em momentos.cap.16. 7.
Da diuiſaõ do tẽpo em vncias.cap.17. 7.
Da diuiſaõ do tempo em Atomos.cap.18. 7.
Da diuiſaõ do dia natural, & ſuas horas ſegundo Aſtronomos.cap.19. 8.
Do dia artificial.cap. 20. 8.
Da noite.cap.21. 8.
Dos Crepuſculos,& Aurora.cap. 22. 8.
Da quantidade do dia,& ſuas noites.ca.23.9.
Das partes mayores do tempo, & primeiramente da ſemana.cap.24. 9.
Do mes.cap.25. 10
Do mes ſolar.cap.26. 11.
Do mes vſual cap.27. 11.
Do mes de Ianeiro.cap.28. 11.
Do mes de Feuereiro.cap.29. 11
Do mes de Março.cap.30. 12.
Do mes de Abril.cap.31. 12.
Do mes de Mayo.cap.32. 13.
Do mes de Iunho.cap.33. 13.
Do mes de Iulho.cap.34. 13.
Do mes de Agoſto.cap.35. 14.
Do mes de Septembro.cap.36. 14.
Do mes de Outubro.cap.37. 14.
Do mes de Nouembro.cap.38. 14.
Do mes de Dezembro.cap.39. 15.
Do mes lunar.cap. 40. 15.
Do mes peragratorio.cap.41. 15.
Do mes de apparição.cap.42. 15.
Do mes medicinal cap.43. 16.
Do mes conſecutorio.cap.44. 16.
Da diuiſaõ dos meſes em Calendas, Nonas, Idus cap.45. 16.
Das Nonas.cap.46. 17.
Dos Idus.cap.47. 17.
Do anno,& ſua diuiſaõ.cap.48. 18.
Do anno lunar cap.49. 18.
Do anno emboliſmal.cap.50. 18.
Do ãno ſolar vulgar & ſua quãtidade.c.51.19
Da diuiſaõ do anno ſolar,& intercalação do Biſſexto.cap.52. 22.
De diuerſos principios que teue o anno em varias partes cap.53. 23.
Da diuiſaõ do anno ſolar em meſes.c.54. 24.
Dos quatro tempos do anno.cap.55. 25.
Do anno diſcretõ.cap.56. 26.
Do ãno grãde chamado Platonico.ca.57. 27.
Do Luſtro,& Olimpias.cap.58. 28.
Da Indição.cap.59. 28.
Como ſe ſabera em cada anno quantos ſam de indição.cap.60. 29.
Da Era.cap.61. 29.
Do Segre.cap.62. 30.
Da vltima parte mayor do tempo chamada Idade.cap.63. 30.
Das idades do homem.cap.64. 30.
Das idades do mundo.cap.65. 32.
Chronographia,& taboas das idades do mũdo ſegundo a conta dos Hebreos. 33.
Cathalogo dos Ceſares & Emperadores Romanos,tirado de Euſebio,Hieronimo, Proſpero,& Palmerio. 41.
Cathalogo dos Reis de Caſtella. 42.
Cathalogo dos Reis de Portugal. 43.
Das 7.Monarchias do mundo cap.66. 45.

Liuro 2.do mundo,& ſuas partes.

Do mundo em geral.cap.1. Fol.47.
Da diuiſaõ do mundo.cap.2. 47.
Da região elementar.cap.3. 48.
Da terra.cap.4. 48.
Da Geographia, Coſmographia, & Chorographia em geral.cap.5. 49.
Da continente,ou terra firme, Ilha,Peninſula,& hiſmo.cap.6. 49.
Da diuiſaõ da terra geral em ſuas partes immediatas.cap.7. 50.
Dos limites por onde ſe demarcão as tres partes do mundo antigũo.cap.8. 52.
Da Europa.cap.9. 55.
Da Africa.cap.10.

Taboa.

Da Aſia.cap.11. 54.
Do mundo nouo.cap.12. 55.
Do elemento da agoa.cap.13. 56.
Do mar.cap.14. 47.
Porque he o mar ſalgado.cap.15. 47.
Do fluxo & refluxo do mar Occeano, & eſtreito do Mediterraneo. cap.16. 48.
De varios nomes que o mar tem, & porque ſe chamou Occeano.cap.17. 50.
Que a terra & agoa fazem hum globo,& eſtão no meyo do vniuerſo.cap.18. 50.
Figura do ſitio & forma q̃ tẽ a terra cõ agoa 52.
Do elemento do ar.cap.19. 52.
Dos ventos.cap. 20. 53.
Figura dos ventos. 58.
Dos trinta & dousventos de que vzão os marinheiros.cap.21. 58.
Pera achar a linha meridiana,& ſaber o vento que corre.cap.22. 59.
Demoſtraçã pera achar a linha meridiana.60
Do elemento do fogo.cap.23. 60.
Da região Eterea,ou celeſte.cap. 24. 61.
Figura da machina do mundo. 62.
Dos Planetas cap.25. 62.
Da quãtidade das horas Planetarias.ca.26 63.
Pera ſaber contar as horas deſiguaes, ou Planetarias.cap.27. 63.
Taboas das horas Planetarias. 64.
Do vſo das taboas.cap.28. 64.
Do primeiro ceo onde eſtá a Lũa.cap.29. 65.
Do ſegundo ceo.cap.30. 66.
Do terceiro ceo.cap.31. 66.
Do quarto ceo.cap.32. 67.
Do quinto ceo.cap.33. 68.
Do ſexto ceo.cap.34. 69.
Do ſeptimo ceo.cap.35. 70.
Do outauo ceo.cap.36. 71.
Da natureza das eſtrellas, & ſua diuiſam. capitulo.37. 72.
Se tem as eſtrellas proprio lume.cap.38. 72.
Porque cintilão, ou chamejão as eſtrellas fixas.cap.39. 73.
Q̃ todalas eſtrellas tẽ figura Iphẽrica.c. 40.74
Do numero das eſtrellas fixas.cap.42. 74
Como acharão os Aſtronomos o numero das eſtrellas fixas.cap.43. 75.
Porque rezão nos apparecem mais eſtrellas no Inuerno,que no Eſtio.cap.44. 75.
Taboas dos exceſſos em que qualquer eſtrella contem o globo da terra, & agoa, & o meſmo globo a eſtrella. 76.
Das diſtancias que ha do centro da terra, tẽ cada hum dos ceos.cap.45. 77.
Do nono ceo cap.46. 77.
Do decimo ceo.cap.47. 78.
Do vndecimo ceo immobil chamado Empireo.cap.48. 78.
Do circulo equinoctial cap.49. 79
Dos Pollos do mundo.cap.50. 79.
Pera conhecer a eſtrella do Norte.c. 51.80
Figura da eſtrella do Norte. 81.
Pera ſaber conhecer o lugar do Pollo Arctico.cap.52. 81.
Pera conhecer o lugar do Pollo do Sul,& ſua eſtrella.cap.53. 81.
Figura do Pollo do Sul. 81.
Em que ſe moſtra o erro que tem os nauegantes em querer conhecer a altura do Pollo Arctico ſobre o Horizonte pella eſtrella do Norte.cap.54. 82.
Saber as horas da noite pella eſtrella. capitulo.55. 82.
Figura das guardas pera as horas. 83.
De como ſe entende a altura do Pollo.capitulo,56, 84.
Figura do dito. 85.
Do Zodiaco.cap.57. 86.
Do ſigno de Aries.cap.58. 87.
Do ſigno de Tauro.cap.59. 88.
Do ſigno de Geminis.cap.60. 88.
Do ſigno de Cancer.cap.61. 89.
Do ſigno de Leo.cap.62. 90.
Do ſigno de Virgo.cap.63. 90.
Do ſigno de Libra cap.64. 91.
Do ſigno de Scorpio.cap.65. 91.
Do ſigno de Sagittario.cap.66. 92.
Do ſigno de Capricornio.cap. 67. 93.
Do ſigno de Aquario.cap.68. 93.
Do ſigno de Piſces.cap.69. 94.
Do lugar & declinação do Sol, & quantidade do dia.cap.70. 94.
Taboas do lugar & declinação do Sol, quantidade do dia pera o Horizonte de Lisboa,& ſeus ſemelhantes. 95.
Do vſo das taboas precedẽtes.cap.71. 98.
Pera ſaber a quantidade da noite.ca.72. 98.
Da cauſa & diferẽça do crecer, & minguar do dia em diuerſas partes & em diuerſo tempo.cap.73. 99.
Do roſto,& claridade da Lũa.cap. 74. 99.

Do mouimento proprio da Lũa.cap.75.100.
Da diuisaõ do curso da Lũa.cap.76. 101.
Das causas de parecer a Lũa despois da conjunção com o Sol hũas vezes mais cedo,outras mais tarde.cap.77. 101.
Demonstração.102. Figuras.102.& 103.
Do som & estrondo,ou musica q̃ cuidarã os antiguos ser causada com o mouimento dos ceos.cap.78. 103.
Do exo do mundo.cap. 79. 105.
Dos coluros.cap.80. 105.
Dos Tropicos.cap.81. 105
Dos circulos Artico,& Antartico.c.82.105.
Do Horizonte.cap.83. 105.
Do meridiano.cap.84. 106
Do Zenith.c.85.106. Do Nadir.cap.86.106.
Dos Hemispherios.cap.87. 106
Do Auge.cap.88. 106.
Do nascimento & postura do Sol por diferentes partes do Horizonte.cap.89. 106.
Pera saber em q̃ maneira o Sol naceprimeiro aos Occidẽtaes,q̃ aos Orietaes.cap.90. 107.
Das opiniões q̃ ouue sobre qual he a partedireita,ou esquerda do ceo.cap.91. 107.
Pera saber a que horas nace & se poem o sol em qualquer dia.cap.92. 108.
Das cinco Zonas.cap.93. 108.
Dos Climas.cap.94. 109.
Do circulo lacteo.cap.95. 109.
Liuro 3.do Pronostico da mudança do ar cõ algũs principios q̃ tocão assi à Philosophia natural,como tãbẽ à Astrologia rustica,& cõ hũas breues, mas muy proueitosas regras pera as sementeiras,cultura das aruores, & criação dos animaes. De algũas aduertẽcias necessarias pera bẽ julgar mudãça do ar.c.1.110
Do cerco da Lũa.cap.2. 111.
Da imagem da Lũa , & do Sol que se imprime na nuuem.cap.3. 112.
Do arco da velha.cap.4. 112.
Da Galaxia,ou via lactea.cap.5. 113.
Da exalação.cap.6. 113.
Do vapor.cap.7.114. Das nuuẽs.cap.8.114.
Da chuua.cap.9. 114.
Sinaes de chuua pello ceo.cap.10. 114.
Sinaes de chuua pello q̃ se ve no ar.c.11. 116.
Sinaes de chuua pella agoa.cap.12. 117.
Sinaes de chuua pella terra.cap.13. 118.
Sinaes de serenidade e seca pelo ceo.c.14.121.
Sinaes de serenidade pello ar.cap.15. 122.
Sinaes de serenidade pella agoa.cap.16. 122.
Sinaes de serenidade pella terra.cap.17. 122.
Da geração do orualho.cap.18. 123.
Da geração da geada.cap.19. 123.
Da geração da neue.cap.20. 123.
Da geração da pedra.cap.21. 123.
Sinaes de neue.cap.22. 124.
Efeitos & propriedades do orualho.c.23. 124.
Algũas propriedades das neues.cap. 24. 124.
Propriedades da pedra.cap. 25. 124.
Sinaes de frio & geada.cap.26. 125.
Propriedades da geada.cap.27. 126.
Sinaes de ventos pello ceo.cap. 28. 126.
Sinaes de ventos pello ar.cap.29. 127.
Sinaes de ventos pella agoa.cap.30. 128.
Sinaes de ventos pella terra.cap.31. 128.
Algũas propriedades dos ventos.cap.32. 129.
Dos trouões.cap.33. 129
do Relampago.cap.34. 129.
do Rayo.cap.35. 130.
das estrellas que caem,ou correm.ca. 36. 130.
do tremor da terra.cap.37. 130.
da pedra de corisco cap.38. 130.
Sinaes de trouões & relampagos.cap.39. 130.
Sinaes de terremotos.cap.40. 131.
da tempestade & seus sinaes.cap.41. 131.
Sinaes de tempestade pello ceo cap.42. 131.
Sinaes de tempestade pello ar.cap.43. 132.
Sinaes de tempestade pella agoa.cap.44. 134.
Sinaes de tempestade pella terra.cap.45. 134.
Sinaes de cometas.cap.46. 134
Sinaes de tempos pestilenciaes & enfermos. cap.47. 134
Dos cometas & sua natureza.cap.48. 137.
de noue diferenças de cometas.cap. 49. 139.
da significaeão da fertilidade , & infirmidades do anno.cap.50. 140.
da mesma significação por outro modo rustico cap.51. 140.
da significação dos primeiros trouões do anno.cap.52. 140.
da significação dos trouões que se ouuem das quatro partes do mundo.cap.53. 141.
das significações dos trouões pellos doze meses do anno.cap.54. 141.
da significação dos trouões despois da canicula estando a Lũa em algum dos doze signos.cap.55. 142.
da significaeõ do estado vindouro do anno pello nascimento da canicula.cap 56. 142.
da significação da fertilidade pella temperança das quartas do anno.cap.57. 142.

Sinaes de esterilidade & falta de frutos, & carestia por outro modo diferente.cap.58.143
Sinaes de tẽpos fertis,& abundosos.c.59. 144
Como se sabera desdo anno precedente abundancia,ou falta do seguinte.cap. 60. 144.
Dos tempos conuenientes pera as eleições da agricultura.cap.61. 144.
Do tempo acomodado pera semear segundo Astrologos.cap.62. 145.
Do tempo conueniente pera plantar.c.63.145.
Regras gèraes pera os tempos da sementeira do pão segundo lauradores.cap.64. 145.
Do tempo que conuem cultiuar as vinhas segundo agricultores.cap.65. 146.
Dos tempos conuenientes pera enxertar segundo agricultores.cap.66. 147.
Regras geraes dos tempos, da cultura das aruores.cap.67. 148.
Dos tempos em que se ha de fazer particular cultura das aruores.cap.68. 148.
Dos tempos em que se hão de cultiuar os legumes,ortaliças,& outras eruas.cap.69. 151.
Como se faz o mel silueſtre,& o mana,& de que,& como fazem as abelhas o mel, & vazos dos panaes.cap.70. 153.
Dos tempos em que conuẽ beneficiar as crias dos animaes.cap.71. 154.
Liuro 4.dos dias criticos,& caniculares,eleições naturaes conuenientes pera sangrar & purgar, segundo a doctrina dos bõs medicos,& Astrologos.
Quam necessaria seja a Astrologia pera a medicina.cap.1. 155.
De quanta importancia pera o sobre dito seja o signo em que anda a Lũa.cap.2. 156.
Das quatro cõpreixões em geral.cap.3. 157.
Do tempo idoneo pera fazer qualquer boa sangria.cap.4. 157.
Dos aspeitos dos Planetas.cap 5. 160
Taboa dos membros em que os doze signos mostrão effeitos. 161.
Taboa dos signos idoneos pera sangrar estãdo a Lũa nelles conforme a variedade das compreixões. 161.
Taboa dos aspeitos dos Planetas com a Lũa, que saõ bõs pera sangrar. 162.
Taboa dos aspeitos q̃ prohibem a sangria.162
Figura dos membros. 162.
Disposições do corpo humano.cap.6. 163.
Pera saber pella sangria se o doente conualescerà.cap.7. 164.
Da eleição da sangria.cap.8. 164.
Do proueito da sangria.cap.9. 164.
Do sangrador & seus apareIhos.cap.10. 164.
Do tẽpo idoneo pera receber purgas.c.11.165.
Da eleição nas purgas considerada segundo o mouimento da Lũa.cap.12. 166.
Regras & considerações que se hão de guardar no dar as purgas aos doentes.c.13. 166.
Da confortação das quatro virtudes naturaes segundo Astrologos cap.14. 167.
Taboa dos aspeitos da Lũa com os Planetas pera a eleição das purgas. 169.
Taboa da cõfortação das quatro virtudes do corpo humano segũdo Astrologos. 169.
Dos dias caniculares.cap.15. 170.
Taboa do tempo em que começão os dias caniculares em algũs lugares principaes de Europa,Brasil,Africa,Indias Oriental,& Occidental cõ suas ilhas mais notaueis.171.
Dos dias criticos segundo medicos ca.16.172.
Dos dias criticos segundo Astrologos.17.174
Da pronosticação que se deue ter nos criticos de bem,ou mal.cap.18. 175.
Regras medicinaes, & Astronomicas tiradas de Hermes Trismegisto, estando a Lũa em algũ dos doze signos com Saturno ou Marte. 176.
A Lũa em Aries com Saturno.Reg.1. 176.
A Lũa em Aries com Marte.Reg.2. 176.
A Lũa em Tauro com Saturno.Reg.3. 176.
A Lũa em Tauro com Marte.Reg.4. 177.
A Lũa em Geminis com Saturno.Reg.5. 177.
A Lũa em Geminis com Marte.Reg.6. 177.
A Lũa em Cancro com Saturno.Reg.7. 177.
A Lũa em Cancro com Marte.Reg.8. 177.
A Lũa em Leo com Saturno.Reg.9. 177.
A Lũa em Leo com Marte.Reg.10. 177.
A Lũa em Virgo com Saturno.Reg.11. 178.
A Lũa em Virgo com Marte.Reg.12. 178.
A Lũa em Libra com Saturno.Reg.13. 178.
A Lũa em Libra com Marte.Reg.14. 178.
A Lũa em Escorpio com Saturno.Reg.15.178
A Lũa em Escorpio com Marte.Reg.16. 178.
A Lũa em Sagitario cõ Saturno.Reg.17. 178.
A Lũa em Sagitario com Marte.Reg.18. 179.
A Lũa em Capricornio cõ Satur.Reg.19. 179.
A Lũa em Capricornio cõ Marte.Reg.20.179
A Lũa em Aquario com Saturno.Reg.21.179.
A Lũa em Aquario com Marte.Reg.22. 179.
A Lũa em Pisces com Saturno.Reg.23. 179.
A Lũa em Pisces com Marte. 24. Reg.180.

Liuro 5. da variação dos cyclos ſolares, letra domingal, & feſtas mudaueis com o Calendario.
Do cyclo ſolar & letra domingal.c.1. 180.
Taboa do cyclo ſolar. 181.
Pera ſaber de memoria o cyclo ſolar.capitulo 2. 181.
Da variação das dominicas.cap.3. 181.
Taboa das letras domingaes deſdo principio do ãno de 1584.tè o fim do anno.1699.
Saber pella mão a letra domingal.c.4. 183.
Saber em que dia entra cada mes,e ſabidos quãtos ſaõ do mes,ſaber que dia he.c.5.185
Do aureo numero que procede do mouimento da Lũa cap.6. 186.
Da anticipação das conjunções que ſe cauſaõ pello aureo numero.cap.7. 190.
Como ſe ſabera o aureo numero.cap.8.191
Taboa do aureo numero. 191.
Saber de memoria o aureo numero.c.9.191
Da Epacta antigua.cap.10. 192.
Da noua Epacta.cap.11. 194.
Taboa das Epactas deſdo anno de 1582. tè o de 1700.excluſiue. 195.
Pera ſaber de memoria a noua Epacta. capitulo 12. 196.
Das feſtas mudaueis,cap 13. 197
Da diferença que ha entre as feſtas mudaueis & fixas.cap 14. 199.
Da Paſcua da Reſurreição.cap.15. 190.
Das Ladainhas.cap.16. 200
Da Aſcenſaõ de noſſo Senhor.cap.17. 201.
Da Paſcua do Spiritu Sancto.cap.18. 201.
Da inſtituição da feſta da Sãctiſsima Trindade.cap.19. 202.
Da inſtituição da feſta de corpus Chriſti. capitulo.20. 202.
Do tempo do Aduento.cap.21. 203.
Das 4.tẽporas.& ſua inſtituição.cap.22.203
De quãdo prohibe a igreja as bodas.c 23.204
Pera ſaber pello Calẽdario Gregorianoquã do ſerà Paſcua de Reſurreição, & as mais feſtas mudaueis.cap.24. 204.
Taboa geral pera tirar a Paſcua. 205.
Taboa perpetua das feſtas mudaueis. 207.
Do vſo da taboa precedente. 207
Taboa tẽporaria das feſtas mudaueis. 208.
Do vſo da taboa temporaria das feſtas mudaueis.cap.26. 208.
Pera ſaber tirar pella mão as feſtas mudaueis.cap.27. 208.
Pera ſaber de memoria em que ſigno,& de que ſigno anda o Sol cada dia.cap.28. 212.
Taboa das ẽtradas do Sol nos 12. ſignos.212.
Pera ſaber de memoria em cada mes quando ſerà Lũa noua.cap.29. 212.
Pera ſaber de memoria em que ſigno anda a Lũa.cap.30. 212.
Do que ſe conté no Kalendario.cap.31. 214.
Liuro 6.das taboas dos Lunarios,& eclipſes, & ſuas ſignificações.
Do que ſe cõtem em cada hũa das ſeguintes taboas dos lunarios.cap.1. 220.
Taboas dos lunarios deſdo anno de 1594.tè o anno de 1620. calculadas ao meridiano de Lisboa.220.
Do vſo das taboas do Lunario.cap.2. 236.
Taboa da diferença dos meridianos de algũs lugares mais inſignes de Eſpanha,ilhas do mar Oceano, coſta do Braſil, Indias Oriental & Occidental, Africa, Guine, reſpectuadas em ſuas diſtancias ao meridiano de Lisboa com ſuas alturas de Pollo. 236.
Dos eclipſes dos luminares Sol & Lũa.c.3.238.
De algũas particularidades dos eclipſes do Sol,& da Lũa.cap.4. 240.
De como ſe hão de entender as medidas dos eclipſes.cap.5. 242.
Pera ſaber artificioſamente quantos dedos ſe eclipſaõ.cap.6. 242.
Como ſe poderão ver os eclipſes ſem lezão da viſta.cap.7. 243.
Do eclipſe milagroſo q̃ ouue no tempo da paixão de noſſo Redemptor. cap.8. 243.
Taboas dos elipſes dos luminares Sol & Lũa deſdo anno de 1594.te o de 1620. verificadas no meridiano de Lisboa. 244.
Das cores dos Eclipſes,cap.9. 250.
Das 4.tripl cidades dos ſignos. cap.10. 250.
Da ſignificação dos eclipſes pelas cores.c.11.
Se a ſignificação do eclipſe ſerà muy eficaz, ou debil.cap 12. 250.
Em que prouincias,ou regiões ſerà a ſignificação do eclipſe.cap.13. 251.
Toboa das terras & couſas em que os 12. ſignos moſtrão ſeus efeitos. 251.
Da conta das mares que reſulta do mouimẽto da Lũa.cap.14. 253.
declaração das taboas das mares. ca 15. 254.
Taboa das mares perpetuas. cap.26. 254.
Taboa das mares,
Taboas das alturas, 254

CAPITVLO PRIMERO DO TEMPO, E SVAS PARTES.

Da Eternidade. Cap. I.

A Eternidade he hum espaço que nam tem principio, nem fim, nem cousa algũa de succesſaõ, & sempre está em hum ser, & em hũa permanencia. Algũs Philosophos lhe chamarão espaço cõtino, não porque tiuesse partes, como a quantidade continua, senão porque ja mais deixou de ser, & nunca falta, nem pode faltar, & sempre está incõmutauel em si mesma. Diz S. Augustinho, ser esta Eternidade hũa verdadeira incõmutabilidade. Tem tres excelentes propriedades, que saõ, ser sẽ principio, meyo, nẽ fim. E tem hũa muy grande excellencia, q̃ he estar em o mesmo Deos, em o qual não ha principio, meyo, nem fim. Porque he hũa substancia immensa, increata, eterna, perfectissima por si subsistente, omnipotente: em quẽ não ha cousa mayor, nem menor, primeira, nem derradeira, hum summo bem, de quem todo o bem, & saude depende. O qual seja louuado, & exalçado, per todos os segres dos segres. Amem.

Do Euo. Cap. II.

O Euo he hũa duração, que tem principio, & carece de fim. Em o primeiro instante do Euo, forão criados os Anjos, os quaes nũca terão fim, posto q̃ tenerão principio, & assi saõ mensurados por Euo, Tãbẽ os ceos, & os elemẽtos, saõ mensurados por Euo, porque desdo instante que foram criados por Deos, ja mais fenecerão. O Euo

imita a eternidade em certa maneira. E assi diz Alberto no quarto dos Physicos capitulo quarto, que a eternidade se ha em tal proporção com o Euo, como hum retrato com seu original. Porque o Euo carece de meyo, & carece de fim: & nisto imita a eternidade, porem falta, & não lhe chega, porque tem principio, que a eternidade não tem.

Do tempo. Cap. 3.

Empo he aquella parte do Euo, que começou des que Deos criou o Ceo, & a Terra, atê o atomo presente, que os Philosophos chamão núc. E tambem se chama tempo a parte do tempo que começar desde este presente atomo, & durar até o vltimo dia final. Medesse o tempo cõ o mouimento, & assi dixe Aristoteles no libro 1. de cœlo, cap. 9. que o tempo era hũa certa medida, & numero do mouimento do primeiro mobil, considerando nelle partes, passadas, presentes, & por vir. Marco Varro no quinto de Originibus diz: que o tempo he hum interuallo do mundo, & do mouimento do ceo, & que deuidido em certas partes, he principalmente contado pelos mouimentos do Sol, & Lũa. Differe o tempo da Eternidade, & do Euo, porque o tempo foy criado, & teue principio segũdo aquillo do Genesis cap. 1. que no principio criou Deos o Ceo, & a terra, claro está, que antes da criação do Ceo não auia tempo, pois o tempo he midida do mouimento cœleste, & assi no instante, que Deos criou o Ceo, foy tambem criado o tempo, porque saõ vacuas, & nisto parece differir na Eternidade, na qual não ha, nem teue principio. O tempo tambem tera fim como parece por S. Ioão no Apoc. cap. 10. onde diz: que vio hum Anjo estar sobre o mar, & sobre a terra, & leuantando a sua mão, jurou pelo que viue no segre dos segres, criador, & inuentor de todas as cousas, que não aueria mais tempo, & assi depois do vltimo dia

final

final,quando cessar o mouimento de Ceo,então fenecerá o tempo,& nisto differe da Eternidade,& do Euo, porque a Eternidade nam teue,nem tera fim, & o Euo,como está dito, teue principio, mas carece de fim. Thales Milesio hum dos sete Sabios de Græcia dezia,que o tempo era a cousa mais sabia,que auia,porque so elle achaua as cousas nouas,& renouaua as passadas, o tempo he a cousa mais ligeira,que ha no mundo,porque sempre passa, & o passado ja não he, nem pôde tornar ao presente, & assi o dizia Ouid.no 15.das suas transformações.

Nihil est toto,quod præstet in orbe
Ipsa quoque assiduo voluuntur tempora motu
Non secus,ac flumen

Este tempo he hũa das preciosas cousas, que ha no mundo, & a mais comum a todos, & a de que menos tem todos, porque não se tem delle senão hũa minima parte insensiuel, se assi se pode chamar, a que chamão atomo, & considerando a parte que foy primeira a este atomo, essa se diz tempo passado, & a que se segue tempo por vir,ou futuro.

Da diuisaõ do Tempo. Cap. 4.

Diuidirão os antiguos o tempo em certas partes,como lhes pareceo, & entre estas tomarão por meyo aquella, que chamarão dia. E assi as partes em que diuidirão o tempo,hũas saõ menores,que o dia,& outras mayores. As menores saõ Atomos, Vncias, Momentos, Pontos, Quadrantes, & horas. As mayores saõ semanas, meses, Annos, Lustros Indições, Eras, Segres, Idades. Pois porque o tempo começou pellas partes menores, assi começaremos a tratar primeiramẽte por ellas: declarando a ordẽ, & proporção em q̃ se hão hũas com

outras, & porque o dia he o meyo pelo qual com cujo respeito estas partes se contão, por esta causa tratamos primeiramente dos primeiros dias, que ouue quando o tempo começou: em os quaes o autor de todas as cousas nosso Deos, & senhor criou, & perfeitamẽte acabou toda a vniuersal machina do mundo, com todas as cousas, que nelle ha, assi visiueis, como inuisiueis.

Da criação de todas as cousas. Cap. V.

CRiou Deos no primeiro dia o ceo, & a terra, & mãdou fosse feita, & apareceſſe a luz: & logo foy feita a luz. E vendo Deos que era boa, apartoua das treuas, & á luz chamou dia, & ás treuas noite.

No segundo dia, fez Deos o firmamento no meyo das agoas: & apartou as agoas superiores das inferiores.

No terceiro dia mandou Deos ás agoas que estauão debaixo do firmamento, que se juntassem em hum lugar, & apareceſſe a terra, & assi foy feito. E ao lugar on de as agoas se juntarão, chamou mar. E no mesmo dia produzio, & criou da terra todas as plantas, eruas, & aruores.

No quarto dia criou Deos o Sol, & a Lũa, & estrelas, & fez o mayor, & mais insigne dos lumes, que he o Sol, pera que presidisse ao dia: & o outro menor, que he a Lũa, â noite: & assi fossem diuisos, & conhecidos os tempos.

No quinto dia criou Deos os peixes, que andão nas agoas, & as aues que voão pelos ares, & benzeo a todos, dizendo: Crecei, & multiplicai.

No sexto dia, criou Deos todos os animaes reptilios da terra, & a todo genero de animaes, assi grandes como piquenos, distintos em especie hús dos outros.

E no cabo & vltimo de todo criou Deos ao homem á sua imagem, & semelhança ao qual benzeo, dizendolhe: Crecei, & multiplicai, & ẽchei a terra, & sogigaya, & senhoreai os peixes do mar, & as aues do ar, & todos os animais que se mouem na terra, & a si

vio Deos todas as cousas,que auia criado,& estauão muito boas, & bem acabadas.

No setimo dia, sendo acabado o ornamento dos Ceos, & todas as cousas da terra,folgou o senhor,& descansou,dizse, que descansou, & folgou, não criando outra algũa noua substancia alem das ja criadas,& a este dia benzeo,& santificou. Esta foy a criaçã do mundo, a qual acabou, & fez Deos segundo o sagrado texto, em espaço,& tempo de seis dias,em os quaes produzio o ser,que tem todas as criaturas.

Do dia,& sua diuisaõ. Cap. 6.

DIa foy chamado assi, por muitas rezões, hũs escreuem,que se diriua o nome de Dyan,q̃ quer dizer claridade, ou lume, outros o diriuão de Dyas vocabulo Grego, que significa tanto, como dualitas, que he o numero de dous, porque o dia he composto de duas partes.s. de noite, & de luz,outras o diriuão de dijs, que quer dizer Deoses, porque os gentios puserão aos dias nomes de seus deoses falsos,& vãos. Outros escreuem auerse deriuado este nome de Iuppiter ao qual por sobre nome chamarão dia, como parece em hum verso de Orpheo,dõnde lhe chama Iuppiter Dies pitor,que monta tanto como se diceſſemos Iuppiter pay do dia,& luz. O dia se toma em duas maneiras,em dia artificial,que tambem se chama vulgar,& em dia natural:& isto porque o dia proprio,& ligitimo(como escreue sancto Isidoro Ethim. lib. 5. cap. 30.) he aquelle que consta de dia.& noite:& segundo parece no Genesis cap. 1.onde diz,que da tarde, & manhãa foy feito hum dia entendendo o dia, que he chamado natural.

Capitulo VII.

Do dia natural. Cap. 7.

Dia natural, que propriamente se chama dia, he cõsiderado em duas maneiras, ou em quãto aos Astronomos, ou em quanto ao vulgo, os Astronomos dizem, que o dia natural he hũa reuolução do æquinoctial com tanta parte mais, quanto he o meyo mouimẽto do Sol naquelle tempo, & porque este meyo mouimento sempre he regularmente de 59. mín. & 8. seg. em cada hum dia, & sempre se ajão de acrescẽtar a toda a reuolução do æquinoctial, por esta causa os dias astronomicos saõ todos iguaes, & a estes taes estão reguladas, & vereficadas todas as taboas dos mouimentos destes dias tratamos na nossa Sphæra largamente.

O dia natural vulgar, ou verdadeiro, he o tempo, que o Sol tarda em alumiar toda a terra partindo de hum ponto, até que torna a elle. Outros o difinem de outro modo dizendo: O dia natural he o tempo, que resulta da vnião do dia, que chamão artificial & de sua noite. Estes dias naturaes vulgares saõ chamados em muitas maneiras por diuersos autores, hús lhe chamão ciuis, outros apparentes, outros vulgares como está dito, & outros lhe chamão differentes, ou desiguaes por differença dos que os Astronomos considerão em suas taboas a que chamão dias iguaes. E por isto se ha de ter por certo, que os dias naturaes, que considera a gente vulgar não saõ entre si todos iguaes.

De diuersos principios, que tiuerão os dias naturaes segundo diuersas gentes. Cap. 8.

Dia natural vulgar de que falamos, teue diuersos principios, conforme a diuersas gentes. Os Caldeos, & Babylonios o principiauão desque o Sol nascia, até q̃ outra vez tornaua a nascer, & suas horas se chamauão Babylonicas. Os Persas seguirão

guirão tambem esta ordem, & os Malhorquins. Os Egyptios o começauão desque o Sol se punha, atê que outra vez se tornaua a por, em este modo o considerauão os Athenienses gente da Grecia, agora os Italianos, & Bohemios suas horas se chamão Italicas. Os Vmbrios pouos de Italia, considerauão este dia natural desde hum meyo dia atê outro, & assi o contauão os Arabes, porque dizião o Sol ao tempo que Deos o criou auer estado no meridiano. Os Romanos o começauão de meya noite a meya noite. Os Astronomos o começão de hũ meyo dia atê outro. Hũas horas se chamão Astronomicas, & iguaes, de todas estas vsamos, mas em diuersa maneira, porque pera celebrar as festiuidades tomamos os principios das besporas, quanto as treguas começa o dia de quando nasce o Sol, quanto aos contratos da meya noite ate a outra meya noite, quanto aparecer em juyzo diante do juyz, começão desda manhãa ate posto o Sol, quanto a abstinencia, a qualidade dos manjares de meya noite a meya noite, & o mesmo se entende da obseruancia, & solennidade das festas, em quanto cessam das obras seruis.

Da diuisaõ do dia natural. Cap. 9.

Diuidese o dia natural primeiramente em dia, & noite artificial, de que abaixo trataremos. Os antiguos o diuidirão em 12. partes, ou distinções de tempo, a primeira chamarão mane, q̃ quer dizer manhãa, & esta patte he quando o dia ja está esclarecido por auer saydo o Sol, a segũda se chama meridies, que quer dizer meyo dia, porque entam he o meyo dia artificial, a terceira se chama diei inclinatio, e he quando o Sol passou do meyo dia, e dizẽ os vulgares, q̃ começa á tarde, a quarta se chama occiduum, q̃ significa cousa q̃ vay a fenecer, & este tempo he quando se diz, que o Sol vay baixo, a quinta se chama suprema tẽpestas, q̃ he o derradeiro tẽpo do dia artificial, no qual o Sol se poẽ, & começa a noite, & nesta os ãtiguos notarão 7 distinções de tẽpo, a primeira chamarão crepusculo vespertino

de que a diante se dira, a segunda parte se chama vesporum, porque então soe apparecer hũa estrella chamada Hesperus, ou Vesper, ou vespertigo, a que os Astrologos chamão Venus, esta quãdo apparece pela menhãa se chama Lucifer, que he o luzeiro, ou estrella dalua, em Grego lhe chamão Phosphorus de plus, q̃ quer dizer luz, porque ella he a que então da mayor luz, & he mensageira do dia. A terceira parte da noite se chama conticinum, que vem de hum verbo chamado conticeo, es, que quer dizer calar, porque então estâ tudo em silencio, & he o tempo quando a gente se vay deitar cansada do dia passado, a quarta parte se chama intempesta, que he o tempo da meya noite: segundo escreue Beda de ratione temp. cap. 3. A quinta parte se chama Gallicinio, q̃ quer dizer o canto dos gallos, porque nesta parte da noite he quãdo os gallos cantão, a sexta parte se chama matutino, esta he diuisa em matutino, & em Aurora, que he a septima parte da noite, a parte matutina he o tempo, que hà entre o apartamento da noite, & a vinda da alua, Aurora he o mesmo, que o que vulgarmente chamão madrugada, & os Astronomos crepusculo matutino, que no tempo em que soe aparecer a estrela chamada Lucifer mensageira do dia quando he Oriental ao Sol.

Da diuisaõ do dia natural segundo os Medicos.
Cap. X.

DIa natural vulgar he diuiso pellos Medicos em quatro partes, & pera esta diuisaõ suppoem as horas, que os Astrologos chamão desiguaes, q̃ saõ diuidindo o dia artificial grande, ou piqueno em 12. partes iguaes, & da mesma maneira a noite, & destas horas se dirâ adiante. Pois a primeira parte do dia cõtamna desda hora nona da noite atê a hora terceira do dia, & porque isto se entenda melhor ponho exemplo nos 21. dias do mes de Março quãdo he igual o dia com a noite & as horas do relogio com as desiguaes

dos

dos Aſtrologos, a primeira parte do dia ſegundo os medicos começara ás tres da noite do dia dantes & acabará as 9. horas do meſmo dia 21. eſta quarta dizem ſer quente & humida na qual ſe moue o ſangue, a ſegũda começa na hora terceira da manhãa & acaba na hora nona que he ás tres da tarde do dia 21. propoſto, eſta quarta he quente & ſeca, na qual reina a colera, a terceira quarta começa na hora nona, & acaba na hora terceira da noite que ſera ás noue da noite, neſta quarta dizem predomina a melancholia, & por iſto affirmão ſer fria & ſeca. A quarta & vltima parte começa nas noue da noite & acaba nas tres deſpois de meya noite, & eſta quarta he fria & humida & nela reina a phleyma, & deſta maneira dizem os medicos em cada hum dia natural reinar todos os quatro humores.

Da diuiſaõ do dia natural ſegundo os Aſtrologos. *Cap.* 21.

Omo parece por Ptolemeo no liuro 1. do quadripartito c. 2. os Aſtrologos diuidem o dia natural em quatro partes aſsi como os Medicos, mas differem nos principios porque começão a primeira parte deſde que o Sol naſce, & acaba quando eſtá no meyo dia, & eſta quarta he comparada â idade da puericia na qual cõmumente reina o ſangue, & aſsi chamão a eſta quarta ſanguinea, comparaſe ao tempo do verão. A ſegunda começa no meyo dia, & acaba quãdo o ſol ſe poem, & eſta ſe compara â iuuentude na qual os homẽs ſoem ſer irados & cholericos, & aſsi ſe chama eſta quarta cholerica, tẽ ſemelhança com a quarta do Anno eſtiual. A terceira parte começa quando o Sol ſe poem, & acaba no angulo da meya noite, & eſta ſe compara a idade da velhice na qual cõmummente os homẽs ſoem ſer melancholicos, & aſsi chamaõ a eſta quarta melãcholica, he cõparada ao tẽpo do Ottono. A quarta &

ta,& vltima he desdo angulo da meya noite atê o angulo Oriental,& esta he comparada â idade do homem chamada decrepita dos tempos do anno cõparasse ao Inuerno,& assi se chama quarta phlegmatica.

Da diuisaõ do dia natural nas partes menores do tempo, & primeiramente em horas. Cap.12.

DIuidirão os antiguos o dia natural vulgar em 24. espaços de tempo aos quaes chamarão haras, & assi dizemos ser a hora hũa vigesima quarta parte do dia natural:& he de notar, que este nome hora escrito com aspiração,he vocabulo Grego, & significa os quatro tempos do anno.i. Verão, Estio, Ottono, Inuerno,& estas partes (como escreue Eustachio) entendeo Homero na sua Iliada onde introduz,& finge quatro deosas falsas,chamadas horas,das quaes as duas tinhão cargo de abrir o Ceo, & as outras duas de o cerrar. Entre os Italianos este nome hora sem aspiração,quer dizer a beira,on costa do mar,ou aquella parte que he termo de qualquer espaço,ou grandeza, & porque o dia era diuiso em vinte & quatro espaços de tempo, a cada hum chamarão hora sintindo,que fossem termos de hum certo tempo,& assi sãõ chamadas horas, como se dissessemos horas,ou termos de tempo. Autor disto he Beda no libro de ratione temp.cap.1. Os Egyptios,& Caldeos atribuem estas horas aos planetas como logo diremos. São as horas em duas maneiras, hũas se chamã desiguaes e temporaes, & outras artificiaes, estas horas artificiaes, saõ as q̃ se tem vulgarmente contadas pello artificio dos relogios, cada hũa destas he a 24. parte igual em tempo de hum dia natural,& assi se chamão tambem horas iguoaes, porque comparandoas entre si não saõ mayores sensiuelmente hũas,que outras em quãto ao que julga o sentido, posto caso, que em quanto á precisam Mathematica tambem saõ desiguaes,porque sendo os dias naturaes entre si desiguaes (como ja dissemos) necessariamente as

heras

horas ſendo partes iguaes do dia hãde guardar deſigoaldade entre ſi, & aſsi as horas de hum dia natural do inuerno comparandoas com as horas de hum dia natural do Eſtio: mas porque a diferença he imperceptiuel não cura o vulgo della, & chama as horas iguaes, & tambem porque comparando as horas de hum dia natural entre ſi ſaõ todas iguaes, não as comparando a diuerſos tempos. Outros as chamão horas ſolares pella attenção que nellas ſe tem ao Sol, a differença que tem eſtas com as deſiguaes dos planetas, de que abaixo diremos, he que as horas de hum dia natural entre ſi ſaõ todas iguaes, não fazendo comparação a diuerſos tempos, mas as horas dos planetas comparadas entre ſi as de hum dia natural, ou fazendo comparação a diuerſos tempos sẽpre ſaõ deſiguaes tirando nos dous æquinocios, que quaſi ſaõ entre ſi todas iguaes.

Das horas deſiguaes, ou temporais conſideradas pelos Aſtrologos. Cap. 13.

Conſiderando os Aſtrologos as horas deſiguaes, q̃ tambem ſe chamão naturaes em duas maneiras neſte modo, primeiramente diuidem o dia artificial grande, ou piqueno em doze partes iguaes ao meſmo a noite, & cada hũa deſtas partes he chamada libra temporal, & iſto por quanto ſe varião ſegundo a mudança dos tempos. São chamadas deſiguaes por q̃ comparando as horas de hum dia com as doutro ſaõ mayores ou menores entre ſi, & tambem com as de ſua noite, ſaõ chamadas naturaes porq̃ ſegundo Hermes Trimegiſto os Babylonios attribuião eſtas horas ao gouerno dos planetas, dizendo q̃ em cada hũa dellas gouernaua & reynaua hum planeta, por maneira que a diffinição da hora natural dizemos ſer a 12. parte do dia ou noite artificial. As horas do dia começam quando o Sol naſce, as da noite quando o Sol ſe poem, eſta numeração de

horas parece q̃ tomarão os Iudeus dos Babylonios, porq̃ os Iudeus vsauão desta diuisaõ de horas conforme ao que Christo diz por S. Ioão cap. 11. por ventura naõ tem o dia 12. horas, & como parece por S. Matheo cap.20. daquele pay de familias que sayo polla manhãa a buscar os obreiros, & hũs mandou á vinha na primeira hora, outros na terceira, outros na sexta, outros na nona, & outros per toda a hora vndecima, pela hora primeira se entende quando o Sol sayo, pola hora terceira se entende tres horas despois do Sol saydo, pola hora sexta se entende ao meyo dia, pola hora nona se entende as tres despois de meyo dia, & pola hora vndecima se entende hũa hora antes que o Sol se ponha. Destas horas entendeo tambem S. Joaõ c. 19. no tempo da paixão. Dizendo que era quasi hora sexta quando nosso Saluador & Redemptor Iesu Christo foy crucificado, que foy quasi ao meyo dia, S. Matheus tambem no cap.27. escreue que forão feitas treuas sobre toda a terra desda hora sexta atê a nona, que foy desdo meyo dia atê as tres horas da tarde, esta maneira de nomear de horas vsa tambem oje em dia a igreja Romana nos officios, & no rezar das horas Canonicas, que saõ Prima, Terça, Sexta, Noa. Tambem consideraõ as horas desiguaes em quando cada hũa dellas he o espaço de tempo, que tarda em subir pello Orizonte a metade de hum signo & desta maneira assi no dia como na noite artificial auera 12. horas desiguaes, assi ente si, como cõparadas as do outro dia ou noite: poque não todas as ametades dos signos sobẽ igualmente como consta do nosso liuro da Sphæra. E pera saber se a quantidade destas horas, he necessario achar as ascensoẽs das ametades de todos os signos, & reduzillas a horas. Mas pera sabermos a grandeza das horas planetarias, & vsarmos de suas taboas, diremos a diante.

Da diuisaõ do dia em Quadrantes.

Cap. 14.

Os Com-

OS Cõpotiſtas ãtiguos diuidirã o dia natural ẽ 4. partes a q̃ chamarã quadrantes, & cada hũ deſtes contem ſeis horas do dia natural: chamarãoſe eſtas partes quadrantes por ſemelhança, porque aſsi como quadrans, ou quadras he a quarta parte de hũa liura, ou Aſſe, que contem 12. onças, as tres onças he o quadrante, aſsi tambem a quarta parte do dia natural, que contem ſeis horas chamaram quadrante.

Da diuiſaõ da hora em pontos, ou em quartos. *Cap.* 15.

DA maneira que o dia natural foi diuiſo por horas, & quadrantes, aſsi tambem a hora foy diuiſa em pontos, & eſta diuiſaõ diz Beda no lugar citado, que não he natural, ſenão que ſe aſſentou aſsi pellos antiguos, porque como os calculadores tiueſſem neceſsidade da diuiſaõ do dia em partes hũas mayores, outras menores inuentarão vocabulos cõ que os nomear, por meyo dos quaes entendeſſem as taes partes, & aſsi quiſerão diuidir a hora em 4. partes a que chamaram pontos, & ſaõ os que a gente vulgar chama quartos de hora, eſta diuiſaõ entenderão ſômente na computação ſolar, mas na lunar diuidirão a hora em cinquo pontos chamados quintos de hora pelos nauegantes. Do dito fica claro como em hum dia natural ha 24. horas, quatro quadrantes, nouenta & ſeis pontos.

Da diuiſaõ da hora em momentos. *Cap.* 16.

OS antiguos diuidirão cada ponto deſtes em dez partes & cada hũa deſtas partes chamarão momẽto á ſemelhança do mouimento das eſtrellas (como eſcreue S. Iſidoro no libro 5. das Ethymologias cap. 29.) o qual he

muy

muy pequeno, por isto se chama momento. Pois pelo dito parece que a hora contem quatro pontos, & cada ponto tem dez momentos, & assi a hora contera quarenta momentos, & no dia natural auera nouecentos & sessenta. Outros dão mais momentos & pontos a hora, mas isto he o mais vzado entre os Computistas.

Da diuisaõ do tempo em Vncias. Cap. 17.

QValquer dos momentos ja ditos diuidirão os antiguos em 12. partes as quaes chamarão vncias por maneira q̃ a hora tendo quarẽta momentos conterâ tambem quatrocẽtas & oitenta vncias, & o dia natural terâ onze mil & quinhentas & vinte: chamaraõse onças â semelhança das que se vsaõ nos pezos & medidas, & cada hũa dellas val tanto como a dozena parte de hũ asse ou liura, & muitas vezes os escritores na diuisaõ do tempo vsaõ dos vocabulos que cõpetem a os pezos & medidas conforme á quillo de Plinio libro 1. cap. 14. falando do tempo que a lũa alumia, diz. Haud dubium est lucere dodrantis semiuncias horarum, que he tanto como os quatro quintos, ou segundo Astrologos 47. min. 30. segundos.

Da diuisaõ do tempo em Athomos. Cap. 18.

AS vltimas & menores partes em que os antiguos diuidiram o dia forão em Athomos nesta sorte, cada hũa das vncias diuidirão em quarenta & quatro partes, a que chamarão Athomos vocabulo Grego, que quer dizer indiuisiuel, ou impartiuel, não porque â verdade não se pode hir fazendo diuisaõ em infinito como seja corpo contínuo o que se

moue, & o tempo seja tambem continuo, & de razão do continuo he ser diuisiuel em partes sempre diuisiueis (como diz Aristoteles no 6. dos Phys. c. 16.) mas dizem que o Athamo he parte indiuisiuel: porque o entendimento posto caso (que entenda aquelle processo em infinito, com tudo parece cansar na numeração das taes partes, & parece com difficuldade podelas numerar, porque segundo a diuisaõ de cada hũa das vncias, a hora contem em si 21120. athomos, & o dia natural contem quinhentos, & seis mil oito centos, & oitenta athomos. Pois resumindo tudo, o dito dia natural contem vinte & quatro horas, & quatro quadrantes, nouenta & seis pontos, 906. momentos, 11520. onças, 5068800. athomos.

Da diuisaõ do dia natural, & suas horas segundo os Astronomos. Cap. 19.

OS Astronomos diuidem o dia natural, & suas horas em outras partes muy distinctas das q̃ auemos dito, & he nesta forma: O dia natural diuidem em 60. partes a q̃ chamão minutos, por maneira, q̃ dous minutos, & meyo destes fazem hũa hora, cada hora diuidem em 60. partes a q̃ chamão tambem minutos de hora & differençados do dia, & cada hum minuto destes diuidem em outras sessenta partes, que chamão segundos, & cada segundo em sessenta terceiros, & assi proseguindo até decimos & vigesimos. Esta diuisaõ dos Astronomos he chamada natural, & Physica, a causa he, porque querem immitar a naturaleza, a qual faz, & pretende sempre o melhor (como diz Aristoteles no libro terceiro da mocidade, & velhice) & porque debaixo do numero de cento não ha outro numero tão perfeito como o do sessenta, por esta causa as diuisoẽs Astronomicas saõ por numero sexagenario, & que este seja mais perfeito prouase: porque tem mais partes aliquotas, & assi ha nelle meyo,

meyo,terço,quarto,quinto,sexto, decimo, duodecimo, quinzeno, vigesimotrigesimo,& sexagesimo.

Do dia artificial. Cap. 20.

Dia artificial hé o tempo,que ha desdo nacimento do Sol, até que se poem. Aristoteles no libro 6.dos Topicos cap.5. diz: que o dia artificial he a presença do Sol sobre a terra. Os vulgares, & algũs escriptores chamão a este dia artificial dia vulgar,porque a gente vulgar, somente chama dia,quando ve o Sol,& os trabalhadores,officiaes,& jornaleiros somente sã̃o soldados por este dia, & assi soẽ trazer hum prouerbio,Sol posto,obreiro solto.

Da noite. Cap. 21.

Noite,como escreue Aristoteles no primeiro da Methaphisica lição 5.he a treua,& sombra da terra,os escriptores dizem deriuarse esta dição nox de nix dição Grega pela mudança do I. em O. dixerão nox. Outros a deriuão de hũ verbo dito noceo, es, que quer dizer empẽcer, porque o tempo da noite he aparelhado, & conueniente paro os que querem fazer mal,& empẽcer, porque estes taes aborrecem a luz, & amão as treuas,& escuridão da noite, segundo o que Christo nosso Redemptor diz per S.Ioão cap.3. que faz mal,& anda em mal aborrece a luz,& ama as treuas.

Dos Crepusculos,& Aurora. Cap. 22.

Crepusculo quer dizer tanto como luz duuidosa, vem de hũa dição chamada creperus, que significa cousa duuidosa, & porque depois do Sol posto fica o ar não inteiramente esclarescido,senão entre luz,& treuas,que chamão entre luz, & fusco, & o mesmo

o mesmo vemos antes,que elle naſça,por iſſo a eſtes tempos chamão crepuſculos,como ſe diſſeramos,luz duuidoſa, & aſsi hũ he veſpertino da tarde,outro matutino da manhãa,o veſpertino começa da poſtura do Sol,& dura até que da parte Occidental eſtá debaixo do Orizonte por 18.graos.O matutino,ou Aurora começa,deſque o Sol eſtâ por 18. graos debaixo do Orizonte da parte Oriental,& dura atê que naſce,& chamãolhe Aurora a eſte tempo,que val tanto,como ſe dixeſſemos hora dourada,porque quando o Sol quer ſahir, parece a parte Oriental reſplandeſcer como ouro,chamaſe tambem diluculum de hum verbo dito dilucco,es, que quer dizer eſclareſcer,ou amanhecer. Deſtes crepuſculos hũa duração temos eſcrito largamente no vſo da Sphæra material.

Da quantidade dos dias,& ſuas noites. Cap.23.

POrque o dia natural reſulta da vnião do dia artificial, & ſua noite ,como ja temos dito , & os dias artificiaes, como a todos he notorio, hũs ſaõ mayores, que outros, & ſemelhantemente as noites,por iſſo me pareceo neceſſario eſcreuer da quantidade dos dias artificiaes, pera cuja intelligencia ſe notarâ,que todos os que morão debaixo do Æquinoctial tem em todo o tẽpo do anno igual o dia com a noite , que he ſempre Æquinoctio, mas todas as outras gentes onde quer que eſtem,& em qualquer tempo do anno ſempre tem ou o dia mayor que a noite, ou a noite mayor que o dia,ſaluo em dous dias do anno,nos quaes o dia artificial he igual com ſua noite a todos os que habitão na terra , & eſtes ſaõ o primeiro commummente aos 21.de Março, & o ſegundo aos 23.de Septembro , & chamãoſe os dous Æquinoctios, que querem dizer igoaes dias,& noites,porque então eſtâ o Sol no Æquinoctial & he a regra tal, que deſde 21. de Março ate os 13. de Septembro, todos os que morão do Æquinoctial pera o Polo Arctico, que he o Norte, o ſeu dia neſte tempo ſempre he mayor, que ſua noite,

& tanto mayor quãto a região mais se apartar do Æquinoctial, & se chegar ao Polo Arctico em tal maneira, que os que morão debaixo do Pollo lhes nasce o Sol aos 21. de Março, & poem se lhe aos 23. de Septembro, & assi o dia artificial destes contem cento, oitenta & sete dias naturaes, & seu dia natural he de hum anno, & assi tambem he de notar, q̃ desdos 20. de Março, até os 21. de Iunho donde he o Solsticio estiual, em todo este tempo os dias vão crescendo sobre suas noites, & desdos 21. dias de Iunho, q̃ he o mayor dia, q̃ tem os Septentrionaes, começão a hir minguando os dias ate q̃ o Sol chega ao Æquinoctial, q̃ he a 23. de Septembro donde he igual o dia com sua noite, daqui começão as noites a ser mayores, q̃ seus dias, ate q̃ o Sol vem ao Solsticio hyemal, que commummente he aos 22. de Dezembro, donde he a noite a mayor de todo o Anno, & o dia o mais piqueno. Desde este Solsticio hyemal começão as noites a hir diminuindo ate q̃ o Sol vem ao Æquinoctio do verão, q̃ he aos 21. de Março donde he igual a noite com o dia, & começão os dias a hir crescendo sobre suas noites como está dito, esta he a regra do crescer, & minguar dos dias, a qual somente tem assi verdade nas regiões Septentrionaes, mas carece, & falta nas regiões Austraes donde inteiramente se faz o crescer, & minguar dos dias ao contrario do que temos dito: a causa destas variações tocaremos mais abaixo, & pera mayor clareza do dito poremos nas taboas da quantidade dos dias quando tratarmos do luguar, & declinação do Sol.

Das partes mayores do tempo, & primeiramente da semana. Cap. 24.

A Semana he hũa succesſsão progressiua de dias naturaes, a qual começa no Domingo, chamarãona por tres nomes, hebdomada, Septimana, Sabbatum, chama se hebdomada de hum vocabulo Grego dito hepta, que quer dizer sete edoas, que significa dia, & assi val tanto como sete dias: chama se septimana, que quer tanto dizer, como sete tempos matutinos

chama se

chamaſe tambem Sabbatum, ſegundo aquillo do Euangelho: Ieiuno bis in Sabbato. E ter a ſemana ſete dias, não foy porq̃ neſte tempo ſe cũpra algũ mouimento de eſtrellas, mas ſomente ſe diuidio em 7. dias, porq̃ em 6. acabou o Sñor a criaçã de todo o mũdo, & no 7. diz o tex. ſagrado c. 1. do Gen. q̃ folgou o Sñor, ao qual ſãctificou, & bẽzeo, a eſte chamarão os Hebreos Sabbado, q̃ q̃r dizer folgãça, tãbẽ parece a ſemana cõter 7. dias por preceito diuino como parece no Ex. c. 20. 23. 31. q̃ Deos mãdou a Moyſes, q̃ por 6. dias trabalhaſſẽ os Iudeus, & ao 7. ceſſaſſẽ de toda a obra, & trabalho exterior, & ſomẽte ſe ocupaſſẽ no ſeruiço de Deos, & neſte dia não tinhã ninguem licẽça pera caminhar mais, q̃ ate mil paſſos, os outros dias erão cõtados pella ordẽ, & numero q̃ tinhão do Sabbado, & aſsi o dia q̃ immediatamẽte ſe ſeguia ao Sabbado chamauão prima Sabbati, ao ſegũdo, ſecunda Sabbati, & aſsi ſucceſsiuamẽte. Os gẽtios tomarão a meſma diuiſaõ da ſemana dos Iudeus, mas os nomes dos dias atribuirãnos a ſeus falſos deuſes ou 7. planetas, & diziã q̃ na primeira hora de qualq̃r dia reinaua hũ planeta pello qual quizerão nomear ao tal dia, & aſsi porque no dia feſtiuo dos Iudeus, dezião na primeira hora reinar Saturno, & por iſſo ao Sabbado chamaram dia de Saturno & ao ſeguinte chamarão dia do Sol, & ao ſeguinte da Lũa, & por eſta ordẽ hião proſeguindo, & eſtes nomes ficarão aindo oje em algũas partes, & vſaõ delles vulgarmente os Caſtelhanos chamando Lunes pela Lũa, Martes pello planeta Marte, Miercoles por Mercurio, Iueues por Iuppiter, Viernes por Venus, & Sabbado por Saturno, mudouſe o Domingo, porque he o dia em o qual nos auemos de empregar de coraçõ no ſeruiço do Sñor, porque o Sabbado que os Iudeus tinhão por ſeu dia ferial, ſe paſſou no q̃ agora chamamos Domingo, & iſto por autoridade do Sñor, porq̃ em tal dia começou o Sñor a criar o mundo, em tal dia naſceo, em tal dia conuerteo a agua em vinho, em tal dia reſuſcitou dentre os mortos, em tal dia mandou o Spiritu Sancto ſobre ſeus diſcipulos: & tambẽ ſe paſſou o Sabbado dos Iudeus em Domingo, porque todas as couſas aconteceraõ aos Iudeus debaixo de typo,

& figura,& a figura,& o figurado não saõ hũa mesma cousa,& a si o Sabbado,que tinhão os Iudeos,e o Domingo,que agora temos os Christãos não hão de ser hũa mesma cousa. Estes nomes, que os gentios puserão aos dias da semana,o Pappa Syluestre os mudou, & mandou, que dali a diante se chamassem ferias, autor he Beda de natura rerum cap. 8.& assi os chama a igreja dizendo ao Domingo prima feria,& ao dia seguinte secunda feria,& assi prosigue até a sexta feria,& destes mesmos nomes vsamos em Portugal, & o nome de Sabbado não no mudou, porque ficasse memoria, que em tal dia auia folgado o Sñor depois de auer criado todo o mundo,& que tambem aquelle dia descãsou no sepulchro, pello qual lhe ficou o nome de Sabbatum, que quer dizer folgança. Chamarãose ferias os dias da semana de hum verbo ferior, feriaris, que significa guardar festas, ou segundo opinião de outros á ferendis victimis,porque antiguamente se trazião holocaustos & victimas aos templos nos dias festiuos.

Do Mes. Cap. 25.

ALgũs autores dizẽ,que o mes se deriuou de mensura, que quer dizer medida, porque elles medẽ o anno,outros declarão esta Ethymologia dizendo, que se chamou assi de Myni vocabulo Grego, que val tanto, como Lũa, & assi os Gregos a os meses chamarão menes,porque os contauão por Lũas, & os de Arcadia se reputauão ser os primeiros, que inuestigarão, & acharão a diuisaõ do anno em meses lunares, donde nasceo hũm prouerbio, que antiguamente dizião os de Arcadia (saõ mais velhos,que a Lũa)& por isto os de Grecia tomarão por diuisa em figura hũa imagem de Lúa quando parece noua de duas pontas,a que os Gregos chamão Minoydis,saõ os meses considerados em duas maneiras,hũs se chamão Solares,& outros Lunares.

Do mes

Do mes Solar. Cap. 26.

DIuidese o mes solar em mes peragratorio,& em mes vsual. O mes peragratorio, que por outro nome se chama mes proprio, he o espaço de tẽpo em que o Sol anda cada hum dos doze signos do Zodiaco,este tempo segũdo o meyo mouimento do Sol he de 30.dias, 10. horas 24. min. em outra maneira se considera este mes segundo o proprio mouimento do Sol cõforme ao qual hús meses saõ mayores,q̃ outros:esta diuisaõ do anno em meses solares acharã primeiramẽte os Egiptios, & não quiserã seguir a outras nações em contalos por Lũas,tendo q̃ como a Lũa era tão veloz, por vẽtura lhe causaría algũ erro, & porque a gente vulgar não saberia quando saya o Sol de hũ signo, & quando entraua no outro, por isto ordenarão,q̃ cada mes trouxesse 30.dias,& começauão o primeiro mes do anno aos 29.de Agosto,& faltasẽ 5.dias,& 6.horas paraque o Sol tornasse ao lugar donde primeiro auia partido ao principio do anno, por esta causa intercalauão em cada hũ anno os 5.dias,& chamauãonos Eparanomenas, q̃ quer dizer dias acrecentados,ou intercalares,& no quarto anno acrecentauão 6.dias, os 5. custumados,& hum q̃ resultaua das seis horas de cada anno.

Do mes vsual. Cap. 27.

OS mieses dos Romanos cõfirmados por Iulio Cæsar,& vltimamente emendados pello Monarcha Augusto Cæsar, saõ os q̃ cõmũmente se tẽ, & de q̃ oje vsa a igreja Romana, & por serem tidos em vso por isso se chamão meses vsuaes. Os sete destes trazẽ a 31.dias,& os quatro a 30.& Feuereiro o anno commum tras 28.dias,& o anno bissesto tem 29.& porque a gente começa o anno das Calendas de Ianeiro dia da Circunciſaõ do Sñor, por isso começamos a con-

tar,& da mos a rezão de cada hum mes,& de seus particulares no mes,principiando nomes de Ianeiro,& deue se de notar,que o anno conforme â conta que trazemos, o começamos desdo dia do Nascimento, & assi dizemos anno do Nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, de maneira, que contamos desdo dia de Natal: mas como os antiguos principiassem o anno das Calendas, q̃ he o primeiro dia de Ianeiro, & alli seja principio de mes, ficou em custume chamar annõ nono ao dia da Circuncisaõ, mas conforme a conta,que se tras dos annos do Nascimento, o principio do anno,he o dia de natal.

Do mes de Ianeiro. Cap. 28.

Este mes no Calendario de Numa Põpilio trouxe 30.dias,no de Cæsar 31.& assi se considera oje. Os Egipcios chamauão a este mes,Thibi: os Chaldeos, Adar: os Hebreos, Sabath: os Bithinios,Ireos:os Cyprios, Aphrodisior:os Alemães lhe chamão Inermandt: os Ingreses, Guali: os Arabes,Iumedi primero.

Do mes de Feuereiro. Cap. 29.

O segundo mes do anno chamou Numa Pompilio Feuereiro, por honra, & reuerencia de Februo,que era o idolo das lustrações,luminarias,& purgações,porque cada hum anno neste mes fazião luminarias,& sacrificios, & procissões a Februo, q̃ noutro modo he chamado Plutão Deos falso do inferno,& das furias,& assi em purgação das culpas se fazião neste mes rogatiuas,& cerimonias,& como estas cousas se fizessem neste mes foy chamado Feuereiro, que val tanto como purgatiuo,& sacrificatiuo,porque Februare,he o mesmo, que purgare,ou purum facere. Outros escreuem, que neste mes era alimpada Roma de certas cousas,& leuauão sal quente,q̃ andauã derramando:

ramando:& porque o sal quente se chama Februo, por isso o dia dos lupercales era chamado februado,donde veo a chamarse Feuereiro, como querque isto seja a religião Christãa tolheo muy bem este purgar,& lustrar,instituindo neste mes o sancto,& solenne dia da Purificação de nossa Sñra Virgẽ sancta Maria, no qual dia vão todos os Christãos aos templos, & fazẽ procissoẽs leuãdo nas maõs cirios aceſos, não segundo o rito dos gentios idolatras, não em memoria do Reyno celestial, quãdo (segũdo a parabola do Euangelho das virgẽs prudentes Matth.25.) todos os escolhidos com as lampadas, & cirios aceſos de suas obras sayrão a receber o espoſo com o qual entrarão nas bodas da soberana cidade. Este mes em tempo de Pompilio trazia 29.dias, & o anno da intercallação feita por Cæsar trazia 30. depois Augusto Cæsar tiroulhe hum dia, & ajuntou o a Agosto, & assi ficou o anno commum com 28.& o bissexto com 29. Os Egiptios lhe chamão, Mechir:os Hebreos Adar:os Bithinios, Etmos: os Cipros, Apogonícos:os Gregos, Targihon:os Alemães, Hormandr:os Ingreses, Solmonath:os Arabes, Lumedi ij.

Do mes de Março. Cap. 30.

CHamouse Março o terceiro mes, porque Romulo o dedicou a Marte seu pay, & porque em tal mes dizem Iuno auer parido a Marte em Phrygia. Outros dizẽ q̃ foy assi chamado por Marte idolo das batalhas, porque lhe fosse fauorauel aos Romanos, que neste mes sayão a fazer guerra a os contrarios:neste mes se fazião em Roma muitas festas,& autos nouos, porque acendião nouo lume no primeiro dia deste mes no tẽplo de Vesta,q̃ era o das virgẽs,e este fogo duraua todo o anno,sem q̃ se apagasse,& assi tãbẽ no Capitolio & lugares publicos,erão renouadas as ramadas, & insignias de louro q̃ estauão secas do anno passado. Custumauase tãbem neste mes pagar aos mestres os salarios diuidos, tomauã tãbẽ os agouros pera eleger os officios: figurauãno por hũ mestre solicito q̃ disciplinaua seus discipulos,& isto pera mostrar,q̃ este mes era mestre,& disciplina

dos outros meſes, & viſitador dos officios Romanos. A eſte mes chamauão os Egipcios, Phamenoth: Os Athenienſes Anteſterion: Os Macedones Ichis: Os Cappadoces, Xantir: Os Gregos, & Achiuos, Diſtros: Os Bythinios, Methros: Os Cyprios, Alnicos: Os Alemães, Mertz: Os Hebreos, Niſam: Os Perſas Macherameth: Os Ingreſes, Rodomanath: Os Arabes, Rage.

Do mes de Abril. Cap. 31.

ABril foi o quarto mes na ordem de Cæſar, & ſegundo na ordem de Cæſar, & ſegundo na ordem de Romulo: chamouſe Abril, ſegundo algũs cuidão, com aſpiração Aphril de Aphros em Grego, que ſignifica eſcuma, da qual dizem auerſido criada Venus como fingem os Poetas, & porq̃ Romulo auia dedicado o mes primeiro do anno chamado Março a Marte ſeu pay, mandou, que o mes ſegundo ſe chamaſe da mãy de Æneas, que era Venus, porque auião ſido principio, & origem do pouo Romano, & aſsi nos ſacrificios Marte era chamado pai, & Venus mãy. Outros dizem, que foy chamado eſte mes de Abril, porque como o primeiro mes era dedicado a Marte idolo das batalhas, nas quaes ſoe auer mortes, quis Romulo, q̃ o ſegundo mes ſe dedicaſſe a Venus por quem o genero humano toma reparo, ou porq̃ auendo no primeiro dano no ſegundo riueſſem os homẽs reparo, & aſsi diz Homero, Venus mittiga a ma & peruerſa influencia de Marte, o que confirmão os Aſtrologos, Cyngio em hum liuro que eſcreueo dos Faſtos, diz que imperitamente cuidão algũs auerſe chamado Abril por Venus, como em hũ dia feſtiuo nem ſacrificio ſe fizeſſe neſte mes a Venus, a qual parece aprouar Marco Varro dizendo: Antes do Æquinoctio da freſca prima vera eſtâ o Ceo muy triſte, & tenebroſo, & o mar fragoſo, & tempeſtuoſo, & as terras cubertas de agoa, & neue: mas neſte mes ſe abrem, & clarificão todas as couſas, as aruores, flores, & plantas reuerdecẽ pera fructificar pello qual

lo qual dignamente, & com rezão se chamou Abril, que quer dizer descubridor, & manifestador de todas as cousas. Este mes era figurado por Cupido com hũa coroa de rosas na cabeça, a este mes chamão os Egipcios Pachon: Os Persas, Ebemech: Os Athenienses, Targelion: Os Chaldeos, & Babylonios, Cyar: os Hebreos, Vdar: Os Macedones, Crios: Os Cappadoces, Mytry: Os Bythinios, Dionisios: Os Alemães, Apríl: Os Arabes, Sahaben.

Do mes de Mayo. Cap. 32.

O Quinto mes, que chamamos Mayo, era o terceiro na ordem de Romulo, chamouse assi segundo o escreue Fuluio, porque Romulo repartio o pouo em duas partes, em homẽs mayores, & mancebos pera que hũs gouernassem a Republica com conselhos, & outros a defendessem, & emparassem com armas, & em memoria destas duas diuisoẽs pos por nome a este mes Mayo pellos mayores, & ao seguinte chamou Iunho pellos jouenes mancebos, outros dizem auerlhe sido dado este nome por Iuppiter a quem os Tusculanos pouos de Itália chamauão Mayo pella grandeza, & mageſtade sua, Cyngio diz, que se chamou assi de Maya molher que foy de Vulcano, & assi affirma nas Calendas deste mes fazerse festa, & sacrificio a Maya. Tralo assi Macrobio libro 1. ca. 12. dos Saturnaes. Outros escreuem auerse dado nome a este mes por Maya mãy de Mercurio, & assi neste mes todos os mercadores fazião festas, & sacrificios a Maya, & a seu filho Mercurio idolo das mercadorias. Os Egipcios chamauão a este mes Pamy: Os Babylonios, & Chaldeos lhe chamauão Siuam: Os Hebreos, Haziran: Os Persas, Hydramech: Os Gregos, Arthemisios: Os Atheniẽses Scyrophorio: Os Macedones, Tauros: Os Achiuos, Thermisios: Os Cappadoces, Appomenama: Os Bythinios, Hyrachos: Os Cyprios, Cesarios: Os Alemães, Mey: Os Ingreses, Trimischi: Os Arabes, Rhamadam, figurauão este mes per hum Rey, que tinha na sua cabeça hũa coroa muy preciosa, & muitas flores cheirosas nas mãos significan-

significando a dignidade, & fertilidade do mes. Outros o pintauã por hũ mancebo a caualo com hum falcão na mão denotando ser mes de passa tempos,& folgares.

Do mes de Iunho. Cap. 33.

Egũdo a ordem de Cæsar o sexto mes he quar to na de Romulo, foy chamado Iunho pella parte do pouo mais moço a quem foy edificado, Cyngio escreue auerse chamado antiguamente Iunonio,& depois corrutamẽte lhe chamarão Iunio,& diz em algũs,que lhe foy postõ este nome por contemplação de Iuno molher de Iuppiter, & nas Calẽdas deste mes foy edificado hum templo a Iuno, outros escreuem, que se chamou assi de Iunio Bruto, que foy o primeiro Consul de Roma depois de ser expelido o soberbo Tarquino ,& este Consul sacrificou publicamente no monte Celio a Carnea. Este mes era figurado por hum laurador que segaua feno, chamauãolhe os Egipcios, Epiphi : os Babylonios, & Chaldeos, Tamuz:os Hebreos, Tamus:os Persas, Dimech:os Gregos Desias:os Athenienses, Ecathombeom:os Macedones Dydime:os Achiuos, Desios:os Cappadoces Arthta:os Bythinios, Dyos:os Cyprios, Sebastos:os Alemães, Brachmãdr:os Ingreses, Hyda:os Arabes Saul.

Do mes de Iulho. Cap. 34.

Septimo mes, & quinto na ordem de Romulo, he chamado Iulho, & porque era o quinto mes a esta causa Romulo lhe chamou quintilis,ainda que segundo a conta de Numa era setimo, todauia reteue em si o nome de quintilis depois sendo Consul Marco Antonio, promulgou hũa ley em honra, & reuerencia de Cæsar, & foy, q̃ este mes se chamase do nome de Iullio Cæsar, Iulho. Os antiguos o pintauã feito hum segador de trigos. Chamauãolhe os Egiptios Messori:

sori:os Babylonios,& Chaldeos,Abl:os Gregos,& Achiuos, Panemos: os Athenienses Metatginiõn: os Macedones, Carcinos: os Cappadoces Tethusia:os Bythinios,Bendigeos:os Cyprios,Autocratoricos:os Alemães,Heumandr:os Ingreses,Lyda: os Arabes, Dulchida.

Do mes de Agosto. Cap. 35.

Or Romulo foy o mes de Agosto chamado sextil,porque erá o sexto mes cõtado desde Março, depois foy chamado Agosto do nome de Augusto Cæsar, o qual em tal mes como este entrou com tres triumphos em Roma, & porque neste Emperador acabarão as guerras ciuis, & este teue & sujugou a monarchia do mũdo em paz, cerrandose em seu tempo as portas de Iano, como a homem, que auia augmentado o poder, & Imperio dos Romanos,prouue ao Senado, & a todo o poue, que pois em tempo de tão venturoso Emperador auião succedido taes cousas,& as mays delas neste mes,que lhe dessem o nome de Emperador, & fosse chamado Agosto,& porque não parecesse,que Augusto Cæsar era menos senhor, que seu predecessor, tirarão a Feuereiro hum dia,& este acrecentouse a este mes, & assi ficou com trinta & hũ, & Feuereiro no anno commum com vinte & oito, & o bissextil com 29.depois corrompeose o nome,& chamarãlhe Agosto, mudando a letra u,em,o. Os Egipcios lhe chamauão Thor: os Babylonios,& Chaldeos,Eul:os Persas,Azfirdamich:os Hebreos,Eyul: os Gregos,& Achiuos,Loos:os Athenienses,Bocdromion: os Macedones,Leon:os Cappadoces,Osmonya:os Bythinios, Stratygnos:os Cyprios,Diamarphexosios:os Alemães, Augustmandr:os Ingreses,Vuendimonath:os Arabes,Dulcheya.

Do mes de Septembro. Cap. 36.

Septembro

SEptembro he o setimo mes na conta de Romulo & por isto foy assi chamado, algũs dizẽ, q̃ se dixe Septẽbro de hũa dição dita imber, porq̃ este era o seteno mes distante do pluuioso, q̃ era Feuereiro, despois Domiciano Emperador Germano dalcunha, mandou q̃ este mes se chamase de seu nome Germanico, segũdo he autor Suetonio. Os Egipcios lhe chamauão Phaophi: Os Chaldeos, & Babylonios Tisi: Os Hebreos, Tistin: Os Gregos, & Achiuos, Corpiceos: Os Macedones, Fartenos: Os Cappadoces Sooto: Os Bythinios Arios: Os Cyprios, Plethiathos: Os Alemães, Herbstrmandr: Os Ingreses Algemonar: Os Arabes, Almuharar.

Do mes de Outubro. Cap. 37.

FOy Outubro assi chamado, porq̃ era o oitauo em ordẽ, contando desdo mes de Março, & este nome teue até Domiciano Emperador, q̃ o mãdou chamar de seu nome: & porq̃ este foy homẽ de mãvida, o pouo Romano depois de sua morte mãdou apagar sua imagem da moeda, que bateo, & de todas as pedras, & lugares publicos donde estaua esculpida, porq̃ dele não ficasse memoria, & por esta razão lhe foy tirado o nome a este mes, & ao de Septembro, q̃ lho tinha posto Nero, & tornarão aos meses os nomes antiguos postos por Romulo, & foy posto publico edicto, q̃ nenhum mes fosse chamado de nome de Emperador, saluo Iulho, & Agosto, em memoria dos Cæsares, porquẽ Roma auia tido a monarchia do mũdo. Os Gregos lhe chamão Hyperberetos: Os Egipcios, Athit: Os Persas Ardamech: os Chaldeos, & Babylonios, Marchesuan: os Hebreos, Tistin: os Macedones, Zagosa: os Achiuos, Egoceros: os Athenienses, Piatrepsion: os Cappadoces, Artaestim: Os Bythinios, Periepios: os Cyprios, Archicreus: os Alemães, Vuconmandr: os Ingreses, Binthirsiltich: os Arabes, Saphar.

Do mes de Nouembro. Cap. 38.

Nouembro

NOuembro he assi chamado, porque he o nouẽno cõtado desde Março: este mes com sua frieldade penetra grauemente as entranhas, & dãna os corpos humanos, chamauãono os Egypcios, Chiach: Os Chaldeos, & Babylonios, Chisen: Os Hebreos, Renueprimero: Os Persas, Cardairmech: Os Macedones, Scorpios: Os Capadoces, Arcotara: Os Gregos, Dies: Os Achiuos, Idrochoos: Os Bythinios, Aphrodiseos: Os Cyprios, Estios: Os Alemães, Vintermandr: Os Ingreses, Blothmonoth: Os Arabes, Rabe primero.

Do mes de Dezembro. Cap. 39.

DEzembro foy assi chamado, porque era decimo na conta de Romulo, & dozeno na conta de Cæsar, neste mes polla grande aspereza do frio saõ os animaes domesticos, de pouco trabalho, & muito sossego, & por isso soem neste tempo em guardar, & assi neste mes se matão as carnes, q̃ saõ pera goardar. Os Egypcios lhe chamão, Tybi: Os Babylonios, & Chaldeos, Thebor: Os Hebreos, Ronie segundo: Os Persas, Zirmech: Os Macedones, Toxoris: Os Gregos, Appelleos: Os Achiuos, Isehthis: Os Athenienses, Posidcon: Os Bythinios, Dimitryos: Os Cyprios, Romeios: Os Alemães, Christimandr: Os Ingreses, Bauh: Os Arabes, Rabe segunda.

Do mes Lunar. Cap. 40.

AVendo tratado do mes Solar, resta, que falemos do lunar, & pera isto se notará, que muitas nações, como forão os Gregos, Hebreos, & Chaldeos contarão os meses não solares, nem vsuaes segundo os considerão os Egypcios, & Romanos, senão lunares, & assi se achão na sagrada Scriptura

Scriptura, como parece pello primeiro do Gen. cap. 7. falando de Noe, diz alli, que sendo Noe de 600. annos no mes segundo aos desasete dias todas as fontes forão rompidas, & começarão a manar, donde se entende o mes segundo lunar, & os dias da Lũa, & no mesmo libro cap. 8. se escreue, auerse a Arca assẽtado nos mõtes de Armenia no segundo mes aos 27. dias. Outros muitos exẽplos se acharão no Leuitico, Exodo, & no liuro dos numeros, estes meses lunares saõ considerados pellos escriptores em quatro maneiras, em mes Peragratorio, mes de Apparição, mes medicinal & mes de consecução.

Do mes Peragratorio. Cap. 41.

Este mes se soe chamar mes de reuolução, & he o tempo que passa desque a Lũa parte de hum ponto no Zodiacho, ate que torna a elle, & principalmente se numera desdo ponto em que foy hũa conjunção, ate q̃ a Lũa torna ao tal ponto, & este mes segundo o mouimẽto igual da Lũa, contem 27. dias, & 7. horas, & 43. min. & porque falta pouco pera o cumprimento de hũa hora mais, soese dizer, que este mes consta de 27. dias, & 8. horas. Chamase Peragratorio, porque em tanto tempo a Lũa anda com seu mouimento igual todo o Zodiacho.

Do mes da Apparição. Cap. 42.

Mes da Apparição foy assi chamado, porq̃ se cõtaua desdo primeiro dia q̃ a Lũa era vista no ceo depois de auer precedido cõjũção cõ o Sol, & este mes cõstaua (segũdo Sacro Bosco no seu Cõputo) de 28. dias a quẽ os ãtiguos & algũs medicos diuidirão em quatro semanas: e este mes tiuerão os Romanos antes de Iulio Cæsar, & chamauão Lũa primeira a que primeiro vião depois de ser passada a cõjunção: porque como estiuessem ignorantes dos mouimentos celestes, não

sabião

sabião quando era a conjunção dos dous luminares, mas os Egypcios Alexandrinos, que erão muy expertos nas supputações, & assi tambem Iullio Cæsar, que aprẽdeo deles não contarã os meses pellas apparições, senão desdo dia da conjunção, & desde então começaram os Romanos a contar as Lũas desdo dia das conjunções.

Do mes Medicinal. Cap. 43.

OS medicos (como escreue Sacro Bosco no lugar citado) supoem o mes da apparição de 26. dias & 12. horas, & o mes medicinal consiste (segundo elles) no meyo do Peregratorio, & deste que supoem da apparição. E porque como o peregratorio contenha 27. dias, & 8. horas, excede ao mes que supoem da apparição em 20. horas, a metade saõ 10. horas as quaes acrescentadas aos 26. dias, & 12. horas (de que consta o mes da apparição supposto por Galeno lib. 2. cap. 8. dos dias decretorios) resultão 27. dias menos 2. horas, & este he o mes, que chamão medicinal o qual partem por suas quartas pera o conhecimento dos criticos, cuja numeração diremos em seu lugar.

Do mes Consecutorio. Cap. 44.

MEs consecutorio, o qual por outro nome se chama mes mẽstruo, he o espaço de tẽpo, q̃ ha de hũa cõjũção te outra, & a este tẽpo chamão algũs lunação, porq̃ por outro tãto tẽpo dizemos durar hũa Lũa, & segũdo a cõta del Rey Dom Afõso em suas taboas, este mes contẽ segundo o mouimẽto meyo, ou igual 29. dias, & 12. horas, & 44. min. & quasi tres segundos. A este mes chama Xenophõte anno menstrual, & deste vsarão os Chaldeos segũdo escreue Diodoro Siculo no lib. & c. de æquinoccis tẽpo. & este cõtauão assi tãbẽ os Gregos, & Hebreos, porq̃ fazião o mes lunar seu de vinte noue

dias

dias,& 12.horas 793.pontos de 1080.que tinha a hora,& os Iudeos não guardauão sempre por todo o anno esta precisão, senão a hũs meses dauão 30.dias,& a estes chamauão cumpridos, & a outro dauão somente 29. dias, & a estes chamauão meses faltos, & outros constituião differentes, & isto mesmo guardou Iulio Cæsar em seu Calendario dando â primeira lunação do mes de Ianeiro 30.dias,& por a seguinte se lhe auia tirado 12.horas pera cũprir o dia trigesimo,por esta causa em hũs meses trazião as lũas 30.dias,& noutros 29.somente,& nos meses,que tinhão 31.que ali as lũas trazião 30.pello crescimento do dia mais do tal mes todas as outras partes, que sobejauão dos minutos guardauãonos pera o anno emboliſmal donde se intercalauão. Este mes mẽstruo foy diuiso pellos Astrologos,& Philosophos em 4.quartas, as quais atribuyão aos quatros tempos do anno, porque affirmauão os Peripateticos fazer a Lũa no mes, o que o Sol em hum anno. s. Inuerno,Verão,Estio,Ottono. A primeira quarta começarâ no ponto donde se celebraua a conjũção,& duraua atê o quarto primeiro da Lũa,& esta dizião ser quente,& humida semelhante ao Verão,& a compreisſaõ sanguinha. A segũnda quarta começaua no quarto primeiro,& acabaua na Lũa chea,& esta era quente,& seca,semelhante ao Estio,& a compreisſaõ cholerica. A terceira fenecia no quarto da minguante, & era comparada ao Ottono,& a compreisſaõ melancholica,fria,& seca. A quarta,& vltima fenecia na conjunção que se seguia,& esta era fria, & humida comparada ao Inuerno,& a compreisſaõ flegmatica.

Da diuisão dos meses em Calendas, Nonas, Idus. Cap. 45.

OS antiguos considerão em cada hum mes tres dias assinalados a que chamarão Calendas, Nonas, Idus, destes tomarão denominação numeral todos os outros dias do mes,como parece pello Calendario, o primeiro dia se chama Calendas, quasi colendas, porque estes taes dias

erão

erão muy festiuos entre os antiguos, & erão dedicados a Iuno: como conta Ouid. no liu. 1. dos Fastos: outros dizem auerse dito Calendas de hum verbo Grego dito Calo que quer dizer chamar, porque antiguamente como começassem o mes desdo primeiro dia, que alua era vista, o Pontifice menor tinha particular cuidado de ver quando aparecia a alua, & logo o fazia a saber ao Põtifice mayor, o qual se subia em hum lugar alto do Capitolio, & dali chamaua ao pouo em alta voz, & dezialhe a quantos dias erão as Nonas, & isto significauão pello vocabulo Calo, porque se erão as Nonas a quatro do mes, nomeaua quatro vezes Calo, & se nomeaua seis vezes, erão dali a seis dias, pois porque no primeiro dia do mes chamaua o sacerdote dizendo Calo, Calo, por esta rezão todos os primeiros dias forão chamados Calendas, & daqui procedeo, que o lugar donde o sacerdote os chamaua se dezia Calabre, chamãose em plural Calendas, porque muitas vezes se nomea Calo. Oracio diz (& tambem o confirma Beda ca. 13. de natura rerum) que este primeiro dia do mes chamauão os Hebreos Neomenia, & assi quando se le na Scriptura Calendas, não auemos de entender sẽão o nouo nascimento dalua, segundo aquillo dos Numeros cap. 28. in Calendis offeretis holocaustũ Domino, tanto val aqui in Calẽdis, como se dissessemos nos principios dos meses. Ourros dizem, que tomarão o nome Calendas de Calon, que quer dizer bem, porque no princípio de cada mes os antiguos se dauão dões; fazião presenres hũs aos outros, porq̃ cuidauão ser bom principio pera todo o mes seguinte.

Das Nonas. Cap. 46.

Inhão os antiguos hum certo dia cada mes, a que chamauão dia das Nonas, & diziasse assi de non, porque hum idolo teue festa neste dia: outros dizem auerse assi chamado, porque no dia das Nonas toda a gente, que andaua no campo vinha á cidade pera saber do Pontifice as festas que aquel

se mes trazia, pera as guardarem, & porque neste dia começaua noua obseruação, forão ditas Nonas de nouus, a, um, outros dizẽ auerse assi dito de nũdinis, que erão certas feiras, que nestes dias se fazião. Outros dizem, que se chamarão assi, porque desde este dia atê os Idus, auia noue dias.

Dos Idus. Cap. 47.

Dus se chamão assi de Idu em lingua Ethrusca, que quer dizer diuidir, & porque o dia dos Idus diuidia o mes quasi em duas partes iguaes, por isso se chamarão Idus, como se dixessemos diuisaõ: outros dizem auerse chamado assi, porq̃ neste erão acabadas as ferias. Outros affirmão auerse dito Idus de Eydos, que quer dizer rostro: porque no dia dos Idus a Lũa mostraua todo o lume, que o Sol lhe daua, & então (dizem) que mostraua seu rosto. Destes tres dias, que temos dito, tomando diçõis numeraes, se no meão os outros dias do mes, como facilmente se vera no Calendario: tambem se notara, que os dias, que tomão nome das Calendas, Nonas, Idus, em hũs meses saõ mais, que outros, & porque isto melhor se entenda, note se estes versos.

Iunius, Aprilis, septemq̃, nouemq̃ tricenos
Vnum plus reliqui, Februs tenet octo vicenos.
Maius sex nonas, October, Iulius, & Mars
Quatuor at reliquis, tenet idus quilibet octo.

A declaração he, Iunho, Abril, Septembro, & Nouembro trazem a 30. dias, todos os outros meses a 31. saluo Feuereiro, q̃ no anno cõmum tras 28. & no bissexto 29. Mayo, Iulho, Outubro, & Março, trazem seis nonas, todos os outros trazem quatro, & sempre tem cada hũ deles 8. Idus, & deuese notar, q̃ as nonas se contão do segundo dia do mes, & os Idus se contão hum dia depois das nonas & acabãse no dia chamado Idus, & o dia seguinte aos Idus entra com a denominação de Calendas, & assi Ianeiro, Agosto, & Dezembro

zembro tem 19. dias de Calendas, Abril, Iunho, Septembro, & Nouembro trazem 18. Março, Mayo, Iulho, & Outubro tem 17. Fevereiro 16. como se vera claramente em nosso Calendario. Deue se assi mesmo notar, que não dizemos secundo Idus, nem secundo Nonas, nem secundo Calendas, a rezão he, porque secundus vem de hum verbo se quer, & se dixessemos secundo Calendas, queretia dizer, que era hũ dia de Calendas, que se seguia ao primeiro do mes, & o tal dia não he de Calendas, senão de Nonas, & por isso não se diz senão pridie Calendas, pridie Nonas, & pridie Idus, como parecera no Calendario.

Do Anno, & sua diuisão. Cap. 48.

BEda no liuro de natura rerum cap. 36. diz que o anno foy assi chamado, como se dixessemos circuição de tempo, porque antiguamente deziã an, per circum, como parece por Catão, o qual diz an terminum: por circunterminum, & ambire por circumire, & porque o anno da hũa volta ou reuolução, por isso lhe foy dado este nome. Outros dizẽ auerse assi chamado ab innouando: porq̃ em tẽpo de hũ anno se renouão todas as cousas, como plantas, eruas, & vegetaes. Outros o deriuão de an, q̃ quer dizer circum, & eo, is, porq̃ circularmente muda em espaço de 12. meses, & por esta causa antiguamente os Egyptios (como ainda não fossem achadas as letras) figurauão o anno por hũa serpente, que se mordia no cabo.

Serpens annus ego sum, Sol sic circinat in quo
Qui fluxit pridem status est nunc temporis idem.

O anno se considera em quatro maneiras. S. anno lunar, anno discreto, anno mundano, ou Platonico, & anno solar, destas quatro diferẽças tratarei breuemẽte, & primeiro do anno lunar, porq̃ este foy o q̃ primeiro considerarão as gentes, & foy a regra do anno solar, que agora he considerado, & vzado no vulgo.

Capitulo XLIX.

Do Anno lunar. Cap. 49.

Anno lunar, he em duas maneiras, hũ se chama commum, & outro emboliſmal, o Anno lunar commum he hum eſpaço de tempo q̃ contem 12. lunações conſecutiuas. Chamouſe commum, porque ſomente tinha 12. meſes lunares pera differença do emboliſmal, q̃ contem 29. dias, & 12. horas, & 44. min. & aſsi parece ter o Anno lunar commum 354. dias naturaes. Deſte anno vzarão antiguamente os Gregos, Egiptios, & Romanos, & aſsi tambem os Arabes vzão deſte anno lunar, & ajuntão aos 354. dias. 8. horas, & 48. min. mais, por rezão dos 44. min. que tras cada mes alem das horas. E eſtas 8. horas, & 48. min. acabo de 30. annos montão 11. dias, & por eſta cauſa o circulo lunar dos Arabes conſta de 30. annos.

Do anno Emboliſmal. Cap. 50.

Anno Emboliſmal, que por outro nome ſe chama Emboliſmo Hyperbolico, ou Intercalar, he hum eſpaço de tempo, que contem 13. lunações, que ſaõ 384. dias, & aſsi excede ao lunar commum em hũa lunaçã chamouſe Emboliſmal de Emboliſmo, aſsi como ſe diz anno biſſextil de biſſexto, Emboliſmo ſe diz aſsi de Embolo, que val tanto como in jicio, ou inſero, porq̃ neſte anno ſe intercalauão certos dias mais ao anno lunar commum neſta forma. Os antiguos tiuerão atenção a guardar o anno ſolar: mas os meſes guardauão ao nos ſegundo o mouimento da Lũa de hũa conjunção tê a outra, & eſta regra guardarão muito tempo os Hebreos, Caldeos, Gregos, & Perſas, os quaes vendo depois, que o Sol em 12. meſes lunares chéos não acabaua de andar todo o Zodiaco, antes faltauão pera o anno ſolar onze dias pera ſuprir eſte dano, determinarão, que em cada dous, ou tres annos (ſegundo foſſe neceſſario) ſe ajũtaſſe hũ mes de mais ao anno lunar commum, & diſto naſceo, que faltando pe-

do pe-

do pera o anno solar no anno lunar commum 11. dias acabo de 3. annos montauão 33. dias, & porque hũa lunação nã podia trazer mais, q̃ 30. dias, por esta causa tirauão os 3. dias, & guardauãnos pera o segundo Embolismo, & ajuntauão os 30. dias ao anno cõmũ lunar, & assi por esta razão hião proseguindo em tal maneira, q̃ em 19. annos solares fazião 7. Embolismos, & assi regulauão os annos solares pelos meses lunares, & a estes 11. dias, que faltauão pera cumprirse o anno solar: os Gregos chamarão Epacta, & os Latinos addições, de que depois falaremos.

Esta intercalação Embolismal foy antiguamente muy necessaria principalmẽte aos Hebreos, os quaes se atiuerão em pouco acõteceralhes celebrar o sancto, & solẽne dia de Pascoa hũas vezes no Estio, & outras vezes no Octono, & em outros diuersos tẽpos, & ouue grãdes cõtrouersias entre os Gregos, & Alexandrinos com os antiguos padres da Igreja Latina sobre o tempo em q̃ se deuião fazer estes Embolismos, cujos pareceres não he necessario tratar aqui: somente se quisermos saber a quantos de circulo decem nouenal, ou aureo numero se auião de fazer estes Embolismos notaremos o verso seguinte.

Cæsar, formam, habet, longam, orbe, ruente, tenebit.

Neste verso ay 7. dições, cõforme ao numero dos 7. Embolismos a primeira dição conuẽ ao primeiro Embolismo, a segũda ao segũdo, assi cõseguintemẽte. Querẽdose pois saber a quãtos de aureo numero ouuesse Embolismo primeiro, ou segundo, ou os demais, notese a primeira letra do Embolismo, q̃ se deseja saber nestas 7. dições, & veja em que ordem, & numero se aja entre as do A. B. C. & a tãtos do circulo lunar ou aureo numero tinhão Embolismo os Latinos. Como em caso, q̃ quisessemos saber o 6. Embolismo quãdo auia de ser. Notaremos a primeira letra da 6. dição do verso, a qual he R. & porq̃ na ordẽ do A. B. C. tẽ o lugar 17. por isso diriamos o 6. Embolismo auer de acõtecer quãdo fossẽ 17. de circulo lunar, ou aureo numero, & por esta razão saberemos dos outros. Quẽ mais copiosamente quizer saber estes Embolismos,

lea Beda, & Sacroboſco, Rabãno, ou o Arcebiſpo Maguntino no liuro dos Cyclos. E baſte aqui par agora o dito.

Do Anno Solar vulgar, & ſua quantidade. Cap. 51.

Nno ſolar, he o tempo q̃ paſſa deſde q̃ o Sol parte de hũ ponto do Zodiaco, até q̃ ſegundo ſeu proprio mouimẽto torna ao tal ponto, & lugar dõde primeiro eſteue, chamaſe anno ſolar, porque ſe faz a cõta pello mouimento proprio do Sol. Mas ſobre o tẽpo em q̃ o Sol cũpre eſte ſeu mouimento proprio ouue diuerſas opiniões por não ſe auer podido alcançar preciſamente, por ſerẽ diuerſos os ſeus inueſtiguadores, como ſe ve em Cẽſorino de die naturali cap. 16. & 17. porq̃ Philolao q̃ floreſceo em tẽpo de Platão, & o veo a ver de Athenas a Italia, diz: q̃ o anno ſolar contẽ 364. dias, & 12. hor. Aphrodio, q̃ 365. dias, 8. horas. 56. minu. & Harpalo, q̃ foy antes em tẽpo de Philippe pay de Alexandre 365. dias, & 13. hor. Ennio dixe, q̃ continha 366. dias juſtos, mas eſtas opiniões não tẽ autoridade pera a conta do anno, aſsi pello pouco q̃ então ſabião os Gregos da Aſtronomia, como porq̃ ſempre pintarão em Roma a Iano cõ o numero de 300. na mão direita, q̃ ſaõ os dias do anno ſem auerlhe dado mais, nẽ menos, Thebit, Hyparcho, Calippo, Euthemenes, & Methõ 126. ãnos antes do Naſcimento de Chriſto, & 81. annos antes da reformação do Calẽdario o obſeruarão de 365. dias 5. hor. 55. min. Os que mais ſe chegarão á verdadeira cõputação, forão Ptolemeo, Iulio Cæſar, & el Rey Dõ Afonſo, porq̃ Iulio Cæſar 45. annos antes do Naſcimẽto de Chriſto ſegũdo aos Alexandrinos, inſtituyo o ãno aos Romanos de 365. dias, & 6. horas. q̃ he a quarta parte de hum dia, & eſta quãtidade he a q̃ vzamos, intercalãdo de 4. em 4. ãnos hũa dia, q̃ fazẽ neſte eſpaço as ditas 6. hor. a qual vemos ſer falſa pela anticipação, q̃ fizerã os æquinoctios ſem eſtar fixos em ſeus primeiros aſſentos nos Calẽdarios: pois vemos, q̃ auẽdo elle poſto o æquinoctio vernal aos 25. de Março, veo a eſtar agora aos 11. & aos 10. do mes: per onde cõſta ſer a quãtidade do ãno de Cæſar mayor, q̃ o tẽpo em q̃ Sol paſſa todo o Zodiaco. Ptolemeo, q̃ floreſceo em tẽpo do Emperador Adriano no c. 2. do 3. liu. do Almageſto

magesto diz,q̃ o ãno tẽ 365.dias,5.hor.55.min.48.seg.2 qual quãtidade he menor,q̃ a de Cæsar 4.mi.48.seg de sorte q̃ 4.ãnos dos de Cæsar excedẽ a 4.dos de Ptolemeo em 19.min.12.seg. cõ q̃ é 300. ãnos se anticipa o æquinoctio 1.dia,esta quãtidade do ãno de Ptolemeo tãbẽ he deflectuosa, posto q̃ não tanto como a de Cæsar,o qual se ve,porq̃ o anno 17.do Imperio de Adriano, q̃ foy aos 880. de Nabuchodonosor,& 132 do Nascimẽto de Christo achou Ptolemeo a entrada do Sol no æquinoctio Autũnal aos 25.de Septẽbro ás 2.hor.depois do meyo dia,dõde se collige auer sido o æquinoctio vernal a 22.de Março as 2.hor.depois de meyo dia,precedendo pois conforme a anticipação dos æquinoctios do anno de Ptolemeo ao de Cæsar se bem contamos acharemos auer excedido te nosso tẽpo quasi 5.dias a dita anticipação, demaneira, q̃ conforme a sua opinião, auia agora de ser o æquinoctio a 22. de Março,& achamos o cõtrairo por ser muito ãtes. Albathegnio Arabe 750.annos depois de Ptolemeo,& 936.depois de Cæsar,o achou de 365.dias,5.hor.46.min.20.seg.el Rey Dõ Afõso, q̃ emmẽdou as taboas antiguas do ãno de 1250.fez o anno de 365. dias, 5. hor.49.mi.16.seg.q̃ he a quãtidade, q̃ se tẽ ẽtre os Astrologos por mais certa,& he menor 10.mi.44.seg.q̃ a de Cæsar,& em 4.annos se multiplicamos esta differẽça por 4.mõtão 42.min.56.seg.q̃ he o tẽpo,q̃ falta pera as 24.hor.ou dia,q̃ se intercalla. Tãbẽ se multiplicarmos 5.hor. 44. min. 16. seg.por 4.vẽ ao producto 23.hor.17. min.4.seg.o qual restado das 24.hor q̃ se intercallão,ficão os ditos 42.minu.56.seg.pera comprimento das 24.horas,demaneira,que isto he o que excedem aos 4.annos Cæsarianos, q̃ vzamos aos 4. del Rey Dom Afonso, Copernico, & os q̃ o seguẽ acharão nesta era de 365.dias 5.hor.55.min.igual com Ptolemeo,& Hypareo,& por não se auer feito caso deste erro por ser tão pouca esta differẽça,achamos cõ o discurso do tẽpo, que desde Cæsar atee nossos tempos tem crecido o erro mais de 14.dias, porq̃ em tẽpo de Cæsar,como se dixesse,estaua o æquinoctio vernal a 25. de Março,& agora cõmũmente está aos 10.do mesmo. Tãbẽ esta quantidade q̃ el Rey Dom Afonso da ao anno,he falta, & mayor algum tan-

to do que he o anno, porq̃ (como temos dito) em hũ anno torna o Sol atras 10. min. 44. seg. de maneira, q̃ em 6. annos torna hũa hora 4. min. 24. seg. & em 12. torna 2. hor. 8. min. 48. seg. & em 24. torna 4. hor. 17. min. 36. seg. & em 48. torna 8. hor 35. min. 12. seg. & em 96. torna 17. hor. 10. min. 24. seg. & em 144. annos torna hum dia, & hũa hora 45. min. 36. seg. de seu verdadeiro lugar. E por aqui tiraremos, q̃ em 1626. annos, q̃ ha, q̃ Iulio Cæsar poz o æquinoctio em 25. de Março, se tem anticipado segundo esta conta 11. dias, 4 hor. 43. min. 36. segund. de maneira, q̃ auia de ser neste tempo o æquinoctio a 13. dias 19. horas, 16. min. 24. seg. do dito mes, & achamolo no tempo, que temos dito, por donde consta ser falsa a dita conta mais de 3. dias pois se tẽ anticipado 14. dias mais, & o mesmo fez o outro æquinoctio Autũnal, & os dous Solisticios, porq̃ o æquinoctio do Ottono estaua em 27. de Septẽbro, & agora veo a estar ẽ 12. do mesmo, & os solsticios estauão agora em 11. de Iunho, & em 11. de Dezẽbro. Quãdo Dionysio Romano instituyo da noua reformação dos 10. dias, & quãtidade do ãno Gregoriano o Cõputo paschal ãno 526. q̃ ha q̃ passou 1056. ãnos como adiãte veremos, quãdo tratarmos das festas mudaueis, & aureonumero instituyo o æquinoctio vernal em 21. de Março, como estaua no Cõcilio Niceno, q̃ foy ãno de 322. & desde então pera ca vemos, q̃ se tẽ anticipado segũdo a cõta del Rey Dõ Afonso 9. dias 5. hor. 49. mín. 20. seg. & segũdo o q̃ vemos por experiencia mais de dez dias, digo algũas horas mais, os quaes 10. dias nosso muy sancto padre Gregorio XIII. mandou tirar este anno de 82. no mes de Outubro, mãdando q̃ aos 5. deste mes se contẽ 15. & por ser em sesta feira, & o domingo seguinte, que se contaua a 17. tinha por letra C. se manda, q̃ deixada a dominical, que era G. se tome a letra C. por dominical, & com isto torna o æquinoctio vernal a 21. de Março, que he ao que estaua em tempo do Concilio Niceno, & assi tambem o outro æquinoctio, & os dous sosticios tornão aos mesmos lugares em que naquelle tempo estauão. Por aqui se ve, que quãtos dias acrecentamos a qualquer dos 4. tempos do anno, ou pontos Cardinaes, tantos dias tornara a tras o Sol, & se como lhe dão

dias

dias demais lhos tirarẽ, q̃ os tiuesse de menos, tantos dias passara o Sol a diãte de seu verdadeiro lugar, quantos lhe tiraremos de 91 dias. 7. hor. 30. min. q̃ he o espaço, q̃ ha de hum ponto Cardinal a outro, se a este espaço ajuntamos 10. todo este numero se anticipara o solsticio antes de seu verdadeiro lugar, porq̃ se não se anticipasse, teria hũa quarta cento, & hum dias, q̃ naturalmẽte he impossiuel, pello conseguinte se se tirão de dez dias a qualquer das quartas, estes 10. dias passara o Sol a diãte de seu verdadeiro lugar & sitio, porq̃ se não passasse acabaria a quarta em 81. dias, q̃ he tã impossiuel, como gastar nella 101. dias, q̃ seria mayor quarta, que a quarta parte do ceo, & por foro hão de ser iguaes as 4. quartas do anno, com as 4. quartas do ceo, & todo o espaço, que se anticipasse, ou pospusesse do lugar verdadeiro em hum dos ditos 4. põtos do anno, tudo aquilo se auia de anticipar, ou posper a cada hũ dos outros tres pontos, de maneira, que nã o faria os principaes assentos nos lugares ãtiguos, senão em outros diuersos, pois como agmento se anticipa, & cõ a diminuição passa a diãte. Tãto pode ra durar o mũdo (se o Calẽdario não se reduzira em sua regra) q̃ fizera frio pello mes de Iunho, & calma em Dezẽbro: o remedio disto foy tirar a este anno os ditos dez dias pera andar com o Cõputo dos padres antiguos. O Consilio Basilien se mandou, que se dissimulasse hũa semana no mes de Outubro que fossem 7. dias depois de S. Lucas, isto ainda q̃ era assas parte, não era todo o remedio, porq̃ auendo de ser 10. dias os q̃ se auião de tirar, & isto se podia fazer em qualquer mes do anno: algũs pareceẽdolhes, q̃ tirar estes 10. dias, era grãde cõfusaõ nos contratos, mercãdurias, seruiços, tributos, & rẽdas, & escãdalo na gẽte vulgar, q̃ não sabe, q̃ cousa he anticipaçã de æquinoctio, nẽ o mudarse as festas mudaueis de seus proprios lugares, lhe pareceo, q̃ era bõ remedio dissimular 11. bisextos em 44. annos, os quaes como não tenhão letra no Calẽdario, não farião falta â gẽte vulgar, & q̃ assi a cabo de 44. annos tornaria o æquinoctio aos 21. de Março ao dia em q̃ estaua no tempo do Concilio Niceno, & q̃ dali em diante se auia de ter por auiso, q̃ acabo de 138. annos se dissimulasse o bissexto, que viria

tia naquelle anno derradeiro, & desta maneira estaria o æquinoctio fixo perpetuamente, o qual estaua o anno de 1539. as onze horas, & meya depois de meyo dia dos dez de Março. Começou o anno de 1475. ao ponto da meya noite, porq̃ os dias se começã nesta cõta como os começa a Igreja de meya noite a meya noite: pois como o æquinoctio viesse anticipado, toma os dias ao reues começandoos pello fim. E assi o anno 1475. ãtes da meya noite pera começar o onzeno dia de Março antes que desse as onze, q̃ era o fim dos dez de Março, foy o æquinoctio: & como sempre pella succesſão dos annos se va anticipando, desde então pera ca se tẽ anticipado 12. horas & meya, de maneira, q̃ o áno 1539. esteue o æquinoctio âs onze & meya do meyo dia faltandolhe pera passarse a noue, que será antes das 12. da meya noite antecedente 65. annos: de maneira, que o anno 1604. viera a ser o æquinoctio na ultima hora dos noue de Março, porque (como se ja disse) o æquinoctio toma os dias ao reues, & se se posputera tomaraos ao direito.

Outros forão de parecer, que o æquinoctio estiuesse em 10. de Março como estaua agora, & pera q̃ não se mudasse dali, porq̃ se siguirião disso muitos inconuenientes de 138. annos em 138. annos se dissimulasse hum bissexto, & assi permaneceria atê o fim do mundo a dez de Março. Mas o Sũmo Põtifice parecendolhe, que cõ isto tãbẽ guardarião as festas mudaueis conforme ao decreto do Cõcilio Niceno, determinou, q̃ o æquinoctio se tornasse aos 21. de Março, cõ tirar os sobre ditos 10. dias, & por euitar os inconuenientes q̃ os da primeira opinião achauão mandou, q̃ fosse sem perjuizo dos contratos, & cousas sobreditas mandando q̃ os prazos, & pagas passem a diante os dez dias, & porq̃ nos annos vindouros não se tornem a anticipar os æquinoctios, & os solsticios por ficar o anno inteiro de 365. dias & 6 hor. mãda q̃ como de 138. annos em 138. annos se auia de dissimular hum bissexto se dissimule (por ser mais claro, & hir tambẽ errada a conta do anno Alfonsino como temos visto) de cem em cem annos começãdo do anno de 1700. q̃ tera ja corrido hum dia de anticipação, & que de

400. em

400.em 400.annos não ſe diſsimule o biſſexto. Iſto ſe faz, porque (como temos viſto ſegundo a conta do anno Alfonſino) a quantidade do anno he algũ tanto mayor do q̃ ha de ſer, & viſto q̃ em 125.annos ſe anticipa o æquinoctio 1. dia em 375. annos ſe auião de tirar 3.dias juſtos pera affixar o æquinoctio,& q̃ não ſe mudaſſe dos 21.de Março,porq̃ não aja erro na conta em tirar hum dia ao cabo de 175.annos tirãſenos 300.annos 3.dias,& porq̃ em 400. annos ſobejão 4.vezes 25.q̃ montão cem annos,manda q̃ de 400. em 400. annos não ſe diſsimule o biſſexto, ſenão q̃ ſe intercalle aquelle anno como ſe coſtuma, & leuando aſsi a conta por centenas não pode auer erro nos tempos vindouros. Demaneira o anno de 2000.não ſe ha de diſsimular o biſſexto, nem o de 2400. ſe não,q̃ o ha de auer como eſtá dito,& eſta he a ordem,que ſeha de guardar ſempre,por onde vemos,que o anno dagora,que he o Gregoriano,he menor que o del Rey Dom Afonſo 12.ſeg.48. ter. porque ſe partimos pellos ditos 125. annos 24. horas, que monta hum dia de anticipação,ſaem 11.min. 21. ſeg. & hum quinto q̃ he o que eſte anno Gregoriano he menor, que o Cæſariano de 365. dias 6.horas. Pois ſe do anno Cæſariano reſtão os ditos 11.min.31. ſeg.& hũ quinto,ficará a quantidade do anno Gregoriano de 365. dias.5.horas 48.min.28.ſeg.& quatro quintos,por onde parece ſer menor,que o dito anno Alfonſino a quãtidade dita,& que ſe chega mais â verdade do curſo do Sol,& dos dez dias que ſe tem anticipado do æquinoctio.

Diuiſão do Anno ſolar, & intercallação do biſsexto.

Cap. 52.

Anno ſolar,de que no ca. paſſado falamos, ſe diuide em commum,& biſſexto,pera cuja declaraçã ſe ha primeiro de notar, q̃ os Gregos (tirandoos de Arcadia) guardauã ao principio o anno lunar de 12.lunaçõesq̃ faziã ao anno 354.dias:mas como viſsẽ q̃ o Sol acabaua ſeu curſo natural em 365. dias,& quaſi 6.hor.achãdo que ſeu amo

cra

era defectuoso & menor, q̃ o do Sol por 11. dias, & 6. hor. deixarão o ãno lunar, q̃ seguião, & tomarão o solar, & por cuidarẽ, q̃ em cousa embaraçada augmentauão aq̃les 11. dias, & 6. hor. em cada hũ anno determinarão de 8 em 8. annos intercallar 90. dias, q̃ monta a multiplicação dos 11. dias, & 6. hor. pelos 8 ãnos, os quaes 90. dias diuidirão em 3. meses, cada hũ de 30. dias chamãdolhe Epetboleytas, & aos meses Emboliſmos, & acrecẽtauãnos depois de Feuereiro.

Os Romanos ſiguindo tambem o anno pello curſo da Lúa a imitação dos Gregos determinarão de fazer intercalação, mas como auião acrecentado hum dia por reuerencia do numero impar ſem conſiderar o erro, que diſto lhe podia ſuceder, ajuntauão de oito em oito annos os ditos nouenta dias, depois achando, que nos ditos oito annos tinhão oito dias mais, determinarão, que a os oito annos terceiros, lhe tiraſſem vinte & quatro dias, & que os primeiros, & ſegundos oito annos tiueſſem os ditos 90. dias de intercalação como antes, de maneira, que aquele anno terceiro dos 8 lhe ajuntauão ſomente 66. dias tirando os ditos 24. pello dia, que tinhão acrecentado em reuerencia do numero impar. Fazião os Romanos eſta intercalação paſſados os vinte & tres dias de Feuereiro, & cumprida a intercallação, acrecentauão logo os dias que faltauão pera cumprimento do mes. Fazião eſta intercallação em Feuereiro, por ſer o derradeiro mes de ſeu anno, ſegundo Macrobio no primeiro dos Saturnaes capitulo treze, & faziãona paſſados os vinte & tres dias, porque os cinquo dias vltimos do mes erão todos dias de feſtas dedicados a hũ idolo que elles chamauão Termino, de cujo nome ſe dezião aquellas feſtas Terminaes, o qual fazião, porque Termino deſſe bom fim, & termo aos negocios de todo o anno: & porque os dias da intercalação auião de ſer dia de trabalho, por iſſo fazião a intercalação deſpois dos 23. que era o vltimo dia de trabalho de todo o anno. Sobre quãdo ſe começou a fazer eſta intercallação ay varias opiniões porque ſegundo Macrobio, Licinio diz q̃ Romulo foy o primeiro q̃ a vzou, Antias li. 2. eſcreue q̃ Numa Põpilio por amor dos ſacrificios

lunio

Iunio diz, que Seruio Tullio, mas succedendo depois Iulio Cæsar, & ordenando o anno da maneira, que no cap. passado dissemos de 365. dias & 6 horas. Como visse que as seis horas, que o anno tinha alem dos dias em 4. annos tinhão hum dia natural mandou aos sacerdotes daquele tempo (dandolhe este cargo) que intercalassem hum dia mais no anno, pello que dali por diante o quarto anno foy chamado anno de intercalação, & de bissexto: porque segundo a conta das Calendas a 24. de Feuereiro quando mãdou que se fizesse esta intercalação se diz em latim sexto Calendas, & porque aquele dia se conta duas vezes se acrescentou o aduerbio bis, que quer dizer duas vezes, & assi dizemos bissexto Calendas, & de bissexto corrompido o vocabulo, lhe chamamos bissexto, depois os sacerdotes ignorantemente, & por descuido deixando de intercalar o quarto anno intercalauão o anno terceiro. De maneira, que em 36. annos intercalarão 3. dias mais, porque auendo neste tempo de auer intercalado 9. dias intercalarão 12. Imperando depois Augusto Cæsar visto este erro, pera emendalo, mandou, que nos 12. annos primeiros não se intercalasse nenhum dia, & que dahi a diante se guardasse a ordem, que fez seu tio Iullio Cæsar de intercalar ao quarto anno. Em remuneração disto os Romanos chamarão ao mes sextil de seu nome Augusto, q̃ agora commummente dizemos Agosto, & porque não parecesse, q̃ seu mes era menor, que o de Iullio Cæsar (que era o de Iulho) tirou a Feuereiro hum dia, & ajuntou o a seu mes de Agosto, & assi ficou Feuereiro nos annos commũs com vinte oito dias, & nos bissextos com vinte & noue, por rezão do dia mais, que se intercalla. Esta ordem teformada por Augusto Cæsar, he a que oje em dia se guarda intercalando o dia de Bissexto aos 24. de Feuereiro dia de S. Mathia, de maneira, que como no Calendario ha 365. letras quantos dias ha no anno cõmmum, foi necessario, que no anno de bissexto corressem dous dias sobre hũa letra com que o primeiro dia se celebra o jejum, & o segũdo a festa do sancto. Do dito fica claro, que cousa seja o anno commum, & o anno bissexto, porque o commum he aquelle, que consta de 365. dias, & 5. horas, em

ras em q̃ Feuereiro traz 28. dias somente, & não ha intercalação de dia, & o anno bissexto he aquelle, que consta de 366. & em que Feuereiro tras 29. dias por se lhe auer intercalado hum dia, que resultou acabo dos 4. annos das 6. horas, que em cada anno sobejauão. E pera sabermos em que anno serâ bissexto, ao menos os annos, que correm desdo anno de 1580. que ouue bissexto, & de 4. em 4. annos por diante auerá bissexto, finalmente em todo numero de annos, que se poderem diuidir em quatro partes sem se partir anno por meyo auera bissexto.

De diuersos principios, que teue o anno em diuersas partes. Cap. LIII.

BEda no capitul. 9. de ratione temporum escreue que o anno antiguamente teue diuersos principios segundo diuersas gentes, porque os Hebreos o começauão do dia do æquinoctio vernal donde o começauão os Astrologos, cuja opinião siguem os Theologos, & computistas, porq̃ dizem que naquelle tempo criou Deos o mundo. Este mesmo principio do anno tiuerão tambem os Romanos, conforme a instituição de Romulo, donde Virgilio no 2. das Georgicas diz:

Non alios illuxisse dies, aliumue habuisse tenorem
Crediderim ver illud erat, ver magnus agebat
Orbis, & hybernis placebant flatibus Euri.

Os Gregos o principiarão do solsticio estiual, & o mesmo fizerão os Arabes, pretendendo, que o Sol auia sido criado no signo de leão. Os Egiptios o principiauão do æquinoctio autumnal porlhe parecer, que quando Deos criou o mundo as aruores tinhão seus fructos. Os Romanos depois per instituição de Numa Pompilio, derão principio ao anno desda lũa, que se seguia ao solsticio hyemal, & começarãono nas Calendas de Ianeiro, por tirar confusaõ,

fuisaõ, & deste então até gora ficou em vso. Ouid. lib. 1. dos Fastos.

Dic age frigoribus, quare nouus incipit Annus,
Qui melius per Ver incipiendus erat.

E nos derradeiros versos concluindo diz:

Quesieram multis, non multis ille moratus,
Contulit in versus, sic sua verba duos.
Bruma noui prima est, veteris q̃, nouissima Solis
Principium capiunt Phœbus, & annus idem.

A causa deste principio foy dizer, que desde este ponto hyemal, tornaua ja o Sol a chegarse a nôs leuãtandose mais sobre a terra.

Da diuisaõ do anno solar em meses. Cap. 54.

Vue antiguamente em varias partes do mundo diuersas opiniões sobre a diuisaõ do anno. Os de Arcadia, prouincia de Græcia na Morea, diuidirão o anno em tres meses, & os Egyptios ao principio em 4. meses, os de Acarnania, prouincia de Græcia, em seis meses, Os Lauinios em Italia, em 13. meses, & tinhão o anno de 367. dias, os Romanos ao principio o diuidirão em 12. meses pôr instituição de Romulo, dando ao anno 304. dias, dos quaes aos seis meses, Abril, Iunho, Agosto, Septembro, Nouembro, & Dezembro deu a cada 30 dias, & aos quatro, que erão Março, Mayo, Iulho, & Outubro, deo cada trinta & hum dias, o que moueo a Romulo a diuidir o anno em dez mezes (Diz Ouidio no primeiro dos Fastos) foy por ter attenção ao tempo, que as crianças estauão no ventre de sua mãy, & porq̃ as viuuas estauão outro tanto tempo sem se casar. Sendo Rey da grande Roma Numa Pompilio immitando

aos

aos Arabes,ou segundo algũs aos Gregos acrecentou ao anno de Romulo 50.dias mais,& felo de 354.dias,& repartio em 12.meses lunares,tirando a cada hum dos seis meses (a que Romulo deo a 30.dias) hum dia,& deixouos de 29. dias,& com estes 6. dias que tirou,& com os 50.que elle acrecentou,fez dous meses de 28. dias cada hum que forão Ianeiro,& Feuereiro, pouco depois pela superstição,que os gentios tinhão ao numero impar(que os Pythagoricos antepunhão a qualquer outro numero,presumindo,& fingindo, que os falsos deoses se deleitauão com elle) acrecentou hũ dia mais ao anno, & dandoo a Feuereiro ficou com 29. dias,& o anno de 355. dias. Ainda que os Romanos tinhão o anno com esta díuisaõ dos 12.meses,& dias, que lhe repartio Numa Pompilio:os comarcaõs repartirão os dias de sorte, que a hũs meses derão 30.dias,& a outros 29.dando a Ianeiro 30.a Feuereiro 29.& desta sorte se seguião até o cabo.

Passado muito tempo ja depois que forão senhores de muitas prouincias,& Iulio Cæsar teue acabado com seu competidor Põpeyo,& conquistado a Ægypto a volta de Roma (segundo escreue Firmico no liu.8.) entre outras cousas, que reformou foy a conta do anno, & de seus meses, que com o descuido dos Pontifices andaua muy toruada,& confusa,& assi o andauão as festas,& solennidades de seus deoses falsos: Tinhão os Egiptios (de cuja doctrina o souberão os Gregos,& o soube tambem Iulio Cæsar, que juntamente com a grandeza, & valor de animo teue sciencia da Mathematica) aueriguado então a quantidade do anno solar,vẽdo este monarcha a ordem que guardauão em sua computação reprouando o anno dos meses lunares,que se vzaua em Roma,instituyo o anno solar, que dahi em diante se chamou de seu appellido,como per elle diz Lucano

Non meus Eudoxi vincetur fastibus amnis.

E por tirar as confusoẽs, que auia no Calendario de Romulo,& Numa Pompilio,ajudandolhe seu escriuão Marco Flauio,& Sosigenes insigne Astronomo acrecentou no vltimo anno dos lunares de

res de Numa (45. annos antes do Nascimento do Senhor.) todos os dias que ao principio do seu anno solar faltauão, ou sobejauão & trazião algũa confusaõ. Demaneira, que segundo Macrobio) teue o dito anno 443. dias a cuja causa se chamou anno de confusaõ, & elle instituyo o seu de 365. dias & 6. horas, o qual guardarão os Romanos, & se guarda commummente neste tempo, excedẽ do esta quantidade do nouo anno ao anno de Numa Pompilio em 10. dias, & 6. hor. fez destes dias hũa repartição pelos meses, porque a Ianeiro, & Dezembro compos de 31. dias dãdolhe dous dias mais a cada hum. A Abril, Iunho, Agosto, Septembro, Nouẽbro fez de 30. dias dando a cada hum seu dia, & a Feuereiro de 29 & a os outros 4. meses Março, Mayo, Iulho, Outubro, deixou como estauão de 31. dias, & pera as 6. horas instituyo o bissexto como temos dito.

Dos quatro tempos do Anno. Cap. 55.

VEndo os antiguos Philosophos, que o Sol no discurso de hum anno faz hũa gẽral mudãça de tempos, esfriando com seu apartamẽto, humedecẽdo cõ a tardãça do dito apartamẽto & aquentando com seu chegamento: & desseccando com a detença desta visinhança diuidirão o anno em quatro quartas, ou partes, que cada hũa delas tiuesse tres meses commũs, chamandoas, Verão, Estio, Ottono, Inuerno: por causar em cada hũa delas hum dos ditos 4. effeitos, & que segundo o lugar, que o Sol tẽ nos ditos tempos preualesce nos animaes hum humor semelhante âs quatro qualidades ja ditas. Sobre o principio destas quartas, ou ue varias opiniões, segundo escreue Beda no de natura rerum ca. 31. Os Gregos, & Romanos seguem na numeração destes 4. tempos, o caso das Pleiadas (que chamão 7. cabrinhas) começando o Estio no mesmo dia, que o Sol & estas estrelas nacem juntos sobre o Orizonte oriental, & o Inuerno desde hum dia que pondo se o Sol no Orizonte occidental no mesmo tempo saissem ellas

pello Oriente, & o Verão, & Ottono no ponto, que estando o Sol no meridiano, que tinhão debaxo, ou em cima da terra, ellas se puzessem ou nacessem da maneira, que (segundo Beda no dito ca.) o Verão começaua a 7. de Feuereiro, & o Estio a 9. de Mayo, o Ottono a 8. de Agosto, & o Inuerno a 7. de Nouembro. S. Isidoro diz, q̃ começaua o Verão a 22. de Feuereiro, o Estio a 24. de Mayo, o Ottono a 24. de Agosto, & o Inuerno a 23. de Nouembro. Os Astrologos dão principio a estas quartas quando o Sol entra no principio dos signos, que causaõ os Solsticios, & æquinoctios: De maneira que começão o Verão, quando o Sol entra no primeiro gr. de Aries, que commummente soya ser aos 11. de Março, & agora pella noua reformação, que se fez do anno, he aos 21. do mesmo. O Estio quando entra no primeiro gr. de Cancer, que soya ser a 11. de Iunho, & agora he a 21. o Ottono quando entra no signo de Libra, que era a 13. de Septembro, & agora he a 23. O Inuerno, quando entra no primeiro de Capricornio, que soya ser a 12. de Dezembro, & agora he aos 22. esta opinião aproua Galeno sobre Hypocrates sobre o primeiro das Epidimias, & he a que agora temos por certa.

O Verão se chamou assi de verevocabulo Latino, que vem de vireõ, que significa reuerdescer, porque nesta quarta todas as plãtas, & eruas florescem, donde Ouidio falando do Verão diz assi no 1. dos Fastos

Omnia tunc florent, tunc est noua temporis æstas,
Et nonã de grauido palmite gemma tumet.

Comparase ao elemento do ar he quente, & humida, predomina nella o sangue: das idades lhe dão a infancia, & adolescencia: donde Ouid. no 15 de suas transformações diz assi:

Quid? non in specus secedere quatuor annum
Aspicis, ætatis per agentem imitamina nostræ
Nam tener, & lactens, puerique simillemus æuo
Vere noua est. tunc herba recens & roboris expers

Turget

Turget,& in ſolida eſt,& ſpe delectat agreſtes.
Omnia tunc florent,florumque coloribus almus
Ludit ager,nec adhuc virtus in frondibus vlla eſt.

O Eſtio tomou nome de Æſtas,que ſignifica quentura,atribuenlhe o elemento do fogo, que he quente & ſeco: & dos humores a cholera,& das idades a Iuuentude, que he do mancebo, deſte diz Ouidio no lugar citado:

Tranſit in æſtatem poſt ver robuſtior Annus,
Fitque valens iuuenis:neque enim robuſtior ætas
Vlla,neque vberior,nec quæ magis ardeat vlla eſt.

O Autumno, ou Ottono ſe diz de Autumno, que ſignifica doente,& tempeſtuoſo:porque neſta quarta ſoe auer muitas enfirmidades,& tormẽtas no mar, outros dizem, que ſignifica eſte nome maduração, & que por eſtar neſta quarta todos os frutos ſazoados ſe chamou aſsi.Comparaſe a terra,que he fria,& ſeca,predomina a melancholia,& das idades atribueſelhe a idade viril: donde Ouidio no meſmo lugar.

Excipit Autumnus,poſito feruore iuuentæ
Maturus,mitisque inter iuuenemque,ſenemque
Temperie medius.

O Inuerno ſe dixe de Hyems,que ſignifica frio,& eſterilidade: porque neſta quarta faz grandes frios, eſtá todo o campo eſteril: outros dizem,que vem eſte vocabulo de imi, que quer dizer ametade : porque algũs o fazem ametade do anno : comparaſſe eſta quarta ao elemento da agua,que he fria, & humida, preualeſce a flegma,& atribuemlhe a idade da velhice. Dõde Ouidio no meſmo lugar:

Sparſus quoque tempora canis,
Inde ſenilis hyems tremulo venit horrida viſu,
Aut ſpoliata ſuos,aut quos habet alba capillos.

Capitulo LV.

O mesmo poeta no liuro 2. da mesma obra escreue as horas, meses, dias, & anno com suas 4. partes, ou tempos alegantemente dizendo assi,

Purpurea velatus veste sedebat
In solio Phœbus, claris lucente smaragdis.
A dextra, lœuaque dies, & mensis, & Annus
Sæculaque, & positæ spatijs æqualibus horæ,
Verque nouum stabat cinctum florente corona:
Stabat nuda AEstas, & spicea certa gerebat:
Stabat & Autumnus calcatis sordidus uuis,
Et glacialis Hyems canos hirsuta capillos.

Deue se notar, que ainda, que diguamos diuidirse o anno nestes quatro tempos pellos effeitos, que o Sol causa, com tudo não em toda a parte da terra causa o Sol igualmente esta diferença: antes os que viuem na Zona torrida terminada com os dous Tropicos de Cancro, & Capricornio, que monta tanto como dizer os q̃ morão desde 23. gr. & meyo da banda do Norte, atè 23. & meyo da banda do Sul tem estes 4. tempos dobrados, como mais claramente se vera na nossa Sphæra. E os que viuem debaixo dos Polos, cujo Orizonte he o æquinoctial, & a onde o dia artificial dura seis meses desde que o Sol faz o æquinoctio vernal atê o Autumnal, & a noite outros seis. Seu Inuerno tera a duração de sua noite & seu dia contera os tres tempos, que restão. Toda a mais parte da terra que fica, communmente tem os ditos 4. tempos segundo que mais, ou menos se chegão os extremos, que dissemos.

Do Anno discreto. Cap. 56.

Considerãose alem do Anno solar, & lunar, outras duas maneiras de Annos, hum deles se chamou discreto, determinado a cada hum dos planetas. Outro se chama commum, que tambem se diz perfeito, ou mundano.

O Anno

O Anno discreto he o espaço de tempo em que cada hum dos planetas inteiramente da hũa volta a todo o Zodiaco; & chamouse discreto, porque he determinado a qualquer dos planetas, & porque hũs se mouem em mais tempo, que outros, por isso tãbem hús se chamão mayores, que outros, & assi o poeta Virgilio no 3. dos Eneidos fazendo differẽça do Anno solar ao lunar dixe:

Interea magnum Sol circumuertitur Annum.

Chamando Anno grande ao do Sol: em comparação do Annó lunar, que he menor. Pois Saturno, que he o supremo dos Planetas cumpre seu curso em 29. Annos, & 162. dias, & 12. horas. Iuppiter em 11. Annos, & 313. dias, & 20. horas. Marte em hum Anno, & 321. dias, & 23. horas quasi. O Sol, Venus, & Mercurio, em 365. dias 5. horas 49. min. E a Lũa cumpre seu curso em 27. dias, & 7. horas, & 43 min. Esta conta que aqui fazemos, he conforme aos mouimentos meos dos Planetas: porque os verdadeiros hũas vezes se fazem em mais tempo, & outras em menos, segundo he manifesto aos Theoricos, & Tabulistas.

Do Anno grande chamado Platonico.
Cap. LVII.

ALgũs antiguos erradamente, & gentilicamente tinhã por certo, q̃ auia devir hũ tẽpo, em q̃ todas as cousas tornẽ ao ser, q̃ tiuerão dantes: & aquela idade, que chamarão de ouro, da qual achamos muitas cousas escritas. E isto dezião auer de ser quãdo todas as estrellas, assi fixas, como erraticas a hũ mesmo tẽpo tornassem juntamẽte a estar nos lugares em q̃ ao principio forão criadas, ou donde primeiro se acharão, pois a todo este espaço de tẽpo, q̃ entretanto passasse, chamarão Anno grãde: a differença de todos os outros Annos mais piquenos. Foy chamado tambem commum, porque era vniforme a todos os Planetas, & estrellas fixas. E por esta razão foy tambem chama-

do vertente. Outros o chamão Anno Platonico, porque dizem auello achado Platão. Quanto ao tempo, que auia de durar eſte Anno ouue diuerſas opiniões. Platão no Thimeo diz. Então ſe auer de cumprir o perfeito tempo, & Anno, quando os ſete planetas, & todas as eſtrellas fixas comprindo ſeus curſos tornarem aos lugares, que primeiro tiueram, & eſcreue Calcidio, que paſſado eſte tempo tornarião todas as couſas ás condições preſentes, & Platão, nem Calcidio poem a quantidade deſte Anno, ſenão outro expoſitor, que diz conter quinze mil Annos, & o meſmo confirma Macrobio no liuro primeiro, capitulo onze, no ſonho de Scipião. Ariſtarco dixe, que continha eſte Anno dous mil quatro centos oitenta, & quatro Annos Solares. Artetes Dirrachio, dixe ſer de cinquo mil quinhentos cinquoenta, & dous. Herodoto dixe ſer de 10800. & iſto meſmo confirma Lyno. Dion dixe, que tinha 13984. Orpheo dixe ſer de 12000. Ioão Cretenſe dixe, que era de 525. Alexandre, & Sabrobuſto affirmão ſer de 36000. no tẽpo, q̃ a 8. ſphæ. cũprir hũa reuolução ſegundo a opiniã de Ptolemeo. Ioſepho no li. 1. das antiguidades, c. 8. diz: Em eſpaço de ſeiscentos Annos cumprirſe o Anno grande. Outros dizem, que em tempo de ſeiscentos, & quarenta, & conſiderão eſte tempo, conforme ao mouimento da oitaua Sphæra, ſegundo a opinião de Thebit: como parece por Ouidio de Vetula, & Albumaſar em ſeu liuro das magnaconjunções no tractado ſegundo diff octaua, no fim donde eſcreue eſtas palauras: Ia eſcreuerã os inueſtigadores das imagens como a oitaua Sphæra tinha hum mouimento per quantidade de oito graos, & eſta era de acceſſo, & receſſo, & tardaua em cada grao oitenta Annos, por cujas palauras conſta comprirſe eſte mouimento da oitaua Sphæra em ſeiscentos & quarenta Annos. Pois finalmente ſeguindo a conta del Rey Dom Afonſo ſe entendemos eſte Anno grande ſegundo o mouimento proprio da octaua Sphæra contem ſete mil Annos: & ſe a entendemos ſegundo o mouimento da nona contera quarenta & noue mil Annos, & neſte tempo ſe auera mouido a octaua Sphæra ſete vezes.

Do luſtro

Do Lustro, & Olimpias.
Cap. 58.

Zarão os Gregos antiguamente hũa certa numeração de tempo, a que chamarão Olimpias & depois os Romanos â sua imitação constituirão outra diuisaõ de tempo, & igual á dos Gregos a que chamarão lustro, cujo inuentor diz Censorino de die naturali capite 15. que foi Seruio Tullio. As Olimpiadas erão hũs jogos, que se celebrauão em hũa Cidade do Peloponeso, que ainda oje se chama a Morea, em aquella Cidade auia hũa estatua de marfim dedicada a Iuppiter Olympico. O nome, & fama desta estatua foy muy celebre em toda a Grecia, & em hõra sua constituyo Hercules hũas festas, & jogos, os quaes vinhão de quatro em quatro Annos: & estes jogos se chamarão Olympicos, depois cessarão estes jogos, & da hi a algũs tempos, se tornarã a instaurar por hum homem chamado Iphito: o Anno da destruição de Troya 406. & aqui se começou a contar a primeira Olympiada, segundo conta Eusebio em suas Chronicas.

O Lustro sendo instituydo por Seruio Tullio (como affirma Censorino de die naturali.) vinha de cinquo em cinquo Annos, ou segundo querem outros dizer de quatro em quatro, como as Olympias, chamouse Lustro de lustro, as, que significa alimpar com sacrificios: porque antiguamente os Romanos alimpauão a Cidade sacrificando de quatro em quatro Annos, & dauão hũa volta á Cidade com cirios acesos: & depois hião ao campo Marcio, onde se era necessario, elegião dictador, algũs quizerão sentir, que estas Olympias, & Lustros, vinhão de cinquo em cinquo Annos, o prudente siguirâ o que melhor lhe parecer.

Da Indição. Cap. 59.

Capitulo LIX.

OS antiguos Romanos ordenarão hum certo tẽpo, pello qual contauão algũas façanhas dignas de memoria, & eſte tempo conſtituirãono de 15. em 15. Annos pella facilidade do numerar, & eſcreue Beda no de natura rerum cap. 8. que a rezão da conſtituição das indições foy por euitar os erros, que podia auer nos Chroniſtas.

Outros dizem, & aſsi o confirma Sacroboſco no ſeu Computo, auerem ſe inſtituydo as indições per outra differente razão, & he eſta. Os Romanos auendo conquiſtado, & ſojugado grande parte do mundo, diuidirão o tempo em tal maneira, que pudeſſem receber os tributos em tres paguas, & cada pagua ordenarão, que foſſe de cinquo em cinquo Annos. E aſsi em eſpaço de quinze Annos, recebião todo o tributo: nos primeiros cinquo Annos recebião o tributo de ouro, pera laurar moeda, & paguar os ſelarios dos nobres, & caualeiros, & officiaes, & gente de guerra nos ſegundos cinquo Annos vinha a ſegunda pagua, ou tributo, & eſte era de metal, de que fazião idolos, & imagẽs em reuerencia, & honra dos grandes, & eſforçados, que fazião algũas façanhas, & feitos notaueis em armas. Nos cinquo derradeiros paguaſe o tributo, & eſte era de ferro, pera fazer as armas pera pelejar em defenſa da cidade. Paſſados neſte modo os 15. Annos, tornauão pella meſma rezão acolherſe os tributos em ſeus diuidos tempos: & porque eſta impoſição, & tributo era feito per ſolenne mandado de principe chamarãna indição, que quer dizer mãdado com ſolennidade, & vem de hum verbo dito indições, & eſta conta ficou em vſo até oje em dia nos breues, & bullas. Outros dizem, que os ſummos Pontifices pedião antiguamente certo ſubſidio de cinquo em cinquo Annos, & a eſte tempo chamarão indição. Donde ficou em coſtume eſcreuer no cirio Paſcual a indição de aquelle Anno. Começauaſe o circulo das indições aos 24. de Septembro, porque neſte tempo ſe acabão de colher os fruitos. & era tempo em que ſe podião bem paguar os ſubſidios.

Como

Como se sabera em cada Anno quantos saõ de Indição. Cap. 60.

Orque ainda em nossos tempos se costumaua vzar a conta das indições, como parece nos priuilegios no cirio Paschual, & nas dedicações das Igrejas: por isso me pareceo bem dar regra como se saibão em cada hum Anno, & a regra he assi: Aos Annos de Christo se ajuntem tres, & todo o numero se parta por quinze, & o que sobejar, tanto será a indição aquelle Anno. E porque muitos carecẽ de Arithmetica, por isso fiz a taboa seguinte gêral, & perpetua a qual acabada hũa vez, torna ao principio, proseguindo sempre cõ o Anno, que leuamos.

Annos	1590	1591	1592	1593	1594	1595	1596	1597	1598	1599	1600	1601	1602	1603	1604
Indições	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	1.	2.

Da Hera. Cap. 61.

Ara assinalarem o tempo das Scripturas antiguamente em Espanha punham a era, & assi se acha em muitas Chronicas. E esta era chamauão de Augusto Cæsar. E porque melhor se entenda esta maneira de contar pella hora, se notara primeiramente, que hora quer dizer hũ certo

certo tempo limitado, o qual teue principio de algum segre, ou começo de algum valeroso Rey, ou Principe, ou de algũa façanha, ou cousa memorauel, como contar o tempo desde Adam, ou do diluuio, ou da fundação de Roma, ou de outra cousa semelhante digna de memoria.

E assi elRey Dom Afonso em suas Taboas, aos principios do Reynado de algum valeroso Principe, ou de cousa façanhosa chama hera. Como a hera do diluuio, a hera de Nabucodonosor, a hera de Alexandre Magno, a hera dos Arabes, & a de Diocleciano, & a de Cæsar, & estas heras saõ muy necessarias aos Tabulistas pera inquirir, & saber os mouimentos. Pois em quanto o que aqui toca ao proposito, he de saber, que a hora de que se vzaua em Espanha foy a de Cæsar, contada desde que pacificamente começou a gouernar, & possuir o mando, & ceptro Real, & isto foy trinta & oito Annos antes do Nascimento de Christo. ElRey Dom Afonso poem trinta & oito Annos, & hum dia, nas Taboas das heras. Por tanto quem achar escrito a hera, & quiser saber a quantos Annos foy da nascença de Christo, tire tres Annos do numero da hera, que achar, & o numero que resultar, seraa o tempo, que ouue desdo Nascimento do Saluador. Dizem algũs, que se escreue com diphtongo: dizendo æra, & que traz origem do tributo, que se pagaua a Cæsar. Outros a escreuem com aspiração, & dizem hera, deriuandoa de herus, que quer dizer senhor, & dali descende hera por senhoria, ou Monarchia. Esta maneira de contar pella hera durou em Espanha atee o tempo del Rey Dom Ioão o primeiro, o qual nas cortes que teue em Segouia o Anno da hera de mil quatrocentos vinte & hum, que foy no do Nascimento de nosso Senhor, mil trezentos oitenta & tres, ordenou, & mandou, que dali em diante não se puesse nas escripturas hera de Cæsar: se nam, que contassem do Nascimento de nosso Saluador IESV CHRISTO, pois foy cousa tam admirauel, & assinalada, que sendo Deos tomasse

masse nossa carne humana, & merasse com nôs outros: & de la nos resultasse tanto bem, & merce.

Do Segre. Cap. 62.

ESTE nome Segre, he considerado em muitas maneiras, porque a vida presente, & a duração do mundo se chama Segre, tambem chamão Segre ao Euo, que succedera depois do fim do mundo, segundo aquillo do Symbolo: Et vitam venturi sæculi. Propriamente querem algũs, que Segre signifique o espaço de cem Annos. Deriuase este nome Segre de Sene, porque dizem ser este o tempo dos velhos, que viuem muito. Outros o deriuão de Sequor, porque hum tempo se segue a outro.

Antiguamente os Romanos celebrauão hũs jogos, que chamauão seculares, & estes vinhão, segundo escreue Pompeyo sexto, de cem em cem Annos, ainda, que outros tem virem aos cento & dez. Estes forão instituidos por hum que se chamaua Valerio publicola: sendo passados cinquoenta Annos da fundação de Roma. Por maneira, que estes jogos se chamauão seculares, porque acontescião em espaço, & tempo de hum Segre, que era de cem Annos.

Da vltima

Capitulo LXIII.

Da vltima parte mayor do tempo chamada da Idade. Cap. 63.

Dade he assi chamada de Eon vocabulo Grego, de que vem Euum, & Euitas, & vzando da figura sincopa, de Euitas ficou em Etas. A idade segundo algús querem, he hum espaço de tempo, que contem vinte & cinquo Annos. Segundo os Egyptios, idade era o tempo de trinta Annos, outros a fazem de outros diuersos tempos. No tempo de agora não lhe guardão numero certo: porque cada hum chama idade ao tempo que lhe parece: & segundo isto a toda a vida do homem soem chamar idade. Mas deixando a parte as opiniões: duas maneiras dizemos, que ha de idades, ou pera melhor dizer, duas cousas principalmente se achã nos Scriptores medidas por este espaço de tempo chamado idade, & estas saõ o homem, & o mundo, das quaes me pareceo bem aqui dizer algũa cousa digna de se saber.

Das Idades do homem. Cap. 64.

Distinguirão os sabios, & antiguos Philosophos todo o discurso, & caminho da vida humana em certas partes, a que chamarão Idades, & a causa de sua distinção foy, porque nos taes tempos consideraram a compreissaõ, ou natureza fazer certas mudanças. E assi escreue Remigio a idade do homem nam ser outra cousa, saluo o tenor das virtudes naturaes, segũdo os mouimẽtos cõtrarios, ou segundo o repouso, q̃ no meyo dos dous se considera, & segũdo estas 2. cousas, passa o homẽ sua idade, & caminha pera a

a morte, ja mais permanecendo em hum estado. Hús Philosophos distinguirão todo o discurso da vida humana somente em em cinco partes ou idades. O primeiro grao, ou idade era desdo dia, que o homem nascia atê os 14. annos, & a esta idade chamauão puericia, a causa que neste tempo os homẽs erão puros, que significa tanto, como desbarbados. A segunda idade era do 14. atê os 30. & a esta chamauão adolescẽcia, porque nesta idade os homẽs vão crecendo ja em saber. O terceiro grao, ou idade constituyão ate os 40. annos, & chamauãolhe juuentud, porque os desta idade podião ja defender a Republica por armas. A quarta idade estendião ate os 60. annos, & aos desta idade chamauão seniores, porque ja o corpo do homem começaua a hirse enfraquecendo e enuelhecendo. A quinta idade constituirão desdos 60. ate o vlti da vida do homem, & a este tempo chamarão senectud, porque ja os corpos humanos cansauão com a velhice.

Numero.	Idades.	Annos.
1	Pueritia.	14.
2	Adolescencia.	30.
3	Iuuentud.	45.
4	Senior	60.
5	Senectus.	Atê o fim.

Outros ouue, que diuidirão todo o discurso da vida do homem em sete partes a que chamarão Idades, & hum destes foy o medico Hypocrates. A primeira idade constituyo este, desque o homem nascia ate os 7. Annos. A segunda ate os 14. A terceira ate os 28. A quarta ate os 35. A quinta ate os 42. A sexta ate os 56. A septima ate o final dia do homem.

1	Ate os	7	Annos.
2	Ate os	14	Annos.
3	Ate os	28	Annos.
4	Ate os	35	Annos.
5	Ate os	42	Annos.
6	Ate os	56	Annos.
7	Ate o fim da vida.		

Vtros (como foy Solon) diuidirão o curso da vida do homem em dez partes, & cada hũa constituirão de sete em sete annos, & assi Solon diuidio a terceira, & sexta, & setima idade, que pos Hypocrates, & fez dez partes, ou idades, Stacias Peripatetico ajuntou ás dez idades ordenadas por Solon outras duas, & assinou o espaço inteiro da vida do homẽ de oitenta & quatro Annos do qual termo se algum passaua dezia, que andaua ja este tal como os que corrião no estadio, depois de auerem passado o termo assinado pera a carreira. Marco Varro parece affirmar estas idades ja ditas porque diz nos liuros Hetruscos, está escrita a idade fatal do homem, a qual continha doze semanas de annos, que crão oitenta & quatro. Pythagoras segundo escreue Laercio, diuidio toda a vida do homem em quatro partes, & comparouas aos quatro tempos do Anno nesta forma. A mininice comparou ao Verão, & esta idade dezia ser o Verão do homem. A mocidade comparou ao Estio por causa do calor, & força dos homẽs naquella idade. A juuentud, ou idade varonil, dixe ser o Ottono do homem, porque nesta idade parece ter elle inteiro, & maduro juyzo. A velhice cõparou ao Inuerno, porque assi como o Inuerno he tempo trabalhoso, & triste, assi tambem o tempo da velhice he trabalho.

1. Mininice

1	Mininice	Primauera
2	Mocidade	Estio
3	Idade de homẽ	Ottono
5	Velhice	Inuerno.

Os Astrologos siguirão outra opinião, & parece mais chegada a rezão natural, & he esta. Diuidirão toda a vida do homem em sete partes atribuindo cada hũa delas ao dominio de algum dos sete planetas, & esta diuisaõ seguirão os Chaldeos, Arabes, Gregos, & Egyptios como parece por Ptolemeo. A primeira ida de se chama infansia, que por otro nome lhe podemos chamar inocencia, ou meninice ate os 4 annos, neste tempo tem principal dominio a Lũa, porque assi parece conformar geralmente as qualidades, que influe com esta idade, & assi está o corpo humano delicado de pouca força, & mobil. A segunda idade he desdos quatro annos ate os quatorze, chamase puericia, que he o principio da mocidade no homem, & então descobre seu engenho, & inclinação as letras a ler, escreuer, tanger, cantar, &c. & poucas vezes soem permanecer em hum proposito. A terceira idade he desdos quatorze annos ate os vinte & dous cumpridos, chamase adolescencia, porque ate esta idade vai crecendo o homem, & está disposto pera acrecentar. A quarta idade he desdos vinte dous annos ate os 41, & chama Iuuentud, porque nesta idade saõ ja os homẽs dispostos pera ajudarse, & fauorecer hũs a outros, & defender sua patria, & assi parece nesta idade os homẽs desejaré ser conhecidos, cobiçãdo ter mãdo, & escolhẽdo o q̃ lhe parece bom. A quinta idade he desdos 41. annos ate os 56. chamase veritas, & assi os Capitães, & os que gouernão gente de armas saõ mais dispostos nesta idade, que noutra algũa. A sexta idade he dos cincoenta & 6. ãnos ate os 68. & chamase senectud assi os homẽs deste tẽpo pela mor parte saõ dados á religião & deuaçã, & fogẽ do trabalho

trabalhoſamente procurão o deſcanço. A ſeptima idade he deſdos 68. ate os 98. Chamaſe idade caduca & decrepita, os deſta idade ſaõ canſados, com grandes, & compridas triſtezas ſaõ enfermos, de poucas forças, achacoſos, & melãcholicos, ſe algũs paſſaõ deſta idade, tornão â primeira, que he a infancia, & aſsi ſaõ como mininos, & falão couſas de mininos.

Idades.	Annos.
Infancia.	4
Puericia.	14
Adoleſcencia.	22
Iuuentud.	41
Virilitas.	56
Senectud.	68
Decrepita.	98
Infancia.	0

Das idades do mundo. Cap. LXV.

DIuidirão os antiguos Padres toda a vniuerſal duração do mundo em ſeis interuallos de tempo, a que chamarão as idades do mundo. Eſta diuiſaõ foy aſsi feita conforme aos ſeis dias em que foy criado o mundo, & eſta he a cõmũa diuiſaõ de Euſebio, & de todos os hiſtoriadores: no tempo, & duração de cada hũa deſtas idades hai tão grande differença entre os hiſtoriadores, que não ſe ha podido tomar certeza de ſua numeração, & ay duas principaes parcialidades, hũs ſeguem aos Hebreos, & outros aos 72. interpretes, que traduzirão o teſtamento velho, & ſegundo a primeira opinião, me pareceo, que baſtaua por aqui as ſeguintes taboas com algũs catalogos particulares, que dão mais luſtro ao entendimento das hiſtorias.

CRONOGRAPHIA, E TABOA DAS IDADES DO mundo, segundo a conta dos Hebreos.

¶ PRIMEIRA IDADE.

¶ A primeira idade começou em Adam, aos 3969. Annos antes do Nascimento de Christo, & durou até o diluuio vniuersal, por tempo de 1656. Annos.

Annos antes do nacimento de Christo.	Adã gêrou a Seth, sendo de idade de	Idade,	Vida.
3966.	Seth,	130.	930.
3839.	Enos,	105.	912.
3734.	Cainam.	90.	905.
3644.	Malalchel.	70.	910.
3574.	Iared,	65.	895.
3509.	Enoch,	162.	962.
3347.	Matusalem,	65.	365.
3282.	Lamech,	187.	964.
3095.	Noe gêrou a	182.	777.
2913.	Sem de idade	502.	910.
2451.	Despois ouue		
2313.	atè o diluuio,	98.	

E A SE-

SEGVNDA IDADE.

¶ A segunda idade começou no Diluuio, aos dous mil & trezentos & treze Annos antes do Nascimẽto de Christo, segundo os Hebreos: durou dozentos & nouenta & dous Annos, atè o nascimento de Abraham.

Annos antes do Nascimento de Christo.		Idade.	Vida.
2313.	¶ Sem gẽrou a Arphaxad dous annos despois		
2311.	do diluuio.	2.	600.
2276.	Arphaxad	35.	338.
2246.	Sale.	30.	433.
2212.	Heber.	34.	464.
2182.	Palech.	30.	239.
2150.	Reu, ou Ragau.	32.	239.
2120.	Saruch, ou Sarug.	30.	230.
2091.	Nachor. Tare.	29.	148.
2021.		70.	205.

TERCEIRA IDADE.

A terceira idade começou 2021. Annos antes do Nascimento de Christo, no nascimento de Abraham, & durou 942. Annos, atè o Reino de Dauid: a qual algũs partem em duas idades, em terceira & quarta, a terceira atê Moyses, & por espaço de 506. Annos, a quarta desde Moyses atè Dauid, por tempo de 436. Annos: mas a mais commum opinião a faz hũa sô.

Annos

Annos antes do Nascimento de Christo.		Annos.	Pessoas que floreceraõ.
2921.	Abraham geerou a		Zoroastes magico.
1921.	Isaac de idade de	100.	O Reino dos Argiuos
1861.	Isaac.	60.	começou.
1770	Iacob.	91.	Memphi foy edificada em
1660.	Ioseph viueo	110.	Egypto.
	Da morte de Ioseph, atê o nacimẽto de		Athlas achou a Astrologia.
1595.	Moises ouue	65.	Iob floreceo em paciencia.
	Moises quando ti-		Aron irmão de Moyssacerd.
1515.	rou o pouo do Egypto era de	80.	Mitilena se edificou.
1475.	Moyses gouernou	40	Lacedemonia foi edificada.
1458.	Iosue.	17	Cadmo achou as letras Gregas.
1418.	Othoniel.	40.	Fineo sacerdote floresceo.
1331.	Aiod, ou Elíud.	80.	Amphiom grande musico.
1298.	Delbora, & Barach.	40.	Apollo achou a Medicina.
1258.	Gedeam.	40.	Mercurio achou a viola.
1255.	Abimelech, & seu fi	3.	Os Argonautas & Medea.
1232	Thola.	23.	A Sybilla Phrigia.
1210	Iair.	22.	Carmenta achou as letras.
1204.	Iepte.	6.	Hercules foi morto.
1197.	Auesam.	7.	
1187.	Ahialon.	10.	Circe grande encantadora.
1179.	Addon.	8	Troya foi destruida.
1159.	Sansam.	20.	Ruth floreceo.
1119.	Heli.	40	Padua foi edificada ẽ Italia.
1079.	Samuel, & Saul.	40.	Homero floreceo.

QVARTA IDADE.

A quarta idade começou em el Rey Dauid, aos 1079. Annos antes do Nascimento de Christo, & acabou na Transmigração de Babylonia, a qual durou 484. Annos: & Reynarão em Iudea os Reis seguintes.

Annos antes do Nascimento de Christo.		Annos.	Pessoas que floreceráo.
1079.	Dauid Reinou	40.	Carthago foy edificada.
1039.	Salamão.	40.	O tẽplo de Hierusalẽ foi edificado.
999.	Roboão.	17.	O reino se diuidio em Iudea & Israel,
982.	Abia.	3.	Achimaas sumo sacerdote
979.	Assa.	42.	Amos propheta floreceo.
937.	Iorão.	8.	Helias, & Heliseo prophetas.
912.	Ochozias, ou Ozias.	1.	Ionadab floreceo.
904.	Athalia.	7.	Ioiada foy morto.
903.	Ioas.	40.	Zacharias propheta foy morto.
896.	Amasias. (zias.	29.	Heliseo propheta morreo.
856.	Azarias, ou O-	52.	Ioel, Abdia & Isaias prophetas.
827.	Ioatham.	16.	Naum propheta.
775.	Achaz.	16.	Roma foy edificada.
759.	Hezechias.	29.	Caragoça de Cicilia foy edificada.
743.	Manasses.	55.	A Sibilla Samia floreceo.
714.	Amão.	12.	Histro foy edificada.
659.	Iosias.	31.	Thales philosopho floreceo.
647.	Ioachaz tres meses.		
616.	Ioakin.	11.	Nabucodonossor tomou a Ierusalem.
616.	Ioakin 3. meses.		Marselha foy edificada.
603.	Sedechias.	11.	O templo foy queimado, & o pouo leuado captiuo a Babylonia.

Em tẽpo deste Rei foi a transmigração de Babylonia, & aos 594. Annos antes do Nascimento de Christo.

¶ Auen-

Auendose diuidido o Reino dos Iudeos, despois de Salamão, reinarão em Israel os Reis seguintes por tempo de duzentos sessenta & sete annos. Começou este Reino nouecentos nouenta & noue annos antes do nascimento de Christo.

Ann. do nascim. de Christo.		Ann.	Pessoas que floresceraõ.
999	Hieroboão.	22	Achias Solonites Propheta.
78	Nadab.	2	Azarias & Ananias Prophet.
976	Basa.	24	Hieu Propheta.
952	Hela.	2	Capua foi edificada.
950	Ambri 7. dias.		Abias Micheas, Ozias Prophet.
950	Amri.	12	Abenadab Rei de Syria veo sobre Israel.
939	Acab.	12	Atalia Rainha de Israel.
927	Ochosias.	2	Azael Rei de Syria.
925	Iorão.	12	Oseas & Ioel Prophetas.
913	Iehu.	28	Ionas Propheta.
886	Ioachaz.	23	Amos Propheta.
863	Ioas.	26	Abdias Propheta.
847	Hieroboão II.	41	
807	Inter regno de	20	As Olimpias se constituirão.
787	Zacharias 6. meses.		Micheas Propheta.
787	Selo 1. mes.		Naum Propheta.
787	Manaen.	10	Emulio Poeta Grego.
776	Phaceias Manaen.	12	Archimo Poeta Grego.
766	Phaceias Romelio.	20	Rasim Rey de Siria.
746	Osee filho de Ela.	9	Cineto Poeta de Lacedemo.

Aos noue annos del Rey Osee veo Salmanasar sobre Israel, & leuou catiuo ao dito Rey com toda sua gente: o qual foi no sexto anno de Ezechias Rey de Iudea, & aos 737. annos antes do nascimento de Christo.

QVINTA IDADE

A quinta idade começou na Transmigração de Babylonia aos 594. annos antes do Nascimento de Christo, & durou atê o Nascimento de Christo, por tempo dos ditos 594. annos, gouernando em Iudea os capitães seguintes.

Annos antes do Nascimento de Christo.		Ann.	Pessoas que floresceraõ.
594	Estiueraõ em Babilonia.	70	Abacuc Propheta.
			Daniel & Ezechiel Prophetas.
524	Zorobabel.	68	Saphos Poetisa.
456	Rhesa Misciola.	66	Zeusis famoso pintor.
390	Ioanna.	53	Nehemias floreceo.
337	Iudas Hircano.	14	Platão Philosopho.
323	Iosepho.	7	Hermes.
316	Abner Semei.	11	Cabisthenes.
305	Heli Matathias	12	Agatocles.
293	Allar Mahat.	9	Milão foi edificado.
284	Nagir Atraxat.	10	Bolonha foi edificada.
274	Agai Heli.	8	Menedemo Philosopho.
266	Massor Nahum.	7	Aristoteles Philosopho.
260	Amos Sirach.	14	Menandro floreceo.
246	Marathia Siloa.	10	Faro de Alexandria foi edificado.
236	Iosepho Iunior.	60	Arato floreceo.
167	Iâneo Hircano.	16	Diogenes Philosopho floreceo.

Nos sobreditos trezentos cincoenta & cinco annos que gouernarão estes Capitães poem outros em seu lugar o gouerno dos summos Sacerdotes seguintes.

Annos

Annos antes do nascimento de Christo		Annos.	Pessoas que floreceraõ,
535	Iesus filho de Iofedaẽ.	36	Xenophonte floreceo.
499	Ioa Kin por seu pai.	8	Artemisa & Mausolo Reis.
491	Iesus vindo de Caldea	20	Herina Poetisa.
471	Ioa Kin.	48	Xenocrates.
423	Eliasib.	41	Erostrato.
382	Ioada.	24	Pirro Rei dos Epyrotas.
358	Ioatham.	24	Apuleyo floreceo.
334	Iaddo.	10	
324	Onias Prisco.	27	Theophrastro.
297	Simon Prisco.	23	Theodoro Atheneo.
274	Eleazaro.	20	Zenon Philosopho.
254	Manasses.	27	
227	Simeão Iusto.	28	Crisippo floreceo.
199	Onias.	39	O colosso de Rodas cayo.

Molestando el Rey Antiocho de Siria, & outros Reis a Iudea, se leuantarão os Machabeos, que permanesceraõ por tempo de 160. tomãdo juntamẽte o principado & summo Sacerdocio aos 160. annos antes do Nascimento de Christo: Iudas Machabeo aos 9. annos de Epiphanes começou a gouernar o pouo.

160	Iudas Machabeo.	4	Carthago foi destruida.
156	Ionathas.	19	Metrodoro Athenienſe.
137	Simião.	8	Aristarcho floreceo.
129	Ioanhes Hircano	26	Iugurtha Rei de Numidia.
105	Aritobolo.	1	Hortensio floreceo.
102	Alexander Ianeo.	27	Lucio Satirico.
75	Alexãdra sua molher.	9	A conjuração de Catilina.
66	Hircano 3. meses.		Diodoro Siculo.

Aristobolo priuou a seu irmão, & teue o gouerno quatro annos, em cujo tempo tomou Pompeyo a Ierusalem. Tornou despois Hircano a tomar o sacerdocio, e sendo leuado captiuo o Parthia, gouernou lá aos Iudeos cinco annos, com que antigono filho de Aristobolo, com fauor dos Parthos occupou Iudea, & gouernou cinco annos, & então foi Herodes Ascalonita posto pellos Romanos em Iudea: de maneira que todolos annos destas reuoltas forão 34. os quaes se atribuem a Hircano.

Annos antes do Nascimento de Christo.		Annos.	Pessoas que floreceerão.
66	Hircano.	34	Pitadora Rainha de Ponto floreceo.
32	Herodes.	30	

Aos trinta & dous annos de Herodes Ascalonita gentil, nasceo nosso Senhor & Redemptor IESV Christo, & se acabou a quinta idade.

SEXTA IDADE.

¶ A sexta idade começou no Nascimento de Christo, & dura té nossos tempos, a qual se prosigue pellos summos Pontifices, vigairos de Christo, pella ordem seguinte.

Annos

Annos depois do Nascimento de Christo.		Annos.	M.	D.	Pessoas que floreceraõ.
	Iesu Christo viueo.	33			
	S. Pedro gouernou em Ierusalé & Antiochia,	6			
39.	& em Roma foi	24	3	12	Simão Mago foi neste tempo.
45.	o primeiro Pap.				
70.	Lino.	11	2	24	Andromacho inuentou a triaga.
81.	Cleto.	11	7	3	(ſtruida. S. Ioão deſterrado. Ieruſalem de-
93.	Clemente.	9	6	7	Iuuenal floreceo.
102.	Anacleto.	9	6	29	Marcial poeta. (ſtãos.
112.	Euariſto.	9	3	1	Terceira perſiguição dos Chri-
121.	Alexandro.	7	5	19	Ieruſalem foi reedificada.
129.	Sixto.	9	10	9	Plutarco floreceo.
139.	Telephoro.	10	8	27	Galeno medico.
150.	Iginio.	4	0	1	Policarpo dicip. de S. Ioão.
154.	Pio.	9	5	27	Trogo Pompeio hiſtoriador.
163.	Aniceto.	9	8	19	Ptolomeo Aſtrologo.
173.	Soter.	9	0	2	Dionyſio Biſpo de Corin.
182.	Eleutero.	14	11	8	Irineo Biſpo de Lião.
197.	Victor.	9	10	21	Theophilo.
207.	Zepherino.	7	0	17	Simacho doctor.
214.	Caliſto.	6	1	13	Tertuliano.
220.	Vibano.	4	7	5	Sabdio hereje.
225.	Pontiano.	9	4	26	Origenes.
234.	Anthero.	5	1	3	Pontiano martyr.
239.	Fabiano.	13	0	4	Affricano.
252.	Cornelio.	2	7	18	S. Antonio.
254.	Lucio.	2	10	6	Origenes morreo.
257.	Stephano.	7	10	1	S. Cypriano martyr.

Annos despois do Nascimento de Christo.		Annos.	M.	D.	Pessoas que florecerão.
265	Sixto 2.	1	11	13	S. Lourenço martir.
267	Dionisio.	6	3	17	Marcião.
273	Fælix.	2	4	30	Theodora virgem.
275	Eutochiano.	1	6	4	Cirila filha do Emperador Decio.
276	Cayo.	10	4	7	Amatolio floreceo.
287	Marcelino.	6	11	23	
294	Vacante.	7	6	25	
301	Marcelo.	5	1	27	A eregia dos Manicheos começou.
307	Eusebio.	3	7	27	Eusebio Cæsarienſe.
310	Melchiades.	4	2	2	Iulio Firmico astrologo.
314	Silueſtre.	23	0	4	A eregia dos Antropermophitas.
338	Marco.	2	8	23	S. Antonio Abbade.
340	Iulio.	15	5	16	S. Paulo primeiro ermitão.
356	Liberio.	6	3	4	O milagre da neue ſucedeo.
361	Felix 2.	1	3	2	O ſepulchro de s. Ioão Baptiſta ſe achou.
369	Damaſo.	18	3	11	S. Ambroſio.
387	Siricio.	14	3	23	Concilio em Auguſta.
401	Anaſtaſio.	3	0	1	S. Hieronimo.
404	Inocencio.	15	2	11	S. Chriſoſtomo.
419	Zozimo.	2	6	4	S. Auguſtinho.
422	Bonifacio.	3	7	0	Heros & Proba floreſcerão.
425	Celeſtino.	8	5	3	Eſcocia ſe conuerteo.
434	Sixto 3.	9	0	19	Paulo Oroſio hiſtoriador.
443	Lião.	20	10	6	Merlim adeuinhador.
464	Hilario.	6	10	3	Raguſa edificada em Dalmacia.
471	Simplicio.	15	0	0	S. Bernabe achado.
485	Felix 3.	6	11	12	O Concilio Aurelanienſe ſe congregou.
494	Gelaſio.	6	10	24	Alchmeon.

Annos despois do Nascimento de Christo.		Annos.	M.	D.	Pessoas que florecerão
499	Anastacio. 2	1	9	21	Fulgencio.
501	Simacho.	15	7	26	Boecio.
517	Ormisda.	9	0	11	A ordem de S. Bento começou.
526	Ioam.	2	9	14	Santa Brisida.
529	Felix. 4	4	1	17	Dionisio Abbade, computista.
533	Bonifacio.	2	11	1	Totila Rey cruelissimo.
535	Ioam 2.	1	5	26	Milão foy reedificado.
537	Agapito.	1	3	15	Cassiodoro.
538	Syluerio.	1	7	3	Germano Parisiense.
540	Vrgilio.	16	6	26	Priciano Gramatico.
557	Pelagio.	4	10	18	Narses Capitam valeroso.
562	Ioam 3.	12	11	26	Hexarcos em Italia começarão.
577	Benedicto.	4	2	12	Honorato Bispo de Milão.
580	Pelagio 2.	11	2	10	S. Emergildo martir.
591	Gregorio.	3	6	10	Mafoma foi neste tempo.
594	Sabiniano.	1	5	13	Anastasio.
606	Bonifacio 3.	0	8	20	Eutropio historiador.
607	Bonifacio 4.	6	5	7	São Isidoro.
614	Deus dedit.	3	0	23	Sancta Aurea virgem.
617	Bonifacio 5.	4	10	2	Vicencio Bispo Frances historiador,
622	Sonorio.	12	11	3	Iodoco hirmitão.
635	Seuerino.	1	2	4	Frosco filho del Rey de Hiber.
638	Iuam 4.	1	9	10	Cesarea molher del Rei de Persia se baptizou.
640	Theodoro.	6	5	19	Theodoro Arcebispo Ingles.
647	Martinho.	6	4	4	Damião Bispo de Pauia.
653	Engenio.	2	6	15	Seuerino Abbade.
657	Vitiliano.	14	6	2	Vioſe hum grande Cometa.
672	A Deodatus	4	2	17	Atilla Rei cruelissimo dos Humnos.
676	Dono.	2	5	0	Veneza foi edificada.
679	Agatho.	2	6	15	O VI. Concilio Constantinopolitano.
682	Lião 2.	2	2	10	Começou o Reino dos Vngaros.
684	Benedicto 2.	0	10	13	Herbipolis em Franconia se edificou.
686	Ioam 5.	1	0	10	Ioão Bispo Borgomense.
687	Conon.	0	11	3	Beda Ingles.

Annos despois do Nascimento de Christo.		Annos.	M.	D.	Pessoas que florecerão.
668	Sergio.	12	8	22	Audocho Arcebispo de Ruão.
610	Ioão. 6.	2	2	12	Benedito Arcebispo de Milão.
704	Ioão 7.	2	7	19	Egidio philosopho Grego.
706	Zizimo.	0	0	20	Bonifacio Arcebispo de Maguncia.
706	Cõstantino.	7		7	Petronio Briciano.
174	Gregorio 2.	15	10	12	Espanha se perdeo.
730	Gregorio 3.	10	8	27	São Busilibardo filho de Ricardo Duque de Sueuia.
740	Zacharias.	10	3	9	Eucherio Bispo de Lião.
751	Stephano 2	5	0	29	S. Bucardo Bispo Herbipolense.
756	Paulo.	10	1	0	O Reino dos Turcos começou.
766	Costãtino 2	0	1	0	Manou sangue de hum Crucifixo em Siria.
767	Stephano 3.	3	5	27	Plauto Lombardo.
771	Adriano.	23	11	3	Isuardo monge.
795	Lião 3	20	5	0	Aleuino Frances.
815	Stephano 4	0	7	0	Orlando Par de França.
816	Pascual.	7	3	16	Rabano.
823	Eugenio 2	3	0	0	Strabão frade.
826	Valentino.	0	1	10	Theodolpho Bispo de Orliens.
826	Gregorio 4.	16	0	0	Diodato Abbade de monte Casino.
842	Sergio 2	3	0	0	Albumasar Astrologo.
845	Lião 4.	8	3	6	Choueo sangue em Bressa.
853		2	1	4	Vulgaria se conuerteo.
855	Benedito 3.	2	6	9	Ioão Scoto.
858	Nicolao.	9	9	3	Anastasio Bibliotecario.
868	Adriano 2	5	9	12	O senhorio de Normandia começou.
883	Ioão 9	10	0	2	Remigio Bispo Altisidorense.
883	Martinho.	1	5	0	Albateño Astrologo.
885	Adriano 3	1	2	0	Breno Abbade. (Gargamo.
886	Stephano 5	6	11	0	A apparição de sam Miguel no monte

Annos depois do Nascimento de Christo.		Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que florecerão.
892.	Formoso.	5	6	0	Guilhelmo o piadoso.
898.	Bonifacio 6.	0	0	26	Alberto Conde de Frãconia.
898.	Stephano 6.	1	3	0	Hallo Maguntino.
899.	Romano.	0	3	22	A ordẽ Cluniacẽse começou.
899.	Theodoro 2.	0	0	20	Racherio monje.
900.	Ioão 10.	2	0	0	Manolo monje.
902.	Benedito 4.	3	4	0	Bruno Bispo de Colonia.
905.	Lião 5.	0	1	10	Heregia dos Antropmotitas.
905.	Christoforo.	0	7	0	Paraſſo foi destruida em Lõbardia.
906.	Sergio 3.	7	4	16	Ato Abade Fulsense.
913.	Anastasio 3.	2	2	9	Aufredo Bispo de Trajedo.
915.	Laudo.	0	6	21	Gerardo Bispo Camaracense.
916.	Ioão 11.	13	2	23	Guilhermo Abbade.
929.	Lião 6.	0	7	15	Ricardo Abbade.
930.	Stephano 7.	2	1	12	Papo Abbade.
931.	Ioão 12.	4	10	15	Osterto Abbade.
937.	Lião 7.	3	6	10	Berno Abbade.
940.	Stephano 8.	3	4	12	Nuno Lainez juiz de Castela.
943.	Martinho 3.	3	6	10	Ydabrico Bispo Augustense.
946.	Agapito 2.	7	4	10	Conrado Bispo de Constancia.
953.	Ioão 13.	8	3	5	Vioſe hum grande cometa.
962.	Benedito 5.	0	6	5	Adalberto Bispo Paragense.
963.	Lião 8.	1	4	0	Vlderico, Bispo Amburgense.
964.	Ioão 14.	7	11	15	Odilo Abbade Cluniacense.
972.	Benedito 6.	1	6	10	Adeobaldo Bispo Vltraiectẽse.
974.	Dono 2.	1	0	0	Alon Abbad Floriasense.
975.	Bonifacio 7.	0	7	5	Alpharabio philosopho de Arabia. (bia.
976.	Benedito 7.	8	6	0	Anedado Philosopho de Ara
983.	Ioão 15.	0	8	0	Tedaldo Conde de Canusio.
984.	Ioão 16.	0	4	0	Começou o marquesado de Monferrat.

Annos depois do Nasci-mento de Christo.	Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que florecerão.
984	Ioão 17.	10	6	10 Choueo trigo & peixes.
994	Gregorio 5.	2	5	c Grisalda Marquesa de Saluces.
996	Ioão 18.	0	10	0 Vguarde Burgense.
997	Sylueſtre 2.	4	1	1 Começarão os Malateſtas.
1001	Ioão 19.	0	4	20 Baptista molher preclara.
1001	Ioão 20.	4	4	0 Começarão os electores do imperio
1006	Sergio 4.	2	7	0 Ierusalē foi tomada de Turcos.
1009	Benedito 8.	11	1	13 Vbilegisso Arcebispo de Magunçia.
1020	Ioão 21.	11	0	9 Campano.
1032	Benedito 9	13	3	0 Campano Astrologo.
1045	Sylueſtre 3.	0	2	0 A ordem de Cistel começou.
1045	Gregorio 6.	2	3	0 Hereberto Arcebispo de Colonia.
1047	Clemente 2.	0	9	0 Vdo Arcebispo Madeburgense.
1048	Damaso 2.	0	0	25 Fulberto Bispo carnotense.
1048	Lião 9.	5	2	6 Hugo abbade Cluniacense.
1053	Victor 2.	0	8	0 Hermano Contracto.
1056	Stephano 9	0	9	28 Egelberto Arcebispo de Conturbia.
1057	Benedito 10.	0	9	20 Peste & fome vniuersal.
1058	Nicolao 2.	2	6	25 Pedro Damião. Pedro Afonso.
1061	Alexandro 2.	11	6	25 A ordē de Valumbro se começou.
1073	Gregorio 7.	12	1	3 Matilde Condessa em Italia.
1085	Victor 3.	1	4	0 Rasis medico.
1087	Vrbano 2.	2	4	19 Pedro Irmitão.
1099	Pascoal 2.	18	6	7 Godofre ganhou Ierusalem.
1117	Gelasio 2.	1	0	5 Auicena medico.
1118	Calisto 2.	5	10	6 S. Bernardo Abbade de Claraualle.
1124	Onorio 2.	5	2	3 Hugo Frances.
1129	Inocencio 2.	13	8	0 França se abrasou por calma.
1143	Celestino 2	0	5	14 Ioam dos tempos morreo.
1143	Lucio 2.	0	11	4 Malachias Hiberno.
1144	Eugenio 3.	8	7	20 Auenrois, & Zoir medicos.
1153	Anastasio 4.	1	4	0 Mesopotania recebeo a Fé.
1154	Adriano 4.	4	10	0 Abraham Iudeo astrologo.
1159	Alexandre 3.	21	11	19 Virãose tres Soes.
1181	Lucio 3.	4	2	18 Ouue grandes terremotos.

Anno

Annos depois do Nascimento de Christo.		Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que florecerão.
1185.	Vrbano 3.	1	10	25	Arthmano Patauiense.
1187.	Gregorio 8.	0	1	25	Euerardo Arcebispo.
1187.	Clemente 3.	3	5	16	Alberto soldado martyr.
1190	Celestino 3.	6	8	11	Pedras grãdes choueo em Palermo.
1197.	Inocencio 3.	18	4	23	S.Domingos,& S.Francisco.
1215.	Honorio 3.	10.	7	15	Santa Clara.
1226.	Gregorio 9.	14	3	0	Alberto Magno.
1240	Celestino 4.	10	0	18	Bandos dos Guelfos & Gebelinos.
1242	Inocencio 4.	11	6	12	São Thomas de Aquino.
1253.	Alexãdro 4.	6	6	0	Vbertino Conde de Parma.
1262	Vrbano 4.	3	1	4	Aimon Ingles.
1265.	Clemẽte 4.	3	9	11	São Boauentura.
1269.	Gregorio 10.	4	2	10	Em Roma naceo hũa criatura que
1275.	Innocẽcio 5.	0	6	2	tinha vnhas & cabelos de Vsso.
1276.	Adriano 5.	0	1	9	Guillermo Durando.
1276.	Ioão 22.	0	8	1	Iuan Guerra.
1277.	Nicolao 3.	3	8	15	Guillelmo de Maya.
1281.	Martinho 4.	4	2	0	Tomouse hũ peixe q̃ parecia Lião.
1285.	Honorio 4.	1	0	11	Hugulino de Vberto.
1286.	Nicolao 4.	4	1	8	Ioão de Parma.
1291	Celestino 5.	0	6	4	Hugo Valon.
1294	Bonifacio 8.	8	9	17	Iacobo Theologo.
1303.	Benedito 11.	0	8	15	Francisco Petrarcha.
1304	Clemente 5.	8	10	15	Aordem dos Celestinos.
1316.	Ioão 23.	18	4	0	A Sê Apostolica em Auinham.
1334.	Benedito 12.	7	3	17	Parecerão muitas Luas.
1341.	Clemente 6.	10	6	20	Rhodes tomado de Mouros.
1352.	Inocencio 6.	9	8	6	Francisco Albergoto Ligista.
1362.	Vrbano 5.	8	4	0	A ordem de S.Brisida. (ma.
1372.	Gregorio 11.	7	5	0	Ioão bocacio.Tornou a Sê aRo
1378.	Vrbano 6.	11	8	0	Inuẽtouse poluora è artilheria.
1390.	Bonifacio 9.	14	9	0	Francisco de Carrata.
cisma d 3.pp	Clemente 7.	15	0	0	Emanoel Chrysolora.
1404	Benedito 13.	24	0	0	Começo dos brancos.
	Inocencio 7.	2	0	0	O gram Tamorlam.

Annos

Annos depois do Nascimento de Christo.		Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que florecerão.
1406	Gregorio .12.	2	7	0	A ordem de S. Ieronymo.
1409	Alexandre 5	0	11	0	A ordem de S. Iorge.
1410	Ioão 24.	4	10	0	O Concilio de Constancia.
1417	Martinho 5.	13	3	0	Paulo de Castro.
1431	Eugenio 4.	16	0	0	O Concilio de Florença.
1446	Felix 5. antipp.	2	0	0	Blondo Blasio Axareto.
1448	Nicolao 5	8	0	0	A impressam & tinta.
1455	Calixto 3.	3	3	16	A pedra Hume de Roca.
1458	Pio 2.	6	0	0	Vesarião.
1464	Paulo 2.	6	10	0	Perfeiçoouse a impressam.
				0	Hũa molher pario hum cão
1471	Sixto 4.	13	0	0	Alexandre Targino.
1484	Innocencio 8.	7	11	0	A ordem dos minimos.
1492	Alexandre 6.	11	0	0	As indias Occidẽtaes se descobrirão. (Albania.
1503	Pio 3.	0	0	17	Scander Bego Principe de
1503	Iulio 2.	10	0	0	O Duque Valentino.
1513	Lião 10.	8	8	22	O estreito de Magalhaẽs se achou.
1522	Adriano 6.	1	8	3	Patricio Tricaso.
1523	Clemente 7.	10	10	7	Ismael Sophi.
1534	Paulo 3.	15	2	0	
1550	Iulio 3.	5	0	29	Thomas Sophi.
1555	Marcelo 2.	0	0	22	Casulas Sophi.
1555	Paulo 4.	4	3	26	Pedro Moldauo.
1560	Pio 4.	6	1	12	Nostradamo Astrologo.
1566	Pio 5.	6	3	16	Dom Ioão de Austria.
1572	Gregorio 13.	12			A perda del Rey Dom Sebastião em Africa.
1584	Sixto 5.	5	0	0	
1590	Vrbano 7.	0	0	12	
1591	Gregorio 14.	0	10	0	
1591	Innocencio 11.	0	2	0	
1593	Clemente 8. Viue oje.				

CATHALOGO DOS CESARES E Emperadores Romanos tirado de Euſebio Hieronimo proſpero & palmerio.

Annos antes de Chriſto.		Annos.
48	Iulio Cæſar.	
46	Auguſto Cæſar.	
	Naceo noſſo Redéptor Ieſu Chriſto em ſeu tépo.	5 56
	Annos deſpois do Naſcimento de Chriſto.	
16	Tiberio.	23
39	Caligula.	4
43	Claudio.	14
57	Nero.	14
71	Galba.	7.m.
71	Othon.	3. m.
71	Vitelio.	7.m.
72	Veſpaſiano.	10
82	Tito.	2
84	Domiciano.	15
100	Nerua.	1
101	Trajano.	19
120	Adriano.	21
141	Antonio Pio.	23
164	M. Antonio.	19
183	Commodo.	13
195	Pertinax.	6.m.
195	Juliano.	7.m.
196	Seuero.	18
214	Antonino.	6
220	Machrimo.	1
221	Heliogabalo.	4

Annos deſpois de Chriſto.		Annos.
225	Alexandre Seuero.	13
238	Maximino.	3
241	Popienio Yba.	2
243	Gordiano.	6
248	Philippo.	7
254	Decio.	1
255	Gallo.	2
257	Valerio Yga.	15
272	Claudio.	1
274	Aureliano.	5
279	Tacito.	
280	Probo.	6
286	Caro.	2
288	Diocleciano.	20
308	Galerio, & Conſtãcio.	4
312	Conſtantino Magno.	31
341	Conſtancio.	24
365	Iuliano.	2
366	Iobiano.	
367	Valentiniano.	12
378	Valente.	14
382	Graciano.	6
388	Theodoſio.	11
396	Archadio. 2.	13
411	Honorio.	16

+ Aqui fecha o 12 Imperadores

Annos despois do Nascimento de Christo.		Reinarão.	Annos despois de Christo.		Reinarão.
427	Theodosio.	30	920	Henrique.	18
453	Marciano.	7	938	Otho	2. 36
460	Lião primeiro.	16	974	Otho	3. 10
476	Zenon.	17	984	Otho	4. 18
493	Anastasio.	26	1002	Henrique	2. 21
519	Dustino.	1. 9	1023	Interregno.	2
528	Iustiniano.	29	1025	Conrado	2. 15
566	Iustino.	2. 11	1040	Henrique	3. 17
577	Tiberio.	2. 7	1057	Henrique	4. 50
584	Mauricio.	22	1107	Henrique	5. 20
602	Phocas.	8	1127	Lothario	2. 11
610	Eraclio.	31	1138	Conrado	3. 14
641	Constantino.		1152	Federico	1. 38
641	Constante	2. 27	1190	Henrique	6 8
668	Constantino	4 17	1198	Philippo	2. 10
685	Iuliano	2. 10	1208	Otho	5. 5
695	Lião	2. 3	1213	Federico	2. 36
698	Tiberio	3. 7	1249	Interregno.	24
705	Iustiniano	3. 7	1273	Rodulpho.	19
712	Philippo.	1	1292	Interregno.	1
714	Anastasio	2. 3	1293	Adulpho.	6
717	Theodosio	3. 1	1299	Alberto	1. 10
718	Lião	3. 24	1309	Henrique	7 4
742	Constantino	5 35	1313	Interregno.	1
777	Lião	4. 5	1315	Ludouico.	33
782	Cõstantino	6. 18	1346	Carlos	4. 32
800	Carlos Magno.	14	1378	Vincislao.	22
814	Ludouico	1. 26	1400	Roberto.	10
840	Lothario.	15	1410	Sigismundo.	27
856	Lodouico	2. 21	1437	Alberto	2. 2
877	Carlos Caluo.	3	1439	Federico	3. 54
880	Carlos Crasso.	9	1493	Maximilia.	26
889	Arnulpho.	12	1519	Carlos	5. 40
901	Ludouico	4. 11	1559	Ferdinandus.	7
912	Conrado	1. 7	1566	Maximiliano.	2

CATHALOGO DOS REIS DE CAstella juntamente com os annos em que começarão a reinar, & os que reinarão.

Annos antes de Christo.		Reinaram.
2173	Tubal.	165
2008	Ibero	37
1971	Iubalda.	65
1906	Brigo.	52
1854	Tago.	32
1822	Beto.	31
1791	Gerião.	75
1716	Hiſpalo.	17
1699	Hiſpan.	36
1663	Hercules.	19
1648	Heſpero.	10
1637	Athlante.	13
1626	Sycoro.	44
1580	Sycano.	31
1549	Siceleo.	44
1505	Luſo.	31
1473	Syculo.	60
1413	Teſta.	74
1339	Romo.	33
1306	Palatuo.	18
1288	Cacos.	36
1252	Palatuo.	6
1246	Erithreo.	68
1179	Melicola.	74
1105	Abidis.	35
1070	Inter regno.	450
622	Angantonio	80
Ann. deſpois de Chr.	Interregno foráas guerras com Romanos e Carthagineſes.	855
343	Atanarico.	13
385	Alarico.	26
411	Ataulpho.	6
417	Singerico.	1
418	Vualio.	22
441	Teodoredo.	14
454	Turiſmũdo.	3

Annos despois do Nascimento de Christo.		Reinarão.	Annos despois de Christo.		Reinarão.
457	Theodorico.	13	676	Bamba.	9
470	Eurico.	20	685	Eruigio.	7
489	Alarico.	23	692	Egica.	13
509	Gesselarico.	4	702	Vitissa.	9
513	Theodorico,	12	709	Acosta.	3
525	Amalarico.	6	712	Rodrigo.	3
531	Thendio.	17		Interregno.	5
548	Theodisselo.	2	719	Pelayo.	13
550	Agila.	5	732	Fauila.	2
555	Atanagildo.	14	734	Alfonso Tato.	19
569	Loiua.	2	753	Fruela.	2
572	Leonegildo.	18	766	Aurelio.	6
590	Recaredo.	15	772	Silo.	8
605	Loiua.	2	780	Alfonso Casto.	
607	Viterigo.	7	780	Bermudo.	6
614	Gundemiro.	2	792	Alfonso Casto.	41
616	Sisebuto.	8	822	Ramiro.	6
624	Recaredo.	2	827	Ordonho.	10
626	Soentila.	10	838	Alfonso Magno	46
635	Sisnando.	5	883	Dom Garcia.	3
641	Cintila.	4	886	Ordonho. 2.	8
645	Tuelgas.	2	894	Fruela 2.	1
647	Sedisundo.	10	895	Alfonso 4.	5
657	Resesundo.	19	901	Ramiro 2.	19

Annos depois do Nascimento de Christo.		Reinarão.
920	Ordonho 3.	1
921	Ordonho 4.	5
925	Dom Sancho	12
937	Ramiro 3.	25
962	Bermudo 2.	17
979	Alfonso 5.	27
1006	Bermudo 3.	10
1017	Fernando.	47
1064	Sancho 2.	6
1073	Alfonso 6.	33
1106	Alfonso 7.	2
1108	Alfonso 8.	50
1158	Sancho 3.	2
1160	Alfonso 9.	53
1213	Henrique.	2
1216	Fernando 2.	35
1251	Alfons. sabio.	33
1284	Sancho 4.	11
1295	Fernando 3.	15
1310	Alfonso 11	40
1350	Pedro cruel.	19
1369	Henrique 2	10
1379	Ioão 1.	11
1390	Henrique 3.	16
1407	Ioão 2.	47
1454	Henrique 4.	21
1474	Fernãdo & Isabel.	30
1504	Fernã. gouern.	2
1506	Philippe.	4. m
	Fernã. gouern.	9
1507	Despois Dom Fern. reinou.	42
1517	D. Carlos veo a Espanha a 19 de Setembro. E reinou	41

Philippe reina oje.

CATALOGO DOS

Numero.	Reis.	Naceo.	Reinou.
Primeiro.	Dõ Afonso Enriqz	1096.	46.
II.	Dom Sanho 1.	1154.	26.
III.	Dom Affonso 2.	1185.	12.
IIII.	Dom Sancho 2.	1198.	22
V.	Dom Afonso 3.	1209.	32.
VI.	Dom Denis.	1261.	46.
VII.	Dom Afonso 4.	1290.	31. $\frac{1}{2}$
VIII.	Dom Pedro. 1.	1325.	10. $\frac{1}{2}$
IX.	Dom Fernando.	1337.	16. $\frac{1}{2}$
X.	Dom João 1.	1357.	48.
XI.	Dom Duarte.	1411.	5.

REYS DE PORTVGAL.

Viueo.	Morreo em	Está sepultado em
91	1187. Coimbra.	Sãcta Cruz de Coĩbra.
58	1212. Coimbra.	Sãcta Cruz de Coĩbra.
48	1233. Coimbra.	Alcobaça.
48	1246. Toledo.	A Sè de Toledo.
70	1279. Lisboa.	S. Domĩgos. tras. Alco.
64	1325. Santarem.	Oliuelas.
67	1357. Lisboa.	A Sé de Lisboa.
42 1/2	1368. Estremoz.	Alcobaça.
45 1/2	1383. Lisboa.	S. Francis. de Santarẽ.
76	1433. Lisboa.	Na batalha.
27	1478. Tomar.	Na batalha.

CATALOGO DOS

Numero.	Reis.	Naceo.	Reinou.
XII.	Dom Affonso V.	1438.	43.
XIII.	Dom João 2.	1455.	14.
XIIII.	Dom Manoel.	1469.	26.
XV.	Dom Ioão 3.	1502.	35. $\frac{1}{2}$
XVI.	Dom Sebastião.	1554.	21. $\frac{1}{2}$
XVII.	Dom Henrique.	1512.	1. $\frac{1}{2}$

Inter regno durou 5. meses.

XVIII.	Dom Philippe.	1527.	Viue oje.

Neste Cathalogo estão os Reis de Portugal, com os annos em que nascerão, & os que viuerão, & reinarão, & os em q̃ morrerão, & o lugar onde morrerão, & onde estão sepultados, segundo as mais verdadeiras relações que oje temos.

REYS DE PORTVGAL.

Viueo.	Morreo em	Estâ sepultado.
49 $\frac{1}{2}$	1487. *Cintra.*	*Na Batalha.*
40 $\frac{1}{2}$	1495. *Aluor.*	*Na Batalha.*
52 $\frac{1}{2}$	1521. *Lisboa.*	*Em Belem.*
55	1557. *Lisboa.*	*Em Belem.*
24 $\frac{1}{2}$	1578. *Africa.*	*Em Belem.*
68	1580. *Almeirim.*	*Em Belem.*

Capitulo LXVI.

Das sete Monarchias vniuersaes do mundo. Cap. 66.

Vtro modo de contar os tempos tiuerão as gentes, q̃ foi por Monarchias, que significa dominio vniuersal, & supremo destas, cõtão os historiadores que ouue sete notaueis.

1

A primeira Monarchia foi dos Assirios, começou aos 130. annos despois do diluuio, & aos 2183. antes do Nascimento de Christo, sendo o fundador della Nembroth edificador da torre de Babilonia, acabou em Sardanapalo, teue 38. Reis, durou 1357. annos. Este Sardanapalo, chamado tambem Touos concoleras, foi o vltimo Rei da primeira Monarchia, porque achandoo seu capitão Arbaces de Media fiando entre as molheres, com fauor de Beloco capitão de Chaldea o matou, & ambos os capitães se alçarão com a Monarchia, diuidindoa hum em Media, outro em Chaldea aos 823. annos antes do Nascimento de Christo.

2.

A segũda Monarchia foi diuisa nos Medos, & Chaldeos, a parte dos Medos teue 9. Reis, começou em Arbaces, acabou em Astigias Apanda, durou 292. annos, & a parte dos Chaldeos teue 13. Reis, começou em Beloeo Ful, & acabou em Baltasar, durou 293. annos. Esta segunda Monarchia assi diuisa nos Medos, & Chaldeos tornou ajuntar Cyro, passandoa aos Persas, matando primeiro (alçandose com o Reino) a seu auo Astiages Rei de Media, anno de 531. antes do Nascimẽto de Christo, & despois fez o mesmo a Baltezar Rei de Babilonia anno de 530. antes do Nascimento de Christo.

3

A terceira Monarchia dos Persas instituyo Ciro annos de 531. antes do Nascimẽto de Christo teue 14. Reis, & durou 202. annos, sendo Dario vltimo Rei da Persia, a quẽ vẽceo Alexãdre Magno Rei de Macedonia, & passou a Monarchia aos Macedones de Asia em Europa.

4

A 4. Monarchia começou em Alexandre o anno de 329. antes do Nascimẽto de Christo, anno do mũdo 3638. & do diluuio 1982. Morto Alexandre Magno o anno de 323 se repartirão seus Reinos

nos por coatro Capitães de seu exercito com titulo de Reis q̃ tiuerão sobre todolos outros a Monarchia, cujos nomes & Reinos forão a Rideo em Macedonia, a quem succederão 15. Reis, te Perseo que foi vencido por Lucio Emilio capitão dos Romanos, os quaes subjectarão a Macedonia o anno 165. antes do Nascimẽto de Christo. Antigono Rei de Asia a quẽ succedeo Seléco Policratẽs, ou Demetrio, & durarão 20. ãnos, este Demetrio se entrẽgou cõ seu Reino a Seléco Nicanor Rei de Siria aos 303. annos ãntes do Nascimẽto de Christo. A Selenco Nicanor coube Siria, succederãolhe 19. Reis, durarão 248. annos, o vltimo foi Philippo Rei de Siria & Asia, perq̃ sendo preso pellos Romanos, foi por elles priuado de seu Reino aos 75. anãtes do Nascimẽto de Christo, & finalmente em Egipto reinou Ptolemeo Lago capitão de Alexãdre Magno, chamandose seus successores per amor delle Ptolemeos, os quaes gouernarão 295. annos, sendo em numero 11. dos quaes o vltimo foi Cleopatrã em quem acabou a 4. Monarchia dos successores de Alexandre Mágno, subjectando a Egipto Octauiano Cæsar Augusto primeiro Emperador aos vintasete annos antes do Nascimento de Christo.

5

A quinta Monarchia começou precisamente neste Octauiano, & durou tẽ o Emperador Constantino Magno, o qual mudou o estado Imperial de Roma pera Constãtinopla, anno de 312. despois do Nascimento de Christo, sendo o primeiro Emperador Christão, que mãdou que todos se baptizasem, & deu a cidade de Roma ao Papa.

6

A sexta Monarchia começou em Constantino Magno anno trezentos & doze, a este succederão trinta & dous Emperadores, & fenesceo em Constantino 6. anno 782. despois do Nascimẽto de Christo. Em tempo deste Constãtino 6. teue fim a Monarchia dos Constantinopolitanos, porque pellos danos que os Longobardos fazião nas terras da Igreja, descuidandose os Emperadores de Constantinopla de as socorrer, o Papa Lião terceiro de boa memoria pidio socorro a Carlo Magno, & diuidio o Imperio em

Oriental

Oriental, & Occidétal fazendo Emperador de Alemanha a Carlo Magno, o qual foi instituido da 7. Monarchia dos Alemães, Anno de 800.

7.

A septima Monarchia começou em Alemanha em Carlos Magno annode 800. a quẽ sucederão 44. Emperadores, & acabou em Rodulpho segundo, anno de 1576. Mas os Emperadores de Constantinopla que sucederão à Emperatris Irene, & a seu filho Constantino sexto despois que o Papa Lião 3. diuidio o Imperio passádo a Monarchia dos Romanos & Constãtinopolitanos aos Alemães, forão 47. acabando em Constantino Paleologo, que foi vltimo Emperador Christão de Constantinopla, ao qual vẽceo, & tomou a cidade de Bizãcio Mahometo grão Turco a 29. de Mayo de 1453.

LIBRO

LIBRO SEGVNDO DO MVNDO ESVAS PARTES.

Do mundo em gèral. Cap. 1.

MVndo he tudo o que consta de ceo, terra, & mais elementos, & das naturezas que nelles ha posto & figurado em especie & forma de hũ perfeito globo, chamarão lhe os Philosophos cælum, por causa da muy elegãte, perfeita, & bem acabada fabrica sua. Lese no li. 1. do Gen. cap. 1. q̃ olhãdo Deos q̃ todalas cousas que auia feito vio que estauão boas & bem acabadas, & declarando ísto Sancto Augustinho diz: Cada hũa das cousas que Deos criou estaua boa, & todas ellas juntas erão muito boas, & conhecendo ísto os Antiguos pello lume de seu entendimento, & considerando as partes do mundo, chamarãlhe templo de Deos, & pera manifestar a omnipotencia de seu criador, & quam a penas se podia entender (como escreue Macrobio no liu. 1. cap. 24. do sonho de Scipião) tudo aquillo que aos homẽs era representado a sua vista chamauão tẽplo, pera que quem honrasse & reuerenciasse estas cousas corruptiueis & incorruptiueis muito mais ouuesse de honrar & reuerenciar a quem as fez, & assi por estas vierão em conhecimento de Deos, muitos Philosophos como o tras Arist. no 12. da Methaphisica, & a confirmação disto nos dixe S. Paulo na Epistola ad Romanos cap. 1. Chama Dionisio Cathusiense ao mundo liuro Archetipo, no qual as grandezas de Deos bem se declarão. Os Gregos pello ornato & perfeição sua lhe chamarão Cosmos, q̃ quer dizer ornamento. Chamou mundo (como escreue sancto Isidoro cap. 1. liuro 13. das Etimologias) porque sempre está em contí-

nuo

nuo mouimento,& nenhum ſocego,nem deſcanſo ſe da a região aſsi Etherea,como elementar. Outros dizem que ſe dixe mundo, porque nenhúa couſa hai mais munda,iſto he limpa,pura,& fermoſa,nem mais bem adornada,nem mais bem acabada que elle.

Da diuiſaõ do mundo. Cap.2.

Oi o múdo, que no capitulo paſſado difinimos em geral,diuiſo pellos antigos em diuerſas partes,& ouue niſto opiniões. Hũs o diuidirão em duas partes,Agente,& Paciente: aquella parte chamarão Agente,a qual como foſſe immudauel, punha na outra neceſsidade e cauſa de permutação,& variação: & eſta parte agente, era a região celeſtial, chamada Ætherea. A ſegunda parte chamauão Paciente,a cauſa que era variauel por diuerſas mudanças,porque nella ſaõ as alterações,gerações, & corrupções das couſas. Eſta ſe inclue deſde o concauo do orbe da Lũa, tẽ o centro da terra. Outros Philoſophos diuidirão o mundo em tres partes,ſegundo tres ordẽs de elementos:na primeira contauão a terra,agoa,ar, fogo:na ſegunda, contauão a Lúa, & dezião que era as fezes de todolos outros orbes & corpos celeſtes:& por iſto a comparauão á terra, ainda que era de mais pura ſubſtancia que os quatro elementos. Mercurio atribuyão a agoa:Venus ao ar, o Sol aplicauão ao fogo. A terceira ordem de elementos contauão ao contrario,deſta maneira. A ſphæra de Marte atribuyão ao fogo,a de Iuppiter ao ar,a de Saturno a agoa,o firmamento, & o ceo eſtrellado attribuyão a terra, & aqui entendião eſtar os campos Eliſeos,donde hião as almas dos bõs. Outros ouue entre os Platonicos,que diuidirão o mundo, em duas partes,como os primeiros, mas derãolhe outros limites, contando ſómente por hũa parte,ou mundo,tudo o que auia deſ-

da

da terra tè o conuexo do ceo de Saturno,& ao oitauo ceo, chamado firmamento,fazião ſegundo mundo: pois conforme a primeira opinião(a qual ſeguem os Aſtronomos) nós diuidimos o mundo em duas diſtinctas partes:em região celeſtial,& regiõ elemẽtar,deſtas partes parece ſer couſa decente que tratemos aqui em ſumma algũas couſas dinas de ſaber,porque he rezão que venhamos a tratar daquella parte, por cujo mouimento entendemos o tempo,porque não falte couſa neceſſaria a eſte tratado dos tempos.

Da região elementar. Cap. 3.

A Região elemẽtar que he hũa parte das duas em que foi diuiſa toda a machina mundana, he aſsi chamada,porque eſtão nella quatro corpos ſimples,dos quaes todas as couſas criadas debaixo do ceo da Lũa,ſaõ cõpoſtas, a cuja cauſa ſaõ chamados elementos, porque elemento, he aquillo de que outras couſas ſaõ compoſtas, ficando elle incluſo interiormente no tal compoſto. Chamãoſe eſtes elementos corpos ſimples: não porque falando Philoſophicamente elles não ſejão cõpoſtos de materia & forma,ſenão porq̃ não ſaõ cõpoſtos doutros corpos,& outros quaeſquer corpos fora delles,ſaõ cõpoſtos deſtes 4.ficãdo elles virtualmẽte incluſos em os taes corpos compoſtos. Eſtes quatro elemẽtos ſaõ Terra,Agoa,Ar,Fogo, & aſsi como diferem entre ſi ſegundo natureza,tambem differem em ſitio,& lugar que poſſuem,porque a terra fria & ſeca totalmente he graue & peſada,mais q̃ qualquer outro elemẽto,por cuja cauſa naturalmẽte apeteſce eſtar no centro & meyo de todo o mundo, a qual com a agoa humida & fria miſturada faz hũ globo perfeito, ſendo cercada dos outros elementos ao redor (ſomente ſegundo prouidencia diuina) ficãdo della certas partes deſcubertas,pera empparo & defẽſa da vida dos animaes q̃ nella ſaõ criados,& nela ſe alimentão

mentão & viuem: & assi o elemento da agoa, tẽtermo que Deos lhe pos, para que não pudesse passar a cubrir a terra, segundo diz o mesmo Senhor por Hieremias, cap. 5. & tambem falando com Iacob, cap. 38. Este elemento da terra, hão se moue como este no centro do mundo situado, mas todolos outros tres elementos se mouem: & ainda que vejamos a terra mudarse (como escreue Aristoteles, no 1. da Metaphysica, muitas terras auer sido absoruidas & despois aparecer noua terra em outra parte) esta mutação se faz segundo as partes, & não segũdo todo o corpo terreste, como se diz no tractado da Esphera. Sobre o globo da terra & agua esta o ar humido & quente & sobre o ar fiqua o fogo quente e seco como adiante se vera.

Da terra. Cap. 4.

ARistoteles no 3. c. do 2. de cælo, & Ptolomeo no Almagesto, lib. 1. c. 5. prouão que a terra sendo hũa das partes que compõe a região elemental he cẽtro de toda esta fabrica mundana, & subjeta a todos os mais elementos, como corpo mais pesado, a qual mesturandose com a agoa, faz hum globo perfeitamente redondo, cujo ambito ou circuito algũs dos antiguos fizerão de 5400. milhas de Alemanha, e 21600. de Italia, nós temos oje quehe de seis mil & trezentas legoas, dando a cada graó dos trezentos & sesenta que ha no Zodiaco, dezasete legoas & meya, & a cada legoa cõtando quatro mil passos, de modo que seu diametro deste globo serâ de duas mil & quatro legoas, & seu semediametro, de 1002. legoas, & a não estar este globo no meyo do mundo, nem serião os dias equinoctiaes iguaes com as noites, nem nos pareceram sempre de hũa mesma grãdeza as estrelas: porq̃ segũdo regra de perspectiua, quãto mais perto está algũ

corpo

corpo do olho visual, tanto por mayor angulo se ve, & esta he a razão de parecer mayor: nem veriamos a metade do ceo, nem nos parescerião seis signos sobre o Orizonte, o q̃ tudo he contra Ptolemeo, & todos os Astronomos: & assi mesmo proua Ptolomeo no dito capitulo a terra auerse com o ponto em respeito do ceo, pois de qualquer parte della deixa a linha Orizontal, seis signos debaixo, & outros seis em cima, como se proua nas oppoſições, & eclipses da Lũa, que acontecem estando hum dos luminares na linha Oriental, & outro na Occidental, pois de ambos vemos as ametades: proua se tambem com muitas demonstrações sua immobilidade, ainda que aja auido muitos varões muy doctos, que disserão mouerse a terra, como foy Pythagoras, & em nossos tempos Copernico, que disse estar o Sol no meyo do mundo quieto, & fixo, & a terra ser a que se mouia, & ainda que este doctissimo Astronomo suppos isto pera suas demonstrações, não he de crer, que entendesse ser assi verdade, senão, que deu á terra aquelles mouimentos, pera melhor conseguir seu intento, como tambem o fez Ptolomeo, pondo hũa vez Eccentricos, & outra Concentricos com Epiciclos, & de qualquer maneira concluio, & aprouou o que queria, que era saber as apparencias dos Planetas.

Da Geographia, Cosmographia, Chorographia em géral. Cap. 5.

Eographia, segundo diz Vernero, he hũa descripção, & pintura de toda a terra com suas partes principaes, & das cousas notaueis, que ha em cada hũa dellas, differe da Cosmographia, como a parte do todo, porque a Cosmographia descreue o mundo, q̃ consta dos ceos, & elementos, & a Geographia pinta a terra somente, que he hũa parte do mundo, como mostra o nome de cada hũa dellas, porq̃ se compoem de Geo, que quer dizer terra, & graphi descripção, & cosmos, que significa mundo, & graphi descripção: & he de no

tar primeiramente, que a arte da Geographia, não he a meſma deſcripção da terra, ſenão a que enſina como ſe ha de fazer, & aſſi ſe ha de entender a definição pera ſe accommodar a arte, tambem ſe ha de ſaber, que ainda que a Geographia ſeja como parte da Coſmographia, com tudo de diuerſa maneira conſidera & trata hũa, & a outra da terra, porque a Coſmographia, ſegundo Apiano cap. 1. liuro 1. diſtingue a terra ſomente pellos circulos cæleſtes, que lhe reſpondem, dos quaes collige o ſitio, diſtancias, alturas, meridianos, parallelos &c. mas a Geographia não tendo conta com circulos celeſtes, diuide, & demarqua as terras, & prouincias per montes, ſerras, mares, rios, pello que os globos, que em ſua fabrica não tem circulos, chamãoſe Geographicos, & os que tem circulos figurados chamãoſe Coſmographicos. Moſtra tambem Ptolemeo no 1. liu. da Geographia a differença, que ha entre Geographia, & a Corographia, ou Topographia, que em ambos Coro, ou topo, quer dizer lugar, & graphia deſcripção, com eſta ſemelhança a differença, que ha entre a pintura de hum homem com todas as partes, & proporções de membros, & entre a pintura de hum olho ſomente por ſi tomado, eſſa differença ha entre a Geographia, cujo officio he conſiderar toda a terra com ſuas partes, & demarcações, & a Chorographia, que trata ſomente de algũa terra particular ſem ordem nem reſpeito as outras empregandoſe mais nos accidentes, & calidades da terra (como ſaõ portos, quintas, edificios, muros, &c. pera o que tem neceſsidade de pintura) que na quantidade, a qual principalmente cõſidera a Geographia. Deſta arte eſcreueo Ptolemeo, Plinio, Ariſtoteles no de mũdo ad Alexandrum, Solino, Pomponio Mella, Pedro Apiano, Gẽmafriſo, Stephano de Vrbibus, Volaterrano, Enriquo Glareano, Abraham Ortelio no ſeu Theatro do mundo, & outros deſte tempo.

Da continente Ilha, peninſula, iſthmo.
Cap. 6.

Como

Omo querque a superficie da terra nã seja hũa somente,nem continua,mas quebrada,& partida com diuersos estreitos de mares,os autores a quella parte, que toda está junta à mayor superficie chamarão continente, ou terra firme como saõ Europa, Asia, & Africa. E aquella parte da terra,que cercada de mar se diuide dá mayor parte da terra habitauel,assi como a ilha de S.Thome. S.Lourenço,Ceilão,a Taprobana,ou Samatra &c.mas peninsula,ou Chersonneso como se disseslemos quasi ilha,he aquella parte da terra, que não está toda cercada de mar, mas com hum pedaço estreito de terra, se pega com a mayor parte da terra habitauel, & as mais insignes peninsulas saõ quatro. A primeira he Peloponeso, chamada antiguamente fortaleza de toda a Græcia, oje se diz Morea situada no mar Mediterraneo. A segunda he a Aurea Chersoneso no mar Indico meridional. A terceira he Cimbrica Chersoneso no mar Germanico. A quarta & vltima peninsula,he a Taurica Chersoneso,entra no Ponto Euxino junto ao Bosphoro de Tracia,onde sae o mar da lagoa Mæotis, junto da qual tambem o Danubio passando por Rethia, beijaria a quem antiguamente os Gregos,& Romanos chamarão Vindelicia, & regando ambas as Panonias,Dacia,& Misia,entra no Ponto Euxino,& nele acaba. Finalmente aquella parte com quem a peninsula se junta com a terra firme chamase Isthmo, de modo que Isthmus he hum estreito pedaço de terra cercado de dous mares propriamente he o caminho pera o Chersoneso,ou peninsula, assi como o Isthmo de Corinto entre Acaya,& Peloponeso, ao qual tanto procurarão cortar, & fazer nauegauel Demetrio Rey, Cæsar dictador,o Princípe Domicio, Nero com o desastrado fim que das historias he notorio. Lease Plinio em sua natural historia liu.4.cap. 4.exemplo tambem de ser toda Italia, & terra de Arabia entre o estreito Arabico, & o mar Ægypciaco era Dania, que vai até os Cimbros

Da diuisaõ géral da terra em suas partes immediatas. Cap. 7.

Toda a machina da terra, de cuja figura, sitio, & grandeza ja dissemos, diuide Estrabo em duas partes somente. s. Asia, & Europa, a qual ajuntaua Africa como anexa, este parecer segue Plinio, algũs dos antiguos, como refere Erodoto figurão outro extremo constituindo 4. partes do mundo. s. Europa, Asia, Africa, & Ægypto, ao qual fazia parte particular, assi por sua nobreza, & antiguidade, como pella multidão de cidades, que dizem forão 200. nem he de espantar, que os Ægypcios, entre os quaes nasceo, & floreceo esta sciencia, quisessem fazer esta honra a sua patria. A diuisaõ recebida entre autores Gregos, & Latinos, he em tres partes, Africa, Asia, & Europa, isto quanto aos antiguos. Despois do descobrimento do nouo mundo acrescentarão os modernos hũa quarta parte, que chamão America, de Americo Vespucio Florentino, o qual no Anno de 1497. segundo diz Apiano, Gemafrisio, & Iosepho Molerio a descobrio com fauor, & ajuda do Emperador Carlo V. Outros além da America ajuntão a quinta parte, aque chamão terra Austral, ou Magelonica, q̃ corre do estreito de Magalhães pera o Sul pella mayor parte incognita. Gerardo mercator Cosmographo de nome, diuide a terra em tres mundos, que chama continẽtes, ou terras firmes. O primeiro he o mũdo de que falarão os antiguos, o segundo he a America, que comprende duas peninsulas muy grandes, hũa pera o Sul, outra pera o Norte, o terceiro a terra Austral, ou Magelanica, mas o q̃ mais conueniente parece a homẽs doctos, he diuidir a terra em dous mundos. s. o antiguo, & o nouamente descuberto, a qual diuisaõ alude aquelle distico feito em louuor de Christouão Colõbo Genouez, o qual no Anno de 1492. primeiro que Americo Vespucio o descobrio, partindo no mesmo Anno de Espanha com ajuda, &

fauor

fauor dos Reys Catholicos de Espanha Dom Fernando, & Dona Isabel, & diz assi:

Diuisit natura duos mortalibus orbes
Omnibus hic datus est: ille Columbe tibi.

Cuja sentença se contem neste mote
Dous mundos repartio Deos aos mortaes
Hum deu a todos, outro a Colombo.

Dos limites per onde se demarquão as tres partes do mundo antiguo. Cap. 8.

COmo as tres partes do mundo antiguamente conhecido, no qual teue principio o genero humano, principalmente se demarquem por mares, cõuem primero sopor, que a terra de tal maneira estâ cercada em torno do mar Occeano, que fica ilha, como lhe chamou Homero, & Aris, & porque a terra firme onde o mar bate, ora se vão recholhendo pera dentro, ora boyando pera fora, causa varias enseadas, & cabos, porem em algũas partes rompe o mar Occeano com tanta força, que entra por meyo dela muitas legoas com suas agoas. Pomponio Mella refeer, quatro mares, que desta maneira a terra recebe do mar Occeano.

Da parte do Norte recebe o mar, a que Plinio chama Hircano, & outros Caspio vulgarmente mar de Bachu, ou Abachu. Este mar conta Pomponio Mella antre os que a terra recebe do Occeano conforme a opinião dos antiguos, que crião na scer de Scithia, mas despois claramente se achou ser hũa lagoa o mar, que ha no mundo, que com rezão se chama mar de todas as partes cercada de terra, no que he contraposta a ilha.

Da parte do meyo recebe dous mares, a que Ptolemeo cha-

ma fino Perſico, & Plinio na vida de Luculo mar Babylonio, nas taboas Emapas vulgarmente,& Catiph, & Meſendin de hũa enſeada do mar vermelho, que fica entre a Perſia, & a Arabia felix junto de Ormus, no qual mar entrão juntamente os dous famoſos Rios Tygris,& Eufratres. Outro he o mar, que ſe diz fino Arabigo,o qual ate a cidade de Sues, que antiguamente ſe chamaua ciuitas Heroum,cidade dos grandes, eſprayando em figura de laguarto,os naturaes lhe chamão eſtreito de Mæca,& ſegũdo Ioão de Bairros,Boarchaſum,quequer dizer mar fechado. Os Hebreos lhe chamão mar Eſoph. Os de Europa mar vermelho, mas he erro cuidar, que ſô eſte he o mar vermelho, pois todo o mar largo, que corre do eſtreito de Meca ate o fino Perſico, & aindâ alem ſe chama mar vermelho mare rubrum, ou Erithreum, pello que ſem cauſa reprendem algũs a Seneca Tragico em dizer, que o Rio Tigris entra no mar vermelho.

Tepidum rubenti
Tygrim ineſſe freto.

Pois tambem o fino Perſico,em que entra o Tygris, & Eufratres, he parte do mar vermelho, ou roxo, & he erro tomar ſoomente por mar roxo ou vermelho, que tudo he hum. O fino Arabigo, poſto que eſſe ficou mais conhecido & celebrado pella marauilhoſa paſſajem dos filhos de Iſrael, que per obra diuina paſſarão a pee enxuto, afogandoſe nelle Faraô, & todo ſeu exercito.

Da parte do Occidente recebe a terra o mar, que os autores chamão interior, & noſſo, por quaſi todos morarem junto delle, chamaſe tambem Mediterraneo, por entrar muito eſpaço por meyo da terra, poſto que algũs reprendem eſte nome, dizendo, que Mediterraneo he couſa,que eſtá longe do mar,por onde não tem pera ſi, que ſe accommoda bem ao meſmo mar, mas como querque elle entre pella terra dentro, & ſe faça tão longe em grã

diſsima

diſsima diſtancia do mar Occeano, não ſem enfaſi ſendo mar, ſe chama Mediterraneo.

No mar Mediterraneo ha quatro eſtreitos, o primeiro he o q̃ vulgarmente ſe chama de Gibraltar mudado o nome em Arabigo, Gibel, que ſignifica monte. Os Latinos lhe chamão fretum Herculeum, ſeu Gaditanum, os Gregos Parthenios limen interni matis, Eſtrabo eſtreito das colunas, Lucio Floro, porta do Occeano, quanto a largura deſte eſtreito Pomponio Mella diz ſerem 10. milhas, diz ſerem ſômente ſeſſenta eſtadios. O ſegundo eſtreito he o que vulgarmente ſe chama eſtreito de Galipoli, em Latim ſe diz Heleſponto, da virgem Hele, que ſe afogou neſte mar, donde hum autor lhe chama mare virgelidum, Gregorio Nazianzeno, virgineum pelagus, Seneca, & Lucano, Hyreum Pontus, Virgilio, frrgium æquor da prouincia de Frigia, que eſtá junto a elle quanto a largura: diz Polibio ſerem dous eſtadios, Plinio 7. Xenophonte 8. que fazẽ hũa milha, poſto que Pomponio Mella affirma não ſer milha inteira.

O terceiro he o eſtreito de Cõſtantinopla, que Ptolemeo chamo boſphoro Tracio, os Gregos oje lhe chamão Iaimon, os Turquos Boiaim, Eſtrabo, face de Conſtantinopla, Pyndaro, porta do mar Euxino: a largura, ſegundo Erodoto, he de 4. eſtadios ſomẽte.

O quarto, & vltimo, he o eſtreito de Caſa, a que os Italianos chamão boca de S. Lourenço. Plutarco boſphorus cimereus, de cimerio lugar viſinho da Taurica Cherſonneſo.

Começa logo o mar Mediterraneo do eſtreito de Gibraltar, & por eſta piquena porta entra pella terra, mas ſaindo deſte aperto ſe eſpraya grandemente, deixando â mão dircita a coſta de Africa, & á eſquerda varias coſtas, & prouincias de Europa das quais vay tomando diuerſos nomes, de Eſpanha mar de Eſpanha de França, mar Frances, de Genoua, mar Luguſtico, da Toſcana, mar Toſcano, de Sicilia, mar Siculo, de Veneza, mar Veneto &c. Deſta maneira ſe vai eſtendendo até ſe eſtreitar outra vez eſpaço de 1. milha entrãdo pello Heleſpõto, do qual ſaindo ſe eſpraya

tanto fazendo o mar, que os Italianos chamão de marmora, & da parte de Asia braſſo de S. Iorge em latim ſe chama propontis quaſi ante Pontum, por ſer eſte mar como terreno, & recolhimẽto, que eſtâ antes do Ponto Euxino, no qual entra o mar Mediterraneo por meyo do eſtreito de Conſtantinopla. O mar Euxino vulgarmente ſe chama mar mayor, tem figura de arco Turqueſco, nelle entra o Rio Danubio por 7. bocas, deſte mar mayor ſaindo o mar Mediterraneo ſe mete per hũa piquena boca, que he o eſtreito de Caffa na lagoa Meotis, chamaſe eſta lagoa vulgarmẽte mar de Cezabac, ou mar de Latana, ou mar Biãto. Os Scithas, ſegundo diz Plinio, lhe chamão Thementidas, que ſignifica mãy do mar, ou como outros interpretão fim do mar.

Da Europa. Cap. 9.

A Europa, que he hũa das tres partes do mundo antiguo, ſegundo Erodoto no 4. liu. foy aſsi chamada de hũa filha de Agenor de Phænicia a quem roubou Iuppiter, & a trouxe a ilha de Creta, que oje chamão Candia. Eſta terra de Europa ſe eſtẽde em comprido de Occidente ao Septentrião, inclinandoſe hum pouco ao Oriente, a eſta chama Plinio criadora de hũa gente, que ſogeita todo o mundo, & diz ſer a mais excellente, q̃ as outras, & ſemelhante a Aſia, & Africa, não em grandeza, mas em virtude, & na frequencia da gente, por ſer tão habitada, não inferior a qualquer delas, ſua coſta Septentrional, & Occidental cerca o mar Occeano, o meridional ſe diuide de Africa pello eſtreito de Hercules, que chamão de Gibaltar, & pello mar Mediterraneo que todos chamam de Leuante, pella parte do Oriente, ſe diuide de Aſia com o mar Egeo chamado Archipelago, com o Ponto Euxino, q̃ oje chamão mar mayor, com a lagoa Meotis chamada temerida, que quer dizer mãy do mar, & oje lhe chamão mar de Lezabach com o Rio Tanais, que vulgarmente chamão Dõ, & os Scythas chamão Selim, & cõ o Hiſmo q̃ ſe eſtende de duas fõtes ao Septẽtrião como diz Glareano, & aſsi tem figura de Peninſula, como em ſua taboa ſe pode ver. Sua ca-

beça

beça he Roma,q̃ antiguamẽte ſugeitou o vniuerſo: ſuas regiões, ſegundo o tempo de agora ſaõ Eſpanha,França,Alemanha,Italia,Sclauonia,Græcia,Vngria,Polonia, Lituania, Moſcouia, q̃ por outro nome chamão Ruſsia, & aquella peninſula en q̃ eſtá Noruegia,Suedia,& Gotia. Entre ſuas ilhas o primeiro lugar tẽ Inglaterra, Irlanda, Groenlanda, Frinlandia ſituadas no mar Occeano, mas no mar Mediterraneo tem Sicilia, Sardenha,Corſica,Cãdia, Malhorca,Menorca,Corfu,Negroponte,& outras muitas ſomenos a eſtas,cuios nomes,& ſitios em ſuas taboas ſe verão. Tẽ eſta noſſa Europa alẽ do Imperio Romano venerãdo per todo o vniuerſo,paſſante de 28. Reynos vniuerſalmẽte Chriſtãos,ſe lhe ajũtarmos 14. q̃ algũs cõtão ſomẽte em Eſpanha, dõde ſe pode bẽ inferir a grãdeza,& benignidade deſta Região, he fertiliſsima em grãde maneira,tẽ hũa natural tẽperança, & ceo aſſas clemẽte,ha nella grãde copia de todo o genero de ſementes tẽ vinhos,frutas & aruoredos, com que não fica menos que as outras, antes ſe pode cõferir cõ as melhores,he tão amena,cultiuada,& ornada de cidades,& lugares,q̃ cõ a virtude dos pouos,& gẽte, ainda q̃ na forma ſeja menor, cõtudo leua auentaje a todas as outras partes da terra, & neſta conta foi tida sẽpre de todos os ſcriptores,a hũa pello Imperio dos Macedones,a outra pella potẽcia Romana,entre todps muy celebrada. Seus louuores ſe podẽ ver em Eſtrabo,o qual deſdo liu. 3.te os 7. q̃ ſe ſeguẽ elegãtiſsimamẽte a deſcreueo. Vejãoſe tãbẽ os mais antiguos Geographos. Dos modernos entre outros muitos a procurarão declarar Volaterano, Dominico Niget. Mas particularmẽte Pio 2. Chriſtop. & Anſelmo Sele, muitos itinerarios fizerão quaſi per toda Europa, notãdo as diſtãcias dos lugares, Cherubino Stera,e Iorge Megero. O meſmo fez guilhelmo Glatarolo no fim do liu. da regra dos caminhantes.

Da Africa. Cap. 10.

OS antiguos diuidirão a Africa dẽ muitas maneiras,oje como diz Ioannes Leo,ſe diuide em 4. partes. ſ. Berberia,Numidia,Libia,& a terra dos Negros,a Berberia, q̃ julgão por melhor de todas,ſe termina cõ o mar Atlãtico,

tico, mar Mediterraneo, monte Atlantico, & a regiaõ Barchá, que está junto do Egypto. Numidia, que elles chamão Biledulgerit, onde se produzem infinidade de tamaras, pello que os Arabes não lhe sabem outro nome se não a Regiaõ das tamaras, he terminada pella parte Occidental com o mar Atlantico, & da banda do Septentriaõ com o monte Atlante, que corre pera o Oriente ate hũa cidade, que chamão Cloacat, que está do Egypto per cem milhas, da parte do meyo dia tem os desertos arenosos da Lybia. A terceira parte chamada da Lybia, & em lingua Arabiga Sarra, que quer dizer deserto, tem da banda do Oriente, o rio Nilo, & dali vay correndo te o mar Atlantico pella banda do Occidente, a Numidia lhe fica Septentrional, & da banda do meyo dia tem a terra dos negros. A quarta parte, que chamão terra dos negros, ou pellos moradores dela, que saõ de cor preta, ou pello rio Nigro que por ella corre, tem da banda do Septentriaõ a Lybia, do meyo dia o Occeano Etyopico, do Occidente os Galatas do Oriente o Reyno de Gaga, & desta sorte fica Africa cercada com o mar Mediterraneo Atlantico, Ethiopico, & com o rio Nillo. Donde o Egypto, & Ethiopia ficão em Asia, auẽdose mais propriamente de por em Africa, porque a verdadeira Ethiopia, oje cõtem o Imperio do Preste Ioão, que de todos os Neutericos he posto na Africa, mas segundo a opinião de Ptolemeo, dizemos, que toda Africa he cercada do mar Mediterraneo, & Occeano, & com o mar roxo, tem figura de peninsula juntadose com Asia pello isthmo, que está entre o mar Mediterraneo, & o estreito Arabigo A parte meridional desta Africa, não conhecerão os antiguos ate o Anno de 1497. em que Vasco da Gamma fidalgo Portugues (donde agora descende a casa da Vidigueira) por mandado do sereníssimo Dom Manuel de Portugual, passando primeiro o cabo de boa esperança, rodeando toda Africa, chegou a Calecu. Esta parte he chamada dos Persas & Arabes Zamzibar.

No dito cabo de Boaesperança, saõ os moradores muy negros o que me pareceo digno de ser notado, porque todos cuidão, que a causa da pretidão he a quentura & vizinhança do Sol, & aqui

não

não aquenta elle mais, que na outra parte do estreito de Magalhães, se quiser nos medir a quẽtura do lugar em respeito do ceo donde os moradores dizem, que homẽs brancos: & se por ventura quisermos atribuir esta negridão à aduſtão do Sol, vejase donde veo aquella cor, & brancura de corpo aos Espanhoes, Italianos, tendo a mesma distancia do æquinoctio, que os moradores do dito cabo, hũs da banda do Austro, outros da banda do Norte. Os que morão no Preste Ioão saõ homẽs bassos, de cor vermelha, os de Ceilão, & Malauar nigrisimos, debaixo de hum mesmo paralelo, & em hũa mesma distancia da æquinoctial, mas quanto a isto, o que mais de espantar he, que em toda a America em nenhũa parte se achão negros, saluo em hum so lugar, que elles chamão Caroca, pello que, qual seja a causa efficiente desta cor, ou o ceo, ou a terra, ou poruentura algũa não conhecida propriedade do Sol, ou rezão particular, & natural dos homẽs, ou todas estas cousas juntamente fiquem pera os escudrinhadores dos segredos naturaes.

Esta Região chamão os Gregos Lybia, os Latinos Africa, por carecer do rigor do frio, ou se cremos a Iosepho de Aphro filho dos decendentes de Abraham, outra rezão deste nome se pode ver em Ioannes Leo. As ilhas mais nobres desta parte, saõ as que chamão Canarias, & as do cabo Verde, & a que vulgarmente se chama S. Thome situada debaixo do æquinoctial, a ilha de S. Antão, Anno bom, a de S. Illena, a de S. Lourenço com outras inferiores, que em sua taboa se poderão ver. Entre os antiguos nenhum particularmẽte descreueo esta Região, mas vejase a nauegação de Africa, que fez Homon, referida por Ariano Iamboli em Diodoro Siculo, & melponere de Erodoto, dos modernos vejase Luis Cadamoste, Vasco da Gama, Francisco Aluares, que andando toda Ethiopia, & melhor que todos a descreueo Ioanes Leo, & Luis Marmolio. Dela promete hum volume Ioão de Bairros. Do Rio Nillo tão nomeado per todo o mundo, vejão se as cartas de Ioão Bautista Ramnucio, & Ieronimo Fracastorio.

Da Asia

Da Asia. Cap. II.

Diuidese Asia da Europa cõ o Rio Tanais, & hũa linha, q̃ direitamẽte se tira ate hũa enseada, que chamão Grãduica no Occeano Septẽtrional, & de Africa se aparta com o Isthmo, q̃ estâ entre o mar Mediterraneo, & o estreito Arabigo, tudo o mais lhe cerca o mar Occeano, & outros mares, partirão os ãtiguos de muitas maneiras, oje se parte em 5 partes, segũdo 5 Imperios em que oje está distribuida, cuja primeira parte, que estâ cõtigua a Europa, & obedece ao grão Duque de Moscouia se termina com o mar glacial, & o Rio Obio, & a lagoa Kytaya, com hũa linha tirada daquí ao mar Caspio, & com o isthmo que está entre este mar, & o Ponto Euxino. A segunda parte obedece ao grão Cão Emperador dos Tartatos, cujos limites saõ o mar Caspio, o Rio Laxartes, & o monte Imao, do Oriente, & Septentrião o Occeano, & do Occidente o sobredito Reyno do Duque de Moscouia. A terceira parte ocupa a prosapia dos Otomanos, & contem tudo o que está entre o ponto Euxino, & o mar negro, & o que agora chamão Archipelago, o Mediterraneo, o Egypto, o sino Arabigo, & o Persico, o Rio Tigres, o Caspio, o Ismo entre este & o ponto Euxino. Debaxo da quarta parte a Persia, que oje he gouernada pello Sufi, tem os Otomanos, com que tras continua guerra da parte do Occidẽte, & do Septẽtrião tẽ o Reyno do grão Cão, & do meyo dia tem o mar Indico, que antiguamente chamauão Rubro. A quinta, & vltima parte fica com tudo o mais, que oje, como antiguamente chamão Indias, as quaes não sam gouernadas de hum soo, como as outras, mas de muytos Reys, porque qualquer Região sua tem quasi proprio Principe, dos quaes algũs paguão parias ao grão Cão, porque os lugares maritimos que ha desdo estreito Arabigo, ate o promõtorio,

que

que vulgarmente chamão cabo de Lampo, que está em trinta graos da banda do Norte, quasi todos sizerão os Portugueses seus tributarios, ou os possuem.

As ilhas, que a esta Asia se atribuem, entre outras muitas, que saõ sem conto, estas saõ as principaes, Creta, & Rhodes, Chipre no mar Mediterraneo, Taprobana, & Ceilão no mar Indico, onde tambem se descubrirão pellos Portugueses as duas Iauas, Borne, Celebes, Paloham, Mindanao, Gilolo, com as Malucas aromatiferas, Iapão, & a noua Guinea de pouco achada, mas esta nam consta ainda ser Ilha, ou terra firme.

Não somẽte entre os autores profanos, como dizem, esta parte foi sempre de celebre memoria, pellas excellẽtes, & principais monarchias do mundo que teue, como a dos Assyrios, Persas, Babylonios, & Medos: mas tambem na escritura sagrada entre as outras partes, he a mais nobre, & celebre do mundo, porque nesta nã somente foy o genero humano criado per Deos todo poderoso, enganado, & corrupto por Satanas, & por Christo Redemptor nosso remido, & restaurado: mas tambem lemos, que quasi toda a historia do nouo, & velho testamento foi escrita, & consumada nella.

Esta Asia continuou Estrabo em seis liuros, começando do vndecimo. Ptolemeo a descreueo em tres liuros, & em 12. taboas, dãdolhe quarenta prouincias, delineou a Diodoro Siculo no liuro 18 no principio. Dos modernos nenhum a descreueo toda particularmente, M. Paulo Veneto, Ludouico Arimeno, & Ioane Mandeuilio, mas cheo de falsidades, somente disserão dela quanto andãdo por suas regiões acharão digno de memoria, vejase tambem a Epistola de Iacobo Nauarco Iesuita.

Do mundo nouo. Cap. 12.

CHamase com rezão esta immensa terra mundo nouo pois contem tres partes, que na extensaõ não sam menores, que as tres do mundo, em que viuemos, & na riqueza lhe saõ superiores. A primeira he hũa peninsula

ninſula Septentrional, cujo lançamento he de Norte a Sul ate a cidade de Panama, onde eſta terra ſe vem a eſtreitar tãto, q̃ não tem mais de 15. leguas de largo ſomente contando de Panama, q̃ cae no mar do Sul até o outro cabo, que fica no mar do Norte, q̃ os Caſtelhanos chamão nombre de Dios. Por eſta lingua de terra, ou Iſthmo ſe continua eſta peninſula com outra Auſtral, q̃ corre de Panama pera o Sul feneſcendo no eſtreito de Magalhães. A terceira parte he a terra, q̃ chamão magelanicea, ou Auſtral, a qual do eſtreito de Magalhães ſe eſtẽde grãdemente pera o Sul, nella eſtá a terra do fogo, & pella mayor parte não he conhecida.

A peninſula Septentrional tem eſtas prouincias, a terra do laurador, ou Corte Real, a terra noua, q̃ chamão dos bacalhaos, a noua França, a florida, & a noua Eſpanha, na qual eſtá a cidade de Mexico, chamada per outro nome Temiſtitão, cabeça deſte mũdo nouo, poſto que toda a peninſula Septentrional ſe chama vulgarmente noua Eſpanha, & aſſi a nomea Ieronimo Giraua Aragonez em ſua Geographia.

A outra peninſula, q̃ corre de Panama pera o Sul, a que os Eſpanhoes chamão terra firme cõprende o Peru, & a prouincia de sãta Cruz, q̃ chamão Brazil, a qual foy deſcuberta per Pedraluares Cabral capitão mór da ſegunda armada, q̃ el Rey Dom Manuel de Portugual mandou á India: a eſta prouincia chama giraua, aſſi como a outra noua Eſpanha.

Chama ſe a America vulgarmente India Occidental, mas ím propriamẽte, pois a India ſe diz do Rio Indo no Oriẽte, nem tẽ outro fundamento ſenão, q̃ Chriſtouão Colombo indo a deſcubrir nouas terras, & ilhas lhe chamaua India, & deſpois tornando dezia auer deſcuberto as ditas Indias, ou por ſerem a nôs partes Occidentaes, ou por ſerem ja perto das Orientaes. Algũs cuidão ſer eſte mundo nouo o que Platão deſcreue debaixo do nome de Atlãte. Outros dizem ſer aquella ilha a qual diz Ariſtoteles nos liuros de miraculis naturæ, ſer deſcuberta por gẽte de Carthago. Antonio Galuão nos ſeus varios deſcubrimentos refere de hum Gonçalo Fernandez de Vuiedo, o qual affirma ſer eſte

mundo

mundo nouo ja descuberto no Anno da Encarnação de 590. por certos mercadores Carthaginenses, os quaes armando á sua custa partirão de Espanha a descubrir nouas terras,& ilhas do mar Occeano, & diz Marineo Siculo na sua Chronica de Espanha, que em hũa mina de ouro se achou hũa moeda esculpida com a figura de Cæsar, a qual se mandou ao Sunimo Pontifice de parte de Dom Ioão Rufo Arcebispo Consentino.

Cuidão algũs, que Seneca adeuinhou o descobrimento desta terra com estes versos.

Venient annis
Sæcula seris, quibus Occeanus
Vincula rerum laxet, & ingens
Pateat tellus, Typhisque nouos
Detegat orbes
Nec sit terris vltima Thyle

Como tambem aquelles versos da Sybilla, que diz Iacobo Nauarcõ se acharão no Anno de 1505 ao pè do promontorio da Lua, que nos chamamos a Rocha de Syntra junto á beira do mar na quadra de hũa colluna de pedra em tempo del Rey Dõ Manuel.

Volucutur saxa literis & ordine rectis
Cum videas Occidens Orientis opes
Ganges, Indus, Tagus (erit mirabile visu)
Merces commutabit suas vterque sibi.

Mas a verdade disto he, que estes versos não saõ antiguos nem da Sybilla, mas inuenção imaginada, segundo Cæsar Orlandio Iuris cõsulto de Roma escreue auer lido nos liuros de Gaspar Barreiros Portugues, porq̃ diz serẽ esculpidos estes versos em tẽpo do mesmo Rey Dom Manuel por curiosidade de hum certo Portugues em hũa pedra q̃ elle tinha nũa sua quinta, a qual mãdou soterrar por espaço de tẽpo atéq̃ a pedra tomasse alguas mãchas, e nodas

como

como de couſa muy antigua, & diſsimuladamente conuidou algũs amigũos pera paſſatẽpo,& leuouos junto donde a pedra eſtaua enterrada,& eſtando todos paſſando a feſta merendãdo, veyo hum ſeu caſſeiro dizerlhe, que andando hũs trabalhadores cauando,acharão hũa pedra eſculpida com certas letras, & em continẽte ſe leuantarão todos, & chegando á dita pedra, lem as letras eſpantãdoſe alimpãdoa muy bem,tanta era a alegria,& deuação,q̃ lhe tinhão,que a reuerenciauão,como ſe fora couſa diuina. Niſto ſe pode bem notar o artificio,& deſtreza pera enganar, do entendimento humano.

Agora ſe nauega a America de todas as partes, ſaluo da banda do Norte, que ſe chama terra incognita, a extenſaõ da America da parte mais Oriental ate a mais Occidental he de 163. gr. que ſaõ 2529. leguas commũs. De Norte a Sul ſe eſtende por eſpaço de 128. graos,que fazem 2000. leguas. O particular deſte nouo mundo,& ſuas partes trata largamente Ieronimo Giraua Genouez em ſua Geographia, & o doutor Franciſco Lopez de Gomarra na hiſtoria gêral das Indias. Suas ilhas mais notaueis ſaõ a Cuba,& Eſpanhola,a Iamaica. Tem hum Cherſoneſo,ou peninſula ſemelhante aos 4. do mundo antiguo, com ſeu iſthmo o qual eſtâ na noua Eſpanha,& chamaſe Tacatão.

Do elemento da aguoa. Cap. 13.

TIuerão os philoſophos antiguos o elemento da aaguoa ſer tão neceſſario pera a vida humana (como refere Ariſto no 1. da Metaph. & no de ſenſu,& ſenſibilibus) que dixerão ſer principio de todas as couſas,& o mais antiguo, que os maes elementos, & o mais poderoſo, porque manda, & domina ſobreles,como Plinio no liu. 31 cap. 1. de ſua natural hiſtoria diz. As aguoas comem a terra,& ſe ſenhoreão ſobre ella. Vencem ao fogo,ſobem ſobre o ar,& com as nuuẽs,que de la ſe cauſaõ encobre o ceo,& aſsi a nomearão aqua,de a,& qua,porque della viuamos,

porque

porque se ella faltasse, faltaria tambem a produção das terras,& plantas,& todas as mais cousas,com que o homem se sustenta.

As qualidades da agua (como dissemos no cap 3.)são humidade,& frialdade,& como mais pezada,que o ar,& não tanto como a terra, tomou por sitio estar sobre ella,a qual naturalmẽte rodea ua,como se collige do que se le no Genesi cap.1.quando Deos mãdou,que se apartassem a hum lugar as aguas, & apparecesse a terra,este sitio lhe foy com a prouidencia,que Deos soe em todas as mais cousas,porque a terra sem companhia da agua,nem a agua sem a terra, não se podera habitar dos animaes, porque estando a terra so,com sua secura se fizera poo, mas com a humidade da agua se mitiga,& emenda sua secura, & fazem ambos juntos hũ globo tão conueniente, & concorde quanto he necessario pera a geração,& vida dos animaes,& plantas,& he de notar, q̃ as aguas por estar apartadas como estão em hum lugar fora do q̃ ao principio tinhão,cercando toda a terra,não padesceem violencia,nem força algũa: porque não se pode dizer violento, nem contrario a natural inclinação de hũa cousa,o que procede da vontade,& preceito do senhor da natureza,que sabemos, & cremos, que gouerna,& dispoem todas as cousas suaue,& sapientissimamente,& tudo não tem mais propriedade, nem inclinação, nem força, nem lugar,que o que depende de sua vontade. E este lugar onde as aguas se juntarão se chama mar:& estão de maneira a agua,& terra,que ambos juntos fazem hum corpo sphærico, ou redondo,como na figura parece, & a terra descuberta de agua, dizem algũs ser das sete partes as seis, & so hũa he cuberta, & confirmão isto com o liu.4.de Esdras cap.6.letra C.

Do mar. Cap. 14.

MAr,quer dizer amargor,em este lugar se conseruão,& ajuntão as aguas, & chama se principio,e fim delas, porque do mar saem principalmente os rios, & fontes, & nele tornão a fenescer: assi se le no Ecclesiastes cap.1. quando diz: todos os

rios entrão no mar,& o mar não crece com elles, os rios tornão a seu lugar donde saem, pera que outra vez tornem a correr por seus cursos, & não crece com a entrada de tantos rios, nem mingua com sua saida, porque se he verdade, que o mar he lugar natural,& receptaculo das aguas, como se le em Aris. no 2. dos Meteoros capitulo primeiro, certo está, que não crecera com os rios que nelle entrarem, nem minguara com agua, que dele sair, porque se muita agua sae por hũa parte, muita lhe entra por outra, & porque o lugar não pode encherse, & crecer com a entrada da cousa, que por natureza ha de estar nelle, porque o lugar ha de cõformar com aquillo, que inclue, segundo ordem natural, & por esta causa não crece,& sae fora de si, por muitos Rios, que lhe entrem.

A agua do mar não he puro elemento, porque segundo Aris, nenhum elemento ha puro sem ter mestura de outros, & o q̃ menos mistura tem, he o do fogo, mas chamase cada hum com nome de elemento, de que tem mais parte, & se ha elemento puro de agua, dizem, que estara no meyo de todas as aguas, & se ha elemento puro de ar, será na meya região sua, & se o ha de terra, ha de ser no centro. A causa de não estarem os elementos na simplicidade, que Deos os criou, he porque foy assi conueniente pera a sustentação dos homẽs,& animaes, porque de suas misturas resultão suas gerações.

Porque he o mar salgado. Cap. 15.

Todos os Philosophos tem, que ser o mar salgado, & amargozo procede de leuantar o Sol as partes sutis,& deixar as grossas, & terrestes, por serem pesadas, & dizem, que se o mar Caspio, que diz Solino ser doce, he por ser estreito, & alcantilado, que não lhe podem dar os rayos do Sol, mas a causa não he por ser estreito, senão

porque

porque entrão nelle tantos rios, que se pode dizer não ser outra cousa, senão descargadouro de aguas doces, & segundo a dita opinião pode se inferir, que em algum tempo, antes que o Sol ouuesse começado a ferilo com seus rayos, pera tirar as partes sutis foy o mar doce, mas tem se por mais certo não ser o Sol causa de seu amargor, senão que desde seu principio foy amargoso, ordenado assi de Deos, pera conseruação dos peixes, como fez a terra pera habitação dos homẽs, porque a agua salgada do mar he gratissima, & saudauel pera os pexes: pois por experiencia se tem, que ainda que os peixes do mar se deitem em hum caudaloso rio, morrem muito depressa, & assi foy necessario pera isto, & pera remedio da putrefação, que se causaria, se fora doce dos peixes, que morrem nella, & tambem não he menos proueitoso pera a nauegação, porque de ser mais pesada, & grossa a agua salgada, que à doce he mais conueniente pera sustentar em si o nauio com sua carga, & pezo, & assi vemos, que na agua salgada se sustenta, & anda hum ouo sendo fresco, o que não faz se a agua he doce, porque se for ceidiso por amor do ar, que está no que se diminuyo, causa andar tambem sobre a doce, como na salgada, & por isto o nauio na agua doce se funde mais depressa, & por ser mais leue a doce se diuide, & leuanta sobre o nauio, ainda que na verdade o sofrer mais peso a agua do mar, que a dos rios, ajuda a muito a altura & fundo que tem mais, que o ser salgada.

Como se moue a agua do mar.

O Mar Occeano, por quem se entende o mar porque deste se crião, & saem os outros mares, que por rezão dos lugares por onde passã tomão varios nomes (como logo diremos) se moue circularmente segundo Alberto Magno sobre Aris. no terceiro dos Meteor. ca. 6.

siguindo o mouimento do ceo, começando pella parte Septentrional, decendo pello mar de Scythia, & pella parte Oriental de Asia, & daqui pera o Occidente, & esforuandolhe o passo as terras da India torcendo seu caminho, tornão ao Septentrião passando pellas terras Septentrionaes, passando entre a India, & Europa nas Indias Occidentaes, & deste modo se mouem continuamente, & neste mar pello estreito de Gibraltar entre os montes Calpe, & Abila, onde estão as colunas de Hercules, entra o Occeano, que por passar por meyo das terras de Europa, & Africa, se chama Mediterraneo.

Do fluxo, & refluxo do mar Occeano, & estreito do Mediterraneo. Cap. 16.

AInda que não ha certeza da causa do fluxo, & refluxo do mar. Todos assi antiguos, como moderos atribuem aos aspeitos, & mouimento da Lũa com o Sol a seu lume, & qualidades occultas, porque a Lũa como vemos ao redor da terra, & agua de Oriente em Occidente, ate tornar donde partio, gasta mais de hum dia natural, quanto he seu proprio mouimento mais, que o Sol contra o mouimento do primeiro mobil, assi que a Lũa da volta ao ceo em 24. horas, & quatro quintos de hora mais, que he o tempo que a Lũa tarda mais, que hum dia natural em tornar ao ponto donde partio, & assi se ve por experiencia causarse concertadamente estas minguantes, & crecentes do mar, segundo o mouimento rapto da Lua, porque quando ella chega defronte da linha do vento Nordeste, (onde chega tres horas despois que sayo) he fluxo, ou preamar, quero dizer, que está o mar mais crecido que pode nas crescentes ordinarias de cada dia, & desde este ponto (como a Lũa se vay chegando mais pera o Occidente) começa a descrecer de tal modo, que a cabo de tres horas, que a Lũa chegou ao Meridiano, ja o mar mingou a metade do que auia crescido, & assi vay procedendo cõ

este

este descrecer, ateque a Lũa chega ao vento Noroeste (onde chega tres horas depois que este nome meridiano) que descreceo tudo o que auia crecido, & estando o mar nesta disposição, se chama baxa mar, ou refluxo, & logo desde este ponto torna pouco, & pouco a crecer outra segunda vez, de modo, que a cabo de tres horas quando a Lũa chega a nosso Horizonte a onde se tornou a crecer o mar a metade do que ordinariamente soe, & estando assi lhe chamão meya surgente, & procede deste modo ateque ao cabo de tres horas, que a Lũa chega â linha do Sudoeste torna o mar a estar no mayor crescente, que ordinariamente soe, & estando assi, se diz fluxo, & deste ponto torna a descrecer de modo, que quando a Lũa chega ao meridiano da parte de baixo, tem minguado a metade como estaua ao tempo, que chegou ao meridiado na parte de cima, & assi procede minguando ate que a cabo de tres horas, que a Lũa chega ao Sueste descreceo tudo o q̃ soe, & logo torna a crecer todas as seis horas passando per Oriente, ate o Noroeste, & deste modo procede cotidianamente, de sorte, que em espaço de 25. horas (pouco mais ou menos) cresce o mar duas vezes, & mingua outras duas: & porque o Orto, & Occaso da Lũa não he cada dia a hum mesmo ponto, por esta causa não se pode saber precisamente os principios destas crescẽtes, & minguantes, porque tanto se detem as de hum dia pera as do outro quanto a Lũa sae mais tarde hum dia que outro, & porque a Lũa de seu mouimento meyo anda cada dia 13. gr. & 10. min. contra o primeiro mobil (que correspondendo 15 gr. a hũa hora) a estes 13. gr. & 10. min. lhe cabe noue decimos de hora, & este he o tempo, que pouco mais ou menos a Lũa se detem em sair o dia seguinte ao precedente. E segundo isto poderas ter cada dia conta com o principio destas crescentes, & minguãtes do mar a pouco mais ou menos. Alem destas crescentes quotidianas, ha outras, que os do mar chamão Malina, ou aguas viuas, & isto se causa duas vezes em cada mes lunar, & começão tres, ou quatro dias antes da conjunção, & outros tãtos antes da opposição, de modo q̃ a 13. ou a 28. de Lúa começa o mar a crescer alem do ordinario, & isto he

a que mais pode,& logo a 16.ou o primeiro de Lũa torna a descrecer pella ordem que foy crescendo.

Alem disto he de notar, que estas aguas viuas, ou preamar soẽ ser mayores nos dias dos æquinocios,& solsticios, nos quaes tempos se acontescer a cõjunção, ou opposição de Lũa cresce o mar mais, que em todas as crescentes que temos dito, porque se juntão causas a causas, ainda que estas crecentes, & minguantes os ventos as causaõ mayores, & menores, & as anticipão, & fazem tardias,& he de notar, que estes ventos de que agora falamos, nã se hão de imaginar no Horizonte, onde a agulha os assinala, senão ao redor do circulo æquinoctial per hum, & outro hemisphærio,& o Sol,& a Lũa moueremse ao mouimento do primeiro mobil. E assi tambem se ha de saber, que o Sol com seu proprio mouimento aos 30.dias da Lũa passa cada dia hum rumo da agulha a diante,& assi o primeiro dia de Lũa, quãdo chega o Sol ao Nordeste quarta de Leste,chega a Lũa ao Nordeste,& he preya mar da primeira maré, & na segunda quando chega o Sol ao Sudoeste quarta a Loeste, chega a Lũa ao Sudoeste, & he prea mar da segunda mare, de maneira que cada dia vay o Sol hum rumo da agulha diante,& vem a mare 4. quintos de hora mais tarde, mas porque esta conta mais facil se tenha na memoria,vay feito aqui por horas,meyas,& quartos de hora,& assi quando o Sol chegar a vento inteiro,serão horas justas.s.ao Norte âs 12.da noite, ao Nordeste a 3.hor.depois de meya noite,ao Leste ás 6.horas,no Sueste ás 9.ao Sul às 12. do dia, & assi as horas de diante, & quando chegar o Sol a meyo vento,auera na conta horas, & meyas, & quando vier a quarta de vento,auera horas,& quartos. Estes rumos do Sol se entendem no Horizonte, como em suas taboas se vera no fim do liuro sexto onde particularmente se ensinarão a achar o tempo das marés, assi por Arithmetica,como por taboas da Lũa & do Sol.

De varios

De varios nomes, que o mar tem, & por que se chama Occeano.
Cap. 17.

Hamão Occeano gêralmente ao mar, como couſa, que cinge, & abraça todos os cabos da terra, porque Pomponio, & Eſtrabo cuidarão que abraçaua toda a terra a modo de ilha, alem diſto, ainda que tudo ſeja hum, ou todos ſayão delle (tirando o mar Caſpio, que em noſſos tempos ſe acha não ſe ſuſtentar do mar Occeano, ſe não de vertentes de aguas, que decem de montes altos quando choue) nomeyão então varios nomes, quanto ſaõ varias as coſtas das prouincias por onde paſſa, & deſta ſorte os de Perſia lhe chamão mar Perſico, & os de França Gallico, & deſte modo procede nas mais coſtas, chamando Scythico ao que toca na coſta de Scythia, & nas Indias Indico, em Africa Lybico, & aſſi nas mais coſtas lhe dão ſeus nomes, porque por iſto ſe entende de que parte do Occeano ſe trata.

Os poetas per ſua planicie lhe dão varios epitetos, chamando lhe largo, comprido, eſpaçoſo, & por iſto meſmo ſe diz æquor, Ouidio lhe chama Nereo, outros lhe chamão Trídente, por amor do ceptro de Neptuno (que as fabulas dizem Deos do mar) mar Euripido, ou morto, ou aguas mortas chamão a hum eſtreito, que eſtá entre a regiaõ Attica, & a ilha Daboca, o qual não aguardaua a creſcente, & minguante da Lúa, antes â maneira de rio corria ſete vezes a hũa parte em eſpaço de vinte quatro horas, & outras tantas a outras, & porque eſte eſtreito achão agora os modernos não ter eſte mouimento, lhe chamão negroponto, q̃ quer dizer mar morto, porq̃ cõparado ao mouimento q̃ antiguamẽte dezião ter, parece q̃ eſtá agora morto. Mar qualhado dizẽ algũs o mar de Gothia, q̃ correſponde debaixo do Pollo, porque muitos

escreuem, que he qualhado, ou engelhado, mas como diz Macrobio, o puro mar, que he o que não tem mestura de agua doce não se qualha, & se o mar de Gothia he qualhado (como Ouidio diz) a causa he os muitos, & grandes rios de agua doce, que entrão nel le, & por isto se qualhão suas prayas, porque a entrada dos rios no mar não he direita no mar alto, senão descarregando sua agua pera hũa, & outra parte junto nas prayas, & esta por ser doce se qualha, mas não a salgada do mar, & suas aguas das Abufeiras se qualhão, ainda que he a agua salgada do mar, he por ser agua em balsada, & ter vertentes em todas as partes, & juntarem se a ellas todas as aguas, que choue, que por serem doces, & mais leues se poem sobre a agua do mar, & aquella casca he a que se qualha, & o qualharse em salas Albufeiras, mais prouem pella força da quentura dos rayos do Sol, que pella do frio, & se esta força do Sol tem poder pera qualhar as marinhas em sal, não ser a parte pera qualhar tão grande golpe de agua, como ha no mar. O mar Arabico, que passou o pouo Israelitico indo do Egypto pera o deserto, que chamão mar vermelho, dizem, que tomou nome de hum Rey, que viuia em sua costa, que chamauão Erithreo, que quer dizer vermelho segundo quinto Curtio no liuro nono dos feitos de Alexandre, & por isto se diz assi, & não porque a agua seja vermelha, senão como das outras aguas.

QVE A TERRA, E AGVA FAZEM *hum globo, & estão no meyo do vniuerso.*

Capitulo 18.

Algũs

ALgũs Philosophos duuidarão se estes dous corpos terra, & agua fazião figura redonda, & constituyão hum globo, que tinha o mesmo centro: mas deixando opiniões de parte, a verdade he, q̃ a terra, & agua fazem hum globo, como nos capitulos passados dissemos, & tem hum mesmo centro commum, que he o centro do vniuerso: & os Philosophos lhe chamarão centrum grauitatis, por concorrerem a elle todas as cousas pesadas, & assi se segue, que a agua como seja pesada de sua natureza, se não for impedida, correra pera o lugar mais baixo, pera poder igualmente cercar o centro do vniuerso, de modo, q̃ hũa parte não fosse em mais alto lugar, q̃ outra, q̃ seria cõtra sua natureza: o q̃ Arist. mostra por certissimas experiencias. Dondo todos os astronomos, & philosophos, que melhor julgarão, dizem, que assi a superficie conuexa da terra, como a da agua, estão igualmente de toda a parte afastadas do centro de todo o vniuerso, & tem hum mesmo do centro da grandeza, & do pezo ambos estes dous elementos juntos, que he o de todo o vniuerso: de tal maneira, q̃ não se corte a superficie conuexa de hũ com a do outro, como disserão algũs, mas q̃ a superficie cõuexa da agua se cõtinue com a superficie cõuexa da terra, fazẽdose hũa mesma de ambas as duas: & q̃ seja hũ mesmo cẽtro o do vniuerso, q̃ o da graueze se pode prouar, & ver claramẽte nos perpẽdiculos, & cousas pesadas, q̃ de algũ lugar alto se pẽdurão, os quaes vemos fazerem angulos iguaes, & não saõ linhas æquidistãtes, como parece ao sẽtido, porq̃ concorrẽ ao cẽtro do vniuerso, q̃ he o da graueza, ou peso: & q̃ seja de ãbos estes dous corpos hũa mesma superficie cõuexa, & pello cõseguinte hũ mesmo cẽtro da grãdeza se cõfirma cõ muitas experiẽcias astronomicas, porq̃ assi como o Sol, & as mais estrellas nascẽ primeiro hũa hora, a cidade, q̃ está mais oriental, q̃ outra por 15. gr. & vẽ ao meyo ceo, & se poẽ, & aq̃lla q̃ estiuer da outra mais oriẽtal por 30. gr. nascerão 2. hor. primeiro em qualq̃r parte q̃ seja, cõ táto, q̃ seja no mesmo parallelo: assi tambẽ os homẽs peritos na arte do nauegar, achão por certo acõtecer o mesmo no

mo no mar, porq̃ nauegando pello Occeano pera as partes mais Occidentaes,como de Lisboa pera a noua Espanha,principalmẽte pera aquella prouincia, que chamão Florida,depois de passar quinze graos,acharão por sinaes certissimos,principalmente por eclipses lunares,que o Sol,e as mais estrellas nascião primeiro em Lisboa por espaço de hũa hora,& se punhão:& o mesmo proporcionalmente se acha por todo o Occeano, acontecer desdo Oriẽte ate o Ponente, o que de nenhum modo poderia ser se a superficie conuexa do mar não se continuasse vniformemente com a conuexa da terra,o que a todos os geometras he notissimo. Vltimamente se ve isto ser verdade pelos eclypses lunares, pois vemos, que em todo o eclypse da Lũa a sombra que lhe causa o agregado da terra,& agoa,he de figura perfectissimamente redonda spherica. E porque entre muitos se duuidou sempre qual destes dous elementos era mayor, apontarei aqui a rezão mais efficaz contra os que cuidarão que a agoa se auia pera a terra em proporção de culpa,arrimandose áquillo de Aristoteles, que disse entre os elementos guardarse proporção de culpa: porque como temos ja prouado,que estes dous elementos tem ambos hũa mesma superficie conuexa: & a mayor parte da terra (ou não muito menor) esté descuberta,que cuberta: claramente se vera, que antes a terra he muito mayor, que a agua, porque a profundeza da terra, & sua grossura chega atê o cẽtro,a qual hede mil & duas leguas Espanholas, como a diante se vera: & como no tractado da Sphæra se mostra, a profundeza do mar escassamente chega a duas,ou tres mílhas,antes pola mayor parte não passa de mea mílha, como os homẽs do mar exprimentão cada dia, q̃ em toda a parte achão fundo ao mar,& não muy distante da superficie. Dõde claramente consta ser muito menor que a terra. E como se lẽ no 1.do Genesi que mandou Deos ás aguas, q̃ se congregassem em hũ lugar,& apparecesse a terra,podese collegir, que a tinha ja criada,& estaua cuberta de agua, pois Deos a mandou apparecer, & assi ficou em tal forma,que ambos constituem hum corpo Spherico. E â verdade como Deos dispuesse,& ordenasse todas as cousas

sas suauemente,& segundo sua diuina prouidẽcia as ouuesse cria do,com tudo como diz S. Augustinho, permitio & deixou a cada hum que obrasse naturalmente. E segundo isto a terra não podía estar por si somente suppostа á ordem do mundo, sem que tiuesse algum humor de agua com que estiuesse amassada:porque ella naturalmẽte he fria & seca, & pera viuer nella os animaes era necessario tiuesse algũa mistura de agua : porque doutra forma, ella por si fora como hũa maneira de cal, & não podería sobre si sostter cousa algũa, porque como em pô se fundirião nella os corpos dos animaes, nem tão pouco poderião nascer as prantas, & vegetaes necessarios á vida humana, & por isso foy necessario, q̃ a agua,& terra se juntassem,& amassassem em tal forma,que cõstituissem ambos hum corpo Spherico.

Figura do sitio,& forma que tem a terra com a agua.

Do elemento do ar. Cap. 19.

O Segundo elemento na ordem natural, & terceiro a nôs,he o do ar,que chega desda superficie da terra,& agua, atê o con-

cauo

cauo da Sphæra do fogo, he em geeral de natureza quente, & humido pella vizinhança, que tem com os dous elementos fogo, & agua tem de groſſo 17. legoas, & hum terço recebe em ſi como em hum eſpelho toda a virtude, & acção das influencias dos corpos celeſtiaes, & elementos terra, & agua, & aſsi nelle reſplandeſce grande variedade de mudanças, que cauſaõ as exalações, & vapores, que ſubem da terra, & agua, & os influxos da Região celeſtial, & o mouimento dos Planetas pello circulo dos ſignos. Diuidem os philoſophos eſta Sphæra do ar em tres partes, ou regiões por tres propriedades muy notaueis, que nella ſe vem que ſaõ parte ſuperior, inferior, & meya, a parte, ou região ſuperior pella vizinhança, que tem com o fogo, & pellas exalações, q̃ ate ella chegão, quando ſobem da terra, he quente, & ſecca, ainda que não tão to como o fogo, neſta ſe fazem as eſtrellas, que vemos correr de noite de hũa parte a outra, & algũs cometas, & outros Meteoros. Na 2. que he fria, & ſeca pella diſtancia, que tem do fogo, & não parar nella as exalações, nem chegar lá a reflexão dos rayos do Sol ſe gera a neue, pedra, nuuens, chuuas, trouões, rayos, & relampagos. Na terceira, & mais baxa de todas, que recebe mayores alterações viuem os homẽs, animaes, plantas, & hũas ve zes eſtâ quente, & humida, outras fria, & ſeca, outras fria, & humida, outras quente, & ſeca, as quaes variações lhe vem não ſomente dos vapores, que de ca de baxo ſe leuantão, ſenão tambem da maneira com que tocão a terra os rayos do Sol, & mais planetas, os quaes donde caem perpendiculares, fazem mayor impreſſaõ de quentura, que donde caem obliquos, & deſguelha. Daqui naſce, que ainda q̃ a ſuprema região do ar tenha ſua groſſura igual per todas as partes, neceſſariamente eſta groſſura ſe ha de variar duas regiões meya, & ínfima, & aſsi pella ſuperficie conuexa da inferior como pella concaua da meya he o ar elemento claro, & tranſparente, & mediante elle por ſer tam ſutil, vem os olhos, ouuem os ouuidos, o olfato cheira, & fazem ſuas operações os mais ſentidos, que têm neceſsidade de meyo, & aſsi eſtando eſte elemento groſſo ſe entorpecem, & ſe eſtâ limpo, & puro, fazẽ bẽ

ſeus

seus effeitos Pello ar viuem todos os animaes, que respirão, & de le recebem refrigerio, & grande parte de seu alimento, por elle, sendo temperado se gerão, & viuificão todas as cousas viuentes, & pello contrario, se destruem, & corrompem, porque este he o meyo, por qué exercitão suas virtudes todos os corpos celestiaes nas cousas de cá de baixo, & assi nenhúa cousa natural se faz, que não seja por meyo deste, pello qual algús Poetas lhe chamarão Iuppiter, que he pay, & ajudador: porque a todos ajuda, & a nenhú falta. Os Gregos lhe chamã Zeus, q̃ he vida, porq̃ mediãte el le viuemos, & nos mouemos, & somos. Nelle habitão as aues, e he de muito tenue, e dilicada substãcia, a qual facilmẽte se corrõpe mediãte os máos influxos do ceo, & as fumosidades venenosas da terra, & agua com q̃ se faz não somente fedorento, & insufriuel, mas pestelencial, venenoso, & mortifero, & por sua sutileza tudo enche, visita, & penetra; seu mouimento proprio he do centro pera cima, mas dece pera baixo, quando se abre algum poço, ou coua, por não se dar vacuo, move se circularmente leuado do primeiro mobil, dando volta de Oriente a ponente cõ os corpos celestiaes, como se ve pellos cometas, que em sua párte, ou região suprema se gerão, tambem tem outro mouimento lateral nas suas duas regiões meya, & infima, que por passar por ellas as exalações, & deterem se ali os vapores dos dous corpos terra, & agua, impelidos da frialdade da região do meyo, se mouem lateral mente por virtude do ceo pera todas as partes do mundo, & impelem o ar fazendo, & causando, o que commummente chamamos vento. Tẽ este elemento das faculdades naturaes a digestiua.

Dos ventos. Cap. 20.

DOus generos de humores se leuantão da terra, & agua, & dos corpos inferiores mediante a quẽ tura do Sol, & dos planetas, & estrellas, hús q̃ sã quentes, & humidos, a que chamamos vapores, quentes, & seccos, que se dizem exalações, como

a diante

a diante se dira. O vento he hũa exalação quente, & seca gerada nos corpos inferiores, a qual saindo deles, se moue lateralmente ao rededor do corpo da terra, & agua.

Gera se o vento desta maneira. Leuanta se da terra a exalação secca, encontra no caminho os vapores, os quaes auendo subido á parte fria do ar, vem grossos, & frios pera baixo, & occupão a meya região do ar pois como não possa decer pera baixo a exalação, por ser de seu natural leue, nem leuantar se pera riba, por encontrar no caminho o vapor frio, o que he seu contrario necessariamente se ha de mouer lateralmente donde vem a fazer se grãde impeto, ruido, & mouimento, principalmente quando ay no ar grãde copia de vapores, & exalações, & esta exalação assi mouida se chama vento, porque vem, ou porque he vehemente, & violento. Outros dizem, que vento he fruto do ar, vapor da terra, que por sua subtileza passa o ar, & o fere & empuxa. Anaximander disse o vento ser hum desatamento de ar, sendo commouidas & desatadas as partes mais sotis, & humidissimas delle, mediante a virtude do sol. Metrodoro dixe ser hũa exalação das agoas desfeitas com a quentura do Sol: outros dizem ser hum ar commouido impelido: & segundo diz Aristoteles, não he ar como quer cõmouido, senão quando for impellido em grande quantidade, tendo quasi por fonte as exalações calidas, & secas, as quaes pouco, & pouco congregadas, se vem a congelar o vento: & ainda, q̃ o principio, & materia dos ventos sejão exhalações quentes, & secas, & estas sejão as predominantes, com tudo não se podem fazer sem humidade, a qual cõminue as partes da exhalação seca. A causa efficiẽte dos ventos, he o Sol, dessecando a terra, & leuantando as exhalações secas, as quaes sendo euaporadas da terra, & querendo subir ao alto, saõ expellidas da frialdade, que está na mea região do ar: & conforme a como saõ expellidas, assi saõ mouidos os vẽtos ao redor da terra, & segundo saõ as terras, & regiões por onde passaõ, assi soẽ ser nomeados, & recebẽ calidades estranhas hũs dos outros, & saõ de diuersas cõdições, & pelo cõseguinte causaõ diuersos effeytos, como adiante diremos. Os vẽtos de sua natureza

tureza sã quẽtes, por serẽ causados de abũdãcia de exalações quẽ tes, & secas: & se algũas vezes nos parecẽ ser frios, he por passarẽ por terras frias, & mouerse jũtamẽte cõ o ar, q̃ está cheo de muito vapor frio, de maneira, q̃ o assopro de hũ homem, q̃ ao perto he quẽte, posto q̃ não pareça muito, por ser piq̃na quãtidade, & ao lõge he frio, por rezã do ar intermeo por onde passa, q̃ está cheo de hũ vapor frio. A razão dos vẽtos achou primeiramẽte Eolo, segũ do he autor Plinio. Do numero, & descripsã dos vẽtos ahi diuersas cõsiderações, & opiniões. Os antigos sômẽte cõsiderã 4. vẽtos principaes, q̃ procedião dos 4. angulos, ou plagas do mũdo: e estes erão Subsolano de Oriẽte, Austro do meyo dia: Fauonio do Ponẽte: Septẽtrião da parte do Polo Arctico. Desta opiniã foy Homemero, porq̃ não nomea mais, q̃ estes 4. outros q̃ depois socederão, cõsiderarão 8. mayormẽte hũ Egyptio chamado Andronico Cyrheste, o qual fez em Athenas hũa torre de marmore oitauada, e em cada hũ dos oitauos estaua esculpida a imagẽ de hũ vento, & sobre a dita torre pos a figura de Tritã cõ hũ ostẽ for em hũa mão o qual se mouia a todas partes, & quãdo corria algũ vẽto o sinalaua. Outros ouue entre os antiguos, q̃ cõsiderarão 12. ventos, conforme ao sitio de hũa Sphæra feita chaã, cõ seus circulos, & tẽdo assi mesmo cõsideração aos 12 signos celestes. Cõsiderã outros somẽte 16. outros 24. Os mareantes do Occeano, & de Leuante, cõtão oje trinta & dous, considerando a superficie plana do Horizonte diuidirse em trinta, & duas partes iguaes. Phisicalmente falando podemos entender ser infinitos, mas por euitar a confusam, que se poderia seguir, não diremos mais, que os que considerão os nauegantes. Pois vindo â descripção dos antiguos, sua consideração foy nesta forma, Considerase o circulo chamado meridiano, cortarse com o Horizonte em dous pontos contrarios, & nestas cortaduras se denotão os dous pontos verdadeiros de Septẽtrião, & Meyo dia. Pella mesma razão a Equinoctial, com o Horizonte se cortão em outros dous pontos contrarios, & estes nos representão os dous angulos, ou pontos, de verdadeiro Oriente, & verdadeiro Ponente: pois destes quatro põtos cõsiderão os antiguos

proceder

proceder os quatro ventos principaes, que correm de quatro plagas do mundo: & forão chamados Cardinaes, pera a descripção dos outros ventos entre meyos: notarão os dous solsticios, que o Sol faz no Anno, estãdo em Cancro, que he o do verão, & em Capricornio, que he do inuerno. Pois destes pontos do circulo do Horizonte, donde estes dous tropicos parece que tocão, no tal circulo, imaginarão proceder outros dous vẽtos, hũs da parte do Oriẽte, outros da do Ponente. O vento que corria da parte Septentrional do verdadeiro Oriente, dezião, que corria da parte do Oriente estiual, & o que corria da parte do meyo dia do ponto donde nascia o Sol no inuerno, dezião correr do Oriente brumal. Pella mesma rezão entendião correr outros dous ventos do Ponente estiual, & do Ponente brumal. A cada hum dos outros dous ventos principaes Septentrião, & meyo dia dauão outros dous ventos Colateraes, como que parecem quasi proceder dos circulos Arctico, & Antarctico. Esta diuisaõ & consideração dos antiguos, he vniforme, & igual em todos os Horizontes, porque segundo a eleuação do Polo sobre o Horizonte, assi o arco cortado entre o verdadeiro Oriente, & ponto donde parece, que se corta o Tropico estiual, ou brumal, com o Horizonte se diuersifica, & esta diuersidade, ou arco do Horizonte, entre os Astronomos se chama Latitudo ortiua, & segundo que saõ diuersas as Latitudines das regiões, assi se diuersifica esta Latitudo ortiua: pello qual podiamos assinar inconuenientes a esta consideração dos antiguos, mas ao presente passemos por ella, & baste o dito.

ESta descripsaõ de ventos, que aqui auemos recitado, traz Plínio, & Alberto Magno, & alega Seneca, & Marco Varro, & he de Aris em seus Meteoros, com estes doze ventos nauegarão os antiguos, & tinhão sua bruxula, cuja demonstração de todo o dito parecerá pella figura dos ventos, que adiante se porá, donde mais claramente se poderão ver os doze ventos principaes de que falamos.

Estes ventos, que aqui auemos descripto, saõ de diuersas condi

ções,

ções & qualidades,& assi causaõ diuersos effeitos:porque hũs soé causar chuuas, outros serenidade:hús quentura, outros frialdade segundo saõ os lugares donde nacem,& as regiões por onde passaõ E por esta causa nos pareceo tocar aqui algũas cousas de cada hum em particular,& de suas qualidades,& efeitos, começando primeiramente pellos Septentrionaes.

Septentrio,a quem os Gregos chamarão Arpactas,os Leuantiscos lhe chamão oje Tramontana, os marcantes do mar Oceano lhe chamão Norte. He hum vento frio,& seco:causa frio: desseca os chuueiros,aperta os corpos, purifica os humores, afugenta o ar corrupto & pestilencial,& causa serenidade.

Circio nasce da parte dereita de Septentrião. Chamarãolhe lhe os Gregos Tracias:os Espanhoes lhe chamão Gallego: os Italianos Gallico, porque vinha da parte de França: os Franceses o chamarão Cerço: os de Leuante Mestral, ou Tramontana Mestral:os do mar Oceano em cõmum lhe chamão hũas vezes Noroest,& outros Nornoroest. He hum vento temperadamẽte frio, & excessiuamente seco:soe causar pedra & neue:soe este (como escreue Plinio) correr tão furioso, que na prouincia de Narbona leua os telhados das casas.

Boreas he assi chamado dos Gregos, como quẽ dixesse Aboatu,porque sopra muy rijo,& com grande soido. Chamarãolhe os Latinos Aquilo, á semelhança do voo grande & velocissimo da Aguia,como quer Polidoro Plinio no liuro 18. capitulo 34. Escreue às vezes ser chamado Etheſias,soprando mais suauemente do que soe. Chamãolhe os Leuantiscos Grego, & Grego Tramontana: os do mar Oceano em commum lhe chamão Nornordeste. He vento de natureza fria & seca, danoso ás flores & fructos tenros, queima, & abrasa as vinhas, parece que tira as forças, & virtude às aruores, aperta as nuuens, & soe causar trouões, & ser fulminoso. Com este vento choue em Africa (como escreue Aristoteles.) Quando este correr quer Plinio,que não arem,nem derramem semente algũa na terra.

Estes tres ventos, que auemos dito saõ chamados Septentrio-

naes, & soem pella mayor parte fazer o dia claro, & sereno. Sam frios, & secos, endurecem os corpos, cerram os poros, alimpão os humores, fazem os espiritos, & sentidos mais puros, & delgados, ajudão muito a digestão, confortão a virtude retentiua, tirão & afugentão a peste, empecem aos Ethycos, mayormente o cerco que restringe o pulmão. Estes gastão as flores das aruores, & soem queimar as vinhas.

Subsolano he hú vento, que nace a parte oriental, equinoctial. Chamarãolhe os Gregos Apeliotes: os do mar de Leuante lhe chamão Leuante: os do Oceano lhe chamão Leste. He quente & seco temperadamente.

Cecias corre da parte Oriental æstiual. Beda escreue chamarse Vulturno. Em contrario he Plinio, que diz, que Vulturno corre da parte Oriental Brumal, & chamase por outro nome Euro, & no liuro dezoito diz em contra de Vulturno, correr o vento Choro. Outros chamarão a este vento Helesponto, porque corria daquella parte donde era o Helesponto. He vento quente, dessecca todas as cousas, por ser sua secura excessiua, & sua quentura he algum tanto remissa, por chegarse ao Septentrião. Lucrecio o chama Altitonans, pello effeito, que soe causar no ar, gerando os trouões: os Leuantiscos lhe chamão Grego Leuante: & os do mar Oceano Lesnordeste.

Euro he hum vento que corre do Oriente brumal. Chamãlhe os Latinos Vulturno, como escreue Plinio: & os Gregos lhe chamão Euro: os Leuantiscos Xaloque Leuante: os do mar Oceano lhe chamão Lessueste, he quente excessiuamente, & remissamẽte seco. Soe congregar nuuens.

Estes tres ventos de que temos falado, saõ chamados Orientaes. São bõs & saõs, mayormente quando correm â alua do dia, ainda que parecem alterar algum tanto os corpos. O Austro corre do angulo do meyo dia: os Gregos lhe chamarã Notho de Nothis, que quer dizer humor, pellas chuuas, & humidades q̃ causa, segundo escreue Aulogelio. Chamãolhe os Leuantiscos Mediojorno: os do mar Oceano Sur, & algũs lhe soem chamar Vendaual.

He

He quente & humido, fulminoso, gera nuuẽs & chuueiros, cõdensa o ar, causa chuuas, saluo em Africa, que causa serenidade. Soe ser pestilencial, como escreue santo Isidoro.

Euro Austro (a quem os Gregos chamarão Euronotho) nace da parte dereita do Austro. Chamãolhe os Leuantiscos Medio jorno Xaloque: os do mar Oceano Sursueste: outros lhe chamão Austro Siroco. He quente & humedo, congrega nuuẽs, & soe causar chuuas. A este chamarão algũs dos ãtigos Phenix, porque corria da parte de Phenicia.

Austro Africo nace á parte esquerda do Austro: os Gregos lhe chamarão Libanoto, por ser entre o Africo, a quem chamaram Lybs, & o Austro a quem dixerão Notho. Chamãolhe os Leuantiscos Medio jorno Lebecho: outros lhe dizem Austro Gabino. Chamãolhe os do mar Oceano Sursudoeste. He quente remissamente, & excessiuamẽte humido He vẽto danoso, & enfermo.

Estes tres ventos sobreditos se chamão Meridionaes. São danosos: abrem os poros do corpo: & mouem os humores interiores, a cuja causa se fazẽ os corpos pesados: gastão & consumem a quentura: gerão muitas infirmidades, & saõ pestilenciaes.

Fauonio he hum vento, que nace do Ponente æquinoctial (como escreue Plinio.) Chamouse Fauonio á fouendo, segundo Polidoro: porque parece recrear, & ter virtude generatiua. Chamarãolhe os Gregos Zephiro, como se dixessemos vento, que traz vida: os Leuantiscos lhe chamão Ponente: os do mar Oceano lhe chamão Hueste. Sua natureza segundo escreue Sancto Thomas sobre os Metheoros, he fria & humeda: faz produzir as flores, resolue as neues & geadas: he como origem de flores, & eruas, tendo certa temperança. Quando este corre, escreue Plinio poderse bem semear, & enxerir aruores, cauar vinhas, & podalas, & as oliueiras folgão muito com elle.

Aphrico nace de Ocidẽte brumal, como escreue Plinio: os Gregos lhe chamarão Libis: os Leuantiscos Ponente Lebecho: os do mar Oceano lhe chamarão Hueste sudoest. Algũs lhe chamão Garbino. He frio temperadamente, & excessiuamente humido,

& chuuoſo,& tempeſtuoſo,& ſoe muitas vezes cauſar tempeſtades,trouões,& relampagos.

Chorus naſce do Ponente æſtiual. Chamarãlhe os Gregos Argeſtes, outros lhe chamarão Scirona, outros Olympia. Horatio lhe chamou Iapix,porque com eſte vento deſde hum promontorio de Apulia,chamado Iapigio,ou Salentino,que agora chamão Cabo de ſanta Maria,nauegauão pera Egypto,& com eſte ſe eſcapou Cleopatra da batalha maritima,& foy fogindo a Egypto, como o traz Aulogelio allegando a Virgilio. Eſte vento he chamado dos Leuantiſcos Ponente meſtral: os do mar Oceano lhe chamarão Hueſtnoroeſt:he moderadamente humedo,& exceſſiuamente frio:he hum vento perniciolíſsimo,& peſtilencial. No Oriente dizem algũs cauſar chuueiros, & na India cauſar ſerenidade. Eſtes tres ventos ſobreditos ſaõ chamados Occidentaes: os quaes quando correm ſaõ mais ſaõs á noite, que pella menhaã. Mas muitas vezes ſoem ſer nociuos, mayormente o Choro, ou Calabres,que ſoe ſer peſtilencial,& gerar catarros. Entre todos os ventos,que auemos dito,os mais ſaõs ſaõ Aquilo,& Subſolano: os mais danoſos ſaõ Choro,ou Calabres:& o Auſtral:& he muy importante ſaber as qualidades deſtes ventos,pera eleger os homẽs as habitações,& os apoſentos pera ſeu viuer, & aſsi manda muito aduertir Vitruuio em a Architectura, o ſitio & poſtura das caſas,pouos,& lugares,que eſtem poſtas,& traçadas em maneira, q̃ recebão bons,& ſaudaueis ventos: porque he grande parte de ſer hum apoſento, ou hũa cidade ſaã, ou enferma,os bons, ou maos ares,que recebe. Exemplo diſto nos da Vitruuio no liuro primeiro capitulo 6. donde eſcreue falando no ſitio que tinha a cidade de Mithilena, que he em hũa das ilhas do Archipelago junto a Aſia,diz ſer eſte lugar magnifica,& ſumptuoſamẽte laurado,mas imprudentemente ſituado,porque todas as vezes que corria vento Auſtral,adoecião os homẽs,& quando corria o vento Choro,logo auia catharros na gente do pouo, & no liuro ſetimo eſcreue o meſmo Vitruuio a conſideração, que ſe deue ter em os edificios particulares,& a que ventos ſe deuem ſituar,pera que ſejão mais

ſaõs

saõs: & poste caso que se tenha consideração na edificação à região donde estamos, porque de outra calidade he Egypto, & de outra forma se ha de edificar em Italia, & de outra maneira em Espanha: mas deuese aduertir aos ares mais saõs que correm na tal região: porque não todos os ventos em diuersas regiões guardão as mesmas calidades, vemos em hũa região, que com hũ vento choue, & aquelle mesmo vento noutra parte espalha as nuuẽs, o Norte he seco em Espanha, & em Africa espessa as nuuens, & faz chouer com o vento Austro, que he o Vendaual, pella mayor parte em Europa choue, & se juntão nuuens, mas este vento na Palestina, & Africa he enxuto, & seco, a causa desta diuersidade he que quando aquelle vento corre na Palestina, & Africa, passa por regiões quentes, & secas, & não passa por mar, mas quando venta nestas partes de Europa, passa pello mediterraneo donde toma a humidade, & causa chuuas: o Leuante em Malega, & Gibraltar causa chuuas, & he humido, mas em Xeres da frõteira he enfermo, por maneira, que conforme á região, assi se fação os edificios, & se atẽte aos bõs ares: & porque eu escreuí pera minha terra & patria, pareceome dar aqui auiso de algũas cousas dignas de saber, segundo que muitas dellas tenho notado, & se acharão pellos autores apontadas, que saõ as seguintes.

As liurarias & escriptorios tenhão a porta, & lume ao Oriente & desta maneira estarão sempre límpos de traça, & mofo.

Os dormitorios, & aposentos pera dormir tenhão sua luz ao Oriente, porque nos tais lugares he necessaria a luz da manhaã, & tambem porque sejão limpos & saõs.

As couas & celeiros pera guarder o trigo, olhẽ ao Septentrião, ou pera donde vem o Nortedeste, & nos tais lugares se conseruara muito mais tempo, que olhando a outras partes.

As adegas, & lugares de vinho tenhão a luz ao Septentrião, pera que sempre estem frias.

O azeite teloão em lugar q̃ olhe ao meo dia, ou região quẽte.

As frutas que se ouuerem de guardar, como vuas, maçãas, romaãs, & outras semelhantes, colherseão no minguante da Lũa so

bre a tarde com que não aja chouido sobre ellas, & o lugar donde se guardarem tenha a luz ao Septentrião, porque esta parte em nenhum tempo recebe mudança, mas sempre está firme, perpetua, & immudauel, & nisto vai muito, porque como diz o philosopho, toda a cousa se conserua muibem no lugar, & tempo, que lhe he natural, & semelhãte, & não em lugar, nem em tempo, que lhe seja contrario & diuerso.

As cobras, & bichos peçonhentos, diz Aristoteles, que se deitarão das casas com o cheiro da Ruda.

As bespas se tomarão em hũa panella, se lhe deitarem dentro hum pedaço de carne.

As formigas fugirão, ou morrerão se lhe encherem os seus buracos com enxofre, ou oregão do campo.

Solino Tiro diz, que cegandolhe os buracos com limo do mar, ou com cinza, que fugirão, ou morrerão as formigas.

Plinio diz, que tem pera isto mais efficacia a erua chamada Heliotropio.

Outros cuidão, que tem o mesmo efeito agua barrenta deitada nos buracos, ou agua com poo de tigolo.

Entre os antiguos se teue por muy aueriguado, que entre certas cousas, & certos animaes naturalmente aja determinada cõtrariedade, & discordia, & assi dezião, que a doninha fugia do cheiro da gata queimada, ou doutra doninha queimada, & a osgua, ou cobra com o cheiro do lião pardo. E dizem, que se pozerem hũa chinche na cabeça da sanguisuxa, logo se sairá donde está, & cairá morta, & com o fumo da sanguisuxa queimada não para chinche, nem percebejo, mas todos fugirão, ou morerão.

Conta Solino, que com o po da ilha Athamo, que está em Bretanha espalhado pellas casas, & paredes fugirão todas as cobras, osgas, & semelhantes animaes peçonhentos, & isto mesmo affirmão os historiadores fazer a terra de outras muitas partes como da ilha Ebuso, & a que se tras da ilha Gaulcidosgaramantas mata os escorpiões animaes venenosos. Strabo diz, q̃ vntauão em Africa os pés com alho, quando hião dormir.

Sacernas

Sacernas diz, que as chinches, & percebejos fugirão muy longe se lhe burrifarem, ou vntarem seus lugares com agua, em que se cozeo o cogombro, ou pipino, ou vntando o leito com fel de boy, & vinagre mixturado, outros dizem, que com borras de vinho. —

Contra os bichos das ortaliças, dizem que he bom por em hũ pao a caueira de hũa egoa. Os morcegos fogem donde estão platanos.

As moscas morrem, se as molharem com agua da frol do sabugo cozida, & mais de pressa, & com força se faz isto, com o eloboro.

O dente do cão com a cauda escondido na casa, faz fogir as moscas.

O fumo dos tramoços queimados faz fugir, & morrer os mosquitos. —

O tauão genero de mosca não sofrem o cheiro do açafrão.

Os ratos com o cheiro do rosalgar, ainda que de lõge morrem.

Os ratos & chinches fogem do cheiro da tinta. —

As pulgas fogem do cheiro das verças, dizem, que he bom porem lhe pella casa bacias dagua.

A traça foge muito com o cheiro da erua Sabina, ou da Alosna, ou sua semente. —

Capitulo XX.
Figura dos ventos.

Dos 32. ventos de que vsaõ os marinheiros.
Capitulo. 21.

COncordão os nauegantes modernos com os antiguos nos quatro ventos principaes, ainda quelhe mudão os nomes chamando ao Leuante Leſte, & ao Ponente Oeſte, & ao Septẽtrional Norte, & ao meridional Sul, entre eſtes quatro ventos diuidindo cada quarta do Horizonte em duas

em duas ametades poem outros quatro cõpostos dos dous mais propinquos nesta maneira, entre o Norte, & o Leste tomando o nome dambos lhe chamarão Nordeste, entre o Leste, & o Sul diserãolhe Sueste, entre o Sul, & o Oeste, puserão o Sudoeste, & entre o Oeste, & o Norte assentarão o Noroeste. A estes oito ventos acrescentarão outros oito, a que chamarão meyos ventos, os quaes tambem se nomeão dos dous mais chegados: entre o Norte, & o Nordeste poem o Lesnordeste, & assi dos mais. Alé destes meyos ventos poem outros, que dizẽ quartas de ventos os quaes tomão os nomes dos ventos a que declinão, assi como a quarta, q̃ se aparta do Norte pera o Nordeste chamão Norte quarta ao Nordeste, & a que está a parte do Noroeste dizem Norte quarta ao Noroeste, & assi nas mais: donde se collige, que diuididos os oito ventos principaes em meyos ventos fazem 16. ventos, & cada meyo vento partido em duas quartas ficão todos 32 ventos: & se entre estes se puzerem outros 32. chamarseão oitauas de ventos, ou meyas quartas, & assi em infinito, & nã pode auer numero determinado, porque podem ser tantos quantos põtos ouuer na circunferencia do Horizonte: & hase de notar, que qualquer destes ventos se imagina como circulo mayor da Sphæra.

Pera achar a linha Meridiana, & saber o vento que corre. Cap. 22.

A Inuenção da linha meridiana he tão necessaria pera muitas obseruações dos Astronomos, que não quis deixar de a por neste lugar. Em hũ plano posto a liuel, ou paralello ao Horizonte descreuãose muitos circulos sobre o mesmo centro: no qual se leuante hum estillo em angulos rectos que será quando a sua ponta estiuer igualmente afastada da circunferencia de qualquer destes circulos descritos no plano proposto, & estara igualmente afastado se ao menos de tres pontos da circunferencia estiuer em igual distancia, & antes do meyo dia

reſguarde

resguardese extremo da sombra, atê que precisamente toque a circunferencia de algum circulo, como a sombra antemeridiana na figura seguinte, cuja extremidade cae precisamente na circunferencia do terceiro circulo: & outra vez despois do meyo dia tornese a notar a extremidade da sombra, até cair na circunferencia do mesmo circulo, qual he a sombra depois de meyo dia, & pera que se saiba a que hora podera tocar a extremidade da sombra a circunferencia do mesmo circulo (pera que não se ande a espreitar o Sol muitas vezes) esperarse ha tanto tempo despois do meyo dia quanto se notou a sombra antes do meyo dia, porque se por exemplo se notou tocar a sombra a circunferencia de algum circulo tres horas antes do meyo dia, he forçado que tres horas despois do meyo dia torne a tocar a circũferencia do mesmo circulo a extremidade da sombra, o que se sabera com muita mais certeza deste modo, quando a extremidade da sombra tocar precisamente na circunferencia dalgum circulo, tomese com algum instrumento a altura do Sol, & notese a parte, & quando despois do meyo dia o Sol tiuer a mesma altura, então com certeza nos podemos persuadir, que a extremidade da sombra toca a circunferencia do circulo, porque com a mesma proporção se vai diminuindo a altura do Sol despois do meyo dia com que antes delle cresceo, & por isso com a proporção que a sombra do estillo descreceo antes do meyo dia, com esta vai crescendo depois de auer chegado ao meridiano, como facilmẽte se pode mostrar dos elementos sphæricos logo tendo estes dous pontos as extremidades das sombras na circunferencia do mesmo circulo fizerão dos quaes o da mão esquerda com tanto intervallo se afasta antes do meyo dia, quanto o da direita despois delle, o arco entre ambos tomado diuidirseha por meyo com hũa linha recta, que passe pello centro dos circulos, porque esta será a linha meridiana, na qual se cair a sombra do estilo, não ha duuida se não que he meyo dia, & esta linha serâ commum cortadura do meridiano, & Horizonte, & se cortarmos esta em angulos rectos com outra linha rectà, que tambem passe pello centro, mostrara o ponto da

mão

mão direito o Oriente verdadeiro æquinoctial, que chamão Leste,& o ponto da mão esquerda terá o Occidente, que chamã Oeste,& esta linha serâ a commum cortadura do Horizonte,& Vertical propriamente dito, & assi com estas duas linhas rectas em cruz teremos os quatro ventos principaes, aos quaes poderemos ajuntar os que quizermos, principalmente aqueles de cujas qualidades temos tratado, & pondo no centro do circulo hum estillo com sua bandeirinha mobil auendo vẽto nos mostrara qual seja.

Outros caminhos & modos ha não menos certos pera achar a linha Meridiana, mas esta he muito mais facil na obra, que todas as mais de que os Astronomos vzão.

E achada húa linha Meridiana com tanta precisaõ no dito plano acharemos com muita facilidade outras muitas linhas Meridianas em outros planos deste modo: Resguardese ao tempo do meyo dia quando a sombra do estillo cae precisamente na linha ja achada, porque se então qualquer outro plano leuantarmos hũ ou húa linha com seu perpendiculo, & notarmos sua sombra no plano com dous põtos, será a linha recta que passar por estes dous pontos tambem Meredianos, porque ao tempo do meyo dia a faz a sombra que causa o Sol,& de que os Poetas fizerão mais cõta como se ve em Manilio.

Asper ab Axe ruit Boreas, fugit Eurus ab ortu,
Auster amat medium Solem, Zephyrusque cadentem.

Os mesmos,& com mais copia de palauras pintou Ouid. no liuro 1. de suas transformações.

Eurus ad auroram Nabathæaq; regna recessit
Persidaq;, & radijs iura subdita matutinis.

Demostração

Capitulo XXII.

Demostração pera achar a linha Meridiana.

Do elemento do fogo. Cap. 23.

IMmediatamente sobre o ar, está logo a região do fogo, atẽ o orbe da Lũa, tẽ de grossura de hũa superficie á outra 30 60. legoas, & dous terços: & este fogo he puro & limpo, em tal maneira, que se em algũa parte se pode achar corpo simplex, este estará nesta região: este fogo não he brasa, nẽ chama, nẽ materia algũa q̃ por si de luz, senã quasi semehlãte a hũ ar mui sutil & apurado, o qual por estar cõjũto ao ceo, e a seu mouimẽto, cõmouido á raridade, e q̃ntuta, e esta quẽtura he intẽsa, e cõsume toda humidade, esta região he quẽte e seca predominando a

a quentura, & ſendo mais remiſſa á ſequidade, mas comparando eſtas duas qualidades a outras duas de qualquer elemento excedemlhe de maneira, que a quentura do fogo, excede á quentura do ar, & a ſequidade do fogo he mayor, que a da terra, & eſte he o parecer, & ſentença de Alberto Magno 2. lib. de generatione ca. 23. Pois porque os que carecẽ de principios de phyloſophia poſſaõ melhor entender eſta região do fogo, dizemos ſer ſemelhante â quentura de hum forno, tirandolhe todo o lume que tinha dẽtro em maneira, que ſe não viſſe nelle lume algum, ou couſa que deſſe luz, mas com tudo ſe lhe aplicaſſem algũa couſa combuſtiuel, logo ſe inflamaria, pella meſma maneira he a região do fogo, que nem he lucida, nem tem braſa, nem chama, nem materia, que arda, ſenão eſtâ como hũa grande pureza, & ſubtilidade de ar, â qual ſe ſe aplicaſſe algũa materia terreſte, ou exhalação, logo ſerá aceſa, & inflamada, poſto caſo, que algũs neſte paſſo fantaſiã, & querem chimerizar ſua philoſophia, como a elles lhe apraz.

Da região Etherea, ou Celeſte. Cap. 24.

IMmediatamente ao redor do globo dos quatro elementos, que compoem a parte elementar, ſe ſegue a região Eterea, ou orbe Celeſte, deſdo concauo do primeiro ceo, tẽ o conuexo do vltimo, de figura ſphærica lucida, & alhea por ſua immudauel eſſencia (ſegundo os Philoſophos) de toda a corrução: moueſe cõ mouimento continuo circularmente, & delles foy chamada quinta eſſencia, eſta ſe diuide (ſegundo el Rey Dõ Afonſo) em dez ſphæras moueis, ou orbes vniformes, de cima, que he o primeiro mobil nona chamada ceo chriſtalino, ou aqueo, dita ſegundo mobil oitaua, que he o firmamento, ou ſphæra das eſtrelas fixas, & ſete ſphæras dos 7. planetas, das quaes ſempre a ſuperior cerca ſphæricamente a inferior: & em ellas hũas ſaõ mayores, outras menores ſegundo que mais ſe chegão, ou afaſtão do vltimo ceo: entre as

quaes

quaes a decima he mayor, & a da Lũa menor. Eſtas dez ſphæras tem tres mouimentos como em ſeus capitulos ſe dira, & haſe de notar, q̃ eſte nome Ceo, ſe conſidera por hũ corpo altiſsimo, luminoſo, & incorruptiuel por ſua natureza, & deſta ſorte ſe poem tres Ceos: o primeiro totalmente lucido a q̃ chamão Empyrio: o ſegũdo totalmente Diaphono & tràſparente a q̃ chamão Criſtalino: o terceiro he parte Diaphano, & parte lucido, a q̃ chamão Sidereo ou Firmamẽto. Na ſegũda maneira ſe toma ceo por partipação da propriedade do corpo celeſtial, conuẽ a ſaber, da ſublimidade altura & lume, & aſsi todo o eſpaço q̃ ay deſde as agoas, atê o orbe da Lũa, ſe chama Ceo, ſegundo o Pſalmo 8. & volucres cœli. Em terceira maneira ſe chama ceo metaphoricamente, & aſsi a Sancta Trindade ſe chama ceo algũas vezes, ſegundo eſcreue S. Thomas 1. p. q. 68. art. 4. por ſua ſubtileza, & luz incompreheníuel. Tãbem os orbes, ſphæras dos outros planetas, ſaõ chamados ceos, ſegũdo ſe le em Cicero a Lũa ter o mais baixo ceo. Outros mais particularmente atribuem eſte nome ceo, ao firmamẽto, & diz ſancto Ambroſio em ſeu exameron, que lhe foy dado eſte nome, propriamente por rezão, que aſsi como he hum vaſo ſinzelado eſmaltado, & eſculpido, da meſma maneira o ceo parece eſtar eſculpido & eſmaltado de ſignos & eſtrellas. Outros diriuão eſte nome ceo de cælo, as, que quer dizer encubrir, porque encubre todas as couſas que nelle eſtão: outros diriuão á cælos, que quer dizer concauo, & eſcreuẽo com diphthongo. O ceo conſta de muitos corpos conjuntos, como tratamos no noſſo liu. da Sphęra, que ſe fora hum corpo, contradezia a todo o natural poderſe nelle fazer tantos, & tão diuerſos mouimentos como parecem, & aſsi pella inueſtigação dos mouimentos diuerſos, & corpos lucidos, ſe alcançou o numero dos ceos. Em tempo de Ariſtoteles, ſe conſiderarão ſomente oito, Hyparco, & Ptolemeo, acharão ſer noue el Rey Dom Affonſo por muitas inueſtigações, & experiẽcias alcançou ſerem dez, afora o Empyreo que poem os Theologos, donde he o lugar & morada dos bemauenturados, pois a ordem & ſitio que tem hũs com outros he na forma ſeguinte.

Figura

Figura da maahina do mundo.

Dos Planetas. Cap. 25.

DEspois de auermos tratado em géral da região Etherea, ou celeſtial, reſta agora falar dela em particular: & hé de notar, que todas as eſtrellas que ha nosceos, hũas saõ fixas, & outras erraticas: as fixas todas eſtão no 8.

eco,

ceo,como a diante se dira:as erraticas saõ sete somente,as quaes os antiguos chamarão Planetas em Grego,que he o mesmo,que erraticas:& foilhe imposto este nome a differença das fixas,porque estas não guardão sempre a mesma distancia entre si, nem com as fixas do oitauo ceo tem a mesma ordem:o que claramente vemos cada dia no Sol,& na Lũa,porque ora estes dous planetas se juntão entre si como fazem nas lũas nouas, ora hum se afasta do outro em diametro,por 180.graos, como acontece nas lũas cheas:& ora estão mais,ora menos chegados entre si.

Item,ora junto de tal estrella fixa do octauo ceo, ora longe della,& junto de outra: & isto mesmo acontece nos outros planetas, como se notou por experiencia,porque ora parece que andão de reitos,ora retrogados,ora se escondem debaixo dos rayos solares, ora apparecem,ora vão diante do Sol,ora detras delle, ora com curso ligeiro,ora com tardio se mouem, & ás vezes parece não se mouer:donde vierão a lhe chamar estacionarios, ora caminhão pera o Septentrião & Norte, ora pera o Austro & Sul: o que em seus lugares,& theoricas largamente se vera:mas por todas estas razões parece que estas sete estrellas andão errando,& vagabundas,& assi os Astronomos por isso lhes chamarão planetas. Estas sete estrellas erraticas estão nos primeiros sete ceos,como a diante logo se vera,por sua ordem. Cada hum tem duas casas dos doze signos do Zodiaco,tirando o Sol & a Lũa,que não tem mais q̃ hũa cada hum:& assi ficão todos os doze signos repartidos pellos sete planetas, na forma seguinte.

Saturno está no septimo Ceo,& suas casas saõ.	Capricornio.
	Aquario.
Iuppiter está no seixto Ceo,suas casas saõ.	Sagitario.
	Pisces.
Marte está no quinto Ceo,& suas casas saõ.	Aries.
	Escorpião.

O Sol

O Sol está no quarto Ceo, & sua casa he o signo de	Leo.
Venus está no terceiro Ceo, & suas casas são	Tauro.
	Libra.
Mercurio está no segundo Ceo, & suas casas são	Geminis.
	Virgo.
A Lũa está no primeiro Ceo, & sua casa he somente o signo de	Cancer.

Chamarãse estes signos casas dos Planetas, porque nellas se mostrauão mais euidentemente suas influencias, que nos outros. Tẽ estes Planetas horas, & dias, em que dizem os antiguos que domiñão, como a diante se vera, porque como os dias da somana saõ sete, estão repartidos por elles igualmente, & cada hum tem o dia de seu nome, & assi tambem tem suas noites, ainda que não por rezão do nome, mas por ordem das horas, estas horas se chamão Planetarias, ou desiguaes, porque crecem & minguão, segundo a quantidade do dia, ou noite como no capitulo seguinte se vera.

Da quantidade das horas Planetarias. Cap. 26.

NO Capitulo decimo tercio deste tratado escreuemos largamente as horas desiguaes, & pera saber sua grandeza, tomese a quantidade de qualquer dia, & partase por doze partes iguaes, & o numero que sair a cada parte, esse será a quantidade da hora planetaria. Exemplo. Seja a quantidade do dia de treze horas, estas repartidas por doze, sae hũa hora & cinco minutos cada hora planetaria. Outro exemplo. Seja a quantidade do dia de onze horas, estas repartidas por doze, saem cincoenta & cinco minutos a cada

hora planetaria:& assi vão crecendo,ou minguando, conforme a quantidade do dia:o mesmo se ha de entender na noite,como temos dito no capitulo das horas.

Pera saber contar as horas desiguaes,ou planetarias. Cap. 27.

AS horas do dia tem seu principio do nascimento do Sol,& as da noite começão da postura:& sabida a quantidade de cada hua destas horas planetarias,começece a contar a primeira hora do dia,desdo nacimento do Sol,& acabada sua quãtidade,entra a segunda hora,& assi das mais. Exemplo. Sae o Sol a cinco de Outubro neste nosso Horizonte as 6. horas & hum quarto,& a quantidade do dia he 11. horas & meya, partidas por doze,sae cada hora planetaria de 57.minutos, & 30. segundos.& começando a contar esta quantidade das 6. horas & hum quarto,fenecera o numero em 7.horas,& 12. minutos, & 30. segundos,& ali começa a segunda hora planetaria:& dandolhe a mesma quantidade que saõ 57.minutos, & trinta segun. os quaes juntos a sete horas & doze minutos, & trinta segundos fazem oito horas, & dez minutos, & ali fenece a segunda hora, & começa a terceira.

Taboa

Taboa das horas Planetarias.

Horas do dia artificial.

Ho.	Domi.	2.fer.	3.fer.	4.fer.	5.fer.	6.fer.	Sabb.
1	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
2	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.
3	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.
4	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.
5	Satur.	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.
6	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.
7	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.
8	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
9	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.
10	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.
11	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.
12	Satur.	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.

Capitulo XXVII.

Horas da noite artificial.

Ho. Domi.	2.fer.	3.fer.	4.fer.	5.fer.	6.fer.	Sabb.
1	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.
2	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.
3	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
4	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.
5	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.
6	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven	Satur.	Sol.
7	Satur.	Sol.	Lũa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.
8	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.
9	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.
10	Sol.	Lũa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
11	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar:	Mer.	Iuppi.
12	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lũa.	Mar.

Do vso das taboas das horas planetarias.

Capitulo. 28.

Quan-

QVando quisermos saber as horas desiguaes de qualquer dia ou noute, & os Planetas que nellas reinão, obraremos na maneira seguinte. Busquese na cabeça da taboa o dia da somana em que queremos saber, & em o dereito da hora asinada acharemos o Planeta que na dita hora reina. Exemplo. Quero saber Domingo, á hora segũda Planetaria que Planeta reina, entro na taboa com a segunda hora, & debaixo do titulo do Domingo acharemos Venus, & assi diremos, que ao Domingo na segunda hora Planetaria reina o Planeta Venus.

Do primeiro Ceo onde estâ a Lũa. Cap. 30.

REsta agora tratarmos dos ceos em particular, entre os quaes por ser o primeiro da Lũa, diremos primeiro delle, que dos outros. Immediatamente sobre o elemẽto do fogo se segue o ceo da Lũa, cuja natureza he fria & humeda, ainda que por causa do lume que recebe do Sol, he algum

gum tãto quẽte, mas sua mayor força he humedecer, como o vemos por experiencia, nos tutanos dos animaes, ostras, & ameijas, pois todos se enchẽ quãdo ella está chea de luz, quãto a nósotros, & mingoão, segũdo q̃ a ella lhe vay faltãdo a illuminação apparẽte. He cousa marauilhosa a sympatia deste Planeta, & das cousas humidas, porq̃ não somente causa os effeitos marauilhosos q̃ temos dito, mas o q̃ mais he, q̃ o mar se moue a seu mouimẽto, pois quãdo ella se sobe a seu auge, q̃ he a parte mais alta do seu ceo, se entumesce às agoas, & quando se abaixa ao posto de seu auge, q̃ he a parte mais baixa do seu ceo, se abaixão as agoas: de maneira q̃ bẽ podemos dizer q̃ as atrae, como pedra de ceuar. E não he menos o efeito q̃ causa nos pepinos pois na Lũa chea, cresce de noite tão depressa, q̃ se ouue o rumor grãde, & murmurar q̃ causaõ cõ seu apressado crescimento. Este Planeta he feminino, nocturno, seu dia, segũda feira, do qual tẽ a primeira & 8. hora planetaria: sua noite he a da quinta feira, da qual tãbẽ tẽ a primeira, & 8. hor vẽse seus effeitos nos nauegãtes, & todos os q̃ andão em agoa: nos metaes, sobre a prata: dos animaes brutos, boys, asnos, peixes, aues brãcas, & as q̃ andão por lagoas: das aruores tẽ as oliueiras, pexigueiros, salgueiros, & todo genero de ortaliça, fria e humida. A quãtidade de seu orbe, he 12. gr. antes, & 12. despois. Das enfermidades a Epylepsia, paralipsis, gota coral, torcimẽto de rosto, emcolhimẽto de mẽbros: tãbẽ sobre cerros mẽbros do corpo humano, estamago, vẽtre. Das cores, no brãco e açafroado: do sabor o salgado. Mostra sua força sobre o Occidẽte, em cada hor. se moue de seu mouimento 32. min. & 56. seg. & cada dia treze gr. e dez minutos, & trinta & cinco segundos, acaba sua reuolução em vinte & sete dias, & sete horas, & quarenta & tres minutos. Os annos de sua alfridaria saõ noue. Os maximos que promete saõ quinhẽtos & vinte: os mayores cento & oito: os meyos sessenta & seis, & seis meses. Os menores vinte & cinco: tem sua força no septimo clima. O tamanho do corpo da Lũa he menor que a terra trinta & 9. vezes & hum terço, & a grossura do seu ceo ha trinta & seis mil trezentas cincoenta & duas legoas.

Do

Do segundo Ceo onde está o Planeta Mercurio. Cap. 31.

O segundo ceo quanto a nôs, & nono na ordem natural, estaa o Planeta chamado Mercurio o qual se chamou assi (segundo algũs â Mercibus, que significa mercadorias) porque os gentios dezião ser elle deos das mercadorias, & ganho, & da eloquencia, & dos exercicios palestricos, e dos ladrões, & dezião ser mensageiro & interprete dos outros deoses, & inuentor da viola: outros dizem que se chamou Mercurio como se disse semos medius currens, porque o terceiro nas mercadorias he sempre a fala, & rezã, & assi em Grego lhe chamã Hermes, que quer dizer pratica, ou declaração. He Planeta masculino diurno, sua qualidade he conuertiuel com quem se ajunta, & assi o chamão bom com os bons, & mao com os maos: tem algũs efeitos nas letras. Nos metaes, sobre o azouge, tẽ as moedas, e pedras finas, entalhaduras. Dos animaes brutos tẽ as cabras, veados, & todo o q̃ corre. Das aues, as que falão. Tem os bichos de seda, & abelhas. Das aruores, nogueiras, larangeiras, cidreiras, limoeyros, linho, romeiras, gengibre, canas doces. Das cores, o vermelhão & a mezcla. Tem dos sabores, o acetoso. Das enfermidades, vomito, &

to,& febre,melancolia: & sobre as que nacem de secura incognita:nos membros,em o cerebro,lingua,boca,nariz,nervos, maos,& pés:seu dia he quarta feira, sua hora a primeira, & a oitava, sua noite,he do sabbado sua hora a primeira & a oitava. Moue se cada hora segundo seu movimento igual,dous minutos, & vinta sete segundos,& cincoenta & hum terceiro quasi,& em cada dia se moue cincoenta noue minutos,& oito segundos, & dezanoue terceiros:cumpre seu curso em 365. dias, & seis horas. A quantidade & força de seu orbe,he sete graos,antes, & sete despois. Os annos de sua alfidraria sam treze:os annos maximos q̃ promete, quatro centos,& sessenta:os mayores sessenta & seis,os meãos 48.os menores vinte. Sua força no mundo he na parte do Septentrião:domina no 6 clima. A estrella deste Planeta, a quem os Gregos chamão Stilbon, soe parecer poucas vezes:tem seu lume agudo, & a vista não he muy grande,& parece que está bailando, cousa contraria aos outros Planetas. He menor que a terra 21952. vezes:& a grossura do seu ceo he de 123493. legoas. A mayor alongança sua com o Sol he de 28. graos, & trinta minutos: fazendose hũas vezes Oriental,& outras Occidental, & conforme a esta mudança faz seus effeitos.

Do terceiro Ceo onde está o Planeta Venus. Cap.32.

Planeta Venus tem seu assento no terceiro ceo quanto a nós, & no oitauo segundo a ordem natural. He muy conhecido por sua formosura: porque he a mais luzente & formosa estrella q̃ ay no ceo, tirando Sol & Lũa. Tem hũa cor de prata: & os lauradores lhe chamão Luzeiro pella manhãa, ou estrella dalua: porq̃ quando sae dizẽ q̃ quer amanhecer: & tẽ rezão nisto, porq̃ não se podẽ apartar tanto do Sol, que venha a fazer com elle algũ aspeito: & o mais q̃ delle se aparta, he por 47. gr. & 15. min. He tão lucida, que causa sombra com qualquer corpo opaco posto diante de sua luz o que não tem os outros Planetas, afora os luminares, Sol & Lũa ainda que algũas pessoas tẽ experimentado este mesmo effeito em Iuppiter ainda que não tão manifestamente. Tẽ esta estrella diuersos nomes, segundo os respeitos que tem ao Sol: porque quando nasce antes que o Sol, chamase Lucifer, & quando se poem despois delle, Vesper, a que os do campo chamão estrella Boeira. Cumpre seu curso no mesmo tempo que Mercurio. Em Grego lhe chamarão Aphroditi de Aphros, que quer dizer escuma, porque fingem os Poetas auer nacido da escuma do mar. He planeta benеuolo, feminino, influe frialdade & humidade com hũa pouca de quentura, por andar junto ao Sol, & por isto parece sua compreisaõ semelhante â de Iupiter, segundo escreue Ptolomeo, & por esta rezão se chama fortuna menor. Tem algũs effeitos na musica, & jogos de prazeres, danças, bailos, passatempos. Dos metaes o cobre sal Armenico, o azul, & ouro, pimenta, açafrão, rosas, tamaras, almiscar, ambar, balsamo, perolas & pedras preciosas. Dos animaes brutos os corços, gattos ceruaes. Das aues, as pombas, poupas, serpes, formigas, aranhas, aruores, maceiras, albocorques, & os de singular cheiro. Das cores, branco, declinante a verde. Das enfermidades, a frialdade do estamago, as apostemas do figado, & coraçã, seu dia he a sesta feira, sua hora a primeira & octaua: sua noite, a da segunda feira, sua hora a primeira & octaua, seu mouimento igual, he semelhante ao de Mercurio, & ao do Sol. A força & quã

tidade

tidade de seu orbe, saõ 7. grantes & 7. despois: domina no quinto clyma, & segũdo Ptolomeo tem força no meyo dia, ou parte Austral do mundo. os annos de sua alfridaria, saõ oito, os maximos q̃ promete 115. mayores 82. os meãos 45. os menores oito, a grandeza desta estrella he tanto quanto hũa de trinta & sete partes da terra, & hú pouco mais o a grossura de seu ceo he de 1157919. legoas.

Do quarto Ceo onde está o Sol. Cap. 33.

MAravilhosa cousa he ver a concordia, que tẽ todos os Planetas em seus mouimentos cõ o Sol, & seria impossivel ter se conhecimento de algũ delles, senão fosse por elle, segundo nos mostrão suas Theoricas, & assi tem seu lugar no meyo, como Principe & Rey, de cujo fauor todos saõ ajudados, não o sendo elle de nenhum, & por isto lhe chamia Haly, lume & candeado mundo por cuja influencia nascião todas as cousas: algũs lhe chamão Helio, & outros Titão, outros Apollo: influe quentura, & secura: chamãolhe fortuna mayor estando em bom aspeito, & de bom Planeta: chama se Sol porque elle soo he fonte da luz, do qual todos a recebem, por elle

amadu-

amadurecem os frutos,& se gerão,assi animaes, como vegetaes: he mayor, & mais nobre que todos os Planetas, porq̃ sua natureza,obra em todas as dos outros,& nenhũas nelle:tem algũs effeitos nos Reis,& grandes senhores,& seus consiliarios. Nos metais, no ouro. Nas pedras,carbuncho,robi,& litropia,jacinto. Nas eruas no açafrão,peonia,mirrha,encenço,balsamo,rosas,figos,sandalos especie nardi. Nas aruores,as palmas que dão tamaras,pereiras, figueiras, & o que da a graã, amoreiras, & lignum aloes. Nos animaes,os liões,crocodilos,carneiros,touros,caualos & dragões. Nos membros do corpo humauo, o coração, estamago, & cerebro, & parte dereita de todo o corpo. Das cores,a dourada,& ruiua. Dos sabores,o agudo & agro,estiptico, pungitiuo. Das enfermidades, as quentes,& secas,aparentes no corpo,a cholera rubea,& as reumas,que decem aos olhos,as cataratas,& o cancer da boca, a frialdade do estamago,& figado,as fistolas da matrix,& partes baixas. Tem effeitos no Oriente,& no quarto clima. A força de seu orbe he 15. graos antes,& 15. despois: seu dia he Domingo,sua hora a primeira,& oitaua:sua noite,a da quarta feira,sua hora a primeira,& a oitaua, moue se cada hora segundo seu mouimento, dous minu.& 27. segundos, & 35. terceiros quasi:em cada dia se moue 59.min,& 8.segundos,& 19.terceiros:cumpre seu curso em 365.& 5.horas,& 49.minutos, & 16. segundos: os annos de sua alfridaria, saõ 10.os maximos que promete 1400.os mayores 120.os meãos 392.& meyo,ou segundo outros,69.& meyo,os menores 19.O corpo do Sol,he 166.vezes mayor que a terra,& tres oitauos: a grossura do seu ceo he 113034.leguas.

Do quinto Ceo,onde está o Planeta Marte. Capitulo 34.

NO quinto ceo quanto a nós, & 6. na ordem natural, he onde está o planeta Marte, por outro nome chamado Pyrois: chamouse Marte, porque fauorecia ás batalhas, os poetas lhe chamauão Mauors, porq segundo diziáo, destruya as cousas grandes: he de natureza quente, & seca, malefiolo & infortuna menor, se está mal posto, & peregrino: fortuna mayor, estando em sua casa, ou exaltação: este era honrado idolo dos gentios por das batalhas, & isto era significando influencia sua, a pelejas, sua natureza he colerica: nos magisterios, & officios tem os que se fazem com fogo. Dos sabores os amargos: influe quentura & secura destemperadamẽte, & cholera: he masculino & nocturno: nos metaes, tem effeitos no cobre, & ferro, no vidro, & todos os lugares de fogo. Em os brutos, nos cães, raposas, bogios, lobos, leões pardos. Nas aues, açores, basiliscos, salamandrias, alacrães, buitres, & aues de rapina. Nas aruores, nos espinhosos, pimenta, mostarda, cominhos, fúcho, arruda escamonea, cicuta, euforbio, rabãos, porros, cebolas, alhos, sãdalos, ruiuos, mastruços & vinho tinto. Dos mẽbros, tẽ o figado, fel veas: nas ẽfermidades tẽ as febres quẽtes, e sãguinhas, sarna, e comichã a podridão.

a podridão de carnes,lepra,postemas,doenças do fel,febre,terçãs continas,fogo sancto,ereſipela, xaqueca, & hemicranea, & todas as que procedem de muita quentura, tambem tem efeito os temerosos de furiosos freneticos: das cores tem a vermelha, & os aceſos em vermelhidão:tambem nos inconſtantes,brigoſos,arrebatados,temerarios,que ſe poem em grandes perigos A força,& oroe deſte planeta he oito graos antes,& oito deſpois:moue ſe cada hora ſegundo ſeu meyo mouimento,hum minuto & 18.ſegundos,cada dia 3 minutos, & 26. ſegundos, cumpre ſeu mouimento em hum anno,& 321.dias,& quaſi 22. horas. Os annos de ſua alfidraria,ſaõ ſete,os maximos que promete,264.os mayores 66. os meãos 40.os menores 15. tem ſua força no Occidente: o ſeu dia he terça feira,a ſua hora a primeira & octaua,a ſua noite he a da ſeſta feira a ſua hora a primeira & a octaua. Eſta eſtrella he de hũa cor vermelha aceſa como braſa:o tamanho & grandeza,cõtem á terra tanto & meyo,quero dizer,que o ſeu diametro,he tamanho como o diametro da terra hũa vez & meya:a groſſura deſte ceo he de 9113125.legoas.

Do ſexto Ceo onde eſtá o planeta Iuppiter. Cap.35.

O sexto ceo quanto a nôs,& quinto na ordem natural onde está Iuppiter,que por outro nome chamarão Phaeton : he quente & humido, masculino, diurno,fortuna mayor,chamouse Iuppiter de Iuuo,que quer dizer ajudar,porque por sua natural & benevola influencia,he ajudada a natureza por elle se clarifica o ar, & corrẽ os ventos saudaueis & vẽ as chuuas proueitosas â terra tempera a qnentura do estio, & a frialdade do inuerno. Diz Haly,q̃ quando Deos criou o mundo, foy este Planeta criado no ascendente, tem effeitos no segundo clima : a este honrauão os antiguos idolatras por idolo dos outros idolos. Os Gregos o chamauão Lena,porque dezião falsamente ser autor de nossa vida:tem algũs effeitos nos magister,& officios,& iudicatura:tem effeitos nos metaes, no estanho, nas pedras a tutia, cristal,çafra;jacintos,coral,& a calcidonia:nas eruas,na salua, manjarona,violas,nozes,amendoas,pinhas,rosas, saudalos vermelhos, açucar,trigo,ceuada,grãos,arroz,& eruas de singular cheiro, & sabor,alcãfor,ambar,almiscar:nos brutos tem effeitos nas aguias,galinhas,pauões,bichos da graã:nos sabores tem o doce: nas cores a cinericia,verde,& citrina,& as que tẽ cnare verde & brãco, & cor de ceo:tem effeitos sobre algũas enfirmidades:seu dia he quinta feira,sua hora a primeira,& a outaua,sua noite a do domingo,sua hora a primeira,& outaua:a quantidade,& força de seu orbe,sam 9.graos antes & 9.despois,os annos de sua altridaria,sã 12 os maximos que promete 428.os mayores 69.& meyo,os meãos 45. & meyo,os menores 21.sua força mostrase no Septentrião. Os jouiaes,tem em sua compreissaõ quentura, & humidade: sua estrella, he muy resplandecente & muy clara,tirante a hũa cor estanhada mouese em cada hora segundo seu meyo mouimento 12. segundos cada dia 4 min.& 59.segundos:cumpre seu curso em 11. ãnos, & 313.dias,& 20.horas,o tamanho de seu corpo 95. vezes & meya mayor que a terra:a grossura do Ceo he 659832.leguas.

Do 7.

¶ Do septimo Ceo onde está o Planeta Saturno.

Capitulo 36.

SAturno planeta do primeiro clima, está situado no setimo ceo quãto a nós, & na ordẽ natural no quarto: influe frialdade, & secura, não mudando a frialdade, q̃ he a calidade actiua, & assi âs vezes mudando a secura influe hũmidade accidẽtalmẽte, he infortuna mayor: he cõtrario á vida: foi chamado Saturno á satu, porq̃ dizẽ auer sido o q̃ primeiro ensinou é Italia a lauor a enxerir, semear, arar, & plãtar. Pintauão os antiguos cõ hũa perna q̃brada, todo desfarrapado comẽdo os filhos, cõ hũa fouce na mão, hũ drago, & hũ basilisco q̃ leuauão o seu carro, denotãdo a má, & peruersa influẽcia deste planeta, porq̃ totalmẽte he imigo da vida, como seja frio e seco, causa fomes, & esterilidades dos annos, as carestias das vitualhas: este mostra distruições, mortes, choros, sospiros, coussas velhas e ãtiguas. Tẽ effeitos nas ẽfermidades, sobre as que sã̃o flematicas, melancolicas, viscosas, humores congelados,

gelados,lepras,morfeas,gotta thysica, catharro,idropesia, gota coral,estrangurria,o tremer,cancer,espasmo, humores pestiferos, & as doenças que prouem por occasião de frio,humor melancolico, & colera requeimada: tem effeitos nos solitarios velhos caducos, & na lauoira,tristes, melancholicos,cuja compleixão chamão algũs demoniaca:nos metaes tem o chumbo,ferro ferrugẽto,& antigo,pedras pretas,& pedras de ceuar,& pedras pesadas,ceuas,lugares temerosos,& despouoado:dos brutos,nos alifantes,camelos porcos,cães,toupeiras,gatos pretos:das aues,os abestruzes,coruos morcegos,corujas,& toda aue nocturna:das aruores, tem os azãbujos, louereiros, & carualhos: das sementes, lentilha , tramoços, chicharos,arruda,bolotas,mirrha,cebolas,aluaiade,encenso,estora que,a bobara,& pepino,castanha, & azougue:nos mẽbros humanos,tem o baço,bexigas:dos sabores,o estiptico,& acetoso:das cores a preta & cinzenta:sua hora a 1.& 8. das noites a da terça feira,sua hora a 1.& 8.a quantidade & força de seu orbe sã 9.gr.antes,& 9.despois,os annos de sua alfridaria sã 11.os maximos que promete 465. os mayores 57. os meãos 432. & meyo,os menores 30.sua força mostrase no mundo á parte oriental. A estrella de Saturno he de hũa luz como amortiguada,tirante a hũa cor chumbada:mouese em cada hora,segundo sem meyo mouimento,cinco segundos:em cada dia 2.minutos, & 35. terceiros : cumpre seu curso em 29.annos,& 162.dias,& 12 horas. O tamanho desta estrella,he mayor que a terra nouenta & hũa vez,& hum oitauo,a grossura do seu Ceo he de 98248 58.leguas.

Do oitauo Ceo. Cap. 36.

Obre estes 7. Ceos dos Planetas, está immediatamente a oitaua Sphæra das estrellas fixas, & chamase firmamento, porque dezião os antiguos philosophos, que assi como as cercas, ou muralhas postas nas vltimas partes cercão, fortalescem, & defendem a cidade, assi tambem a oitaua

oitaua Sphæta, por isso se chamou firmamẽto, porque cuidou toda a antiguidade, que era o supremo, & vltimo ceo, que fortalescia, continha, & cercaua não somente as mais Sphæras inferiores mas ainda tambem todas as cousas, que ha no vniuerso, ou tambem se chamou firmamento, porque tem as estrelas mais firmemente. E chamouse Sphæra das estrelas fixas, porque tras consigo, & tem em si todas estrelas fixas, as quaes não se chamão fixas, porque não se mouem, ou porque totalmẽte ficão fixas, que isto he falso como querque por experiencia cõste, que todas ellas (como em seu lugar se vera) se mouem: nem tambem se chamão fixas, porque não se mouem senão ao mouimento de seu orbe: por que por esta rezão tambem os Planetas se auerião de chamar fixos, como somente se mouão ao mouimento dos orbes em que estão, como se tem ja dito, mas chamãose fixas, porque guardão sempre entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, o que não somẽte as obseruações dos ãtiguos Astronomos. s. Ptolemeo, Albategnio, & outros, mas tambem dos modernos manifestissimamẽte nolo declarão: porque sempre as estrelas daquella illustre constelação chamada Orião, guardão entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, porque as tres estrelas que formão o cinto do Orião perpetuamente fazem quasi linha direira: & o mesmo se obseruou nas estrelas da Vrsa mayor & menor, & assi tambem das outras constelações de que se pode ver Ptolemeo na dição 7. do Almagesto, & l. de monte Regio no seu epitome da mesma dição donde se poem muitas obseruações de estrelas, das quaes claramente se collige, que as do firmamento guardão sempre entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, & pella mesma rezão tambem chamarão os Gregos a este oitauo ceo Aplanes, como se disserão o vagabundo & sem erro: porque todas as estrelas que nelle estã se mouem sem nenhum erro, & mixtura.

A este oitauo ceo cinge por meyo o Zodiaco diuiso em doze signos, & alem dos dous mouimentos que recebe da nona & decima Sphæra, tem outro terceiro, & seu proprio, & particular a q̃ chamão de accesso, & recesso, ou de trepidação: este mouimento

se faz sobre os principios de Aries, & Libra da nona Sphæra, como pellos proprios, porque os principios de Aries, & Libra da oitaua Sphæra descreuem hũas circunferencias de piquenos circulos, cujos semidiametros tem noue graos, porque tanto se afastão os principios de Aries & Libra da oitaua Sphæra, dos principios de Aries & Libra da nona segũdo a doctrina del Rey Dom Afonso, & deste mouimento se segue, que nenhum outro ponto do 8. ceo faz circulo perfeito, mas em certa mancira treme chegando se ora ao Polo Arctico afastandose do Antarctico, & chegandose ao Antarctico afastandose do Arctico: o periodo deste mouimento se acaba em espaço de sete mil annos: de modo, que se se partirem aqueles circulos piquenos em 360. graos: em 20. annos quasi andará hum grao, & com este mouimento se mouem tambem os corpos de todos os Planetas, como quer que saõ concentricos, quero dizer que tem o mesmo centro, que a oitaua Sphæra, porq̃ o periodo de seus mouimentos em seus differentes & orbes particulares como em seus lugares dissemos, se acaba em diuersos espaços de tempo.

Mas pera que cõfessemos a verdade: ainda que por amor das apparencias Ephænomenos necessariamente parece que se aja de conceder este mouimento na oitaua Sphæra, ou algum outro semelhante, com tudo por muy incerto se tem ainda oje andar ell le desta sorte, como os Alfonsinos ensinão, porque parece que se seguem muitos absurdos, como noutro lugar apontaremos.

As estrelas nelle conhecidas saõ 1022. que se diuidem em seis diferenças, ou grandezas, & estas ou estão em forma, porque fazẽ algũas formas, ou figuras chamadas constelações, ou imagẽs, ou saõ fora de forma, porque não fazem figura algũa, mas estão junto dela. As formas, ou figuras, ou imagẽs saõ 48 por todas, & estas, ou saõ Septẽtrionaes que declinão da Ecliptica até o Septentriã, ou saõ do Zodiaco, & estão nelle, ou saõ Austraes, que estão do Zodiaco atè o Austro.

As

As Septentrionaes saõ 21.

1. Vrsa menor, Sinosura, Bozina.
2. Vrsa mayor Helice, Barcaçar
3. Dragão. (ro.
4. Cepheo.
5. Boetes Arctophilax.
6. Coroa boreal de Ariatna.
7. Hercules.
8. Lyra.
9. Cisne.
10. Cassiopeya.
11. Perseo.
12. Auriga.
13. Serpentario.
14. Serpente de Ophiulco.
15. Seta.
16. Aguia.
17. Delfim.
18. Caualo piqueno.
19. Pegaso, ou caualo alado.
20. Andromeda.
21. Triangulo Deltoton.

As Meridionaes saõ 15.

1. Balea.
2. Orião.
3. Rio Etidano.
4. Lebre.
5. Cão mayor Sirion.
6. Cão menor porcion.
7. Nao Argo.
8. Hydra.
9. Vazo, ou copa.
10. Coruo.
11. Centauro.
12. Lobo.
13. Altar. (xião.
14. Coroa austral roda de I-
15. Pexe austral.

Destas imagẽs trata Eginio descreueas Arato Emanilio, & excelentemente as pinta Alexãdre Epicolomini no liuro da Sphæra.

Do Zodiaco.

1. Aries.	7. Libra.
2. Tauro.	8. Scorpio.
3. Geminis.	9. Sagittario.
Septent.	Merid.
4. Cancer.	10. Capricorn.
5. Leo.	11. Aquario.
6. Virgo.	12. Pisces.

Capitulo XXXVII.

Da natureza das estrellas & sua diuisaõ. Cap. 37.

ARistoteles no liu. 3 de cœlo difinindo a estrela diz que he a parte mais densa do seu orbe, querendo mostrar, que he da mesma natureza q̃ o ceo, & no 12. da Methaphisica o proua com esta rezão nos corpos homogeneos, a mesma natureza he do todo que das partes, mas o ceo he homogeneo, logo a mesma natureza será do ceo, & da estrela, & no mesmo lugar diz, que a natureza das estrelas he hũa perpetua substancia, mas differe a estrela de seu orbe propriamente em duas cousas primeiramente, porque a estrela he mais densa & junta, q̃ as mais partes do ceo, que saõ mais raras, & finalmente porque a estrela por sua dẽsidão he corpo que se deixa ver, o que as outras partes do ceo não tem, antes por serem raras & transparentes, facilmente se dexão penetrar dos rayos solares, & assi não podem ficar claras, porque quanto a parte he mais rara, tanto mais escura, & quanto mais densa, tanto mais clara fica: donde quiserão dizer algũs, que esta era a causa das mãchas da Lũa, que vulgarmẽte chamão como a diante se vera. Do dito se infere, que as estrelas se mouem ao mouimento de seu orbe, porque estão nelle como o nó na taboa por serem partes suas (como diz Aris. no 2. de cœlo tex. 43. 44. 45. & 46.) saõ as estrelas em duas maneiras fixas, & erraticas, ou Planetas: as erraticas, ou Planetas se chamão assi porque entre si nunca guardão a mesma ordem, nem distancia, & conhecense em que não chamejão, ou cintilão, estas saõ sete, estã nos sete ceos primeiros como ja dissemos: mas as fixas saõ mil & vinte duas, & chamãose fixas, porque guardão a mesma distancia entre si, & estão todas no oitauo ceo, como no cap. precedente se ensinou.

Se tem as estrelas proprio lume. Cap. 38.

Por

POr aueriguado se tem entre os principaes philosophos & Astronomos, que as estrellas não tem proprio lume, antes todo o recebem do Sol pera cujo entendimento he de notar, que ha diferença entre lume, & luz, porque luz está no corpo q̃ da o lume, & o lume acha se no corpo q̃ o recebe: isto diz Aristoteles no segundo de Anima, & no de sensu & sensatis, onde affirma, que a luz he hũa cor diaphana, ou hum acto do corpo diaphano, em quanto diaphano, & o lume não he corpo, mas alumia num instante. Vese a proua disto por experiencia na Lũa, que quando se eclipsa não nos alumia, porque os rayos solares nã chegão a ella como diz Aristoteles no segundo dos Posteriores, onde quer mostrar hum so principio de lume, & alem disto em diuersos tempos he alumínada do Sol de differente maneira, porque ora parece pontuda, ora meyo aluminada, ora chea &c. o que não aconteceria, se tiuera lume de si mesma, & o proprio hão de julgar das outras estrellas, porque sã̃o da mesma natureza, o que tambem se pode prouar, porque vemos os Planetas que estão mais perto do Sol serem mais alumiados como parece em Marte & Venus, & confirmao Aristoteles no lugar citado com este argumento: Deos & a natuteza nenhũa cousa fazem de valde, como elle mesmo ensina no primeiro de cœlo & no terceiro de anima, mas se as estrellas tiuerão lume proprio seria superfluo o que recebessem do Sol, logo hase de dar hum so principio, & origem, que he o lume que do Sol sae, o qual recebido em differentes corpos & estrellas obra com diuersos effeitos assi como vemos por experiencia, que a luz do Sol enrarece, & abranda a cera, endurece, & condensa o barro, & conforme a este sentido se podem entender os lugares em que se diz, que as estrellas tem proprio lume. s. que tem propria influencia porque a luz do Sol em Saturno esfria, em Marte aquente, & na Lũa humidece: ou podemos entender, que tem lume, mas tem pouco & escuro, que não basta

a conſeguir ſeu efeito ſem ſer meſturado & perfeiçoado com o o do Sol.

Porque cintilão, ou chamejão as eſtrellas fixas. Cap. 39.

Vue diuerſos pareceres entre differentes autores pera aſsinarem a cauſa porque as eſtrelas fixas cintilão, hũs diſſerão que aquella cintilação lhe naſcia de eſtarem as ditas eſtrellas no oitauo ceo muy longe de nôs, donde vinhão a cauſar no olho hum angulo muy fraco, & em quanto não ſe aſſeguraua bem no olho tremia, & aſsi cauſaua o cintilar da eſtrella, como vemos que a ſetta, ou dardo pregada de longe quando entra pouco fica tremendo por hum eſpaço, como ſe le em Virg. da lança de Antenor Troyano que arremeçou dos muros de Troya ao cauallo.

Stetit illa tremens
Ingemuere cauæ, ſonitumq́ dedere cauernæ.

Iſto confirma Ariſtoteles no primeiro dos Poſteriores, & no ſegundo de cœlo.

Outros cuidarão que o mouimento continuo do ceo variaua, & mudaua os angulos da irradiação ſolar, & cauſaua a dita cintilação.

Outros diſſerão ſer a cauſa, porque as eſtrellas eſtão em denſo, & o ollo em raro, & paſſa o lume das eſtrellas pello elemento do fogo, o qual com ſeu mouimẽto cauſa aquella vibração & cintilação no olho, como ſe ve no rayo do Sol, ou luz da candea, que da na ſuperficie da agoa.

Mas falando ſegundo os que melhor eſcreuerão deſta materia, he de notar tres modos de cintilação. ſ. ou de parte do objecto, ou de parte da potencia, ou de parte dambos, de parte do ob-

jecto,

jecto, quando hum corpo crasso, & bastantemente disposto começou a inflamarse, como quando os caruões acezos se auanão, & assoprão, & a causa disto he, porque as partes mais subtis do madeiro se inflamão mais cedo que as outras, na qual descontinuação se causa aquilo que chamão vibrar, ou cintilar. O segũdo modo he de parte da potencia, assi como acontesce nos homẽs, que despois de auerem bebido muito vinho lhe relampagueão os olhos. Vltimamente pode acontescer de parte dambos, assi do objecto, como da potencia, o que vemos acontescer nas estrellas, & dizemos, que a causa verdadeira he a distancia do firmamento juntamente com o mouimento, porque muitos corpos que estão chegados a nôs, parecem que cintillão, como saõ as telhas vidradas nos telhados, & os curucheos dourados, & os olhos dos gatos, & ás vezes dizem, que o Sol cintilla por sua grande excelẽcia que tem em disgregar a vista que he outra causa de cintilação como diz Aristoteles no segundo de cœlo, & tambem he de notar, que Saturno supremo dos Planetas, ás vezes cintilla ventando o Norte.

Que todas as estrellas tem figura Sphærica.

Capitulo 41.

Algũs Philosophos antiguos tiuerão pera si que as estrellas tinham todas as figuras que haca entre nos, mas como isto seja mais temerario, que approbauel, diremos com todolos Astronomos, & Philosophos, que todas as estrellas saõ de figura redonda, & Sphærica como claramente se ve na Lũa, que recebe circularmente a claridade & lume do Sol, o que não poderia ser se ella não fosse Sphærica, logo como pareça ser a mesma rezão das mais estrellas, deuemos de acabar de concluir, que

todas em qualquer região, & em qualquer parte que estem postas no ceo nos apparecem redondas o que não poderia ser senã fossem Sphæricas, & com muito mayor euidentia se ve isto nos Planetas como segundo o parecer dos Astronomos andem nos seus Epiciclos, não poderião sempre virar a mesma parte pera nôs logo como sempre pareção redondos, he necessario serem por todas as partes sphæricos: porque esta figura sphærica entre todos os corpos tem este particular priuilegio, que vista de toda a parte pareça circular & redonda, chegase a isto mais, que a natureza nestas cousas inferiores em quanto pode imitou sempre a figura redonda como se ve nos membros dos animaes, troncos das aruores nos frutos, & cousas semelhantes, que em quanto he possiuel parecem imitar a figura redonda, por ser a mais nobre de todas, donde não sem causa a todos os corpos cælestes (que aos outros excedem em nobreza) se concedeo a figura mais nobre qual he a sphærica, & tambem principalmente pera que igualmẽte pera toda a parte possaõ lançar seus rayos, & ser alumiadas do Sol mais em cheo.

Do numero das estrellas fixas.
Capitulo 42.

ACharão os Astronomos por suas obseruações, que todas as estrellas fixas postas no firmamento que se podião comprender com a vista, quero dizer, que sempre quando o ceo está sereno boamente se podem ver crão mil vinte & duas, posto que aja outras muitas estrellas miudas (porq̃ isto nunca se negara) as quaes por não se representarem â nossa vista distincta & claramente, ou porque em qualquer tempo do anno por serem muy piquenas as não vemos: de proposito os Astronomos as deixão & não curão delas: & somente tratão daquellas que boamente a nossa vista pode alcansar: mas por quanto vulgarmente parece cousa increiuel não auer mais no ceo,

que

que mil vinte & duas estrellas commodamente visiueis: porque olhando pera ellas confusamente em noite serena sem algũa ordem, cuidamos serem quasi infinitas, parecemme bem por aqui a ordem com que os Astronomos acharão o dito numero.

Como acharão os Astronomos o numero das estrellas fixas. Capitulo 43.

DE todas as estrellas que se podem alcansar com a vista, acharão os Astronomos quarenta & oito constelações, Asterismos, ou imagens (& chama se constelação, Asterismo, ou imagem hũa multidão de estrellas, que compoem a forma de algum animal, ou figura de qualquer outra cousa com seu sitio, & ordem) donde facilmente poderão comprender o numero das estrelas de qualquer constelação considerada por si so, porq̃ nẽ por outra cousa parece q̃ aq̃lles antiquissimos obser uadores das estrellas, formarã estas imagẽs cõ suas estrelas como diz Theõjunior na expoſiçã q̃ fez sobre Arato, senão pera q̃ tanta multidão delas se distribuisse por partes, & todas por certa ordem se podessem descreuer, & designar o que muitos annos antes consta auer sido feito, porque tambem no liuro de Iob, a sagrada Escritura fala em Orião, Arturo, Syadas & Pleyadas, & os nomes de outras muitas constelações se achão em Homero, & Hesiodo antiquissimos Poetas.

Obseruarão tambem, que hũas estrellas erão mais resplandecentes, que outras, de modo que entre ellas acharão seis graos, ou diferenças quanto a grandeza & mayor resplandor, aos quaes graos chamarão os Astronomos diferenças das grandezas, donde muy facilmente poderão alcansar com o vzo ô numero de qualquer diferença, porque assi acharão na primeira diferença quinze muy grandes & resplandecentes, que se chamão da primeira grandeza, na segunda diferença acharão estrelas menores

res & menos lucidas quarenta 5. que chamarã da segunda grandeza. Na terceira differença, dozentas & oito ainda menores, & chamarãolhe da terceira grandeza. Na quarta differença acharão ainda menores quatrocentas setenta & quatro. Na quinta differença, ainda menores contarão dozentas & dezasete. Na seixta differença notarão quarenta & noue mais piquenas de todas, & alem de todas estas estrellas se achão outras cinco nebulosas, & noue escuras, que escassamente se podem alcansar com a vista, & por isso não se poem em algũa das ditas differenças, porque suas quantidades não se poderão notar por amor de sua escuridão; & se quisermos somar todas estas estrellas, acharemos precisamente mil & vinte duas, como se ve nesta forma.

Porque rezão nos apparecem mais estrellas no Inuerno, que no Estio. Cap. 44.

MAs a rezão porque no Inuerno nos apparece hũa infinita multidão de estrellas (pera que respondamos á commum opinião do vulgo) principalmente pera a banda do Pollo Arctico, dizẽ acontecer por hũa de dúas causas, ou porque então como o ar está mais purgado, que no Estio, se podem ver estrelas mais meudas, que nã forão postas nas seis differẽças, porque não appareçem sempre: ou porque como então as estrellas soem cintillar muito, por isso a nossa vista se engana & embaraça, cuidãdo que ve muito mais estrellas, como realmente as não veja, senão hũas apparencias de estrellas geradas per amor de sua muy grande cintilação, & o final disto he, que se quisermos promptamẽte fitar a vista em hũa só estrella daquellas, ou totalmente a perdetemos, ou acharemos que vacilla, & não está firme num lugar, o que não acontece nas outras estrellas, & sem duuida, se ouuera tanta multidão de estrellas, quanta então alcansa a vista, seria despantar nãonas auerem notado os Astronomos, com auerem notado outras muito menores

nores, antes ainda aquellas que estão fora das imagẽs, ou constelações, como na sua taboa se verá, & das quaes os Astronomos não vzão. E se alguem neste passo quisesse alegar com autoridades da sagrada Escriptura pera inferir, que as estrellas do ceo saõ innumeraueis: responderlhecmos, que os Astronomos não falão das estrellas de que fala a Escriptura, senão somente daquelas que boamente com a nossa vista em qualquer tempo podemos alcançar, & a essas poem numero limitado de mil & vinte duas.

De todas estas mil & vinte duas estrellas constituirão os Mathematicos com esta diligencia & cuidado (como está dito) quarenta & oito imagẽs, ou constelações, as quaes se podem ver em suas taboas, conforme a obseruação dos modernos, porque os lugares das estrellas ja se tem mudado desdo tempo de Ptolemeo atê oje por amor daquelle mouimento tardissimo, com que disse mos, que se mouião de Occidente em Oriente, em tanto que agora ha muy differentes longitudines das estrellas que pos Ptolemeo nas suas taboas do Almagesto, as que oje poem os modernos, posto que suas latitudines não se tenhão mudado, nem differem das que pos Ptolemeo, antes saõ as mesmas, & chamo longitudines das estrellas, as distancias que tem desdo principio de Aries da 10. Sphæra, mas latitudines saõ as distancias que tem da Eclyptica pera algum dos Pollos do Zodiaco, & as que vão pera o Norte chamãose Septentrionaes, ou Boreaes, & as que vão pera o Sul, dizemse Meridionaes, ou Austraes.

Taboas

¶ *Taboas dos excessos em que qualquer estrella contem o globo da terra, & agoa, & o mesmo globo a estrella.*

As estrellas da 1. grãdeza contẽ o globo da terra & agoa	107 1/8
As da segunda grandeza	90 1/8
As da 3.	72 1/3
As da quarta	54 11/12
As da quinta	36 1/8
As da sexta	18 1/10

Saturno	91 1/8	*A terra contem a Venus*	37 1/27
Iuppiter	95 1/2	*A terra contem a Mercurio*	21952
Marte	1 1/2	*A terra contem a Lũa*	39 1/3
O Sol	166 3/8	*O Sol contem a Lũa*	6539 1/5

Desta taboa fica claro ser o Sol mayor que todas as estrellas do mundo, & Mercurio o mais piqueno: item que todas as estrellas assi fixas, como erraticas saõ mayores que o globo da terra & agua, tirando somente tres Planetas. s. Venus, Mercurio, & a Lũa, porque estes saõ menores.

¶ Das diſtancias que ha do centro da terra tè cada hum dos Ceos. Cap. 45.

NAm queria que tiueſſe alguem pera ſi, que tudo o que os Aſtrologos mais famoſos affirmarão da grandeza dos corpos celeſtes, & da diſtancia que ha de cada hum deles a nôs, he tã infaliuel que não erre hum ponto: não porque as demõſtrações, & caminhos, pellos quaes procede, não ſejão certiſsimos & infalliueis ſegundo ſi meſmos conſiderados, mas o erro que niſto pode acontecer, nace parte dos inſtrumentos, por não ſerem preciſamẽte proporcionados & parte por não vſarem delles com toda preciſaõ, & circunſtancia neceſſaria, & alẽ diſto a deſigualdade da diaphanidade & trãſparencia dos corpos, que ha entre nôs & o ceo, nos podia cauſar não piqueno impedimento, & em fim tudo naſce, que o homem por ſua propria fraqueza não pode com o entendimento vir a noticia das couſas, ſe não por meyo do ſentido, como Ariſtoteles affirma no ſeu liuro de anima, & em muitos lugares: & Dante tã bem o moſtra claramente quando diz:

Co ſi parlar conuienſi á noſtro ingegno.
Per che ſolo da ſentato apprende.
Cio che fa poſcia de intelletto degno.

E ſendo iſto aſsi não he marauilha, ſe os Aſtrologos em moſtrar as ditas quantidades não chegaſſem tanto a ponto da verdade.

Poem Alfragano manifeſtamente que do centro da terra atè tocar no primeiro ceo da Lũa ai tanto eſpaço, quanto conterião 33. ſemidiametros da terra, dos quaes tem cada hum 1002. legoas quaſi, que ſomão 33066. legoas quaſi, & tirando 1002. legoas que ay dos noſſos pés, atê o centro ficão 32064. legoas de caminho, entre nos & o primeiro ceo da Lũa, & por eſta meſma ordem poẽ Alfraga-

Alfragano quantos, semediametros, ha do centro da terra a cada hum dos mais ceos, saluo do decimo, porque ainda naquelle tempo não conhecião mais que noue & ao nono chamauão primeiro mobil.

¶ *Taboas das distancias que ha do centro da terra a qualquer dos Ceos.*

Do centro da terra até o ceo.	Da Lũa ha	33.	Semidiametros.
	De Mercurio ha	64.	
	De Venus ha	167.	
	Do Sol ha	1120.	
	De Marte ha	3220.	
	De Iupiter ha	8876.	
	De Saturno ha	14405.	
	Do octauo ha	20110.	
	Do nono ha	40220.	

E assi com facilidade quem souber multiplicar, achara esta distancia conuertendoa em leguas, dando como ja disse a cada semidiametro da terra 1002.

Do nono Ceo. Cap. 46.

Noueno ceo em quanto a nôs, & segundo na ordem natural, he a quẽ Ptolomeo chamou primeiro mobil: & el Rey Dom Afonso considera por segundo mobil. Este segundo a opinião dos Astrologos, não tem estrelas, & por sua grande diaphanidade lhe chamarão Cristal. no: outros dizem que neste ceo estão as agoas que se lem do primeiro do Genesis: & segundo o cantar dos tres moços: Benedicite aquæ quæ super cœlos sunt. Algũs dizem segundo traz Beda, que estas agoas se ouuessem aqui guardado pera innundação do diluuio: outros affirmão que se puserão aqui, pera temperança da grande quentura, & fogo, que o mouimẽto do ceo & estrelas causaõ: &

saõ: & dizem estas agoas estar muy claras, muy subtis & transparentes, & por isto algus chamarão a este ceo Aqueo, ou Cristallino, pella grande transparẽcia & diaphanidade sua. Tem dous mouimentos, hum he alheo causado da decima Sphæra, ou primeiro mobil, em espaço de 24. horas, outro mouimento tem de Occidẽte pera Oriente sobre os Polos do Zodiaco, & polla linha Eclyptica, q̃ he seu proprio, o qual acaba em espaço de 49000. annos quasi moue se cada 200. annos 1. grao 28. minutos 9. segun. 47. tercos 45. quart. & cada dia 4. terc. & 20. quartos: & com este mouimento leua tras si os 8. orbes inferiores: & chama se mouimẽto dos auges, & estrellas fixas, o qual se faz com certa equação, segundo he notorio aos tabulistas.

Do decimo Ceo, ou primeiro mobil. Cap. 47.

Decimo ceo em quanto a nôs, & primeiro mobil quanto á ordem natural, acaba seu mouimento proprio, em espaço & tempo de vinte & quatro horas, de Oriente a Ponente, sobre os Polos do mundo, o qual como a senhor obedecẽ todos os outros orbes & ceos, & â verdade elle parece ser de mayor virtude, & excellencia, como possua o mais alto & mais nobre lugar que he o supremo, & he de tãta virtude seu mouimento, que não somente os ceos o seguem, mas tambem a região do fogo, & do ar, como se experimenta, & considera pelos cometas: este mouimento que faz, he muy regularissimo, & de grãde vniformidade, por cuja causa os phylosophos definindo o tempo, disserão ser o numero & medida deste mouimento, do primeiro mobil, & em seu respeito, he considerada qualquer cousa, em quem se inclue tempo, & assi saõ constituidas & diuisas as considerações do tempo & suas quantidades, como ja se disse: semelhantemente todas as contas astronomicas saõ verificadas a este decimo ceo no qual não ha estrellas.

Do ceo

Capitulo XLVIII.

Do Ceo vndecimo immobil chamado Empyreo.

Capitulo 48.

Obre estes dez ceos moueis os Theogogos (como Strabo, o veneraue l Beda, & todos os mais) affirmão auer outro ceo immobil, & sem estrela algũa, o qual dizem ser morada & assento felicissimo dos Anjos, & bem auẽturados, & a isto parece, segundo dizem algũs, que hia de longe rastejando Aristoteles no 1. de cœlo com estas palauras: Extra cœlum nullum est tempus, nec locus, nec vacuum, sed ibi sunt entia vitam optimam viuentia, inuariabilia, & impassibilia. Chamãose o ceo Empyrio assi de fogo, por ser espantosamente lucido, & de grandissima claridade, o qual de nenhum modo se pode conhecer dos Astronomios como quer que não tenha mouimento, & com tudo não faltarão algũs, que querem prouar ser muy conueniente aquelle vndecimo ceo totalmente immobil estar sobre todos os outros que se mouem, porque (como Plinio escreue no liu. 8. cap. 16.) em Europa entre os rios Acheloo, & Nesto. Na Morea se crião liões muito mais feroces & forçosos, q̃ os de Africa, ou Syria, & como isto não se crie por todo aquelle parallelo, em que estão os ditos rios de Oriente a Occidente, a causa desta variedade, segundo dizem, he influẽcia de algum ceo immobil, que está sobre aquelle tracto de terra, porque se a causa fora influxo das estrelas, ou Sphæras moueis, nascerião os ditos liões por todo aquelle parallelo de Oriente a Ponente, por amor do continuo mouimento das estrelas, cujo contrario vemos acontecer.

Alem disto na Vngria debaixo de 47. graos se crião cauallos ligeirissimos & de muita força, os quaes de nenhũa maneira se achão em outras regiões da mesma latitudo. Finalmẽte na Mauritania se crião infinitos Bogios, & muitas outras experiẽcias trazem estes como de vides, aruores, frutos, &c. os quaes todos parece que

ce que produzem varios effeitos por virtude de algum ceo immobil.

Lembroume, que responderião os Philosophos nacer toda a diuersidade destes effeitos no mesmo parallelo da varia disposição da terra. Mas instão os preditos autores, que como a terra se desponha variamente de diuersos aspeitos dos corpos superiores não se poderia causar efficiente, porque no mesmo clima não se faz a mesma disposição, pois que todas as partes do mesmo clima em respeito dos ceos moueis tem os mesmos aspeitos successiuamente.

Mas na verdade, fica por certo, & aueriguado, que sem grande temeridade não se pode negar, que ha ceo Empyreo immobil, porque a commum escola dos Theologos o admite, & tem o cõtrario por temeridade: & quanto a sua forma & figura dizẽ que he sphærico pella superficie concaua de dentro, com que abraça, & cerca a decima sphæra, & esta quanto a figura de fora fundados naquillo de S. Ioão no Apocalipse: Ciuitas in quadro posita est.

Do circulo Equinoctial. Cap. 49.

AQueles Astronomos antiguos, pera que mais cõmodamente declarassem o sitio das estrellas, os pontos do nascimento, & postura, o crecer & minguar dos dias, as mudãças dos quatro tempos do anno, & outras cousas semelhantes com grande engenho & subtileza pello mouimẽto do Sol cabeça das mais estrellas descreuerão certos círculos no ceo: & no tempo do æquinoctio considerando o mouimento diurno do Sol, acharão o circulo æquinoctial apartado de todas as partes igualmente de hum & outro Pollo, que diuidia o mundo todo em duãs partes iguaes de Oriente a Ponente, & por isso lhe chamarã cinto do primeiro mobil: mas æquinoctial se disse por amor que estãdo o Sol neste circulo se faz æquinoctio em toda a terra sendo os

dias iguaes,com as noites,porque comoquerque de todolos circu los parallelos que o Sol descreue somente a æquinoctial se corte com todolos Horizõtes,com que se corta em duas partes iguaes, claro está,que não podera o dia ser igual com a noite, senão possuindo o Sol este circulo, & ande debaxo delle cada anno duas vezes somente,hũa a 21.de Março quando estando no principio de Aries faz o æquinoctio verno,que chamão primauera, & outra a 23.de Septembro, quando estando no principio de libra causa o æquinoctio do Ottono,& por isso disse Manillio:

Libra, Aries parem reddunt noctemque diemque.

Chamase tambem igualador,& os Gregos æquidial,mas os Astronomos maxímo dos parallelos. Este circulo he a medída & regra do primeiro mouimento, porque como este mouimento se acabe em 24.horas em que todo este circulo acaba de nacer claro,está que cada hora nascerão quinze graos dos 360. em que elle se diuide. Mede tambem os tempos, & iguala a irregularidade do mouimento do Zodiaco,que tem de Oriente a Ponente:mostra os æquinoctios contandose com o Zodiaco, & em qualquer região nelle se conta a quantidade do dia, & noite artificial. Diuide a parte Septentrional da Austral sendo principio da declinação do Sol & estrellas, & por elles medem os Geographos as longitudines das cidades, & finalmente delle se contão as latitudines dos lugares,considerando na terra outro debaixo dele que chamão linha æquinoctial.

Dos Pollos do mundo. Cap. 50.

OS Pollos do mundo saõ dous pontos, que terminão o Exo, & aquele que está aqui em Europa sobre nosso Horizonte chamase Arctico, aqui lunar, Boreal, ou Septentrional: Arctico se diz por amor de duas constelações,ou figuras cælestes, chamadas dos Gregos Actos, & dos Latinos Vrsas,que estão junto a este Pollo, a mayor chamase Helice, & fingirão

& fingirão os Poetas ser Calisto filha del Rey Lycaon, a menor se diz Cynosura chamase Septentrional das 7. estrellas que estão na Vrsa menor, Aquilonar, ou Borcal do vento Aquilo, ou Boreas: a este Pollo chamão vulgarmente Norte, & os Italianos Tramõtana. O outro Pollo chamase Austral, meridional, Nocio, Antarctico: Austral, do vento Austro, Meridional, porque daquella parte nos faz sempre o Sol meyo dia aos que viuemos do tropico de Cancro pera o Norte, Nocio, do vẽto Noto, Antarctico, por estar opposto diametralmente ao Arctico, vulgarmente se chama Sul, & em Italia Ostro: este nunca vemos estãdo da linha pera o Norte, antes sempre elle está tanto debaixo do nosso Horizonte, quãto nós nos afastamos da æquinoctial pera o Norte, porque por outro tanto espaço se leuantá o Pollo Arctico sobre o Horizonte, os nauegãtes chamão a cada hum destes Pollos estrellas do mar, ou dos mareantes: não porque os mesmos Pollos sejão estrellas, mas porque ao redor deles estão certas estrellas, que fazem as mais piquenas voltas que pode ser, porque junto ao Pollo Arctico nenhũa estrella insigne se acha, que se afaste do mesmo Pollo por menos de tres graos, & esta he a que está na extremidade da cauda da Vrsa menor mas junto ao Pollo Antarctico a que mais perto delle se acha he a da extremidade do pé esquerdo do Centauro, & afastase do Pollo por trinta graos, & por quanto os nauegantes regendose por estas estrellas fazem seus caminhos por meyo de tantos & tão diuersos mares, por isso lhe chamarão estrellas do mar, ou dos nauegantes, os modernos a hũa chamão estrella do Norte, & a outra cruzeiro.

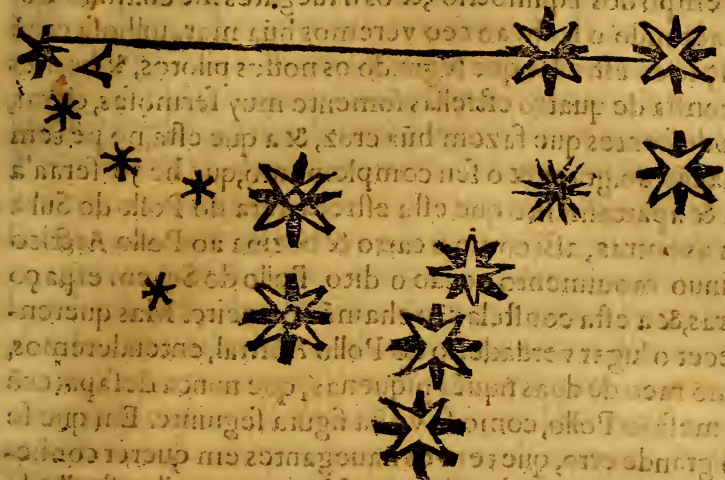
Pera conhecer a estrella do Norte. Cap. 51.

Vando quisermos conhecer a estrella Pollar, que chamão do Norte, ponhase o hõbra direito pera aquella parte do Oriente dõde nacce o Sol estãdo nos põtos æquinoctiaes de Arics & Libra, que em nossos tempos aconteçe a 21.

de Março,& a 23.de Septembro,& leuantando o rosto ao ceo em noite serena, verseha sete estrellas dispostas a modo de hũa buzina, que saõ as da Vrsa menor, das quaes as tres que estão em linha curua, fazem o estreito da bozina, ou cauda da Vrsa,& as quatro que compoem o quadrilatero fazem o mais corpo da bozina & aquella que está na extremidade,& ponta do mais estreito chamase estrella polar, ou do Norte, que em nossos tempos tem de declinação & afastamento da æquinoctial 87. graos quasi, & assi fica apartado o verdadeito Pollo Arctico por 3. graos quasi. Em tempo de Hypparcho que ha 1720.annos esteue ella afastada do Pollo por 12. graos & ^{2}, & vira tẽpo em que não se afastara mais do Pollo, que por meyo grao, & isto será quando acabar com seu tardio mouimento de Occidente a Oriente, o signo de Geminis em que agora está, & entrar no principio de Cancro, porque sua latitudo he de 66. gr. a menor de todas as outras da mesma imagem, & a mayor distancia do Pollo do Zodiaco he 24.graos logo quando com o mouimento da nona Sphæra que tem de Occidẽte em Oriente chegar ao primeiro grao de Cancro (por quanto o Pollo do Zodiaco se afasta do Pollo do mundo por 23. graos $^{1}_{2}$ ficara ella afastada meyo grao somente do Pollo do mundo, como noutro lugar demostramos.

Tambẽ se pode conhecer esta estrella polar pella Vrsa mayor, que chamão carro, ou barca, porque tendo o hombro direito no verdadeiro Oriente æquinoctial, como ao principio dissemos, leuando hũa linha direita pellas duas estrellas detrâdeiras da barca ou carro, a primeira estrella notauel, que a dita linha tocar, será a que buscamos, a qual está na extremidade da Vrsa menor chamada buzina, estas duas Vrsas mayor & menor saõ muy conhecidas de todos, & as primeiras duas estrellas que estão no quadrilatero, & boca da bozina, chamãose guardas & por hũa delas que he a dianteira considerando o mouimento diurno, se regem os nauegantes pera saber as horas da noite, & daqui tornou o nome de estrella horologial.

Figura



Pera saber conhecer o lugar do Pollo Arctico. Cap. 52.

PEra sabermos atinar com o verdadeiro lugar do Pollo Arctico, façase com a imaginaçã hũa linha direita delda estrella Pollar até a outra q̃ lhe estaa junto, & sobre esta linha se forme hũ triangulo æquilatero, & no angulo que fica entre a estrellà Pollar, & as guardas ali diremos q̃ esta o verdadeiro Pollo, de modo, que quãdo as guardas estiuerem em baixo, estara a estrella Pollar em cima do Pollo, & quando estiuerem em cima, estara ella debaixo.

Pera conhecer o lugar do Pollo do Sul, & sua estrella. Cap. 53.

MAs pera conhecer o lugar verdadeiro do outro Pollo, e sua estrella hemos de por da outra banda da linha æquinoctial o hõbro esquerdo, pera a parte do verdadei

to Oriente, que he aquelle ponto do Horizonte, pello qual nasce o Sol ao tempo dos æquinoctios, & os nauegates lhe chamão Leste: & leuantando o rosto ao ceo veremos hũa marauilhosa ordẽ & disposição de estrellas, que segundo os nossos pilotos, & homẽs do mar, consta de quatro estrellas somente muy fermosas, claras, & resplandescentes que fazem hũa cruz, & a que esta no pé tem de declinação 60. graos, & o seu complemento, que he 30. sera a distancia & apartamento que esta estrella tera do Pollo do Sul a qual com as outras, assi como o carro & bozina ao Pollo Arctico em continuo mouimento tocão o dito Pollo do Sul em espaço de 24. horas, & a esta constelação chamão cruzeiro. Mas querendo conhecer o lugar verdadeiro do Pollo Austral, entenderemos, que està no meo de duas nuuẽs piquenas, que nunca desaparecẽ junto ao mesmo Pollo, como se ve na figura seguinte. Em que se mostra o grande erro, que tem os nauegantes em querer conhecer a altura do Pollo Arctico sobre o Horizonte pella estrella do Norte.

Capitulo LIIII.

Ostumão os que naueg̃ão pella estrella do Norte que esta na extremidade da cauda da Vrsa menor buscar a altura do Pollo sobre o Horizõte,& por ella achar pouco mais ou menos onde estaa o Pollo,porque entre ella,& as guardas se acha de contino de tal sorte, que quãdo as guardas em cima do Pollo a estrella Pollar esta debaixo,& pello contrario,quando as guardas estão debaixo,a estrella estaa em cima do Pollo,& assi pello rumo que he a linha de algum vento,ou pello lugar donde estiuerem as guardas,querem elles saber à que parte do Pollo,& em que distancia,ou afastamentõ delle estaa a dita estrella,& acrecentando,ou diminuindo certa æquação que trazem em hum falso regimento, cuidão que tem alcançado a altura do Pollo em qualquer Horizonte que se acharem,& hase de aduertir, que assi como da altura do Pollo sobre o Horizonte conhecida, se vem a saber a declinação de qualquer estrella posta no meridiano: assi tambem pella declinação da estrella posta no meridiano se conhece a altura do Pollo, mas por quanto os naueguantes conhecem muy poucas estrellas, buscão a altura do Pollo sobre o Horizonte somente por aquella estrella, que estaa na extremidade da cauda da Vrsa menor, ou buzina, que he a estrella do Norte, & pellas duas do vltimo lado do quadrilatero da mesma imagem chamadas Gudas, as quaes quasi em toda esta plaga Boreal toda a noite se vem,& porque não todas as noites as ditas estrellas chegã ao meridiano,tem certas regras,que por ventura tomarão de algum Mathematico feitas pera algum particular Horizonte,pellas quaes querem saber quanta seja a altura da estrella Pollar mayor,ou menor, que a eleuaçã de verdadeiro Pollo, & assi em cada noite não hũa vez somente, mas muitas pella altura conhecida da estrella Pollar, & da sua distãcia do meridiano cudã ter achado a eleuaçã do Pollo,no q̃ quasi sempre se enganão, porque estando a estrella fora do meridiano,não com hũa mesma differẽça em todos os Horizõtes estara

baixa,ou alta, o q̃ elles presupoẽ pois pera todas as partes donde se achão vzão de hum mesmo regimento, q̃ foi feito pera hũ so Horizonte, o q̃ claramẽte demostramos nos nossos cõmentarios sobre o tractado da Sphæra no c.1.da 2.parte, dõde se collige, que o verdadeiro tẽpo em q̃ se ha de vzar das ditas estrellas, he quando ellas estiuerem no meridiano, ou linha, que os nauegantes chamão de Norte Sul, pois se demostra, que fora della nã se pode dar hum so regimento certo pera todolos Horizontes, antes era necessario fazer hum pera cada Horizonte: assi que nesta obseruação conuem não vsar do dito regimento mais, q̃ quando a guarda se achar no meridiano, que he na linha de Norte a Sul, & então tirar, ou acrescentar a distancia que a estrella Pollar tem do verdadeiro exo, que em nossos tempos he quasi tres graos, de modo, que quando a estrella do Norte se tomar no meridiano em cima do Pollo, tiraremos os ditos tres graos, & o que ficar sera a altura que tem o Pollo sobre aquelle Horizonte, mas se a estrella se tomar no meridiano debaixo do Pollo, então acrecentaremos os tres graos a altura que tomamos, & tudo junto sera a eleuação que o Pollo tem sobre aquelle Horizõte. Fora destes dous pontos do meridiano, seguirse ha o erro que apontamos.

Pera saber as horas da noite pella estrella do Norte. Cap. 55.

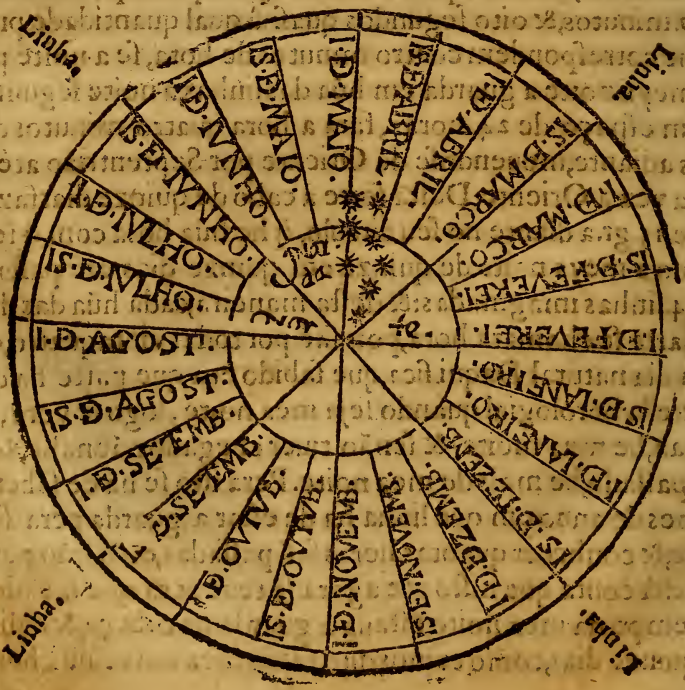
O capitulo passado chamamos a guarda diãtei ra estrella Horologial, porq̃ ella anda sempre a o redor da estrella do Norte, como seta de relogio, mostrando que hora he. Pera entendimento disto, imagine se em cima do Norte olhando pera elle hũa cruz com duas linhas, hũa que deça da cabeça aos pês, & outra que va de hũ braço ao outro, cruzandose no mesmo Norte, a ponta alta se chama cabeça, & a baixa pés, a que olha ao Oriente braço dereito, & a q̃ olha ao Occidente braço esquerdo, porque olhãdo ao Norte caẽ nossos

nossos braços pera as ditas partes: entre estas quatro põtas se hão de imaginar outras quatro, que saõ de outras duas linhas, q̃ partẽ as quartas por meyo, & assi se vem a cortar todas quatro no dito Norte, de sorte que se polas pontas se imaginar hũ círculo cujo cẽtro seja a estrela do Norte, sua circũferẽcia ficara partida em oito partes iguaes, ou meyos quartos de círculo, & cada hum destes dara a estrella horologial das guardas em passar tres horas, porq̃ em tre dia & noite as passa todas, q̃ saõ 24. horas, de maneira, que se ás doze da meya noite esteue na cabeça, ás tres estara na linha, que imaginamos entre a cabeça, & braço esquerdo, & ás seis no mesmo braço, & desta sorte da sua volta pellas mais linhas dos 8. espaços, cada hũ dos quaes se diuide em tres iguaes partes, como pella figura seguinte se demostra. Cada hũa destas porções he hũa hora, porq̃ todos estes 24. espaços passa a guarda em hũ dia, & hũa noite, & ainda passa a diante pera principio de outra volta 59. minutos, & oito segundos quasi: â qual quantidade presupposta, lhe correspondem coatro minutos de hora, se a noite passada fez meya noite a guarda em hũa das linhas, a noite seguinte, que he em espaço de 24. horas, fara a hora quatro minutos de hora mais adiante, mouendose de Oriente por Septentrião até tornar outra vez a Oriente. Desta sorte a cabo de quinze dias faz a mea noite 15. gr.a diante no seu circulo, q̃ he hũa hora com q̃ se vai variando a meya noite de quinze em quinze dias até passar todas as 24. linhas imaginadas: & desta maneira, cada hũa das diuisões, ou parte se chamara hora, pois saõ por todas vinta quatro, que faz hum dia natural. Daqui fica, que sabido em que parte ha de estar a estrella horologial quando seja mea noite, logo se vera, que se está ali, he mea noite, & senão tiuer chegado nãona he, & se ouuer passado, he mais de mea noite. Pera isto se ha de saber em cada mes do anno em que linha ha de estar a guarda pera ser mea noite, & conhecer quantas horas saõ passadas, ou faltão pera mea noite. A conta que nisto ate agora se teue, era q̃ meado Abril, ao tempo da mea noite estaua a guarda na cabeça, & dali em cada quinze dias, como temos dito, fazia mea noute hũa hora mais

a diante,

adiante, porque todos os dias se adianta a fazer a mea noite quatro minutos adiante, porque valendo sessenta minutos hũa hora vem em quinze dias a montar hũa hora. Algũs disserão, que esprimentarão por muitas vezes, que vinha a dita estrella a estar na cabeça á mea noite aos vinte de Abril, & outros mais modernos affirmarão, que a vinte & hum de Abril, & porque agora pella nova reformação do Calendario, & restauração do æquinoctio vernal, vem a ser a vinte & hum de Abril o primeiro de Mayo, por causa dos dez dias que se tirão ao mes de Outubro fazendo principio no primeiro de Mayo, poderemos ordenar nosso circulo, situando á mea noite na cabeça o primeiro dia de Mayo, como parece na presente figura.

Figura das guardas per as horas.



E diremos deste modo. O primeiro de Mayo, meya noite na cabeça.
A quinze de Mayo, meya noite hũa hora abaixo da cabeça.
O primeiro de Iunho, meya noite duas horas abaixo da cabeça.
A quinze de Iunho meya noite na linha do braço esquerdo.
O primeiro de Iulho, meya noite hũa abaixo da linha do braço esquerdo.
A quinze de Iulho, meya noite duas horas abaixo da linha do braço esquerdo.
O primeiro de Agosto, meya noite no braço esquerdo.
A 15. de Agosto meya noite hũa hora debaixo do braço esquerdo.
O primeiro de Setembro, meya noite duas horas abaixo do braço esquerdo.
A quinze de Setembro, meya noite na linha que está entre o braço esquerdo & o peç.
O primeiro de Outubro, meya noite hũa hora abaixo da linha.
A quinze de Outubro, meya noite duas horas abaixo da linha.
O primeiro de Nouembro meya noite no pê.
A quinze de Nouembro, meya noite hũa hora acima do pê.
O primeiro de Dezembro, meya noite duas horas acima do pê.
A quinze de Dezembro, meya noite na linha que está entre o pê & o braço dereito.
O primeiro de Ianeiro, meya noite hũa hora acima da linha.
A quinze de Ianeiro, meya noite duas horas acima da linha.
O primeiro de Feuereiro, meya noite no braço dereito.
A quinze de Feuereiro, meya noite hũa hora acima do braço dereito.
O primeiro de Março meya noite duas horas acima do braço dereito.
A quinze de Março, meya noite na linha que está entre o braço dereito & a cabeça.
O primeiro de Abril, meya noite hũa hora acima da linha.
A quinze de Abril, meya noite duas horas acima da linha.

Considerando pois o lugar onde he a meya noite, veja se quanto está apartada a dita estrella, contando por hũa quarta seis horas

ras

ras,& por meya tres,& menos ou mais tirando por bóa estimatiua a tal distancia, & segundo que for antes ou despois da meya noite, se ha de nomear o tempo, como se a dita guarda não tem chegado ao lugar dõde faz então meya noite por espaço de mea quarta; diremos saõ as nouc da noite: & assi passando seu lugar por outra meya quarta, diremos ser tres horas despois de meya noite: por esta ordem se ham de reger em todas as outras horas por todo o discurso do anno. Note se que a distancia de hũa hora, he tanta quanta nos parece que estão afastadas hũa estrella da outra, as duas mayores da boca da bozina: quem não conhece o Norte, vire se pera o Oriente, & olhe sobre seu hombro esquerdo pera o ceo, que logo se lhe representara alli o Norte com as outras estrellas da bozina.

De como se entende a altura do Polo. Cap. 56.

Altura do Pollo que com instrumento se toma, aproueita muito pera saber a latitudo da regiã que chamão altura da terra, que he o q̃ estamos apartados da linha æquinoctial, porque tudo he hũa mesma distancia de graos, mas saõ arcos diferẽtes, porque a eleuação ou altura do Pollo he hum arco do meridiano, entre o Pollo do mundo & o Horizonte, & latitudo da regiáo, que he o apartamẽto q̃ o nosso Zenith, tẽ da æquinoctial he hũ arco do meridiano entre o nosso Zenith & a linha æquinoctial: estes dous arcos saõ iguáes, como na Sphæra mostramos, & assi sabidos os gr. da eleuação do Norte se sabe o q̃ ha até a æquinoctial, porq̃ o Pollo Arctico está apartado da æquinoctial 90. graos: quantos gr. destes tomar alguẽ de altura do Norte, outros tãtos auera desde ele até a æquinoctial de maneira, que se estiuer debaixo da æquinoctial, não podera tomar nenhũa altura de Pollo, porq̃ os tẽ ambos no Horizõte, mas saindo da æquinoctial, quanto estiuer apartado della, tanto vera hum Pollo leuantado, & o outro baixo, porque assi como se vay achegando

achegando a hum,se vay apartando da æquinoctial,& se alcuanta o dito Pollo,& o outro se lhe abaixa,& não se ha de entender q̃ os graos que se tomão de altura de Pollo, saõ os que ha desde o q̃ os tomou ao Norte,& que aquillo se lhe aparta, senão que he o q̃ se leuanta sobre o Orizonte,de maneira, que caminhando hũ homem hum grao pera o Septentrião o Pollo Arctico se lhe leuantara,tambem por hum grao, & Antartico se lhe escondera outro, & assi mesmo o ponto Vertical que he o Zenith & o contrario,q̃ he o Nadir,se afastarão hum grao da æquinoctial, & em chegando ao tropico de Cancro,se lhe leuantara o Pollo vintatres graos, & meyo quasi,& outros tantos se lhe abaixara & escondera o Pollo Antarctico,& outros tantos se apartarão da æquinoctial,o nosso ponto vertical da cabeça,& o cõtrario que he o Nadir dos Antipadas, & assi caminharemos até chegar debaixo do Norte, onde teremos a æquinoctial por Orizonte,de modo que quando dizemos,que Lisboa tem de altura 38. graos & quarenta & oito minutos, & não he outra cousa senão que o Pollo se leuanta sobre o Orizonte de Lisboa por trinta & oito graos, & quarenta & oito minutos, & que outro tanto está o ponto Vertical, de Lisboa afastado da æquinoctial,como se ve na seguinte figura.

Capitulo LVI.

Figura do Pollo.

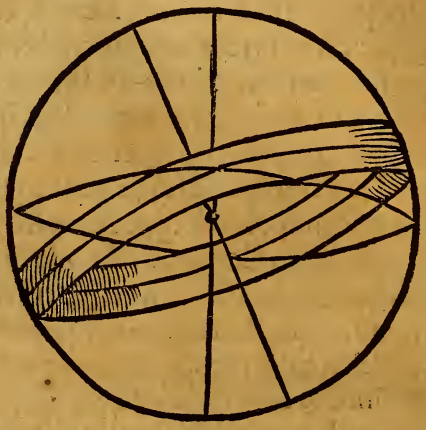
Na qual o colluro junto com o meridiano he o circulo A. C. E. H. o Horizonte seja linha A. E. o centro do mundo dondese cruzão todas as linhas a linha, D. G. representa o exo do mũdo, q̃ vay de Pollo a Pollo: D. he o nosso Pollo Arctico, & G. o Antarctico, a linha C. H. o circulo Vertical propriamẽte dito, de maneira que C. será nosso Zenith, ou ponto Vertical, & H. nosso Nadir, a æquinoctial he a linha B. F. a qual se conta em angulos rectos com a linha D. G. exo do mundo: & assi o arco E. D. he a altura do Norte

Norte sobre o Orizonte,& o arco A.E.he a altura da æquinoctial a quarta parte do circulo serâ C.E.& assi tambem E.D.cada hũa dellas val nouenta graos,que he o que val cada quarta de circulo, porque E.C.he a quarta parte do circulo que passa por nosso Zenith, & esta quarta parte estaa entre o Zenith, & o Orizonte: & B.D. he a quarta que esta entre a æquinoctial & o Pollo Arctico, ambas iguaes por ser quartas de hum mesmo circulo, pera prouar,que quãto sobe hum se abaixa o outro:digo que C. E. & C.A. saõ arcos iguaes cada hum quartas de circulo mayor, & tambem o he o arco,D.B.como vimos,& deforça quanto subir o ponto D. pera cima,chegandose ao ponto C.que he nosso Zenith,tanto se apartara do mesmo Zenith C.o ponto B.dõde se segue,que o arco D.C.ha de ser igual ao arco B.A.com que o arco E.D. da altura de Pollo,& o arco A.B.da eleuação da æquinoctial, farão juntamente hũa quarta de circulo meridiano, que val nouenta graos, como se E.D.val trinta & oito graos & 48.minutos altura de Lisboa:o arco A.B.altura da æquinoctial valera 51.graos, & 12. min.q̃ juntos fazem os 90.graos:& assi se sabera que o arco C.D.he arco commum de dous quadrantes,que saõ C.E. & D.B.o qual tirado ficarão iguaes os dous arcos restãtes de ambas as quartas, que saõ B.C. distancia do Zenith a æquinoctial, & D.E. eleuação do Pollo sobre o Orizonte, como cõsta pela terceira commum sentença de Euclides que diz,que se de cousas iguaes se tirarem cousas iguaes o que ficar será igual: donde se infere que saõ hũa mesma cousa estes quatro pontos a distancia do Zenith, a æquinoctial a distancia do seu ponto contrario chamado Nadir a dita æquinoctial,a eleuação do Pollo sobre o Orizonte,& o abatimento do outro debaxo do Orizonte, com os quaes se iguala tambẽ a latitudo da região. Tambem se infere que quanto ha da æquinoctial ao Orizonte, tanto ha do Zenith ao Pollo que tem eleuação.

Do Zodiaco.

Capitulo LVII.

Do Zodiaco.



OS Philoſophos antiguos cõſiderão no ceo hũ circulo mayor, que tem de largo doze graos, por meyo do qual paſſa hũa linha, que o diuide em comprido, & deixa a cada parte ſeis graos: ao circulo chamarão Zodiaco, & â linha diſſerão linha ecliptica, & a toda a diſtancia que ha deſde eſta linha a algum dos Polos, ſe chama latitudo: ſe ſe conta pera o Norte, chamaſe Septentrional, pera o Sul Meridional. Na terra ahi tambem latitudo, mas contaſe da linha æquinoctial até o Pollo, & como o Sol ſe moua ſempre debaixo deſta linha, nunca tera latitudo, todolos outros Planetas, ſe apartão deſta linha fazendoſe Septentrionaes, ou Meridionaes. Diuideſe eſte circulo em doze partes iguaes, a que chamão ſignos, & cada hum deles toma o nome da figura do animal, de que eſtaa compoſto, com as eſtrellas do oitauo ceo, ou firmamento o pintã, & ſemelhão:

& semelhão: porque Zozidion em Grego tão quer dizer como animal, por isso se chamou o circulo Zodiaco, como se disseramos circulo de animais: cada signo destes, se deuide em 30. partes a que chamão graos, & multiplicando 12. por 30. resultão 360. que saõ os em que se diuide todo o ceo, & qualquer circulo: cada grao se diuide em 60. partes que chamão minutos, & cada minuto em 60. seg. & assi te 10. & 20. como ja dissemos: & ainda q̃ estas figuras do 8. ceo, pareção friuolas, cõ tudo não saõ de desprezar, porq̃ debaixo de taes ficções, encubrião os poetas antiguos todos os secretos naturaes q̃ alcançarão: isto cõfirma Luciano em hũ dialogo, donde expoẽ algũs dos signos, & imagẽs do ceo. Aristot. no 1. da Metaphys. diz o mesmo: Creobulo como traz Diogenes por hũ Enigma, distinguio o anno dizẽdo: Ahi hũ pay q̃ tẽ 12. filhos, & de cada filho 30. netas, parte dellas brancas, & parte pretas, saõ todas immortaes, & todas morrẽ. Da mesma maneira os Poetas, significando, a Endimião primeiro inuẽtor do curso lunar, disserã auer hũ pastor na terra de Curia, q̃ quãdo dormia, a Lũa abaixaua do ceo, & por estas, & outras ficções encubrião aos simples os secretos naturaes q̃ alcãçauão. A linha q̃ passa pello meyo deste circulo, chamouse ecliptica, porq̃ nela se fazẽ os Eclypsis, como em seu lugar se dira. Estes doze signos descreue Manilio elegantemẽte.

Do signo de Aries. Capitulo LVII.

Do signo de Aries. Cap. 58.

COmeçarão os Astronomos, a contar os signos de Aries por diante, cuja figura está no oitauo ceo, & cõsta de trezẽ estrellas. Fingirão os Poetas a imagem do carneiro no ceo, em memoria de Bacho, o qual passando com seu exercito por Africa, veo a hum lugar deserto, donde faltandolhes a agoa: dizem que hum carneiro lhe apareceo, & mostrou hum lugar de muita abundancia de agoa, por cujo beneficio fizerão alli hum tẽplo, & dedicarão a Iuppiter Hamon, & figuraraõno em figura de carneiro, & assi o fingirão no ceo estrellado, significando que entrando o Sol nelle, a terra produze, & os vegetaes, & prantas se recreão, & influindo quentura, & humidade têperadamente, da principio de mouimento natural, pera a geração das cousas que a terra cria, & por esta causa os Astronomos o fizerão primeiro de todos. Neste signo criou Deos o Sol, segundo a mayor opinião de todos: entra o Sol nelle communmente aos 21. de Março: começa a entrar na imagem aos 16. de Abril: he masculino, diurno, mobil, æquinoctial, vernal, tortuoso, eblico, & Septentrional: he o

coração

coração do Oriéte: he signo de fogo. No corpo humano tẽ effeitos na cabeça & rosto do homem, orelhas & olhos: das enfirmidades tem a morphea, dor de dentes, gota coral, manchas & sinaes do rosto: dos sabores o amargoso, das cores a vermelha: he casa de Marte, exaltação do Sol, caida de Saturno, & detrimento diurno de Venus.

Do signo de Tauro. Cap. 59.

EM o signo de Tauro em sua imagem trinta & tres estrellas. Fingirão os Poetas, que tinha a traseira encuberta, por memoria de Iuppiter, quando em forma de Touro roubou a Europa, & passou em Creta. Na testa estão as estrellas, que chamão Suculas, onde está hũa grande, que chamão Aldebarão oculis tauri, & sam de natureza de Marte, & Mercurio: as quaes fingem os Poetas auer sido irmaãs das Pleiadas, e por hum seu irmão chamado Hyas, porquem forão tambẽ chamadas Hyadas: auer chorado grãde tẽpo, & de pesar morrerã: sig-

nificarão por isto os poetas a influencia das estrellas, porque saõ causadoras de chuuas quando nascem,& por isto se chamarão Suculas,porque em seu nascimento,& ocaso, soem causar tempestades,& agoas. Outras se chamarão Virgilias,& vulgarmẽte se dizẽ as sete cabrinhas,& estão junto ás primeiras. Entra o Sol neste signo commummente aos vinte de Abril, começa a entrar na imagem a onze de Mayo:he signo terreste feminino,noturno, meridional, sinistro & tortuoso, influe frialdade & secura temperadamente : & estando o Sol nelle, se causa a geração de muitas cousas sensiueis,& com sua influencia se alegrão os campos,prantas, aruores, & vegetaes. Tem effeitos no homem sobre o pescoço, toutiço,& gargãta:& tem as enfermidades destes membros, cholera negra algum tanto temperada. Dos sabores tem o doce com algum tanto styptico. Das cores a verde,& o branco, com citrino: he signo fixo,porque quando o Sol estâ nelle, he fixo, o tempo do verão:he casa nocturna de Venus,& seu gozo & exaltaçã da Lũa detrimento de Marte.

Do signo de Geminis. Cap. 60.

A ima-

A Imagem do signo de Gemini consta de dezoito estrellas. Os poetas fingirão este signo por dous mininos abraçados, & dezião ser Castor & Polux irmãos, os quaes se quiserão tanto, que nunca ouue entre ellés diferença, significando por estas palauras, que quando o Sol está neste signo he tempo muy deleitoso, & as gẽtes se dão á prazeres, & por isto os pintão abraçados: tẽ duas estrellas nos rostos, a Septentrional he chamada dos Chaldeos Anhelar, os Latinos dezião ser a estrella de Apolo: he da segunda grandeza, de natureza de Mercurio: a outra que se segue, he da mesma grandeza: os Chaldeos lhe chamão Abrachaleos, & he mais refulgente. Algũs dixerão ser esta a estrella de Hercules: sua natureza he de Marte. Estas duas estrellas saõ chamadas dos Espanhoes os hastilejos. Entra o Sol neste signo aos 21. de Mayo, começa a entrar na imagem a 9. de Iunho: imprime quentura & humidade temperada, confortatiua da natureza, & he causa de produzir os vegetaes: tempera o ar, tem effeitos nos ombros, braços, & maõs: suas enfirmidades saõ mormente de sangue. Dos sabores tem o doce, das cores tem as mesturadas, principalmente branco & ruiuo. He signo masculino, diurno, occidental, dextro, tortuoso, acreo: chama se commum, porque estando o Sol nelle, o tempo he commum, assi ao Verão, como ao Estio: he casa de Mercurio, detrimento de Iuppiter.

Do signo de Cancer. Cap. 61.

C Ancer quarto signo na ordem natural, foy assi chamado por methaphora, que assi como o cãgrejo he animal retrogrado, assi tambem entrãdo o Sol nelle, começa a retrogadar, & torna se pera a equinoctial. A sua imagem consta no oitauo ceo de noue estrellas. Fingião os antigtios, auer saido de hũa lagoa hum cangrejo, & mor-

dido a Hercules quando pelejou com a Serpe Lernea, mostrãdo por este ægninia, a natureza deste signo, o qual he aquatico, & sua influencia fria, & humida temperada, idonea pera os nutrimentos, porque da humidade sustentatiua, & temperada, pello qual he causado o mouimento da natureza, a dar doçura & nutrimento com que se crião, & viuem os vegetaes, & animaes sensitiuos. Entra o Sol neste signo a vinte & hum de Iunho, começa a entrar na imagem a oito de Iulho: he feminino nocturno, chama se o coração de Septentrião, he estiuo solsticial, recto, & mobil: porque entrando nelle o Sol, se muda a qualidade do tempo, fenecendo o Verão, & começando o Estio: he casa diurna & nocturna da Lũa, exaltação de Iuppiter, detrimento de Saturno, caida de Marte. Nos membros do homem, tem efeitos no peito, estamago, & pulmão, tetas, & baço; tem as enfermidades destas partes, empedimentos de olhos, sarna, lepra, impingens. Tem efeitos sobre os ophycos, & sobre o cair do cabelo, & sobre as manchas do rosto. Dos sabores tem o acetoso & salgado: das cores o branco, & fumoso.

Do

Do signo de Leo. Cap. 62.

LEo se chamou o quinto signo na ordem natural, porque assi como o Lião he animal de feruentissima natureza, assi tambem este signo, causa muy grande quentura nas cousas inferiores. Os Poetas fingem esta figura no ceo, em memoria da luta que Hercules teue com o Lião, significãdo a influẽcia que imprime estando o Sol nelle, que he quentura, & secura, remota de todo temperamento, & de aqui se causa mouimento natural pera impedimento dos fructos fazendo declinar tudo, a destruição porque faz vir os fructos a madurecer, o que em certa maneira he destruição. Neste tempo, poucas sementes produzẽ, as eruas se secão, & poucos vegetaes recebẽ augmẽto: consta sua imagẽ de 27. estrellas: he signo masculino, diurno, recto, oriental, sinistro, & fixo: porque estando o Sol nelle, he fixo o tempo do estio, & entra no seu primeiro grao a 23 de Iulho, & na imagem a 28. de Iulho: dos membros humanos tẽ o coração, costas, espinhaço, & figado, com o bofe, & as enfirmi-

dades destas partes. Dos sabores tem o amargo & agudo: das cores a açafroada, & tirante a ruiuo & vermelho. He casa do Sol, detrimento de Saturno.

Do signo de Virgo. Cap. 63.

FIgurauão os poetas o seixto signo, por hũa dõzela que tinha na mão hũa espiga de trigo, significando, que assi como a virgem he infecunda, esteril, assi tambem a terra parece estar infecunda, & esteril, porque não produze, nem vemos nella criarse cousa algũa: estando o Sol neste signo, he o tempo sazoado, pera colher o trigo que està ja com grão, & por isso dezião ser a Ceres, inuẽtora do semear & colher do trigo, desta diz Hesiodo, que foi filha de Iuppiter, & Themidis, Arato disse que era filha de Astuo, & Aurora, floresceo nos tẽpos dourados guouernando os homẽs em paz & justiça, mas depois q̃ entre elles não ouue verdade, afracou a Iustiça, & se perdeo o zello de bem fazer: fingem que deixando a terra se subio ao ceo, onde

le agora está no sexto signo. Consta de vinte & seis estrellas: entra o Sol nelle aos vinte & quatro de Agosto, & na imagem a dez de Setembro: imprime frialdade e secura, menos temperada que a de Tauro, & mais propinqua á destruição: em tal maneira, que se causa mouimento natural, com o qual se causa detrimento, & deminuição, & porque a frialdade não he tão inteiramẽte remota de temperamento, posto que em algũs vegetaes aja falta, com tudo nascem outros, & crecem: he feminino, nocturno, meridional, dextro, bicorporeo, recto, terreste, melancolico, & commũ, porque nem inteiramente he Estio, nem Otono. Nos membros do homem tem o ventre, entranhas, ilhargas: suas enfermidades saõ as que vem de cholera requeimada, malencolica: he casa de Mercurio: seu gozo, & sua exaltação caida de Venus, detrimento de Iuppiter.

Do signo de Libra. Cap. 64.

O septimo

Capitulo LXIIII.

Septimo signo segundo a ordem natural hé Libra, a quem figurão por hũa balança, significando, que quãdo o Sol entra nelle, he igual o dia & a noite. Consta a imagem de oito estrellas: entra o Sol neste signo aos 22. de Setembro, & na imagem o derradeiro de Outubro. Tem efeitos nos membros do homem, na bexiga, lombos, ossos, & espinhaço, & as enfermidades destes membros, com a tenebrosidade da vista, & retẽção da ourina, fluxo de sangue pelas partes baixas. Das cores tem a verde, & violada. Dos sabores o doce: he casa de Venus diurna, exaltação de Saturno, caida do Sol, detrimento de Marte, masculino diurno, & chama se coração do Occidente: he equinoctial, autumnal, recto, aereo: he mobil, porque quãdo o Sol entra nelle, se muda o tempo, fim do Estio, principio do Otono, imprime quentura, & secura, remota de todo temperamẽto, condensa, & espessa o ar, & falo nociuo, & danoso pera todos os indiuiduos das especies que se crião: faz o ar vaporoso de vapores densos, por cuja causa sobe auer muitas & muy grandes, & contagiosas doenças.

Do signo de Escorpio. Cap. 65.

STE signo pella grandeza de seus membros se partio em dous signos, Libra, & Escorpião, do qual contão os Poetas, que Orião prezãdose muito de caçador, disse com grãde soberba a Diana, & Latona, que todo o animal que a terra produzisse mataria, & auendo disto menencoria, se moueo a terra, & produzio hum Escorpião, que o matou, & Iuppiter tomãdo a ambos os pos no numero das imagẽs celestes, pera dar exemplo aos homẽs, que ninguem confiasse em sua força, & que Diana pella curiosidade de Orião pedio a Iuppiter, que lhe concedesse o que a terra de seu proprio modo lhe deu, & era, q̃ quando o signo de Escorpiã nacesse, Oriã se posesse) Cõsta de 21 estrelas os Poetas Astronomicos o pintão como hũ alacrão, ou escorpião, significando sua influencia, porque assi como este animal fere com o cabo, assi tambem estãdo nelle o sol, começa a irse a quentura, & ao fim do signo aponta o frio: imprime frialdade, & humidade, remota de todo temperamento, pela qual se faz mouimento de natureza, antes a corrupção que a nutrumento ou cõseruação: he signo feminino, nocturno, Septentrional, sinistro, mentiroso, recto, & fixo, porque então he fixo o tempo do Otono: entra o Sol nelle aos vinte & tres de Outubro: & na imagem a dezoito de Nouembro: he casa nocturna de Marte, & seu gozo, caida da Lũa, detrimento & tristeza de Venus. Dos membros humanos, as manchas do rosto, sarna, lepra, cancer, fistolas, chagas, almorreimas, pedra, & mal de cesso, vaso natural, & desde os vinte & hum graos até os vinta quatro mostra impedimento dos olhos: tem efeitos nas costas do mar.

Do

Capitulo LXVI.

Do ſigno de Sagitario. Cap. 66.

SAgitario he o nono ſigno ſegundo a ordem natural, cuja imagem conſta de trinta & hũa eſtrelas. Eſte fingirão os poetas ſer filho de Euphemes ama das Muſas, & morar no monte Helicon, donde vſarão muito o exercicio da caça, & coſtumado a recrearſe com as Muſas, pello que dizem que pedirão a Iuppiter o poſeſſe no numero das imagẽs celeſtes, & aſsi lho cõcedeo fazendoo meyo cauallo, porque vzaua muito delle, & dandolhe ſetas em lugar do engenho, dizem, que ſe chamou aſsi, porque da maneira que o Cẽtauro he figurado tirando frechas, aſsi tambem quando o Sol anda neſte ſigno, parece ſer a terra aſſeteada de chuuas, & eſpeſſas nuuẽs: entra o Sol nelle aos vinte & dous de Nouẽbro, & na imagem a dezaſeis de Dezembro: he maſculino, bicorporeo, diurno, cuja primeira parte he racional, & a outra he irracional: ſua força he no Oriente á parte direita: he ſigno de fogo, recto, colerico, em parte forte, & em parte domeſtico, & em parte ſylueſtre: he caſa

he casa diurna, & gozo de Iuppiter, detrimento de Mercurio: he signo commum, porque estando o Sol nelle, nem inteiramẽte he Outono, nem Inuerno: imprime quentura & secura remota de todo temperamento: causa destruição nas sementes, & prantas, pello qual se caem as folhas das aruores, & empece a muitos animaes: por cuja causa se escondem, & não parecem sobre a terra. Dizem, ter das enfermidades as que procedem de caidas de alto, & as que prouem por febres: dos sabores tem os amargos: das cores a ruiua, & açafroada: dos animaes os cauallos, aues, & serpes, lugares regados, montes, ortas, lugares amenos & deleitosos.

Do signo de Capricornio. Cap. 67.

Decimo signo na ordem natural, he Capricornio, figurado por hũa cabra, cuja extrema parte he peixe, significando, que assi como a cabra se leuanta pera comer as eruas & folhas das aruores, & matas, assi o Sol neste signo

gno começa ja a chegarse a nós. A parte extrema era de peixe, porq̃ no fim deste signo causa o Sol muitas agoas, & humidades, & por isso se chamou humido, e glocero, que quer dizer bode molhado. Sua imagẽ cõsta de 28. estrellas: entra o Sol nelle aos 21. de Dezẽbro, & na imagẽ a 17. de Ianeiro: he casa nocturna de Saturno, exaltação de Marte, caida de Iuppiter, detrimento da Lũa: he signo feminino, semicorporeo, racional, domestico, obliquo, tortuoso, terreste, melãcholico, nocturno, chamase coração do meyo dia, solsticial, hiemal, mobil, porque entrando o Sol nelle, se muda o tẽpo passandose o Outono, & começando o Inuerno: influe frialdade & secura, destemperada destruente, & mortificante, & por isto saõ geradas poucas cousas estando o Sol nelle. Dos membros, tẽ efeitos nos giolhos & polpas dos pés. Das enfermidades não ouuir, nem falar, perlesia, lepra, sarna, enfusca muito a vista, febre, & fluxo de sangue. Dos sabores tem o amargo & styptico das cores, a preta: tem efeitos nas terras que não se regão, & lugares donde apacentão gado, & fabricão naos.

Do signo de Aquario. Cap. 68.

Aquario

AQuario he o onzeno signo na ordem natural, figurado por hum homem, que com hum cantaro está derramando agoa, o qual fingião os poetas ser Deucalião, significando a influencia deste signo, porque estando o Sol nelle, soe auer muita abundancia de agoas: cõsta sua imagem de quarenta & duas estrellas: he casa diurna & gozo de Saturno, detrimento do Sol: entrã nelle commummente a vinte de Ianeiro, & na imagem a vintacinco: imprime quentura, & humidade destemperada & nosciua, que impide, mata & destrue, os indiuiduos das especies, porque o ar corrompido, dana as prantas dos vegetaes: he masculino, diurno, Occidẽtal, sinistro, tortuoso, acreo, fixo, porque estando o Sol nelle, he tempo de inuerno fixo: chama se racional, sanguinho. Das cores, tem a verde, & cerrino, pulueriino, tem efeitos nos montes, fontes, lagoas.

Do signo de Pices. Cap. 69.

O dozeno

O Dozeno signo he figurado por dous peixes, denotando, que assi como o peixe he animal humido,& que sempre está na agoa,desta maneira o tempo que o Sol anda neste signo, he pluuioso,humido,& muy visitado de agoas, a imagem destes dous peixes, consta de vinta quatro estrellas:he casa nocturna de Iuppiter,exaltação de Venus,caida, detrimento de Mercurio:entra o Sol neste signo commummente aos dezanoue de Feuereiro, & na imagem a dous de Março: he femino, nocturno, Septentrional,dextro,bicorporeo,tortuoso, aquatico,flematico,mudo commum, porque entrando o Sol nelle,nem he Inuerno acabado, nẽ começa o Verão: imprime frialdade,humidade destemperada,& nosciua,pella qual se causa mouimento da natureza, pera destruir os animaes, pella corrupção, amargoz,& bafio que influe nas agoas, & assi tem efeitos nas lagoas,fontes,& da corrupção destas agoas, resulta no principio do Verão,auer doenças,porque os animaes se alimẽtão dellas. Tem efeitos nas cousas caidas,nos pescadores,& os que andão, & tratá na agoa:dos membros tem os pés,& suas enfermidades, gota, lepra,paralipsis:este signo he de todo doentio,& flematico. Dos sabores tem o agudo,& salgado:das cores, o verde & branco.

Do lugar,& declinação do Sol,& quantidade do dia. Cap. 70.

D Ebaixo destes doze signos alem do mouimento rapto do Oriente em Ponente se moue o Sol de seu meão mouimente per obliquo de Occidente a Oriente cada dia natural 59.min.& 8.segundos quasi começando de 21. de Março do principio de Aries,atê tornar ao mesmo ponto em espaço de 365.dias 5 hor.49.min.& chama se meão mouimento do Sol,porque com elle se acha o verdadeiro,que se refere ao centro

do

do mundo, & o grao & minuto em que o Sol está qualquer dia do anno chamase lugar do Sol, deste mouimento trata Ouidio.

Nitor in aduersum, nec me qui cætera vincit.
Impetus & rapido contrarius euehor orbi.

Cõ este mouimẽto nos causa a declinação, ou afastamẽto q̃ tem do círculo æquinoctíal, porq̃ quãdo esta no principio de Aries nã tẽ declinação, ou afastamẽto pera parte algũa, antes esta no mesmo æquinoctial onde faz o æquinoctío do verão, & caminhando pella ordẽ dos signos, logo começa a declinar & afastarse pera o Norte, & esta declinação se chama Septẽtrional, té ficar afastado por quãtidade de 23. gr. & meo onde faz o Solsticio do Estio a 21. de Iunho no principio de Cancro, & tornãdo pera o circulo æquinoctial, vai diminuindo sua declinação, ou afastamẽto, té chegar a elle no principio do signo de Libra, onde o Sol não tẽ declinaçã, & faz o æquinoctio do Ottono, & deste põto vai tornãdose a desuiar, & crecer sua declinação té chegar a quãtidade dos mesmos 23. gr. & meo da bãda do Sul, onde causa o Solsticio do Inuerno no primeiro dia, & chamase declinação meridional: estes mayores afastamentos se chamão as maximas declinações do Sol, hũa se termina cõ o tropico de Cãcro no principio do signo de Cancro, onde nos faz o mayor dia do ãno, outra cõ o tropico de Capricornio, onde nos causa o mais piq̃no dia. Cõ este mouimẽto per obliquo de Norte a Sul, & de Sul ao Norte nos causa o Sol o crecer & mingar dos dias & noites, & sua igualdade, porq̃ cõforme a declinaçã, ou apartamẽto q̃ o Sol tẽ do principio de Aries pera o Norte, ou de Libra pera o Sul, assi saõ os dias mayores, ou menores q̃ suas noites, & sua duração desq̃ o Sol nace, té q̃ se poem chamã o quãtidade do dia. Mas pera q̃ todas estas tres cousas melhor se entẽdão fiz as seguintes taboas do lugar & declinação do Sol, & da quantidade do dia pera o Orizonte de Lisboa, cuja altura de Polo he quasi 39. graos.

Taboas do lugar & declinação do Sol, & da quantidade do dia pera o Horizonte de Lisboa, & Paralello de 39. graos.

O Ianeiro.

IANEIRO.

Dias do mes.	Lugar do Sol. Capric G	M	Declinaçam. M G	M	Quantidade do dia. 39 H	M
1	11	34	23	0	9	20
2	12	35	22	54	9	20
3	13	36	22	48	9	24
4	14	38	22	41	9	24
5	15	39	22	36	9	24
6	16	40	22	27	9	24
7	17	42	22	20	9	26
8	18	43	22	11	9	26
9	19	44	22	3	9	28
10	20	46	21	54	9	28
11	21	47	20	44	9	30
12	22	48	21	34	9	30
13	23	49	21	24	9	32
14	24	51	21	13	9	34
15	25	52	21	2	9	34
16	26	53	20	50	9	38
17	27	54	20	38	9	38
18	28	56	20	16	9	40
19	29	57	20	13	9	42
	Em Aquario.					
20	0	58	19	59	9	44
21	1	59	19	46	9	44
22	3	0	19	32	9	46
23	4	2	19	18	9	48
24	5	3	19	3	9	50
25	6	4	18	48	9	52
26	7	5	18	33	9	54
27	8	6	18	17	9	56
28	9	7	18	2	9	58
29	10	8	17	44	10	0
30	11	9	17	28	10	2
31	12	10	17	11	10	4

FEVEREIRO.

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Aquar. G	M	Declinação. M G	M	Quantidade do dia. 39. H	M
1	13	11	16	54	10	6
2	14	12	16	37	10	8
3	15	12	16	30	10	10
4	16	13	16	0	10	12
5	17	14	15	42	10	12
6	18	15	15	24	10	14
7	19	15	15	8	10	18
8	20	16	14	46	10	22
9	21	16	14	27	10	24
10	22	17	14	8	10	26
11	23	18	13	48	10	28
12	24	18	13	27	10	30
13	25	19	13	7	10	32
14	26	19	12	46	10	35
15	27	20	12	26	10	38
16	28	20	12	5	10	40
17	29	21	22	42	10	42
	Sol em Piſces					
18	0	21	11	23	10	44
19	1	22	11	2	10	46
20	2	22	10	40	10	48
21	3	22	10	19	10	10
22	4	22	9	57	10	52
23	5	22	9	35	10	54
24	6	23	9	11	10	56
25	7	23	8	50	10	58
26	8	23	8	26	11	1
27	9	23	8	4	11	4
28	10	23	7	41	11	7
	B					
29	11	23	7	20	11	10

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Pisces. G	M	Declinação. M G	M	Quátidade do dia. H	M
1	11	23	7	9	11	10
2	12	23	6	56	11	14
3	13	23	6	33	11	18
4	14	23	6	10	11	20
5	15	22	5	47	11	22
6	16	22	5	23	11	24
7	17	22	5	0	11	28
8	18	21	4	38	11	30
9	19	21	4	14	11	32
10	20	20	3	50	11	35
11	21	20	3	25	11	38
12	22	20	3	3	11	40
13	23	19	2	39	11	42
14	24	18	2	15	11	44
15	25	18	1	52	11	46
16	26	17	1	29	11	50
17	27	16	1	5	11	52
18	28	15	0	42	11	54
19	29	14	0	18	11	58
	Sol em Aries.		S			
20	0	15	0	6	12	0
21	1	14	0	30	12	2
22	2	13	0	53	12	6
23	3	12	1	17	12	8
24	4	11	1	40	12	10
25	5	10	2	4	12	14
26	6	9	2	27	12	16
27	7	8	2	50	12	18
28	8	7	3	14	12	20
29	9	6	3	38	12	22
30	10	5	4	0	12	25
31	11	3	4	23	12	28

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Aries G	M	Declinação. S G	M	Quátidade do dia. H	M
1	12	2	4	46	12	30
2	13	1	5	9	12	32
3	13	59	5	32	12	36
4	14	58	5	54	12	38
5	15	57	6	28	12	40
6	16	55	6	40	12	44
7	17	54	7	2	12	46
8	18	52	7	25	12	48
9	19	51	7	47	12	52
10	20	49	8	9	12	54
11	21	48	8	31	12	56
12	22	46	8	52	13	0
13	23	45	9	14	13	3
14	24	44	9	37	13	0
15	25	41	9	57	13	10
16	26	40	10	19	13	12
17	27	38	10	39	13	16
18	28	36	11	0	13	18
19	29	34	11	21	13	20
	Sol em Tauro.					
20	0	32	11	41	13	16
21	1	30	12	1	13	17
22	2	28	12	22	13	22
23	3	26	12	41	13	22
24	4	24	13	1	13	24
25	5	22	13	20	13	28
26	6	20	13	40	13	30
27	7	18	14	0	13	32
28	8	16	14	18	13	34
29	9	14	14	37	13	36
30	10	12	14	54	13	38

MAYO.

Dias do Mes.	Lugar do Sol, Tauro. G	M	Declinação. S G	M	Quantidade do dia. H	M
1	11	9	15	13	13	42
2	12	7	15	31	13	44
3	13	4	15	48	13	46
4	14	2	16	5	13	48
5	15	0	16	23	13	50
6	15	57	16	29	13	52
7	16	55	16	56	13	54
8	17	53	17	12	13	56
9	18	50	17	28	14	58
10	19	47	17	43	14	0
11	20	45	17	59	14	2
12	21	42	18	14	14	4
13	22	40	18	29	14	6
14	23	37	18	43	14	8
15	24	35	18	58	14	10
16	25	32	19	12	14	12
17	26	30	19	25	14	14
18	27	27	19	38	14	16
19	28	25	19	51	14	16
20	29	22	20	4	14	18
	Sol em Geminis.					
21	0	19	20	16	14	18
22	1	17	20	29	14	20
23	2	14	20	40	14	22
24	3	11	20	51	14	24
25	4	8	21	2	14	26
26	5	6	21	12	14	26
27	6	3	21	23	14	28
28	7	70	21	32	14	30
29	7	57	21	41	14	30
30	8	54	21	51	14	32
31	9	51	21	59	14	32

IVNHO.

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Gemi. G	M	Declinação. S O	M	Quãtidade do dia. H	M
1	10	48	22	8	14	34
2	11	46	22	15	14	34
3	12	43	22	23	14	36
4	13	40	22	30	14	36
5	14	37	22	36	14	38
6	15	34	22	42	14	38
7	16	37	22	49	14	40
8	17	28	23	55	14	40
9	18	25	23	0	14	40
10	19	22	23	5	14	40
11	20	19	23	9	14	42
12	21	16	23	13	14	42
13	22	13	23	16	14	42
14	23	10	23	19	14	44
15	24	7	23	22	14	44
16	25	4	23	24	14	44
17	26	1	23	26	14	44
18	26	58	23	28	14	44
19	27	55	23	29	14	44
20	28	52	23	30	14	44
21	29	49	23	30	14	44
	Sol em Cáncer.					
22	0	46	23	30	14	44
23	1	43	23	29	14	44
24	2	40	23	28	14	44
25	3	37	23	27	14	44
26	4	34	23	25	14	44
27	5	37	23	23	14	44
28	6	28	23	20	14	44
29	7	25	23	17	14	44
30	8	22	23	14	14	42

Dias do mes.	Lugar do Sol. Cancer G	M	Declinaçam. S G	M	Quantidade do dia. H	M	Dias do Mes.	Lugar do Sol. Leo. G	M	Declinação. S G	M	Quantidade do dia. H	M
1	9	26	23	10	14	42	1	8	51	18	6	14	2
2	10	17	23	6	14	40	2	9	49	17	49	14	0
3	11	15	23	1	14	40	3	10	46	17	35	13	58
4	12	11	22	57	14	40	4	11	44	17	19	13	56
5	13	8	22	51	14	40	5	12	41	17	3	13	54
6	14	5	22	45	14	38	6	13	39	16	46	13	52
7	15	2	22	39	14	38	7	14	36	16	30	13	50
8	15	59	22	32	14	36	8	15	34	16	12	13	48
9	16	56	22	26	14	36	9	16	31	15	56	13	46
10	17	53	22	18	14	34	10	17	29	15	38	13	44
11	18	50	22	10	14	34	11	18	26	15	21	13	42
12	19	47	22	3	14	32	12	19	24	15	2	13	38
13	20	44	21	54	14	32	13	20	22	14	15	13	36
14	21	41	21	45	14	30	14	21	19	14	25	13	34
15	22	38	21	35	14	30	15	22	17	14	8	13	32
16	23	35	21	26	14	28	16	23	15	13	48	13	30
17	24	32	21	16	14	26	17	24	13	13	28	13	28
18	25	29	21	6	14	26	18	25	10	13	10	13	28
19	26	27	20	55	14	24	19	26	8	12	50	13	22
20	27	24	20	44	14	22	20	27	6	12	31	13	20
21	28	21	20	31	14	20	21	28	4	12	10	13	18
22	29	18	20	20	14	18	22	29	2	11	51	13	16
	Sol em Leo.						23	30	0	11	30	13	14
								Sol em Virgo.					
23	0	16	20	9	14	18							
24	1	13	19	56	14	16	24	0	58	11	11	13	14
25	2	10	19	44	14	16	25	1	56	10	49	13	14
26	3	7	19	33	14	14	26	2	54	10	28	13	12
27	4	5	19	17	14	12	27	3	52	10	8	13	9
28	5	2	19	4	14	10	28	4	50	9	46	13	6
29	5	59	18	49	14	8	29	5	48	9	26	13	4
30	6	57	18	35	14	6	30	6	46	9	3	13	2
31	7	54	18	20	14	4	31	7	45	8	42	13	2

SETEMBRO.

Dias do mes.	Lugar do Sol Virgo.	Declinação. S	Quãtidade do dia.
			39
1	8 43	8 19	13 0
2	9 41	7 58	12 57
3	10 40	7 55	12 54
4	11 38	7 14	12 51
5	12 36	6 51	12 48
6	13 35	6 28	12 46
7	14 33	6 7	12 44
8	15 32	5 44	12 40
9	16 31	5 20	12 38
10	17 29	4 57	12 36
11	18 28	4 34	12 32
12	19 26	4 12	12 30
13	20 25	3 48	12 28
14	21 24	3 25	12 24
15	22 22	3 3	12 22
16	23 21	2 39	12 20
17	24 20	2 15	12 18
18	25 19	1 52	12 16
19	26 18	1 28	12 14
20	27 17	1 4	12 10
21	28 16	0 42	12 8
22	29 15	0 18	12 6
	Sol em Libra.	M	
23	0 14	0 6	12 0
24	1 13	0 30	11 58
25	2 12	0 52	11 54
26	3 11	1 16	11 52
27	4 10	1 40	11 50
28	5 9	2 4	11 46
29	6 9	2 27	11 42
30	7 8	2 51	11 40

OVTVBRO.

Dias do mes.	Lugar do Sol Libra.	Declinação. M	Quãtidade do dia.
	8 7	3 13	39.
1	9 7	3 37	11 40
2	10 6	4 0	11 38
3	11 6	4 24	11 34
4	12 5	4 47	11 32
5	13 5	5 11	11 30
6	14 4	5 34	11 28
7	15 4	5 57	11 24
8	16 3	6 21	11 22
9	17 3	6 43	11 20
10	18 2	7 7	11 16
11	19 2	7 29	11 14
12	20 2	7 52	11 12
13	21 2	8 15	11 8
14	22 2	8 37	11 6
15	23 2	9 0	11 4
16	24 2	9 22	11 0
17	25 2	9 44	10 58
18	26 2	10 6	10 56
19	27 2	10 28	10 54
20	28 2	10 49	10 52
21	29 2	11 11	10 50
22	30 0	11 30	10 46
23	Sol em Scorp.		
24	1 2	11 53	10 44
25	2 3	12 14	10 40
26	3 3	12 34	10 38
27	4 4	12 55	10 36
28	5 4	13 15	10 32
29	6 4	13 35	10 30
30	7 5	13 55	10 28
31	8 6	14 14	10 26

Dias do mes.	Lugar do Sol. Scorp.	Declinação. M	Quãtidade do dia.
1	9 6	14 34	10 22
2	10 7	14 53	10 18
3	11 7	15 12	10 16
4	12 8	15 32	10 14
5	13 9	15 50	10 12
6	14 9	16 8	10 10
7	15 10	16 26	10 8
8	16 11	16 43	10 6
9	17 11	17 0	10 4
10	18 12	17 18	10 2
11	19 13	17 36	10 0
12	20 14	17 52	10 0
13	21 15	18 17	9 58
14	22 16	18 23	9 56
15	23 16	18 38	9 54
16	24 17	18 53	9 52
17	25 18	19 9	9 50
18	26 19	19 23	9 48
19	27 20	19 37	9 46
20	28 21	19 50	9 44
21	29 22	20 3	9 44
	Sol em Sagita.		
22	0 24	20 17	9 44
23	1 25	20 30	9 42
24	2 26	20 42	9 40
25	3 27	20 53	9 36
26	4 28	21 6	9 34
27	5 30	21 16	9 34
28	6 31	21 27	9 32
29	7 32	21 37	9 30
30	8 33	21 47	9 30

Dias do mes.	Lugar do Sol. Sagitt.	Declinação. M	Quãtidade do dia.
1	9 35	21 57	9 28
2	10 36	22 5	9 28
3	11 37	22 14	9 26
4	12 38	22 21	9 26
5	13 40	22 30	9 24
6	14 41	22 37	9 24
7	15 42	22 43	9 22
8	16 44	22 50	9 22
9	17 45	23 56	9 20
10	18 46	23 1	9 20
11	19 48	23 6	9 20
12	20 49	23 11	9 20
13	21 50	23 15	9 20
14	22 52	23 18	9 20
15	23 53	23 22	9 18
16	24 55	23 24	9 18
17	25 56	23 26	9 18
18	28 58	23 28	9 6
19	27 59	23 29	9 16
20	29 1	23 30	9 16
	Sol em Capri.		
21	0 2	23 30	9 16
22	1 4	23 30	9 16
23	2 5	23 29	9 16
24	3 7	23 28	9 18
25	4 8	23 26	9 18
26	5 10	23 24	9 18
27	6 11	23 21	9 20
28	7 13	23 18	9 20
29	8 14	23 15	9 20
30	9 16	23 11	9 20
31	10 17	23 6	9 20

Capitulo LXXI.

Do vso das taboas precedentes. Cap 71.

ENtrando com o dia do mes que queremos, logo em seu direito parecera o signo, graos, & minutos em que o Sol está, & sua declinação, & finalmente a quantidade do dia. Exemplo, quero saber a 24 de Mayo as cousas sobreditas, entro no mes de Mayo, & defronte de 24 dias, acho na coluna do lugar do Sol 3. gr. & 11. minutos do signo de Geminis, & da na declinaçã acho vinte graos, 51. min. Septẽtrional, & na coluna da quantidade do dia acho 14. horas, 24. minutos, & assi veuho em conhecimento de todas estas tres que desejaua, aduertindo que a letra S. quer dizer Septentrional da banda do Norte, & a letra M. significa meridional da banda do Sul.

Pera saber a quantidade da noite. Cap. 72.

SE quisermos saber quãtas horas & minutos de hora tem qualquer noite do anno, obraremos na maneira seguinte, sabida pellas taboas & regra passada a quantidade do dia, tirese de 24. o que restar será a quãtidade da noite, porque como ja dissemos, o dia & a noite compoem o dia natural de vinte & coatro horas. Exemplo. Seja o dia 21. de Iunho de 14. horas, & 44. minutos tiradas de 24. ficão 9. horas, & 16. minutos, & tanto diremos que tem aquella noite de 21. de Iunho da mesma maneira a 21. de Dezembro tem o dia 9. horas & 16. minutos, tiradas de 24. ficão 14. horas, & 44. minutos, & tanto tera a noite de 21. de Dezembro: mas estando o Sol em Aries, ou Libra, saõ os dias iguaes cõ as noites, & a isto chamão æquinoctio, & a linha que os Astronomos dizem que passa pellos principios de Aries, ou Libra, onde o dito æquinoctio se causa, chamase linha æquinoctial, a qual diuide o mundo em duas partes iguaes, passando pello centro de toda a Sphæra, & estando igualmente afastada dos Pollos, de que em seu lugar se falara.

A causa

¶ A causa & diferença do crecer & minguar dos dias, em diuersas partes, & em diuerso tempo. Cap. 73.

Vidão os vulgares cõmummente que o crecer, & minguar dos dias, prosigue todo o anno, com igual numero em todo tempo, como se oje crece (ponhamos por caso) o dia meyo quarto de hora, a menha á crece outro meyo, & assi proseguindo até que tem crecido o dia tudo o que ha de crecer, & a mesma ordẽ tem pera o minguar, a qual crecença tirão, olhando desdo menor dia ate o mayor quãtas horas saõ as que o dia crece, a estas partem nas pellos dias do tẽpo que dura em crecer, & o que a cada dia cabe aquillo lhe vão acrecentando, & de aqui fazem hũa regra geral, que dizem, que de vinta dous em vinta dous dias, crece ou mingua o dia quantidade de hũa hora: o qual se pode bem ver ser falso, considerando como nos dias do mes de Março crece o dia mais, q̃ nos dous meses que lhe precederão, & ao contrario, tanto mingua no mes de Setembro, quanto em Iulho & Agosto, & a causa dusto he a diferença que cada mes o Sol faz chegandose mais ou menos, apartandose da æquinoctial, & assi vão os dias crecendo, ou minguando, conforme ao chegamento, ou apartamento, que o Sol faz cõ a linha æquinoctial, o qual não sempre he igual, porque desde vinte & hum de Março, que sae da æquinoctial começa á subir & chegarse a nôs, apartandose ou declinãdo della ate vinta hum de Abril por doze graos: pera a banda do Norte como nas taboas se pode ver, & desde vinta hum de Abril, ate vinta hum de Mayo, se aparta mais oito graos, & desde vinta hum de Mayo, ate vinte & hum de Iunho, que chega ao tropico de Cancro, se aparta tres graos, & trinta minutos, no qual ponto & tempo, o que se tẽ apartado & declinado da æquinoctial, he por vinta tres graos & meyo: segundo isto, o primeiro mes se aparta a metade da declinação mayor que ha de fazer em tempo de tres meses, & no segundo mes se aparta a terça parte, & no terceiro mes a seixta, & por e-

ſta meſma ordem crecem os dias, porque a vinte de Março, que he o æquinoctio, os dias ſaõ iguaes com as noites, & eſtá o Sol na æquinoctial ſem declinar a hũa nem a outra parte, & deſde eſte dia atê vinte & hum de Abril, que he tempo de hum mes, o dia crece a metade de tudo o que ha de crecer, & deſde vinta hum de Abril atê vinta hum de Mayo, crece o terço de tudo o que ha de crecer, & deſde vinta hum de Mayo, atê vinta hum de Iunho, crece a ſeixta parte de tudo o que ha de crecer, de maneira, que em Lisboa, donde o mayor dia he de catorze horas, & 44 min. quaſi, a vinte de Março tem o dia doze horas, & a vinte & hum de Abril, tera 13. horas, & 22. minutos, & a 21. de Mayo tera 14. horas, & 21. minutos: & a 21. de Iunho tera 14. horas & cincoenta minutos, notando que mais creſcem os dias donde o dia he de muitas horas, he de poucas: & pella ordem que o dia creſce, a ſubida que o Sol faz ao Tropico, pella meſma vai decendo, & mingoando, & quanto o dia creſce ſobre doze horas, quando vai creſcendo, tanto deſcreſce das doze horas pera baixo, quando vai mingoando: eſtas horas de que falamos, não ſe hão de entender pellas Planetarias, de que ja ſe tratou, ſenão pellas vulgares, que chamão do relogio. A rezão porque o dia tem mais horas no Verão que no Inuerno, he porque no Verão ſaem pello Horizonte, ſeis ſignos rectos, & por iſto tem mais parte da æquinoctial, & como a cada quinze graos da ſubida da æquinoctial, reſpõda hũa hora, ſubindo mayor parte della no Verão, que no Inuerno, forçado ha de auer mais horas, que no tempo em que ſae menos de æquinoctial, que he no Inuerno, por ſubirem os ſignos obliquamente, & porque no tẽpo do æquinoctio, ſaem de dia tres ſignos rectos, & tres obliquos, & de noite outros tantos, por iſſo os dias ſaõ iguaes com as noites, porque tanto tempo tardão os do dia, como os da noite em ſubir & igual porção leuão conſigo da æquinoctial, que he a meſma por onde ſe conhece o tempo.

¶ *Do roſto forma, & claridade da Lũa. Cap. 74.*

Ainda

Inda q̃ a Lũa ao parecer se mostre chaã: realmẽte o não he, se nã como hũa bola mociça, & spherica em hũas partes trãsparẽte, & noutras espessa, mas pella distancia, & apartamento que tem, nos parece hum circulo chão superficial, porque como traz Vitelião na prop. 66. toda superficie do corpo spherico olhada de lõge parece chaã. O transparente, & espesso da Lũa procede de não ser seu corpo igualmẽte denso, nem raro, se não em partes mais mociço, que noutras, por onde os rayos do Sol, saõ desigualmente nella encorporados, & daqui nace aq̃la figura, q̃ vulgarmente se chama rosto não tẽ de seu claridade, nẽ luz, senão a q̃ recebe do Sol, & sempre se nã he em eclipsada, alumia o Sol, por ametade de todo seu corpo, & ainda mais: ora seja da parte de cima (como acontesce quã do está em conjunção) ora da parte de baixo, como está no tempo da opposição, & assi pera qualquer das outras partes: finalmẽte, aquella ametade, q̃ estiuer pera o Sol, he a que será alumiada, e isto se causa por estar o Sol no quarto ceo como ja dissemos, q̃ he mais alto lugar, q̃ o da Lũa, q̃ está no primeiro, pello qual não sempre tẽ este lume, em hũa mesma parte de seu corpo, porq̃ nã sempre olha ho Sol, cõ hũa mesma parte, & segundo esta illuminação se causaõ diuersas diferenças de aspeitos, porque em quanto anda mais longe do Sol, mais vemos da parte illuminada, & quanto mais perto, menos, & de aqui nace, q̃ quãdo a Lũa está em cõjunção (porq̃ então está jũta cõ o Sol, e debaixo de hũa mesma parte do Zodiaco, a respeito de nosoutros) não se ve nenhũa claridade porq̃ a parte escura ficara pera nôs, & alumiada, pera riba donde está o Sol; & a isto chamã Nouilunio, interlunio, cõjũção, ou Sinodo, dali por diãte quãto mais a lũa se vai apartãdo do Sol, por seu mouimento proprio, começa a darlhe o Sol da parte q̃ está pera nôs, a qual vai crecẽdo ate se apartar do Sol por 180. graos q̃ he o mais q̃ pode estar lõge hũ do outro, e lhe da o Sol em cheo na parte q̃ está pera nós, e por isso parece toda chea, & resplãdecẽte, como hũ circulo, e porq̃ esta he parte cõtraria ao lugar do Sol no zo-

diaco,por isso se chama Oppoſição, ou Totilunio, ou Plenilunio: deſpois deſta Oppoſição, pella meſma ordem que foi crecendo, torna a deſcrecer & minguar em luz,conforme ao que se vai tornando a chegar pera o Sol,& deſte modo da claridade sempre,começando a crecer pella parte Occidental de seu corpo, lançando suas pontas pera Oriente,& ao contrario quãdo deſcrece depois da oppoſição,vai mingoando sua luz, pella parte Oriental de seu corpo,& deita suas pontas ao Occidente: ha se mais de aduertir, que a Lũa crecente segue ao Sol,& parece deſpois delle poſto no Occidente,& a Lũa mingoante vai diante do Sol, & parece pella menhaã sobre o Horizonte,primeiro que elle,& isto considerando o mouimento do primeiro mobil que he a decima Sphæra da qual ja falamos.

Do mouimento proprio da Lũa. Cap. 75.

A Lũa se moue de seu proprio mouimento,de Occidẽte pera Oriẽte,& acaba seu curso ẽ 27. dias & 8. horas, dando hũa volta inteira ao redor do mundo,& os dous dias & dezaseis horas que faltão pera cumprir hum mes de trinta dias, anda alem de seu circulo por alcançar o Sol,o qual nõ tempo que a Lũa se deteue em dar aquella volta,não tinha andado a dozena parte do seu ceo, porque ainda que partirão juntos, da conjunção que tiuerão num meſmo ponto do Zodiaco,caminhando pera Oriente ambos de seus proprios mouimentos, andou a Lũa tão ligeira,que em pouco tempo deixou o Sol atras,& acabo de vinte & sete dias,& oito horas, tornou ao ponto donde ambos tiuerão conjunção,& não achando ali o Sol,não pode fazer outra conjunção, ate que tornou outra vez a alcançalo andãdo dous dias & 16. horas mais, pello que o Sol tinha andado em quanto a Lũa acabaua seu circulo, demaneira que de conjunção a conjunção ay 30.dias:os quinze gasta a Lũa em crecer,& os outros quinze em minguoar,& conforme a este mouimẽto da Lũa

pera

pera Oriente,anda cada dia treze graos,& pouco mais de hũ ſeiſ mo de grao,dos quaes graos damos quinze a hũa hora,porq̃ partindo os 360. graos do Zodiaco, por vinte & quatro horas que tẽ o dia natural, ſaõ a cada hora quinze graos, & aſsi anda a Lũa de ſeu proprio mouimẽto pera Oriente cada dia quatro quintos de hora, & hum pouco mais,do qual ſe ſegue, que não ſe pora, nem ſaira a hũa meſma hora,porque ſe oje ſae âs ſete da tarde, a menhaã não ſaira ás ſete,porque tardara mais em ſair o eſpaço que andou naquelle dia pera Oriente, que ſaõ como diſſemos treze graos,& quaſi hum ſeiſmo,os quaes graos reduzidos a tempo, fazem quatro quintos de hora,& quaſi meyo quinto mais, & a eſte tempo ſaira a menhaã mais tarde que oje,& o ſeguinte dia tardara outro tanto,& aſsi em dous dias tardara oito quintos: entende ſe eſte mouimento da Lũa,do mouimento igual,ou meyo,& não do verdadeiro. O primeiro que conſiderou o mouimento da Lũa foi Emdimião,ſegundo Plinio lib. 2. capit. 9 no qual gaſtou trinta annos,faz menção delle Cicero nas Toſculanas, & Ouidio no lib. 3. de arte Amandi,no verſo que começa: Latius Endimon,&c.

Da diuiſaõ do curſo da Lũa. Cap. 76.

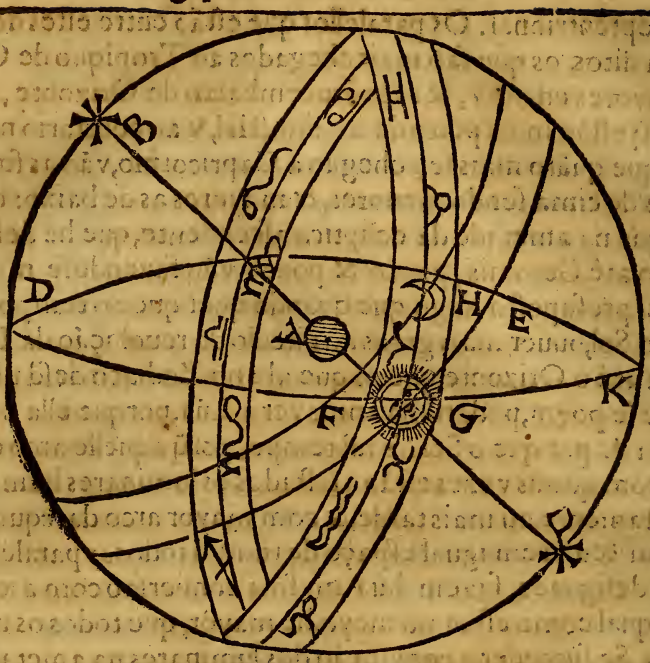
Curſo da Lũa ſe diuide em 4. partes,q̃ chamã quadras, ſemelhantes aos 4. tempos do anno, a primeira começa do tẽpo & ponto q̃ ſe faz conjunção,& dura a quarta parte do tẽpo, em q̃ a Lũa faz ſua reuolução, ao redor do Zodiaco com ſeu mouimento proprio, eſte quarteirão ſe diz quente & humido,ſemelhante ao Verão,& moue o ſangue:o ſegundo quarto começa,deſde fim do primeiro,& dura até que a Lũa faz oppoſição,& he toda chea: he quarto quente & ſeco, ſemelhãte ao Eſtio,& moue a cholera: o terceiro quarteirão começa da oppoſição,& fenece quãdo a Lũa he mea mingoãte,& chama ſe frio & ſeco,ſemelhante ao Ottono,& moue a melancholia o vltimo quarto fenece no põto da cõjunção,he frio,& humido,ſemelhante ao Inuerno,& moue a flema, & aſsi ſe pode dizer, que a Lũa faz no mes,o que o Sol obra no anno, quanto a ſemelhança das quatro propriedades,dos quatro tempos.

Das cauſas de apparecer a Lũa deſpois da conjũção com o Sol, hũas vezes mais cedo, & outras mais tarde. Cap. 77.

APparecer a Lũa deſpois da conjunção cõ o Sol, hum tempo mais cedo, & outro mais tarde, ſoe acontecer por tres rezões, ſegundo nas Theoricas dos Planetas ſe trata: a primeira, he pela declinação, & obliquidade do Zodiaco, & do Orizonte, porque fazendoſe a conjunção debaixo da ecliptica na ametade que eſtâ deſdo fim de Sagittario atee o fim de Geminis, então ao tempo que o Sol ſe poem pello Orizõte, auera mais graos no circulo da reuolução da Lũa, deſda Lũa até o Orizonte, que do Zodiaco entre a Lũa & o Sol: & de aqui vem que nos climas Septentrionaes ſe pode ver mais cedo, que ſe eſtiueſſe na outra ametade do Zodiaco q̃ fica deſdo principio de Cãcro ate o de Capricornio: pera declaração diſto ſe entenda oq̃ temos dito de crecer & minguar dos dias, dos paralelos q̃ fazo Sol com a æquinoctial, que propriamente ſe chamão aqueles circulos Spiras, dos quaes hũs ſaõ Boreas, & outros Auſtraes, e todos tem ſeu centro no eixo da æquinoctial, cujos Pollos ſaõ tambem Pollos dos ditos paralellos, & que as cortaduras que faz nelles o Orizõte obliquo ſaõ deſiguaes, mayores as Boreaes que eſtão ſobre o Orizonte, que as que eſtão debaixo delle, porque aquella ametade do exo, na qual eſtão os centros dos meſmos paralellos, ſe leuanta ſobre o Orizonte: mas as cortaduras Auſtraes, & porções de ſeus circulos, ſaõ menores as ſuperiores, & mayores as inferiores. Pella meſma rezão, tanto, quanto elles eſtão mais apartados da æquinoctial, de maneira q̃ cada planeta eſtrella, ou qualquer ponto do ceo que ſe moue com o mouimento quotidiano do ceo, deſcreue ſeus proprios paralellos. Imaginando pois que eſtas Spiras as faz tambem a Lũa, & que paſſaõ por todos os graos da ecliptica, & que a porção do circulo de Capricornio, que he o mais Auſtral, que eſtá ſobre o Orizonte, he a menor de todas, & a de baixo mayor, o qual he ao contrario do de Cancer, que he o

mais Septentrional. Os paralellos que estão entre estes dous círculos ja ditos, os que saõ mais chegados ao Tropiquo de Cancer saõ mayores encima, & menores embaixo do Orizonte, que os outros q̃ estão mais perto da æquinoctial, & ao contrario nos Austraes, que quãto mais se achegão a Capricornio, vão as suas cortaduras de cima sendo menores, & mayores as de baixo: de maneira, que na ametade da ecliptica ascendente, que he desde Sagittario atè Geminis, pouco & pouco vão fazendose menores. Isto assi presuposto, digo que quando quer que ao tempo que se poem o Sol, ouuer mais graos no circulo da reuolução da Lũa, desde Lũa atè o Orizonte, que os que ahi no Zodiaco desde a Lũa ao Sol que se poem, poderse ha antes ver a Lũa, porque ella mais tarde se ha de por que o Sol no tal tempo, porq̃ aquelle arco do Zodiaco com que ás vezes estão afastados os luminares hum do outro rectamente, ou mais tarde, & com mayor arco da æquinoctial se poem & assi em igual espaço de tempo todos os paralellos, ainda que desiguaes, fazem hũa mesma conuersaõ com a æquinoctial, a qual como esta a no meyo, he mayor, que todos os mais paralellos. Se succeder a conjunção dos luminares na ametade ascẽdente do Zodiaco, auẽdose apartado ja a Lũa do Sol, auera mais graos no circulo da reuolução da Lũa, desda Lũa ao Orizonte, q̃ do Zodiaco entre a Lũa & o Sol: & assi na outra ametade do Zodiaco, que he a descendente, succede ao contrario: donde se infere, que na ametade do Zodiaco ascendente, nascẽdo a Lũa se vera mais depressa, como se mostra nestas duas figuras. Segue se pois do que temos dito, que assi como o paralello, ou circulo da reuolução he mais Septentrional q̃ o paralello do Sol em toda aquella ametade ascendente, assi no Hemispherio superior o Segmento, ou porção do circulo lunar, he mayor que o paralello do Sol.

¶ *Demostração como nascendo a Lũa se nos mostra mais cedo.*

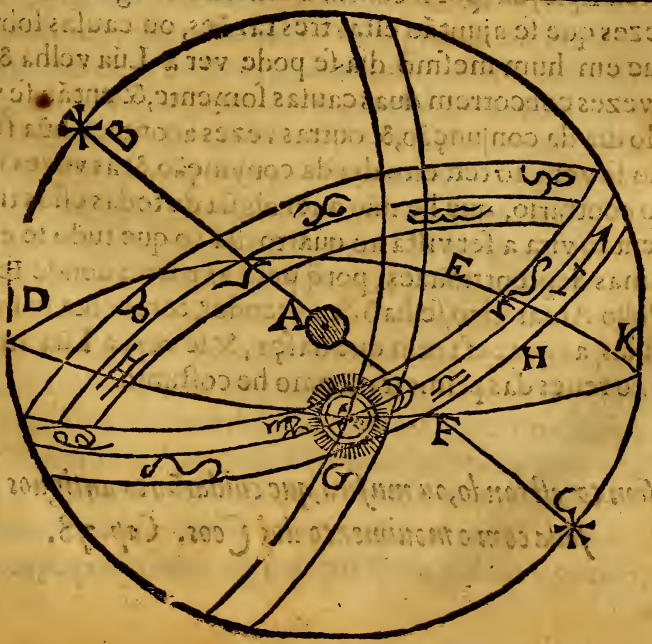


NEstas demõstraçõẽs o cẽtro do mũdo he A. o circulo do Orizõte, D.E.K.G.F. o Pollo Boreal B. o Austral C. o Zodiaco por si se declara, no qual o lugar do Sol he G. no principio de Aries, a Lũa apartada da cõjunção, e q̃ nace esta em H. q̃ he na ametade ascẽdente, o circulo da reuolução da Lũa, H. F. o paralello do Sol he G. a distancia do Sol, & da Lũa, he o arco do Zodiaco, H.G. de maneira, q̃ o arco H.F. do circulo da reuolução da Lũa cõtẽ mais partes q̃ o arco do Zodiaco H.G. porq̃ o angulo H.G.F. he maior q̃ o angulo H.F.G. Tudo o q̃ temos dito da primeira demostraçã, se ha de entẽder da segũda, tirãdo q̃ os lugares do Sol, & da Lũa, se cõstituẽ na ametade do Zodiaco decẽdẽte, & o primeiro paralello lunar H.F. da segũda figura, he mais Austral, q̃ o solar E.G. alem disto, F.H. he menor arco, & de menos partes, q̃ o arco do Zodiaco, H.G. cõ q̃ estão as vezes apartados ãbos os luminares, porq̃ cõstitue a Ecliptica có o Orizõte mayor, q̃ o angulo H.F.G. q̃ faz o

para-

paralello lunar cõ o Orizõte. Prouase tãbem isto pelas taboas dos nacimentos,& posturas dos sinos,como no Orizõte,q̃ tẽ de eleuação de Pollo 42.gr.& 20.min. poẽse cõ o signo de Arics, ou Pisces 38.gr.& 35.min.da æquinoctial, ou de qualquer outro paralello: finalmẽte cada hũ arco desta ametade ascẽdente poẽse rectamente,& o cõtrario se acha cõ a outra parte restãte, com a metade do Zodiaco hase de ter grãdissima cõta,q̃ esta variedade de descensaõ,assinaladamẽte succede nos arcos q̃ saõ vezinhos aos æquinoctios,pella subita mudãça da declinação. Isto q̃ temos dito se entẽde em nossos climas Septẽtrionaes: porq̃ no 1.2. & 3. clima não succedera assi,como o ensinão as taboas das ascensoens,q̃ Pisces, & Aries não poem rectamente, nẽ obliquamente nascẽ Virgo & Libra,de onze graos abaixo de eleuação de Pollo: nem tão pouco nascem obliqua,ou velocemente Gemínis & Capricornio: nẽ pello contrario,se poem obliquamente Cancer & Sagittario, atẽ que o Pollo se leuanta por trinta graos.

Como nascendo a Lũa se nos mostra mais tarde.



A segunda causa de apparecer a Lũa mais depressa, he a latitudo que tem de ecliptica, porque depois da conjunção se moue com latitudo Septentrional, se vera tambem mais de pressa, que se se moue se com latitudo meridional, & quanto mais distar com a latitudo Septẽtrional da ecliptica muito mais cedo se vera, por causa, que com a latitudo Boreal da Lũa he o seu paralello mais Septentrional, que o do Sol: de maneira que se a Lũa depois da conjunção com o Sol se fizer Austral, quanto com a latitudo se aparta da ecliptica mais pera o Austro, tanto mais tarde a veremos, & quanto mais se aparta pera o Norte, tanto mais cedo. Sabese esta latitudo da da Lũa pelas taboas pera isso feitas.

A terceira causa, he a velocidade & ligereza do mouimẽto da Lũa, porque se he veloce & ligeira em seu mouimento, parecera mais cedo, que se fosse tarda: de maneira, que se vai pella parte inferior de seu Epicyclo (por ir conforme a sucessão dos signos) mais veloce & ligeira, verse ha antes que se fosse pella parte superior de seu Epicyclo, por ir contra a ordem dos signos. Succede algũas vezes que se ajuntão estas tres razões, ou causas sobreditas, com que em hum mesmo dia se pode ver a Lũa velha & noua: outras vezes concorrem duas causas somente, & então se vera ao segundo dia da conjunção, & outras vezes acontece hũa sò causa, & então se vera ao terceiro dia da conjunção, & as vezes succede tudo ao contrario, que he não auer algũa de todas estas tres causas, & então vira a ser vista ao quarto dia: o que tudo se entende nos climas Septentrionaes, porq̃ pera as partes donde se leuantar o Pollo Antarctico, se haõ de entender, & ter cõta com outras tres causas, as quaes fazem que naça, & se veja a Lũa antes, por serem ao reues das primeiras, como he costume.

¶ *Do som & estrondo, ou musica, que cuidarão os antiguos ser causada com o mouimento dos Ceos. Cap. 78.*

Muito

MVito deu em q̃ cuidarão os Philosophos antiguos se por ventura os ceos com seu mouimẽto causauão alguns som, & doce consonancia, & armonia de musica, porque consideraũão que como o som se causa do tocamento & mouimẽto tardo, ou apressado, com que dous corpos se roção hum com outro, donde nace neste concertado accidente, que chamamos som, o qual recebido no ar como em subjecto se vai multiplicando por elle, atê nossos ouuidos, que saõ os orgãos com que a alma percebe o tal objecto, & se faz aquillo que chamamos ouuir. Desta maneira considerando Pitagoras, q̃ os mouimentos dos ceos, se fazião com tam grande ligereza, & velocidade, se auia forçadamente de causar som, ainda que esté a Sphera do ar debaixo, no qual subjectandose a tal som, se deuia de multiplicar por elle circularmẽte, atê chegar a nossos ouuidos (como dissemos) & se o tal som não era de nós ouuido, nacia não porque delles não se cause, mas por falta de nossos ouuidos desde que nascemos, de estarem tão acostumados, & feitos a elle, & que do tal costume, sendo o som em si muy grande, não crão nossos ouuidos capazes delle, nem no podião comprender, nem sentir, ainda que percebessemos todos os outros sons menores: Assi como os moradores das Catadupas do Rio Nillo ao precipitarse por ellas, não sintem o rumor, nem estrondo grandissimo, que ao cair fazem as agoas por muy altissimos rochedos, & assi postos naq̃lle grandissimo estrepito qualquer que a elle não estee acostumado, por isso o sinte de tal maneira occupando com elle seus ouuidos, que não pode sentir nem ouuir outro som, nem estrondo algum podendo muy bem fazer os naturaes. Assi que segundo Pithagoras, os ceos causaõ som, ainda que por nós não percebido, & assi como o som com medida, compasso, & ordem causa a consonancia tão apraziuel (a que comunmente chamão musica) como não aja entre todos os corpos criados nenhũ q̃ cõ mouimẽto tão cõtinuo, & ordem tão inuariauel, & compasso mais certo moua q̃ os corpos celestiaes: veo daqui Pithagoras a concluir, q̃ não somente

somente os taes com seu mouimento causaõ som, senão que tãbem se mouião em som de consonancia & melodia musical, mas qual fosse este,& em qual proporção se causasse a tal armonia cõmo muito tempo sobre isto andasse perplexo & duuidoso, o acontecimento que (como Plinio diz,foi mestre de muitas cousas) lho veo a descobrir desta maneira: Que passando hum dia pella tenda & officina de hũs ferreiros, que com seus martellos batião hũ pouco de ferro feito em fogo (como soem) considerando o som q̃ fazião ser concertado, & por tal maneira & compasso que o ouuido naturalmente se deleitaua, entrando dentro Pithagoras, fazẽdolhes trocar os martellos entre si, vendo que com tudo isso resultaua o mesmo som & armonia, que dantes, collegio, que não nascia da força dos ferreiros, senão do differente peso dos martellos, & assi prouando o dito peso, achou que entre elles auia cinco differentes maneiras de pesos cotejados hũs com outros, porque hũ pesando hum arratel, & outro dous, & outro tres, & outro quatro, & outro oito, & outro noue, vio que entre elles auia proporção sexquitercia, como a que ha de quatro a tres, & auia outra q̃ chamão sexquial, tera como de tres pera dous, auia tambem a proporção dupla, como de quatro a dous, auia tambem a proporção tripla, como de tres a hum, auia tambem a proporção sexquioctaua, como de noue a oito, & assi passando esta rezão das proporções do peso dos martellos, a quantidade do tamanho & grossura das cordas da viola, & outros instrumentos, cujo som ainda sem armonia nos he apraziuel aos ouuidos, achou este Philosopho, que nellas a primeira proporção sexquitercia, causaua a consonãcia que os musicos chamão Diathosarão, & da sexquialtera nacia outra consonãcia, q̃ chamão Diapenthe, como da dupla o Diapasaõ, & da tripla nascia o Diapasaõ com Diapenthe, & da quadrupla a q̃ chamã Disdiapasaõ, como da sexquioctaua, a q̃ os musicos chamão tõ. Assi q̃ segũdo Pithagoras, os ceos com seu mouimento causaõ som, ainda q̃ de nôs não percebido como a elle acostumados desde q̃ nacemos, & que este he com armonia & consonãcia musical, cõforme ao qual segũdo as ditas proporçoés em q̃

causa

cauſa eſſas meſmas, auia de auer na ligeireza, & tamanho dos ceos comparados hús a outros, mas como eſta opinião ſeja contra os Peripateticos,& experiencia, porque ſem duuida ſe tem, q̃ como o ar ſeja ſubjecto, & meyo em que ſe ſubjecta o ſom, que da tal ſenſaſſaõ, & objecto naſce, fica claro, que faltando elle não ſe pode perceber ſom algum, & como o ar eſte debaixo de todos os ceos,& do fogo elemental,& o tal ſom ſe aja de cauſar de dous corpos duros que com impeto ſe toquem, & os ceos ſendo como dito auemos corpos ſimples, & dos quatro elementos diferentes, & não tendo algũa das quatro primeiras calidades de que a dureza, ou brandura auia de reſultar nelles, por iſſo com muita rezão não ſe admite nos ceos a tal muſica, nem ſom, ſenão que com ſur dos paſſos a noſotros, que dentro eſtamos, ſe vão os ceos conſigo meſmos leuandonos os dias, meſes,& annos:& aſsi o moſtra Ariſtoteles lib. 2. de cælo cap. 9. & he de crer porque o cuſtume não impide aos ſentidos pera que deixem por iſſo cada hum de fazer ſeu officio.

Do exo do mundo. Cap. 79.

EXo ſe proſupoem ſer hũa linha imaginada, que paſſando pello centro do mundo, & tocando a circunferencia com ſeus eſtremos de hũa & outra parte diuide toda a machina do mundo em duas partes iguaes que ſobre elle ſe moue.

Dos Colluros. Cap. 80.

COlluros ſe chamã dous circulos mayores na Sphera, pellos quaes ſe conhecem os æquinoctios, e ſolſticios, porque hum delles paſſa pellos dous pontos de Aries, & Libra na linha æquinoctial, & pellos Pollos do mundo,& eſte ſe chama Colluro dos æquinoctios, o outro paſſa pellos dous pontos de Cancro,& Capricornio,& pellos Pollos do Zodiaco,& pellos Pollos

los do mundo,& chamaſe collurodos ſolſticios,& ambos eſtes circulos ſe cruzão nos Pollos do mundo.

Dos Tropicos. Cap. 81.

OS dous circulos menores,que paſſaõ pellas mayores declinações do Sol,que ſaõ em Cancro & Capricornio,ſe chamão circulos dos ſolſticios,ou tropicos: o que paſſa por Cancro,chamaſe de Cãcro,& o que paſſa por Capricornio,chamaſe de Capricornio,e eſtà afaſtado hum do outro agora em noſſos tempos,por quarenta & ſeis graos, & cincoenta & ſeis minutos, & a metade deſta diſtancia, que he vinta tres gr & vintoito minutos,he a mayor declinação do Sol.

Dos circulos Arctico,& Antarctico. Cap. 82.

EStes dous circulos moſtrão as Zonas frias, hum delles eſtâ ao redor do Norte,& chamaſe Arctico,e o outro ao redor do Sul, chamaſe Antarctico.

Do Orizonte. Cap. 83.

ORizonte he hum circulo mayor na Sphera, por todas as partes igualmente apartado de hum ponto,que dereitamente ſe imagina ſobre noſſas cabeças,que chamão Zenith,& diuide a parte do mundo que vemos, da que não vemos, & porque ſignifica o vltimo termo que podemos alcãçar com a viſta,por iſſo ſe chama terminador da viſta,& porque diuide o hemiſpherio inferior do ſuperior,lhe chamão circulo do hemiſpherio: no fim do qual circulo,nos parece tocar o mar ou a terra com o ceo, & aſſi como ſe vai mudando o ponto decima de noſſa cabeça,que he quando mudamos lugar, (como quer que ſejamos centro do Orizonte) ſegueſe, que tambem auera diferentes

ferentes Orizontes, porque em qualquer parte ha seu Zenith, & seu Orizonte, por este nos nacem & se poem o Sol, & as estrellas, & hũas vezes se chama recto, & outras obliquo, o recto passa por ambos os Pollos, que he o Norte & Sul, o obliquo, deixa hum delles embaixo, & outro encima.

Do Meridiano. Cap. 84.

MEridiano he hum circulo mayor, que passa pellos Pollos do mundo, que saõ Norte & Sul, & pello Zenith de nossas cabeças, chamase Meridinno, porque quando o Sol toca nelle, he meodia nas terras por onde elle passa.

Do Zenith. Cap. 85.

ZEnith he hum ponto imaginado dereitamente sobre nossas cabeças, do qual ha nouẽta graos pera qualquer parte do Orizonte, & por outro nome se chama tambem Pollo do Orizonte, ou ponto Vertical.

Do Nadir. Cap. 86.

NAdir he outro ponto que responde a outra parte do ceo dereitamente debaixo de nossos pês, & em outro Pollo do Orizonte, chamase Nadir do Sol, tambem o ponto, ou grao contrario & opposto em que elle anda.

Dos Hemispherios. Cap. 87.

HEmispherio quer dizer meya Sphæra, ou meyo mundo chamase Hemispherio a esta ametade de cima, & inferior á outra ametade debaixo: estas duas ametades nos mostra & diuide o Orizonte.

Do Auge. Cap. 88.

Auge

AVge he hum pōto o mais apartado em que pode estar o Sol da terra, ou qualquer Planeta: opposto do Auge he o mais chegado que pode ser.

¶ Do nascimento & postura do Sol por differentes partes do Horizonte. Cap. 89.

NAscendo o Sol pello Horizonte, vai subindo atê chegar ao Meridiano, & dali torna decendo atê a parte Occidental, donde se poem, fazendo diferença aos que habitão no mundo, nesta saida & postura, quero dizer, que não sae a menhaã, nem se poem pella parte donde sayo & se pos oje, como a experiencia o enfina: de maneira, q̃ a 21. de Março, & a 23. de Setembro, que o Sol anda na linha æquinoctial, sae pontualmente no Oriente, pella parte em que a dita linha corta o Horizonte, & se poem na outra parte do Occidente contraria, onde se torna a cortar a linha æquinoctial com o Horizonte, & a estes dous pontos chamão Oriẽte verdadeiro, & Occidente verdadeiro, mas chegandose cada dia o Sol pera o Septẽtrião, que he declinando da linha pera o Norte desde 21. de Março atè 21. de Iunho sempre vai variando seu sitio & lugar, por onde nos nace, & se poem pello Horizonte, & a isto chamão largura ortiua, & chama se o derradeiro ponto por onde nace & se poẽ, Oriente, & Ponente, Septentrional, de 21. de Iunho começa outra vez a vir pellos mesmos passos, fazendo sua diferença, & variando seu nascimento & postura, & estes interualos, que ha do Oriente verdadeiro, ou æquinoctial atè o Oriente Septentrional, se chama largura ortiua Septentrional: da mesma sorte faz passando da banda do Sul, porque varia seu nascimento atè chegar a 22. de Dezembro, & o derradeiro ponto se chama Oriente brumal, & os internieyos largura ortiua Meridional, & he de aduertir, que em todas as partes, quer seja dia piqueno, quer grande, onde quer que estemos, vem o Sol a fazer meyo dia tocando no Meridiano,

no, hũas vezes mais alto que outras, em respeito do Horizonte.

¶ Pera saber em que maneira o Sol nace primeiro aos Occidentaes, que aos mais Orientaes. Cap. 90.

NO tratado da Sphera mostramos a redondeza da terra, de Oriente a Ponente, porque o Sol, & as estrellas se vem primeiro dos mais Orietaes que dos Occidentaes, como acontece nos eclypses lunares, & por isso não lhes sae o Sol a todos os moradores da terra a hum mesmo tempo, por causa da redondeza, & por conseguinte não causa meyo dia a todos em hum mesmo tempo & instante, porque o lugar que se apartar por quinze graos em longitudo (q̃ he de Oriente a Ponente) do outro: o meyo dia do mais Orietal, será primeiro hũa hora que o outro mais Occidental: o qual he certo tendo respeito hũs lugares a outros em igualdade de latitudo, que he estando na mesma altura de Pollo, porque doutra maneira se podera mostrar claramente & prouar, que se darão lugares, que sendo mais Occidentaes lhes saya primeiro o Sol, que a outros mais Orientaes: como se disseſsemos que fossem dous lugares, hum tiuesse trinta graos de longitudo, & doze, & quarenta & cinco minutos de latitudo, ou altura de Pollo, & posto no primeiro clima, donde quando o Sol está no primeiro grao de Cancro o mayor dia artificial he de doze horas & meya, segundo Sacro Bosco: & o outro lugar este no quarto clima, donde o mayor dia artificial he de catorze horas, & tenha de longitudo quinze graos, & de latitudo quarenta: disto se segue que porque este vltimo lugar tem quinze graos menos de longitudo, que o outro, será mais Occidental, & com tudo isso lhe saira primeiro o Sol, que ao outro lugar, porque no primeiro sae o Sol às cinco horas, & quarenta & cinco minutos tendo seu dia doze horas & meya, & poẽse às seis & quinze minutos, & no outro lugar mais Occidental, onde o seu mayor dia he de catorze horas, sae o Sol às cinco ho-

ras da manhaã,& poem se ás sete da tarde logo bem claro se ve, q̃ a este lugar mais Occidental sae o Sol tres quartos de hora primeiro que ao mais Oriental, porque tanto vai de differença das cinco ate quarenta & cinco min. mais. A causa disto não he outra senão tem differente latitudo, a qual quanto mayor for, mais vay o Sol rodeando o Orizonte dos taes lugares; & por isso lhe nasce primeiro: mas se os lugares tem hũa mesma latitudo, primeiro saira o Sol aos mais Orientaes, que aos mais Occidentaes.

¶ Das opiniões que ouue sobre qual he a parte dereita, ou esquerda do Ceo. Cap. 91.

ARistoteles no liuro de cœlo,& na Phisica, mostra seis differenças no ceo causadas da trina dimensaõ, que saõ alto, baixo, dextro, siniſtro, diante, detras: dispostas por esta ordem, que a parte Oriẽtal he a dereita, a Occidental a siniſtra, o Hemisphcrio que habitamos, he a parte de diante, & o que temos debaixo he a parte de detras, a parte do Sul, ou Pollo Antartico he a alta, & a parte do Pollo Arctico ou Septentrional, he a baixa. Estas seis differenças se distinguem por hum homem estando no ceo, q̃ tenha a cabeça pera o meyo dia, os pês pera o Septentriaõ â mão dereita em Leuante & a esquerda em Occidente. Destas differenças se le tambem em Proclo sobre Timeo de Platão, quando trata da geração da alma, de maneira que segũdo a opinião dos Philosophos naturaes, he nosso Pollo estimado por inferior. A causa da consideração que fazẽ da natureza do vniuerso, absolutamente em sua naturaleza, com que fazem a parte Oriental mais nobre, pois por ella sae primeiro o Sol a produzir todas as cousas. Ainda que Aristoteles tratando da profundeza do mar, diz que o mar Septentrional, he menos profundo que o meridional, como se dixesse que o mar Euxino he menos profundo que o Egeo, & o Egeo q̃ o Tyrheno, pois se ve que da parte Septentrional, como de superior vem caindo

as

as agoas, mas chamando nisto ao mar Septentrional superior, & ao Meridional inferior, não considera todo o vniuerso junto com ambos os Pollos, senão somente a quarta Septentrional que nos outros habitamos, â qual na parte de junto ao Pollo Septentrional, chama superior, & a que está pera a æquinoctial inferior, não segundo a consideração do outro Pollo, senão somente da æquinoctial, em cujo respeito qualquer dos Pollos se chama superior. Os Astrologos tomão a posição do ceo ao contrario dos Philosophos, porque chamão ao nosso Pollo Septentrional superior, não considerando o ceo, segundo sua natureza absoluta, senão segundo o respeito das habitações: como aquelle que por estar descuberto a nós, he mais visto que o outro que nunca vemos: & assi fazem ao Leuante a mão esquerda, & ao Occidente a dereita, porque em respeito de ter elles o rosto pera o meyo dia, pera contẽplar o curso das estrellas, a donde se vem caminhar com mais velocidade que na parte Septentrional, & ter conta com o curso, & successão dos signos, & com os Planetas lhes cae o ceo nas ditas posições. Os Cosmographos como tem cõta com as alturas do Pollo Septentrional, donde tomão a latitudo das cidades pera fazer suas cartas, como pera tomar a eleuação do Pollo, hão de ter o rosto virado a elle, por força lhe ha de cair o Oriente á mão dereita, & o Occidente a esquerda: & segundo esta posisiaõ julgão as partes do ceo. Os Poetas differem do tudo isto, considerando q̃ o Sol quando nasce pello Oriente he hum homem que tẽ os braços abertos, com que a mão dereita lhe cae pera o Norte: & tambem porque como elles tem conta com as posturas das estrellas, & pera isto hão de ter o rosto pera o Ponẽte julgão a mão dereita do ceo ser o Pollo Arctico, & a esquerda o Antarctico. Os augures antiguamente em tempo dos Romanos, porque punhão o rosto pera o Oriente, ficalhe á sua mão esquerda o Norte, & a direita o Sul, de maneira, que segundo a cõta que tem os Philosophos, Astrologos, Cosmographos, Poetas, & Augures, pera suas operações, com a parte a onde olhão assi julgão as posisiões do ceo, cõforme a mão que lhe cae.

¶ Pera saber a que horas nace, & se poem o Sol em qualquer dia do Anno. Cap. 92.

Abida a quantidade do dia, parta se pello meyo todo o numero de horas & minutos, & o q̃ couber a hũa das ametades, a esse tempo se poem o Sol, & tirando a outra de doze, o que ficar será o tempo a que nace o Sol. Exẽplo. seja a quãtidade do dia de treze horas & seis min. partidas pello meyo saem a hũa parte 6. horas & 33. min. & a tantas direi que se poem o Sol aquelle dia, & se tiramos a outra ametade que erão 6. horas & 33. min. de 12. hor. ficão 5. ho. & 27. min. & a tantas direi que nace o Sol aquelle dia.

¶ Das cinco Zonas do ceo, & plagas da terra. Cap. 93.

Ona propriamente quer dizer cinto, com que se cinge ou aperta qualquer pessoa & daqui vierão os Poetas a chamar Zonas no ceo a certas porções, diuidindoo em cinco partes: & desta maneira partirão todo o ceo começando dos Pollos pera a linha æquinoctial, alargãdose por espaço de 23. graos & meo, & a estas duas chamarão frias, mas contando da linha pera cada hum dos Pollos, outros 23. graos & meyo quasi, fizerão a Zona do meyo a que chamarão quente, pella muita quentura que a vezinhança do Sol lhe causa: as duas partes intermeyas chamarão têperadas, e da mesma maneira partirão a terra noutras cinco partes conforme a estas a que chamarão Plagas, donde Virgilio no primeiro das Georg.

Quinque tenent cœlum Zonæ, &c.
Totidemque plagæ tellure præmuntur.

Dos

Dos Climas. Cap. 94.

CLima chamarão os antiguos, o espaço de terra, q̃ faz differença desde principio até o fim, nea hora de mayor, ou menor quantidade, no mayor dia do anno, não contarão mais de sete, & os atribuirão aos sete Planetas, pondo o meyo do primeiro clima, onde o mayor dia do anno era de treze horas & o meyo do segũdo, onde o mayor dia tinha treze horas & meya, & assi contauão até o meyo do septimo clima, onde o mayor dia do anno he de deza seis horas: mas ja esta conta feneceo, porque a experiencia pos em mais perfeição o q̃ toca & serue a Geographia & Astronomia nesta parte. Os modernos contão vintatres climas, começando do principio do primeiro clima dos antiguos, & chegão até onde o mayor dia he de vintaquatro horas, & a eleuação do Pollo Arctico sobre o Orizõte sessenta & seis graos & meyo. Outros tantos climas podemos fabricar da banda do Sul, por agora baste somente saber que cousa he clima, & quantos saõ os climas.

Do circulo lacteo, chamado caminho de Santiago. Capitulo 95.

O Circulo lacteo a que os Gregos chamarão galaxia, & os Latinos via lactea, & o vulgo caminho de Sãtiago, he hum circulo mayor no octauo ceo, que tem latitudo, & vario resplandor de tal maneira, que em hũa parte he mais largo, que noutra, & assi tambem não he igualmente denso, antes em hum lugar denso, & em outro raro, donde vem, q̃ no denso he claro, & no raro escuro, porque neste penetra mais facilmente a luz dos rayos solares, que naquelle passa de Norte a Sul obliquamente pellos signos de Geminis & Sagittario como largamente declara Ptolemeo na dição 8. cap. 2. mas seu resplandor & brancura donde tomou o nome de leite não lhe vem (como algũs cuidão) da multidão grandissima de estrellas muy miudas, que nelle estão, & não chegão a nossa vista dinstinctamente

cómo fazẽ as mais eſtrellas, ſenão (o q̃ he mais prouauel) porq̃ eſte circulo lacteo he parte do firmamẽto cõtinua, & mais denſa, q̃ as outras partes do ceo de tal maneira, que poſſa receber o lume, & claridade do Sol, mas não como as outras eſtrellas que ſaõ partes do firmamento muito mais denſas, & entre ſi diſtantes, digão, & fingão o que quiſerem: a verdade he, que eſte circulo eſtá no firmamento, & não na região do ar, como queria Ariſtoteles, porque deſta maneira não ſe veria em qualquer parte da terra paſſar preciſamente pellas meſmas eſtrellas do firmamento, aſsi como tambem nem o cometa que eſtá no ar, ſe ve em todas as regiões debaixo da meſma eſtrella fixa, o que he falſo, porque o lacteo circulo perpetuamente paſſa (como ſe pode ver em Ptolemeo no lugar citado, & a experiencia o moſtra) por Caſsiopeya, Ciſne aguia vollante, ſêtta de Sagitario, & cauda de Eſcorpiã, Cẽtauro, Nao Argo, pois dos Geminis, Henioco, auriga, & Perſeo, como clariſsimamẽte cõſta em hũ globo Aſtronomico, o q̃ Manilio declara neſtes verſos depois de auer fallado do Zodiaco.

Alter in aduerſum poſitus ſuccedit ad Arctos
Et paulum ab oreæ gyro ſua fila reducit.

E concluíndo diz:

Nec querendus erit viſus incurrit in ipſum
Sponte ſua, ſeque ipſe docet, cogitque notari
Namque in cæruleo candens patet orbita mundo.

A eſte circulo lacteo chama Ouidio caminho por onde os antiguos fingião que ſubião ſeus falſos deoſes a conſelho com Iuppiter neſtes verſos.

Eſt via ſublimis cælo manifeſta ſereno,
Lactea nomen habet, candore notabilis ipſo,
Hac iter eſt ſuperis ad magni regna Tonantis
Regalemque domum &c.

Quem mais quiſer deſte circulo lacteo, lea Ptolemeo no lugar citado.

LIBRO TERCEIRO DO PRONOSTICO DA MVDANça do ar, com algũs principios, que tocão assi à Philosophia natural, como tambem à Astrologia rustica, & com hũas breues, & muy proueitosas regras pera as sementeiras, cultura das aruores, legumes, & eruas, & criação dos animaes.

¶ *De algũas aduertencias necessarias pera bem julgar a mudonça do ar. Capitulo 1.*

Iuerão os Philosophos por cousa muy importante, & de grandissima valia, o conheecimento da mudança dos tempos, & variação do estado do ar, assi pera a saude, & vida dos homẽs, & animais brutos, como pera a Agricultura, nauegação, & milicia. Hypocrates teue o ar por cousa diuina, & muy poderosa, assi na mudança dos tempos, como tambem dos engenhos, porque occupando este concauo & meyo do mũdo foy tido pellos antiguos Hebreos por hum meyo, que liga, & ajunta as influẽcias do ceo com estas cousas inferiores. Os Pythagoricos o tiuerão por instrumento, que concerda o alto & o baixo. Os Egyptios lhe chamarão, & muy bẽ, nuncio, & mensageiro de Deos, porque recebendo em si as aspirações celestes, as reparte & distribue entre os dous elementos, agoa, & terra, & cousas nelles conteudas. E assi no ar resplandesce as significações dos ceos, & pronosticos do q̃ causaõ neste mundo

muitos dos quaes tambem se vem na agoa, & na terra, participão delles nuuens, animaes, mas como pacientes do ceo, & do ar.

Querendo pois pronosticar da mudãça dos tempos por aquellas cousas que mostrão rastro & final de sua variação, & inconstancia, será necessario que se aduirtão primeiro algũas cousas, de que conuem estar instruido, o que nisto se quiser mostrar sabio.

O primeiro he. Quaesquer sinaes terão certeza, se o que por elles julgar, não se estender mais, do que se estende o circulo de seu Horizonte, que seraa atee donde boamente se pode chegar com a vista, & ainda que os autores differem no terminar da vista, com tudo isso pella mayor parte se tem, que será atê trezentos & sessenta estadios, que fazem quarenta & cinco milhas, ou onze leguas commuas de Espanha, & mais hum quarto, que he o termo até onde se estendem os sinaes, que em qualquer parte se virem, da mudança do ar, contando desde onde está o que julga.

O segundo, he de notar a natureza do lugar, donde se prognostica, assi a respeito do ceo, como da disposição da terra, porque as terras naturalmente humidas, saõ mais sogeitas a chuuas, que ás secas & enxutas, as montuosas a neues, trouões, rayos, & assi das mais.

O terceiro, que en todos os sinaes, que se porão neste liuro da mudança do ar, hũs se chamão geraes, & outros particulares, os geraes saõ em duas maneiras, em tempo, & em lugar, em tempo saõ os que se estendem a muitos dias, como os que significão por todo o anno, ou por hum dos quatro tempos do anno, por hũa Lúa, ou por hum quarteirão. Os geraes em lugar saõ os que se estendem a hũa prouincia, ou a mais. Os particulares em tempo saõ, os que não se estendem mais que a hum dia, ou dous. Os particulares em lugar não se estendem mais, que a hum Horizonte, ou comarqua.

O quarto

O quarto he, que os ſinaes de chuua mayor força tem no Inuerno & principio da primauera, que no fim della ou no Eſtio, & Ottono. E pello contrario os ſinaes de ſerenidade ſaõ mais certos no fim do Verão, & por todo o Eſtio, que em outro tempo. Os dos trouões, vento, & pedra, mais no Ottono, que na primauera, ou que nos mais tempos do anno.

Quem quiſer julgar da mudança do tempo, conuem que não ſe moua a pronunciar ſeu juizo por hum ſinal, ſenão que ſe ajude de muitos, ajuntando & cotejando hús com outros, & tendo bem noticia das regras, que aqui poremos com a continua experiencia por ellas nos tempos paſſados pera os por vir poderá prognoſticar da calidade dos tempos mais preciſa & acertadamente, que ſe por Aſtrologia prognoſticaſſe, ſegundo Ptolemeo, pois elle meſmo diz no ſeu Centiloquio, que o juizo feito por ſegundas eſtrellas, he mais preciſo, & certo, chamando ſegundas eſtrellas aos ſinaes que no ar reſplandeſcem.

E não ſomente o que auemos de dizer da mudança do ar, ſaõ regras, & autoridades de Plinio, Virgilio, Ariſtoteles, & outros grauiſsimos Philoſophos, mas o que mais inſigne, & digna de ſer notada faz ſua doctrina, he aquillo que do Senhor refere S. Matheus capitulo dezaſeis (Quando he tarde dizeis ſereno ſeraa, porque eſtà o ceo vermelho, & pella manhaã dizeis tempeſtade auera, porque o ceo retirou ſua cor vermelha, & ſe viſtio de triſteza) & he de notar que a cor vermelha, & abrazada da tarde, ſignifica a deſſecaſſaõ do ar, & por iſſo a materia groſſa dos vapores, que ſe auia de conuerter em agoa, fica deſſecada em tanto, que parece aceza, & vermelha, & aſsi não eſtà proximamente diſpoſta, pera que della ſe faça agoa, & ſeria ſinal propinquo de ſerenidade: mas quando na manhaã retira o ceo a cor vermelha, & moſtra a triſte, denuncia que ſe ſiguirão chuuas, & a cauſa he, que a materia eſtà eſpeſſada, porque aquella cor não pode eſtar ſenão em materia condenſada, a qual não ſendo deſecada, não he

vermelha

vermelha, como a das nuuẽs que parecem em tempo de serenidade pera o Poente, mas he materia em algũa maneira turua, & em parte vermelha, & assi he materia irregular, a qual com a quentura do Sol tocada & desfeita se destilla, & conuerte em agoa quanto á parte turua & grossa, ou se torna em ventos, quanto a parte dessecada, & vermelha: ou pella materia humida circunstante, tudo se conuerte em chuua, & assi se faz a tempestade porque tempestade não somente diz chuuas, mas significa tambem ventos impetuosos com agoa.

Tambem está escrito por S. Lucas capitulo doze (Quando vedes que se leuanta hũa nuuem no Occidente, dizeis a chuua vem, & quando vedes que vem o Austro, dizeis que quer fazer quentura &c.) & a causa he porque a nuuem faze se de vapores humidos, que se podem engrossar, & se engrossão, ou a nuuem he hum corpo grosso de vapores de tal maneira humidos & engrossados, que quando ella assi sobe, mostra que de pressa se figura chuua, porque o grosso & espesso da nuuem ha se de resoluer de pressa em agoa

E quanto ao vento Austro, que quando venta, dizem fara quẽtura, he porque aquelle vento he quẽte & quente, & secando elle tudo dessecã

Mas he de notar, que os ventos ás vezes se dessecão, & ás vezes humedecem, não segundo sua natureza, mas conforme as regiões & lugares por onde passão,

Do cerco da Lũa, Sol, & estrellas. Capitulo 2.

O redor da Lúa, Sol ou estrellas de dia & de noite se sole ver hum cerco, que os Gregos chamão halo, causa se do mesmo Sol, Lũa, ou estrellas nas partes altas das nuuens que são frias & espalhadas, & se poem entre o Sol, Lũa, ou estrella, & a nossa

nossa vista: os quaes saõ inteiros, porque se causaõ todos encima do Horizonte, porque ferindo o Planeta com seus rayos pela parte alta da nuuem, como os rayos do meyo, que saõ dereitos penetrão o meyo, & como os rayos obliquos que saem das bordas, não penetrão a circunferencia, por isto fica brãco o do meyo, & escuro o da redondeza, & porque os rayos do Sol saõ mais fortes, que os de outro Planeta, desfazem & espalhão a nuuem, & por isso poucas vezes aparece cerco ao Sol, & parece dura pouco: & na Lũa, & outros Planetas parecem mais vezes, & durão mais, porque seus rayos saõ fracos pera disgregar, & espalhar a nuuem por rara & espalhada que seja: & cõmummente mostrão ventos pella parte donde se começa a desfazer.

Da imagẽ da Lũa, ou do Sol q̃ se imprime na nuuẽ. Cap. 3.

Vtra impressiaõ aparece no ar, que os Gregos chamão parahelio, em portugues se chama a imagem, ou semelhãça do Sol, ou da Lũa, a qual não se causa na parte baixa da nuuẽ, como o arco, que chamão da velha, de que logo se tratara, nẽ na alta, como o cerco, de que ja tratamos senão nas duas bandas de hũa nuuem densa & espessa aparelhada a conuerterse em agoa, da composição & modo q̃ diremos que se requere pera fazerse o arco da velha. Estando a nuuem nesta disposição & junto do Sol dandolhe de esguelha imprime o Sol nella sua imagem de maneira, que se representa na agoa profunda, ou num espelho: o mesmo faz a Lũa de noite, & porque desta primeira imagem que na nuuem se imprime soe reuerberar, & fazerse outra, como diremos do arco. Por esta rezã escreue Plinio, que se virão tres Soes, & tros Lũas.

Do arco da velha. Cap. 4.

OS Gregos chamão Yris, ao que nós chamamos arco, & chamãolhe assi, porque Yris quer dizer, leuar embaxada, porq̃ os Poetas fingem, q̃ era mensageira da deosa Iuno, conforme ao verso que diz.

Nuntia

Nuntia Iunonis, varios induta colores.

E outro que diz:

Irim de cœlo misit, Saturnia Iuno.

Causase quando hũa nuuem espessa, que sua espessura a faça parecer preta, se puser detras de outra nuuem muy luzida, & resplandecente, & em taes termos, que se esté derretendo em rocio: estando estas duas nuuẽs desta maneira & disposição ferindo nellas os rayos do Sol fazem o arco que nos parece de diuersas cores, as quaes sã o mais viuas, & acesas quanto mais fortemente os rayos reuerberão, ainda que nossa vista se estiuesse junto ao arco nenhũa cor veria: alguns dizem que toma estas cores dos elemẽtos. ho vermelho do fogo, o branco do ar, o azul da agoa, o verde da terra: & não basta pera causarse o arco hũa só nuuem transparente, nem preta, senão o duas juntas da maneira ja dita: assi como não basta o vidro somente pera ser espelho, & verse o rosto nelle, se detras não tem algum betume, ou folha que impida que os rayos visuaes não passem sem fazer reflexão no vidro, & por ferir o Sol as nuuens, que causão o arco pella parte debaixo sempre se segue que ao meyo dia poucas vezes ája arco, senão for andando o Sol no signo de Capricornio, que então por não subir muito ao meyo dia sobre o Horizonte, auendo nuuens com a condição sobredita, pera a parte do Septentrião os causa, mas sempre se fazem melhor & mais grandes antes ou despois do meyo dia: & porque o Sol sempre causa o arco pera a parte do opposto donde anda, seguese que em todos os tempos do anno pode auer arco duas vezes no dia, hũa pella menhaã pera o Ponente, & outra á tarde pera o Oriente, & auendo disposição de Sol & nuuẽs, poderia, como temos dito, ao meyo dia parecer arco pera a parte do Norte. E porque em quanto o Sol estiuer mais alto sobre o Horizonte, tanto mais baixo do Horizonte estara o centro do arco, seguese que o arco não pode parecer inteiro, ainda que não se faz mayor, de quanto espaço durarẽ as nuuẽs em qualquer parte

que

que estê o Sol. E pode se duuidar a causa porque (sendo os rayos q̃ saem do corpo do Sol, reflexos nas nuuẽs que dixemos, a modo de rayos visuaes no espelho) não se ve o arco como superficie de porção de circulo, antes vemos que se ve como arco com muita largura: a isto dizẽ os perspectiuos, que os rayos que saem dereitos do Sol, atê as nuuẽs por mais espessas que sejão, não se redobrão, senão que passão a diante, saindo dereitos como se ve, q̃ em tempo de nuuẽs ha claridade, ainda que nã se pareça o Sol, a qual não auera se os rayos do Sol não penetrão as nuuẽs como penetrão as vidraças, mas os que mostrão o arco saõ os rayos que saẽ obliquos, a maneira de periferia do Sol, que como fracos & sem força não podendo penetrar a nuué se redobrão, & tornão atras, & não nos deixando passar as nuuẽs por diante, mostrão e causa õ o arco: soem se ver ás vezes dous, & tres arcos juntos, & isto procede, porque do primeiro & principal, reuerberà & resulta outro segundo, não de tão viuas cores, como o primeiro, & deste segundo soe reuerberar outro terceiro de cores muy amortiguadas, tanto, que ha mister pera se ver boa vista, & por isso dizem, que não podem ser mais que dous os arcos, que juntos soem aparecer. E ha se de aduertir, que o arco não estâ pera todos nũ mesmo lugar, porq̃ se varia segundo a diuersidade dos aspeitos, dos que olhão, como se pode ver tomando desde hum lugar a altura com a balhestilha as ilhargas da caida do arco, & cotejada com algum mõte, ou cousa alta, & mudandose o medidor algũs passos pera outra parte, & tornãdo outra vez a tomar cõ a mesma balhestilha a altura, acha ra outra cousa mais differente, por variar, segundo a disposição do sitio dos que o olhão. Os rayos da Lũa tambem fazem arco, da maneira que o Sol, mas por ser muy debil não se lança de ver tantas vezes, & molhãdo com gotas de agoa a modo de borrifos, o Sol junto de hũa parede, se causa õ varias cores, como no arco de que tratamos.

¶ *Da Gallaxia, ou via lactea, que em Portugues se chama caminho de Santiago. Cap. 5.*

Algũs

ALgũs tem que a Via lactea, ou Galaxia, he hũa impressaõ que se gera na regiaõ do fogo elemẽtal, assi como da regiaõ do ar se gerão cometas, & nuuẽs,& outras cousas,& que não estaa no oitauo ceo,nem he ajuntamento de estrellas (o q̃ não se ha de crer) porque os mais doctos concertão dizendo,que estaa no oitauo ceo,& q̃ he da natureza do mesmo ceo,mas de partes mais densas,que as do ceo. Os poetas fingirão ser o caminho por onde os deoses hião a cõselho,conforme ao verso.

Est via sublimis cælo manifesta sereno,
Lactea nomen habet,candore notabilis ipso,
Hac itur ad superos.

O vulgo lhe chama caminho de Santiago,he hum arco,ou circulo obliquo,que passa pello signo de Geminis,& Sagittario,no qual reflexando os rayos do Sol, se faz mais claro & luminoso, de maneira que parece branco, tanto que por esta causa lhe chamão lacteo,que quer dizer leite, ou galaxia que quer dizer brancura. Outros tem que saõ estrellas muy piquenas,& que por sua multidão, & ajuntamento,& meudeza,não se pode ter conta com ellas,porque vem seus rayos muito mesturados a nossa vista, a qual chegã tão confusos, que a penas se distinguem hũas de outras pella confusaõ de suas irradiações:chamase via,porque parece estreita,& comprida,como caminho. Podese ver Aristoteles lib. 2. Methe.c. 8.& a Iginio lib.2.& a Ptolomeo lib.8.cap. 2.

Da exalação.Cap.6.

COm a virtude & quentura do Sol,& por influencia de outras estrellas com seus mouimentos se leuantão da terra,mar,rios, lagoas,& lugares de agoa, muitos fumos, dos quaes, hũs saõ muy sotis,secos,& quentes como hum fumo de candea ou rocha: & isto se chama exalação, da qual se

gerão

gerão cometas, rayos, relampagos, trouões, & outras cousas semelhantes.

Do vapor. Cap. 7.

Vapor he hum fumo leuantado da terra, & lugares de agoa por virtude do Sol, & das estrellas, mas differe da exalação, em ser muy espesso & humido, & não tão quente, como o que vemos subir da agoa, posta em algum vaso ao fogo, & deste se gerão as neuoas, nuuẽs, chuua, pedra, geada, & rocio da menhaã.

Das nuuẽs. Cap. 8.

Eleméto do ar, como ja dissemos, se diuide em tres regiões, ou partes, a primeira que he superior, estaa sempre muy quente, assi por seu mouimento que he ali mayor, como pella vezinhança que tem com o fogo: a parte mais baixa tãbem he quente, pella reflexão dos rayos do Sol, nem se moue tanto como a superior, de modo que a do meyo he frigidissima, por estar cercada e fortificada com as duas quentes: ao que os Philosophos chamão Antiparistasis, & assi nas montanhas & serras altas, durão as neues todo o anno, porque ali os ares são mais frios, & chegão ja a confinar com a mea região frigidissima, tornando pois ao proposito, quando o vapor quente & humido (que dissemos leuantarse da terra) tiuer tão bastante quentura, que possa subir a mea região do ar, então com a força que naturalmẽte aperta, se espessa, & engrossa, tanto que se faz em hũa teagem que chamamos nuuem, & conforme a materia & sua quantidade, assi he delgada, ou grossa.

Da chuua. Cap. 9.

Com

COm a quentura do Sol, & dos mais corpos celestiaes, se leuantão da terra muitos vapores grossos, que chegando á região meya do ar, & resfriãdose com a frialdade de aquelle lugar, se coalhão, & espessaõ & fazem pesados, com o qual destilão & caem abaixo, & fazem o que communmente chamamos chuua, & pera conhecer quando quer chouer, temos estes sinaes.

Sinaes de chuua, & tempo humido pello ceo. Cap. 10.

O Sol quando ao nascer, ou porse, parece mayor do que soe, denota chuua, & mais certo se o ar não estiuer bẽ limpo, & ouuer vento Sul.

Sol por todo o dia, ou pella mayor parte visto a maneira de hũa bolla de fogo por meyo de algũa neuoa, ou ar escura, assinala chuua.

Sol verde negro, annuncia chuua, vermelho, ventos Sueste, ou Lesueste: & se estando vermelho apparecer manchado, aueta vento, & agoa.

Sol nascendo, ou pondose entre espessas nuuẽs, & não cõtinuas senão com aberturas, ou deitando seus rayos, ou parecendo como diuidido, significa chuua.

Sol quando nasce se parece mais piqueno q̃ soe, denota chuua

Sol pondose detras dalgũa nuuẽ chumbada, pronostica chuua.

Sol, se ao nascer leuar diante nuuẽs de cor de cardenilho, significa chuuas.

Sol, se quando nasce deitar seus rayos como desbaratados, denota chuua.

Sol pella menhaã com differente figura do que soe nascer outros dias, ou se nascer detras de algũa nuuem amarella, ou parda, denota ar chuuoso.

Sol se mostrando se inflammado, ou ascendido, quando se quer por o acompanharem nuuẽs cardenhas, & escuras, final de chuua, & toruação do ar.

Sol,

Sol,naſcẽdo ſe defrõte ſe leuantar neuoa groſſa,denota chuua.

Sol, naſcendo ſe no mar ſe leuantar neuoa ſem vento contrario,ou no cume de algum monte,ou em prado,boſque,lagoa, fonte,ou rio,ſendo durauel,denota chuua.

Sol ſe naſcendo cauſar notauel quentura, ou quando ſe quer por,denota chuua,principalmente no Verão & ottono, eſtando o ar algum tanto toruado, que tambem ſignifica chuua ou trouões

Sol, quando naſce ſe tiuer junto aſsi, vermelhidão algũa couſa meſturada cõ verde negro,eſtãdo o ar quente, ſignifica o meſmo.

Sol, ſe ao porſe chegar para ſi as nuuens, denota chuua.

Sol,ſe antes de naſcer pela menhã nam moſtrar ſeus raios,ou ſe os moſtrar,forem amarellos,chouera logo.

Sol, ſe naſcendo ,& eſtando o ar tenebroſo tiuer algũa nuuem continua ao comprido do Orizonte denota chuua.

Sol,quando ao naſcer não ſe moſtrar claro,ou ſe deixa ver ſem rayos,ſignifica chuua,ou encherſe o ar de nuuens.

Sol,ſe ſe puſer pardo com algũa nuuem diante & ſeus rayos forem obliquos pera diuerſas partes he final de chuua.

Sol, ſe em tempo de vendauaes parecer triſte, como cuberto de fumo,ou pô,he final que ſe leuante chuua.

Sol, ſe reſplandecẽdo em algũa nuuem de ſeus lados fizer hũs reſplãdores como outros ſoes,que ſe chamão Paraelios, e astaes nuuẽs deſpois ſe tornarem verde negras, auẽdo primeiro ſido vermelhas,annuncia chuua,ou vento.

Sol,com hũa,ou muitas cores ao redor de ſi, ſignifica horrenda tempeſtade,ou tempo inuernoſo,& humido.

Sol, quando antes que naſça ouuer ali hũa nuuem ſuperficial piquena,& deſpois naſcer elle com os rayos varios, & de diuerſas cores,denota chuua.

Sol,ſe deitar ſeus rayos eſtendidos na aluorada ſobre o Orizõte,& parecerem mais groſſas do que ſoẽ,denota chuua, ou vento.

Sol,ſe ao naſcer, ou porſe, eſtiuer eſcuro com nuuẽs groſſas, & ao redor dellas eſtender ſeus rayos a hũa & outra parte, denota chuua,ou vento.

Sol,se se mostrar mais que hum pella reuerberação, em algúa nuuem, que esté pera a parte do meyo dia, denota grandes chuuas,& pera a parte do Norte não tanto.

Sol,se deitar pera a terra hũas como rayas,ou listas estando elle perto do Orizonte, por meyo de algũa nuuem aberta com diuersas cores,como o arco da velha, he final de grandes chuuas.

Lúa se tres,ou quatro dias antes,ou despois de noua,ou de seus quarteirões,ou chea,parecer escura,amarella,verdenegra,ou verde,he final de chuuas,ou tempestades.

Lũa, se nos ditos dias parecer algum tanto enclinada, com as pontas embotadas,mostra chuua.

Lũa noua com algúa mancha no corno alto, significa chuuas nas primeiras partes do mes, & se estiuer no meyo auera serenidade na Lũa chea.

Lúa quando não parecer ao quarto dia,se fizer ventos Ponentes,denota tempestade de chuuas por toda ella.

Lũa quarta, qual cor mostrar aquelle dia, taes effeitos fara toda ella pella mór parte.

Lúa,se nos sobreditos dias mostrar seus cornos mais densos, & largos,& parecer algum tanto bota,promete chuuas.

Lũa,quãdo nos tres primeiros dias ouuer Sul, chouera aos quatro da Lúa.

Lũa,quando começa a verse noua,se tiuer o corno alto algum tanto negro, chouera ao principio daquella Lũa, & se o baxo, na minguante,& se o negro está no meyo,chouera na chea.

Lúa,senão parecer antes dos quatro dias por causa de auer vẽtos do Sul,denota constituição inuernosa toda aquella Lũa.

Lũa,em seu principio se tiuer os cornos mais pretos,& grossos significa tempestade,& chuuas em toda ella.

Lũa de poucos dias,se por dentro,ou fora se mostrar amortigada & triste,denota chuua.

Lũa,aos tres dias se mostrar o corno alto de cor chũbada,denota hũa semana chuuosa, & alguns dizem, que a mayor parte do mes.

Lũa,

Lũa, ſe a ſeu tempo & modo não parecer, ou parecer detras de algũa nuuem furada,& verdenegra, não auendo muito vento, ſignifica chuua.

Lũa,ſe moſtrar algum tãto tirãte a cor de ferro,denota chuua.

Lũa, ſe com ſeus rayos moſtrar como centhelhas nos remos daquelles,que de noite andão pello mar, ſignifica que cedo auera agoa.

Lũa, ſe auendo vento Sul moſtrar na terra ſeus rayos eſcuros, groſſos,& curtos,promete chuua.

Lũa,ſe tiuer cerco de diuerſas cores,como Iris,não muy tranſparente,ou outra couſa ſemelhante,denota chuua.

Lũa noua,ſe tem a parte não clara,de cor entre ruiuo & verde, ou cardenho,annuncia chuuas & grandes ventos.

Lũa,ſe tendo cercos ao redor,ſe lhe forem reſoluendo,& cõuertendo em nuuẽs negras,ou pardas,denotão grandes chuuas.

Lũa, ſe eſtando o ceo ſereno, ella tiuer ao rededor hum gram cerco de cor pardo, ou verdenegro não cortado, he final de agoa, & ſe juntamente ouuer mais de hum,quantos mais ouuer,mayor tempeſtade ſignifica, ainda que eſtes cercos tambem ſoem ſignificar ventos.

Lũa,ſe fizer algum Paraelio, ou reuerberação em algũa nuuẽ pera a parte Auſtral,quando naſce,ou ſe poem, prognoſtica chuuas.

Lũa, quando he noua à terçafeira ſoe ſer chuuoſa mais de hũ quarto.

Lũa noua,ſe moſtrar ſinaes de agoa,& não chouer, & fizer frios,denota,que na ſua creſcente fara frios,& chouera na minguante,& ſe toda a crecente for fria,chouera toda a minguante.

Lũa noua, ſe na primeira terçafeira chouer, toda ella ſoe ſer ſer chuuoſa,ao menos atè a chea.

Eſtrellas grãdes & Planetas,ſe ſe moſtrarem turuos com rayos amortigados,& não reſplandecentes,denotão chuua.

Eſtrellas grandes,& Planetas, ſe tiuerem cercos negros,ou verdenegros,ou verdes ao redor,ſignificão chuuas.

Capitulo XI.

Entre as estrellas do signo de Cancer, ha hũa nebulosa, que se chama Persepe, & junto della outras duas, q̃ se chamão os Azellos, pouco apartadas entre si: pois se estando o ceo sereno, estas duas parecerem espessas, obscuras, ou ascobrir algúa nuuem piquena, he final de chuuas, & tempo inuernoso, segundo a parte do anno: & se dos Azellos não se vir o Austral, chouera cõ vento Sul, & se não se vir o Septentrional, auera vento Norte com neue, ou pedra, & se ambos não se virem, significão artuuo.

As sete cabrinhas, se quando se poem ao ponto que o Sol nasce, que acontece agora aos dezoito de Nouembro, fizer nublado, será o Inuerno chuuoso, mas se fizer o tempo sereno, será o Inuerno sereno.

Sinaes de chuua pello que se ve no ar. Cap. II.

NVuens vermelhas de cor de ferro, se se virem antes de nascer o Sol, denotão chuua, & se á tarde serenidade, ou ventos segũdo o lugar & tempos do anno.

Nuuẽs verdenegras, ou entre roxas & verdes, ou semelhantes a velos de laã, se vem do Sul, ou do Leuante, annuncião chuuas antes de tres dias.

Nuuem grande & branca no Occidẽte ao por do Sol, & outra negra no meyo della, denota chuua com vento.

Nuuẽs baxas pera o Norte, se subirem ao alto, chouera antes de hum dia.

Nuuẽs muitas, ainda que sejão encarnadas equidistantes ao Orizonte, se pella parte baixa forem negras, significão agoa.

Nuuẽs em tempo sereno, se vem do Sul, & se juntarem ao Sol, & se se disfizerem, & tornarem a juntarse, significão chuua dentro de hum dia.

Nuuẽs escuras & grossas, se correm donde o vento, quãto mais pretas & mais igual sua pretidão, & mayor espaço occuparẽ, crecendo com o vento, tanto mais agoa significão, & mais durauel.

Nuuẽs de cor encarnada chumbada, se se leuantarem do Orizonte,

zonte, impelidas por outras que vem detras dellas, denotão constituição de tempo chuuoso.

Neuoa, quando aparecer na menhaã, chouera aos noue dias no lugar donde parecer.

Neuoa, se antes de desfazerse se conuerte em nuuens, he final de chouer, mas se o Sol as consumir ou romper, & se cair pera baixo consumindose, annuncia serenidade.

Escuridão do ar, que parece fumo, se se estende muito, denota humidade.

Vento fraco, se ventar do Sul, & dentro de pouco tempo se mudar & ventar doutras partes, denota que vira chuua.

Despois de grande tempestade de vento, soem crescer muito as chuuas.

Se no Inuerno, & principio do Verão & fim do Ottouo ventando Norte, se for abrandãdo a aspereza do ar, & se muda o vento a outra parte com escuridão do ar, denota chuua, ou neue.

Trouões no Inuerno, ou no Estio pella menhaã, & algũas vezes á tarde denotão agoa.

Relampagos no Ottono pera o Norte, quando saõ muitos denotão chuua.

Se ouuer mais trouões, que relampagos no Verão, Ottono, & principio do Estio, denota ar frio & humido, & tanto mais quanto mais tronar & relampaguear.

Relãpagos a parte do Sul em dia, ou noite serena, chouera ao outro dia, se relampaguear pera o Noroeste, Ponente, ou Sueste, denota vento com pouca agoa, segundo a terra, & parte do anno.

Muitos relampagos sem troução auẽdo nuuẽs, denotão chuua.

Se pera a banda do Sul relampaguear com vento Sul no cume dalgum monte, ou pera o Norte com Ponente, denota chuua, ou tempestade.

Arco da velha pella menhaã, denota chuua a tarde com vento

Arco da velha se parecer mais que hum, denotão chuuas.

Arco da velha ao meyo dia, denota chuuas despois do meyo dia chuuas mansas, meudas, & bonança de tempo.

Capitulo XII.

Sinaes de chouer por cousas que se vem na agoa. Cap. 12.

Agoas estantes, quando sem Sol estão mais quentes do que soẽ, denotão chuua.

Chuua de qualquer tempo, quando ao principio he pouca, & despois vai crescendo, he final de cair muita mais, que se caisse de repente, & com impetu.

Gottas de agoa quando choue, se alucjarem, & leuãtarem grãdes empolas ou campainhas, significara duração de chuua, & que tornara cedo a chouer.

Agoa que cae de pressa, & copiosa, se se enxugar mais asinha do que soe, & sem vento, he final de cair muita mais.

Rocio se falta a seu tempo, não auendo vento, & maisno cheo da Lũa, he final de chuua, ou vento.

Se no Inuerno se derretẽ os caramelos, neue & cousas congeladas semelhãtes, sem notauel quẽtura do Sol, ou se se abrandão os panos molhados, & irtos com geada, he certo final de chouer.

Vapor, ou rocio, visto nas paredes lisas, & nos vidros & cousas vidradas, ou na madeira, ou ferro por algũs dias sem causa manifesta, he final que chouera cedo.

Escumas do mar espalhadas, final de chuua manifesto.

Fontes ou rios, quando se secão de repente, denotão chuua ain da que tarde.

Mar, se estando o ceo sereno, fizer mais ruido do que soe, ou mais embates nas prayas, denota vento, ou chuua.

Montinhos compridos de area, quando á beira do mar se desfazem & derramão com o impetu das ondas, he final de chuua.

Mar, quãdo parece negro & não bẽ claro â vista, denota chuua.

Raãs quando cantão muito, & confusamente, denotão cedo chuua, senão andão ceosas.

Amejeas, longueirões, caracoes, & outros semelhantes de conchas, se se pegarem aos penedos, ou os caranguejos tomarem pedrinhas nas bocas pera firmarse na area, he final de chuua, & tempestade.

Peixes,

Peixes, quando em qualquer tempo saltão de baixo pera riba na agoa, se algũa vez voarem, deitandose por cima da agoa, denotão chuua.

Cangrejos, quando quer chouer com tempestade, saemse do mar, & caminhão por terra.

A primeira geada, ou caramello do anno, se se desfizer cõ chuua, as mais geadas & caramelos de aq̃lle anno se desfarão cõ ella.

Ottono quãdo he sereno, annũcia Inuerno ventoso & chuuoso.

Sinães de chuua pella terra, & cousas della. Cap. 13.

MOntes, se mostrão os cumes cubertos com nuuens, que não se deixão ver bem, denotão chuua.

Montes, se deitão de si vapor espesso & grosso, que não se desfaz com vento, ou rayos do Sol, denotão chuua.

Montes, altos, syluados, torres & campanarios, quando pela menhaã nam mostrarem sua costumada cor, senão outra differente, principalmente escuro ou amarello, he final de chouer cedo.

Montes, syluados, ou bosques, se fizerem murmurio & ruido, denotão chuua com vento.

Palhas folhas, & penas, quando se virem voar sem ordem, denotam chuua.

Pipas ou toneis & outros vasos em que se guarda a chacina & carne salgada se destilarem gotas de agoa, ou se se desfizer ou humedecer o sal nos saleiros, annuncia chuua.

Azeite da candea quando respende como se teuesse agoa, & espirra, denota ar inuernoso e chuuoso.

Fogo quando se ascende & luze mal, ou se as mechas das candeas fazem calo costra ou murrão, he final de chuua.

Chama de vela ou cãdea, se ẽ noite escura não se mouer como deue, antes mostrar a luz amortigada, ou se seus rayos parecerem mais espessos do que soem, he final de chuua.

Ferrugẽ da chaminẽ quãdo se cae de seu denota cedo chuua.

Fogo cuberto cõ cinza, se espirrar, e deitar cẽtelhas, ou se nelle crecer muito a cinza sẽ causa manifesta, denota chuua, ou tẽpestade.

Fogo qualquer, se parecer amarello, & resplandecer, & espirrar sem causa, ou se as brasas mostrarem ao redor hũs corpos como grãos de milho resplandecentes, denota chuua.

Fogo quando sem causa se lhe apaga a chama, & o fumo não sae bem pella chamine, he final de chouer cedo.

Ruido no campo sem causa que o moua, & hum como bramido do ceo, denota tempestade chuuosa.

Calma no Verão, Estio, & Ottono, se for mayor & mais molesta que soe nos dias dantes, denota chuua.

Sinos se saõ mais agudos do que soem, ainda que seja de lõge, & com vento Sul, annuncião chuua.

Se se virem voar pello ar hũas como teas de aranhas, ou cousa semelhante, denota chuua cedo com tempestade.

Aranhas se se saem muitas de seus buracos, & subindo pella parede & outras partes, se caem no chão, final de chuua.

Cordas de viola, & outros instrumentos musicos, quãdo se quebrão de seu, he final de agoa.

Portas & janellas mais apertadas do que soẽ, denotão chuua.

Cintos, correas, & cousas semelhantes de couro, se estão mais encolhidas do que soem, denotão agoa.

Cobertores de caxinhas & bucetas, fazerem se apertados, denotão chuuas.

Mãos & rosto mais seco do que soe, annuncia chuua.

Rodomoinhos de vento, que trazem ao redor folhas secas, pôpalhas, penas & mais se faz Sul, significão chuuas.

Flores se em tempo sereno cheirão de longe mais do que soẽ, final de chuua.

Ossos desconcertados, quebraduras, & outras semelhantes leijões, & enfermidades, ou chagas velhas, se dam mais dor do que soem denotão chuua.

Os que soem ter dor de cabeça, ou xaqueca, os gostosos & eiuados dalgũa enfermidade diuturna, se sentem suas dores mais do que soem fora de tempo, denota chuua.

Aues

Aues se fugirem em bandos das partes donde morão pera os campos, quer chouer, ou vir tempestade.

Aues que viuem junto das agoas, se se molharem, reuoluerẽ, ou leuarem nellas com grande fadiga, denotão chuua.

Aues que viuem nas aruores, se em bandos se recolhem a seus ninhos antes de tempo, denotão chuua, ou tempestade.

Aues não acostumadas a andar na agoa, se se espulgarem as penas junto de fonte, rio, ou arroyo, denotão chuua.

Aues que crião na agoa, se estenderem suas asas ao Sol na beira da agoa, denotão chuuas.

Auezinhas de qualquer genero, se fogem do mar pera a terra prometem chuua, ou tempestade.

Adens se em ceo sereno se escõderem hũas sobre outras: & fazendo grãde ruído se mouerem de ca pera la, annuncião chuuas, ou tempestade.

Patos & ganssos, se quando vão a comer fazem grande gaznido, & com grande mouimento de asas se metem na agoa fazendo grande ruido, denotão chuua.

Adens se andão quietas na agoa, & vozeão mais do que soem, denotão agoa.

Abelhas se colherem a frol das flores pera fazer seu mel muy perto das colmeas, he final de tempestade & chuua.

Bespas, se antes do nascimento das sete cabrinhas se metem a mõtões pellos buracos da terra, denotão Inuerno chuuoso & frio, & o mesmo he das moscas.

Animaes se escauarem muito a terra com pés & focinho, & leuantarem as cabeças pera o Norte, denotão grãde Inuerno com chuua.

Asnos, ou mus, sacudindo muito a cabeça & orelhas, sem causa euidente, denotão chuuas.

Gralha, se se passear muito pella area enxuta, ou reuoluer muito a cabeça na agoa, ou gritar perto della, ꝓmete tẽpestade humi.

Cotouia, se posta sobre algũa pedra cercada de agoa, der vozes, & ás vezes se molhar, denota chuua.

Coruos,

Coruos, ſe pendurados de algum aruore, mouerem muito as aſas, denotão chuua tempeſtuoſa.

Coruos ſe rõcos gaznarem muito, engulindo a metade da voz, dizem chuua, ou tempeſtade.

Coruos & outras quaeſquer aues, ſe com as aſas fizerem mais ruido do que ſoem quando voão, denotão chuua.

Coruo marinho, ſe fugir do mar pera a praya, denota chuua, & tempeſtade.

Gallo ſe ſacudindo ſuas aſas cantar algum tanto rõco ao principio da noite, ou pouco deſpois do Sol poſto, he final de chuua.

Galinhas & outras aues, quando ſe eſpulgão muito as penas com o bico, ou vnhas ſignificão chuua.

Galinhas, ſe ſe jútão em parte abrigada & cuberta, ou em ſeus abrigos & galinheiros, ou ſe ſe leuantão a comer mais tarde do q̃ ſoem, he final de chouer, & que durara.

Garça, quando clamando muito & queixoſa, foge das lagoas, & anda triſte no campo, ou ſe voar ás nuuẽs, denota chuua.

Gralhas, ſe eſtando ſolitarias nos telhados, muros, ou torres, ſacudirem, ou eſpulgarem as aſas, ou ſe recolherem tarde do poſto, denotão chuua.

Gralhas que chamão monedulas, ſe auendo qualquer vento vozearem muito, & ſem ordem, annuncião agoa.

Pardaes, ſe pella menhaã gritarẽ mais do q̃ ſoẽ denotão agoa.

Grous, ſe quando vão voando derem grandes vozes, pronoſticão chuua.

Grous, ſe fugindo dos valles, voarem baixo, & tornarem muitas vezes ao lugar donde ſe leuantarão, denotão chuuoſa, & inuernoſa tempeſtade.

Grous, ſe deixão os baixos & ſubem as alturas denotão chuuas

Andorinhas, ſe voarem junto da agoa tocando nella com ventre, ou aſas, denotão que chouera cedo, ou auera tempeſtade.

Andorinhas ſe voando de hũas partes a outras, ſe pegarẽ muitas vezes nas paredes, ou voarem tão baxas, que com os pès toquem no chão, denotão o meſmo.

Curuja,

Curuja, se despois de posto o Sol, sair do ninho chirriando mais do que antes soe, denota chuua.

Manadas de coruos, & gralhas, se voando em cerço derẽ muitas vozes, prometem chuua.

Moscas & pulgas, se picarem, ou forem mais molestas do que soem, he final de chuua.

Hum passaro chamado Tauano, se indo caminhando hum homem o for seguindo & perseguindo a caualgadura, he certo final de chouer dentro de dous ou tres dias.

Pauões, quando cantão, denotão chuua.

Pauões reaes se de noite cantarẽ muitas vezes, chouera cedo.

Aues, quando cantão pella menhaã & se entrão nas casas, denotão chuua.

Pico, aue conhecida, chirriando mais do que soe, denota chuua.

Põbas, recolhendose tarde ao pombal, & as galinhas á sua morada, denotão que chouera cedo.

Raã das sarças chamada Rubeta, se se esconder nas concauidade das aruores, ou choupanas & casas velhas, denotão chuua.

Bois com os narizes abertos, cheirando o ar leuantandoos pera o ceo, denotão humidade no ar.

Bois, se â tarde se recolherem tristes pera seus pesebres, bramãdo mais do q̃ soẽ, & se os bezerros a meudo retoçarem, & saltarẽ alegres, annuncião tempestade dentro de poucos dias.

Bois, se lamberem muito os cabellos, & vnhas dos pés trasceiros, ou se todos os bois nos curraes estiuerem deitados sobre o lado dereito, final de tempestade chuuosa.

Vacas, se como raiuosas, ou loucas, andarem correndo de ca pera la esposas eguas, ou espos outros animaes, denotão chuua.

Cabras, se despois de ter ajuntamento com os machos, procurão tornar ao mesmo, annuncião chuua durauel, comprido Inuerno, & o mesmo se entende das burras.

Cabras picadas de seu pastor se forem com grande cobiça pacendo as ramas, & renouos das aruores & matas, apartandose do caminho, denotão chuua, ou tempestade.

Carneiros,

Carneiros,ouelhas,& cordeiros,encontrandoſe hũs a outros cõ cornos,cabeças,pês,denotão tempeſtade humida.

Cauallos,eães,aſnos,muus,ſe em tempo de vendauaes,ſe reuolcarem muito pello poo,& chão, ou ſe resfregarem as coſtas as aruores,pedras,& outras partes,denotão chuua.

Gattos,lauandoſe muito com a lingua & mãos,& lambendoſe as coſtas & cabeça,annuncião cedo chuua.

Lobo ſoo, & apartado dos outros ſe gritar muito, & ſem recato ſe chegar ás malhadas,& cabanas de paſtores, & fatos de lauradores, annũcia peſada & humida tẽpeſtade dẽtro de poucos dias.

Minhocas,quando por auer ſaido muito da terra a deixã muito esburacada,& mouida,denotão o meſmo.

Centopeías,ſe ouuer muitas pellas paredes, denotão chuua,& tempeſtade inuernoſa.

Formigas quando tirarem ſeus ouos a porfia dos formigueiros,& os tornarem a meter, ou as ſementes ao Sol pera que ſe enxuguem,denotão cedo chuua,ou tempeſtade.

Ouelhas,quando â tarde vão a ſeus apriſcos,ſe forem com cobiça pacendo as eruas, ſem poder tiralas diſſo o paſtor cõ ſiluos, golpes,& vozes,denuncião chuua,ou tempeſtade.

Ouelhas,& porcas,auendo tido ajuntamento com os machos, ſe todauia tornarem ao meſmo he ſinal de auer cedo tempeſtade inuernoſa.

Ratos & ratas, ſe piarem mais do que ſoem, & fazendo ruído, & ſaltando, ſairem muitos jũtos de ſuas couas,& pera ſeus ninhos recolherem palhas,annuncião chuua.

Ratos do campo ſe eſtando ſedentos,ſe chegarem âscaſas em bandos, denotão que chouera cedo.

Toupeiras, quando fazem mais couas & mais fundas do que ſoem,denotão chuua.

Roxinol, ſe cantar a porfia mais do que ſoe pella menhaã,denota agoa.

Cães,& gattos,quando lhe rugem as tripas,ou fazem couas na terra,he ſinal de chouer,ou vento.

Porcas,

Porcas, se como doudas despedaçarem trapos, ou molhos de palhas, & arremeterem a todas partes, annuncia chuua.

Sapos, quando saem muitos de suas couas, & mais inchados do que soem, denotão humidade.

Calmas grandes, & compridas, soem trazer tras si grandes, & compridas chuuas.

Se chouer em Domingo, junto das noue da menhaã, em qualquer tempo do anno que seja, chouera tambem a mayor parte daquella semana.

A muitas chuuas, se soem seguir muitas enfermidades, principalmente febres compridas, camaras, putredines, & pilepsias, gota coral, ou apoplexias, anginas, ou esquinẽcias, catarros, & outras semelhantes.

Quãdo as chuuas durão muito, & ha muitos vapores, soe auer grande abundância de ratos, raãs, sapos, pulgas, piolhos, chinches, e os animaes que se gerão de putrefação.

Sinaes de serenidade do ar, & de seca pello ceo. Cap. 14.

SErenidade se chama, quando no ar não ha chuuas, nem vapores humidos, ainda que aja algũas nuuẽs, ou piqueno vento.

Sol, quando nasce se está liure de escuridão de nuuẽs, & variedade, antes se mostra puro, & de hũa cor, denota serenidade esse dia, & noite.

Sol, se se poẽ sereno, e sẽ nuuẽs cõ ceo claro, denota serenidade

Sol, quando nasce se o ar estiuer claro & lustroso, denota serenidade.

Sol, pondose, se as nuuẽs junto delle forem rosadas & ralas, denota serenidade nessa noite com o dia seguinte.

Sol, pondose limpo, & não feruente se o dia seguinte nacer da mesma sorte, he final muy certo de serenidade.

Sol se antes que saya, seus rayos amortigados nã acharem nuuens escuras & vermelhas, ou amarellas, esse tal dia seraa sereno, & enxuto.

Sol,

Sol,ſe ao ſair, ſe desfizer hum cerco a maneira de nuuenzinha delgada eſpalhandoſe,auera ſerenidade eſſe dia.

Se ao nacer do Sol ſe diſsiparem as nuuẽs q̃ ouuer,& ſe desuanecerem com os rayos do Sol,denota ſerenidade.

Sol,quando naſce,ou ſe poem dourado, ſe parecer algũa eſcuridade,ou neuoa no ar,he final de ſerenidade.

Sol,ſe auendo chouido ſe puſer inflammado, ou vermelho,nã auera humidade o dia ſeguinte.

Se pella menhaã parecer o arco da velha ao Occideute, he final de ſerenidade,& algũas vezes de piquena chuũa.

Se eſtando o Sol ſobre o Orizonte,em tempo de tempeſtade: parecer o arco da velha pera Ponente, denota ſerenidade, & ao Oriente,he couſa duuidoſa.

Sol,ſe chegar á parte donde venta o vento que corre, ou ſe da parte donde eſtá o Sol, ou pera onde vay ſe leuantar algum vento,denota ſerenidade.

Lũa ſe de tres dias ou quatro ſe moſtrar com luz pura & ſubtil deitãdo de ſi lume ſingelo,& ſem funios,ſignifica ſerenidade.

Lũa noua, ſe moſtrar os cornos limpos & diſtinctos, ou ſe em chea,ou nos coartos ſe moſtrar pura,denota ſerenidade.

Lũa noua, ſe moſtrar os cornos agudos, & tiuer cor prateada, denota ſerenidade.

Lũa,ſe tiuer hum ſò cerco grande como coroa,& ſe lhe for desfazendo pouco & pouco,ſem romperſe,promete ſerenidade.

Lũa de quatro dias,ſe ſe moſtra pura,& não botos os cornos,denota ſerenidade.

Cercos branquezinhos, ou algum tanto roſados: ao redor dos Planetas,& eſtrellas grandes,denota ſerenidade.

Eſtrellas,ſe centelharem,ainda que aja algũas nuuẽs denota ſerenidade.

O circulo lacteo,ſe ſe moſtrar claro,limpo,& reluzente, promete ſerenidade.

Cometas,ou eſtrellas,que voão quando ſe veni grandes,& por muitos dias,denota ſerenidade.

Sinães de ſerenidade pello que ſe ve no ar. Cap. 15.

RElampagos ſem trouões, nem nuuẽs deſpois do Sol poſto, ſe ſe ouuirem pera o Oriente, moſtrão ſerenidade.

Nuuenzinhas quando ſe leuantarem do Orizonte, ſe ſe deſua necerem na parte contraria, denotão ſerenidade ſem ventos.

Nuuẽs pello ar como pena, & ſemelhantes a frocos de laã, ou velos brancos ſe forem voãdo pello ar, & eſparzindoſe com o Sol, denotão ſerenidade.

Nuuẽs, ſe ſe diſgregarem, & apartarem em tempo chuuoſo, denotão ſerenidade, & mais pera a parte donde vem o vento.

Nuuẽs, ſe â tarde, ou pella menhaã ſe apartarem com o vento de Oriente pera Occidente, denota ſerenidade.

Nuuem muy eſpeſſa, que no mar, ou outra parte, quaſi toca na agoa, ſe ſubir pera riba desfazendoſe em píquena parte, denota ſerenidade.

Nuuẽs ralas, & na ſuperficie verdenegras em tempo chuuoſo, he ſinal de ſerenidade, por reſolução dos vapores.

Nuuẽs groſſas, ſe abaixão ao Orizonte não crecendo Ponentes, denotão ſerenidade.

Neuoas nas raizes dos mõtes, ou baixas pellos campos, & não nos altos, denotao ſerenidade.

Neblina como fumo raro, no Ottono verão com a aluorada fria, ſe ſe for desfazendo pera baixo, ou ſe parecer junto da agoa, lagoa, ou prado, hum como fumo pella menhaã, denota ſerenidade.

Neuoa, quando cae pera baixo, a maneira de nuuem, & nã torna a ſubir, denota ſerenidade.

Orualho muito pella menhaã, ou à tarde em todo tempo, denota ſerenidade.

Se em tempo chuuoſo parecer claridade pera o Norte, ainda que pera o Sul aja nuuẽs, denota ſerenidade.

Aluorada no Eſtio, mais fria do que ſoe, & com nuuẽs que vão de Oriente pera Ponente, denota ſerenidade.

Vento

Vento Norte, ainda que junte nuuens, se venta rijo, traz serenidade.

Relampagos, sem trouões no Oriente, senão ouuer nuuem no ceo, denota serenidade.

Sinaes de serenidade por agoa, & cousas suas. Cap. 16.

RIbeiras do mar, ou rios, se estiuerem chaãs, & sem surcos na area, denota serenidade, & auerse deitado o vendaual.

Não ha esperar serenidade em quanto o mar longe da praya, ou nella faz grande ruido.

Neuoa muy baixa jũto do mar, rio ou prado, ou lugar humido, denota serenidade.

Sinaes de serenidade pella terra, & cousas suas. Cap. 17.

MOntes, se mostrarem seus cumes puros & claros, denota serenidade.

Chama de candea, ou vela quieta, & sem espirrar, ainda q̃ em tempo chuuoso, denota serenidade.

Coruja, quãdo se vir q̃ anda muito de noite, denota serenidade

Curujà, se chirriar brandamente em tempo de tempestade, denota serenidade, mas se se queixar em tempo sereno annuncia tempestade.

Aues Alcedones, se com seus filhos buscarem a sombra, denotão serenidade, & tambem quando estão quedos na ribeira.

Coruos, se gaznão pouco, & parecem folgarse juntos, voando em bandos, denotão serenidade.

Coruos, se despois de posto o Sol parecerẽ em bandos, & quando se apartarẽ, indo a seus ninhos gaznarẽ, denotão serenidade.

Coruos boquiabertos, contra o Sol, ou se pella menhaã, auendo chouido, estiuerem sobre as aruores estendendo as asas, & penas denotam serenidade.

Cotouia, se a tarde, queixandose, variar a voz, denota acabarse a tempestade, & se he pella menhaã, denota serenidade.

Aiuões,

Aiuões,& francelhos, se á tarde sairem a auoar, denotão serenidade.

Cisnes, se se encontrarem na agoa sem espenejarse, denotão serenidade.

Aues que comem peixe,assi de lagoas & rios, como de mar,se por todo o dia se virem longe da agoa, pronosticão serenidade.

Minhotos se jugão se subirẽ muy altos,denotão serenidade.

Pombas torcazes,& de qualquer genero, se cantão fora de seu costume,denotão serenidade.

Morcegos,se posto o Sol, sairem de seus ninhos mais do q̃ soẽ, & andarem reuoleando,denotão serenidade.

Mosquitos, se posto o Sol voarem muitos juntos em forma de bola,ou piramide junto á terra,denotão serenidade.

Grous,quando voarem em quadrilhas,quietos & calãdo,& não tornarẽ atras de seu caminho,he final de serenidade, porque sam impacientes de tempestade.

Vapores, ou fumosidades, se se virem despois de chuuas, ou ar humido, sobre rio, lagoa, ou prado, antes de sair o Sol, ou despois de posto,denotão serenidade desse dia,& do seguinte.

Arco da velha,se parecer em tẽpo chuuoso,denota serenidade

Luzes,a maneira de vella acesa,& como estrella,se parecerem sobre as vellas da nao,ou na gauia, despois de tempestade,denotão serenidade.

Da geração do orualho. Cap.18.

Orualho se faz de hum vapor algum tanto humido,que tem algũa cousa de terrestridade, o qual por ser piqueno o calor que o leuãta & enrarece,se cõuerte em agoa mui meuda,mediante a frialdade temperada, da noite, & estando o ceo sereno, o vemos sobre as cruas,& outros corpos,em seus tempos conuenientes.

Capitulo XIX.

Da geração da geada, neuoa, & escuridão como fumo raro, que algũas vezes parece no ar. Cap.19.

Stas tres cousas, se gerão quasi como o orualho, só differem em que o vapor antes que se veja em agoa conuertido, logo em saindo da terra se cõgela & engrossa, por andar o ar frio, pello qual se faz neuoa, ou hũa escuridão mais rara que neuoa, & parece fumo, mas a geada se faz particularmente o humor quando vaporoso nos lugares frios da região baixa do ar, procurando subir arriba, se endurece com o frio, & se pega ás aruores, & ás mais cousas, como tambem o faz o folego, ou bafo que sae pella boca aos cabellos dos animaes, & barbas dos homẽs.

Da geração da neue. Cap.20.

Neue se faz quando estando a nuuem quasi disposta pera chouer, antes que se distile a agoa se congela na meya região do ar, caindo a baixo a nuuem resoluta em piquenos frocos, rompendo se de seu, ou com o concurso das nuuens, de maneira que a neue se faz com frialdade & secura, esparzida por todas as partes do ar, que chegando a ella o vapor que sobe antes que se congele em agoa, se ajunta & espessa: pois quando este he muito, sobe á meya região do ar impelindo hũas partes a outras, & faz neue: mas quando o vapor he pouco, & não se leuanta longe da terra, faz se geada.

Da geração da pedra. Cap.21.

Pedra tem a mesma geração, que a neue, só differem, q̃ a pedra se faz com mais forte, aspera, & penetrãte frialdade da meya região do ar, a qual se agmenta pella contrarie-

trariedade da quentura que a rodea, & mediante ella ás nuuẽs & ſuas partes ſe apertão & fazem caramello & pedra, pella accelerada & repentina congelação.

Sinaes de neue, geada, & eſcuridão de ar. Cap. 22.

Auẽdo no principio do Verão, em Inuerno, & fim do Ottono, muitos ſinaes de chuua dos q̃ acima diſſemos, principalmẽte em terras frias, & lugares conuenientes, eſtando o ar bem frio, he ſinal de pedra, ou neue, ou neuoa, muy eſpeſſa, ou geada.

Nuuẽs meſturadas de cor preta, ou encarnada, ou brãca, viſtas perto do Orizonte quando venta Noroeſte, por dous ou tres dias, he ſinal de neue, & ſe for Ottono, ou Verão, de pedra, ou geada.

Nuuẽs pardas, ou fuſcas, viſtas com ſinal de chouer, auendo Noroeſte em Inuerno com frio, ſignifica neue em lugar de agoa.

Se com muitos ſinaes de chouer ouuer frio no Inuerno, ou junto do æquinoctio do Verão, denota neue, ou pedra.

Cercos, ou coroas, ao redor do ſol, lúa ou eſtrella grande, ſe ſe moſtram de cor verdenegra, com trouação de vento, ou amarella cerrada, de nota neue, em tempo de inuerno.

Se ventando noroeſte, ou norte, que ſam ventos frios, & q̃ cauſam neue, ou nornoroeſte, ou nordeſte, com que ſoe chouer pedra, tiuerem as nuues cor amarella que dure, he ſinal q̃ vem ou pedra, ou grãos congelados de agoa.

Nuuem amarella como prenhe, ſe ſe mouer o ar multiplicãdo outras nuues brancas, & eſcuras ajudando o tempo, he ſinal de neue, ou pedra.

Sinaes fracos, de chuua com quẽtura temperada, ou frio remiſſo, denotam orualho, ou neuoa, ou eſcuridão & tempo caliginoſo.

Se no inuerno, por alguns dias continuos, eſtando o tempo frio, ſe engroſſar o ar, he ſinal de neue, & no Ottono, ou principio de verão, pedra.

¶ *Efeitos & propriedades do orualho. Cap. 23.*

Capitulo XXIII.

O orualho cae melhor em lugares abrigados do vento, que nã nos ventosos.

Orualho & geada, difficilmente se gerão em cumes de mõtes, o orualho se gera auendo Sul, & não com Nortes.

A mana, que he hum genero de orualho, he hum vapor viscoso & grosso, gerado da mistura da agoa, terra, & ar, que cae sobre as plantas a maneira de açucar, ou farinha doce, & melosa.

Orualho & a geada, se fazem em tempo sereno, & em lugar baixo, & de pouco vapor, recolhido do dia precedente.

A chuua, he ao cõtrario em tudo, & se recolhe em muito tẽpo.

O orualho, & rocio, apodrece as sementeiras, os frutos, & feno caindo sobrelles despois de colhidos.

Orualho, pode verse quando cae sobre eruas & cousas brandas & humidas, mas se cae em terra seca não se ve.

As vinhas & aruores por serlhes muy danoso o orualho, quer Plinio que se plantem olhando ao Oriẽte, pera que saindo o Sol, lho consuma de pressa.

A agoa que se derrete da geada, que chamão caramello, se se bebe, he muy danosa, & enferma.

A grande geada & que muito dura no verão, he danosissima âs sementeiras que querem florecer, & âs vinhas, & aruores.

Algũas propriedades das neues. Cap. 24.

As neues em seus tẽpos conuenientes, saõ vtilissimas aos pães, & a terra se engrossa muito com ellas.

A neue, quando se derrete, faz grande proueito á terra & suas sementes, & âs eruas, & plantas, senão he quando traz ella vem chuua, & logo geada.

Propriedades da pedra. Cap. 25.

A differença entre a neue & pedra, he que a nuuem de que se faz a neue, gease antes de conuertersse em agoa, mas a de que se faz a pedra, primeiro se conuerte em gotas de agoa que se congelle.

Quando

Quando ha de cair grande pedra, & grossa, ouuem se grandes & terriueis ruidos no ar, pella contẽda que ha entre as exalações, & vapores, que procurando sair da nuuem com o mouimẽto dos contrarios fazem grande bramido & ruido.

A pedra, soe ser final de que ha, ou auera cedo geada, ou ar frio mais ou menos, segundo o tempo.

As aruores tenras, & as vides, soem offender se muito com a pedra, & tambem deixão de frutificar por algũs annos.

Sinaes de frio & geada. Cap. 26.

A causa do frio & geada, he o apartamẽto q̃ o Sol faz do Zenith de nossas cabeças cõ que se detẽ pouco encima de nosso Orizonte, & nos manda seus rayos obliqua & esguelhadamente.

Sol, quando nasce, ou se poem pardo, amarello, ou algum tanto tirante em verde, ou com nuuẽs de aquellas cores, significão tempo inuernoso, frio, & chuuoso, & com neue ou vento, mais ou menos, segundo a terra & tempo do anno.

Sol, tendo ao rededor de si hum ou dous circulos verdenegros, ou cardenhos, denota o mesmo.

Sol, quando se poem no Inuerno auendo Nortes, ou Leuantes, se parecer vermelho, ou amarello denota geada.

Lũa, tres ou quatro dias antes da cõjunção chea, ou coartos, se parecer amarella, obscura, ou parda, annuncia estado inuernoso.

Sete cabrinhas, se quando o Sol nace, se puserẽ ellas com o ceo nublado, he final de Inuerno chuuoso, & com ceo sereno, denotão Inuerno aspero & frio, poem se a dezoito de Nouembro.

Lũa, & estrellas, se no Inuerno luzem mais do que soem, he final de muito frio presente, ou que o quer fazer.

Se despois de muitos Leuantes se vir começar geada, ou que lhe succede neue, pedra, denota que durara isto muito, mas se despos Leuante chouer, aplacarse ha o frio.

Papel, ou pergaminho, quando em tempo chuuoso estando humidos, subitamente se secarem & tornarem irtos, denotão mudãça de tempo, & grande frio.

Se começando a geada, cair pedra branca meuda, he final de grande frio, & se cair hum pouco amarella & grossa, ou prolongada, ou com esquinas, he final de brandura.

Ventos Nortes, se ventarem rijo, ainda que aja nuuens, & brandura causaõ frio.

Quando a neue cae meuda, denota grande geada, & durauel, & se caem grandes copos, he final de temperarse o frio, ou quererse aplacar.

As pessoas subjectas a enfermidades frias, ou compridas, & os que tem ossos desconcertados, ou chagas más, & velhas, soem antes de vir o frio sentir brauissimas dores.

Aues de pauis, & lagoas, se ao começar do frio se forẽ às agoas mayores, que não soem congelarse, denotão grande frio, & muy durauel.

Democrito pronosticaua o Inuerno segundo o dia que o Sol chegaua ao Tropico de Capricornio, ou tres antes & despois, & o mesmo julgaua do Estio, segundo os dias primeiros seus.

Acontece agora este a vinte & dous de Iunho, & aquelle a vinte & dous de Dezembro.

Auezinhas piquenas, quando ao principio do Inuerno buscam seus escondidos lugares entre as sarças, & matas, & se juntão em manadas, ou buscão a comida longe das casas, he final de grande frio.

Quando as pessoas que não soem chegarse ao fogo sintirem a frialdade mais do que soem nas mãos, & pees, repentinamente, he final que quer vir geada, se ja não na ha, & se a ouuer quella fazer mayor.

Souereiros, & outras aruores semelhantes, com muita bolota, significa grande Inuerno.

Pano molhado & posto ao sereno, se logo fica irto, he final de grande frio.

Fogo quando no Inuerno resplandece & aquenta mais do q̃ soe, ou abrasa, está mais acesa & clara, he final que auera cedo frio & se o ha, se augmentara muito.

Propriedá-

Propriedades da geada, ou caramello, & frio. Capitulo 27.

A geada grande he cauſa de ſecura.

Os primeiros caramellos do anno ſe ſe reſoluerem com chuua, pella mayor parte terão a meſma reſolução os mais que ouuer aquelle anno.

Vento Leuante, ou Norte, quando começa a geada, he final de durar muito o frio.

Neue, pedra, ou geada, ſe ſobreuier ao principio da geada, & não choue, he final que ſe cõtinuara a geada, & ſe a neue for meuda, annuncia mayor geada, & ſe for de grãdes copos afroxar ſeha.

Pedra meuda & branca nos frios do anno, ſe for redonda, & nã dura, denota continuação de frio & geada.

Chuua, ou pedra de grãos prolongados, ou não bem aluos, ſe cairem auendo frio, ou geada, ſignifica remiſſaõ de frio.

Frios em tempos conuenientes, fazem grande proueito a fertilidade das aruores & Plantas.

Inuernos tardios offendem as aruores & ſementeiras, porque ſe lhes queimão os renouos com os frios.

Sinaes de vento pello que ſe ve no ceo. Cap. 28.

Sol, ao nacer ou por, ſe teuer hum arco vermelho, ou com diuerſas cores ou em outra maneira variado, de nota ventos daquella parte donde ſe começar a desfazer.

Sol, ſe parecer variado & deitar ſeus rayos por detras de hũa nuẽ aceſa ou purpurea, ou para fora ou para ſi meſmo, he final de grandes ventos.

Sol ſe querendo naſcer, deitar ſeus rayos obſcuramente robicũdos ou tirar diante de ſi nuuens roſados, de nota ventos.

Se algũa fumoſidade ſe eſtẽder ao redor dos rayos do ſol, a maneira de hũa nuuen muy rara, denota ventos.

Sol, ſe naſcer detras dalgũa nuuem açafroada, ou vermelha, denota ventos.

Sol, ſe quãdo naſce ou ſe poem, teuer junto de ſi para a parte do

Norte,nuuem, ou nuuẽs vermelhas, he final que dali virão vẽtos, & se pera a parte do Sul,serão os ventos Austraes.

Sol,se deitar seus rayos pera o Austro,ou pera o Norte, muy estendidos,ou as partes entre meyas,denota vento ou chuua.

Sol, se quando se vay a por estiuer encarnado & no Occidente ouuer nuuẽs espalhadas,a maneira de brasas acesas,significa vento grande.

Sol pardo,deitando pella menhaã,ou á tarde seus rayos dalgũa chuuosa nuuem,denota vento.

Sol, quando se vai a por, se no Occidente parecer hum cerco branco,denota vento grande na parte donde primeiro se abrir,& se este cerco parecer grande & roxo, & por grande parte do dia, denota tempestade com ventos.

Sol, se ao nascer parecer concauo, ou mais grande do que soe, denota ventos tempestuosos,dentro de tres dias.

Sol,se mostrar hum parahelio a hum lado, & estẽder lógе seus rayos,como tengidos de hum vermelhão, he final de fortes vẽtos daquella parte dõde astaes cousas se virem:& o mesmo significa a Lũa,se com sua reuerberação fizer parahelio.

Se ao nascer ou por do Sol, todas as cousas parecerem vermelhas,he final de ventos.

A parte donde serão os ventos,se conhece pello sitio dos rayos do Sol no Orizonte,ou do mouimento das nuuẽs, que derão final de vento.

Lũa se ao terceiro, ou quarto dia, antes ou despois de sua conjunção,chea ou quartos parecer como tremendo detras de algũa nuuem rosada, significa ventos daquella parte dõde ella tiuer sua latitudo.

Lũa se parecer sutil em hũa nuuẽ purpurea,ou se mostrar mais clara & vermelha a parte sua não alumiada do Sol, denota vento da parte donde vem a nuuem, & algũs dizem que da contraria.

Lũa de cor acesa, ou ruiua, se tiuer ao redor muitos cercos diuididos, & abertos, denota contrariedade de ventos, & tempestades.

Lũa,

Lũa, se pella sua parte não alumiada, parecer amarella, ou rosada, denota ventos a mayor parte do mes mais ou menos, segũdo a constancia, ou mudança das cores.

Lũa, se luzindo claro hum corno, tiuer ao derredor hum cerco, significa vento da parte donde esse resplandecer.

Lũa, se tem os cornos botos & obscuros, & toda ella parecer de cor entre rosado & negro, de maneira que quasi parece dereita, he final do mesmo.

Lũa se posto diante algum monte, aruore, ou torre não deitar clara, nem distincta a sombra segundo a quantidade de seu lume, denota ventos, & chuua Austral.

Lũa, se tem o corno alto agudo, denota vento Septentrional, & se o baixo, Meridional, & se ambos, a noite serâ ventosa.

Lũa com os cornos rombos, & algum tanto vermelhos, denota brando Ponente, & se os tem doutra maneira, Leuante.

Lũa com o corno Septentrional tenebroso & boto, significa vẽto Norte, & o Meridional Sul.

Lũa noua com os cornos pera riba & agudos, significa noite vẽtosa, & por ventura o dia.

Lũa chea rutilante, & rodeada de cercos varios, da parte que elles resplandecerem, dali virão ventos tempestuosos.

Lũa quando parece ter inclinado o corno alto, denota Norte, & se o virar pera baixo, denota Sul, & se tiuer dous ou tres cercos ao redor, & hum se desfizer a pedaços, significa vento sereno, & se dous, mais sereno.

Lũa, se tiuer halo, que he hum grande cerco, notese por onde se começa a abrir, que dali sera o vento, & se se abre por muitas partes, auera confusaõ de ventos.

Lũa, quando esta entre as estrellas de Geminis, junto dos vinte graos deste signo, pella mayor parte tem halo, & significa ventos essa noite, ou o dia seguinte, segundo se tem exprimentado.

Estrellas, se correm de noite como foguetes pello ar, estando algũa cousa mais branca a mais parte do ceo, seguirseão ventos da parte onde ellas forem, & se muitas, & de muitas partes correrem,

tem,auera muitos ventos inconstantes,& he certissimo final.

Estrellas quando chamejão mais do que soem, he certo final de ventos.

Estrellas de Orian, Arcturo, Pleadas, ou cabrinhas, & as mais estrellas da primeira grandeza, quando nascem pello Orizonte cõ o Sol, ou com os Planetas, quando meyão o ceo, soem pella mõr parte trazer ventosas tempestades.

Estrellas se parecerẽ mais luzentes & mayores do que soem, denotão vento.

Estrellas quando tem cercos denotão o mesmo.

Cometas se durarem muito, & forem muy grandes, significão grandes ventos da parte donde se leuantarem os cometas, ou dõde deitão o rabo.

Paraelio do Sol, ou Lũa, denota vento da parte donde se vir, em respeito do luminar que faz a reuerberação na nuuem.

Sinaes dos ventos pellas cousas que se vem no ar. Cap. 29.

Vento, que ventando na conjunção do Sol com a Lũa perseuerar até o terceiro dia, durara até o primeiro quarto, & por ventura ate a chea, & se ao terceiro dia vier outro, significa confusaõ de ventos, & sempre prealece o do terceiro dia: podese esta regra estender a chea, & os quartos como a conjunção.

Chuua, ou neue, se for notauel, denota que auera vento cedo.

Neuoa, ou fumosidade no ar, quando se cae, soe seguirse vento, & quando estas abrandão, segue se Sul, ou vendaual.

Neuoa vista ao nascer do Sol estando o ceo sereno, ainda que seja piquena, ameaça vento furioso.

Nuuẽs rosadas despois de porse o Sol, se estiuerem estendidas ao comprido pera o Septentrião auera grandes ventos dentro de tres dias.

Nuuem ventosa, indo á parte donde não vem o vento, denota que pera ali irão os ventos.

Nuuens espalhadas largamente nos cumes dos montes, pera qualquer parte que vão dali, leuantão vento, ainda que outros dizem, que da parte donde ellas vem.

Nuuẽs

Nuuẽs quãdo as mais altas vão á outra parte que as baixas de notão auer mais de hum vento, & que despois de deitado o das baixas, ficara o das altas.

Nuuens, quando â parte do Oriente parecerem algũas como velos de laã cardada, denotão ventos Austraes tempestuosos.

Nuuens, quando estando o ceo sereno, algúa assomar pello Oriente, dali vira o vento, & se com elle vier outra negra, tambem auera chuuas.

Nuuẽs estando o tempo sereno, se se gerão & derramão, & se tornão a ajuntar & chegarse ao Sol, auera ventos Nortes, & se jũtamente se leuantarem outros do Sul, auera vento & agoa.

Nuuẽs em tempo sereno, leuantandose por algũa parte do Orizonte, dahi se leuantara vento.

Ar sem nuuẽs profundas, nem fumosidade, se parecer vermelho na mayor parte do Orizonte, he certo final de ventos.

Relampagos sem trouões, nem nuuẽs pella menhaã, ou â tarde quando saõ muitos no Oriente, denotão ventos.

Relampagos no Leuante, ou meyo dia, muitos & a meudo, em Verão & Estio, & Ottono, no Ponente ou Norte, estando o ar rosado em algũa parte, he final que dali virão ventos.

Relampagueando muito pera o Sul, Noroeste ou Ponẽte, em noite serena, denota vento cõm chuua.

Trouões da menhaã denotão vẽto com agoa, os do meyo dia & tarde chuua.

Trouões muitos, quando o Sol estâ em signos Austraes, denotão Verão ventoso, & ás vezes todo o anno.

Trouões no Estio se saõ mais que os relampagos, denotão vẽtos da parte donde soarem.

Arco da velha pella menhaã, denota vento a tarde.

Arco da velha em tempo sereno, denota vento inuernoso.

Sinaes de vento por agoa, & cousas suas.
Capitulo 30.

Mar

Capitulo XXX.

Mar verdenegro mais do que soe, denota vento Sul, & vendaual negro, Nortes, inquieto se sossega de presente, mudança delle em outro.

Escumas do mar espalhadas, & as agoas naturalmente bulindo, denotão aspera tempestade, & ventosa.

Mar com silencio, mais alto & inchado do que soe, denotão o mesmo.

Sinaes de ventos, pello que se ve na terra. Cap. 31.

Montes, se em seus cumes soarem como que bramão, ou parecerem mais altos do que soem, & mais grossos, denotão Sul, & chuua.

Ilha, quando sendo húa parecerem mais, soe ser o mesmo.

Aruores, montes, & outros corpos, quãdo parecerem mayores, & mais grossos do que soem, denotão Sul humido & escuro.

Terra de longe, não mostrando a sua cor natural, se parecer mais negro do que he, denota Norte, se mais branca, ou amarella denota Sul.

Folhas, ou frocos, ou qualquer outra cousa, se voa com o ar sem vento, ou se algũa pena se reuirar no ar sobre a agoa, denota ventos.

Candea, quando de seu fogo & chama deitar centelhas, & sem causa se lhe torcer, denota vento chuuoso.

Mechas das candeas, se crião cabeças, denotão o mesmo.

Pardaes, gritando mais do que soem, denotão ventos.

Aues, se parecerem sonolentas, denotão o mesmo.

Aues terrestres, se bozearem junto ás agoas, & se banharẽ nellas, denotão ventosa tempestade.

Cães, quando se reuoluem muito no pô, & quando lhes rugem as tripas, denotão ventos: & os gattos o mesmo.

Teas de aranhas, ou frocos doutras cousas, se se virem voar pello ar sem causa manifesta, denotão vento & agoa.

Aues aquaticas, se em tempo sereno deixão as lagoas, & se refrescão no bosque, denotão vento grande.

Garçota

Garça quando foge do mar com grande ruido, ameaça grãdes ventos & perturbação do ar.

Adens domesticas, & as do campo, se por muito espaço sacodem muito as asas, & se metem na agoa denotão vento tempestuoso.

Patos & ganssos, quando quer ventar Norte, voão pera o Sul, & quando Sul, pera o Norte.

Adens, quando estirão as penas com o bico denotão vento.

Coruos marinhos, se com fadiga se reuoluem, denotão vento tempestuoso.

Coruos marinhos, se voão do meyo do mar pera a praya, denotão vento.

Coruos terrestres, se parece que ladrão, ou se se sacudirem continuandoo, denotão ventos, & tambem se se tirão muito as penas com o bico.

Formigas, se obrarem perguiçosamente, ou se estiuerem encerradas, ou tirarẽ fora seus ouos, denotão vento & tempestade.

Rans, se vozearem mais do que soem, he o mesmo.

Cangrejos, quando trauão pedras com as bocas, denotão chua tempestuosa, ou ventosa.

Ostras, amejeas, & outros mariscos, quando se pegão aos penedos & tocas, temem tempestade & vento.

Ouriços marinhos, se se affirmão na area, he o mesmo.

Cerceira aue, quando bozear & se borrifar com agoa, denota vento tempestuoso.

Andorinha, se voando muy baixa tocar na agoa, sinala o mesmo.

Ouriço terreste, quando dos dous buracos que faz na sua coua cerrar o do Norte, auera Nortes, & se o do Sul, auera Sul, & se ambos, ventos confusos.

Poluo, indose pera a terra, & tomando pedras com os rabos, he certo final de ventos.

Golfinhos, se com mar pacifico, se retoçarem sobre a agoa denotão vento tempestuoso donde elles vem.

Terra,

Terra, se se seca de repente, significa vento Norte, se se humidece com rocio oculto, significa Sul.

Algũas propriedades dos ventos. Cap. 32.

Os ventos, temperão o ar & a terra, causaõ chuua, alimentão os semeados, & fructos das aruores: & com seu mouimento liurão as cousas de corrupção.

Ventos, quando não cessaõ saindo o Sol, he final de arreigar & durar muito.

Les sueste, se começa a ventar de parte serena, não durara atê a noite.

Leste, começãdo a soprar da parte serena, durara a mayor parte da noite.

Mouem se os ventos em roda, segundo o mouimento diurno do Sol, de Leuante por meyo dia a Ponente.

Os grandes ventos & muy duraueis, soem significar traições e aluoroços.

Ventos, se podẽ esperar donde as nuuens se abriré & descubré.

Dos trouões. Cap. 33.

A exalação, por sua secura, & grande quentura sobe de pressa pera cima, & pode algũas vezes com o impetu que leua, passar da segunda região, & chegar atê a terceira, & se ao subir topa com algũa nuuem, naturalmente busca por onde possa romper acima & fortificando se por antipariſtasis, rompe a nuuem, & ao romper & quebrar, se causa o som & estrondo, a que chamamos troũão, como quando passaõ hum ferro quente pella agoa, & como se ve nas cousas humidas, que encerrão em si algum espiritu quente, como bolotas & castanhas inteiras no fogo.

Do relampago. Cap. 34.

Da

DA peleja & força que tem a exalação contra a nuuem, se gera o fogo, como a faisca da peleja, & força que poem o fuzil na pederneira, & nasce delle o resplandor, que chamão relampago, & porque o sentido do ver he primeiro, que o do ouuir, por isso vemos primeiro o fogo & relampago, que ouçamos o roido do trouão.

Do rayo. Cap. 35.

SAindo assi esta exalação impetuosamente apertada ora pera baixo, ora pera cima, ora pera os lados, com tanta & tam grande força, & actiuidade sae, que rompendo pello mais fraco da nuuem, tudo o que topa mais forte, & mais duro, rompe & desfaz, & he tão subtil & delgada, que a conteçe passar os vestidos sem tocar nelles, & desfaz os ossos & substancia de qualquer cousa, & a isto chamão rayo.

Das estrellas que caem, ou correm. Cap. 36.

OAusase no alto da primeira região, quanto á ordẽ natural, & terceira quanto a nós, de hũa seca, & sutil exalação, que com sua quentura & mouimento do ar, anda de hũa parte a outra, até que ascende nella o fogo, & com grande pressa se arde toda & o lume que por ella se vai ateando cõ sua apressada corrida, parece ca da terra, que he estrella q̃ corre, ou cae.

Do tremor da terra. Cap. 37.

TRemor da terra se causa de exalações, & ventos grossos, q̃ pella virtude & força do Sol se gerão, dentro das cõcauidades da terra, as quaes quãdo saõ muitas, e acõteserlhes impedida a saida, por auerse a terra humedecido, & apertado, & q̃ ellas de grossas não podẽ sair naturalmente se esforção a buscar saida com tanto impedimẽto q̃ fazẽ mouer & tre-

& tremer grande parte da terra,& ásvezes antes do tremerse ouuem estrondos a maneira de trouões que causa o dito ar incluso, como no corpo humano a ventosidade, que ronca muito & agasta húa pessoa:acontecem estes tremores da terra,mais commũmente nos portos do mar,& nas terras altas & cauernosas.

*Da pedra de coriſco. Cap.*38.

ASsi como na terra,da mistura dos vapores com a exalação,se gerão as pedras, & outros mineraes tambem no ar, se gera pedra do encerramento da exalação dentro na nuuem por muito tempo, a qual caindo com rayo, chamase pedra de coriſco,donde fica claro, que da geração dos ventos,terremotos,trouões,& rayos, he totalmẽte a mesma materia: quero dizer, a mesma exalação, porque andando, & mouendose sobre a terra,causa o vento dentro na terra o terremoto, na nuuẽ o trouão,& rayo,como ja se disse.

Sinaes de trouões,relampagos,& rayos. Cap. 39.

Sol,visto em hũa nuuem concaua & carregada,com mais quẽtura do que soe pella menhaã,ou â tarde,por fim do Verão,ou em todo o Estio,ou em principio do Ottono,ameaça grãdes trouões.

Estrellas que voão,se correm dos quatro angulos,& juntamẽte se leuantar hũa nuuem da banda do Sul,significa relãpagos,& trouões,ou em seu lugar muitos ventos,segundo o tempo & terra.

Se o rodomoinho em Verão,Estio, & Ottono,leuantar de improuiso pô,palha,& outras cousas auendo nuuẽs espessas, denota trouões,relampagos,com o mais que elles trazem consigo.

Tambem soe auer trouões auendo algũs aspeitos entre os Planetas superiores principalmente interuindo com elles Mercurio, & assi soem causar grandes tempestades.

Quentura mais do que soe em qualquer tempo que não seja Inuerno, se no tal dia à tarde ouuer arco da velha, he final de trouões,relampagos & rayos.

Muitos

Muitos sinaes de chouer, tomados de ventos Nortes, paraelios negros, & nuuẽs em tempo & terra cõueniente, sendo o dia mais lustroso que soe, denotão trouões, relampagos & rayos.

Sinaes de terremoto. Cap. 40.

Dizem os Astrologos & Philosophos, que a parte da terra donde se vir eclipse, soe ser subjecta a terremoto, se o significar o eclipse, & tanto mais quanto mayor eclipse, & mais junto â cauda do Dragão.

Cometa de cor ruiuo verde, ou verdenegro poucas vezes deixa decausar terremotos.

Sol escuro sem nuuẽs por algũs dias, se despois de posto deixar sobre o Orizonte Occidental, hũa nuuezinha estreita & comprida, significa terremoto.

Sol & Lũa algũs dias antes que venha o terremoto soem parecer turuos, & de cor vermelha, ou sanguinha.

Nuuem acesa, de cor no ar a maneira de colũna, denota terremoto.

Nuuezinha comprida & branca, a maneira de linha, se se vir por muito tempo pera o Ponente, denota terremoto.

Som grosso & manso em tempo sereno & quieto, significa tremorida terra.

Muita quietação & silencio de vẽtos em região subjecta a terremotos, soe precederlhes por algũs meses antes, & nunca se vem terremotos sem que os ventos se recolhão, & encerrem primeiro dentro das entranhas da terra.

A terra não treme, senão estando o ar tão sossegado & delgado, que as aues quasi não podem sustentar se nelle.

Pella mayor parte precede ao terremoto algum horriuel som semelhante a murmurio, bramido, vozes humanas, ou estrondo de armas.

Vapores espessos, leuantados no ar, se parecerẽ em figura alta & redonda, ou piramidal, que sobe porpendicularmente, he final de auer terremoto nessa terra, & mais certo se perseuerarem.

Aues,& animaes,soem deixar a terra donde soe auer terremoto,indose a partes não costumadas.

Aues,se se poserẽ temerosas, & espauoridas, denotão terremoto.

Mar, quando sem vento se altera & incha, annuncia terremoto,ou grande tempestade.

Os nauegantes,soem adeuinhar o terremoto pello mar,e suas ondas, que sem vento se mostrão muy inchadas, & dão grandes embates, & tremem as cousas que vão na nao arrumadas, como o soem fazer os edificios na terra.

Agoas de poços & fontes, quãdo sem causa se fazem salobras, fedorentas,de mao sabor,ou turuas,denotão terremoto.

Animaes que viuem nas cauernas da terra, quando saem dellas,& andão espauoridos,final de terremoto.

O tempo mais aparelhado a terremotos,he o dos æquinocios, & algũas somanas seguintes principalmente, quando despois de grande seca,se segue chuua,ou ao contrario.

Os lugares Meridionaes, sã menos subjectos a terremotos, q̃ os Septentrionaes,& os chãos menos que os montuosos.

Da tempestade,& seus sinaes.Cap.41.

AInda que este nome tempestade significa qualquer estado do ar,com tudo isso custumamos sempre tomalo em ma parte,pera significar aquelle tẽpo que fazendo muito vento choue rijo,ou neua,ou cae pedra,ou ha troões, & relãpagos,a qual tempestade se conhece pellos sinaes seguintes.

Sinaes de tempestade pello ceo.Cap.42.

Sol detras de nuue obscura, se com ella parecer diuidido,he final de tempestade,mayor, ou menor, segundo o tempo do anno.

Sol, quando deita seus rayos por entre algũa nuuem verde negra escura,ou espessa,significa tempestade.

Sol,se ao nascer ou por tiuer aos lados nuues cardenhas,ou verdenegras,q̃ parecẽ montanha olhada de longe,ou se tiuer algũa

barra

barra de nuuens,a maneira de corda de monte & mais se as tacs nuuens tiuerem manchas vermelhas,denota tempestade

Sol,se quando se poem chouer,auera tormenta o dia seguinte.

Sol, se antes que saya se,chegam a recebelo nuuens, annuncia tormenta.

Sol grande & amarello em dia claro,denota tempestade de agoa,pedra, relampagos, & trouões.

Sol,ao sair turuo & aceso,denota tempestade.

Sol,se ao porse teuer ao redor algũa neblina,auera piquena tẽpestade essa noite.

Sol,se se poem aceso,com algũas manchas negras,ou verdes,auera tempestade com agoa & vento.

Sol,se se poem nublado,denota tempestade com chuua.

Sol,se teuer cerco branco quando se poem, denota piquena tormenta essa noite.

Sol,mayor parte do dia & da noite vermelho & com pouca luz dara tormenta & ventos essa noite.

Sol quantos mais cercos, & de mais varias cores tiuer ao redor tanto mayor tempestade significa, de agoa & vento.

Sol,se junto tiuer outro como sol chamado Parellio,da reuerberaçam nas nuuens, denota tempestade de agoa & vento.

Lũa,se em seus primeiros dias mostrar os cornos brãcos, & vermelhos,grossos,& como despontados,detras dalgũa nuuẽ espessa auera tempestade,segundo o tempo do anno.

Lũa,se se cubrir com algũa neuoa, q se leuante para a parte do meio,dia,significa tẽpestade no estio,& no inuerno chuua ou neue

Lũa,se estando o ceo claro, a sair a receber,quando se vai a pór, algum nublado comprido,& estendido pelo Orizonte Occidental denota tempestade,mais ou menos,segundo a grandeza & escuridão do nublado.

Lũa, quando no seu coarto parecer com cerco, ou turua em si como velo diante,denota tempestade.

Lũa de tres dias,se fizer trouoés,dizem que auera no tal mestẽ

peſtade duas vezes,& ſe aos quatro relampagos,& pedra, com tã to,que a parte do anno não ſeja em contra.

Lũa, ſe tres dias antes da conjunção chea, ou quartos, ou tres dias deſpois moſtrar as pontas groſſas,cardenhas,& eſcuras,& ella parecer mouerſe ſignifica larga tormenta no mar.

Lũa noua,ſe tiuer as pontas groſſas,& eſcuras,ou negras,denota tempeſtades.

Lũa de quatro dias, ſe não moſtrar ſuas pontas, ſignifica tempeſtade,ou ventos Ponentes por todo o mes.

Lũa quarta,ſe moſtrar as pontas groſſas,& que ſe moue,denota tempeſtade.

Lũa amarella com circulo cardenho, denota tempeſtade com pedra,rayos,trouões,& relampagos,ſe ajudar o tempo.

Lũa,quanndo parecer centelhas nos remos dos barcos e galés quando nauegão,virá cedo tempeſtade.

Lũa, ſe moſtrar circulos muito eſcuros, cardenhos, & quebrados,auera tempo tempeſtuoſo de agoa & vento.

Lũa chea, ſe tiuer dous ou tres cercos interciſos, & dentro nelles algũa nuuem negra,denota cruel tormenta.

Lũa de deza ſeis dias,ſe for muy aceſa, auera cedo tormenta.

Eſtrellas ſe eſtando o ceo ſereno ſe toruarem de repente, ſem nuuẽs,nem luz da Lũa,auera tempeſtade.

Eſtrellas,ſe tiuerem cercos que ſe quebrem por muitas partes, ſignificão tempeſtade.

Eſtrellas voantes,quando correrem a diuerſas partes, auerá vẽtos tempeſtuoſos.

Sinaes de tẽpeſtade pello ar,& couſas q̃ nelle ſe vẽ. Cap.43.

Cerco branco no ar, viſto a tarde no Occidente ao rededor do Orizonte denotão piquena tempeſtade.

Nuuẽs aceſas pella menhaã,ou a tarde, ou ſe deſpois de vento Sul ouuer Norte,ſignifica tempeſtade.

Nuuẽs,quando ſendo roſadas,ou amarellas, tirarem a verdengras,& forem eſpeſſas groſſas,continuas, denotão tempeſtades.

Nuuẽs

Nuuẽs quando parecerem assentarse nos cumes dos montes, auera tormenta.

Nuuem brança & grossa, pera a parte do Norte, he final de tẽpestade, pedra, & vento pouco duraquel.

Relampagos nas quatro partes do Orizonte juntamente, he final de braua tormenta.

Sinaes de tempestade pella terra, & cousas que nella se vem Cap. 44.

Montes sem causa manifesta mostrando ruido, ou as aruores murmurio, saõ preambulos de braua tempestade.

Couros & correas, quando estão mais asperas & duras do que soem, denotão tormenta.

Vasos de vidro, ou barro, suando muito, he o mesmo.

Fogo de cor amarella, ou deslauada, quando faz ruido, & salta muito, denota tempestade.

Candeas, se crião mocos com duas ostrinhas, ou cabecinhas, a os lados da mecha, ou pauio, denotão tempestade.

Fogo, quando centelha muito, deitando faiscas, ou se o caruão muy aceso deitar de si a pauea, denota tempestade.

Fogo, quando nelle cresce muito a cinza, denota tempestuosos ventos.

Fogo quando luze mal & a chama sae ladeada & obliquamente, denota tempestade de vento & agoa.

Fogo das cãdeas acesas, se deita faiscas, ou cẽtelha he o mesmo.

Fogo, se suas brasas se pegão ás panellas, denotão tempestade.

Grous, quando se virem ajuntar pella menhaã, ou tornarse do caminho que leuauão, denotão cedo tempestade inuernosa.

Grous, quando vem depressa pera terra denotão o mesmo.

Ganssos & patos, se pelejando sobre a comida & logo gaznarem, annuncião tempestade, & tambem quando gritão mais do que soem.

Pardaes, se pella menhaã chilrarem mais do que costumão, auera tempestade.

Pardal,ou qualquer aue que não ſoe ſer branca, ſe parecer como deſcorida, cedo auera tempeſtade.

Gralhas,ſe vem voando em bandos da banda do Sul,denotam tempeſtade.

Garça, quando ſae da agoa por ſua vontade, & voa muy alto, denota tempeſtade.

Garça quando eſtà triſte & queda na area, junto á ribeira, denota tormenta de agoa & vento.

Gaiuotas,quando ſaem fugindo do mar, & forem aos rios, denotão tempeſtade.

Andorinhas,quando vão junto a agoa,& ſe banhão as aſas,denotão tempeſtade de agoa & vento.

Gralhas,quando tornão tarde do poſto, ſignificão o meſmo.

Cotouia ſe cãtar arrebatadamente com voz mal formada, denota tempeſtade, & tambem ſe ſe borrifar dando vozes pera a agoa.

Coruos marinhos,ſe fugirem do mar ás lagoas,ou rios, denotã tempeſtade.

Coruos terreſtres, ſe quando cantão engolem a metade da fala,auera chuua tempeſtuoſa.

Coruos em manadas,ſe a tempos derem muitas vozes, auera tempeſtade.

Cerceiras aues,quãdo jogã pellas ribeiras,ſignificão o meſmo.

Aues de terra quãdo dã vozes pera a agoa,denotão tẽpeſtade.

Aues da agoa,quãdo fogẽ do mar,auera tormẽta,& tẽpeſtade.

Aues brãcas, ſe ſe juntão mais junto a agoa denotão tormẽta.

Aues piquenas, quando ſe juntão muitas junto das caſas, & cõ ellas outras aues,denotão tempeſtade com frios.

Alcedones, quando batendo as aſas voão pellas ribeiras, auera tormenta. (tempeſtade.

Pauões reaes,quãdo dã clamores não acoſtumados,adeuinhão

Boes quando parecem eſtar mais famintos do que ſoem, he ſinal de tempeſtade.

Boes & vacas,ſe quãdo paſcem bramão, denotão tempeſtade.

Boes,

Boes, quando todos estão deitados sobre o lado dereito, denotão tempestade.

Vacas quando virão & olhão ô ceo, adeuinhão tempestade.

Formigas muy solicitas, se juntamente mudarem seus ouos, & prouisaõ, auera tempestade.

Doentes queixandose de suas feridas, quebraduras, gota, chagas, & males velhos, denotão tempestade.

Carneiros & ouelhas quando alção as cabeças ao ceo, & se topão com outros, annuncião tempestade.

Carneiros quando pella menhaã tem ajuntamento com as ouelhas, denotão tempestade.

Lobo, fora de seu costume se vir andar sô, & aulhar muito, & chegarse aos fatos dos lauradores, malhadas, & apriscos de pastores, sem recato, he final de tempestade.

Cães, quando cauão com as mãos denotão tempestade.

Ratos se chilrarem mais do que soem, & saem muitos juntos de seus buracos, he final de tormenta.

Abelhas, quando voando leuarem nos pés pedrinhas, denotão tempestade.

Abelhas, se estando o ceo sereno, não se alongão muito de suas colmeas a colher a frol, ou que pella mór parte estão encerradas, he final de tempestade.

Treuo, quãdo se torna irto encolhẽdo suas folhas, denota tẽpesta- (de.

Sinaes de tempestade pella agoa, & cousas della. Cap. 45.

Poluos marinhos, se se virem mais do que soem, denotão tempestade.

Cascas de cibas, se em abundancia nadarem pella ribeira, he final de tempestade.

Raãs, se vozeão mais que soem, cedo auera tempestade.

Ouriço marinho, se se pegar muito a cousas mociças, adeuinha tempestade.

Marisco que tem conchas, se se pegar muito as pedras, denotã tempestade.

Cibas,se voarem pello ar,denotão tempestade.

Cangrejos de rios,quando deixão a agoa,& saem a terra,denotão o mesmo.

Lobo marinho,quando do fundo sae á superficie da agoa, denota tempestade.

Ribeiras de mar,ou rio,se em tempo sereno fazem ruido,auera tempestade.

Barra do mar, quando soa nella o mar ao longe, & faz Eco, & muito estrondo,he final de tormenta.

Escuma do mar, quando anda derramada por cima da agoa a muitas partes,auera tormenta muitos dias.

Empolas que se fazem na agoa quando choue se durão muito,significa tormenta muitos dias.

Agoas,quando pello mar se danão,denotão tormẽta muitos dias.

Sinaes de Cometas, & outras impressões igneas no ar. Cap. 46.

As exalações que mediatamente a virtude do Sol & estrellas se leuãtão de ca de baxo, hai muitas differenças, segundo a multidão das exalações,& a disposição & ascenso, ou subida que tiuerem,porq̃ quando ellas sã̃ piquenas, & a quẽ tura as moue, he remissa, ficandose nesta parte inferior do ar,faz differentes figuras,hũas vezes parecem dragão que voa,& outras cabras que saltão,outras hum fogo,que quasi parece pessoa,chamado ignis fastuus,outras estopa acesa,outras,como duas estrellas,chamadas pellos Latinos Castor & Polux,& outras semelhantes a estas. Quando a exalação he muy quente & secca,penetra ate a meya região do ar,& se não he impedida pellas nuuẽs,ou frialdade que a acha,sobe atè a suprema,& ascendendose faz hum fogo a maneira de perpendiculo, ou piramide, ou lança acesa como brasa,& as vezes como chama,ou hũa tocha acesa,ou como hũa viga muy grande que deita labareda,& faz grã de ruido,qual se vio em algũs lugares notaueis de Espanha,o anno de 1561.a noue de Septembro espantosissima,a qual se seguio

dentro

dentro de doze dias aquelle horrendo incendio, da melhor parte de Valhadolid, em que se queimarão quatrocentas casas: ou a maneira de escudo de columna de torre de candea: outras vezes parecem escoadrões de soldados, & ainda se ouuem vozes & ruido, & estrõdo de armas, & assi mesmo naos & gales em modo de peleja, & outras vezes se ve o ceo aceso em muita parte, & outros cometas grandes & espantosos.

Pois quando Marte sô, ou elle com Mercurio, forem significadores em algum eclipse do Sol, ou Lũa, ou em conjunção dos Planetas superiores, Saturno, Iupiter, & Marte, & os taes estiuerẽ em signo & lugar conueniente, significão se vera cometa, ou algũa visaõ horriuel na região do ar, durante o effeito do tal eclipse.

Quando se fizer algũ eclipse em Aries, Leo, ou Sagitario auera Cometa, ou outra visaõ espantosa, na mea região do ar.

Quando no ar se virem as inflammações que se virão os ãnos passados, que os Philosophos chamão Aruores, & os Gregos Caumas, em que parece o ceo inflammado, ou algũa parte sua de cor de sangue, se isto dura muito, he final que as taes se conuerteram em Cometas, ou estrellas voantes, ou em outra visaõ semelhante.

Fontes & rios, quando subitamente se secão & durão secos por muito tempo significão o mesmo.

O Sol, por todo o dia aceso como fogo, & quando se poẽ a maneira de brasa, não tendo macula algũa, se o ceo estiuer sereno, he final de exalações, & estrellas voantes, ou outras cousas acesas no ar, se o tempo o não contradisser.

Estrellas da primeira grandeza, principalmente as da natureza de Marte & Mercurio, auendo precedido algũs dias muy quẽtes, se se virem rutilantes & como que deitão rayos de si, & faiscas, ou se as taes estrellas tiuerem por muito tempo hum circozinho roxo ao redor, denota o mesmo.

Sinaes de tempos pestilenciaes, & enfermos.

Capitulo 47.

Chuuas

Capitulo XLVII.

CHuuas muitas & continuas no fim do Verão, ou no Estio, sem ventos, fazendo muita calma, ou se os ventos, auendoos, forẽ Meridionaes, quando deixa de chouer está o ar turuo & nublado, he final no fim do Estio de muitas enfermidades difficiles.

Eclipses grandes do Sol, o mesmo.

Cometas, o mesmo.

Ceo aceso que parece arder, o mesmo.

Ar com chamas de fogo, que parecem cair do ceo, especialmẽte no Ottono, o mesmo.

Aruores, quando parece que ardem, o mesmo.

Ar poente, por algũs meses, ou se ouuer muitas neuoas espessas & secas, o mesmo.

Ar turuo & nublado no Ottono, & Inuerno, que parece querer chouer & não choue, quando isto dura muito, he final de ar corrupto.

Verão seco & muy frio, ou falto de agoas, significa peste no Estio, & quando se lhe seguir Sul, & torna por algũs dias o ar, hũas vezes com frio, & outras com calma, soem seguirse bexigas que chamão exantemas, sarampão, bostelas, & cousas semelhantes.

Pão vindo do forno, aberto & posto ao sereno, se se aborolece de noite, he final de ar corrupto.

Cães, quando muitos rauião, he final de peste.

Lobos, se andão tão carniceiros que se chegão aos pouos, & jũto delles fazem dano, âs veses he final de peste.

Aues, quando deixão seus ninhos, & se vão ao campo, principalmente as andorinhas & minhotos, & se não vem no principio do Verão, ou se vão antes do tempo, o mesmo.

E quando em tempo de peste tornão as andorinhas, he final de melhoria no ar.

Ouelhas & carneiros, quando tem dannadas as fressuras, he final de peste.

Sapos, ratos, toupeiras, gafanhotos, cobras, bichas, & outros reptilios, quando de qualquer cousa destas ouuer grande abundancia he mao final, & que ameaça peste.

Aues

Aues nocturnas, quando de dia saem muitas como attonitas, he final de peste.

Aues, principalmente galinhas, quando morrem muitas de seu sem lhe saberem enfermidade, se for breuemente, âs veses he final de grão peste.

Tempos do anno, quando se peruertem em suas qualidades naturaes, he final de peste, & tambem quando ha em hum dia algũa notauel mudança.

Bexigas, quando ahi muitas, não somente nos mininos, senão ainda nos homẽs, denotão peste.

Ventos, Sul, Vendaual, Ponente, muitos & muy ordinarios em tempo de Ottono, ou que o anno se passe muy sossegado sem vẽtos, denota peste.

Molheres prenhes, quando muitas mal parem, com leues occasiões, he final de peste âs veses.

Calmas excessiuas fora de tempo & ordem, denota peste.

Violas & rosas, quando tornão a florescer no Ottono, o mesmo.

Animaes quadrupedes, ou aquaticos, quãdo lhe da grande morrinha, he final de peste.

Carestia tão grande, que força aos homẽs comer maos mantimentos, he final de mas enfermidades.

Anno, quando pella mayor parte he quente & humido, corrompemse os corpos, & ahi peste.

Quando parece que quer chouer, & não choue, & se isto dura muito estâ o ar corrupto & espesso, & he causa de peste.

Sol, quando estâ muy sossegado, & logo se lhe segue o ar turuo, & sem nuues, he final de peste,

Terremoto, quando o ouuer, significa màs enfermidades.

Inuerno, se nelle reinarem ventos Austros, & o Verão for chuuoso com os mesmos ventos, auera enfermidades no Estio.

Inuerno chuuoso & com Sul, se o Verão for seco & com Nortes no Verão, & Estio auera grãdes enfermidades.

Inuerno seco & cõ Nortes, se o Verão for chuuoso & cõ vento

Sul,

Sul no Estio auera febres agudas,mal de olhos,dores de vẽtre principalmente em molheres,& gente de compreisaõ humida.

Inuerno seco & com Nortes,& o Verão seco & com Sul, se juntamente o Estio for seco,serâ o Ottono doentio,& mais em gente moça, & flegmaticos, & a gente de idade tera enfermidades chronicas.

Estio & Ottono chuuoso,& com Sul, denotão no Inuerno graues enfermidades.

Peste,quando a ha nos animaes,ouelhas,boes,ou porcos, he final,que a auera tambem nos homẽs.

Fogo no ar,& mais no Verão,denota peste.

Estio nublado,com demasiada calma & ventos, he final de graues enfermidades. (mesmo.

Quando depois de muito chouer,se seguir demasiada calma,o

Morte de muitos gafanhotos,soe causar peste.

Soidos de noite mal formados, ou se se ouuirem vozes como de homẽs,o mesmo.

Rubertas, que saõ certas raãs verdes que andão nas çarças,& outras aruores,quando ouuer muita abundancia denotão peste.

Os lugares mais subjectos a peste,saõ aquelles donde ha abundancia de agoas corruptas encharcadas, & partes donde ha muitas viscosidades,& exalações & vapores.

A peste, soe augmentarse nas cõjunções,& oppoſições do Sol & Lũa,que chamão Interlunhos,& Plelunhos, & nas da Lũa com Saturno,& Marte, ou em sua oppoſissaõ, & quadrado, fere muito mais quando ella,ou o Sol inficionados,ou Saturno,ou Marte, chegão ao Meridiano,ou ao Orizonte.

As pessoas mais subjectas a peste, saõ as que tem grossos humores,ou maos,ou muitos,& copia de sangue,os moços,mininos, mancebos,& donzellas, & todos os que saõ de compreissaõ quente,& humida:aos que menos empeção,saõ aos velhos, & os de cõ preissaõ fria & seca, ainda que estes se curão com mais difficuldade,se saõ feridos.

Nenhũa peste dura mais que tres annos ordinariamente,porq̃

em

em tanto tempo,não deixa de renouarse,& mundificarse o ar, ou se resolue em ventos a exalação que o tem corrompido.

Dos Cometas,& sua natureza, propriedades, & effeitos. Cap. 48.

ENtre as cousas Metheorologicas, q̃ vista, mais espantão aos homẽs, & a que em grandeza de efeitos tem o principal lugar,& fazem mais horrendo espectaculo he o Cometa: chamarãolhe assi pella coma, ou cabeleira que cõsigo mostra. Entre os Philosophos ouue muitas opiniões sobre a materia de que se faz, & se gera o Cometa: Hypocrates, & Eschilo seu discipulo, Diogenes, & Apolonio Mindio,com outros muitos Philosophos,& poetas antiguos,forã de opinião,que os Cometas erão estrellas.

Democrito, & Anaxagoras, cuidarão ser gerados de materia celeste, & causados do ajuntamẽto dos Planetas. Os Pitagoricos tambem lhes atribuirão a mesma materia,& cuidarão ser algum planeta que saya inflammado debaixo dos rayos do Sol. Aristoteles,& os Peripateticos, forão de parecer, gerarem se os Cometas das exalaçõ̃es,que de qua de baixo se leuantão, & não parescem ir fora de caminho, pois aos Cometas que estes annos passados temos visto,lhes precederão aquelles fogos, & inflammações celestes que se virão no ar,de que parescem auer sido causados,& assi se pode ter por cousa certa, ser sua materia as ditas exalações, mas fica a duuida do lugar donde se gerão,porque certo he que o Cometa que o anno de 1572. apareceo junto a Cassiopeya, & o do anno de 1577.& outros muitos,não tiuerão parallaxis,ou diuersidade de aspeito, obseruados com instrumentos mathematicos, q̃ he final clarissimo, auerem se gerado no ceo, & não nos elementos como o cuidarão Aristoteles, & todos os que siguẽm sua escola. Algũs affirmão que não somente se gerão na região elementar,mas tambem na celeste: de maneira que todo o espaço

desda

desda suprema região do ar,tê o ceo da Lũa, & os ceos dahi pera cima tê a oitaua Sphæra, podem ser lugar donde se gerem os ditos Cometas, segundo pareceo naquelle do anno de mil & quinhentos setẽta & dous, que pera satisfazer as aparẽcias & rezões physicas,não se pode entender que estiuesse,senão no oitauo ceo ou auiamos de conceder penetração de corpos, & outras cousas, que saõ muy alheas da rezão natural,& mathematica, alem de q̃ Albumasar escreue, auer em seu tempo aparecido hum cometa encima de Venus, donde claramente se infere, poderse gerar no ceo, digão o que disserem os Philosophos, & se no ceo se fazem, não he maraulha que causem tão grandes effeitos como vemos & tão alheos das propriedades elemẽtaes. Estes cometas saõ em tres maneiras, hũs que propriamente se podem chamar Cometas, porque seus rayos se estendem igualmente ao rededor por todas as partes,a maneira de cabeleira, parecẽdo hũa coroa, outros que se chamão Pagonias,que quer dizer barbados,cuja cabeleira se estende desigualmente,& pera hũa sò parte: outros se chamão Cerdones, porque tem seus rayos a maneira de hum longo rabo, & daqui vierão os Latinhos a chamarlhes estrellas crinitas,cometas barbatas & caudatas. Os homẽs doctos costumão a considerar o rabo,ou barba que denotão os cometas, porque segundo a grandeza, mouimento,& parte pera onde o estendem, bem significar os effeitos espantosos. Algũs affirmão fazerse esta cauda, ou rabo do cometa,da refração dos rayos do Sol,pera a parte contraria,como cuidarão Apiano,& Gemma Frigio,mas nós vemos, que esta cauda não sempre se estẽde por linha dereita principalmente a cauda de aquelle Cometa, que chamão Ceratias, porq̃ faz sempre hũa parte de circulos,como aquelle q̃ vimos os annos passados despois do Sol posto no signo de Geminis,o que não seria assi se a cauda procedesse da refreação dos rayos solares.

Ptolomeo disse,que os Cometas se causauão pelos eclipses do Sol & Lũa,& Albumasar,pellas conjunções dos tres planetas superiores,quando nellas tem prerogatiua Marte, & Mercurio,principalmẽte durãdo os effeitos das taes cõjunções,ou eclipses: & posto

sto caso que em todo tempo do anno se vejão cometas, com tudo isso se gerão mais ordinariamente no Verão & Outono, quando o Sol leuantar mais exalações oleaginosas, & viscosas, & sotis, aparelhadas a ser facilmente inflammadas. Tem os Cometas incerto o tempo de sua duração, porque hũs durão hum anno, como o que apareceo sobre Hierusalem, outros ainda durão mais, como o do anno de mil & quinhentos & setenta & dous, mas o mais cõprido tempo, se não he por grande marauilha, poucas vezes passa de seis meses, & pella mayor parte se acabão dentro de trinta dias, & segundo Plinio, não se desfazem antes dos sete. Soẽ os Cometas ter tres mouimentos, hum de Oriente pera Ponente, leuando com o mouimento do primeiro mobil, outro de Occidente pera Oriente, segundo a ordem dos signos, ou às vezes conforme a os Planetas que alcuantarão & alcenderão o cometa. O terceiro & vltimo, de Occidente pera o meyo dia, ou de Septentrião pera o Occidente, ou em outras maneiras hũas vezes por caminho de reito, outras por óblico: algũs estão quedos & firmes no mesmo lugar onde começarão a ser vistos, outros andão muito de vagar, & outros tão depressa, q̃ em espaço de 24. hor. se virão correr 30. gr do ceo, como aq̃le q̃ correo 4 signos em hũ dia, q̃ saõ 120 graos Gerãse pella mayor parte na banda Septentrional, junto á Vialactea, desde o Tropico de Cancro atê o Norte, outras vezes junto à Æquinoctial & outras partes: & algũas no Tropico de Capricornio, como o do anno de mil & quinhentos & setenta & sete, que se fez junto do pé direito do Serpentario, & fenecco na constelação de Pegazo, a quem se seguio logo a morte del Rey dom Sebastião em Africa, destruição de seu exercito, & translação do reino á Monarchia de Castella. Bem se deixão ser os cometas de noite, mas não tambẽ nos Crepusculos, & menos se vem de dia, senão he sendo muy claros & resplandescentes, como o do anno de mil & quinhentos & setenta & dous, que se vio com algũas horas de Sol às tardes. São em géral todos os cometas da natureza de Marte & Mercurio, ainda que tambem soem participar dos outros Planetas, como se conhece pelas cores, que o cometa q̃ he algum

tanto

tanto escuro, chumbado ou verdenegro, tẽ parte da natureza de Saturno, o branco resplandecente he de Iupiter, o vermelho rutilante, he de Marte, o ruiuo claro de Venus, & o que he de varias cores de Mercurio. Se o cometa for grande muy durauel & resplandecente diz Ptolomeo, que significa grandes calamidades, & porque o dano de hũs soe aproueitar aos outros, entẽderão o algũs que podião significar bẽs algũas vezes, mas sempre significã grãdes secas, & demasiadas quenturas, as quais pouco despois se seguem grandes chuuas, & enchentes notaueis de agoas: & porque os cometas sendo de natureza de fogo atrahem com seu accenso, & chupão os espiritus mais sutis, como saõ os da gente mimosa, & delicada, & juntamente torrão, & queimão o humido radical dos corpos humanos, por esta rezão dizem os Astrologos, q̃ soem mostrar seus effeitos em enfirmidades de Reys, Principes, & sabios, & pessoas que viuem com regalo, & aquelles que saõ tidos em estima & preço: & muitos se tornão melancholicos, & apartados do commũm modo de viuer. Dizem os Astrologos gentios, que quando os cometas aparecem no Verão, significão esterilidade, no Estio guerras, no Outono pestes, no Inuerno, nouidades: & tambem estes tem significação sobre a agoa, & secca, como os do Estio. Dizem, que se ouuer algum cometa ao tempo de algũ eclipse, significa muitos mais grandes effeitos, & se o cometa for em tempo das conjunções de Saturno, Iuppiter, & Marte, significa males duraueis: se o cometa aparecer pella manhãa sendo dos rayos do Sol, serão seus effeitos muito cedo, & se a tarde, tardios, & menos euidentes, & nas partes do Occidente, enfermidades, esterilidades, terremotos, & mudanças. Se o cometa for muy grande & resplandecente, seus effeitos serão mayores, mais notaueis, & efficazes, & em grande parte da terra, & assi pello contrario, se o cometa for piqueno & escuro. A natureza dos effeitos se poderá conhecer pellos Planetas, signos, & estrellas com quem se junta o cometa, ou pella cor que tem, como ja temos dito: & segundo isto, se o cometa for Saturnino, significa terremotos, falta de cousas, neues, & grandes frios, tempestades, neuoas, nuues espessas,

peſſas,tempos trocados & eſcuros,grandes naufragios deſtruição de ſementeiras por cauſa de gafanhotos, & couſas ſemelhantes, chuuas,geada,pedra,morte de animaes,enfermidades Saturninas & nas peſſoas que forem de ſua natureza.

O cometa Iouial,denota fertilidade,ventos ſaudaueis,& fecúdos,chuuas em tempos opportunos,as enfermidades de Iuppiter principalmente nas peſſoas Iouiaes.

O cometa de Marte, denota maos ventos enfermos, ſecca de rios & fontes corrupção dos fructos da terra, enfermidades Marciaes nas peſſoas,que ſaõ de natureza deſte planeta: ſignifica alẽ diſto trouões,relampagos,& rayos,tempeſtade no mar,& muitos naufragios.

O cometa do Sol, parece que deita rayos de fogo ao redor de ſi,& tem a cor dourada:ſignifica quẽtura,& ſecura, enfermidades do Sol,as peſſoas ſolares.

O cometa de Venus, ſignifica enfermidades attonitas, perleſias,febres violentas.

O cometa de Mercurio,denota relampagos,rayos, trouões,terremotos,ventos peſados,tempeſtades.

O cometa da Lũa,ſignifica danno a gente commum,& as enfermidades da Lũa.

De noue differenças de Cometas,& ſuas ſignificações, ſegundo o parecer dalgũs Philoſophos gentios. Cap.49.

A Primeira,chamaſe Veru, he hum cometa muy comprido & delgado,a maneira de eſpeto,anda perto do Sol,he horrivel, & eſpantoſo : ſua natureza he miſturada da de Saturno & Mercurio, corrompe os fructos da terra , & as ſementeiras.

A ſegunda, Tenaculum,he hum cometa muy grande, comprido & largo,como hum quadrilatero, de natureza da Lũa , denota afflição geral.

A terceira, Pertica, he hum cometa mais comprido que Veru, & menos largo que Tenaculum,& eſtes tres tem hũa eſtrella em

seu principio, & espos ella a cauda, ou cabeleira pera a parte contraria do Sol, ainda que a Portica tem a cauda grossa, & esta, e redonda, significa falta de agoas, & esterilidade.

A quarta Miles, he hum cometa que tẽ por principio de seus rayos hũa grande estrella do tamanho da Lũa, soe andar todo o Zodiaco: he de natureza de Venus, & significa grandes seccas, & esterilidade.

A quinta Asconas, he hum cometa piqueno, verdenegro, tirante a azul, ou zarco, com a cauda comprida, he de natureza de Mercurio, denota enfermidades agudas, & maos tempos, trouões, relãpagos, rayos.

A sexta, Aurora, ou Matutina, he hum cometa vermelho, com a cauda vermelha, ainda que não tanto como o Asconas: he de natureza de Marte, denota quenturas, secas, fomes, & incendios, principalmente nas terras quentes.

A septima, Argentum, he hum cometa de cor de prata pura resplandecente tanto, que a não pôde sofrer a vista: he de natureza de Iuppiter, significa abundancia de sementeiras, & cousas necessarias, com vento temperado, & salutifero.

A octaua, Nigra, he hum cometa de natureza de Saturno, sua cor he verdenegra, significa pestes & mortes, assi violentas, como naturaes a muita gente,

A nona, Rosa, he hum cometa grande, a modo de rosto humano, a cor entre dourado & prateado, denota morte de poderosos, & he de natureza do Sol.

Os lugares & prouincias donde succederão os effeitos, se poderão julgar pellos signos em que os cometas apparecerem, como se vè nas taboas pera isso feitas, & poderse ha mais particularmente julgar pella parte, ou prouincia onde o cometa assinalar com a ponta da sua cauda, entre aquellas prouincias que significar o signo do cometa.

O tempo que durarão seus effeitos, se sabera dando hum mes a cada dia, que durar o cometa, & isto baste pera reportorio.

Estes cometas, nã saõ causa destas mortes, pestes, & fomes, mas

saõ sinaes do tal effeito,q̃ está eminente pera vir,& os Astrologos dizem q̃ poucas vezes se vio cometa, a que despois se não aja seguido,ou morte de Principe,ou fome,ou peste, ou cruel guerra,& ruina de cidades, & reynos. Donde dizem os Poetas, Quod nunquam visi sunt impunè Cometæ: & nunquam futilibus incanduit ignibus Æther.

Da significação da fertilidade,& infirmidades do anno, por modo rustico.Cap.50.

O quarto dia de Ianeiro, se for claro, & sereno denota grande fertilidade,& se for ventoso,esterilidade.

O septimo dia de Ianeiro,se for claro & sereno, denota enfermidades nos mininos,& se a noite ouuer muitos ventos, significa esterelidade & fomes.

O oitauo dia,se for sereno,os fructos serão tardios,mas auera a grande abundancia,& se de noite ventar,promete enfermidades, principalmente em homẽs estudiosos.

O noueno dia, se for sereno, & de noite com ventos, promete fertilidade de hortaliças,& fructas.

O decimo dia,se for sereno & claro,denota anno esteril.

O onzeno dia, se ventar pella menhaã, auera muita copia de peixes.

O dozeno dia, se for sereno, denota multidão de ouelhas, & se for ventoso,significa peste.

O decimoterceio dia,se for sereno: promete grãdes tẽpestades, & se de noite correrẽ ventos,morrerão muitas ouelhas,& cábras.

O decimoquarto dia, se tiuer o Sol hum resplandor excessiuo, & trasordinario, & se de noite ventar, significa peste, & copia de enfermidades.

O decimoquinto dia,se for sereno,& com ventos de noite significa guerras.

O primeiro dia de Feuereiro,se for claro & sereno, promete muita copia de vinho.

O quarto dia de Feuereiro, se for claro, fertilidade, se ventoso, guerras,se encuberto,ou com neuoa, peste.

Da meſma ſignificação, por outro modo ruſtico. Cap.51.

Se no bugalho do carualho ſe achar moſca ou aranha, ſignifica eſterilidade.

Se a frol da cebola albarram nacer comprida, com q̃ logo não ſe ſeque, ſignifica grande abundancia de fructos.

Os grãos da ſementeira, ſe forem leues, ou eſtiuerem corrompidos, ſignifica eſterelidade daquelle genero de ſemente.

Se no Verão ouuer ſinaes de frio, & ſecca no fim do Verão, caira mangra junto do perlunho, & auera poucos fructos naquele anno, & quaſi nada de vinho, & ſe o Verão for ſecco, os fructos ſerão poucos, & auera falta de vinho, & pouco pão, & ſe for frio os fructos ſerão tardios.

Se o Verão, & Eſtio forem demaſiadamẽte humidos, ou ſe ouuer neuoa com mangra, ou ventos meridionaes por muitos dias, em quanto brotão as aruores, ou florece o campo, auera poucos fruitos, com muitas enfermidades.

Os terremotos & gafanhotos, muitas vezes ſaõ ſinaes de peſte mas as mais ſaõ cauſa manifeſta & efficaz de eſterilidade.

Abundancia de peixes, he final de eſterelidade.

Se os eclipſes de Sol (principalmente os grandes) acõtecerem quando as ſementeiras eſtão em frol, aquelle anno ſe colhera palha ſem grão, & mais ſe ſe eclipſar o Sol em parte Oriental.

Quando os bandos das aues deixão os boſques, & buſcarẽ campos, villas, & cidades: & os gralhos da meſma maneira, denota eſterilidade, & algum triſte caſo.

Da ſignificação dos primeiros trouões do anno, eſtando a Lũa em qualquer dos doze ſignos. Cap.52.

Se eſtando a Lũa em Aries, ouuer trouoadas, ſignifica abundãcia de neues.

Em Tauro, a ſementeira nos mõtes, ſera muita, nos valles pouca, com acrecentamento de vinho, & gado.

Em Gemini muitas agoas, & pedra, auera muito paõ & legumes, poucas aues, & muitos animaes reptilios.

Em

Em Cancer auera fome, mouimento, ou perturbação deſtruição de fructos por gafanhotos.

Em Leo, o pão ſerâ caro.

Em Virgo, haſe de temer morte de animaes quadrupes.

Em Libra, o principio do anno ſerâ ſecco, & o fim humido, cõ careſtia de pão.

Em Eſcorpio auera pouca vindima, morrerão peixes & gado, auera grandes ventos.

Em Sagittario, cairão as agoas a bom tempo, & cairão os fructos das aruores.

Em Capricornio auera peſte em algũa parte.

Em Aquario, auera muitas agoas, & grandes mouimentos, correrão ventos enfermos.

Em Piſces, temerſeha muito a ſecca, & em ſeu tempo a geada, faltarão os fructos, auera muito vinho, & enfermos, mas morrerão poucos.

He de notar, que ſe ouuer trouões no ſegũdo ſigno deſpois do primeiro, faltara a ſignificação do primeiro, ſe no terceiro, a do primeiro & ſegundo, ſe no quarto a dos paſſados, & aſsi nos mais.

Da ſignificação dos trouões, que ſe ouuem das quatro partes do mundo. Cap. 53.

Se os primeiros trouões ſe ouuirem na parte Oriental, ſignifica grande effuſaõ de ſangue, & ſe na parte Occidental, mortandade & peſte grande, ſe na do meyo dia, que he da banda do Sul, os peixes morrerão com grande eſtrago.

Da ſignificação dos trouões pellos doze meſes do anno. Cap. 54.

Se em Ianeiro ouuer trouões, ſignifica grandes ventos, com abundancia de fructos, morrerão muitos homẽs, & muito gado, os boſques ſerão eſteriles.

Em Feuereiro, significa enfermidades de ouuidos & cabeça.

Em Março, mortandade & grandes espantos, impetuosos ventos, abundancia de pão.

Em Abril perigo nas sementeiras, & fructos da terra, com muitos naufragios, & perdas por mar.

Em Mayo, copia de agoas, com grande fome.

Em Iunho, muito pão, cheas, muito peixe, & differente.

Em Iulho, esterilidade nas aruores, mas porem muito pão.

Em Agosto, prospero estado da Republica, mas muitas enfermidades, morrerão muitos peixes sem geração, com danosa abũdancia de serpentes.

Em Setembro, muito trigo.

Em Outubro, grande tempestade, ventos, & graues mouimentos, & alterações no ar, carestia de pão, & fructos da terra.

Em Nouembro, abundancia de trigo, demasiada esterilidade em ouelhas.

Em Dezembro, abundancia de pão, concordia no pouo.

Da significação dos trouões depois da Canicula, estando a Lũa em algum dos doze signos. Cap. 55.

SE se ouuirem os primeiros trouões despois da Canicula, estando a Lũa em Aries, significa medos & fugida de homẽs, mas despois estado quieto.

Em Tauro, corrupção de trigo & ceuada, abundancia de gafanhotos.

Em Geminis, enfermidades, & corrupção de trigo.

Em Cancer, pouca ceuada, morte de bois, muita agoa em Março, & Abril.

Em Leo, perda no trigo, & ceuada, doenças de comichão, & em pigens.

Em Virgo, perigo dos nauegantes, & sementeiras.

Em Libra, muitas guerras, & corrupção dos fructos.

Em Escorpio, fome, & abundancia de aues volatiles.

Em Capricornio, agoas, & abundancia de fructos.

Em Aquario, grande noutidade, & poucos legumes, muito vinho, & azeite.

Em Piſces, corrupção nas ſementeiras de trigo.

Significação do eſtado vindouro, pello naſcimento da Canicula. Cap. 56.

HAſe de notar em que ſigno eſtaa a Lúa quando nace a Canicula, & ſe começar aſair eſtando a Lúa em Aries, ſignifica deſtruição do gado com muitas agoas, pouco trigo, & muito azeite.

Em Tauro, muitas agoas, pedra, chuueiros, & diuerſos males.

Em Geminis, muito pá, & vinho, & fructos, mas o anno ſerá peſtilencial.

Em Cancer grande ſecca, com careſtia de trigo.

Em Leo, copia de pão, vinho, & azeite, baixo preço das couſas, muitos tumultos, grandes terremotos, & acontecimentos.

Em Virgo, muitas agoas, & grande fertilidade de todas as couſas, muito gado.

Em Libra, muito gado, pouco azeite, corrupção de trigo, muito vinho, & abundancia dos fructos das aruores.

Em Eſcorpio, morte de abelhas, & ar peſtifero, & corrupto.

Em Sagittario, ãno de muitas agoas, fertil, morte de gado, multidão de aues.

Em Capricornio, copia de agoa, muito pão, vinho, azeite, & bõ preço de todas couſas.

Em Aquario, corrupção de trigo, abundancia de gafanhotos, poucas agoas.

Em Piſces, muitas agoas, morte de aues, abundancia de pão & vinho, mas auera algũas enfermidades.

Da ſignificação da fertilidade, pella temperança das quartas do anno.

Cap. 57.

NOteſe a Lũa, que immediatamente procedeo â entrada do Sol, êm cada hũa das quartas do anno, ſ. ſe foy conjunção, ou oppoſiſſaõ, & ſegundo a temperança que eſta Lũa tiuer, aſsi julgaremos de toda a quarta, de maneira, que ſe aquella Lũa for humida, diremos, que tambem a quarta o ſerá, & ſe ſecca, fria, ou quẽte, o meſmo. Sabida a temperança da quarta, ſe póde pronoſticar do anno, neſta forma.

Se a primauera for humida, os fructos apodrecerão, auera muita erua ſem proueito.

Se for a primauera quente, as aruores deitarão cedo frol & folha, & os fructos ſerão temporãos, & colherſehão antes de maduros, os bichos farão danno âs fructas, & as roſas perderão o cheiro, por virem ante tempo. O tempo ſerá fermoſo, mas inutil.

Se a primauera for fria & ſecca no fim della jũto da Lũa cheа, auera hũa geada, que abraſara tudo, & auera poucos fructos, & pouco vinho.

Se for ſecca a primauera, ainda que auera poucos fructos, ſerá bõs, & colherſeha pouco trigo & ceuada.

Se for fria a primauera, os fructos ſerão tardios.

Se o Eſtio for de muitas agoas, os fructos eſtiuaes ſe apodrecerão, auera falta de trigo, ceuada, com muitas enfermidades.

Se o Eſtio for ſecco, os fructos ſerão ſaõs, morrerão muitos peixes, as enfermidades ſerão agudiſsimas.

Se for o Eſtio muito quẽte, auera muitas fructas, & muitas enfermidades.

Se o Eſtio for frio, o anno ſerá muy trabalhoſo, & as fructas tardias.

Se o Ottono for humido, apodrecerão as vuas, & dannarſehão os vinhos, & ſe no fim delle ouuer muitas agoas, o anno que ſe ſegue ſerá falto de trigo & ceuada, mas ſe o Ottono for no fim ſecco na ſegunda parte do anno, auera falta de mantimentos, e muitas enfermidades.

Se o Ottono for muy frio, padecerão os fructos do ottono tãto que perderão muito da grandeza, ſabor, & cor, q̃ auião de ter.

Se for

Se for frio & ſecco, promete bom anno, & muita ſaude.

Se for frigidiſsimo, ſignifica deſtruição de todas as aruores, vinho, & azeite.

O Inuerno quente & humido, promete pouca ſaude, & he danoſo as prantas.

Muitos ventos no Inuerno, ſaõ dannoſos aos fructos, & promete poucas ſementes, & ameação peſte.

Tudo iſto ſe ha de entender, quádo for mais do ordinario, que ſe a primauera for quente & humida moderadamente, porque eſta he ſua temperança natural, promete bom anno, & o meſmo ſe o Eſtio for quente & ſecco, & o Ottono frio & ſecco, & o Inuerno frio & humido, todo com certa moderação.

Sinaes de eſterilidade, falta de fructos, & careſtia, por outro modo differente dos paſſados. Cap. 58.

QVando algum cometa grande dura por muitos dias, he final de eſterilidade, falta de fructos da terra, & careſtia das couſas neceſſarias a vida humana.

Eſtrellas muitas que voão, & parecem caír do ceo & correr pello ar, ſe durão por algum eſpaço de tempo, & ſaõ notauelmente grandes, denotão eſterilidade.

Gafanhotos, pulgão, & lagarta, quando ſaõ em grande abundãcia, ſaõ cauſa de eſterilidade.

Eclipſes, principalmente os do Sol, ſoem trazer grandes eſterilidades, & tambem os da Lúa, ſe ſe fazem eſtando as vinhas, & pães em flor, ſe nelles parecerem ſinaes de Saturno, ou Marte.

Chuuas demaſiadas no Verão & Eſtio, denotão eſterelidade.

Neuoa, ou eſcuridão como fumo no ar, ou geada com ventos Meridionaes ao tempo que brotão as vinhas, & aruores, ou quando os pães eſtão floridos, ſaõ cauſa & final de falta, ou corrupção de aquelles fructos eſſe anno.

Pedra muita, ou groſſa, & muitas vezes no anno, ſoe deſtruir as aruores, vinhas, pães, & ſer cauſa de eſterilidade.

Amen-

Amendoeiras,ao tẽpo que brotão,se deitão pouca flor,& muita folha,denotão anno esteril & falto.

Orualho muito, ou neuoas, quando brotão as vinhas, & pello mes de Abril,& em Mayo, quando os pães floreſcem, he final de esterilidade.

Muitas agoas,ou geadas, ou pedra na primauera, & querendo florecer os pães,ou quãdo brotão as aruores & vinhas, significam falta,esterelidade das cousas que em tal tempo se acharem.

A mesma significação he,se cairem aquellas cousas no Inuerno estando os pães em erua,principalmente em terras ligeiras,& fracas,que querem menos humidade,que seccura.

Fructos, & flores da primauera vistos em mais abundancia, & mais viçosos do q̃ soẽ,& bẽ criados,denotão detrimẽto nas semẽteiras & frutos do Ottono,se o Estio as não cozer & enxugar.

Fauas em grande abundancia & fertilidade,denotão esterilidade nos outros legumes,& no trigo,

Souereiros,carualhos,quando leuão muita boleta,denotão esterilidade.

Se cair chuua despois dos dezoito de Nouembro, que he o occaso das sete cabrinhas,sera o ãno seguinte muy temporão, mas se chouer no mesmo occaso, que he aos dezoito do dito mes, ou hum dia antes,ou despois,seraa o anno tardio.

Mudados de suas proprias qualidades, os quatro tempos do anno,denotão carestia por esterelidade.

Taes,dizem Democrito, & Apuleo, que serão os doze meses do anno, qual for o dia q̃ o Sol entra no Tropico de Capricornio, que commũmente em nossos tempos he a vintadous de Dezembro,& os onze dias seguintes,dando o primeiro a Ianeiro,o segũdo a Feuereiro, & assi aos mais, os quaes doze dias saõ os verdadeiros,& não os de Agosto,como cuida a gente vulgar.

Se chouer ao cair a flor das aruores,destruẽse os fructos,principalmente as peras,& amendoas, se fizer chuueiros com vẽto Sul.

Tambem se fazem as aruores esteriles se despois de tempos tempestuosos as podarem,ou tocarem com ferro.

Neuoas

Neuoas & orualho em Abril, faz que as aruores criem sarna, cõ que se fazem esteriles.

O pior que pode acontecer as aruores, he chouer pedra ao cair da frol, ou lhe choue encima, ou lhe venta vẽto forte, ou lhe cae neuoa, ou geada, que he o pior de tudo.

Mal se tratão as oliueiras, se choue quãdo lhe cae a frol, ou em Abril no nacimento das Cabrinhas, por ser então sua geração, & naquelles quatro dias he por onde se julga do azeite & vinho.

Relampagos sem chuua, fazem grande dano âs fructas, & as flores de pouco nascidas.

Sinaes de tempos ferteis & abundosos. Cap. 59.

Lentisco, quando deita seu primeiro fructo abundante, crecido & bem criado, significa, que seraa boa a primeira sementeira, grada & crescida: se o segundo fructo, selo ha a segunda: se o terceiro, a terceira.

Cebolla albarram, dizem algũs, que tem o mesmo.

Quando o Inuerno for chuuoso, & não em excesso, & o Março secco, Abril chuuoso, & seca a parte do Estio, em que o trigo florece, he final de esterilidade, & mais se a parte do Ottono quando se semea for enxuta.

A giesta quando cresce demasiadamente, & tem muita semẽte demasiada, he final de abundancia.

Amendoeiras quando deitão mais flor que folha, denotão ano fertil, & abundante de pão.

Neues muitas a seus tempos & sação, significão grande abundancia, & fertilidade nos pães.

Como se sabera desdo anno precedente, a abundancia, ou falta do seguinte. Cap. 60.

Vinte, ou trinta dias, antes do principio dos dias Caniculares em hum pedaço de terra piqueno, & beni cultiuado & humido, semeem se dos generos de sementes, colhidas daquelle anno,

no,deitando cada hũa a ſua parte,como trigo,ceuada, centeo,milho, chicharos, grãos, lentilhas, fauas, & todas as mais,& fazendo muita calma, podemſe regrar a ſeus tempos conuenientes, pera que melhor naſção,& ſe moſtrem antes que comecem os Caniculares,& iſto aſsi feito terſe ha conta quando os ditos Caniculares começão,qual daquellas ſemẽtes tem naſcido & crecido,pouco,ou muito,verde,ou murcha, debil, ou copioſa, & em abundancia ſe dura,ou ſe ſe acaba, porque qual ſe moſtrar em os Caniculares,tal ſerá a colheita daquella ſemẽte o anno ſeguinte: porque a que naſcer bem ſem perderſe,ſem danno,e durauel, ſe pôde ter por vtil & abundoſa,& a que naſcer murcha,debil,& froxa, ſe pode ter por inutil,& eſteril,porque he couſa aueriguada,que a conſtelação da Canicula com ſeus caninos ardores inficiona algũas ſementes, & lhes tira toda a virtude deixando outras liures, & cõ ſaude. O vicio que deixa em cada hũa ſemente,de preſente,da final do anno,ou beneficio,& abundoſo, ou falta que della pode reſultar. Hum Aſtrologo inſigne & gentio diz, que em quanto Saturno anda nos ſignos de fogo,que ſaõ Aries, Leo, Sagittario, ſempre pella mayor parte ahi careſtia, & em toda a parte Occidental de Eſpanha, & muito mayor quãdo anda nos ſignos de ar, q̃ ſaõ Geminis, Libra,& Aquario,mas em Geminis he a careſtia ſofriuel,em Libra grande,em Aquario grandiſsima, principalmente,quando Marte olhar a Saturno de algũ mao aſpeito como cõjunção,oppoſição,ou quadrado,& creſce mais quãdo Saturno ſae do ſigno,ou que eſta em ſeus vltimos graos, ſoe abrandarſe & diminuirſe a careſtia, quando Saturno olha Iuppiter, ou Venus, ou elle eſtaa retrogado.

Dos tempos conuenientes pera as eleições da Agricultura. Cap.61.

ENtre todas as couſas naturaes q̃ mais ſugeiçã tẽ as influẽcias do ceo,& acções das eſtrellas,ſaõ as inſenſitiuas, porque carecendo de ſentido não podẽ fugir, q̃ as couſas ſuperiores não obrẽ,

& exercitē nellas ſuas acções, entre las quaes entrão os vegetaes, ou Planetas,& tudo o que naſce na terra, no qual ahi duas couſas principaes,hũa he o ſemear,outra o plantar & enxertar,que pera hir bem, & ordenadamente feitas,requerem tempo eſcolhido.

Do tempo accomodado pera o ſemear, ſegundo os Aſtrologos. Cap. 62.

PEra a boa eleição no deitar das ſementes, ham de concorrer duas couſas, hũa de parte do ceo dos ſignos, & outra de parte dos Planetas: em quanto ao primeiro,ſe ha de procurar,que toda a ſementeira ſe faça em tal dia & hora, que o aſcendente ſeja ſigno mobil,ou comum, & que o Planeta cuja caſa for,o tal ſigno eſtē tambem em ſigno mobil, ſe for poſsiuel: dos ſignos mobiles, o melhor he Cancer,que he caſa da Lũa,& Libra exaltação de Saturno:doscũ muns, o melhor he Virgo,caſa de Mercurio, & Piſces exaltação de Venus,não he mao, que pera iſto ſe eſcolha Tauro, ainda que he fixo,por ſer caſa de Venus,exaltação da Lũa, mas tẽ hũa couſa,que o que ſemea naſce ralo,& não tudo o que ſe ſemeou,& aſſi conuem que ſubindo Tauro pello Orizonte Oriental, ou eſtando nelle a Lũa, ou o ſenhor do ſigno aſcendente, ſe ſemee muita ſemente, & junta mais do ordinario: Capricornio tão pouco he mao, por ſer terreo, & algũs tem por boa a ſegunda ametade de Sagittario. Eſtes ſignos ſe eſcolhem pera que ſubão pello Orizõte ao tempo que ſe ſemea, ou pera que eſtem nelles o ſenhor do aſcendente a Lũa & Saturno. Em quanto ao ſegundo, que ſaõ os Planetas, conuem que Saturno & a Lũa eſtem fortes em algum dos angulos do ceo, & bem olhados de Iuppiter & Venus, ou que elles ſe olhem de bom aſpeito, & não ſeja por dia & meo antes, nem deſpois da conjunção da Lũa com o Sol,porque entonces eſtá ella combuſta,nem a Lũa eſtē em oppoſição,nẽ quarto Apeito com o Sol,ou Marte:ſeja Lũa creſcente & veloz em ſeu moui

ment.

mento, principalmente he bom que seja no segundo quarto da Lũa, desde os sete dias até os catorze, & se não se puder ter conta com tudo isto, terse ha com o mais que puder ser, ao menos a Lũa este bem posta no ceo, em bom aspeito de Saturno, Iuppiter, ou de Venus, & se estiuer em Virgo, seja bom aspeito de Mercurio: ha se de fugir muito dos maos aspeitos de Marte, porque faz dano com sua secura.

Do tempo conueniente pera plantar, segundo Astrologos. Cap. 63.

PAra plãtar aruores, ou vinhas, que querem que dure muito tẽpo, ham se de eligir signos fixos, principalmẽte Tauro, & Aquario, que saõ dignidades de Saturno, & da Lũa, & ha se de euitar Leo, por ser muy seco, tãbem saõ bõs os signos cõmũs, principalmente Virgo: os moueis saõ maos, & mais o he Aries, por ser seco, procure se pois, que a Lũa & Saturno estem fortes nestes signos, bem olhados de Iuppiter, ou Venus, & suba pello Oriente algum delles, & fuja se dos aspeitos de Marte. Senão se puder cõ facilidade fazer o q̃ está dito, aguarde se a plantar, quãdo a Lũa esté em Tauro, ou Aquario, & Saturno, em algum angulo do ceo, ou em seu ascendente, & o ascendẽte seja signo fixo, ou pello menos cõmum, de sorte, que se ao tempo de plantar estiuer a Lũa em Tauro, em trino, ou sextil de Saturno, he boa eleição pera cultiuar o cãpo, & por aruores, & vinhas.

Regras geraes, pera os tempos da sementeira do pão, segundo agricultores. Cap. 64.

TVdo o que arriba está dito do semear, & plantar, persupoem, que o mes do anno em que a obra se fizer, seja conueniẽte pera o que se faz, assi em respeito dos quatro tempos do anno, como da crescente, ou mingoante da Lũa.

Todas as cousas de agricultura, em que se pretende multiplicação, como he semear, plantar, enxertar, & outras semelhantes, cõvem

uem se fação em Lũa crescente, & ao principio da Lũa crescẽte, porq̃ a Lũa nos dous quartos primeiros ajuda a criar, & nos dous derradeiros a consumir: o primeiro & segundo quarto saõ quentes, com que as plantas crescem: os dous quartos derradeiros, sam frios, com que as plantas descrescem.

Se as aruores se arrancão de raiz pera traspor, no fim do minguante da Lũa, & no minguante do dia, que he a tarde, prendem bem, porque gozão de toda a crescente.

As sementes que em minguante se semeão, perescem, ou saẽ desmedradas.

A os noue ou treze de lũa, sam bons dias para plantar aruores, mas nam saõ bõs para semear, porq̃ a semẽteira ha mister tẽpo quente & humido, & hase de fugir do tempo frio & secco.

Por quinze dias antes, ou despois da Bruma, q̃ he aos vintadous de Dezẽbro, nã se ha de arar nẽ semear, senã for cõ grãde necessidade principalmente nas terras frias, porque nas quentes melhor se sofre.

Nas terras humidas, fracas, frias & sombrias, ha se de fazer a semẽteira no Ottono, mas nas seccas, grossas & quẽtes, se sofre melhor a semẽteira mais tardia, & mais ẽtrado o inuerno: cõ tudo isso, nam conuem dilatar a sementeira para o mes de Dezembro.

O principio da boa sementeira, ha de ser quando aos aruores lhe começa a cair a folha. O trigo, ceuada & otras semelhantes semẽtes, se hã de se mear despois do ocaso das Cabrinhas, & nã ãtes que acõtesce agora a dezoito de Nouembro.

O trigo tremisinho, se ha de semear por Ianeiro, nas terras quẽtes, e em Feuereiro nas frias, ou no principio de Março, ãtes do æquinoctio, q̃ he aos vinta hum, mas como quer q̃ seja, cõuẽ q̃ a terra tenha humor & tempera.

O escardar em terras & regiões quẽtes ha de ser por Dezẽbro, ou pouco antes, & nas frias jũto da primauera, que he ẽ Feuereiro O segar he milhor em minguante q̃ nã em crescente de lũa, & o colher & encerrar o trigo, porque nam se danne nẽ crie gorgulho nem bichos.

A erua

A erua & ferraã, ſe ſemea quando o trigo por Outubro, ou Nouembro, nas terras enxutas, & algum tanto quentes, mas muito melhor he meado Feuereiro, & principio de Março, mórmente ſe ſaõ terras frias & humidas.

O barbechar nas terras quentes, ſeja pouco deſpois do Natal, nas terras frias, ſeja por Março.

Quando ahi ventos Nordeſtes, he bom arar pera matar a erua, & que não naſça.

O eſterco, ſe ha de lançar na minguante, em Nouembro ſe eſterca bem com cinza de vides, pera que não crie erua, & cõuem, que o eſtercar ſeja antes do Inuerno, & nunca ſeja mais tarde, que por todo Ianeiro. Os prados ſempre ſe ham de eſtercar em creſcente, porq̃ leuatão mais erua q̃ ſe eſtercaſſem em mingoante.

Do tempo em que conuem cultiuar as vinhas, ſegundo os Agricultores. Cap. 65.

AS vides, ſe deuem por, & plantar em Lũa creſcente, & dia mingoante, que he deſpois de meo dia, & ponhãoſe de Ianeiro por diante, o qual ſe ha de entender das vides cortadas, porque as q̃ ſaõ barbadas, ſe hão de arrancar deſpois de meo dia que he mingoante do dia, & no principio da creſcente. Nas terras ſecas, ou quentes, ſe deuem por as vides no Ottono, principalmente ſe a poſtura he de barbados: nas terras frias & humidas, ſeja a poſtura na primauera, & não antes, quando a vide tem algũ tanto inchados os gomos. A poſtura da primauera, & a que ſe começa de Ianeiro por diante tem ventagem, por eſtarem as vides mais curadas, & ao tempo que ſe poem não faça Leuante, nem Nordeſte, nem grande frio nem demaſiado Sol, antes ſeja o dia quente, ſoſſegado, & encuberto, & q̃ não choua, ou ſe chouer, ſeja muito meudo, & iſto ſeja, deſde primeiro até dez de Lũa: o mioer, ou bulir a terra âs vides, ha de ſer deſde Março por diante hũa vez cada mes pella manhaã, ou ſobre

bre tarde: o atar das vides, tem dous tẽpos pera se fazer sem perjuizo, hum he quãdo se acabão de podar, que he antes que comecem a brotar os gomos, o outro he quãdo estão inchados os agraços, & firmes nos cachos: os tempos do escauar sã dous, em lugares quentes & seccos, se ha de fazer em passando a vindima, e nas terras frias, por Feuereiro, & dahí a diante, & o cubrir as cepas, seja em começando a aquentar o tempo. As vinhas que tem erua, se hão de cauar em mingoante, & quãdo se cauarem, ou ararem, não aja geada. O podar, com rezão se pode fazer em acabando a vendima, ou na primauera por Feuereiro, & Março, a primeira poda se pode fazer ás vides velhas & fracas, & ás que estão em terras froxas, ligeiras, & areniscas, & as que estão em outeiros, & lugares altos, & fazendose neste tempo não chorão, nem se lhe vay a sustancia pellas cortaduras, mas isto não he seguro nas terras frias: as vinhas que estão em terras muy quentes, ou em terras abrigadas do Nordeste, hãose de podar antes do Inuernõ; as que estiuerem em terras muy frias, ou que olhão ao Nordeste, podar sehão despois de Feuereiro, & por Março, & não mais tarde, em tempo que gea não se ha de tocar com algũa cousa nas vinhas, pello qual em Dezembro, he cousa prohibida andar entre as vides, e se se podar em Ianeiro, & Feuereiro, seja bem entrado o dia & ainda que o podar aja de ser sempre em mingoante, com tudo isso as vides viçosas de terras frias, que deitão toda sua força em rama, sem produzir fructo, hãose de podar no mingoante de Março, & se a terra he quente, seja mingoante de Feuereiro: as vides que se podarem na primauera, podarsehão em mingoante, & as que se podão antes do Inuerno, podemse em qualquer Lũa, porque então não chorão as vides: a poda de antes do Inuerno, seja caindose as folhas ás vides, & a da primauera, seja quando querẽ começar a brotar. Quando se quiserem colher as vuas pera guardalas, & pera que se conseruem saãs, & não se a podreção, colhãose em mingoante de Lũa, antes que lhe choua emcima, em dia claro & sereno, & que o Sol do dia lhe tenha bem tirado o rocio, e orualho: as passas he tambem bom que se fação em mingoante,

& se a vindima se fizer em crecente, dara mais vinho, mas nã durara tanto como quando se vendima em mingoante, & assi pera ter vinho velho, & que com a humidade não se danne, será bom q̃ a vindima seja em mingoante, & que se escolha o tempo que pera guardar as vuas se disse.

Dos tempos conuenientes pera enxertar, segundo Agricultores. Cap. 66.

BOm tempo he pera enxertar quando se poda na primauera, entre todos os meses della he melhor o de Março pera enxertar & plãtar, & posto q̃ se possa enxertar até hũ mes depois de acabada a vindima nas terras quẽtes & abrigadas, com tudo isso o mais seguro he enxertar & plãtar em Março, & nas terras frias se pôde tãbem enxertar em parte de Abril, porq̃ nestes tẽpos se ajudão melhor a quẽtura, & a humidade, q̃ he cõ q̃ as plãtas prendẽ, & crecẽ, & por esta rezão em tẽpo da primauera todas as plãtas resucitão & se enchẽ de noua alegria, as aruores de flor, folha, & fruto, os campos de flores, & eruas, as aues em polhão, os gados gerão, & assi os enxertos saõ mais firmes, & crecem melhor entam, que em outro tempo.

Todo enxertar ha de ser em principio de cresçente, dia claro, sereno & sem vento nem agoa, & seja despois do meo dia, ainda que as vides viçosas, he melgor em mingoante de Lũa, & cresçẽte do dia, que he pella menhaã ate o meo dia, ou em crecente de Lũa, & mingoante de dia, & he bom que as puas se cortem em mingoante de Lũa, & se enxertem no principio da cresçente.

O enxertar de coroa se faz em figueiras, olliueiras, laranjeiras, nogueiras, alemos, pereiras, maceiras, aueleira, & em outros semelhantes que tem a casca grossa, xugosa, & correosa, em Março, & parte de Abril, nas terras muy frias, & nas quentes por Fereireiro, & Março.

Enxertar de canudo, se faz bem por Abril, Mayo, Iunho, & segundo a calidade da terra.

Enxer-

Enxertar de escudo em terras quentes, se faz em Março, Abril, ou Mayo, ou mais propriamente quando a aruore sua.

Regras geraes dos tempos da cultura das aruores.
Capitulo.67.

TOda a semente de caroço, he bom semeala em fim de Outubro ate meado Nouembro, mas nas terras frias, & humidas, se podem semear as taes sementes, desde passado o mes de Dezembro, ate todo Ianeiro, & parte de Feuereiro.

As sementes meudas como saõ penides de marmellos, peras, maçaãs, loureiros, cipreστes, & toda a semente fraca, ou de pouca força, semeese pella primauera, que faça já algũa quentura. As mesmas sementes nas terras enxutas, ou quentes, se podem poor antes do Inuerno, mas ha de ser cedo, que estem arreigadas antes que as colhão as geadas.

Todas as sobreditas sementes se poem melhor em crescente, que em mingoante, & seja o dia quente.

As aruores se poem no fim do Ottono, que he por Outubro & Nouembro, & por Feuereiro & Março, & em lugares muy frios, por parte de Abril, mas hase de entender das aruores que entonces não ouuerem brotado, porque nenhũa planta se ha de por depois de brotada.

Em Dezẽbro & Ianeiro, não he bom por nem traspor aruores.

Na primauera, se pode por toda a semente de aruore, ou de ramo, ou de barbado, & traspor se, ou enxertar se de puade escudo, de semente, ou em outra qualquer forma.

Toda a pua pera enxertar, & todo o ramo pera por, & toda a aruore pera traspor, se corte na mingoante do dia, & em crescente de Lua, & se trasponhão, plantem, & enxertem em crescente, que seja ramo, ou semente, ou estaca.

Conuẽ euitar o perlunho ou crecente de Lũa, no plantar, porq̃ a tal plta ã criarâ bichos, formigas, & carcoma entre o tronco & a casca, ou cortiça, & o mesmo he nos que se cortão pera madeira.

Os barbados, se deuem tirar no mingoante do dia, & crescente de Lũa, & hão se de por antes do Inuerno por Outubro, ou Nouembro.

A Lũa quando he crescente, ajuda a encher de substãcia & virtude, todas as plantas, & quando mingua, as vaza, & enxuga: por isso os exprimentados no cortar da madeira pera fabricar naos, & outros edificios sempre aguardão a cortala, sendo a Lũa bem mingoante, & em mingoante do dia, porque entonces as aruores não tem tanto humor como nas crescentes.

Toda a aruore he melhor que se decote em minguãte de Lũa que em crescente.

Dos tempos em que se ha de fazer particular cultura das aruores. Cap. 68.

AS amendoeiras se plantão, laurão, decotão, podão, enxertão, antes que brotem, enxertãose de canudo, ou escudo, ellas nou tras, ou outras nellas, por Mayo, ou Iunho, quando a aruore sua, & despede a casca.

Podemse por muy bem de semente, ou amendoa em lugares quẽtes por Outubro, & Nouembro, & nos frios por Ianeiro, & Feuereiro.

Enxertãose em amendoeiras muy bem todo o genero de ameixas, alboquorques, pexegos, durazios, cerejas, & outras frutas semelhantes, & fazemse mais temporaãs suas frutas. Tambem se enxertão em amendoeiras doces de mesa, ou passadas quaesquer aruores de piuide, pera que o caroço tenha dentro de si amẽdoa.

Enxertãose tambem amendoeiras em castanheiras, por fim de Dezembro, & se a terra he fria seja por meado Ianeiro, mas se se enxertar descudo, ou canudo, seja por Mayo, & em Lua crecente.

Auelleiras se plantão de semente por Outubro em lugar quente, & por Feuereiro em lugar frio, de rama, ou est..ca, ou barbado, por Março, & se a semente for sem casca, não se deue plantar tee

Feuerei-

Feuereiro,ou meado Março. Enxertãose tambem de canudo,escudo,& coroa: mas melhor de mesa. E as aruores de caroço, que se enxertão em aueleiras, leuão duas frutas, hũa dentro de outra.

Pexegos,alperches,& alboquorques, se plantão de semẽte em terra quente por Outubro,ou Nouembro, em terras frias por Ianeiro,& Feuereiro.

Maceiras danafega tem por Abril em a postura dos caroços: enxertamse de escudo,coroa, canudo, & mesa, por Abril, & Mayo.

Alfarrobas se poem bem de rama desfolhada, & derramada, ou de estaca,ou barbado,por Nouembro,& Feuereiro, de semente por Feuereiro.

Murta se poem muy bem por Nouembro,ou Ianeiro. Poemse de barbabos,ou ramo derramado,& limpo,ou estaca,ou semente, & os murtinhos da murta se colhem bem por Setembro, Outubro,& Nouembro,pera tirar o azeite delles.

Alamos negros se poem de barbados,por Outubro,& Nouembro.

Alcornoques,& souereiros se semeão de bolota, & se poem de barbados por Ianeiro,& Feuereiro.

Seregeiras se poem, & traspoem por meado Nouembro, & se as terras forem muito frias, se podem dilatar até meado Ianeiro, & se se puserem de caroço,hase de fazer em Nouembro, ou Dezembro. O traspor destas aruores,he de meado Outubro, tẽ todo o mes de Dezembro,& o enxertar seja por Ianeiro.

Castanheiros se podem traspor em Nouembro. O tempo de os semear he Nouembro,& Ianeiro,& se a terra he fria, seja desde meado Feuereiro, atee meado Março: traspoemse os castanheiros tambem na primauera, & podãse,& alimpamse no mesmo tempo.

Amexieiras se poem por Outubro,Nouembro, & Dezembro nas terras quentes,& nas frias seja pouco antes que brotem. Plan

tam se bem de barbados, & melhor de caroço, & mal de ramo, ou estaca.

Em terras frias se plantão por Feuereiro, & Março, poemse de caroço no Inuerno, se as terras sã enxutas, & quentes, que se forem frias, hãose de por na primauera, que he por Feuereiro, & Março: hão se de ter primeiro tres dias de molho em decoada, não muy forte. Enxertão se bem por Ianeiro de todas as maneiras de enxertar, ou por Mayo & Iunho, he muito melhor de mesa, & escudo, que doutra maneira: soemse enxertar em pexigueiros, & durazeos, pera que sejão mayores, & mais saborosas as amexas: & tambem em amendoeiras, pera que os caroços das amexas leuem amendoa, mas ha de ser de mesa, ou passados, & o mesmo se soe fazer nas aueleiras, pera que a peuide da amexa seja auelaã, enxertãose tambem em carualhos, & em castanheiros, & em alperches, & albocorques, pera que as amexas sejão semelhantes ao alperche, ou alboquorque: & se as amexieiras se enxertão em laranjeiras, amadurecẽ muy cedo as amexas, & de qualquer modo se fazem melhores as amexieiras, e sua fruta se se plantão, ou se poem pera o Ponente.

Aciprestes, colhemse suas maçaãs pera semear em Ianeiro, ou Mayo, ou Setembro, que tem sazão: semeãose por Abril em terra muy quente, ou por Mayo em terras temperadas, & em dia sereno, & sem vento: trespoemse por Março & Abril.

Durazios em terras quentes se semeão por Outubro, & Nouembro, & nas frias por Ianeiro, ou Feuereiro. Outros os semeã em terras quentes por Setembro.

Bem he despolos em todo o Inuerno antes do Natal, como seja de caroço em qualquer terra: enxertãose em terras frias por Ianeiro, & nas quentes por Nouembro, mas melhor he em terras frias por Mayo, Iulho, & em quentes por principio de Abril: quando os durazios se enxertão em marmeleiros dão maracotoens, & enxertãose bem em amẽdoeiras, pera que a peuide leue amẽdoa,

doa,& o meſmo ſe faz em aueleiras de meſa, ou paſſados, pera q̃ a peuide leue auelaã.

Souereiros ſe poem de barbados por Ianeiro, & Feuereiro, & tambem de bolotas, frexos ſe poem de barbados, ou ramos deſgarrados antes que comecem a brotar que ſoe ſer por Feuereiro, ſeruem pera madeira de carros, & hão ſe de cortar na Lũa minguante de Ianeiro. Tambem ſe ſoem por de ſemente.

Romeiras ſe poem por Nouembro nas terras quentes, enxertãoſe por Março, & principio de Abril. Nas temperadas, & nas frias ſe poem de ramo, barbado, & de eſtaqua, & eſta he a melhor poſtura, que de bago, ou grão não val nada.

He muy boa a poſtura da primauera, & quando as romeiras querem brotar, que começão apontar enxertãoſe de quantas maneiras de enxertar querem, mas de meſa quando brotão, de eſcudo por Março, & principio de Abril: eſcauãoſe, quando ſe lhe acaba de colher o fruto, & então he bom eſtercalas com eſterco de porcos, cobremlhe os pees com terra por Mayo.

Figueiras ſe poem nas terras frias pella primauera, quando querem brotar, que o gomo eſtaa algum tanto inchado, em terra muy fria, hãoſe de por de meado Março atee algũs dias de Abril, mas em temperada, de Feuereiro tee meado Março.

As poſturas das figueiras, ſendo Inuerno, & terra quente, hão de ſer por Outubro, ou Nouembro. Enxertãoſe de coroa, eſcudo canudo, & de meſa: mas o melhor he por Iunho. Podemſe enxertar pellas vendimas em terras quentes, & em qualquer tempo que brotarem de canudo, por Mayo & Iunho, de coroa, quando querem brotar, de meſa, antes que brotem enxertão ſe por Abril em maceiras, marmeleiros, pereiras. Começão a dar figuos, quando o Sol eſtaa no Tropico de Cancro perto dos vinte & dous do mes de Iunho; & tambem em Iulho ſe o anno he tardio.

Loureiros ſe poem de barbados, & eſtacas por fim de Otto-

no em terra seca, ou que não se regua, mas em lugares, humidos, ou que muito se reguão, se podem por em Ianeiro, Feuereiro, & Março, tambem se semeão de semente.

Amoreiras em terras quentes se poem por Outubro, & Nouembro, enxertãose por Feuereiro, & Março, & nas frias por Abril. Poemse de semente de barbado, destaqua, & de ramo desguarrado.

Marmeleiros nas terras frias, se poem por Ianeiro, Feuereiro, & ainda por Março nas quentes, ou temperadas, por Outubro, & Nouembro. Enxertãose por Feuereiro, & se os marmellos se colhem em Lũa minguante, temse mais, & conseruãose melhor, & mais tempo.

Maceiras se poem nas terras quentes por Outubro, & Nouembro, nas frias, por Ianeiro, Feuereiro, & Março: mas a melhor postura he na primauera, poemse de piuide, ramo desgarrado, & de barbado.

Larangeiras, limeiras, limoeiros, cidreiras, zamboas, & toranjas, se poem em Feuereiro, & Março. E quando se semeão, ha de ser por Abril, & se a terra he fria, por Mayo. Traspoemse em terras quentes despois de meado Ianeiro, em temperadas por Feuereiro, & nas frias por Março, ainda que a melhor postura destas aruores he por Outubro, & Nouembro.

Enxertãose hũs em outros de fendido, por Março, & Abril, por Mayo de coroa, mas por lunho de escudo.

Nogueiras se poem de ramo por Ianeiro, & se a terra he fria, por Feuereiro, semeãose das nozes, desque ellas se colhem, té todo Ianeiro, & Feuereiro, principalmente por Nouembro nas terras quentes, & por Ianeiro, & Feuereiro nas frias.

Zimbros se traspoem de barbados antes que entre o Inuerno: tambem se poem de semente, quando estão as vuinhas bem negras & maduras. As colheitas destas, que se chamão nebrinas, he por fim de Setembro, Outubro, & Nouembro.

Oliueiras se poem em terras quentes, & enxutas, & que nã se hão de regar por Nouembro, Ianeiro, & Feuereiro, & se a terra he fria & humida, ou regadia por Feuereiro e Março, e nas terras muy frias por parte de Abril, mas nas temperades por Ianeiro & Feuereiro. Cobrem se os pès em Mayo, & Abril. Alimpam se, & decotão se desde colhida a azeitona té o mes de Feuereiro & Março, & na terra fria por Abril & Mayo.

Bom he por Feuereiro, Março, & Abril deitarlhe agoa ruça, quando se ve estarem enfermas, & doentes, que va aguada, & não salgada. Enxertãose de escudo, & canudo na cresceute de Abril, ou Mayo se a terra he muy quente, & se for fria, em Iunho. Algũs as enxertão por principio de Outubro, mas não he tam boni.

Paraisos, que chamão agnacastos, ou vitices, & todos os mais, que saõ ligitimos paraisos, se poẽ no principio da primauera de semente, & hum & outro de barbado, & de ramo desguarrado, os agnacastos querem terra muy humida, ou regadia, junto de ribeiras: mas os ligitimos paraisos pella fragrancia de seu cheiro ao tempo que floresçem, querem lugares temperados, & enxutos.

Palmas se poem bem de caroço por Março, Abril, Mayo, Iunho, trasposmse quando saõ piquenas, de Feuereiro por diante: poemse tambem de ramo por Abril, & Mayo: hãose de enxertar por Mayo, segundo Paladio.

Pexegos molares se enxertão bem em ameixieiras, porque prendão melhor, o que se deue fazer por Ianeiro em terras frias, por Nouembro nas quentes. Tambem se enxertão nas frias por Mayo, & Iunho, & nas frias por principio de Abril. Semeãose por Outubro nas quentes, & nas frias por Ianeiro, & Feuereiro. Poem se de caroço por todo o Inuerno tẽ o Natal.

Pereiras se poem pella primauera em terras frias & regadias, & por principio nas quentes & secas. Enxertãose suas puas de mesa por Feuereiro, & Março, de peuide & de escudo por Mayo, & Iunho.

Pinheiros

Pinheiros se poem por Outubro,& Nouembro nas terras quẽtes & secas,por Feuereiro,& Março nas frias, poemse semeando se os pinhões.

Sorueiras se poem destaqua,ou ramo por Outubro,& Nouembro em terras quentes,& em Ianeiro & Feuereiro nas frias, & de Dezembro té Março quando a terra não for humida: enxertam se hũs noutros, & em marmelleiros, espinheiros e maceiras por Março & Abril, de coroa & escudo, & no mes de Março de mesa.

Cinceiros & salgueiros se poem por Outubro & Nouembro em terras quentes,mas melhor he por Feuereiro & Março, quando querem começar a brotar. Poemse muy bem destaca,podão se na Lũa minguante de Ianeiro, ou Feuereiro, antes que comecem de brotar se hão de seruir pera vimes,mas se for pera lenha, hão se de podar antes que se lhe caya a folha.

Dos tempos em que se deuem cultiuar os legumes, ortaliças, & outras eruas.

Cap. 69.

S tramoços se semeão pera estercar as vinhas em colhendo a vua,& arranquãose quãdo querem brotar as cepas se semeã pera colher delles o grão,seja a sementeira muy temporaã, porque leuara muita ventajem a mais tardia,pera que quando vierem os frios do Inuerno,estem ja crescidos:a colheita delles seja muy tardia & auẽdo chouido.

Alcaparras se semeão de sua semente por Março, & Abril, & Mayo,& por meado Setembro.

Acelgunas por Feuereiro.

Ervilhas por Ianeiro, Feuereiro, & principio de Março, mas a sua melhor sementeira he por Outubro, hãose de colher no fim da min-

da mingnante, & guardarse em lugares muy secos, porque nam criem tanto gorgulho.

Erua doce se semea por Feuereiro, & Março, colhese em fim de Mayo, ou por Iunho, pouco antes que de todo se seque.

Alcoruuia se semea por Feuereiro, & Março.

Alozna se semea por Feuereiro, & a rama se colhe por Mayo.

Aipo se semea por Feuereiro, Março, Abril, & Mayo.

Alhos se poem por Outubro, & Nouembro nas terras quentes & secas, ou por Ianeiro & Feuereiro nas frias & humidas, & se a terra for quente & regadia podemse por por Outubro, & Nouẽbro, tẽ Feuereiro, se se poem em Lũa crescente fazemse mayores, & não queimão tanto, nem cheirão tão mal, como em minguante, & se ao por estiuer a Lũa debaxo da terra, nem terão tão mao cheiro, hãose de escardar muito: & em minguante de Lũa, & quando os colherem estee a Lũa debaixo de terra, & seja minguante, & o dia claro, & despois de meo dia.

Borrajẽs se semeão por Abril & Mayo, pera virem temporans ou por Agosto & Setembro pera ser mais tardias: o melhor traspordellas he por Outubro, Nouembro, & Dezembro.

Cebolas se semeão em terras bem estercadas, por Setembro, Outubro, Nouembro: & pera tardias por Feuereiro em dia claro, sereno, & minguante de Lũa, & despois de meo dia.

Cardos se hão de semear na crescente de Março, ou principio de Abril, trasposemse por Mayo dos pimpolhos, que deitão ao pe, ou dos que nascem pella primauera, ou por Outubro: outros os trasposem por Outubro, alporcãose por fim de Setembro, & Outubro, & pera melhor, hão de ser metidos debaixo da terra, & não leuantados em montes, como muitos fazem, porque alporcando se em monte de terra alto, secase muy depressa a terra, & os que se alporcão debaixo de terra em longo, sã muito melhores, mayores, & mais doces, & deitãose na panella.

Cenou-

Cenouras ſemeãoſe por Mayo, Iunho & Agoſto.

Couues murcianas ſemeãoſe por Outubro, Nouembro, Dezẽbro, & Feuereiro.

Couues commũas ſemeãoſe em principio da creſcente, pera que naſção melhor, & mais de preſſa: a melhor poſtura dos repolhos he na primauera, porque vem amadurecer no Inuerno, & com o frio cerrão melhor: as mais caſtas de couues ou verças, ſe podem por em qualquer tempo, hãoſe de traſpor quando tem ſeis folhas, & não mayores, pera que prendão, ſeja em tempo frio pella menhaã, deſpois que o Sol aja conſumido o orualho.

Cominhos ſe ſemeã melhor em Feuereiro, & Março, & o meſmo he dos cominhos ruſticos.

Canhamo em terras frias, ſe ſemea por Março, & nas mais quentes por Feuereiro, poucas vezes acode bem ſua ſemente, & nas terras muy frias ſe ſemeão meado Abril.

Coentro quando he pera comer verde, ſe ſemea por Feuereiro, Março, Abril, & Mayo, & por todo o anno, ſaluo no Inuerno: mas pera colher a ſemente ſeca, ſemeaſe na primauera.

Graõs ſe hão de ſemear por fim do Ottono em terras ſoltas, & que não ſejão humidas, & xugoſas, ſemeemſe por Março, ou de meado Feuereiro por diante, colhemſe quãdo eſtão bem ſazoados, & ſecos em fim de minguante.

Fauas ſemeãoſe por Outubro, & Nouembro, ou deſpois de meado Ianeiro, & por todo Feuereiro em terras frias ſe podem ſemear por fim de Feuereiro, & ſempre em Lũa cheа, ou creſcente: ẽsboroãolhe a terra deſpois de auerem creſcido quatro dedos, & ſeja em tempo enxuto. Colhemſe quãdo eſtão bem ſecas, & em minguante pera guardar.

Funcho ſemeaſe por Feuereiro, & Março, & tambem por Dezembro em terras quentes, & enxutas, mas ſua melhor ſemẽeira he na primauera.

Alfaças creſpas ſe ſemeão por Ianeiro, & Feuereiro, as outras

por

por Março,& Abril,& ainda que em géral qualquer geneto de alfaça se pode semear em qualquer tempo do anno, quando ha abundancia de agoa, cõ tudo isso lhe he mais natural a primauera.

Linho inuernoso,ou Vaial, se semea no Inuerno por Outubro, & Nouembro, & tambem se pode semear por Março em terras que se reguem. O linho regadio se semea na primauera por Feuereiro,& Março,& se a terra he muy fria,seja por Abril o regalo & seja pella manhaã,ou a tarde, & esta de boa sazão quando está bem amarello.

Lentilhas se semeão,ou por Nouembro nas terras frias,& quẽtes,ou por Feuereiro & Março em terras humidas & frias, quando se semeão,seja a Lũa crescente,& algũs dizem,que he melhor aos doze de Lúa,hãose de colher por Iunho.

Milho se semea bem por fim de Feuereiro,& por Março,pera que venha tremisinho, mas o que vem a quarenta dias, semeese por Mayo, & assi hum como outro em terras muy bem regadas humidas,& junto de ribeiras.

Mostarda se semea em dous tempos,por Outubro, & Nouembro, em terra quente, & enxuta por Feuereiro & Março, nas terras frias,ou humidas, a mostarda colhida em minguante da Lũa, he melhor,que a que se colhe em crescente; porque queima tanto,& guardase melhor.

Acelgas,ou alfaças,se lhe ha de arar a terra por Outubro, & estercalla, hase de tornar a arar por Feuereiro, Março, ou por Abril,& semeãose por fim de Março,ou fim de Abril.

Melões semeãose por Mayo,& os que hão de vir mais cedo,semeãose em Feuereiro,& meado Março,ou Abril.

Mastruços semeãose bem em qualquer tempo do anno,mas o melhor he por Ianeiro,& Feuereiro,Março,& Setembro.

Nabos semeãse por Iulho & Agosto,nas terras humidas,ou onde se podem reguar, & se a terra he secca, por principio de Setembro.

Oregão semease por Setembro, & Outubro, tarda em nascer trinta,ou quarenta dias, hase de colher quando está em frol.

Poejo

Poejo se semea por Dezembro, Ianeiro, Feuereiro, & Março, & por todo anno.

Salsa semease em terras quentes por Dezembro, & Ianeiro, & nas frias por Feueiro, Março, & Abril, podemse semear em Agosto, Setembro, pera que venhão bõs na primauera, mas não se fazem tão grandes como os outros de Feuereiro & Março, alporcãose por Dezembro. O porrinho se traspoem em sulcos piquenos por Mayo, Iunho, & fim de Setembro, & Outubro.

Rabãos tem sua melhor sementeira por Feuereiro pera a primauera, ou em Agosto pera o Ottono, podemse semear por todo o ãno senão no frio do Inuerno. O rabão vagisco, chamado Almoraci dos Italianos, se poem de pedaços de sua raiz em Nouẽbro, Dezembro, Ianeiro, & Março em lugares humidos.

Rosaes em terras seccas & quentes se poem por Outubro, Nouembro, & Dezembro: & nas frias & humidas por Ianeiro, Feuereiro, Março, & estes dão rosas nesse anno. O melhor renouar, & por de rosaes nouos, he por Ianeiro & Feuereiro os q̃ saõ vermelhos & velhos, pera que se abonem & dem rosas mais & melhores, se hão de queimar em Nouembro, & Dezembro.

Salua se semea por Ianeiro, Feuereiro, & Março, & por Setembro, Outubro, & Nouembro.

Beringelas semeãose por Feuereiro & Março.

Ortelam se traspoem bem por Ianeiro, Feuereiro, & Março, mas nas terras frias por Abril, & nas quentes por Outubro, Nouembro.

Como se faz o mel silueſtre, & o manna, & de que, & como fazẽ as abelhas o mel, & os vaſos dos panaes. Cap. 70.

QVãdo o orualho, ou rocio da menhaã, de que arriba tratamos se condensa & espessa a maneira de neue feito pelourinhos que cae, & se pegua nas folhas das aruores mediante a digestão, que a quentura natural faz nesta regiõ baxa do ar, causase aquilo que chamão manna, que vendem nas botiquas. Outras veses quando com os vapores do orualho se leuantão algũas partes piquenas

quenas de terra se faz o mel silueſtre, que cae sobre as folhas das aruores a modo de orualho. E deſte orualho que cae no Verão, & Ottono fazem as abelhas o mel, & das brísnas que estão no meo das flores fazem os vazos de cera, ou panal, em que deitão o mel, & o mel toma o sabor segũdo a vazilha em que o deitão porque se o vazo o faz a abelha da frol de esteua, amarga o mel muito, ainda que este amargor por tempo se perde, de sorte, que quando dizemos mel desteua, ou de alecrim, não se ha de entẽder, que o mel se faz desta, ou daquella frol, senão porque o enuasaõ neste, ou naquelle vazo de cera: e como no Estio com a demasiada quẽtura, & no Inuerno com o grande frio, não caião orualhos (como temos dito) de que as abelhas posſaõ fazer mel, por isso com o instinto natural que tem, como formigas em prouerse pera o tempo de necessidade: fazem os vazos de cera nos panaes, pera os encher do rocio, que cae a seus tempos, o qual trazem nos bicos, & guardandoo, elle de seu se conuerte em mel, o qual guardão pera sua sustentação, colhendoo no Verão pera o Estio, & no Ottono pera o Inuerno: & que o rocio, ou orualho seja aquillo que se conuerte em mel: da claro indicio disto o manna, que dissemos fazerse do rocio, que fica pegado nos ramos & folhas das aruores baixas & eruas, que he doce a modo de mel.

¶ *Dos tempos em que conuem beneficiar as crias dos animaes. Cap. 71.*

AS abelhas & colmeas, se hão de crestar por Iunho, & se escarção por Feuereiro, antes que empolhem as abelhas, & as que em Iunho não se crestão, se podem crestar por Setẽbro e Outubro mas não lhe hã de tirar senão a terça parte, & se ouer sinaes de forte Inuerno, nada, e sese crestarẽ ẽ lũa chea dã mais mel, & se o dia for sereno, será o mel mais grosso, &

ſo,& o mel da primauera & de Mayo, he melhor, q̃ o do Ottono, o do Inuerno he mao.

Patos & ganſos,ſe deitão por Nouembro & Dezébro,& eſtão trinta dias ſobre os ouos,conuem deitarlhos em Lúa creſcente, porq̃ aſsi tirarão os filhos tábem em creſcente, & ſerão vitaes.

Adens,ſaõ da meſma condição,& requerẽ os meſmos tẽpos.

Cabras parem deſde meado Setembro, atè meado Outubro, ſe ſe tomão no mes de Nouẽbro, vem a parir em Março, & eſta he a melhor de todas as crias, ainda que cõ o frio mouem algũas dellas. Os cabritos ſe hão de capar antes que tenhão anno, & aſsi os que naſcerem por Setembro, caſtremſe por Março, & os que em Dezembro,caſtremſe por Abril,& Mayo,& os que naſcerem por Março,ſe caſtrem em fim de Setembro,& Outubro,& o tempo ſeja temperado,Lũa mingoante, & pella menhaã.

As galinhas he bom deitarlhe os ouos deſde meado Dezẽbro, & por Ianeiro,& Feuereiro,porque ſe criã melhores & mais ſaõs, & he bom que tirem até meado Março,& não conuem deitar as galinhas por Mayo,porque ſaem piquenos & deſmedrados:quando ſe deitarem os ouos, ſeja Lũa crecente, dos dez atê os quinze de Lũa,porque alcancem da creſcente da outra Lũa quando vierem a tirar,porque a Lũa noua ajuda muito a animalos,mas ſe ſe ouuerem de capar os frangãos,ſeja em mingoãte de Lũa,& quãdo elles ſaõ ja grandezinhos, que começão a cantar, & namorarſe & peleijar,têm boa ſazão pera comerſe os frangãos,atê fim de Iulho, as frangas até fim de Setembro, as galinhas & capões, por todo o Inuerno.

Carneiros, não conuem deitalos ás ouelhas, nem ellas a elles, antes de dous annos, fazem boa geração atê oito annos: tomãſe as ouelhas em dous tempos,hum he por Abril & Mayo,que vem a parir antes dos frios do Inuerno : o outro he por Outubro, & vẽ a parir pella primauera,& o gado têm bem que comer,mas o melhor tomar de ouelhas,he pello Verão,atè todo Mayo, & não depois:as ouelhas andão prenhes cento & cincoenta dias. Caſtramſe os cordeiros depois de cinco meſes: os que nacem em Setembro,

bro,he bom capalos por Março,e os q̃ naſcẽ por Dezẽbro, capem ſe em fim de Abril, & por Mayo, & os que naſcem por Março, ſe hão de capar por Septembro,& Outubro, ſe a terra he quente, & ſeja a Lúa minguante. O troſquiar ſe faz por Abril, & por fim de Março nas terras quẽtes,mas nas frias,por Mayo,e nas muy frias por Iunho, como quer que ſeja ſe hão de troſquiar, & em tempo quente, dia claro & ſereno, ſem vento, não muito pella menhaã, nem muito â tarde, & em minguante de Lũa.

Pombaes,ſe hão de pouoar dos pombinhos,que naſcem no verão por Março, Abril & Mayo, os que no Eſtio, & Ottono,ſam os peores,& deſmedrados pera caſta.

Porcas,he bom que ſe tomem por principio de Feuereiro,por que aſsi virão a parir quando aja muita erua, & tambem podem emprenharſe por principio de Ianeiro, & eſta ſerá boa cria, porq̃ emprenhandoſe no Verão,parem no Inuerno, & ſaem os leitões deſmedrados:hãoſe de capar ſempre em mingoante de Lũa, tẽpo temperado,como a primauera, & fim de Setembro, hão ſe de capar de quatro ou ſeis meſes, & nunça deſpois que tem anno:ſeja o dia claro,ſereno,& ſoſſegado:a primauera he o melhor tempo pera capalos,por Abril:ou matalos,ha de ſer em mingoãte de Lúa,porque aſsi não ſe dannara a carne tão depreſſa, em dia enxuto,claro,ſereno,& ſem vento Leuante,Soão,ou Sul, ſeja tempo frio,que gee.

Vacas, he bom que ſe tomem por Mayo,Iunho, & Iulho, porq̃ andando prenhes dez meſes,vem a parir em tempo que ahi muita erua & paſtos,que he por Abril,Mayo,& Iunho : os nouilhos ſe hão de capar de menos de hum anno, & ſe for pera arada,caſtreſe de dous annos, ſeja mingoante de Lũa, tempo claro, ſereno, & temperado:domãoſe,& amanſaõſe bem, quando ſaõ de tres pera quatro annos.

LIBRO QVARTO
DOS DIAS CRITICOS, E CANICVLA-
res, elleições naturaes conuenientes pera ſangrar & purgar, ſegundo a doctrina dos bons Medicos, & Aſtro-logos.

Quam neceſſario ſeja a Aſtrologia pera a Medicina. Cap. I.

MVy neceſſario, & conueniẽte he a todos os que perfeitamente deſejão ſaber a arte da medicina, conſiderar primeiro as natũrezas, mouimentos, aſpeitos, & conjunções das eſtrellas, & corpos celeſtes, pera que com mayor certeza poſſa pronoſticar a luta que a natureza, & a enfermidade no dia do criſis hão de fazer, & conhecer o proueito que a Aſtrologia traz, a medicina enſina muy bem o principe da Philoſophia Ariſtoteles: dizendo todos os corpos ſuperiores obrar, & influir nas couſas inferiores, por mouimento & luz, ſegundo o qual a natureza he muitas vezes alterada, & commouida conforme à como ſaõ varios & diuerſos os aſpeitos, & conjunções dos Planetas & eſtrellas, & conhecendo iſto bem Hipocrates diſſe no liuro dos aſpeitos das eſtrellas cõ a Lũa: O medico ſenão foſſe viſto & prompto na ſciencia das eſtrellas, perigoſa couſa he meterſe nas ſuas mãos, & com juſta rezão ſe chamara eſte tal antes cego que medico. O meſmo confirmou Hermes no ſeu liuro que fez dos eſpelhos & luz, dizendo aſsi. O medico q̃ não

não for Astrologo, não podera perfeitamẽte obrar. Hipparco no seu liuro que fez de vinculo no capitulo segundo diz: O medico sem Astrologia, he como o olho que não está em potencia pera exercitar seu acto & operação. Apollonio no seu liuro, & arte que fez compara o medico sem Astrologia a fantasma, que parece ser corpo viuo, & he sombra viuificada de spiritos. Hipocrates no liuro que fez do ar & agoa diz assi: Se considerares ás cousas altas acharas por experiencia a Astrologia não ser piquena parte da sciencia, & arte da medicina. Albumasar no seu grande introductorio diz: A sciencia das estrelas he principio da medicina, & como nosso corpo seja composto de quatro elementos, facilmente he alterado, & recebe as impressões cælestes, e assi Albumasar em seu liuro segundo diz, que qualquer cousa que neste mundo nace, & morre está subjecta ao mouimento das estrelas & signos celestes, & Aristoteles no primeiro dos Metheoros diz assi: Conuem, que este mundo inferior este sempre contiguuo aos mouimentos & influencias celestes, pera que toda sua virtude seja gouernada dellas: & noutra parte escreue as cousas altas obrar nas baixas por mouimento & luz. Tambem nos mostra a experiẽcia como ás plantas & vegetaes num tempo do anno reuerdescem, & noutro se amutchellem & secão, & por isso disse o Philosopho nos liuros da geração pello mouimento do Sol debaixo do Zodiaco ser causadas agerações, & corrupções nas cousas inferiores: & Ptolemeo affirma a Lũa manifestamente causar mudança nos corpos inferiores. Hermes em seus Aphorismos diz tomarse da Lũa o principio de todas ás cousas, & no de speculis & luce escreue o defeito & detrimento da Lũa causar detrimento em toda a natureza.

Tambem quem tiuer lido os liuros do docto Galleno, & do instaurador da Medicina Hypocrates, facilmente tera entendido quan necessaria seja a Astrologia pera a Medicina, pois elles nesmos o cõfessão claramẽte, & cõuem ao medico ser muy experto nella, porq̃ casos se offrecerão dõde seria danoso ao enfermo aplicarlhe medico, & isto affirmou Ptolemeo como bõ Philosopho,

& Astrologo dizendo(quando a septima casa & seu senhor estiue rem infortunados,aparteſe o medico do enfermo) porque significa então a tal míxtura de estrellas toruação no enfermo, & ignorancia da enfermidade no medico:& Galeno diz que os medicamentos pouco ou nada aproueitão sendo feitos,& aplicados fora de tempo,cuja congruencia, & sua cõsideração ao Astrologo pertence. E pois bem claramente temos prouado a necessidade que o medico tem da Astrologia, rezão será neste liuro particularmẽte notar,quando,& a que tempos se deuem de aplicar as medicinas & suas eleições, assi pera purgar como pera sangrar, & finalmente como se deue ter noticia dos dias criticos de seu tempo e hora,& isto segundo a doutrina dos bõs Astrologos,& medicos.

De quanta importancia pera o sobre dito, seja o signo em que anda a Lũa. Cap. 2.

HE de tanta valia saber o signo em que anda a Lũa pera as eleições & tẽpos idoneos de purguar & sangrar (como testificão os bõs, & doctos medico) q̃ affirma expressamẽte Galleno no li. 3.dos dias criticos,as obras da Lúa serem muito manifestas nestas cousas inferiores,porque seus effeitos,& obras,não somente as sintem os doentes, mas tambem os saõs,o que confirma o mesmo Galleno no cap. 6.do liuro alegado,& diz auelo inquirido cõ grande diligencia, & achou ser muy verdadeiro:& como ella seja o mais propinquo de todos os Planetas,sua influencia se sinte mais que as outras,não por sua virtude ser mayor,senão pella vizinhança que tem com a terra,e assi o confirma o mesmo Galleno no liuro alegado cap.3. Donde como os sabios antiguos tão diligentemente considerassem isto, falta de entendimento seria dos que oje florescem desprezar o q̃ não alcanção,& contradizer o que com tanto cuidado & diligencia inuestigarão os passados.

Cousa ridicula parece, que pera cortar hũa aruore, & plantar outra

outro,se guardem tempos,& sazões, & pera concertar os quatro humores a hum homem se proceda a caso & fortuna, como se o corpo do homẽ não recebesse as impressoẽs celestes, & suas particulares alterações,como outro qualquer indiuiduo.

Pois porque se possa ter algũa particular noticia do lugar que a Lũa possue no ceo em qualquer dia, & como isto seja difficil de alcançar aos que não sabem a Astrologia, pera que rusticamente o possaõ saber os que carecem de taboas, & Ephemerides quis dar regra como se alcanse cada dia em que signo anda a Lũa, & ainda que algũas vezes pareça discrepar da decima Sphæra, sayra o lugar proprio da oitaua, pera a qual o verificarão os Poetas, & sabios antiguos, & conforme ao signo & grao que a Lũa tiuer, se poderão aplicar as medicinas, & esta regra se achara no liuro quinto capitulo trinta deste tratado, por ser mais daquelle lugar, que deste.

Das quatro compreissões em geral. Cap. 3.

CHamão os Philosophos naturaes temperamento, ou compreixão a hũa congenita mixtura dos quatro primeiros & naturaes humores,sangue,flegma,cholera,melancholia, & a hũa acertada consonãcia & armonia destes quatro humores de tal maneira composta,que responda & quadre a certa & determinada especie, & he muy grande & em muitas maneiras varia a diuersidade dos temperamentos,assi segundo as especies,como segundo os indiuiduos,por ser tambem quasi infinita a variedade dos humores maos, & bõs no corpo humano, por causa dos temperamentos paternos,& pellas diuersas posiçõẽs,& mixturas das estrellas. Mas assi como saõ quatro os humores principaes, assi tambem lhe respõdem quatro principaes claces & cõ preixões.s. sanguinha, que he quente & humida têperadamente, flegmatica,q̃ he humida & fria,cholerica q̃ he quẽte & seca, malancholica q̃ he fria & seca. Estas quãdo tẽ sua deuida proporção em quantidade,qualidade, & perfeição crião o corpo guardãdoo

em seu estado & saude,& pello contrario faltando a dita proporção entre estes quatro humores causãose as enfermidades & corrução corporal. Respondem estas 4.compreixões aos quatro elementos. s. a sanguinha no ar,a flegmatica a agoa, a cholerica ao fogo,a melancholica a terra,& ainda que em todo o corpo humano se achẽ os 4.humores,cõ tudo daquelle somẽte se nomea a cõ preixão, q̃ entre os outros senhorea mais o corpo, & assi o homẽ he conhecido em sua cõpreixão pellas partes exteriores & por ellas se julga,assi como o alegre & festiuo por sanguinho, o calado, secreto,& de curtas rezões por flegmatico,o arrebatado,& furioso,por cholerico,o triste & imaginatiuo por melancholico, & posto que algũas vezes aja algũa variedade & mudança nestes signaes exteriores pella auer tãbẽ naq̃llas cousas de q̃ se sustẽta a vida, & de q̃ nos vzamos, cõtudo nũca he tamanha q̃ não tenha algũas reliquias da operação original causada da cõpreixão primeira,donde veo aquelle verso.

Naturæ sequitur semina quisque suæ.

Do tempo idoneo pera fazer qualquer boa sangria segundo a doctrina dos Medicos & Astrologos. Cap.4.

SEgundo escreue Auicena falãdo particularmẽte da Phlebotomia quatro cousas se requerẽ pera se sangrar bẽ, & cũpridamẽte,a primeira he q̃ se deue elleger tẽpo,a segũda ter cõta cõ a ida de da pessoa,q̃ se ha de sangrar, a terceira, hase de atẽtar o custume,a quarta,& vltima notar a virtude do paciente. Quanto ao tẽpo deue se considerar em duas maneiras, porq̃ hũ tẽpo he de ellei ção,outro de necessidade:o tẽpo de necessidade he quãdo a doẽça pede sangria,assi como a peste,esquinẽcia,frenesia,apoplexia, & outras semelhãtes,nas quaes não se ha de esperar ele ção de tẽpo,porq̃ saõ muy prestes & agudas, & ligeiramẽte matão, & esta tal maneira de sangria não faz a nosso proposito:porq̃ em semelhãtes casos a necessidade não tẽ lei,antes ella a cõstitue C.remissionẽ l.q.1.& a necessidade não está subjecta a lei. C. consiliorũ de obseruatione ieiunij,& tãbẽ o q̃ na lei não he licito,a necessidade

o faz

o faz bõ & licito. C. quod nõ licet de re iu. por cuja causa em qualquer tẽpo & a qualquer hora em semelhãtes enfermidades se deue rõper a vea, & não esperar eleição algũa como o perigo estee eminẽte. Outro he o tẽpo de elleiçá, & deste auemos de tratar neste liu. o qual se cõsidera em tres maneiras, a primeira segundo a cõsideração do curso solar, a segũda destes cinco Planetas Saturno, Iuppiter, Marte, Venus, Mercurio, a terceira & vltima do domínio da Lũa. Cõsidera se primeiramẽte o mouimento do Sol, porq̃ assi o escreuẽ os expertos medicos mãdãdo q̃ se atẽte ao tempo do ãno q̃ mais declinar ao tẽperamẽto, & este dizẽ ser desde meado Verão té principio do Estio, o q̃ ensinou Auerroes dizẽdo desta maneira: o tẽpo cõueniẽte pera a sangria he o Verão, & o Estio a prohibe pella debilitação da virtude, & resolução dos spiritus naq̃le tẽpo, mas se a qualidade da doẽça o requerer deue se fazer sangria cõ certa moderação na quantidade. Da mesma maneira pello Inuerno defẽde a sangria pello muito ajuntamẽto do sangue. O tẽpo do Ottono por ser muy chegado ao Estio em sua secura, não he cõueniente pera sangria, & tãbem pella turbação dos ventos, & pello tẽpo quente q̃ procedeo, & isto parece confirmar Hipocrates em seus aphor. A hora do dia q̃ se deue escolher escreue Auicena dizẽdo assi: saberas q̃ nas sãgrias se notã duas horas, hũa de eleição, & outra de necessidade. A hora eleitiua he depois q̃ sae o Sol sendo dia claro, & q̃ se va chegando ao meo dia, & isto despois de cõprida a digestão, & expelidas as superfluidades, a hora necessaria he aq̃la em q̃ se deue fazer a tal sãgria) por estas palauras mostra Auicena q̃ a hora se ha de escolher cõ tres circũstãcias, a primeira he q̃ se faça a sangria em dia claro, porq̃ então se moue o sãgue pera as partes exteriores do corpo, & o official ve melhor o ferir & rõper da vea, a segunda he, q̃ se faça a sangria despois do cõprimento da digestão, porq̃ o mãjar indigesto nã se venha ás veas. A terceira he q̃ se rompa a vea despois da expulsão das superfluidades, porque não aja algum inconueniente, deitandoas despois fora, & isto parece confirmar Galleno no liuro primeiro da Phlebotomia.

A ſegunda conſideração que ſe deue ter na ſangria, he tomada dos cinco Planetas, porque Iuppiter & Venus temperã as qualidades do ar donde procede a recuperação da ſaude. Saturno & Marte, ou por frialdade, ou por quentura imprimem nas qualidades do ar indiſpoſições dõde procede perigo na ſaude humana por cuja cauſa cõ elegãcia & breuidade diſſe Hipocrates Aphor. 1. tertiæ (as mudanças dos tempos cauſaõ enfirmidades) & no Aphoriſmo quinto diz: o tempo quando no meſmo dia faz chuua ãs veſes, & ás veſes frio moſtra enfirmidades melancholicas, pello que nãõ ſomente ſe ha de ter attenção, & conſiderar a natureza do Sol & ſua virtude, que cauſa & conſtitue os quatro tempos do ãno, mas tambem ſe deuem notar muito as naturezas dos cinco Planetas, & principalmente de Saturno & Marte, porque a virtude de Saturno he da natureza do Inuerno, & a de Marte do Eſtio, hum por frialdade intenſa, outro por quentura demaſiada, ſegundo eſcreue Ptolemeo na primeira parte do quadripartito: & aſsi a conjunção deſtes dous, & a oppoſição, & quadraturas impidem & prohibem o rompimento das veas: de maneira que conuem & he neceſſario eſcolher aſpeito felice de bom & beneuolo Planeta, & taes ſãõ o trino & ſextil de Iuppiter, & Venus cujas virtudes tem certas proporções em quẽtura & humidade com a natureza humana, & a conjunção quarto & oppoſição delles não impide, & a tal ſangria ſerá boa & eſcolhida.

A terceira conſideração he a q̃ ſe toma pellos effeitos da Lũa, & eſta ſe conſidera em tres maneiras, a primeira ſe ordena em quanto as partes do tempo, ou mes menſtrual da Lũa, que he de hũa conjunção a outra, & conſta (ſegundo o nico mouimento, ou conjunção meaã dos luminares) de 29. dias 12. horas, & 44. minut. A eſte mes chamou Xenophonte anno menſtrual, & diuidiram no os Philoſophos em quatro quartas, das quaes as duas primeiras ſe cõtão no creſcer da Lũa, & as duas vltimas no minguar em luz quanto a nõs, & por eſta cauſa os Peripateticos chamauão a Lũa ſegundo Sol, dezião elles que fazia num mes o que o Sol em hum anno. ſ. Verão, Eſtio, Ottono, Inuerno: pois a primeira quarta

ta tem principio na conjunção da Lũa com o Sol, & dura por sete dias primeiros seguintes, & comparase ao tempo do Verão, & esta quarta he quente & humida, por cuja causa se compara tambem a compreixão sanguinha: a segunda quarta começa no septimo dia, & acaba no quatorzeno, & esta he quente & seca, semelhante ao Estio, & por conseguinte a compreixão colerica: a terceira quarta começa no fim da segunda, & acaba nos 22. dias, & esta he fria & seca, & comparasse ao Ottono, & por conseguinte a compreixão melancholica. A quarta & vltima começa nos 22. dias, & acaba na conjunção donde fenece o mes menstrual, esta he fria & humida, comparase ao tempo do Inuerno, & à compreixão flegmatica. Isto assi entendido he de notar, que na primeira quarta he bom sangrar os sanguinhos, na segunda os colericos, na terceira os melancholicos, na quarta os flegmaticos: da mesma maneira se quisermos comparar estas quartas as idades dos homens, na primeira se deuem sangrar os moços, na segunda os mancebos, na terceira os homens de idade viril, na quarta todos os de mayor idade, que passão de quarenta & cinco annos, & isto he o que diz o antiguo verso.

Luna Vetus Veteres, Iuuenes noua luna requirit.

A segunda maneira he quanto ao tempo que a Lũa gasta em andar os doze signos, & assi conuem muito notar quando se ouuer de fazer sangria em que signo anda a Lũa, porque muy diuersas & distinctas operações faz estando em hum signo, ou noutro: & pera mais abundancia conuem & he necessario notar as calidades dos signos, porque hus saõ de fogo s. Aries, Leo, Sagittario, outros de terra. s. Tauro, Virgo, Capricornio, outros do ar. s. Gemini, Libra, Aquario, outros finalmente de agoa, Cancer, Escorpio, Pisces. Isto assi presupposto, he a regra tal.

Estando a Lũa nos signos de fogo, saluo em Leo, he proueitosa a sangria aos flegmaticos, segundo o axioma muy frequentado, hum contrario com outra secura, a qual testifica Auicena, estando

ſtando a Lũa no ſigno do ar he boa a ſangria aos melancholicos, ſaluo em Gemini, que não ſe ha de ſangrar nos braços, & iſto teſtifica Almanſor na ſentença 24. dizendo (não ſerá boa, nem proueitoſa a ſangria eſtando a Lũa em Geminis aſsi como nam he bom vzar de ventoſas eſtando a Lũa em Tauro, & dizem que a cauſa de ſe prohibir em Geminis, he porque por elle paſſa a via Lactea, na qual eſtão muitas eſtrellas da natureza de Saturno. Algũs ajuntão outra rezão, & he por ſer muy perigoſo tocar com ferro em mẽbro no qual tem effeitos o ſigno em que eſtâ a Lũa, & como Geminis tenha ſeus effeitos nos braços, por iſſo nam he bom ſangrar nelles como enſinou Ptolemeo no ſeu centiloquio ver. 20. dizendo perigoſa couſa he tocar com ferro no membro do ſigno em que anda a Lũa, & aſsi tambem ſe deue euitar a ſangria andando a Lũa na via combuſta, que he deſdos quinze graos de Libra, té os quinze de Eſcorpio, principalmente eſtando nos derradeiros graos de Libra: mas andando a Lũa em ſignos de agoa he boa a ſangria aos colericos, ſaluo nos quinze graos primeiros de Eſcorpio pella rezão ſobredita. Finalmente eſtando a Lũa em ſignos de terra não he boa a ſangria, antes he perigoſa, porque os taes ſignos imitão a natureza de Saturno frio & ſeco, & da frialdade he apertar, condenſar, & congelar como enſina Ariſtoteles no ſegundo de generatione: pello qual não ſem cauſa os doctos Aſtrologos & medicos vedarão a ſangria eſtãdo a Lũa em ſignos de terra.

Os ſanguinhos podem ſe ſangrar em qualquer ſigno electo em que eſtiuer a Lũa.

O terceiro & vltimo modo he conſiderar os aſpeitos dos Planetas: porque muitas vezes os taes aſpeitos remouem, & impidem a ſangria, & aqui entendemos aſpeitos entrando a conjunção nelles, os quaes ſaõ cinquo. ſ. Conjunção, Sextil, Quarto, Trino, & Oppoſição, a conjunção he mais forte que todos como confirma Hermes no liuro de ſeu centiloquio verb. quinto dizendo

zendo o aſpeito não pode diminuir a força da conjunção, mas ella diminue a ſignificação do aſpeito por ſer mais forte que elle: por ſerem os rayos mais intentos & condenſados pella conjunção dos dous Planetas, & aſsi as conjunções ſempre moſtrão, & imprimem grandes effeitos, & a bondade, ou malicia dellas depẽde dos rayos dos Planetas que chamão aſpeitos, dos quaes diremos no Capitulo ſeguinte.

A ſegunda conſideração que nota Auicena acerca das ſangrias he a idade do que ſe ha de ſangrar, & a regra he tal. Antes de quatorze, & deſpois de ſeſſenta, não he bom ſangrar, nos mininos por cauſa da ſutileza das veas, & nos velhos pella debilitação da virtude, ſaluo ſe não foſſem carnoſos, cheos de ſangue, & forçoſos.

Tambem ſe deue ter atenção aos climas & regiões, porque em hum prado mina mais o ſangue, que em outros, & então bem ſe pode fazer ſangria nelles, ainda que o paciente foſſe de menor idade: & tal dizem ſer o quinto clima, principalmente a Cidade de Lisboa, ainda que ſe tem por melhor o ſarrafar, porque ſe algũs moços faltos de força nos braços por vzar deſtas ſangrias, & com muy piquena cauſa coſtumão a ſangrarſe.

O terceiro que ſe deue conſiderar he o coſtume & a regra que os não coſtumados a ſangrarſe, não auendo extrema neceſſidade prohibão em quanto puderem as taes ſangrias, porque poderão muy facilmente cair em algũa graue enfermidade.

O quarto & vltimo que ſe deue conſiderar he a virtude pello que os homens robuſtos & fortes ſeguramente ſe podem ſangrar. Mas os delicados cholericos & magros, tarde ou núca ſe ſangrẽ, & iſto mais pertence ao arbitrio do bõ & exprimẽtado medico, porq̃ ſendo neceſſaria hũa ſangria pode ſe moderar na quantidade de ſangue. Eſcreue Galleno que o que tiuer o eſtamago debil & defectuoſo, eſte tal ſe guarde de ſangria, & mayormente

mente das veas dos braços. E assi tambem se deuem guardar os que tiuerem o figado defectuoso, & aqueles em que predominar a frialdade, saluo nas enfermidades perigosas.

Dos Aspeitos dos Planetas. Cap. 5.

Aspeito he húa certa proporção & respeito em que se achão os Planetas hús com outros mediante o qual se comunicão seus rayos, & forças, & as mandão a terra aos corpos inferiores. Estes aspeitos saõ cinco. s. conjunção sextil, quadrado, trino, oppoſição. A conjunção he quando dous, ou mais Planetas estão juntos no mesmo signo, & grao do Zodiaco assi em longitudo, como em latitudo, & esta he mais precisa & de mais operação, & nos dous luminares sempre he ecliptica, & soe ser mais danosa, que todas as outras em q̃ a Lũa tem latitudo fora dos limites ao eclipse assinados. A conjunção dos bõs sempre he boa, a dos maos maa, & a do bom co mao he pera temer. Os antiguos Medicos, & Astrologos exprimentarão que a conjunção da Lũa com o Sol era danosa tres dias antes, & tres despois: mas estando em mais precisaõ os modernos lhe assinão dous dias antes, & dous despois.

O aspeito sextil he quando dous Planetas se afastão pella sexta parte do Zodiaco, que he por sessenta graos, & chama se aspeito mediocre de mea amizade.

O aspeito quarto se diz quando dous Planetas se afastão pella quarta parte do Zodiaco, que he por nouenta graos, & chamãlhe de mea inimizade.

O aspeito trino he quando dous Planetas se afastão pella terça parte do Zodiaco, que saõ cento & vinte graos, & chama se de perfeita amizade.

A oppoſição he quando dous Planetas se afastão por a metade do Zodiaco, que saõ cento & oitenta graos, & siquam diame-

diametralmente oppostos, & despois da conjunção o mais forte aspeito de todos he a opposição, & por sua muita força quiserão algũs dizer, que era mais forte que a conjunção, & deste parecer foy Abonragel no liuro 8. cap. 6. donde affirma que a opposiçã de Saturno & Marte, he mais da nossa, que sua conjunção, pois quando a Lũa se for aplicando ao Sol, Saturno, & Marte, por este aspeito prohibe a sangria hum dia antes & outro despois.

O sextil & trino da Lũa cõ bõs saõ bõs, & cõ maos não dão.

O quarto & opposição da Lũa com maos saõ muy danosos, & com bõs não empecem. O quarto prohibe por 12. horas antes, 12. despois: algũs querem se euite a sangria, estando a Lũa nos pontos eclipticos, ou dentro dos termos, q̃ he 12. gr. antes, e 12. despois.

Quando qualquer destes aspeitos se faz estando ambos os Planetas precisamente no mesmo numero de graos, chamase aspeito partil: & se differem no numero dos gr. chamase platico, & tanto durão os aspeitos, quanto alcanção seus orbes, de maneira, que se o Sol tem aspeito com algum Planeta, durara o tal aspeito em quanto não differem em numero de 15. gr. que he o orbe do Sol: os orbes dos Planetas saõ os seguintes.

	Saturno.	9	
	Iuppiter	9	
	Marte	8	
De	Sol	15	antes
	Venus	8	& despois
	Mercurio	7	
	Lũa	12	

Destes aspeitos hũs saõ de aplicação, outros de separação, aspeito de aplicação he quando dous Planetas se olhão dentro da quãtidade de seus orbes, & o Planeta inferior tem em seu signo menos graos, que o superior, como estanda a Lũa em 10. gr. de Aries, & o Sol em 20. de Libra, diremos que a Lũa aplica ao Sol por aspeito de opposição chegãdose pera o aspeito preciso. Mas aspeito de separação he quando o Planeta inferior tem mais graos, q̃ o superior, como se a Lũa estiuera em 20. de Aries, & o Sol em 10

de

de Libra então era aſpeito de ſeparação, porq̃ ſe hia apartando a Lũa do Sol, & o meſmo ſe ha de entender dos mais aſpeitos & Planetas, & eſtando algum inferior retrogrado, ou tarde tomaremos o mais ligeiro pera a conſideração da qualidade do aſpeito.

Taboa dos membros humanos em que os doze ſignos moſtrão effeitos.

Aries	Cabeça, Roſto.
Tauro	Peſcoço, garganta.
Gemini	Hombros, braços, mãos.
Cancer	Peito, eſtamago, pulmão.
Leo	Coſtas, ilhargas, coração.
Virgo	Ventre, entranhas, tripas.
Libra	Lombos, embigo, rins, bexiga.
Scorpio	Virilhas, & partes vergonhoſas.
Sagittario	Coxas.
Capricornio	Giolhos.
Aquario	Pernas, & canellas.
Piſces	Pès.

Taboa dos ſignos que ſaõ idoneos pera ſangrar, eſtando a Lũa nelles conforme á variedade das compreiſſoẽs.

Aos flegmaticos aproueitão os Signos do fogo aſsi como,	Aries. Sagittario.	Saluo a Cephalica, & veas da cabeça.
Aos melancolicos aproueitão os ſignos aereos, aſsi como,	A primeira parte de Libra. Aquario.	Saluo as ancas. Saluo as nalgas.
Aos colericos aproueitão os ſignos aquaticos, aſsi como,	Cancer: a ſegunda parte de Scorpio. Piſces.	Saluo as pernas. Saluo dos peitos. Saluo das partes pudendas. Saluo o tornozelo.

Aos ſanguineos ſaõ proueitoſas as ſangrias, quando a Lũa eſtiuer em eſtes ſobreditos ſignos, bem olhada de beneuolos Planetas, & com bõs aſpeitos, trino, ou ſextil.

Finalmẽte eſtando a Lũa em Leo, e na vltima a metade de Libra,

bra,& aos 15.gr. primeiros de Scorpio, & tãbem em os signos terrestes,s.Tauro,& Capricornio,não saõ boas as sangrias.

Os antigos medicos,experimentarão, que a cõjunção da Lũa, & do Sol,era mâ tres dias antes, & tres despois pera toda sangria. Em o qual tempo dizem estar a Lũa fraca, & infortunada com a combustão do Sol,porem estando em mayor precisaõ. Os moderos estabelecem dous dias antes,& dous despois.

Taboa dos aspeitos dos Planetas com a Lũa, que saõ bõs pera a sangria.

Conjunção da Lũa com	Iupiter. Venus.	He boa a sangria.
	Iupiter. Venus.	Boa & proueitosa.
Sextil da Lũa com	Sol.	Eleita,& boa.
	Saturn. Marte.	Não impide,nem dana.
Quarto da Lũa com	Iupiter. Venus.	Indifferente.
	Iupiter. Venus.	Muy bom,& felice.
Trino da Lũa com	Sol.	Eleito,& bom.
	Saturn. Marte.	Não dana,nẽ empece.
Oppoſição da Lũa com	Iupiter. Venus.	Indifferente.

Cõjunção,Quarto,Trino,Oppoſição,& Sextil da Lũa cõ Mercurio,não cõbusto,he boa,& não dana á sangria. E deueſe ter sempre aduertencia â maxima de Ptolomeo,que não se faça sangria do membro que for sogeito ao signo em que estiuer a Lũa.

Taboa dos aspeitos que prohibem, & saõ danosos pera fazer sangria.

	Sol.	Prohibe dous dias antes,& despois.
Conjunção da	Saturno.	Prohibe hum dia antes, & outro
Lũa com	Marte.	despois.
	Cauda.	Prohibe hum dia ãtes, outro depois.
Quarto da lũa	Sol. Saturno.	Impide doze horas antes,& doze
com	Marte.	despois.
Oppoſição da	Sol. Saturno.	Impide hum dia antes, & outro
Lũa com	Marte.	despois.

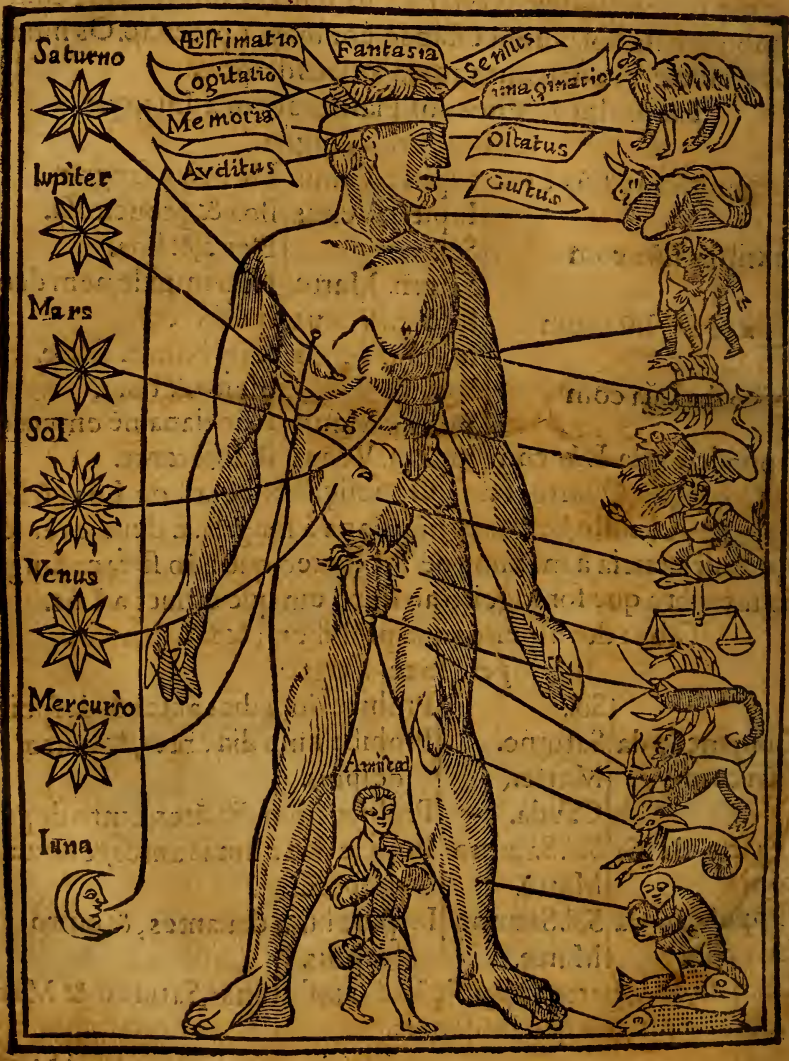
Conjunção,Quarto,Oppoſição,das infortunas,Saturno & Marte prohibe a sangria que he danosa.

Figura

Capitulo V.

Figura dos membros, & entranhas, em que tem especios os sete Planetas, & os doze signos.

Planetas. Signos.



¶ *Das veas do corpo humano. Cap. 6.*

A vea que esta no meio da testa,val para dor de cabeça,para emi cranea,& postema dos olhos.

Em cada canto do olho está hũa vea,val pera clarificar a vista.

Duas veas estão dentro dosbeiços debaixo,valem pera reugma.

Hũa vea estâ debaixo do queixo,abaixo da boca,val pera dor de olhos, & de queixadas,& inchação de rosto.

A vea cefalica, val pera dor de olhos, & de orelhas,& garganta.

Tres veas estão debaixo de cada geolho,& valem pera postema de rins, & bexiga,& dos costados & ilharga.

A vea soffena que está debaixo das curuas dos geolhos na parte de dentro, val pera dor de pernas.

Hũa vea está no meo do dedo mais pequeno do pè,& do meão,val pera optalmia, & pera postema quẽ & pera dor dos olhos.

Hũa vea esta na ponta do nariz,val pera fluxo de lagrimas.

Em cada face do rosto debaixo de cada queixada,esta hũa vea val pera a postema & dor das orelhas.

Duas veas estão debaixo da lingoa, valem pera a postema da garganta & esquinencia.

A vea meaã,ou cõmum do braço,val pera dor de cabeça,& do coração,& bofes,& de todo o corpo.

A vea basilica & epatica do figado,val a dor de cabeça, & pera tirar fluxo de sangue dos narizes.

A ventosa posta abaixo do embigo, val a torções do estamago,& a passio colica.

A vea que estaa no meyo do dedo polegar do pê, & do outro,

val a reter misturas & postemas genitaes, dor de costado, & ilharga.

A vea circular. s. do baço, val a dor de baço, peitos, bofes, & diafragma.

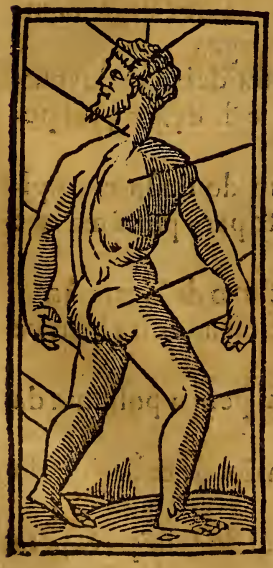
Vea chamada purpurea aproueita pera dores, & enfermidades interiores.

A vea que está acima da encanadura menor dos pés, he pera lançar o humor colerico.

Duas veas estão na parte de dentro do prepucio, pera dor de coração.

Duas veas estão na parte de baixo, valem pera inchaço, & dor dos membros genitaes.

Se a ventosa for posta no meo da cabeça, val pera todo inchaço de rosto, & fedor dos narizes, & comichão dos olhos.



No meo da cabeça esta hũa vea, val pera a emicranea antigoa, & dor de cabeça.

Ventosa posta nas espaldas, val pera doẽça dos peitos.

A ventosa posta nas nalgas, val a postema dos musgos, ou lagartos, & pera farna, & omichão.

E posta debaixo das nalgas, val pera agraueza do corpo.

Duas arterias estã detras das orelhas valem a optalmia, & a hũa doença de olhos q̃ chamão noctupula, que despois de Sol posto nam vem.

A ventosa no meo do pescoço, val pera o inchaço das sobrancelhas, & aclara a vista.

A vea sagital que estaa no meo do dedo, que chamão medicus, & o auricular, ou meminho, val a dor do baço.

A vea que estaa entre o dedo polegar, & do apar delle na mão, val pera dor de cabeça.

A vea

A vea que estaa na ilharga, val pera postema, & vlcera, & dor daquella ilharga, & costado.

A ventosa no musgo, ou lagarto, val a cozentura, ou postema delles.

A ventosa na banda de dentro do musgo, ou lagarto, val a mestruas, & almorreimas, & a fluxo de sangue, & inchação dos lombos.

Duas veas que estão acima das curuas dos giolhos da parte de fora, que se chamão sciaticas, valem a dor artetico, & fluxo de sangue.

A ventosa na barriga da perna, val a humor quente, & pera fistola, & vlcera dos musgos, & pera todo humor flegmatico.

Pera saber pella sangria se o doente conualecera. Cap. 7.

TOma hũa gota de sangue do q̃ se tirar na sangria, & deixa o cair em hũ prato de agoa limpa, & se a gota de sangue ficar enteira, & for pera baixe, he final q̃ o doente sarara asinha, & se se desfizer, & nadar sobre a agoa, o doente estaa mais perigoso.

Da eleição da sangria Cap. 8.

EPorque as sobreditas figuras demostrão as sangrias, rezão he de por as regras necessarias pera ellas, porque alem destas figuras se mostra ao sangrador o modo que ha de ter nellas, & seu aparelho.

Item, as regras Astronomicas, que se hão de ter na sangria de eleição, he q̃ no dia da Lũa noua, ou chea nenhũ se sangre. E ainda q̃ a Lũa esté em bom signo, não deues sangrar em aquelle mẽbro sobre o qual tẽ senhorio, estando a Lũa nelle.

Estando a Lũa nos signos do ar, he melhor a sangria q̃ nos outros signos. Os mãcebos deuẽse sangrar no crecer da Lũa, & os velhos no mingoante delle. Em a primauera, & em o Estio, a sangria ha de ser em a parte dereita E no Ottono, & Inuerno, em a esq̃rda, & se o homem pode considerar as conjunções, & oppolições dos outros Planetas com a Lũa, he dobrado bem.

As regras medicinaes saõ q̃ o sangrador olhe, q̃ o ar seja tem-

perado & claro,não muito frio,nem muito quẽte, nem escuro, ou chuuoso. E tambem olhe os meses, porque melhor he a sangria em Feuereiro, Abril, Iunho, Setembro,Nouembro,Dezembro q̃ em outros meses. E assi mesmo ha certos dias, ou festas no anno, que a sangria he mais proueitosa, que nos outros dias, s. dia de S. Martinho,dia de S. Bras,dia de S. Philippe,dia de S. Bertholameu. Não que sempre seja bõa a sangria nos mesmos dias,mas pouco antes ou despois,estando a Lũa em bom signo. E isto quãto á sangria de eleição, porque em tempo de necessidade pode homem sangrarse em todo tempo.

Do proueito das sangrias. Cap. 9.

ESforça o coração, & o pensamento, acrecenta & auiua a memoria,clarifica a vista,tempera os ouuidos,faz digestão,socorre ao estamago,lança fora o mao sangue, conforta a natureza,& lança fora os maos humores, administra saude & longa vida.

Do sangrador & seus aparelhos,& a maneira que ha de ter no sangrar,& por as ventosas. Cap. 10.

DEspois que muy claramente por estas figuras forem vistas as partes principaes de todas as sangrias,& assi mesmo do por das vẽtosas: he de notar, que todas as veas se deuem sangrar despois de auerem comido. Porem as quatro veas dos braços se deuem sangrar, antes de auerem comido. E querendo sangrar no pê, ou mão,ou pernas, ou algũa parte dos membros,deues encher hũa bacia de agoa quente, de maneira que se possa boamente soffrer,& por dẽtro aquelle pê,ou mão, onde se a vea ha de sangrar,atê que fique cuberto da dita agoa:& desta maneira saira o sangue da dita vea,& podes tirar hũa onça, ou duas,ou o q̃ for necessario. Em as ventosas não ha tẽpo algũ,se não como o mestre sentir & conhecer a necessidade do paciẽte.

Item,

Itẽ,o paſciente que quiſer ſangrar algũa daquelas quatro veas dos braços,deue comer boas viandas,& deue paſſearſe (ſeo poder fazer) hũa hora antes que ſe ſangre,ſe he Inuerno,& deueſe guardar dè não tomar nojo antes da ſangria,& muito mais deſpois. E feita a ſangria,não deue dormir em todo aquelle dia. E aſsi meſmo nos tres dias ſeguintes ſe deue guardar do comer & beber, & exercicio demaſiado, & do muito dormir, & deue lançar de ſi todo cuidado,ira, & triſteza, porque taes couſas corrompem o ſangue,& o conuertem em eſpecie de melancholia.

O meſtre q̃ ha de ſangrar, nã deue ſer muito velho,& em ſuas viſitações deue moſtrar ter prazer e nã triſteza,e deue obrar ſuas curas com muita diligẽcia,& ſabiduria, & ouſadía, & deue ter em ſeu eſtojo ſete inſtrumẽtos,ſ.tiſouras,moles,pinces,renta,naualha lanceta, agulhas. As lancetas deuem eſtar muito bem afiadas, & de bom aço. E antes de ſangrar deue olhar ſe he dia claro, & ſe a Lũa eſtá em bom ſigno,como dito he. E antes que abra a vea deue aparelhar hũa atadura de pano de linho pera atar o braço, & outra piquena feita em 4. ou 5. dobras, a qual ſe chama plumaço, por rezã q̃ como tiuer ſangrado logo a ponha encima da ſangria juntamente cõ a atadura, & deue ter em hũa taça vinho branco, q̃ ſeja fino,& hũa toſtada de pão dẽtro no dito vinho, & ha de ter nũa tigela hũa pouca dagoa roſada, ou de outra agoa, porq̃ ſe o paciente eſmorecer o borrifem com a dita agoa no roſto, & lhe dem a comer hum pouco daquelle pão torrado no vinho,& de beber,que torne a ſeu acordo.

Item ſe o ſangue ſair negro deueſe tirar tẽ que ſaya vermelho & delgado,& ſe não ſair tão deſẽuolto como deue,cerrara cõ o dedo a ferida da ſangria hũ pouco & ſaira bem. Itẽ ſe a vea deſpois da ſangria inchar,tomarão arruda,encenſo, & ceuada tudo juntamente piſado,& quente nũa tigela a modo de empraſto, polloão encima da ferida inchada,& atandoa ſarara logo.

Regra cõmua he q̃ quãdo a doẽça for enuelhecida ſe deue fazer a ſãgria na meſma parte,onde eſta o accidẽte,e aſsi tãbẽ quãdo a materia he furioſa,como a naſcida,ou carbũculo,& ſe a doẽça for noua,então ſe fara a ſangria na parte cõtraria.

Do tempo idoneo pera receber purgas.

Cap. II.

Avendo ja tratado das eleições cõuenientes pera ſangrar reſta que ſumariamente falemos do tempo idoneo pera receber laxatiuos. E poſto que ſintamos mais a influẽcia da Lũa, que dos outros Planetas por cauſa de ſua vezinhãça á terra, & rezão elemental, cõm tudo ſe nota por primeira e principal influencia a do Sol, & por iſto não parece couſa indecente começar pello quarto, & mais excelente Planeta Rey deles, principio & fonte de luz o Sol, em quanto aqui ſe pretẽde tratar da eleição no receber das purgas ſolutiuas & euacuatiuas. E deue ſe primeiramente de notar, que no tempo muy quẽte, ou muy frio, ſaõ prohibidas as purgas laxatiuas, não ſomente pellos Aſtrologos, & philoſophos, mas tambem pellos expertos medicos, & iſto confirma aſsi Hipocrates na particula quarta do 5. Aphoriſmo dizẽdo ſub cane & ante canem moleſtæ ſunt pharmatiæ, & medicamentorũ vſus difficiles: o qual declarando Galleno diz, a cauſa deſte duo de Hipocrates naſcer da calidiſsima natureza do tempo, que não ſofre as bebidas votiuas, ou ſolutiuas, ou porque a virtude eſtá debilitada, & falta pella grande abundancia de quentura, ou porque ſe em ſemelhãte tẽpo ſe deſſem bebidas, ſe debiliraria muito mais. Pois diz Hipocrates, que no tempo dos caniculares, não ſe vze muito de purgas pella grande abundancia, & exceſſo de quentura, & iſto he o que diz ſub cane, & o que diz ante canem. Alguns querem dizer que ſintio ali dos dias oppoſtos aos caniculares, no qual tempo he muy grande o exceſſo do frio: & iſto confirma Auicena cap. 1. quarta primi, & no capitulo quinto diz: Saberas que no tempo que ſobe o cão mayor, & aſsi tambem no tempo que a neue reina ſobre os altos montes, & os grandes frios predominão, não he tempo apto pera tomar purgas: & por iſſo ſe deuem tomar no Verão, & Outono, como confirma Hipocrates particula

ſexta

sexta Aphorismo quarenta & seis dizendo: os que se hão de purgar, seja no tempo do Verão, & isto se entende por via de perseruação. E quando nos tempos prohibidos se ouuer de purguar segundo Hipocrates, antes se escolheria o Inuerno, que o Estio, segundo o que escreue na particula quarta Aphorismo quarto, dizêdo, no Estio deue se purgar pellas partes altas, & no Inuerno pellas baixas: donde parece tenur, que se for necessario no Estio, se prouoque a vomito, & no Inuerno se vze de ajudas & purgas: & porque muitos medicos deste nosso tempo carecem do principio de Astrologia, por auisalos quando, & a que tempo começem os caniculares, pareceume bem fazer hũa tabba donde facilmente o poderão ver suppostta a eleuação do Pollo da terra, onde se acharem, ou quiserem saber, & porque melhor os entendão, & não se lhes faça difficultosa a diuersidade de seu principio & fim, summariamente me pareceo escreuer hum capitulo pera mayor declaração como a diante se vera.

Da eleição nas purgas considerada segundo o mouimento da Lũa. Cap. 12.

OS doctos Astrologos Ptolemeo, Hermes, Almansor, & outros muitos considerarão o mouimẽto da Lũa pera a eleição & tempo oportuno de receber purgas euacuatiuas & laxatiuas, & tiuerão mayor consideração ao mouimẽto que fazia pellos signos de agoa, que são Cancer, Escorpio, Pisces, nos quaes acharão por experiencia ser mais conueniente a eleição pera receber purgas & laxatiuos, & assi Almansor no Aphorismo vinte & quatro escreue os melhores signos pera receber laxatiuos serem os aquaticos. Ptolemeo na proposição vinte & hũa de seu centiloquio diz estas palauras: cousa saudauel & de louuar he receber purga estando a Lũa em Escorpio & Pisces, & Haly abenrodão na groza diz a triplicidade humida, ou aquatica ser proueitosa em grande manei-

neira,e muito de louuar pera receber purga,ou ajuda,& Haly Habentagel na parte 7.cap.47.diz assi:se a purga for embebida seja estando a Lũa em Escorpio,& se forem bocados,seja em Cancer & se forẽ pirolas seja estãdo a Lũa em Pisces, & hase de ter muita cõta a quẽ, & a quaes se ha de dar a purga, & a quẽ se deue negar,porq̃ aos saõs se prohibẽ as purgas,como ensina Hypocrates na particula 2. Aphor.36.& Auicena 4. 1.c.4.donde diz:sabera que o vomito & fluxo do vẽtre,não saõ cousas cõuenientes aos q̃ vzã de bõ regimẽto, porq̃ desta forma pella euacuação dos humores sustancias se lhe causaria sincopis & debilitação do corpo, ao q̃ estâ a priuação da vida,deue se tambem ter auertẽcia a idade,porque os minimos, & os velhos não saõ aptos pera receber laxatiuos,ates lhe seria danoso, nos mininos & velhos se ha de arrecear a purga, & nos mancebos a ajuda ameudada he sospeitosa, & todos os que na mocidade muitas vezes se purgão, cedo chorarão os inconuenientes da velhice. Os laxatiuos se hão de dar aos homẽs que não saõ saõs,quãdo nelles peccar algum humor flegmatico,cholerico,ou melancholico. E pera purgar estes humores,mostrão os Astrologos segundo a doctrina dos medicos,que hum cõtrario se cure com outro:assi que todas as cousas que se ouuerem de euacuar sejão com seus contrarios,como a cholera que he quẽte & seca,& se euacue estando a Lũa em aspeito com Venus,que he fria & humida, & quãdo se ouuer de euacuar a flegma que he fria & humida,seja mediante o Sol,& Marte, que saõ quẽtes & secos,mas a melancholia,que he fria & seca, se euacue com Iupiter que he quente & humido,& isto parece cõfirmar Abẽragel no lugar citado dizendo:quando purgares a melãcholia,seja estando a Lũa cõ Iupiter, & em bõ aspeito, & pera a cholera aplique a Venus,& pera a flegma ao Sol,algũs acrecentão Marte.

Regras & considerações, que se hão de guardar no dar as purgas aos doentes.

Cap.13.

Quando

Vando a Lũa eſtiuer em Aries, Tauro, Capricornio, não ſe ha de tomar laxatiuo, mormente ſe a Lũa for olhada de Marte, ou Saturno cõ aſpeito quarto, ou oppoſto, & ſe algum delles eſtiueſſe retrogado, porque a tal purga prouocara a vomito ao doente, & lançara o que tomou, iſto affirma Hermena prop. 4. dizendo, ſe a Lũa eſtiuer em ſignos de animaes q̃ remoẽ o mantimẽto, ou junta cõ Planeta retrogada, não he bõ tomar purga, porq̃ a vomitara o doente: mas haſe de notar niſto hũa certa cautella, & he, quãdo o doẽte não receber purga expulſiua por baixo, mas ſe o medico quiſeſe euacuar por cima cõ vomito, ẽ tal caſo a eleição q̃ temos dito ſeria boa.

Não ſe ha de tomar purga quando a Lũa for aplicada em cõjũção, quarto, ou oppoſição cõ Saturno, ou Marte, porq̃ não aproueita, antes eſtá duuidoſa a operação, & ſegũdo ſentem algũs, he mais certo o dano que ſe pode ſeguir, que não o proueito.

Deueſe em todo caſo guardar, que não ſe de laxatiuo eſtando a Lũa cõ Iuppiter, porq̃ ſe abreuiara a obra & effeito da purga, como aproua Ptolemeo na ſentença 19. do Centiloquio, & a cauſa he, q̃ ſendo Iuppiter amiguo da natureza humana & vida dos hõmẽs, eſtando cõ a Lũa em conjunção conforta & augmenta a natureza, & a purga & ſeu effeito não he natural ao corpo, ſenão atrae os humores ſobrepujando as virtudes naturaes, & aſsi eſtando a natureza mais forte que a purga, claro eſtá, que impidira ſeu effeito, por onde não aproueitara a tal purga, & iſto ſe tem aſſas exprimentado.

Ao tẽpo q̃ ſe der laxatiuo, deueſe olhar não ſeja aſcendente o ſigno de Lião, porque o enfermo vomitara a purga.

Tudo o que temos dito he a toda boa eleição, mas ſe eſtando a Lũa nos ſignos ja ditos, faltaſſe algũa das condições, em tal caſo a eleição ſeria mediocre.

Da conſortação das quatro virtudes naturaes, ſegundo Aſtrologos. Cap. 14.

As

Capitulo XIIII.

AS virtudes naturaes do corpo humano sam em duas maneiras, se chamão principaes, & outras menos principaes, que se chamão administrantes das principaes, das principaes hũa se chama conseruatiua da especie, & esta reside nos genitaes, & he gouernada principalmẽte pella influẽcia de Venus, as outras saõ conseruatiuas sob indiuiduo. s. vital, que reside no coração, & esta he gouernada pella influencia do Sol, chamase vital, porque mediante sua operação he principalmente manifestada a vida, & diz se seu fundamento esta no coração, porque cessando suas operações, nenhũa operação deuida se mostra no corpo humano, a segunda se chama natural, & esta consiste no figado, no qual se gerão juntamẽte os quatro humores sangue, cholera, flegma, melancholia, Iuppiter influe sobre o sangue, Marte sobre a cholera, a Lũa sobre a flegma, Saturno sobre a melancholia. Esta virtude natural principalmente he gouernada por Iuppiter: chamouse natural, porque mediante sua operação principalmẽte se perfeiçoa & salua a natureza assi da especie, como do indiuiduo. A terceira se chama animalis, porque he principio daquellas operações da vida que somente conuem ao animal, & esta se gouerna pella influẽcia de Mercurio, & diuidesse em duas partes. s. em intellectiua & sensitiua, a intellectiua reside no cerebro, & principalmente he diuisa em quatro. s. em virtude imaginatiua, phantasia, discretiua, & memoratiua. A primeira se fortifica por quente & humido, a segũda por frio & humido, a terceira por quente & seco, a quarta por frio & seco. Estas virtudes que agora dissemos, não estão subjectas às influẽcias dos Planetas, & dos outros corpos celestes segundo suas naturezas, & segundo as essencias dellas, & principalmente a discretiua, que juntamente com as outras saõ senhoras de todas as virtudes de nosso corpo.

A segunda parte em que se diuide a virtude animal he a sensitiua, & esta se reparte em sentido commum, & em particular: o sentido commum em algũa maneira he de natureza mediocre entre

tre a intellectiua & sensitiua particular, & por esta causa os Philosophos disserão ter ella o meyo entre todas.

A sensitiua particular se diuide em cinco segundo os cinco sentidos, ver, ouuir, cheirar, gostar, apalpar. A virtude visiua está no olho, & propriamente no humor cristalino, a virtude auditiua está a nos ouuidos, o do cheirar nos narizes, & do gostar na lingua, o de apalpar não tem orguão proprio determinado, mas está espalhado por todo o corpo a maneira de hũa rede, como escreue Aristoteles no segũdo de anima. O primeiro destes sentidos se fortifica com frialdade & humidade, o segundo por frio & seco, o terceiro por quente & seco, o quarto por quente & humido, o quinto mediante certo temperamento das quatro qualidades primeiras ou judiciais segundo dizem os medicos, os quaes affirmão ser o tacto verdadeiro juiz das quatro qualidades tangitiueis s. quente, humido, frio, & seco.

As virtudes menos principaes chamadas administrantes, & as de quem principalmente auemos de tratar, saõ 4. s. atractiua, retẽtiua, digestiua, expulsiua. A virtude atractiua conforta se por quente, & seco, a digestiua por quente & humido, & he mais principal entre todas, por ser muy semelhante ao humido radical, & a nossos membros, como toda nossa vida consista em quente bem proporcionado co humido, segundo diz Aristoteles. A retentiua se corrobora & fortifica por frio & seco: porq̃ da frialdade he apertar & ajũtar como parece no 2. da geração, & da secura he o que está cõpresso & apertado retello. A virtude expulsiua se conforta por frio & humido, porque a frialdade comprime as superfluidades, & desalas causando deste modo a expulsaõ. Estas virtudes administrantes, saõ como pedissecas & criadas das principaes, & estão postas em todos os membros de nosso corpo, pera q̃ nossa vida se continue: & porque qualquer cousa que nesta infima região elementar está se ha em respeito particular passiuo aos corpos celestes dos quaes depende como de causas actiuas & influenciaes, por esta rezão considerão os Philosophos, que a virtude atractiua se conforta pella influencia do Sol, que he quente & seca

seca temperadamẽte,& não a de Marte,que he de natureza corrumpente,& a virtude digestiua se conforta mediante a influencia de Iuppiter, a retentiua mediante a influencia de Saturno, a expuisiua mediante a influencia da Lũa.

Querendo pois o docto medico corroborar algũa destas quatro virtudes,note o Planeta que influe na tal virtude,quando estiuer em algum dos signos que saõ da mesma qualidade & cõpreixão,ou a Lũa quando estiuer em algum tal signo, e debaxo de tal influencia,podera cõm grandissimo proueito confortar, & corroborar a virtude que quizer, como a virtude attractiua que se esforça por quente & seco,deuese confortar quando ouuer semelhante influencia,isto he quando a Lũa estiuer em algum signo de fogo,como Aries, Leo, Sagittario,saluo Leo,que he signo feruentissimo. Pella mesma rezão,se se quizer confortar a virtude retentiua,deuese elegir tempo quando a Lũa estiuer em signo frio & seco,como em Tauro, Virgo,saluo em Capricornio que he signo retrogado.

A virtude digestiua se conforta estando a Lũa em signo quente & humido,como saõ Geminis, Aquario, & a primeira ametade de Libra. A expulsiua se conforta estando a Lũa em signo frio, & humido,como Cancer, Escorpio, Pisces.

Deuese tambem notar, que sendo necessario confortar algũa destas quatro virtudes,& não se quisesse aguardar tempo quando a Lũa viesse no signo fauorauel, em tal caso se deue guardar ao tempo & hora que suba pello Horizonte algum dos signos que a fauorescem,pera que ao menos aja algum fauor da raiz superior & pera mór clareza vejãose as toboas seguintes.

Taboa

¶ Taboa dos aſpeitos da Lũa com os Planetas pera a eleição das purgas.

Lũa em Cancer tẽ do aſpeito trino ou ſextil com	Venus conforta a virtude expulſiua pera euacuar a cholera.	Com letuario.
	Com o Sol esforçaſe a euacuar a flegma.	
	Cõ Iupiter cõfortaſe a virtude pera euacuar a melancholia.	
Lũa em Scorpio em aſpeito trino, ou ſextil com	Venus cõfortaſe a virtude pa auac. a colera	Com bebida.
	Com o Sol, ou Marte, pera euacuar a flema	
	Cõ Iupiter pera purgar a melancholia.	
Lũa em Piſces em aſpeito trino, ou ſextil com	Venꝰ cõfortaſe a virtude pa euacuar a cole.	Com pirolas.
	Cõ o Sol & Marte pera purgar a flegma.	
	Cõ Iupiter pera euacuar a melancolia.	

Se a Lũa eſtiuer em Libra, ou Aquario, ſe pode dar purga, em qualquer maneira, ou por piloras, ou letuario, ou por purga. Entre todos eſtes ſignos o melhor he Scorpio, & o de menor virtude & effeito he Cancer.

Tambem ſe deue notar, que ſe acontecеſce, eſtando a Lũa em eſtes ſignos que diſſemos, e em hum meſmo tempo olhar a dous Planetas dos ja numerados em tal caſo ſerião aptas duas purgações

ções. Como se a Lũa estiuesse acatada de Venus, & do Sol, com aspeito trino, ou sextil, então se poderia bem purgar cholera & flegma.

Taboa da conformação das quatro virtudes naturaes do corpo humano, segundo os Astrologos.

A virtude	Attractiua.	Gouerna & conforta.	O Sol.
	Retentiua.		Saturno.
	Digestiua.		Iuppiter.
	Expulsiua.		Lũa.
Lũa em	Ariete, ou Sagitta.	Confotta e corrobora a	Attractiua.
	Gemini, Libra, & Aquario.		Degestiua.
	Tauro, Virgo.		Retentiua.
	Cancer, Scorpio, Pisces.		Expulsiua.

Destas virtudes falou Ptolomeo, em que diz ser o Sol origem da virtude vital, que he no coração. E pellos Caldeos se achão outras cousas, que não estão escritas em os liuros Gregos, que saõ as seguintes.

Sol.	He origẽ	Da virtude vital, que está no coração.
Lũa.		Da virtude natural, que está no figado.
Saturno.		Da virtude receptiua.
Iupiter.		Da virtude vegetante & crecente.
Marte.		Da virtude irascuel attractiua.
Venus.		Da virtude concupescuel & apetitiua.
Mercur.		Da virtude imaginatiua, & fantasia.

NO oitauo ceo chamado firmamento, ha duas constelações chamadas cães: hũa se diz cão mayor, & outa menor, o cão menor, segundo parece por Ptolemeo no 8. de sua grande composição, consta de duas estrelas, das quaes hũa mais resplandecente se chama Porcion, ou Algomersa, he da primeira grãdeza, & de natura de Mercurio, & Marte, esta constelação propriamente se chama præcan, ou antecan, & não canicula (como algũs lhe chamarão, querendo sintir que esta causa se os caniculares, em cujo parecer não consintem varões doctissimos, mormente Galleno sobre o de morbis popularibus, onde expressamente affirma ser o cão mayor o que causa os caniculares.) Esta constelação segundo parece por Ptolemeo no lugar alegado, consta de dezoito estrellas, entre as quaes hũa que se figura na boca desta figura he mais resplandescente de todas as estrellas fixas, & he de natureza de Iuppiter & Marte. Os Arabes lhe chamão Halabor, os Chaldeos Aschen, os Gregos Scyrion, pella grande secura que causa, & influe. Sua lõgitudo he em direito de 7. graos, & 43. minutos de Cancer, sua latitudo he de 39. graos, & 10. minutos, sua declinaçã meridional he quinze graos quarenta & noue min. sua ascensaõ recta nouenta & seis graos 9. minutos, & 33. segundos, sua ascensaõ obliqua no Horizonte de Lisboa he 109. graos, & 20. minutos quasi nasce cõ cinco graos quasi do signo de Leo: & assi quando o Sol com seu mouimento proprio possuir corporalmente quasi cinco graos do signo de Leo do primeiro mobil, então juntamente, & ao mesmo tempo nasce o Sol com a dita estrella, & em tal dia dizem começar os caniculares nesta cidade de Lisboa, que commummente será aos 29. de Iulho, este dia não he a todos principio dos caniculares, nem em todo tempo he hum mesmo por duas rezoens, a primeira, porque esta estrella como tenha mouimẽto segundo a combinação dos dous mouimentos da oitaua, & nona Sphæra, nã sempre estaraa em hum mesmo lugar & sitio, comparandoo a ecliptica do primeiro mobil, porq̃ como elle se mude & venha em

outro

outro differente grao, este tal signo subira pello Horizonte com outro distincto grao do Zodiaco, do com que primeiro subia, & a si tardara o Sol mais tempo em chegar âquelle grao da ecliptica, pera que juntamente suba com a canicula, & daqui veo começarem antiguamente os caniculares em outro tempo & dia do que agora começão.

A segunda rezão he que a variação dos caniculares prouem pellas diuersas latitudines das regiões, ou diuersas alturas do Pollo, que he o mesmo, porque quanto mayor latitudo, ou altura de Pollo tiuer a região, tanto mais tarde nascera a canicula, & disto se causa a muita obliquidade dos Horizontes, & pello conseguinte mais cedo começarão os caniculares aos que estiuerem mais perto do equinoctial por causa da menor obliquidade do Horizõte, como claramente se pode ver na Sphæra, ou globo material: & segundo a dita mudança assi se acharão em muitos autores diuersos pareceres de seu principio & fim, pello qual, pello que he necessario regular as ascensoẽs & parallelos das regiões donde os taes escreuerão, aduertindo que os que viuerem em mais de 74. graos de altura de Pollo, não poderão ver esta estrella sobre seu Horizonte, & assi não terão caniculares.

O tempo que durão he todo o que tarda o Sol desdo nacimento da canicula té passar a imagẽ do signo, & todo o signo de Leo do primeiro mobil, o que vem a ser em 41. dias quasi: & assi a comum opinião dos medicos tem, que durão quarenta dias, & este tempo todo he pestilencial, porque o signo de Leo (como parece por Ptolemeo, causa quentura & turbulencias no ar, por causa de certas estrelas, que nelle estão de natureza de Marte & Saturno, & o signo he de fogo, & feruentissimo, imprime quentura, & secura remota de todo temperamento, & assi parece que com justa rezão Hypocrates prohibia todo este tempo pera tomarem purgas, & todos os autores antiguos escreuem ser tempo pernicioso, & nelle alterarse, & toruarse os vinhos, & os pexes sobreaguarse, e os cães adoecer de raiua como diz Plinio em sua natural historia lib. 2. O meo destes caniculares quando he mayor feruor, vem a

ser

ser ao tempo que o Sol sobe juntamente com a estrella chamada Basiliſco, que está no coração da imagem de Leo, a qual he da meſma natureza que o cão, acabãose quando o Sol vem eõ a cauda do Lião, onde está a estrella chamada Denebalezeth de natureza de Saturno, Mercurio, & Venus. A rezão he, porque a vltima parte do ſigno de Leo, & as estrellas que nella saõ de muy humida natureza & mouem a corrupção, como parece por Ptolemeo no 2. do quadripartito.

E haſe de aduertir, que os lugares que tiuerem ſemelantes alturas, & da meſma banda, terão o meſmo principio, & ao meſmo tempo lhe começarão os caniculares, & quanto ao tempo de ſua duração tambem será o meſmo em ſemelhantes alturas, mas em diuerſas he differente, porque muitos tem que não durão mais, q̃ té ſair o Sol do ſigno de Leo, o que agora acontece a 24. de Agoſto o qual ainda ſe eſtende nos lugares que tem menos de 62. gr. de altura de Pollo, por lhe acontecer a eſtes o principio dos caniculares eſtando o Sol em Lião, que os que viuem em mais altura não lhe durão os caniculares mais que tres ou quatro dias, como o naſcimẽto de outra qualquer eſtrella, & a eſtes caniculares lhe precedem outras de grande quentura, & a peſsima influencia, q̃ saõ os ſete, ou oito dias antes, os quaes ſe chamão anticaniculares por nacer o Sol com a eſtrella que dixemos chamada cão menor & aſsi os medicos prohibem & tem por difficultoſas as purgas que em hũs & noutros ſe tomão, por ſe cauſar com ellas grande reſolução de eſpiritos, que pella mayor parte he mais danoſa ao enfermo, que o proueito que da purga lhe podia vir, pello qual dixe Hypocrates lib. 4. Aphor. 5. debaixo do cão, & ante cão difficultoſas saõ as purgas. Aconteſce algũas vezes ſerem as calmas deſtes dias menores, & abrandarſe com outras conſtelações que cõcorrem nelles, como he na conjunção chea & quartos da Lũa em que Saturno ſe moſtra muy fórte por ſer frio, ou ſe Saturno eſtiueſſe com ſua preſença, ou por aſpeito com o grao em que naſce o Sol & a eſtrella que então cauſa o tempo freſco & temperado, & pello contrario ſe Marte eſtiueſſe como diſſemos de Saturno,

serião os Caniculares feruentes & furiosos donde se soem seguir graues & perigosas enfermidades, que procedem de corrupçam, & ascendimento de sangue, & hase de entender que assi como a constelação vai com vagaroso passo mudãdo lugar, assi tambem a dita estrella poderia por tempo fazer algũa variação em seu nacimento & principio dos caniculares. E pera que mais facilmente se possa saber este principio fiz a taboa seguinte pera algũs lugares principaes de Europa, Brasil, & Africa, Indias, Oriẽtal, & Occidental, com suas ilhas mais notaueis.

TABOA DO TEMPO EM QVE COMEçÃO os dias Caniculares em algũs lugares principais de Europa, & Africa, Brasil, Indias, Oriẽtal, & Occidẽtal com suas ilhas mais notaueis.

Lugares de Portugal.	D.	Meses.	Lugares de Portugal.	D.	Meses.
Lisboa	29	Iulho	Viseo	1	Agosto
Euora	28	Iulho	Villa Real	1	Agosto
Beja	27	Iulho	Tranquoso	1	Agosto
Estremos	28	Iulho	Viana	2	Agosto
Villa viçosa	28	Iulho	Lamego	1	Agosto
Eluas	28	Iulho	A Guarda	31	Iulho
Ourique	27	Iulho	Miranda	1	Agosto
O de mira	27	Iulho	Braguança (bc.	1	Agosto
Santarem	30	Iulho	Lugares do Alguar	D	Meses.
Abrantes	30	Iulho	Cabo de S. Vicente	26	Iulho
Castello branco	30	Iulho	Farão	26	Iulho
Tomar	30	Iulho	Tauila	28	Iulho
Leria	31	Iulho	Sylues	27	Iulho
Alcobaça	31	Iulho	Vila noua de purt.	26	Iulho

Coimbra	31	Iulho
Aueiro	1	Agoſto
O porto	1	Agoſto
Braga	2	Agoſto
De Eſpanha		
Madrid	31	Iulho
Salamanca	31	Iulho
Valhadolid	1	Agoſto
Burgos	1	Agoſto
Sãtiago de Galiza	1	Agoſto
Cabo de finisterræ	2	Agoſto
Ilhas dos Açores.	D	Meſes
A terceira	29	Iulho
O Coruo	30	Iulho
S. Maria	27	Iulho
S Miguel	27	Iulho
Berlengas	30	Iulho
Lugares de Africa	D	Meſes
Tanger	26	Iulho
Ceita	26	Iulho
Arzilla	23	Iulho
Marrocos	24	Inlho
Orão	22	Iulho
Argel	22	Iulho
Tunes	22	Iulho
Cabo verde	10	Iulho
A Mina	30	Iunho
Angola	22	Iunho

Lugares de Caſtela	D	Meſ.
Seuilha	27	iulho
Cadiz	26	iulho
Toledo	31	iulho
Lugares de Africa.	D	Meſ.
Moçambique	16	iunho
Mombaça	26	iunho
Melinde	26	iunho
Sophala	10	iunho
Adem	9	iunho
Alexandim	12	iulho
Ilhas Canarias.	D	Meſ.
Gran Canaria	19	iulho
A Madeira	22	iulho
Ilhas do C. Verde.	D	Meſ.
Santiago	11	iulho
S. Nicolao	10	iulho
Ilhas da coſta	D.	Meſ.
S. Thome	29	iunho
Aſcenção	22	iunho
S. Helena	16	iunho
S. Lourenço	16	unho
Lugares do Braſil.	D.	Meſ.
Pernambuquo	22	iunho
Baya de todolos SS.	16	iunho
India Occidental.	D.	Meſ.
Mexico	13	iulho
Carthagena	7	iulho
Dourado	29	iulho

India Occidental	D	M
Quito	29	Julho
Popayão	30	Julho
Panama	6	Julho
Lyma	16	Junho

Ilhas	D	M
S. Domingos	18	Julho
Cuba	13	Julho

India Oriental	D	M
Chaul	13	Julho
Cambaya	22	Julho
Diu	14	Julho
Dabul	12	Julho
Honor	9	Julho
Baticala	9	Julho
Mangalor	8	Julho
Canamor	8	Julho
Canecu	8	Julho
Cochim	7	Julho
C. de Comorim	5	Julho

Ilhas	D	M
Ormus	18	Julho
Maldiuas	6	Julho
Samatra	26	Junho
Ceilão	5	Julho
Goa	10	Julho
Mallaqua	26	Junho

China	D	M
Cantão Ilha	16	Julho
Machao Ilha	15	Julho
Iapão Ilha	25	Julho

Dos dias criticos segundo os medicos. Cap. 16.

CRisis he hũa certa contenda & batalha entre a natureza, & a infirmidade, & se na luta venceo a natureza chamase crisis bom & louuauel mas se vence a infirmidade, o crisis chamase mao & danoso. Outros difinem o crisis dizendo ser hũa alteração subitamente feita, & causada, a qual, ou declina a saude, ou a morte, chamase em Arabigo Albaharin: este nome crisis significa juizo, vem de Crino em Grego que quer dizer

zer julgar,& daqui procede chamarse dias criticos, q̃ querẽ dizer judiciaes,porq̃ nestes dias se julga a saude,ou morte do enfermo, & assi he comparada a enfirmidade ao autor, & a natureza ao reo,& o medico ao juiz,os accidentes saõ as testemunhas. Na cõta destes dias criticos ouue diuersos pareceres. Hũs differão o dia setimo quatorze,vinte,vinta sete, serem dous criticos. Outros affirmarão estes taes dias prouirem pella perfeição dos numeros. Outros achegandose algum tanto á verdade differão os criticos auerem se de contar segundo o mes da apparição da Lũa. Outros os contarão segundo o mes peragratorio, & o mes da apparição, dos quaes ja dissemos no liuro primeiro, tomando hum meyo entre elles, & a este tal chamarão mes medicinal, & a este diuidião por suas quartas, & nestas differão auerem se de fazer os crisis, & distinguirão os criticos em tres maneiras, a hũs chamarão radicaes, a outros indicatiuos, & a outros intercidentes, intercidentes se chamão aquelles nos quaes se faz o crisis somente por prouocação da natureza contra a materia da enfirmidade,& sendo assi prouocada esforçase a natureza pera expelir a enfirmidade, & estes dias somente se considerão nas enfirmidades agudas & muy agudas, porque somente a materia destas enfirmidades he tal que pode estimular a natureza de maneira, que se moua pera expelir não aguardando a influencia do ceo, porque esta tal materia he cholerica,cujo mouimento he de terceiro em terceiro dia, & assi de terceiro em terceiro estimula a natureza donde estes dias se contão por ternarios replicando o terceiro dia neste modo, cento vinte & tres, trezentos quarenta & cinco, quinhentos sessenta & sete, & assi até o quatorzeno dia. A estes dias chamarão algũs medicos dias criticos mentirosos.

Os indicatiuos saõ aquelles em que se mostrão sinaes significatiuos da alteração da materia, s. da digestão ou indigestão, ou saõ aquelles dias que significão a victoria de hũa das duas partes altercantes,s.da virtude,ou da enfirmidade. Estes indicatiuos cor-

rem por numero quaternario resultando da diuisaõ da semana, ou da quadratura da Lúa, diuisa em duas partes, & em cada hum mes lunar ay quatro dias destes, s. quatro, onze, dezasete, vintaquatro, & estes procedem sempre por numero quaternario replicando o quatro saluo no segundo quaternario de qualquer numero vigenario, & por isto o dia septimo como seja dia do segundo quarto do primeiro numero vigenario não se replica a ordem que se tem em contar os dias criticos indicatiuos he esta, hum dous, tres, quatro, quatro, cinco, seis, sete. O sete não se replica por ser numero do segundo quarto do primeiro vigenario, & assi se passa ao oitauo dizendo, oito, noue, dez, onze, onze, doze, treze, quatorze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezasete, dezoito, dezanoue, vinte: & por esta ordem vão proseguindo em todos os outros numeros vigenarios, como vinte hum, vintadous, vinte & tres, vintaquatro, vintaquatro, vintacinco, vintaseis, vintasete, & com rezão o vintasete não se torna a replicar por ser numero do segundo quarto de outro vigenario, & assi podemos hir proseguindo a diante.

Os dias criticos radicaes, decretorios, ou judicatorios, saõ aquelles em que a natureza se esforça pera expelir, ou mudar os humores nociuos da enfirmidade, & nestes he a mayor luta commummente de todos os criticos. Estes saõ quatro em cada mes, & saõ os seguintes, sete, quatorze, vinte, vintasete, a ordem que se tem na sua conta he esta, em cada hum numero vigenario sedem tres semanas, & o primeiro septeno numero não se replique com o primeiro dia da segunda semana, senão conta se diuisamente, mas o segundo septeno que he fim da segunda semana se ha de replicar na terceira semana, o qual se entendera assi: hũ, dous, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, noue, dez, onze, doze, treze, quatorze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezoito, dezanoue, vinte, por esta ordem se contarão todos os outros numeros vigenarios, a que os medicos chamão periodos vniuersaes nos crises, cujos termos saõ os seguintes. O primeiro vinte, o segundo quarenta,

renta,o terceiro seſſenta,o quarto oitenta,o quinto cento,o sexto cento & vinte. Esta finalmente he a forma que os medicos tem pera contar seus dias criticos, a qual não me pareceo tratar aqui mais largo,por ser materia tocada pello conciliador Gentil,& por outros muitos famosos & doctos medicos, senão somente quasi por maneira de suppoſição os apontei aqui em summa pera mayor intelligencia da conſideração delles segundo os Astrologos.

Dos dias Criticos segundo Astrologos. *Cap. 16.*

Vppoſta a diſtinção dos dias criticos segundo os medicos em intercidentes,indicatiuos,& radicaes se se quiſer saber quando, & a que tempo & hora será verdadeiramente o critico, ou judiciario,segundo a conſideração Astrologica saberſeha assi. Primeiramente notara o prudẽte medico o tempo & hora em que o enfermo se sintio mal, o qual facilmente se notara nas enfirmidades q̃ saõ agudas,& isto sabido buſque com grande diligencia o grao & signo em que ao tal tempo está a Lũa, porque ella se deue grandemente conſiderar neste negocio, como seja manifesta cauſa da mudança & diuerſidade dos accidentes nos corpos,& assi tambem se conſiderarão os desaseis angulos que tera no circulo do Zodiaco té que torne ao lugar em que esteue ao principio da doença,porque nestes taes se nota por experiencia a Lũa fauorecer & incitar a natureza pera expelir,& vencer a tal doença. Estes angulos lunares se deuem conſiderar no Zodiaco,& não segundo querem os Arabes no circulo æquinoctial. Contem em diſtancia cada hum vinte & dous graos & meyo, & assi multiplicando vinte & dous & meyo por dezaseis,resultão trezentos & seſſenta graos que tem todo o Zodiaco, isto assi preſuppoſto, ao lugar que a Lũa teue no Zodiaco ao tempo que adoeceo o paciente,

te, ajuntem se vintadous graos & $\frac{1}{2}$ & quando a Lũa vier ao grao donde se cumprio a sonima, no tal dia & a tal hora que nelle entrar começara o primeiro critico chamado intercidente, & logo se ajuntem outros vintadous graos & $\frac{1}{2}$ que farão quarenta & cinco graos apartados do primeiro ponto em que esteue a Lũa ao principio da enfermidade, & neste grao começara o segundo critico chamado indicatiuo: & juntando a estes quarenta & cinco graos outros vintadous & $\frac{1}{2}$ resultara logo o terceiro angulo, donde será o segundo intercidente, & acrecentando mais outros vintadous & $\frac{1}{2}$ cumprese a quarta parte de todo o Zodiaco, que saõ nouenta graos desdo ponto em que esteue a Lũa ao principio da doença, & aqui começa o dia critico radical, que commummente he o seteno dia, & por esta ordem se vay proseguindo tẽ o quatorzeno vinte hum & vinte sete, notando os indicatiuos intercidentes, & radicaes de vintadous $\frac{1}{2}$ em vintadous $\frac{1}{2}$ pello circulo do Zodiaco. Pois logo considerando com diligencia o tempo, dia, & hora em que a Lũa possuira presensialmente qualquer dos graos donde constitue angulo & moue crisis, o qual facilmente se sabera por hũs Ephemerides: manifestamente tera logo sabido a que tempo, & a que hora começarão os criticos intercidentes, indicatiuos & radicaes, que temos declarado: & porque a Lũa segundo seu mouimento proprio hũas veses se moue mais velox, & outras mais tarde, & em hum tempo anda mais graos & mayor porção do Zodiaco, & em outro tempo anda menos, por esta causa estes criticos não sempre acontescerão em iguaes tempos, & daqui procedeo que algũs cõsiderarão os criticos em tempo que a Lũa se mouia veloxmente, & estes differão ser o dia critico radical o septeno quasi, outros que os consideraraõ quando ella era em mouimento tardo differão ser o dia critico o noueno, & por esta maneira acharão outros differentes. Por tanto con-

uem

uem ao medico que ouuer de julgar estes criticos ser muy experto em Astrologia, porque muitas vezes conforme ao que temos dito, acontescera vir o critico antes do septeno, & outras veses quando o medico cudasse que auia passado, não auerainda começado. E porque mais facilmente, & com mayor claridade se entenda a inuenção & cõsideração dos criticos, pareceome ser cousa conueniente por o exemplo seguinte.

Foy o principio da doença de hum homem em hum tal dia, & tal hora, que a Lũa possuya o primeiro ponto do signo de Leo, quando a Lũa vier aos vintadous graos & $\frac{1}{2}$ de Leo então será o primeiro critico intercidente, & olhando por hũs Ephemerides em que dia, & a que hora a Lũa virâ ao tal grao, a esse mesmo tẽpo digo que começara o intercidente, & ajuntando outros vinte & dous graos & $\frac{1}{2}$ sobre estes acho cumpriremse nos quinze graos de Virgo, & olho pellos Ephemerides em que dia & hora a Lũa vira aos quinze de Virgo, & ao tal tempo começara o indicatiuo. Ajunto tambem sobre estes outros vinte & dous graos, & $\frac{1}{2}$ & cumpremse nos sete & $\frac{1}{2}$ de Libra, & olho a que tempo a Lũa está no tal grao, & então começara o outro intercidente, ajunto outros vinte & dous & $\frac{1}{2}$ & cumpremse no vltimo de Libra, olho quando & a que hora a Lũa estara no vltimo de Libra, & ao tal tempo digo começara o dia critico primeiro, chamado radical, donde seraa a primeira & forte luta a da natureza com a enfirmidade, & em tal sitio a Lũa possue o grao distante pella quarta parte do em que esteue ao principio da doẽça. Pella mesma rezão que auemos dado se podem hir tirando todos os criticos intercidentes, indicatiuos, & radicaes com muita facilidade, & deste modo se deue proceder no conhecimento dos dias criticos: o que doctamente aponta Ptolemeo no centiloquio verbo sessenta, & por muitas veses se tem exprimentado, & assas verifica-

do.

do. Agora resta declarar o conhecimento que se terá pera saber qual será ao doente o crisis,& a maneira que o medico Astrologo tera pera o julgar.

¶ Da prognosticação que se deue ter nos Criticos de bem ou mal. Cap. 17.

SEgundo escreue Ptolemeo ante todas as cousas o medico experto deue regular hũa figura ao tempo & hora que o doente se sintio mal, & nella se notarão os desaseis angulos lunares que arriba dissemos, & assi mesmo se situarão todos os Planetas,& algũas estrellas fixas mais conhecidas daquellas principalmente que estão mais conjunctas com a ecliptica situandoas em seus verdadeiros lugares como soem fazer os Astrologos scientes. Verificada assi a figura, notese logo que Planetas,ou estrellas fixas caem nos angulos,porque ali onde ouuer beneuolo Planeta seguramente se julgara victoria no tal dia da natureza contra a doença, & pello contrario se ouuer maleuolos Planetas julgarseha mal, semelhantemente notaremos os aspeitos da Lũa se saõ com bons ou maos Planetas, ou com beneuolas estrellas, & segundo que for mal, ou bem afortunada, assi se julgara como he dito, & deue aduertir o prudente medico hũa certa cautela, & he que não pronostique mal ou bem sem ter primeiro conhecida a qualidade da doença, porque às veses olhando a Lũa a maleuolo Planeta, ou estrella, ou estando situada em algum dos angulos com aspeito de infortuna seraa saudauel o crisis ao doente, & isto he (como dizem) de per accidens, por ser a infortuna contraria â doença,& estar em seu juiz, como em caso que procedesse hũa tal enfirmidade de humor flegmatico que he de frialdade & humidade,& a Lũa em algum dos angulos

gulos, olhase a Marte que he quente & seco em tal caso, posto que o Planeta seja maleuolo, com tudo agora fauorece a natureza. Polla mesma rezão julgaremos do bom Planeta que tambem podera danar sendo fortuna, por ser a enfirmidade de sua qualidade, o que não poucas vezes se tem notado & visto por experiencia. O mais que aqui pudera dizer remito ao juizo do bom medico: somente me pareceo escreuer aqui a pronosticação dos criticos segundo o mouimento da Lũa & sua consideração em ordẽ com outros Planetas cõforme ao q̃ fiz as seguintes regras.

REGRAS MEDICINAES, E ASTRONOMICAS, TIRADAS DE HERMES TRISMEGISTO, Estando a Lũa em algum dos doze signos com Saturno, ou Marte, as quais regras, & as semelhãtes não tẽ infalibilidade, mas faltão às vezes.

A Lũa

¶ *A Lũa em Aries com Saturno. Regra,* 1.

Quando ao principio da doença eſtiuer a lũa no ſigno de Aries, mormente ſendo tarda em ſeu mouimento & mingoante, em lume olhar a Saturno com aſpeito quadrado ou oppoſto, ou ſe juntar com elle, denota refrigeração, carregamento de cabeça, & cãſancio de olhos, tapamento de graganta & catharro, & finalmente diſtilação de humores ao peito pulſo fraco & deſordenado, & de noite ſera mais forte o mal que de dia: grandes ardores de dentro mas por fora frio, fraqueza de animo, taſtio, & alguns ſuores a deſoras. A eſte nam he proueitoſa a ſangria, & ſe a lũa não for ajudada dalgum Planeta benigno, he roim final, mas ſe for para benefico, cõualeſcerá o doente, ou ſaltara de hũa doença em outra.

¶ *A Lũa em Aries com Marte. Regra,* 2.

Mas ſe alũa olhar a Marte de aſpeito quadrado, ou oppoſto, ou ſe jũtar cõ elle eſtando no ſigno de Aries, entam a doença não tẽ cura ãtes como chegar ao diametro, ſera mortifera polla mor parte ſe o Senhor não ordenar outra couſa, & mais aſsi ſe hã de entender nas mais doenças.

Se ao principio da doẽça (neſta configuração) for a Lũa para Marte, ou para o Sol, procederlheha da cabeça & membros do cerebro ſobre continua, tirarſeha o ſono ao enfermo, cõ grande ſecura de boca & ſede inſofriuel, a lingoa turbulenta & aſpera, inflamação do bofe, & pulſo alto, & deſordenado. A eſte ſera muy proueitoſa a ſangria & não auendo aſpeito de benefico, & ſendo a lũa mais velox em ſeu mouimento, applicandoſe a Saturno ou por aſpeito quadrado & oppoſto, ou por conjunção ſera a tal doẽça perigoſa quando a lũa chegar a elle mas ſe a lũa ſe juntar com benefico eſcapara, & conualeſcera ſe o ſenhor não ordenar outra couſa.

A Lũa em Tauro com Saturno. Regra 3.

Se

Se ao tempo que começou à doença, estiuer a Lũa no signo de Tauro, & aplicar a Saturno, com aspeito quadrado, ou opposto, ou conjunção, sendo tarda & mingoante, nascera a doença de enchimento, terradores de tripas, & pulso alto, & desordenado, inflãmação de todo o corpo, lezão do pulmão, sera muy proueitosa a sangria: & se a Lũa não for por algum benefico, o enfermo morrera antes que chegue ao diametro, mas se se ajuntar com beneficos, o enfermo melhorara.

Tauro

Lũa em Tauro com Marte. Regra 4.

Mas se a Lũa se juntar nesta configuração a Marte de aspeito quadrado, opposto, ou conjunção no signo de Tauro, a doença nascerá de sangue demasiado, auera febres continuas, quebramento de todo corpo, inflammação do pescoço, tirarseha o sono, & accrecentarseha a sede: a estes aproueita muito a sangria, e se nesta postura não tiuer cõfiguração com algum beneuolo sera ao noueno dia perigosa, mas se interuier fortuna aõ sexto diã, conualescera.

A Lũa em Geminis com Saturno. Regra 5.

Se ao principio da enfermidade estiuer a Lũa infortunada, com aspeito mao, ou conjunção de Saturno no signo de Giminis, sendo mingoãte, causara a doẽça por vigilias, desuelar & não dormir, ou por cançacio dalgum caminho: os articulos parecerão descõpostos, & em breue se descobrira o mal, ou despois dos tres dias começara a crescer até os trinta, auera febres miudas & fracas, com quebramento de todo o corpo, de noite crecera a força da doença, o pulso delgado & fraco, o suor molesto, com dor do baço.

A Lũa em Geminis com Marte. Regra 6.

Estando

Estando a Lũa no signo de Geminis veloz em curso,& crecẽte em lume,se for pera Marte com aspeito quadrado,opposto, ou cõ junção,causara perniciosa doença, de ardentes febres continuas, pulso alto, & desordenado, será proueitosa a sangria, & se a Lua não for ajudada dalgũa fortuna,antes interuier Saturno, impedindo a tal configuração prolongarsehha a doẽça até opposto de Marte,mas se os beneficios olharem a Lũa,escapara o doente de tam perigosa enfermidade naturalmente.

A Lũa em Cancro com Saturno. Regra 7.

De lauatorios,ou de frio adoecerão aquelles que ao principio de seu mal,estaua a Lũa no signo de Cancro,de Saturno,mal tratada com inimigos aspeitos, ou conjunção,terão destilação ao peito,tosse,obstrução, agastamentos, & febres piquenas, & se a Lũa não for afortunada de beneficios, & ficar oprimida de infelices rayos,o doente acabara em breue ordinariamente.

A Lũa em Cancro com Marte. Regra 8.

Da mesma maneira, sendo a Lũa oprimida de Marte no signo de Cancro,causara a doença de sangue,& cholera,& euersam do ventre,& não interuindo algum dos beneuolos, será perigosa annexos do primeiro quadrangũlo, mas se com beneuolos se configurar,& deles for ajudada,escapara o doente despois do primeiro quadrangulo.

A Lũa no signo de Leo com Saturno. Regra 9.

Sendo a Lũa no signo de Leo afligida de Saturno, causara a doença de sangue demasiado, com grande feruor no peito com retenção das tripas, febres intensas, o pulso torcido, ardores internos & externos, & se a Lũa não for ajudada dos beneficos, será mortifera na oposição com Saturno, mas se interuierem Planetas afortunados,conualescera.

A Lũa

¶ *A Lũa em Leo com Marte. Regra* 10.

Sendo a lũa no signo de Leo opprimida de Marte, causará doença de enchimento de sangue com febre, fluxos, pulso languido, desfalecimento de animo, grande fastio a tudo, carregamento de corpo, muito & demasiado dormir fraqueza, extenuação de todo o corpo, mouimentos varios de coração.

¶ *A Lũa em Virgo com Saturno. Regra,* 11.

Se no principio da doença, a lũa estiuer no signo de Virgo, afligida de Saturno, causará cõzer mal o estamago, & torcimentos de tripas cõ engulhos, febres, vrgentes & desordenadas, & senam for fauorecida dalgum benenolo, sera perigoso junto do cator zeno dia, mas se a violencia de Saturno, se quebrantar com aspeitõ, ou conjunção de beneficio, tornara o enfermo a conualecer, & podera viuer muito tempo, mas doentio naturalmente.

A Lũa no signo de Virgo com Marte. Regra 12.

Mas se a Lũa no signo de Virgo for mal tratada de Marte, causarselha a doença de desataméto de tripas, & lezão das entranhas com febres piquenas & meudas, o pulso remisso, & deleixado, reuoluimento de ventriculo com fastio, & se Marte não contrariar & fauorecer algum benenolo perigará o doente despois dos trinta dias, mas se ouuer aspeito ou fauor de benenolo, escapara.

A Lũa em libra com Saturno. Regra 13.

A Lũa no signo de Libra, de Saturno infortunada, causara a doẽça de comer & beber demasiado, principalmente tarda em curso, & mingoante em lume, & sua força será mayor de noite que de dia, dara dores de cabeça & peitos, destilações, tosse, rouquice, cansacio de peito com grande fastio, de noite dobra remse

remse as febres com dores continuas, pulso remisso & se alũa não se juntar com outro Planeta, acabara a doença, principalmente quando chegar oppoſto, mas se andar em ſignos maſculinos atè que chegando ao diametro do circulo naſça, atarde tornara o doẽme com deſigualdade, & mais frequentemente a recair: & ſe ſendo tarda em ſeu mouimento, nam olhar algum Planeta ao creſcer & mingoar do lume, ou do mouimẽto, prouocara fluxo de ſangue & com ſeu circuito que he acabando hũa reuolução feneceta a doença, & por longos tempos o conualeſcente ficara amarello.

A Lũa no ſigno de Libra com Marte. Regra 14.

Opprimida a Lũa de Marte no ſigno de Libra, cauſara doença de enchimento de ſangue, grandes & intẽſas febres, pulſo groſſo & alterado tira o dormir com inflamação de todo o corpo, a eſtes aproueita muito a ſangria, & ſe algum benefico não ajudar a Lũa, ſerà muy perigoſa atẽ chegar ao oppoſto de Marte, mas ſe fauorecer algum beneuolo eſcapara.

A Lũa em Eſcorpio com Sagitario. Regra 15.

Auexada a Lũa de Saturno, no ſigno de Eſcorpião, cauſara doença de chagas, ou apoſtemas, & inchaços nos lugares ſecretos, & partes baixas: ſe creſcer em numero & lume, ſarara o enfermo.

A Lũa em Eſcorpião com Marte. Regra 16.

Mas ſe Marte infeſtar a Lũa no ſigno de Eſcorpião, tardia em curſo, & mingoante em lume, auendo aſpeito de beneficio eſcapara o doente, & iſto ſe pode entender nos mais ſignos, como atè agora diſſemos.

Lũa em Sagitario com Saturno. Regra 17.

Configu-

Configurada a Lũa com Saturno por aſpeito quadrado ou oppoſto, ou por conjunção, ſe pello ſigno de Sagitario for caminhando, cauſara enfermidade (ſendo tarda em curſo, & mingoante em lume) de corrimento de humores delgados, & peſtiferos, com dorẽs dos articulos & febres grandes, & frialdade nas partes extremas do corpo, com febres, terçaãs dobres, mas auendo aſpeitos de beneficos, tudo he facil.

A Lũa com Marte no ſigno de Sagittario. Regra 18.

Se de Marte for a Lũa infortunada no ſigno de Sagittario, crecendo em lume & mouimento, de muito comer & enchimento, cauſará a doença grandes febres, dores do eſtamago, & ſoluçã de ventre, pulſo remiſſo, languido, & ſe a Lũa não for fauorecida de beneficos, o doente paſſará perigo no ſeptimo dia, mas ſe ouuer aſpeito de beneficos, eſcapara, mas paſſara trabalho até o diametro, ou oppoſto da Lũa com Marte.

A Lũa em Capricornio com Saturno. Regra 19.

Se Saturno infortunar a Lũa no ſigno de Capricornio ſendo ella diminuida em lume & mouimento, cauſara a doẽça com deſtilações delgadas de algũs banhos ou lauatorios frios, que o enfermo ouueſſe tomado, fara grauẽza de peito, & no pulmão dificuldade de reſpirar, & tomar folego com toſſe nocturna, & febres intenſas, & ſe a Lũa for acõpanhada de benefico, prolongara a doẽça, & falaha duradeira, mas não ſeraa mortal naturalmente.

A Lũa em Capricornio com Marte. Regra, 20.

Afligida a Lũa de Marte no ſigno de Capricornio, cauſa a doẽça de vomitos, & ma digeſtão no eſtamago, he muy perigoſa, da

fastio, faz camaras, & quebrantamento de corpo, desseca, faz aspe
ros os dedos com cholera aguda, causa chagas, lesoẽs, febres vagas
& continuas, com inflamação do peito, pulso remisso: a isto se ha
de socorrer com cousas obstruentes, & constringentes, & se a Lũa
não se aplicar a beneficos, acabara o enfermo quando chegar ao
opposto de Marte: mas se à violencia de Marte socorrer algum
beneuolo, escapara o enfermo.

A Lũa em Aquario com Saturno. Regra 21.

Se ao principio da doença for a Lũa oprimida de
Saturno no signo de Aquario, causara doença dalgũ
trabalho, ou cansancio, ou vigilia, & não dormir, &
sendo ora intensa, ora fraca doença, tornara a recair
& tera saude quando chegar ao opposto, mórmente
sendo a Lũa ajudada dalgum benefico.

A Lũa em Aquario com Marte. Regra 22.

Sendo a Lũa vagarosa em curso, & mingoante em lume, se se
aplicar a Marte no signo de Aquario, causara enfermidade de ac
cidentes fortes & agudos, mas o doente escapara mórmente sen-
do fauorecida de fortuna.

A Lũa em Pisces com Saturno. Regra 23.

O senhor da septima sphæta, se no signo de Pisces
infortunar a Lũa, sendo ella tarda em curso, & min-
goante em lume, causara a doença de lauatorios, ou
banhos, ou frialdades, febres continuas, molestas, &
enfadonhas, frequentes respiraçõs & tremores, &
pontadas nas tetas, & encerramento de tripas, a estes se ha de so-
correr com cousas calefacientes & mitigantes, & se a Lũa nã for

socorrida

socorrida dos beneficos seraa mortal, chegando ao opposto de Saturno, mas aplicando a beneficos, escapara o doente passando elle ao diametro, ou opposto, & deixara hum quebrantaméto que dure pouco tempo nos membros.

A Lũa em Pisces com Marte. Regra 24.

Sendo de Marte a Lũa afligida no signo de Pisces, ligeira em curso, & chea em lume, causara doença de enchimento de muito comer & beber vinho, & de noite terá mayor força, fara delirar, & causara frenesis, & dores de cabeça, febres ardentes, grande sede, e desejo de vinho: a isto aproueita muito a sangria, & se os benefícios não ajudarem a Lũa perigara o enfermo no primeiro quadrado de Marte, mas se algum delles, s. Iuppiter, ou Venus, tiuer aspecto quadrado, ou opposto, ou conjunção, em qualquer signo que estiuer, sarara o doente despois da primeira quadratura, ou oppositiõ.

Muito releua tambem atentarse, em que hora começou a doẽça, & ver se naquelle tempo os beneficos estauão no Oriente, ou meyo do ceo, porq̃ no meridiano aproueitarão muito mais, & terão mais força que estando no Oriente, donde se entende bem quanto conuenha saber o dia & hora da doença, & examinar a postura & sitio que então tem o ceo.

LIBRO

LIBRO QVINTO
DA VARIAÇAM DOS CYCLOS SOlares, letra domingal, festas mudaueis, & Calendario.

Do Cyclo solar, & letra domingal. Cap. 1.

Cyclo, ou círculo solar, ou das letras domingaes, he hum espaço de tempo, ou húa reuolução de numeros, que contem 28. annos solares, começando de hum, & acabando em 28. a qual reuolução acabada, se torna outra vez á vnidade, tomãdo seu principio em cada hũ anno, no mes de Ianeiro. Chamouse cyclo em Grego, que quer dizer circulo, porque assi como partindo dum ponto num circulo tornamos a elle, assi tambem passados 28. annos as festas & letras feriaes tornão (como de primeiro) á sua mesma ordem, & chama se solar, porque todas as variedades que podem succeder das Epactas, bissestos, & letra solar, que he a domingal, tornão todas a seus deuidos principios como antes, & porque a letra domingal nos mostra o dia do domingo no Calendario, ao qual dia os gentios chamauão dia do Sol, por isso a dita letra se chamou solar, de maneira, que porque sabemos por este circulo a variação da dita letra, lhe chamamos cyclo solar: & a causa porque he de 28. annos foy, porque os dias da semana saõ sete, os quaes tem sete letras domingaes: & de quatro em quatro annos sucede o bissexto intercalandose hum dia, que he causa de interromperse a ordem das ditas letras, & auer no tal anno duas letras domingaes: & assi se multiplicamos os sete pellos quatro, fazem vintoito, no qual tẽpo todas as variedades que podem acontecer pella letra domingal,

gal biſſexto & Epactas todas tornão a ſua primeira & diuida ordem, & o biſſexto tera andado por todas as ferias & letras ſuas, como parece na taboa ſeguinte, pera que em qualquer anno propoſto ſe poſſa achar o numero do cyclo ſolar, cujo vſo começa do anno de mil quinhentos oitenta & tres, que he o anno ſeguinte deſpois da noua reformação, & dura perpetuamente: aſsi como ſe quiſeſſemos ſaber no anno de mil quinhẽtos & nouenta quantos ſaõ de cyclo ſolar, veremos que em direito de mil quinhentos & nouenta reſpondem iii. & ſe quiſeſſemos ſaber no anno de mil ſeiſcentos & dez, veremos que lhe reſpondem xxiii. onde a taboa feneſce, mas ſe quiſeſſemos ſaber no anno de mil ſeiſcentos & onze, tornaremos ao principio, & diremos que lhe reſpondé xxiiii & aſsi perpetuamente ſe ſabera quãtos ſaõ de cyclo ſolar pella dita taboa.

Taboa do Cyclo Solar.

Annos	Cyclo Solar.
1583	xxiiii
1584	xxv
1585	xxvi
1586	xxvii
1587	xxviii
1588	i
1589	ii
1590	iii
1591	iiii
1592	v
1593	vi
1594	vii
1595	viii
1596	ix
1597	x
1598	xi
1599	xii
1600	xiii
1601	xiiii
1602	xv
1603	xvi
1604	xvii
1605	xviii
1606	xix
1607	xx
1608	xxi
1609	xxii
1610	xxiii

Para saber de memoria o cyclo solar. Cap. 2.

E quisermos saber de memoria o cyclo solar, a si nos annos futuros, como nos passados do dito anno de oitenta & tres, tomese por cada vnidade hum, por cada dezena dez, por cada centena 16. & por cada milhar vinte, tirando cadauez q̃ for necessario 28. quando os numeros juntos passarem 28. & ao que ficar se acrecentara noue, porque antes do nascimento de Christo auião corrido 9. de cyclo solar, & aquelle anno coria o numero dez, & se toda a somma passar de 28. se deitarão os 28. fora, & o que fica será o cyclo solar, & se forem justos 28. os mesmos 28. serão de cyclo solar. Exemplo quero saber o anno de 1583. quantos saõ de cyclo solar, pellos mil, que he hum milhar, tomo vinte, pellos quinhentos tomando por cada cento 16. tirão os 28. me ficão 24. que com os 20. do milhar fazem 44. & tirando os 28. ficão 16. & pellos 80. que saõ 8. dezenas tomando dez por cada hũa, & tirando os 28. ficão 24. que ajunto com os 16. que tinha, & fazem 40. dos quaes tirados 28. ficão 12. aos quaes ajunto tres pellas tres vnidades, & fazẽ 15. a estes finalmente ajunto 9. pella regra, & farão vintaquatro, & tanto será o numero do cyclo solar do dito anno de 1583. Mas por tirar prolixidade se faz mais facilmente, se aos annos do nascimento de Christo ajuntamos noue pella causa ja dita, & toda a somma partiremos por 28. & se não sobejar nada, teremos os mesmos 28. de cyclo solar, & se sobejar algũa cousa, isso será o cyclo solar aquelle anno, & isto sae verdadeiro perpetuamente.

Da variação das dominicas. Cap. 3.

Anno solar que vzamos segundo a instituiçã de Iulio Cæsar contem 52. semanas, & hum dia, & hũ quadrante: este dia que fica demais causa a variaçã das semanas, & principio dos meses, & das festiuidades dos sanctos & da letra

tra domingal: porque sendo sômente 7. as letras feriaes que são A,B,C,D,E,F,G, hũa pera cada dia da semana, & o Calẽdario Romano comece na letra A, e feneça na mesma letra por causa do dia que sobeja das 52. semanas, de necessidade o anno seguinte começarão os meses em outro dia, & pello mesmo se variará a letra domingal, como serve que o anno 1589. despois da reformaçã, he letra domingal A. de maneira que o primeiro dia de Janeiro será domingo, donde compridas as cincoenta & duas semanas do anno no sabado dos trinta de Dezembro, sobeja o vltimo dia de Dezembro, que tambem ha de ser domingo, por ser A. o vltimo dia do anno, & o dia seguinte que será primeiro de Janeiro do anno de 1590. vem a ser segunda feira, & proseguindo pellos dias da semana a diante fenescerá aquella primeira semana na letra F. que seraa sabbado, & a seguinte letra que he G. vem a ser a domingal, com que succede o G. em lugar do A. & por esta ordem se vão variando as dominicas & principios dos meses em todos os annos. Demaneira que a festiuidade de hum sancto, que em hum anno se celebrou em domingo, no anno seguinte se celebrará em segunda feira, mas nem sempre se guarda esta ordem na variação, porque se a letra de quatro em quatro annos que são os annos do bissexto, tambem se muda por causa do quadrante das seis horas, que alem do dia sobejou nas semanas do anno, & assi o tal anno auendo de saltar hũa letra, salta duas: hũa pello dia que hai alem das semanas, & a outra pello dia que se intercalou por causa do quadrante que tambem sobeja no anno, & daqui procede, que se hũa festa se celebrou hum anno em domingo, se o anno seguinte for bissexto celebrarse ha a terça feira, saltando dous dias.

Finalmente quãdo se differe tal letra sera domingal, se ha de entẽder q̃o dia q̃ostiuer defrõte della no Calẽdario, sera domingo, & assi por isto for chamada letra solar e domingal, mas por causa dos dez dias que o anno de 1582. se tirarã ao mes de Outubro, & tambem por rezão dos 3 bissextos, que de quatrocentos em quatrocentos annos se hão de dissimular, como se cõtẽ no liuro da nouena or-

dem de restituir o Calendario Romano,& na bulla da reformaçã que promulgou o summo Pontifice Gregorio decimo tercio, como consta no Calendario Gregoriano, que compos Luys Lylio, de necessidade se ha de variar & interromper o cyclo das letras domingaes, que ao cabo de vintoito annos tornaua ao principio, do qual até o anno de oitenta & dous da dita reformação vzou a Igreja Romana:& assi auendo saltado a letra donringal, que era G. em C. se hão de fazer nouas taboas de cem em cem annos do anno de mil & setecentos por diante:porque a que aqui se poem não pode incluir mais tempo que do anno de oitenta & dous tee o anno de mil seiscentos nouenta & noue, porque o seguinte de mil se: ecentos se ha de dissimular o bissexto, & se interrompe a ordem desta taboa,& cyclo domingal. Verdade he que se pode fazer perpetua com a taboa da æquação que poem Lylio no nouo Calendario Romano da reformação do anno, pondo nella as cifras que alli estão junto aos annos.

Taboa das letras domingaes, desdo principio do anno de 1583. té o fim do anno de 1699.

B	A	F	E	D	C	A	G	F	E	C	B	A	G	E	D	C	B	A	G	F	E	D	C
1583	G				B				D				F				A				C				E	1699

VSo desta taboa he,que a primeira letra que he B será domingal, o anno de mil quinhentos oitenta & tres, que he o anno seguinte ao da reformação,& o anno de oitenta & quatro seram letras domingaes por ser bissexto A, G, que está na segunda ordem,& o anno seguinte de oitenta & cinco será F, que he a terceira em ordem, & desta maneira se

se vai discorrendo por todas as letras tê as acabar, que será o anno de mil seiscentos & dez, & tornarão do principio ao B. & assi se prosiguira, tê o dito anno de mil setecentos, que então se interrompe a dita taboa por se dissimular aquelle anno o bissexto como estâ dito. O anno que concorrerem duas letras domingaes se ha de entender que seraa bissexto, & assi a primeira serue per domingal te o dia de S. Mathias, & a segunda letra seruira de domingal todo o restante do anno.

Saber pella mão a letra domingal em qualquer anno. Cap. 4.

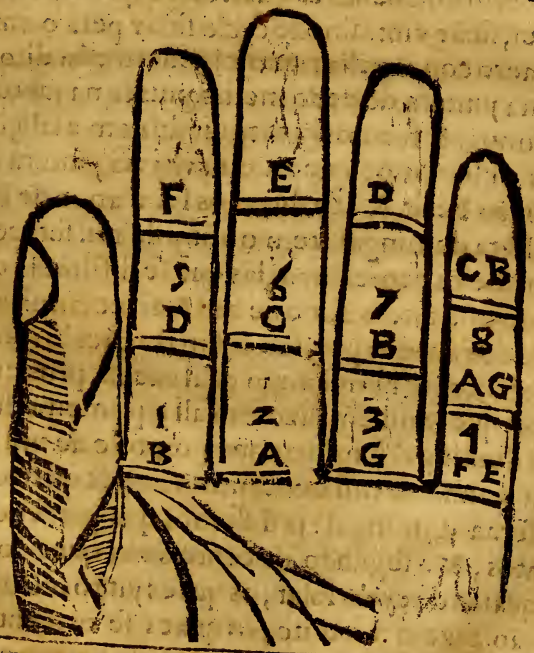
PEra tirar pella mão perpetuamẽte, sem taboas a letra domingal, ha se de presupor hum circulo solar differente no numero que corre, do q̃ se pos no capitulo passado, ainda que cõformão na quantidade que he em vintoito annos, & he que o anno de 1700. que he o centesimo que se dissimula o primeiro bissexto (& he anno cõmum como os mais) se ha de fazer conta que correm 28. de cyclo solar, com que o anno seguinte de 1701. auera hum de cyclo solar, & o de 1702. serão dous, & desta sorte se prosiguira tee o anno de 1799. tirando 28. sempre que chegarmos a elles, começando outra vez de hum, como o anno de 1729. que tornaremos a ter hum de cyclo solar, & assi o dito anno de 1799. serão 15. de cyclo solar, donde faz fim, porque o anno seguinte de mil & oitocentos não diremos que serão 16. porque não saira bem a conta pera esta centena de annos por se dissimular o bissexto: antes auemos de presupor que serão quatro, & o anno seguinte de 1801. será cinco, & assi dos mais, digo pois, que acrecentando nesta centena de annos do Senhor quatro, & tirando os 28. o que sobejar seraa cyclo solar, da dita segunda centena, que se dissimula o bissexto, te o anno de 1899. inclusiue, que serão 19. de cyclo solar, & o anno seguinte de 1900. que he a terceira centena de annos, que tambem

se

se dissimula o bissexto, não se hão de contar vinte de cyclo solar, senão oito, & o anno seguinte de 1901. diremos que serão noue, & assi iremos contando toda esta centena, & pello mesmo a seguinte de dous mil, porque nesta quarta centena não se dissimulla o bissexto, antes se faz como nos annos costumados, té o anno de dous mil & cento exclusiue, que será a quinta centena, que tornarão a ser vinte oito de cyclo solar, como de primeiro, & pella mesma ordem nos guiaremos nos annos centesimos seguintes, de maneira, que o primeiro anno centesimo que se dissimula o bissexto, se presupoem, que temos vinte oito de cyclo solar, & por isso não se acrescenta algũa cousa nesta centena aos annos do Senhor: & o segundo anno centesimo se poem quatro, & o terceiro oito, & assi se vai discorrendo sempre, tornando ao principio, como de primeiro, acabados os quatro annos centesimos, tres cõmuns, & hum bissextil, & por esta rezão o anno centesimo que correo de mil & quinhentos, sobre o qual correm os annos do Senhor que temos, se ha de presupor, que entrou com ouro de cyclo solar, & que he o vltimo dos annos centesimos, que saõ communs, & durara este cyclo sem se alterar toda a centena de 1600. té o anno de 1700. exclusiue. Digo pois que se o anno de 1584. quero saber (pera a conta que auemos de fazer) quantos correm de cyclo solar aos 84. que tenho sobre os 1500. ajunto 8. com que entra a centena, & farão 92. dos quaes se tiro tres vezes 28. que ay em 84. ficã 8. sabidos, pois quãtos tenho de cyclo solar, pera os assẽtar na mão esquerda, direi na primeira juntura do indice que estã junto a palma 1. & na primeira juntura do dedo seguinte, q̃ he o do meyo 2. & na primeira juntura do annular, ou medio 3. & na primeira juntura do auricular 4. & tornando ao indice direi, na segunda juntura 5. & na segunda juntura do medio seis, & na segunda juntura do annullar 7. & na segunda juntura do auricular, ou meminho 8. & ali pararemos, porque se acabarão os 8 do cyclo solar, que se ouuera mais de cyclo solar, auiamos de tornar a dizer noue, na terceira juntura do indice, & assi auiamos de discorrer por todas as junturas, que estão na palma da mão, & pellas juntas dos dedos, &

depois

despois por todas as que estão nas costas da mão, tẽ a vltima do dedo meminho que he vintoito. Isto assi entendido se hão de saber de memoria estas sete dições, Bonus, amator, gregis, fecit, escas, dari, cunctis, & cada hũa dellas tem por primeira letra hũa das sete domingaes, & com estas dições se ha de hir discorrendo pellas junturas, tẽ chegar a onde se acabou o cyclo solar dizendo em cada juntura hũa dição, & assi diremos na primeira juntura do indice bonus, & na primeira do medio, amator, & na primeira do annullar, gregis, & na primeira do auricular, fecit, escas, q̃ saõ duas dições, aduirtindo q̃ entre todalas jũturas do dedo piq̃no se hã de dizer duas dições juntas, porque serue pera os annos bissextos, & na



segunda

segunda juntara do indice diremos Dari,& na segunda do medio cunctis, & na segunda do annullar tornaremos a dizer Bonus, & na segunda do auricular diremos as duas dições seguintes que saõ amator, gregis, & pararemos alli, porque pararão alli os oito, que tinhamos,& corrião de cyclo solar,com que diremos,que por ter estas duas dições por primeiras letras A, G, seruirão estas ditas duas letras por domingas o dito anno que he bissexto. Item o anno de mil seiscentos & trinta, quero saber que letra domingal teremos:primeiro busco o cyclo solar que corre conforme as regras dadas, & pera isso do anno proposto tiro os mil & quinhentos,& porque este anno tenho oito, ajunto aos cento & trinta restantes, & fazem cento trinta & oito, dos quaes se dos cento tiro os três vintoitos que ahi me ficão dezaseis,estes juntos cõ os trinta & oito,fazem cincoenta & quatro,dos quaes tirados os vintoito que ouuer, ficão vinta seis de cyclo solar pera o anno proposto, & este numero conto pellas junturas,cõmo esta dito,& vira a parar na vltima juntura do dedo medio,pois se na juntura do indice dizemos Bonus, & formos proseguindo com as dições por todas as junturas, acharemos que na dita vltima juntura do dedo medio cae a dição Fecit, & assi diremos ser o anno de mil seiscentos & trinta F,letra domingal. Item o anno de mil setecentos & hum, por ser a primeira centesima das que se dissimula o bissexto, teremos como esta dito o anno de mil & setecentos, vintoito de cyclo solar, & deitandoos por ser o fim do circulo teremos o anno de mil setecentos & hum, hum,o qual cae na primeira juntura do indice,& porque tambem dizemos ali a primeira dição Bonus se raa a letra domingal B.o dito anno proposto de mil setecentos & hum. Item o anno de mil oitocentos vinte & quatro, quero saber que letra seraa domingal: ja dissemos que por ser o anno de mil & oitocentos, & o segundo da centesima que não tem bissexto teremos quatro de cyclo solar, os quaes juntos cõ os vinta quatro que sobejão fazem vintoito, os quaes se os contarmos pellas junturas parara na vltima juntura do dedo piqueno, donde discorrendo com as sete dições pellas mesmas junturas: acábaremos com

com Dari,cunctis,que saõ duas dições,& assi diremos, que saõ D. C. suas primeiras letras domingaes, por ser anno bissexto. Item, quero saber o anno de 2100.que letra será a domingal: este anno he primeiro dos centesimos, que despois da centesima bissextil se dissimula o bissexto,& assi diremos, que temos 28. de cyclo solar,os quaes vem a parar na vltima juntura do dedo auricular,donde tambem discorrendo com as 7.dições,vem a parar nas duas dições dari,cunctis,que tem por primeiras letras D. C. mas porque he anno commum nos seruiremos do C. que he a derradeira letra, porque a primeira que he D. foy domingal o anno anterior de 2099.& assi dos mais.

Saber em que dia entra cada mes, & sabidos quantos saõ do mes, saber que dia he. Cap.5.

PElo que acima esta dito fica claro que as letras feriaes saõ sete desde A.te G. & que no anno ay doze meses, destribuidas todas as ditas sete letras pellos meses(como se ve no Calẽdario)terseha na memoria que letra cae no primeiro dia de cada mes, & porque com mais facilidade se saiba isto,notarsehão os versos seguintes.

Alti tonans,dominus,diuina,gerens,bonus,extat,
Gratuito cæli,fert,aurea,dona,fideli.

Nestes dous versos ay doze dições, hũa pera cada hum dos doze meses do anno, a primeira alti tonans pera o primeiro mes, que he Ianeiro, a segunda dominus, pera Feuereiro, & assi das mais. Estã nestas dições repartidas as 7.letras segũdo a q̃ no Calẽdario tem cada hum em seu principio. Notese pois o mes que quisermos,& vejase o que dista de Ianeiro,digo se he 3, 4, 5, 6, & segundo o numero que tiuer de distancia, se lhe ha de attibuir a dição:

porque

porque se he cinco atribuirselheha a quinta dição, & se sete a setena, & se oito a oitaua, & assi das mais, & a primeira letra da dição que cair ao dito mes, essa tem no Calendario por primeira no primeiro dia do mes, sabido tambem que letra he domingal aquelle anno, se for a primeira letra daquella dição, entrara aquele mes em domingo, & se não for aquella, cõtarseha desda domingal tê a mesma letra, & onde fenecer, tal dia se dira que he. Exemplo, o ãno de 1589. queremos saber em que dia entra o mes de Setembro, pella taboa do cyclo solar se ve ser aquelle anno letra domingal A. conto despois quantos meses ay desde Ianeiro a Setẽbro, & acho que saõ 9. & conto nos versos 9. dições começando de alti tonans & caira a nona em fert: por onde parece, que a letra primeira de Septembro he F. & porque A. he aquelle ãno letra domingal, conto desde A. tê F. succesiuamente pellas letras daquelle mes dizendo A. Domingo, B. Segunda feira, C. Terça, D. quarta, E. quinta, F. festa, com que diremos que o mes de Septembro entrara em festa feira o dito anno de mil quinhentos oitenta & noue, & por esta ordem se tirarão os principios & dias de todos os meses. Sabidos os dias do mes com facilidade se sabera o dia em que estamos, porque se pella regra sobre dita se sabe em que dia entra cada mes considerando que os dias 1. 8. 15. 22. 29. tê hũa mesma letra, & saõ de hũa mesma feria, de feição, que se o mes entra em terça feira aos oito será terça feira, & aos quinze, & aos vintadous, & aos vintanoue, olhando pois em que letra entrou o mes, & em q̃ dia pella regra sobredita, & dado o numero dos dias, contaremos de hum destes quatro termos ditos, & veremos o dia em que cae, & por esta ordem se sabera que dia he. Exemplo, o sobredito anno de 1589. a 17. de Septembro quero saber que dia será primeiro considero que a letra domingal daquelle anno he A. & pella regra arriba dita entra este mes em festa feira, & assi pello que estâ dito aos 15 deste mes seraa festa feira, aos 16. Sabbado, & aos 17. Domingo, assi diremos que aos dezasete do mes de Septembro do dito anno de 89. seraa domingo, & por este modo se obrara em tudo o mais.

Do aureo numero que procede do mouimento da Lũa. Cap. 6.

DEspois de auer Romulo instituido o seu Calendario, os antiguos Romanos inuentarão certas taboas, pera saber os dias das conjunções, & oppoſições do Sol & da Lũa, mas por serem trabalhosas, sabendo que os Caldeos auião achado certos numeros com os quaes com mais facilidade se tirauão as ditas conjunções, & oppoſições, tomando os deles, & deixando as taboas antiguas, escreuerão os ditos numeros em seus Calendarios com letras de ouro, & por esta causa se chamou aureo numero, que significa numero dourado: estes numeros procedião de hum tẽ 19. porque acharão, que em espaço de 19. annos torna a Lũa a hum mesmo dia do anno solar: porque não tem outro respeito a Lũa do aureo numero senão em cumprir todas as diuersidades de conjunções, & oppoſições & aspeitos que tem com o Sol em hum mesmo dia, grao, & ponto, de maneira, que se a Lũa fez este anno a conjnnção aos 11 de hum mes, não fara a mesma o anno seguinte no mesmo dia, senão antes, ou despois, & o mesmo se entende das oppoſições, & outros aspeitos, & como estes não sejão infinitos claro estaa que se comprẽdem debaixo de certo espaço de tempo, que saõ os 19. annos ditos, que inuentarão os Chaldeos no qual tempo notarão todas as diuersidades de conjunções, & oppoſições que faz a Lúa em respeito do Sol, de maneira que acabados os dezanoue annos não faz a Lũa conjunção, nem oppoſição noua, nem em dia nem em grao, nem põto do Zodiaco, que não aja feito outra vez no espaço dos ditos 19. annos, os quaes compridos torna a ser a conjunção no mesmo dia, & por esta ordem de 19. em 19. annos vay fazendo nos mesmos dias todos os aspeitos que tẽ cõ o Sol, & por esta causa foi este numero chamado tãbẽ cyclo decemnouenal que significa circulo de 19. annos: porq̃ acabados os dezanoue

annos

annos torna a começar na vnidade, & cada anno vai crescendo hum ponto. Ruffo Fexto diz, que o circulo do aureo numero inuentou Arpalo, outros que Methon compositor dos Calendarios Gregos, outros affirmão que os Ægypcios de Alexandria, & finalmente outros dizem que os Hebreos. Mas a ordem que se teue pera assentar estes numeros nos Calendarios pera tirar por elles as conjunções, foy, que tomando por principio a vnidade por todo aquelle anno correo hũ de aureo numero, & em todos os dias dos meses, que aquelle anno foy conjunção, assentarãolhe defronte a dita vnidade no Calendario, proseguindo pella computaçam das Lũas, dando a hũas 29. dias, & a outras 30. pella mesma ordem no anno seguinte contando dous de aureo numero, puserão dous defronte dos dias dos meses que naquelle anno forão as conjunções, & assi por esta ordem forão assentando todos os numeros desde hum te 19. em 19. annos, porque cumpridos estes tornauão as conjunções aos mesmos dias dos 19. annos passados, & tornauão a ter hum de aureo numero como dantes: & desta sorte despois de assentado seu aureo numero quando querião saber a conjunção, olhauão quantos tinhão de aureo numero, & defronte do numero que tinhão, achauão o dia no Calendario.

Despois Iulio Cæsar por intercessaõ de Marco Flauio em cõpanhia de Sosigenes Astrologo insigne, antes do nascimento de Christo 43. annos, instituyo seu nouo Calendario conforme ao anno solar, pondolhe o circulo lunar do aureo numero, & como no dito anno succedesse a conjunção da Lũa no Horizonte de Roma o primeiro de Ianeiro ás 18. horas, & 44. minutos, & 55. segundos despois da meya noite, que segundo a conta Astronomica foi o primeiro do dito mes as seis horas, 44. minutos, 55. segundos despois do meyo dia, & succedendo a conjunção seguinte aos 37. do mesmo mes tomãdo principio da vnidade do aureo numero pollas conjũções dos dias de cada mes, & assi pos hum no primeiro & derardeiro de Ianeiro, & por esta ordem os mais: de maneira que este Calendario se differençou dalgũs outros que auia, porque como aquelles ensinauão os dias da apparição da Lũa ensi-

nauão

nauão estes de Cæsar as conjunções, pello qual foy tido por mais verdadeiro. Deste Calẽdario & sitio de aureo numero vzou muito tempo despois a primitiua igreja, pera saber por elle a quatorzena Lũa do primeiro mes, porque se auia de gouernar pera tirar por elle o dia da celebração da Pascua, tendo nelle certa moderação, por causa dos diuersos principios deste numero, & circulo Cæsariano, & dos principios que tinhão os Christãos pera a celebração da Pascua, ainda que por isto não variarão os sitios, & lugares que tinhão os ditos numeros no Calendario Romano que compos. Alem disto no Concilio Niceno que se celebrou em Põtho anno do nascimento de Christo de 322. se instituyo nouo principio ao cyclo decemnouenal por Eusebio Bispo de Cæsarea: a quem foi cometido com os Alexandrinos & Ægypcios, os quaes derão principio ao dito numero no anno seguinte despois do Cõcilio que foi de 323. & assinalarão todas as conjũções daquelle anno defronte dos dias que em cada mes succederão com hum de aureo numero, & o anno seguinte de 324. lhe puzerão dous, & ao outro anno tres, & assi os forão assentãdo pella mesma ordem no Calendario defronte dos dias que em cada mes auia de ser a conjunção, & desta sorte assentarão todolos mais numeros que faltauão pera 19. que contem este circulo, que chamarão Ennea decaterida, que he o mesmo que circulo decemnouenal. Deixando os 17. de aureo numero que corrião aquelle anno de 323. segundo o computo de Cæsar, & tomando (como está dito) hum por aureo numero, demaneira que a differença do cyclo lunar antiguo ao aureo numero que se instituyo no dito Concilio foi por numero 3. sobre o que ouue grandes porfias com os Latinos: mas com tudo isto se admitio o cyclo dos Alexandrinos, cujos Canones compos Theophilo Mathematico Alexandrino, pera por elles tirar a celebração da Pascua. Acharão pois estes, que no anno primeiro despois do Concilio Niceno, que foi aos 11. annos do Imperio do grande Constantino, & 323. do Nascimẽto de Christo (como esta dito) que succedeo a conjunção meya dos dous luminares no meridiano de Alexandria aos 23. dias do mes Tybi, que segundo os

Romanos foi a 23. de Ianeiro as cinco horas, 49. minutos, & assi puserão no Calendario no tal dia como este hum de aureo numero,& no anno seguinte que foi aos doze do Imperio de Constantino, & trezentos vinte & quatro do nascimento de Christo succedeo a conjunção meya dos luminares no dito meridiano de Alexandria aos 17.do mesmo mes Tybi,que foi aos 12. de Ianeiro as 14. horas, trinta & sete minutos despois do meyo dia segundo os Romanos,& sendo dous de aureo numero, assentarão o aureo numero dous no Calendario defronte do dito dia. E pello cõseguinte o terceiro anno despois do Concilio que foi 13. do imperio de Constantino,& trezentos vinte & cinco do nascimento de Christo foi a conjunção da Lúa, & do Sol no Horizonte de Alexãdria aos seis do dito mes Tybi que foi (segũdo os Romanos) o primeiro de Ianeiro trinta & quatro minutos quasi antes do meyo dia sendo tres de aureo numero se assentou o numero 3.no Calendario,junto ao primeiro deste mes de Ianeiro,como se ve no Calendario, & por este modo consecutiuamente situarão todolos mais numeros do cyclo decẽnouenal em todos os meses pera vir por elles em conhecimento dos dias em que hão de succeder as conjunções dos dous luminares,& em semelhantes dias nos mostrão os ditos numeros no Calendario Romano que té qui se teue, succederem as ditas conjunções no tempo do Concilio Niceno não as verdadeiras, senão as que os Astronomos chamão meyas, ou iguaes, as quaes não saõ conforme as que em nosso tempo succedem, senão conforme a como forão reguladas no tempo do dito Concilio Niceno,o qual retrocendo Astronomicamente se pode muy bem aueriguar pello dito. Despois disto o anno de 526. Dionysio Abbade Romano docto em Grego,& latim traduzio o Calendario pondo nelle o cyclo decemnouenal dos Alexandrinos & Gregos, tendo aduertencia a recta mudança de que vzou pera passar hum Calendario noutro,por rezão dos diuersos principios do anno,que tinhão os Ægypcios & Romanos, porque os Ægypcios o começauão aos vintanoue de Agosto, & os Romanos o

primei-

primeiro de Ianeiro. Daqui procedia, que em todo o tempo que ha de vinte & noue de Agosto, tè o primeiro de Ianeiro leuauão os Ægypcios aos Romanos hũa vnidade de mais em todolos numeros, a qual tirou a cada hum deles o dito Dionysio sem lhe mudar o sitio que tinhão, do qual numero decemnouenal assi emendado dos Alexandrinos & Gregos vsou a igreja Romana té os 5. de Outubro do anno de mil quinhentos oitenta & dous pera buscar a quartadecima Lũa do primeiro mes, & este he o aureo numero que anda nos Calendarios Romanos, Missaes, horas canonicas, & reportorios, que ja de todo annullou o summo Pontifice Gregorio decimo tercio, mandando que não se vze delle senam somente pera tirar a noua Epacta de trinta numeros que vem no Calendario da reformação do anno, que nos manda guardar daqui a diante pellas causas que nos capitulos seguintes se dirão.

Da anticipação das conjunções que se causão pello aureo numero. Cap. 7.

A Causa porque o summo Pontifice Gregorio decimo tercio mandou tirar dos Calendarios o aureo numero & por em seu lugar a noua Epacta, foy porque em nossos tempos não se tira por elles as meyas conjunções verdadeiras por ser falto & defectuoso, & não tornarem as conjunções ao cabo de dezanoue annos a succeder na mesma hora & ponto que primeiro forão: porque o aureo numero he hũa hora & meya quasi menos dos dezanoue annos, que Dionysio Romano, & os Alexandrinos lhe derão juntos, & ainda que por sua pouquidade pareceo esta falta insensiuel por então, com tudo com o largo tempo que passou se veo a sentir de tal maneira, q̃ cõ 4. nem 5. dias não mostra as conjunções pella differença q̃ ay dos 6939. dias & 18. horas solares que montão os

dezanoue annos do cyclo lunar a 6939.dias & 16.horas 31.min.54. seg.24.terceiros,que montão 235 lunações,que concorrem nos ditos 19.annos que contem 12.annos solares com mũs,& sete embolismacs,dando a cada lunação (conforme as taboas del Rey Dom Afonso) 29.dias,12.horas,44.min.3.seg.2.ter.24.quartos,a qual differença tirando os dias dos annos lunares dos dias dos annos solares he hũa hora 28 min.5.seg.36.terceiros,que pera hora & meya não falta senão hum min 5.seg.24.terceiros,& multiplicandose esta pouquidade vem em 304.annos a montar 23.horas,29.min. 29.seg.36.terceiros,de maneira que pera hum dia faltão somente 30.min.30.seg. 24.terceiros,que he pouco mais de meya hora,& assi no dito tempo de 304.annos,se anticipão as conjunções quasi hum dia,& em 608.annos solares quasi dous dias,a qual anticipação escreue Beda no cap.43. de natura rerum que se conhecia ja em seu tempo,& o mesmo diz Sacrobosco no cõputo, porque se via a Lúa tres dias antes que a igreja contasse o primeiro dia da crescente conforme a instituição do cyclo,& assi se foi augmẽtando esta anticipação desdo anno de 323 que foi o seguinte despois do Concilio Niceno tê o anno de 1577 por espaço de 1254. annos 4.dias,duas horas,21.min.35.segundos,doze terceiros de anticipação. Por escusala vzarão os Hæbreos de hum cyclo de 247. annos, que dizem que inuentou Gamaliel no fim dos quaes correspondião 19. horas 45. min. de anticipação, que era quasi hum dia antes segundo sua conta, por começar o dia quando o Sol se punha,com que se a conjunção succedia antes de serem as 18.horas a atribuyão âquelle dia, & se despois ao seguinte, que segue seu computo, era achar a Lũa, como a buscauão com præcisam sem errar, & pera que não errassem dali em diante começauão de nouo o circulo desdo ponto verdadeiro,ou que mais se chegaua á verdade. E se algum queria tirar pello Calendario nos annos anteriores ao que estamos o dia que auia de ser conjunção mea, sabidos quantos corrião de aureo numero buscauão na margem do Calendario o anno,& o mes que o querião saber,& achado,notauão,que dia era,& nelle foi a mea conjunção no tempo do Cõ-

cilio

cilio Niceno. Mas agora ha de retroceder contando deſde aquelle dia cinco dias pera riba incluſiue, & o vltimo deles era a conjunção: algũs poem eſtas dições (in, cæ, lis, eſt, hic) & deſde aquelle dia contando quatorze dias continuos, ſabião logo em que dia auia de ſer a oppoſição meya, muitas vezes era tambem neceſſario contar os cinco dias da anticipação excluſiue, por rezão das horas que ſobejão alem dos quatro dias, que contamos de anticipação: & porque não forão inteiramente eſtes numeros poſtos em ſeu proprio lugar no Calendario, por ſe auer dexado perder certas horas tendo tãbem atenção a fazer as lunações, hũas de trinta dias, & outras de vintanoue, porque ſendo cada lunação (como eſtà dito) pouco mais de vintanoue dias & meyo, não fazendo caſo do exceſſo tirarão em hũa lunação o meyo dia, deixando a de vintanoue dias & derão aquelle meyo dia á lunação ſeguinte, fazendoa com iſto de trinta dias, & tambem porque propuſerão de não aſſentar ja mais em hum meſmo dia dous numeros de cyclo lunar, o que não repugnaua, nem era inconueniente, como parece pella computação Aſtronomica. Eſta maneira de tirar pello aureo numero as conjunções no Calẽdario ja não ſerue por cauſa da reformação feita do anno, tirando dez dias do anno de oitẽta & dous, & annullando os aureos numeros dos Calendarios: ainda que os auia reformado Pio Quinto na vltima reformaçã que fez dos Calendarios, remedeando a dita falta: em cujo lugar (como diſſemos) ſuccederão as nouas Epactas, que ſeruem do meſmo que o aureo numero, como ſe ve no nouo Calendario Gregoriano, & tambem pellos tres biſſextos que ſe diſſimulão de quatrocentos em quatrocentos annos.

Como ſe ſabera o aureo numero. Cap. 8.

NAm obſtante o q̃ no capitulo paſſado diſſemos porque o aureo numero he o fundamento pera buſcar a noua Epacta, que agora ſerue pera ſaber as conjunções, & tirar as feſtas mudaueis, he neceſſario que ſe ſaiba cada anno quantos cor-

rẽ de aureo numero, pera iſto aos annos do naſcimento de Chriſto ſe ajũtara hũ (porq̃ o anno q̃ naceo Chriſto noſſo Redẽptor auia ja corrido hũ de aureo numero, & corria o numero 2.) & toda a ſomma partirſeha por 19. & o q̃ ſair na partição ſaõ as reuoluções, que paſſarão, & o que ſobejar, ſera o numero q̃ corre de aureo numero, & não ſobejando couſa algũa, ſerão a q̃lle anno 19. de aureo numero. Aſsi como ſe o anno de 1583. quero ſaber quantos temos de aureo numero, ajuntolhe hũ, & farão 1584. os quaes parto por 19. & os 7. q̃ ſobejão direi q̃ ſaõ de aureo numero: mas pera os q̃ não ſouberem contar ſe poem a taboa ſeguinte q̃ he perpetua, na qual entrando com o anno de 1583. ſe acha en ſeu direito 7. & tantos ſaõ de aureo numero, & aſsi dos mais, & acabandoſe a taboa, tornaremos ao principio, & deſta maneira ſe vay ſempre diſcorrẽdo por ella. E ſe quiſermos ſaber nos annos paſsados, retrocederemos pella taboa ſegundo a ordẽ dita.

Taboa do aureo numero.

Annos	Aureo numero.
1583	7
1584	8
1585	9
1586	10
1587	11
1588	12
1589	13
1590	14
1591	15
1592	16
1593	17
1594	18
1595	19
1596	1
1597	2
1598	3
1599	4
1600	5
1601	6

Saber de memoria o aureo numero. Cap. 9.

SE quiſermos ſaber de memoria perpetuamẽte o aureo numero, por cada vnidade do anno propoſto tomaremos hum & por cada dezena dez, & por cada centena cinco, & por cada milhar doze, & por cada dezena de milhar ſeis, & tirando os dezanoues ao que ficar ajuntaremos hum pella razão ſobredita, & iſſo ſeraa o aureo numero que corre o dito anno, aſsi como o anno de mil quinhentos oitenta & tres

tres,pello milhar tomo doze, & pellos quinhentos tomo vintacinco,& tiradas dezanoue, ficão seis, que com os doze primeiros fazem dezoito, pellos oitenta tomo outros oitenta, que tirados os dezanoue ficã quatro,que com os dezoito fazem vintadous, & tirando dezanoue,ficão tres, aos quaes ajunto tres pellas tres vnidades, & hum que ei de acrescentar por regra, farão 7. & tantos direi que tenho de aureo numero,que he o mesmo que dantes.

Doutro modo.

Om muita breuidade,& mais facilidade se sabe,se deitando fora os 1500.annos de todo o numero que ficar por cada vinte tomarmos hum,& por cada cento cinco, & ajuntando com os mais annos o que somar será o aureo numero daquelle anno, & se a soma passar de dezanoue, deitando os dezanoue fora, o que restar será o aureo numero, & se forem dezanoue justos,isso seraa o aureo numero do anno proposto. Exemplo, o mesmo anno de 1583. deitando 1500 fora por 80.que saõ coatro vintes, tomo coatro de cada vinte hum, & tres mais fazem sete,& assi direi,que serão 7.de aureo numero. Item o anno de 1595.deitando 1500.fora,ficão nouenta & cinco por oitenta que saõ 4.vintes tomo 4.& quinze fazem 19. & tantos direi que saõ de aureo numero o dito anno de 1595. finalmente no anno de 1597.deitando os 1500.fora,ficão 97. tomo 4. de oitenta cõ 17.fazem vintahum, de vinte tomo hum, & hum fazem dous, & assi direi,que o anno de 1597.terei dous de aureo numero.

Da Epacta antiga. Cap. 10.

A Epacta de q̃ falamos no capitulo passado, he hũ numero de dias com q̃ o anno solar excede ao lunar,porque constando o anno solar comũ de 365 dias,& o lunar de 354. a differença que he 11.dias seraa a Epacta do primeiro anno, não obstante

que o excesso não he em cada anno dos communs mais de dez dias,& vinte & hũa hora, & algũs minutos, mas se se considera ao excesso dos annos bissextis, que he de onze dias, quatorze horas, trinta & oito minutos,com o que estes tem de mais,se refaz a falta dos annos communs, & se igualão hũs com outros. Pois como o anno solar exceda nestes onze dias ao lunar de necessidade as conjunções dos luminuares succederão o anno seguinte onze dias antes com que a Epacta do segundo anno será vintadous dias,porque excedendo tambem este segũdo anno solar commum ao anno lunar commum outros onze dias,que juntos com os onze primeiros fazem vintadous, fenecido este anno succederão as conjunções vintadous dias antes que o primeiro, a Epacta do terceiro anno será tres,porque se se ajuntão onze dias aos vintadous,fazem trinta & tres,dos quaes se hão de tirar os trinta,que fazẽ hũa lunação emboliſmal,& ficão somẽte os tres de Epacta, aos quaes se se ajuntão os ditos onze da differença fazem quatorze por Epacta do quarto anno, & desta sorte se vai de anno em anno ajuntando a dita differença dos onze dias, tirando todolos trinta stodos as veses, que o numero passar delles, & ficando o que sobeja por Epacta do anno que isto succeder. Demaneira, que se á Epacta de hum anno se ajũtão onze,resulta a Epacta do anno seguinte. Somente quando vem a Epacta vltima que responde a dezanoue de aureo numero,que he a vintanoue, se ajuntão então doze, pera que tirados os trinta do numero que resultou, que he 41. sairão dous de Epacta como de primeiro:o qual se faz, porque a vltima lunação emboliſmal correndo o aureo numero dezanoue, he sómente de vintanoue dias, a qual se fora de trinta, como as outras seis lunações emboliſmaes,não tornarão as conjũções despois de setenta & noue annos solares aos mesmos dias,senão que se irião estendedo tẽ o fim dos meses, & succederião hũ dia mais tarde que antes dosdezanoue annos. Este numero da Epacta que nunca excede a trinta, se chamou Epacta, que em Grego significa sobejo junto,ou acrescentado:algũs dizem que se deriua de Epago,que em Grego quer dizer intercalar,outros o compoem de

Epi

Epi,& adjecta, porque ajuntando o numero da Epacta ao numero que os computistas chamão regular lunar, mostra nos Calendarios a idade da Lúa, & por esta rezão chamarão os Latinos âs Epactas addições,& concurrentes,& assi antiguamente por estas Epactas, & pellos dias regulares escreuião de certa sorte o cyclo lunar nos Calendarios, como se ve nos liuros dos computos, que por ser falsas as ditas contas, se deixa de tratar delas: erão pois as Epactas dezanoue correspondentes a todolos numeros do aureo numero antes da emenda do Calendario pella ordem seguinte.

Taboa da Epacta,& aureo numero.

Aureo numero.																		
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	19.
11.	22.	3.	14.	25.	6.	17.	28.	9.	20.	1.	12.	23.	4.	15.	26.	7.	18.	29.

Epactas.

ENtrando nesta taboa (que era perpetua) com o aureo numero ja sabido pellas regras dadas no capitulo precedente em seu direito debaixo delle se achara o numero da Epacta do tal anno. O mesmo se pode saber por conta se o aureo numero do anno que quisermos saber se multiplica por onze, o que resultar será a Epacta,& se passar a multiplicação de trinta,deixando os trinta,o que sobejar seraa a Epacta tendo conta, que quando forem dezanoue de aureo numero, & vintanoue de Epacta, que alli fenesce o circulo,& torna a conta como de primeiro. Tambem a podemos tirar de memoria sabido o aureo numero que corre, pera o qual se hão de por dez na raiz do dedo polegar, & vinte na segunda juntura, & trinta na cabeça do dedo, tendo estes tres numeros fi-

xos

xos distribuiremos o aureo numero nestas tres junturas, contando hum na raiz, & na segunda juntura dous, & na ponta do dedo tres, & outra vez na raiz quatro, & assi discorrendo té fenecer no aureo numero que corre, de sorte que se parar na raiz do dedo, se ha de ajuntar aquelle numero com os dez que alli se puserão, & a soma seraa a Epacta; & se o aureo numero parar na juntura segunda hãose de ajuntar os vinte que alli estão com o aureo numero, & o mesmo se fara se parar na ponta do dedo a onde estão os trinta ajuntandolhe o aureo numero tirando sempre trinta quando o numero todo junto passar de trinta, & o que ficar seraa Epacta. Aduirtese que antiguamente (té o anno de oitenta & dous que se fez a reformação do anno) se contaua a Epacta & aureo numero de Março a Março, assi quando se diz tantos saõ de Epacta este anno, quer dizer, que tiradas as Lũas daquelle anno que precedeo do primeiro de Março tè o vltimo de Feuereiro, sobejarão tantos dias, quantos dizemos que tem o tal anno de Epacta Exemplo do dito: o anno de mil quinhentos & oitenta tiuemos de aureo numero quatro, conto na primeira juntura do polegar hum, & na segunda dous, & na cabeça do dedo tres, & outra vez na raiz coatro, os quaes com os dez, que alli estão fazem catorze, & assi forão catorze de Epacta o dito anno de mil quinhentos & oitenta. Por esta Epacta tirauão antes da reformação do anno a idade da Lũa, ajuntandoa com os dias que auião corrido do mes, tê o dia que o querião saber: & com esta ajuntauão o numero dos meses que tinhão passado desde Março, contando hum por cada mes, & a somma era a idade da Lũa, notando que todas as veses que passaua o numero de 30. deitauão os trinta fora, & o resto erão os dias da Lũa: & se toda a somma era trinta, aquelle dia era o derradeiro de Lũa, o qual se entende nos meses que trazem a trinta & hum dias, que nos que trazem a trinta se daua a Lũa vintanoue, & assi tirados os vintanoue, os demais erão de Lũa, entrando com estes meses Feuereiro, que tambem se lhe daua vintanoue de Lũa. Exemplo, o sobredito anno de mil quinhentos & oitenta

oitenta a vintadous de Septembro se querião saber quantos erão de Lũa, os catorze que tinhão de Epacta ajuntauão com os vinte & dous dias, & fazião trinta & seis, a este numero ajuntauão sete pellos sete meses que auia de Março a Septembro, & vinha tudo a ser corenta & tres, dos quaes tirados trinta, ficauão treze, & assi dizião que erão treze de Lúa o dito mes. Tambem pella mesma Epacta tirauão o dia da conjũção, & opposição de cada mes, porque ajuntando a Epacta com o numero dos meses que auião corrido desde Março, & a somma tirauãona de trinta, ou se passaua de trinta, tirauãona de sessenta, & o numero que ficaua era o dia da conjunção, & ajuntandolhe quinze dias sabião a Lúa chea: & se a somma erão trinta justos, aquelle dia era o da conjunção se o mes tinha tres dias, mas se tinha trinta aos vintanoue era conjunção. Exemplo o sobre dito anno de mil quinhentos & oitenta pera saber a conjunção de Septembro, ajunto os catorze de Epacta com os sete que he o numero dos meses corridos desde Março, & fazem vinte & hum, os quaes tirados de trinta ficão noue, de maneira que direi, que a noue do mes foi a conjunção da Lũa, & se aos ditos noue dias ajunto quinze, farão vinte & coatro, & direi que a opposição foi aos vintacoatro dias: pella mesma regra ajũtando sete & meyo, sabião os quarteirões. Mas agora em nosso tempo despois da reformação do anno, pera saber os dias, se ha de fazer pella mesma ordem que dantes, vsando da Epacta velha & de toda a somma se ha de tirar dez, pellos dez dias que se tirarão ao mes de Outubro do anno de oitenta & dous, & se o quiserem saber pella Epacta noua, verseha a diante.

Da noua Epacta. Cap. II.

Nos

Capitulo XI.

Os capítulos passados dissemos que queria dizer Epacta, & donde se diriuaua, & o de que seruia, & mostramos como o aureo numero era imperfeito, por quanto as conjunções passados os dezanoue annos de seu circulo não tornam precisamente aos mesmos lugares com que de necessidade ha de ser imperfeito o circulo das dezanone Epactas antiguas que tẽ gora se vsarão: & assi agora por esta rezão se emendou: demaneira que daqui em diante em lugar do aureo numero, & das ditas dezanoue Epactas se vse de trinta numeros Epactaes, desde hum tẽ trinta, que procedão por sua ordem, que a vltima Epacta, que he o vltimo numero que por ordem se conta trinta, não estâ assinalada com cifra, como as outras, senão com hũa cruz desta sorte ✠ por rezão, que nenhũa Epacta pode ser de trinta, de maneira, que em varios tempos, destas trinta Epactas respondem a dezanoue aureos numeros outras nouas dezanoue Epactas, como pede a continuação dos annos solares & lunares, as quaes dezanoue Epactas vão procedendo pella ordem antigua no mesmo numero de onze, ajuntandose doze naquella Epacta que responde ao aureo numero dezanoue como dantes pera se fazer a seguinte Epacta que responde a hũ de aureo numero, como arriba dissemos, demaneira que se ha de entender, que do anno de 1582. despois da reformação tẽ o anno de 1700. excluſiuamente, q̃ pouco mais de 117. annos, se tirem somente das ditas 30. Epactas as 19. que respondem ao circulo decemnouenal, & aureo numero que corre os 19. annos primeiros, tomãdo principio do aureo numero, q̃ corre o anno de 1582. q̃ he 6 ao qual respõdẽ por rezão da æquação q̃ se fez do aureo numero & Epacta, & reformação do anno, 26. de Epacta, & desta sorte ajuntando cada anno hũ. a cada Epacta, saira, como dissemos, a Epacta do anno proposto, sem que se mudem as ditas 19. Epactas, que correspondem aos aureos numeros dos ditos 19. annos em todo o tempo dito, as quaes prosiguem pella ordem que na taboa seguinte se vera.

Taboa

Taboa das Epactas desdo anno de 1582. tè o de 1700. excluſiue.

Aureo numero	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	19.	1.	2.	3.	4.	5.	6.
Epactas	7.	18.	29.	10.	21.	2.	13.	24.	5.	16.	27.	8.	19.	1.	12.	23.	4.	15.	

Pella qual ſe ve que algúas vezes ſuccede, que ao numero de algús aureos numeros reſpondão os meſmos por Epactas, como antes da reformação do Calendario, mas paſſado o dito tempo tee todo o anno de 1699. o anno ſeguinte de 1700. pelas regras dadas vimos a ter 10. de aureo numero, & ainda que neſta taboa lhe reſpondem outros 10. de Epacta, não ſerão aquelle anno 10. dos de Epacta, ſenão 9. que he hum menos, porque aſsi o pede a æquação que ſe faz, pera que não ſe apartem as conjunções do direito das Epactas que eſtão poſtas no Calendario, & aſsi a eſtes noue de Epacta vão ajuntando 11. pera fazerem a Epacta do anno ſeguinte, & deſta maneira ſe ira procedendo tè o anno inteiro de 1899. que ſaõ 200 annos: pera as quaes ſe ha de por noua taboa das 19. Epactas que correſpondem aos 19. aureos numeros dos 19 annos primeiros, que ſeruem nos ditos 200. annos, mas tambem a ſobredita taboa ſerue pera o dito tẽpo, ſe a Epacta do aureo numero que corre o anno propoſto tirarmos hũa vnidade. O anno deſpois de 1900. ſe torna a mudar a Epacta: porque tè o anno de 2200. excluſiue, por tẽpo de 300. annos ſeruem outras 19. Epactas das 30. tomando por Epacta do dito anno mil & nouecẽtos, dous menos do numero que auia de reſponder a hum de aureo numero, que ſerá aquele anno: demaneira, que tambem nos ſiruiremos da ſobredita taboa, tomando nos ditos 300. annos dous menos de Epacta que reſpõde ao aureo numero que tiuer qualquer daquelles annos. O anno de 2200. incluſiue tambem ſe muda a Epacta, & corre por cem annos hum ponto menos por epacta, que os annos

nos anteriores tee o anno de dous mil & trezentos exclusiue, de maneira que da dita taboa da Epacta que corresponderno aureo numero que corre qualquer daquelles annos se tirem tres, & o resto seraa Epacta, & desta sorte a temporadas se vão mudando as Epactas: porque dizer de todas suas mudanças, seria nunca acabar, quem as quizer ver achalas ha no Calendario Gregoriano em duas taboas juntas, hũa com titulo de taboa perpetua do cyclo das Epactas, & outra com titulo da æquação do cyclo perpetuo das Epactas. Donde consta, que em 6000. annos se vem a perder tres numeros Epactaes, & se pospoem as Lũas por tres dias. Tirãose tres vnidades à Epacta nos ditos seiscentos annos pera igualar sua perfeição, & a do aureo numero por quem se tira, tirando dous numeros Epactaes em cada trezentos annos quando não se deixar de contar o bissexto o quarto anno centesimo: & assi nos trezentos annos que não hai bissexto se perderão dous, & nos outros trezentos que hai num delles bissesto não se perde mais de hum.

Aduirtese, que sempre que pella dita taboa se tirar a Epacta, & tirando della os numeros que dissemos conforme a correspondencia dos annos, & ficar por Epacta trinta, como o anno de mil setecentos & dez, que temos de aureo numero hum, o qual tirando pella regra dada ficão trinta, ou por melhor dizer nada, & por que as Epactas não podem ser trinta por causa dos emboliſmos em seu lugar se ha de por este final ✠ que dissemos, defronte do qual se achara o tal anno no Calendario a conjunção da Lũa, por que as ditas Epactas estão distribuídas pellos dias dos meses no Calendario destamaneira. Que o primeiro de Ianeiro tem a ✠ que significa trinta, o segundo dia tem vintanoue, o terceiro vintoito, & assi tê hum, despois torna a começar da ✠ & desta sorte vay procedendo por todos os meses, aduirtese que em Ianeiro junto dos vintacinco de conta antigua com que estão escritas todas as Epactas, está outro vintacinco em cifra de algarismo, & no

mes

mes de Feuereiro este vintacinco está junto da Epacta vintaseis, & o vintacinco de conta antigua fica junto da Epacta vintaquatro,& não tem numero de vintacinco,entre vintaseis, & vintaquatro,& desta maneira vão os meses interpollados de sorte, que em seis lugares do Calendario hai escritas em hum mesmo dia duas Epactas de vintacinco,& vintaquatro, & outras duas de vintacinco & vintaseis,& em outros seis em hum mesmo dia estão vintacinco, & vintacinco o que se fez pera que as lunações sucedão de tal sorte que alternatiuamente as seis contenhão trinta dias,& as outras seis a vintanoue , & porque dissemos que pera saber as lunações no Calendario busquemos a Epacta que corre , & no dia que lhe corresponder,será a conjunção da Lũa se por sorte forem vintacinco de Epacta , & duuidarmos qual dos dous vintacinco se ha de tomar , notaremos que sempre que a Epacta for vintacinco,& se tirar pello aureo numero mayor que onze,como saõ as oito derradeiras desde doze tè dezanoue, se ha de tomar no Calendario a Epacta de cifra dalgarismo: mas quando a dita Epacta de vintacinco se tirar pello aureo numero,ou corresponder na taboa o aureo numero que for menor que doze,como saõ os primeiros onze desde hum tê onze inclusiue se ha de tomar no Calendario pera tirar a conjunção á Epacta vintacinco de conta antigua : o qual somente succede na Epacta vintacinco , & não em nenhũa das outras,& isto se fez,porque os annos solares correspondão milhor aos annos lunares,& com mais perfeição. Tambem se notara que se quando as Epactas que estão distribuidas pellos dias do Calẽdario mostrarem as conjunções mais tarde do que ellas realmente hão de succeder,não he despantar, porque estão assi distribuidas industriosamente com grande conselho,porque nenhũ cyclo lunar pode responder perfeitamente com nenhũa cõta Astronomica,q̃ venha a sair algũa cousa ãtes,ou despois a cõjũção do põto q̃ ha de ser. E por esta rezão se pos grãde diligẽcia em distribuir este nouo cyclo das trinta Epactas no Calendario,de modo q̃ antes mostrẽ as conjunções algũ tãto mais tarde q̃ não anticipadas:

cipadas: porque não se celebre a Paſcua da Reſurreição com os quartadecimanos, ou quatorzeno dia de Lũa, ou antes do dito quatorzeno. Pois se ha de ter conta pera o celebrar a Paſcua antes com o quatorzeno de Lũa, ou com o plenilonio, que com a cõ junção: & não importa muito se algũa vez (o que raramente acõteſce) ſucceder por eſta poſpoſição das conjunções, que se venha a celebrar a Paſcua paſſados 21. da Lũa, porque iſto he menor erro, que se a celebraſſemos antes dos quatorze da Lũa, ou no vltimo mes, o que ſeria abſurdiſsimo, como se trata largamente no liuro da noua rezão de reſtituir o Calendario Romano donde se verão todas as hyppotheſes q̃ se tomarã pera a dita reformação.

Pera ſaber de memoria a noua Epacta. Cap. 12.

SE quiſermos ſaber de memoria a noua Epacta, aſſentem se no dedo indice eſtes tres caracteres, nada, dez, vinte, na raiz do dedo nada, na ſegunda jũtura dez, na terceira vinte, & vaſe diſtribuindo o aureo numero daquelle anno por eſtas tres caſas a onde fenecer, a juntarlheemos o numero que alli eſtiuer aſſentado, & tudo junto ſerá a Epacta que buſcamos, auirtindo, que todas as vezes que a ſoma paſſar de trinta deitaremos os trinta fora, & o mais ſerâ a Epacta que se buſca, com os mais auiſos, que no capitulo paſſado diſſemos dos 25. de Epacta, e começando a diſtribuição da primeira juntura. Exemplo, no anno de 1600. quero ſaber quãtos teremos de Epacta, pella regra dada no cap. 8. ſei que tenho de aureo numero 5. os quaes começo a diſtribuir dizendo: Na primeira juntura do dedo hum, & na ſegunda 2. & na terceira 3. & tornando á primeira 4. & na ſegunda 5. & porq̃ alli feneſceo o aureo numero, a juntolhe os dez que neſta juntura tenho aſſentado, & aſsi digo que saõ de Epacta 15. aquelle anno de mil ſeiſcentos, & iſto ſerue deſde anno de 1582. deſpois da reformação tê o anno de mil ſetecentos excluſiue: deſpois como ja enſinamos no cap. paſſado deſde eſte anno de 1700. incluſiue

tee

tè o de 1900. excluſiue da Epacta que reſponder ao aureo numero ſe tirara hum,& o reſto ſeraa Epacta,deſpois do anno de 1900. incluſiue,tê o anno de 2200. excluſiue ſe hão de tirar dous, & deſdo anno de 2200. incluſiue, té o anno de 2300. excluſiue tiraremos tres como eſtaa dito.

Aduirteſe,que eſta noua Epacta,& eſte aureo numero não começão como antiguamente o primeiro de Março, ſenão o primeiro de Ianeiro, demaneira que entrão & acabão com o anno Do dito ſe colige,que o nouo cyclo da Epacta de 30. numeros,que vai poſto no Calendario Gregoriano em lugar do aureo numero que ſe tirou por não ſeruir pera por elle ſe tirarem as conjunções & a celebração da Paſcua, em cujo lugar pera o meſmo effeito ſe pos a noua Epacta, que não he outra couſa ſenão o cyclo decemnouenal do aureo numero igualado, & emendado.

Das feſtas mudaueis. Cap. 13.

DA rezão do aureo numero & Epacta naſce o ſaber o tempo em que ſe hão de celebrar as feſtas mudaueis, as quaes ſe diſſerão aſsi, porque não tem aſſento certo, nem fixo no Calendario antes ſe celebrão, ſegundo ſe anticipa, ou poſpoem a Lũa em ſuas conjunções cõ o Sol: guardando entre ſi certas diſtancias reſpectiuamente a Paſcua de Reſſurreição,& como (ſegũdo a variação da Lũa) ſe muda a Paſcua, aſsi pello conſeguinte ſe mudão eſtas feſtas, q̃ ſaõ cinco as que principalmente ſe contão nos computos. ſ. Septuageſsima, Quadrageſsima, Paſcua, Ladainhas, Pentecoſte,& a eſtas ſe ajuntão mais 4. q̃ ſaõ, a Aſcenſaõ, Trindade, corpus Chriſti,& o Aduento. A Paſcua he vocabulo Hæbreo, porque chamauão aſsi Ophaſe, que celebraua o pouo de Iſrael por memoria de que Deos o auia liurado do Egypto, do captiueiro de Pharaõ, como ſe ve em muitos lugares da ſagrada Scriptura, a qual ſolennidade ſe fazia a 14. de Lũa do primeiro mes, como lhe tinha enſi-

nado Moises por mandamento de Deos. Deste nome do Pascua vsa a igreja Catholica na celebração do sancto & solene dia da Resurreição de Christo, o qual dia como ouuesse na primitiua igreja varias opiniões sobre quando se auia de celebrar, pretendendo os de Epheso, & Asia menor, que auia de ser o mesmo dia que os Iudeos a guardauão, que era o catorzeno da Lũa do primeiro mes em memoria do dia da cea. Outros dezião, que se auia de celebrar em domingo, & os Gallos aos vintacinco de Março o dia da Annunciação. O Papa Pio primeiro mandou, que se celebrasse em domingo, mas como estas opiniões passasse mais a diante, & sobre isso ouuesse grandes controuersias entre os Latinos, Gregos, & Asianos, o Papa Victor no anno de cento nouenta & cinco quasi pera remedio disto aprouando tudo o que seus antecessores auião confirmado, mandou que o dia de Pascua de Resurreição se celebrasse continuamente em domingo desde 14 de Lũa do primeiro mes, te 21. pera cõfirmação do qual celebrou o mesmo Pontifice Victor (segundo Eusebio) Concilio em Roma, & em diuersas partes se fizerão Sinodos, & antigamente em Cæsarea de Palestina do presidio Theophilo o anno cento nouẽta & oito: a esta causa vista a concordância de tantos varões doctos, & graues pello dito summo Pontifice Victor, mandou intimar aos Asianos, que deixassem de celebrar a Pascua no catorzeno da Lũa, & se conformassem cõ a sancta igreja Romana, guardando a Pascua no domingo seguinte despois da catorzena Lũa do primeiro mes, & porque não quiserão obedecer, os escomungou. Ouue tambem differença no entendimento do primeiro mes, porque os Alexandrinos, & Gregos a quem despois seguio Dionisio Romano, chamauão primeiro mes à quelle, cuja catorzena Lũa caya no mesmo dia do æquinoctio, ou despois do dito æquinoctio, & os antigos padres da igreja Latina, chamauão primeiro mes á quelle, cuja catorzena Lũa caya no æquinoctio, ou despois do æquinoctio, ou antes do æquinoctio, tã perto delle, que a dominica seguinte q̃ auia de ser da Pascua, fosse despois do dito æquinoctio, por estas contendas, & porque os Asianos cõtinuamente

mente estauão obstinados, & escomungados, & tambem contra a heregia Arriana que se auia leuantado. O Papa Syluestre em tempo do Emperador Constantino anno trezentos vinte & dous celebrou Concilio em Nicea cidade de Pontho, donde foi aprouado tudo o que os summos Pontifices Pio & Victor confirmarão, & estatuirão no que tocaua á celebração da Pascua, mandando que todos os Christãos geralmente notassem o quatorzeno dia do primeiro mes, no qual celebrauão os Iudeos a Pascua, a celebrassem elles o domingo seguinte, & não conforme aos Iudeos, porque não parecesse judeizar, & fixouse o æquinoctio aos vinte & hum dias de Março, que era quando succedia naquelle tempo: & que antes do dito dia do æquinoctio, não se pudesse celebrar á Pascua, a qual fixação, que se então fez do æquinoctio, ficou atee agora na igreja, ainda que vemos, que agora venha a ser a noue, & dez de Março. Demaneira, que por esta rezão não pode ja mais a Pascua abaixar dos vinte & dous de Março segundo o decreto da igreja, porque o decreto dos sanctos padres do Concilio Niteno, no que toca á celebração da Pascua he, que o domingo immediatamente seguinte á quatorzena Lúa que foi despois do æquinoctio vernal, se celebre o dia de Pascua de Resurreição sem poderse prorogar a celebração senão for de quatorzeno tè os vinte & hum dias, conforme a cõstituição do Pappa Victor, como se ve no decreto de cõsecratione, distinção 3. ordenarão pello mesmo q̃ se succeder caír o quatorzeno em domingo, q̃ em tal caso a celebração da Pascua, se passe a outro domingo seguinte por não cõcorrer cõ os Iudeos no guardar da Pascua. Despois se mandou no Concilio Antiocheno, que todos os que intentassem de condenar, ou desfazer o q̃ no Concilio Niceno se instituyo sobre a celebração da Pascua, fossem escomungados, & tambẽ Concilio Calcidonense, se instituyo que fossem annathematizados os que não guardassem a Pascua conforme ao vso & estatuto da igreja Romana. Tambem o Pappa Lião mandou hũa carta aos Occidentaes, amoestãdoos a que celebrassem a Pascua em domingo

deldo

deſdo dia quatorzeno da lũa do primeiro mes,tẽ o dia 21.do meſmo mes,por cauſa que deſpoisdo Concilio Niceno ſe leuantarão nouas controuerſias entre os Latinos & Gregos ſobre a celebração da Paſcua,& por outra parte ao tempo que começou a hereſia dos Manicheos,ſe começou por algũs a celebrar a Paſcua antes do æquinoctio vernal,contra os quaes eſcreueo Anatholio,Biſpo de Laodicea,durarão as ditas contendas tẽ o tempo do Emperador Iuſtiniano 577. que vierão a concordarſe, admitindo os Latinos o cyclo dos Alexandrinos,& tomãdo os canones, que Theophilo auia compoſto, os quaes ajuntou com o Calendario que tinha os ditos Alexandrinos, traduzio Dioniſio Romano Abbade doctiſſimo, & paſſouo ao Calendario Romano acabando todas as contas,& tradução no anno de 538. & conforme a eſta expoſição ſe gouernarão os Latinos dalli em diante no tirar da Paſcua, & della vſou te gora a igreja Romana,a qual enſina, que ſe buſca ua a Lũa do primeiro mes Paſcual deſde 8. de Março te 5. de Abril,& a quatorzena Lũa deſde 21.de Março,te 18.de Abril, & que no domingo ſeguinte ſe celebraſſe a Paſcua, & ſe a Lũa catorzena caiſſe em domingo, que ſe celebraſſe a Paſcua o domingo ſeguinte,ſegundo a doctrina de Theophilo,& eſtatuto do Concilio Niceno, & porque todolos emboliſmos que eſtauão aſsinalados com eſtes numeros xvii.vi.xiiii.iii.xi.xix.viii.ſe terminauão deſde 27.de Março, tee os 5. de Abril incluſiue nos annos emboliſmaes ſe buſcaua a Lũa Paſcual neſtes taes dias, como ſe ve no Calendario,mas nos annos commũs ſe auia de buſcar deſdos 8.de Março,te os 27.do meſmo excluſiue. E a catorzena Lũa nos annos cõmũs ſe buſcaua deſdos 21.de Março,te os 8.de Abril, & nos annos emboliſmaes,que ſaõ quando algum dos ſobreditos numeros era aquelle anno de aureo numero,ſe buſcaua deſdos 9.de Abril,te os 18.do meſmo, & a Paſcua ſe auia de buſcar deſdos 22.de Março, te 25.de Abril,q̃ erão 35.dias de todolos quaes termos, de nenhũa ſorte ſe podia ſair,& eſta he a conta,ordem, & regra, que te o anno de 1582. que ſe fez a reformação do Calendario,vſou,& guardou a igreja Romana,tendo fixado o æquinoctio continuamente

nos

nos 21.de Março, conforme ao decreto do Concilio Niceno. Por esta causa o summo Pontifice Gregorio trezeno annullou o Calendario sobredito,que tinha a igreja Romana, & o reformou cõ a noua Epacta de 30. numeros, pera tirar por ella a Pascua, & fixou o æquinoctio nos 21.de Março,porque desdaquelle tempo te gora se anticipou o æquinoctio (como ja dissemos) mais de dez dias com que veo a que celebremos a Pascua de Quaresma mui differentemente do tempo em que cõforme a instituição do Cõcilio Niceno a auemos de guardar, porque muitas veses a retardamos,ou anticipamos muitos dias, & algũas veses veo auer differença de 35. dias: & tirou os dez dias da dita anticipação do æquinoctio, pera o fixar nos 21. de Março, como ja dantes se auia tratado no Concilio Lateranense em tempo do Pappa Leão X. & vltimamente no sancto Concilio Tridentino, pera que a Pascua se celebre em seu tempo, conforme a instituição dos sanctos padres do Concilio Niceno,que he como se notou,que se celebre daqui a diãte o domingo que succeder mais perto dos 14. da Lũa do primeiro mes, que os Hebreos chamauão aq̃lle em q̃ a catorzena Lũa ou cae no dia do æquinoctio vernal, q̃ he a 21. de Março,ou mais perto se seguia, & se a catorzena Lũa cair em domingo se passara ao domingo seguinte a celebração da Pascua por não concorrer com os Iudeos no guardar da sua.

Da differença que ha entre as festas mudaueis,& as fixas.Cap.14.

Em estas festas mudaueis certa differẽça com as q̃ no Calẽdario sãõ fixas, q̃ as festas de assento fixo,não tem em si misterio,ou sacramẽto algũ,mais q̃ darnos a entender o martirio dalgũ sancto, ou algũa cousa sua muy celebrada que passou naquelle dia em q̃ se celebra a dita festa mas as festas mudaueis alẽ da cousa notauel & grande,q̃ no tal dia passou,contẽ em si typo,ou figura,& algum se

creto & misterio grãde, como claramẽte se ve no dia da naſcẽça de noſſo Señor Ieſu Chriſto, q̃ tão ſométe he celebrado pella ſan cta madre Igreja, sẽ nos enſinar couſa futura, ſenão ſomente nos enſina, & declara auer naſcido noſſo Senhor Ieſu Chriſto em tal dia, q̃ he a 25. de Dezẽbro, mas o ſancto dia de Paſcua de Reſurreição q̃ he hũa das feſtas mudaueis (alẽ do q̃ naquelle dia paſſou q̃ foi a imolação do cordeiro) contẽ em ſi hũ grãde miſterio & ſacramẽto, q̃ he aquella imolação do cordeiro, q̃ era Chriſto na ara da cruz pella redempção do genero humano, & tãbem he memoria da couſa paſſada, q̃ he a redẽpção dos filhos de Iſrael, quando o anjo matou todolos primogenitos dos Egyptios. Eſta differença das ditas feſtas tratão S. Agoſtinho, & S. Hieronimo na epiſtola da celebração da Paſcua.

Da Paſcua de Reſurreição. Cap. 15.

A Paſcua como eſcreue Sacroboſco em ſeu cõputo ſe chama por tres nomes ſ. Paſchã, Baſsis, Trãſitus, ſegundo a propriedade da lingua Grega ſe diz Baſsis, ſegundo aos Hebreos Phaſe, ou Paſcha, & ſegundo a dos Latinos tranſitus, que quer dizer paſſajem, porque neſta feſta celebrauão os Iudeos o dia em q̃ forão liures do captiueiro do Egypto, quando o Anjo exterminador, & matador dos primogenitos Egyptios paſſaua, deixando liures as caſas dos Iudeos pello final do langue, que tinhão poſto ſobre os vmbraes das portas, & tambem ſe chamou eſta feſta Paſcua, porque nella foi crucificado o cordeiro verdadeiro, & paſſou da mortalidade, pera a immortalidade, pella gloria de ſua Reſurreição, cuja figura auia ſido o cordeiro Paſcual, que os Iudeos ſacrificauão cada anno neſte dia, em memoria do dito liuramento. A celebração dignidade, & nobreza deſte dia he muy feſtejada, & exalçada aſsi nas diuinas letras, como em outras muitas ſanctas, & aprouadas eſcripturas de muitos doctores ſagrados, & aſsi tambem pella autoridade de muitos, & muy celebres Concilios de ſanctos padres. Eſte dia tem principado, & ſenhorio

senhorio sobre todolos outros dias solenes do anno, segundo o escreue S. Hieronimo no sermão da Resurreição, dizẽdo estas palauras. Damaneira q̃ a gloriosa virgẽ madre de Deos tẽ principado & excelẽcia sobre todalas outras molheres, assi este dia tẽ senhorio sobre todalas outras festas, & he mãy de todolos outros dias, & S. Gregorio diz assi, este sancto dia direi eu que he nobreza de toda solenidade, porque só elle he o que excede a todalas outras festas: porq̃ nelle nos he dada a certeza de nossa resurreição, & este dia he festa & solenidade de todalas solenidades Este dia celebra a Igreja com mayor alegria, que outro algum de todo o anno, como parece nos canticos, & Hymnos, & em todo o outro oficio deste sancto dia.

Das Ledainhas. Cap. 16.

Sledainhas se fazem duas veses no anno: hũa por dia de S. Marcos, outra por tres dias antes da Ascensaõ de nosso Senhor, deriuase o nome de letania vocabulo Grego, que significa rogo, & assi se chamão em Castelhano Rogaciones. As primeiras, que se celebrão em dia de S. Marcos, chamãose mayores, por tres principaes rezões, a primeira, porque saõ constituidas por S. Gregorio Papa, a segunda, porque se ordenarão em Roma q̃ he cabeça de todo o mũdo, & nella está a Sede Apostolica, a terceira, pella rezão cõ q̃ forã cõstituidas, q̃ foi por causa do grande perigo & peste q̃ ouue em Roma, a qual foi chamada inguinaria, porq̃ se apostemauão, e inchauão aos homẽs as ingues, ou virilhas, & morrião subitamẽte, & outras veses espirrãdo, se lhe saya a alma, & do grande medo q̃ a gẽte tinha, quando algum espirraua, dezião todos os que alli se achauão presentes, Deos te ajude, & deste então ficou este costume tẽ gora: ainda q̃ Plinio no liu. 2 8. c. 2. diz, que ja se vzaua dizerẽ Deos te salue espirrando no tẽpo do Emperador Tyberio, q̃ foi muitos ãnos ãtes. Outros morrião bocejãdo, pello qual ficou em costume quãdo alguẽ boceja fazer o final da cruz. Vẽdo isto o Papa Pelasgio, mãdou ao pouo jejũar, & fazer procissoẽes, & indo hũ dia na

achouſe ferido de peſte, & morreo ſegundo eſcreue Paulo hiſtoriador,& em ſeu lugar foi eleito S. Gregorio,o qual mandou fazer eſtas ledainhas pello mundo:chamãoſe tãbem proſiſſaõ de ſete maneiras, porq̃ S. Gregorio ordenou q̃ foſſem nella os Chriſtãos em ſete ordẽs:na primeira clerigos,na ſegunda religioſos, na terceira freiras,na quarta mininos,na quinta mancebos,na ſexta viuuos, na ſeptima os caſados. E o que agora não ſe faz na ordẽ das peſſoas,fazſe nas ledainhas,primeiro rogando a mãy de Deos, & aos ſantos Anjos,& deſpois a S. Ioão Baptiſta,& a todolos Patriarchas,& deſpois aos Apoſtolos & martires, & aos confeſſores, & ás ſanctas virgẽs,& a todalas outras ſanctas. Forão tãbem eſtas ledainhas chamadas cruzes negras, porq̃ então todolos homẽs & molheres ſe veſtião de preto em ſinal de penitẽcia, & por eſta cauſa cubrião tambẽ os altares,& cruzes de negro. As ledainhas q̃ ſe fazem tres dias antes da Aſcenſaõ do Senhor, & ſaõ as q̃ aqui entẽdemos forão cõſtituidas por S. Mamerto Biſpo de Viena cidade de Frãça, eſtas ſe chamão menores por quanto forão inſtituidas por Biſpo menor, & as primeiras por Biſpo mayor: inſtituirãoſe eſtas ledainhas menores por cauſa de muy grandes tremores da terra,que em Viena auia,cayão muitas caſas, & de noite ouuiãſe muitos eſtrondos, & vozes eſpantoſas, & entrarão demonios nos lobos do campo,& nos outros animaes brutos,& vinhãſe á cidade & cõmião a gẽte,o que vendo S. Mamerto, mandou q̃ jejuaſſem 3. dias,& ſe fizeſſem ledainhas,porq̃ ceſſaſſe aquela peſte,& deſde então ficou cõſtituido na igreja,q̃ ſe celebraſſem geralmente em todo o mũdo, eſtas ledainhas, nas quaes ſe pede ajuda de todolos ſantos,primeiramẽte,porq̃ Deos de paz,& pacifique as guerras q̃ neſte tẽpo muitas veſes ſe ſoẽ mouer,o ſegũdo,porq̃ o Senhor acreſcẽte & guarde os frutos da terra q̃ eſtão ainda tenros,o terceiro,porq̃ ſejão mortificados em nós os mouimẽtos carnaes,q̃ neſte tẽpo ſoẽ eſpecialmẽte creſcer. Chamarãoſe tãbẽ eſtas ledainhas prociſſaõ,porq̃ então faz a igreja prociſſoẽs geralmẽte, & nellas ſe leua a cruz,& ſe tangẽ ſinos,& coſtumã em algũas partes leuar hũ pẽdão,ou bãdeira da Reſurreição,& ſingularmẽte ſe chama a

ajuda

ajuda dos ſanctos,& noutros lugares fazẽ eſtas prociſſoẽs pelos cã pos, porq̃ os demonios não tenhão poder de fazer mal âs ſementeiras & frutos q̃ nelles naſcẽ. Eſtas ledainhas ſe hão de celebrar em cada hũ anno tres dias antes da Aſcenſaõ, & a dominica dellas diſta da Paſcua por 36. dias, ou cinco ſemanas, & nunca ſobe dos 30.de Mayo,nem abaixa dos 26.de Abril.

Da Aſcenſaõ marauilhoſa de noſſo Saluador Ieſu Chriſto. Cap.17.

Aſſados 40. dias deſpois da Reſſurreição do filho de Deos,celebra a S. Madre Igreja ſua marauilhoſa ſubida aos ceos, & bem podemos dizer,q̃ eſte dia he proprio de noſſa feſta, porque nelle foi a noſſa natureza humana leuãtada ſobre todolos ceos em noſſo Redẽptor Ieſu Chriſto,& o homẽ perdido foi chamado â cõpanhia dos Anjos,& neſte dia teue principio a reparação dos Anjos q̃ cairão cõ a grãde multidão de ſantos q̃ ſubirão cõ noſſo Redemptor aſsi q̃ todolos Anjos cantarão, & feſtejarão eſte dia,& foi ouuido na ſoberana Hieruſalẽ cãtar de alegria,& jubilação, ſegũdo diz o Pſalmiſta. E nũca deſda criação do mũdo foi celebrada tão ſolenemẽte feſta no ceo,como ſe celebrou eſte dia. Donde S. Bernardo diz nũ ſermão da Aſcẽſaõ,ſe celebramos cõ deuação digna as ſolenidades da naſcẽça, & Reſurreição do Senhor,cõuem q̃ com a meſma deuação celebremoso dia doje,porq̃ em nhũa couſa he menor eſta feſta,q̃ aq̃llas,mas antes he o fim & cúprimento delas dia, certo,he eſte de grãdiſsima alegria,& goſto, no qual o Señor, tirada de ſeu precioſiſsimo corpo toda a corruçã, rodeado de grãdiſsima gloria,cõſagrou os principios de noſſa reſurreição, & glorificação,põdo ſua glorioſa humanidade ſobre todolos ceos, & ſe fazemos feſtas dos ſantos em ſeus dias:mais rezão he,q̃ ſe ſolenize eſte dia pella entrada do ſancto dos ſanctos em ſeu reino,& pela multidão dos ſanctos q̃ ſubirã cõ elle a reinar:& aſsi a S. Madre Igrejã ſoleniza & celebra com grão ſollenidade eſte dia deſpois

de

de passados 40. dias da sancta Resurreição,& porq̃ a Pascua,& solene dia da Resurreição hũas vezes se celebra baixa, & outras vezes alta, assi tambem este dia se muda, & nunca sobe de 3. de Iunho, nem abaixa de 30. de Abril.

Da Pascua do Spiritu Sancto chamado Pẽtecostes. Cap. 18.

HE a festa do Pẽtecostes assi chamada de duas diçõeS Gregas, apintha, que quer dizer cinco,& costes dez, assi Pentecostes quer dizer tanto, como cumprimento de 50. dias,& algũas veses se toma este vocabulo Pentecostes pello cumprimento dos cincoenta dias, que he por aq̃lle dia, que o Spiritu Sancto desceo sobre os Apostolos, outras veses se toma pellos 7. dias seguintes, nos quaes se celebraua esta solenidade, porque segũdo a ordem, & cerimonias da lei antigua, tres festas auia que durauão por 7. dias a Pascua, que os Iudeos chamauão do pão asmo, quãdo sacrificauão o cordeiro,& a festa quã do se deu a lei no monte Sinai, que he a que chamão de Pentecostes, & a festa que chamão cenophego, que quer dizer das cabanas, pois quando S. Lucas diz nos Actos dos Apostolos cap. 2. cumpridos os dias do Pentecostes, tanto quiz dizer, como compridos os cincoenta dias, desda Resurreição do Senhor,& começados os dias do Pentecostes, isto he, daquella sancta solenidade, que durava 7. dias, estauão jũtos os discipulos num lugar por maneira, que como a cincoenta dias despois da Pascua os Iudeos celebrassem a festa de quando lhe foi dada a lei: assi a igreja celebra a solenidade do Spiritu Sancto a cincoenta dias da Resurreição,& assi como o pouo de Israel a cincoenta dias despois que sacrificou o cordeiro Pascual em Ramatha, veo ao monte Sinai,& recebeo a lei, assi a cincoenta dias da Resurreição de nosso Redemptor foi dado o Spiritu Sancto aos discipulos no mais alto do cenaculo, que estaua no monte de Sião,& a lei (como parece pello Exodo) foy dada no terceiro mes despois que os Israelitas sairão do Egypto:

assi

assi tambẽ o Spiritu Sancto foi dado aos Apostolos no mõte Siã no terceiro tempo de graça, a hora terceira, cõ grandissimo som de relampagos, & chamas de fogo, resulta pois este numero cincoenta de 7. semanas, & hum dia, pera significar que 7. saõ os dõs do Spiritu Sancto, que foi dado aos Apostolos o dia de Pentecostes, a 7. semanas cumpridas do dia de Pascua de Resurreição, & como esta festa seja mudauel, assi tambem a do Pentecostes, que della pende se muda, & nunca abaixa de dez de Mayo, nem sobe de treze de Iunho.

Da instituição da festa da sanctissima Trindade. Cap. 19.

NOs tempos antiguos não se celebraua na igreja festa da Trindade em dia especial, como agora se celebra, & a rezão disto era, por que em todolos officios, & festas do anno, he singularmente a sancta Trindade honrada, & glorificada em seus sanctos por todolos ficis Christãos: mas como despois se leuantassem heregias, & erros contra a vnidade, & essencia, & distinção das pessoas diuinas, ordenaram os sanctos padres fazer alguã memoria especial da Trindade, nos officios da Igreja em todos os domingos & festas, afora o continuo louuor, que se faz cada dia com o verso de Gloria Patri, porque com esta memoria se alẽbrassem os Christãos sempre como o padre, filho, & Spiritu Sancto saõ tres pessoas distinctas, & hũa essẽsia: & ordenarão que em todolos domingos, & festas do anno se dixesse nos maitines a nona lição da Trindade com seu responso, & que nos domingos cantasse sua Missa com seu præfacio, & ainda emparte dura este costume tẽ o dia presente: quanto ao responso das Matinas em alguns Domingos do Anno. Despois no Concilio que se celebrou na Cidade de Maguncia, por autoridade do Pappa Gregorio segundo, foi ordenado, que em cada hũ anno em dia especial se celebrasse

lebrasse a festa da Trindade,& desde aquelle tempo se edificarão igrejas & capellas,& se fizerão officios especiaes desta festa. Celebrase no domingo seguinte despois do Pentecostes, porque este domingo he principio de todolos domingos seguintes tê o Aduento,significando nisto, que a sancta Trindade he começo de todas as cousas,& assi tambem, porque igual & juntamente sejão honradas em hũa festa as diuinas pessoas,que saõ hũa essencia,e hũa diuindade,pois que nas festas passadas por si forão glorificadas,& louuadas. Porque a pessoa do padre he singularmente celebrada muitas veses no officio do Aduento:a pessoa do filho he celebrada muitas veses nas festas de sua Natiuidade, Circumcisaõ, Epiphania,Resurreição,Ascẽção: & a pessoa do Spiritu Sancto se celebra na cinquesma, quando a sancta Igreja festeja como em final visiuel que desceo,& veo o dia sancto do Pentecostes sobre seus discipulos. E porque em algũa maneira pellas solenidades ditas parece ser assinalada distinção das pessoas da sanctissima Trindade,foi causa decente que se instituisse esta festa pera significar nella, que ainda que as pessoas saõ tres, hũa he a essencia,& assi se celebra em hum domingo immediatamente despois do dia sancto do Pentecostes, & como este sancto dia se muda, assi tambem este dia festiuo se varia & não guarda assento fixo no Calendario,& nunca sobe dos 20.de Iunho, nem abaixa dos dezasete de Mayo.

Da instituição da festa de corpus Christi.

Capitulo 20.

NO anno do Senhor de 1263. sendo pastor geral na Igreja o Papa Vrbano quarto deste nome, porque o pouo dos fieis Christãos celebrase com inteiro officio a instituição que Deos fez do glorioso Sacramento. Mouido este sancto pastor por seu amor & reuerencia instituyo, que a solennidade,& grande memoria da sacro

sancta

ſancta Eucareſtia,foſſe celebrada de todolos fieis a primeira quinta feira deſpois do oitauario da feſta do Penthecoſtes, porque os que per todo o eſpaço do anno vzamos pera noſſa ſaude deſte sã cto Sacramento naquelle tempo eſpecialmente celebremos, & façamos memoria de ſua inſtituição,quando o ſpiritu Sancto enſinou os corações dos diſcipulos de Criſto pera conhecer cumpridamente ſeus grandes miſterios,porque deſde aquelle tempo,começou a ſer recebido & frequentado dos fieis eſte ſancto Sacramento,como pareſce nos actos dos Apoſtolos,cap.2.donde ſe diz que permaneſcião, & perſeuerauão todolos que crião na doctrína dos Apoſtolos, na comunhão, & em orações, logo deſpois que veo o ſpiritu Sancto ſobre os diſcipulos,& porque na quinta feira ja dita, & por todalas oitauas ſe fez mais honrada, & ſolenemente a inſtituição ſaudauel deſte ſanctiſsimo Sacramento,pera que ſua feſta ſeja tambem tida em mayor deuação, o Papa Vrbano outorgou grandes graças eſpirituaes a todos os que foſſem preſentes peſſoalmente neſta feſta,nas igrejas ás horas canonicas da noite,& do dia. Deſpois o Papa Clemente,& Martinho Quinto, otorgarão as indulgencias dobradas, & o Papa Eugenio Quarto, dobrou os perdões, & indulgencias, que tinha concedido o Papa Martinho, inſtituindo tambem que eſte dia foſſe a quinta feira immediata méte ſeguinte â dominica da Trindade:donde como eſte domingo ſe mude,como diſſemos,aſsi tambem eſta feſta he variauel,& nunca abaixa de 21.de Mayo, nẽ ſobe de 24.de Iunho.

Do tempo do Aduento. Cap.21.

Glorioſo Apoſtolo S. Pedro inſtituyo,que em memoria, & commemoração do Aduẽto do Senhor, ſe celebraſſem tres ſemanas inteiras antes de ſeu ſancto Naſcimento,& aſsi ſe celebra oje na igreja o Aduento do Senhor por eſpaço de tempo de quatro ſemanas,ainda q̃ a quarta não ſe acaba ſignificando que coatro ſaõ ſuas vindas. I.

na

na carne,a alma,a morte,& ao juizo final, & não se acaba a quarta semana,pera demostrar,que a gloria que se dara aos sanctos o vltimo dia do juizo, nunca tera fim : & quando aconteſce que o dia do Natal se celebra em domingo, & temos coatro semanas de Aduento, nem com isso se cumpre a quarta semana, porque se lhe tira o vltimo dia que he o Sabbado, no qual se celebra a vigilia do Nascimento,& o officio deste dia,nem o jejum pertence ao tempo do Aduento, mas a glorioſa festa do Natal, o que se ve claro pella ordem do oficio,& pello que instituyo S.Gregorio,que o vltimo dia antes da vigilia se cantaſe a Antiphona que diz: Videte quod iam impleta sunt omnia, quæ ab Angelo dicta sunt de beata virgine Maria: & foi neceſſario, que quando a ſolene festa do Natal caiſſe em domingo, ſe ajunte ao Aduento a quarta ſemana,porque ſe aſsi não ſe fizeſſe,concorrião em hum dia o officio das quatro temporas,& da vigilia,o que he vedado pellos eſtatutos da igreja, como parece no decreto, diſtin. 76.& o primeiro reſponſo do primeiro domingo do Aduento começa : Aſpiciens â longe, tem coatro verſos com o Gloria Patri, pera ſignificar os quatro Aduentos:& ainda que eſtes ſejão quatro,faz a igreja mẽção dos dous, & eſpecial memoria, como paraſce no officio do Aduento, & eſtes dous de que faz memoria, ſaõ da vinda do Senhor,& do juizo final:& daqui procede, que o Aduento & ſeu jejum em parte he de alegria,& em parte de triſteza. He de alegria por rezão da ſacratiſsima Encarnação,& de triſteza, pella conſideração do juizo final. E pera conſiderar iſto a igreja canta neſte tempo algũs hymnos de alegria,& outros deixa de cantar,& a Alleluya não ſe deixa, porque no Aduento ay cauſa de goſto pella eſperança que tiuerão os padres antigos da Encarnação,& pella certeza que nós temos da glorificação futura pello miſterio do primeiro aduento,pois pella inſtituição do Apoſtolo S.Pedro,como ajão de ſer tres ſemanas cumpridas de Aduento,pella mudança das ferias em cada hum anno, por iſſo o primeiro dia, ou primeira dominga em que ſe ha de começar eſte tempo ſe varia, nunca abaixando dos 27. de Nouembro,nem ſubindo dos tres de

Dezembro, & pera saber em qualquer anno perpetuamente a quantos do mes começa este tempo, note se o anno em que o quisermos saber o domingo mais chegado antes, ou despois de S. Andre, & no tal domingo será o principio do Aduento, & se a dita festa cair em domingo aquelle dia começara o Aduento, & dura te bespora de Natal.

Das 4 temporas, & sua instituição. Cap. 22.

COmo parece pello decreto distin. 76. o Papa S. Calixto instituyo as 4 temporas do anno, & chamãose assi, porque caẽ nos 4. tempos do anno, & costunia a igreja jejũar estas 4. tẽporas por muitas rezões, & entre outras que dão algũs doctores, S. Ioão Damasceno poẽ a seguinte, q̃ como este nosso corpo seja composto de 4. elementos & de suas qualidades esta subjeito ao mouimento, & influẽcia dos ceos, donde procede, q̃ no Verão predomine & reine o sangue, no Estio a cholera, no Ottono a melãcholia, & no Inuerno a flegma, & por isso se jejũa no Verão, pera que se diminua o sangue, & a vaã gloria do mundo. Iejũamos no Estio, porq̃ se desfaça em nos o crescimento da cholera, jejũase no Ottono, porque se adelgasce em nos a melancholia da tristeza, & da cobiça: jejũamos no Inuerno, porque não creça a phegma da perguiça.

As primeiras 4. temporas saõ, quarta, sesta, & sabbado da segũda somana da Quaresma.

As segundas saõ, quarta, sesta, & sabbado da primeira semana despois de dia de Pentecostes.

As terceiras saõ, quarta, sesta, & sabbado seguintes a sãcta cruz que caẽ aos 14. de Septembro.

As quartas & derradeiras saõ, quarta, & sesta, & sabbado seguintes a santa Luzia, que he a 13. de Dezembro.

E hase de notar, q̃ quando estas duas festas S. Cruz, & S. Luzia caierem em quarta feira, as quatro temporas não se hão de celebrar aquella semana, senão a que se segue.

Mas

Mas a cauſa porque ſe jejuão tres dias em cada hũa das coatro temporas, he porque em cada dia façamos penitencia por hũ mes, porque ſe diuidirmos o ãno em coatro partes, virão tres meſes a cada tempo, & jejuando em cada tempo tres dias, correſponde a cada mes hum dia, & a rezã porque ſe jejuão mais eſtes tres dias que outros, he porque na quarta feira vendeo Iudas a noſſo Senhor, & á ſeſta foi crucificado, & ao Sabbado eſteue ſeu ſancto corpo ſepultado, & os Apoſtolos, & mais diſcipulos jejunarão, & eſtiuerão triſtes pella morte de ſeu meſtre & ſaluador Ieſu Chriſto.

De quando prohibe a igreja as bodas. Cap. 23.

O Concilio Tridentino prohibe as ſolenidades das vodas em dous tempos do anno ſômente, que ſaõ o primeiro deſda primeira dominica do Aduento té o dia da Epiphania, & o ſegundo, deſde quarta feira de Cinza, té a oitaua de Paſcua de Reſurreição incluſiue, & em todo o mais tempo do anno ſe podem celebrar as ſolenidades das vodas. Mas a rezão porque as prohibe he, porque nos taes tempos mais ſe deue entender em orações, & contemplações, & porque então faz a igreja ſentimento pellos peccados dos homẽs: & em tempo de nojo, & triſteza não quer que aja aquellas alegrias, & banquetes, & tudo o mais, que nas bodas ſe ſoe fazer, & por eſta cauſa as prohibe neſtes tempos.

Pera ſaber pello Calendario Gregoriano quando ſe celebra a Paſcua de Reſurreição, & as mais feſtas mudaueis. Cap. 24.

NO cap. x. deſte S. tractado enſinamos a tirar a noua Epacta pello aureo numero em qualquer anno. Sabida pois a do anno propoſto, buſqueſe no Calendario deſde os oito de Março incluſiue tee os cinco de Abril incluſiue, & aſsi caira a catorzena

Lũa

Lũa da dita Epacta, ou no dia do æquinoctio vernal q̃ he a 21. de Março, ou se siguira mais perto delle, & desde dia que responde a Epacta que acharmos no Calendario se contem mais 14. dias segundo a ordem dos dias incluſiue, & o primeiro domingo que se segue mais chegado, será o dia de Paſcua: & pera iſto he neceſſario tambem conhecer a letra domingal daquelle anno, como se enſinou nos cap. 2. & 3. deſte tratado, & se a conta dos quatorze dias acabar preciſamente em domingo, então o dia de Paſcua será o domingo que se segue, como no anno de 1587. quero ſaber quando será Paſcua de Reſurreição, buſco primeiro pello cap. x. a Epacta daquelle anno, & acho, que he xxi. os quaes buſco na Calendario de oito de Março tẽ cinco de Abril, & acho que estão em direito de dez de Março, & começando daqui a contar quatorze dias pera baixó, segundo a ordem dos dias acaba a conta juſtamente nos xxiii. de Março, nos quaes se segue a letra domingal, que he D. em direito dos 29. do meſmo mes de Março, & aſsi direi ſer o dito anno a Paſcua a 29. de Março, conforme a reformação do nouo Calendario.

Deſta regra se collige a taboa seguinte, na qual vão aſsinados os quatorzenos pella noua Epacta de 30. numeros, & deſta maneira, conforme ao exemplo dado a 23. de Março, estão aſsinados 21. de Epacta defronte da letra C. & debaixo della está per ordem a letra D. que o ſobredito anno de oitenta & sete serue de domingal, & aſsi diremos será a Paſcua a 29. de Março, que estão defronte da dita letra domingal D. & pera iſto se declarão hũs verſos antiguos, que mudandolhe o aureo numero em Epacta dizem aſsi:

Poſt feſtum Felicitatis.
Epactæ numerum requiratis
Et in tertia dominica paſcabitis.

E a cauſa he, que a sete de Março se celebra a feſta de S. Perpe-

Taboa géral peratirar a Paſcua.

Dias do mes.	Letra domingal.	Epacta.
Março.		
21	C	xxiii
22	D	xxii
23	E	xxi
24	F	xx
25	G	xix
26	A	xviii
27	B	xvii
28	C	xvi
29	D	xv
30	E	xiiii
31	F	xiii
Abril.		
1	G	xii
2	A	xi
3	B	x
4	C	ix
5	D	viii
6	E	vii
7	F	vi
8	G	v
9	A	iiii
10	B	iii
11	C	ii
12	D	i
13		✝ ✝
14	F	xxix
15	G	xxviii
16	A	xxvii
17	B	xxvi 25
18	C	xxiiii xxv
19	D	
20	E	
21	F	
22	G	
23	A	
24	B	
25	C	

tua,& S. Felicitas. Paſſando pois eſte dia que ſeraa dos oito de Março em diante buſcarſeha a Epacta daquelle anno,& na dominga terceira deſpois do dia dõde ſe achar a Epacta,ſeraa Paſcua,& he aſsi, porque dentro de 14. dias há dous domingos,& paſſado o catorzeno a dominga que immediatamente ſe ſegue ſeraa Paſcua,& por iſſo ſe acaba o verſo in tertia dominica paſcabitis,demaneira que pera ſaber eſta taboa a Paſcoa entraremos com a Epacta,e debaxo de la cõtaremos 14.dias,& o domingo que immediatamente ſe ſeguirſeha a Paſcua,por onde ſe ve bem claro, que nam pode abaixar de vintadous dias de Março,nem ſubir dos 25.de Abril.

Achado pois o dia de Paſcua facilmẽte pello dito Calẽdario, ſe tirarão as outras feſtas mudaueis:porque ſe antes do dia de Paſcua ſe cõtarem 6. dominicas ſaberſeha a primeira dominga da Quareſma, & a prima na quarta feira antes ſera dia de cinza, que he o primeiro da Quareſma,& a dominica maischegada antes ſera a ſexageſima,& a eſta precedeo a dominica da Septuageſima. Mas ſe deſpois de Paſcua ſe contarem 5.domingos o vltimo dia ſeraa o das ledainhas,& a quinta feira ſeguinte Aſcẽſão, o ſeptimo domingo deſpois de Paſcua ſera o dia de Pentecoſtes, ao qual logo ſe ſegue o domingo da Trindade, & a quinta feira ſeguinte o corpo de Deos. E pera achar o Aduento

dos

dos domingos que ha entre o Pentecostes, & o Aduento contẽse antes do Natal coatro domingos: porque o quarto domingo antes do dia de Natal seraa o do Aduento, demaneira que se se contarem no Calendario os domingos que ha despois de Pentecostes, tee o primeiro domingo do Aduento exclusiue se achara o numero das dominicas, que ha entre o Pentecostes, & o Aduento. E hase de notar, que o Aduento se celebra sempre o domingo mais chegado ao dia de S. Andre desdos 27. de Nouébro inclusiue, té o tres de Dezembro inclusiue, demaneira, que a letra domingal, que se achar dentro do dito termo seraa o domingo do Aduento no Calendario. O numero das domingas que ha entre Pentecostes, & o Aduento se tira breuemente contando quantos domingos ha despois de Pascua te dia de S. Iorge inclusiue, o qual cae a 23. de Abril, & se a este numero se ajũtar 24. toda a soma q̃ sair serã as dominicas que ha entre Pẽtecostes, & o Aduento, assi como quando a Pascua se celebra a 26. de Março se seguem coatro dominicas tee o dia de S. Iorge inclusiue, porque entonces cae em dia de domingo, & juntandolhe 24. fazem 28. & assi auera 28. domingos, & se a Pascua se celebrar em 3. de Abril, ha dous domingos te dia de S. Iorge inclusiue auera 26. domingas, & não auendo domingo entre Pascua, & S. Iorge inclusiue, ou se cair o dia de Pascua na dita festa, auera 24. domingos, & se a Pascua se celebrar despois de S. Iorge, auera somente 23 domingas, demaneira, q̃ sabido o dia de Pascua de Resurreição cõ facilidade se sabera quando caẽ todalas outras festas mudaueis, porque noue domingos atras se a Septuagesima he dali te quarta feira de Cinza ha dezoito dias: mas de Pascua te as ledainhas ha 36. dias, & dali a Ascensaõ que sempre cae em quinta feira a coatro dias, q̃ fazem corenta, & da Ascensaõ te Pẽtecostes, que cae sempre em domingo a doze dias dalli te o domingo da Trindade ha 7. dias & dalli a corpus Christi, que cae sempre em quinta feira 4. dias q̃ somão por tudo 61. dias desda Resurreiçã te corpus Christi, como mais claramente se vera nas taboas seguintes, pellas quaes consta não se poder celebrar a Pascua passados vinta hum de Lũa, co

mo antes da reformação do anno se fazia muitas veses contra os estatutos dos sanctos padres da primitiua igreja, & a rezão que ouue pera se tirar do Calendario o aureo numero, & dalo por inutil pera tirar por elle as festas mudaueis, & cada vez o será muito mais, assi pellos dez dias que se tirarão ao mes de Outubro do anno de oitenta & dous, como pellos tres bissextos que de coatrocẽtos em coatrocentos annos se dissimulão, senão tornandose em trinta numeros, que he fazendo trinta Calendarios, pera que delles se escolha sempre aquelle que quadrar a hum certo tempo, o qual causou grandes gastos, perturbações, & trabalhos a muitas pessoas Ecclesiasticas: so por euitar este incommodo se sustituyo em lugar do aureo numero no Calendario o cyclo das Epactas, q̃ consta de 30. numeros Epactaes, que na verdade (como ja dissemos) não he outra cousa, que o cyclo decemnouenal de aureo numero emendado, & igualado de sorte, que he como aureo numero que está distribuido em trinta Calẽdarios, dos quaes se fez mẽção, como se declara no liuro da noua rezão de restituir o Calendario Romano, mas por tirar a molestia de contar pello Calendario, pusemos as taboas seguintes.

Taboa

¶ Taboa perpetua das festas mudaueis.

Ie. do.	¶ Cyclo das Epactas.	Septuagesima.	Dia de Cinza.	Paſcua.	Aſcenſaõ.	Pentheçoſte.	Corpus Chriſti.	Aduento.
D	23.	18. Ian.	4. Feu.	22. Mar.	30. Abr.	10. Mai.	21. Mai.	29. No.
	22.21.20.19 18.17.16.	25. Ian.	11. Feu.	29. Mar.	7. Maio	17. Mai.	28. Mai.	29.
	15.14.13.12.11.10.9.	1 Feu.	13. Feu.	5. Abr.	14. Mai.	24. Mai.	4. Iun.	29.
	8.7.6.5.4.3.2.	8. Feu.	25. Feu.	12. Abr.	21. Mai.	31. Maio	11. Iun.	29.
	1.†.29.28 27.26 xxv.25.24.	15. Feu.	4. Mar.	19. Abr.	28. Mai.	7. Iun.	18. Iun.	29.
E	23.22.	19. Ian.	5. Feu.	23. Mar.	1. Maio.	11. Maio	22. Mai.	30. No.
	21.20.19.18 17.16.15.	26. Ian.	12. Feu.	30. Mar	8. Maio	18. Mai.	29. Mai.	30.
	14.13.12.11.10.9.8.	2. Feu.	19. Feu.	6. Abr.	15. Maio	25. Mai.	5. Iun.	30.
	7.6.5 4 3.2.1.	9. Feu.	26. Feu.	13. Abr.	22. Mai.	1. Iun.	12. Iun.	30.
	†.29 28.27.26.xxv.25.24.	16. Feu	5. Mar.	20. Abr.	29. Mai.	8. Iun.	19. Iun.	30.
F	23.22.21.	20. Feu.	6. Feu.	24. Mar.	2. Maio.	12. Mai.	23. Mai.	1. Dez.
	20.19.18.17.16.15.14.	27. Ian.	13. Feu.	31. Mar.	9 Maio	19. Mai.	30. Mai.	1.
	13.12.11.10.9.8.7.	3. Feu.	20. Feu.	7. Abr.	16. Mai.	26. Mai.	6. Iun.	1.
	6.5.4.3.2.1.†.	10. Feu	27. Feu.	14. Abr.	23. Mai.	2. Iun	13. Iun.	1.
	29.28 27.26.xxv.25.24.	17 Feu.	6. Mar.	21. Abr.	30. Mai.	9. Iun.	20. Iun.	1.
G	23.22.21.20.	21. Ian.	7. Feu.	25. Mar.	3. Maio	13 Maio	24 Mai.	2. Dezẽ.
	19.18.17.16.15 14.13.	28. Ian.	14. Feu.	1. Abr.	10. Mai.	20 Mai.	31. Maio	2.
	12.11.10 9.8.7.6.	4. Feu.	21. Feu.	8. Abr.	17. Mai.	27. Mai.	7. Iun.	2.
	5.4.3.2.1.†. 29.	11. Feu.	28. Feu.	15. Abr.	24. Mai.	3. Iun.	14. Iun.	2.
	28.27.26.xxv.25.24.	18. Feu.	7. Mar.	22. Abr.	31. Mai.	10. Iun.	21. Iun.	2.
A	23.22.21.20.19.	22. Ian.	8. Feu.	26. Mar.	4. Maio	14. Mai.	25. Mai.	3. Dezẽ.
	18.17.16.15 14 13.12.	29. Ian.	15. Feu.	2. Abr.	21. Mai.	21. Mai.	1. Iun.	3.
	11.10.9.8.7.6 5.	5. Feu.	22. Feu.	9. Abr.	18 Mai.	28. Mai.	8. Iun.	3.
	4.3 2.1.†.29 28.	12. Feu.	1. Mar.	16. Abr.	25 Mai.	4. Iun.	15. Iun.	3.
	27.26.xxv.25.24.	19. Feu.	8. Mar.	23. Abr.	1. Iun.	11. Iun.	22. Iun.	3.
B	23.22.21.20.19.18.	23. Ian	9. Feu.	27. Mar.	5. Maio.	15. Maio	26. Mai.	27. No.
	17.16.15.14 13.12.11.	30. Ian.	16. Feu.	3. Abr.	12. Mai.	22. Mai.	2. Iun.	27.
	10.9.8.7.6.5.4.	6. Feu.	23. Feu.	10. Abr.	19. Mai.	29. Mai.	9. Iun.	27.
	3.2.1.† 29.28.27.	13. Feu.	2. Mar.	17. Abr	26. Mai.	5. Iun.	16. Iun.	27.
	26.xxv.25.24.	20. Feu.	9. Mar.	24. Abr.	2. Iun.	12. Iun.	23. Iun.	27.
C	23.22 21.20.19 18.17.	24. Ian.	10 Feu.	28. Mar.	6. Maio	16. Mai.	27 Mai.	28. No.
	16.15.14.13.12.11.10.	31. Ian.	17. Feu.	4. Abr.	13. Maio	23. Mai.	3. Iun.	28.
	9.8.7 6.5.4.3.	7. Feu.	24. Feu.	11. Abr.	20. Mai.	30. Mai.	10. Iun.	28.
	2.1.† 29.28.27.26.xxv.	14. Feu.	3. Mar.	18. Abr.	27. Mai.	6. Iun.	17. Iun.	28.
	25.24.	21. Feu.	10. Ma.	25. Abr.	3. Iun	13. Maio	24. Iun.	28.

¶ Do vso da taboa presente. Cap. 25.

SE quiseremos saber ẽ qualquer anno, quando sera Pascua & a que tempo seram as mais festas mudaueis, entraremos na taboa acima posta, com a letra domingal daquelle anno, na primeira columna debaixo de seu titulo, e logo na segunda ordem buscaremos o numero da Epacta que serue o dito anno, & em seu dereito a mão dereita, acharemos as festas mudaueis debaixo de seu titulo.

Exemplo.

Quero saber as festas mudaueis o anno de 1585. a letra Domingal he F. & temos 29. de Epacta, os quaes busco defrõte, & na quadrado dito F, entre aquelles numeros Epactaes, & achãdo os ditos 29. ẽ seu dereito vejo a Septuagesima a 17. de Feuereiro, & Quarta feira de cinza a 6 de Março & Pascua 21. de Abril, & assi as mais festas: & hase de notar, q̃ no bissexto, hemos de tirar estas festas com a segũda letra domingal, porq̃ como ja dissemos, a primeira serue até sam Mathias, & assi no ditto anno Bissexto se cair a Septuagesima ou dia de cinza em Ianeiro ou Feuereiro, hemos de acrescentar hum dia, & se acharemos ser algũa dellas a 24. de Feuereiro, diremos ser a 25. & se a 25. diremos a 26. como por este Exemplo se pode entender.

Exemplo.

Quero saber as festas mudaueis do anno de 1096. q̃ he Bissexto & sam 5. de Epacta: a letra Domingal A, G, assi digo, q̃ hemos de buscar as festas mudaueis pela segũda letra q̃ he G & acharas ser a Septuagesima a 11. de Feuereiro, & dia de cinza a 18. de Feuereiro, aos quaes hemos de acrecentar hum dia, & diremos ser a Septuagesima a 12. & a cinza a 27. de Feuereiro, & todas as mais festas caem nos mesmos em que estão na mesma taboa, & para mais facilidade, se pos a taboa seguinte.

¶ Taboa temporaria das festas mudaueis.

Annos

Anno.	Let. Dom.	Aur.	Epacta.	Septuagesima.	Dia de Cinza.	Paschoa.	Ascensam.	Pentheco-stes.	Corpus Christi.	Domi-nicas.	Aduento.
1594	b	18	8	6. Feu.	23. Feu.	10. Abr.	19. Ma.	29. Ma.	9. Iun.	25	27. Nouemb
1595	A	19	19	22. Ian.	8. Feu.	26. Mar	4. Mai.	14. Ma.	25. Ma.	28	3. Dezemb.
1596	gf	1	1	17. Feu.	28. Feu.	14. Abr.	23. Ma.	2. Iun.	13. Iun.	25	1. Dezemb.
1597	c	2	12	2. Feu.	19. Feu.	6. Abr.	15. Ma.	25. Ma.	5. Iun.	26	30. Nouemb.
1598	d	3	13	18. Ian.	4. Feu.	22. Mar	30. Abr.	10. Ma.	21. Ma.	28	29. Nouemb
1599	c	4	4	7. Feu.	24. Feu.	11. Abr.	20. Ma.	30. Ma.	10. Iu.	25	28. Nouemb.
1600	ba	5	15	30. Ian.	16. Feu.	2. Abr.	11. Ma.	21. Ma.	1. Iun.	27	3. Dezemb.
1601	g	6	26	18. Feu.	7. Mar.	22. Abr.	31. Ma.	10. Iun.	21. Iun.	24	2. Dezemb.
1602	f	7	7	3. Feu.	20. Feu.	7. Abr.	16. Ma.	26. Ma.	6. Iun.	26	1. Dezemb.
1603	e	8	18	26. Ian.	12. Feu.	30. Mar	8. Ma.	18. Ma.	29. Ma.	27	30. Nouemb.
1604	dc	9	29	15. Feu.	3. Mar.	18. Abr.	27. Ma.	6. Iun	17. Iun.	24	28. Nouemb.
1605	b	10	10	6. Feu.	23 Feu.	10. Abr.	19. Ma.	29. Ma.	9. Iun.	25	27. Nouemb
1606	a	11	21	22. Ian.	8. Feu.	26. Mar	4. Mai.	14. Ma.	25. Ma.	28	3. Dezemb.
1607	g	12	2	11. Feu.	28. Feu.	15. Abr.	24. Ma.	3. Iun.	14. Iun.	25	2. Dezemb.
1608	fe	13	13	3. Feu.	20. Feu.	6. Abr.	15. Ma.	25. Ma.	5. Iun.	26	30. Nouemb.
1609	d	14	24	15. Feu.	4. Mar.	19. Abr.	28. Ma.	7. Iun.	18. Iu.	24	29. Nouemb
1610	c	15	5	7. Feu	24. Feu.	11. Abr.	20. Ma.	30. Ma.	10. Iu.	25	28. Nouemb
1611	b	16	16	30. Ian.	16. Feu.	3. Abr.	12. Ma.	22. Ma.	2. Iun.	26	27. Nouemb
1612	ag	17	27	19. Feu.	7. Mar.	22. Abr.	31. Ma.	10. Iu.	21. Iun.	24	2. Dezemb.
1613	f	18	8	3. Feu.	20. Feu.	7. Abr.	16. Ma.	26. Ma.	6. Iun.	26	1. Dezemb.
1614	e	19	19	26. Ian.	12. Feu.	30. Mar	8. Ma.	28. Ma.	29. Ma.	27	30. Nouemb.

Taboa temporaria das festas mudanis.

Capitulo XXVI.

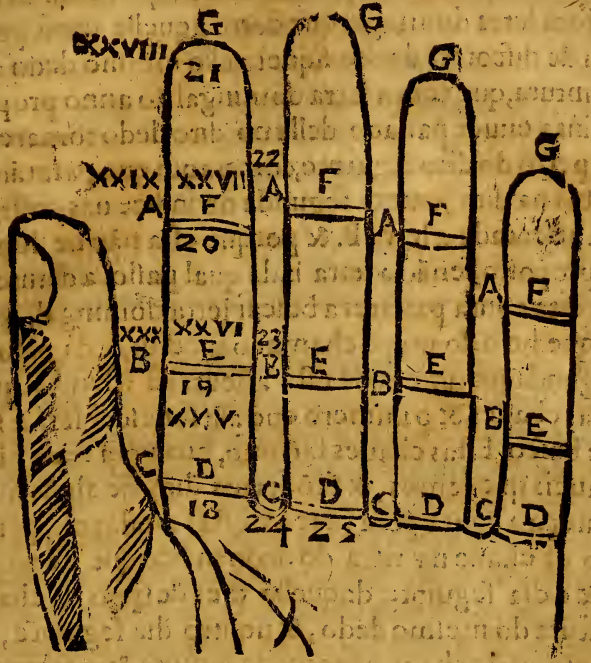
Do vso da taboa temporaria das festas mudaueis. Cap. 26.

QVerẽdo saber em qualquer anno dos que estão nesta taboa quando se celebrão as festas mudaueis, entraremos com o anno proposto na primeira colũna, & logo em seu dereito a mão dereita, acharemos a letra domingal, aureo numero, Epacta, Septuagesima, quarta feira de cinza, Pascua, Ascensaõ, Pentecoste, corpus Christi, dominica despois do Pentecoste, Aduento.

Pera saber tirar pella mão as festas mudaueis. Cap. 27.

NA mão esquerda assentemse as sete letras que seruem de dominguaes, demaneira, que nas primeiras junturas de todolos 4. dedos, tirando o polegar, debaixo das vnhas nas costas da mão assentaremos a letra A. & na imaginação auemos de ter, que qualquer daquellas junturas he A. & nas segundas que estão debaixo assentaremos B. & nas terceiras e vltimas poremos C. & nas primeiras que estão da outra banda junto a palma da mão poremos D. & nas segundas junturas mais arriba poremos E. & nas vltimas de riba F. & nas pontas dos dedos poremos G. como se ve na mão aqui figurada, na qual as letras que estão junto as junturas saõ as dos dedos da palma da mão, & as que estão fora saõ as das costas, postas desta sorte nos dedos as 7. letras domingaes, o anno que quisermos tirar as festas mudaueis pellas regras passadas, saberemos q̃ letra domingal corre, & pera saber de qual dellas nos emos de aproueitar, porque a cada hũa se darão coatro junturas, saberemos pello cap. 11. quantos correm o dito anno proposto de Epacta, & aquelle numero, ajuntaremos sete aduirtindo, que se a dita soma passar de trinta, se hão de deitar fora os trinta, & tomar o resto, porque a Epacta não passa de trinta: como o ãno de 1603. temos

18. aos



18. aos quaes a juntandolhe 7. fazem 25. os quaes 25. poremos na juntura primeira do indice que estaa junto a palma, & diremos alli 25. & na juntura mais acima que he a segunda do indice diremos vinte & seis, & na terceira vinte & sete, & na ponta do dedo vintoito, & passando as costas da mão na jũtura debaixo da vnha vinte & noue, & na segunda trinta, & porque a Epacta não passa de trinta, não ei de passar dalli por diante, senão que pella letra do mingal donde acaba a Epacta que estaa assentada naquella juntura, ei de tirar todalas festas mudaueis, & nella ei de parar com o

numero

o numero que trouxer, contando das chaues de cada festa muda-uel, & aquelle numero que alli fenescer será o dia da festa que busco, & a letra que está na juntura onde fiquei com os trinta das Epactas, fora letra domingal que corre aquelle anno, porque se o não for, ei de discorrer donde fiquei pello mesmo dedo abaixo tê topar a juntura, que tem a letra domingal do anno proposto, & se com os trinta ouuer passado della no dito dedo tomarei a proxima mais perto do dito seguinte, como aqui, que pararão os trinta das Epactas na dita juntura segunda do indice nas costas da mão onde está assentada a letra B. & porque esta não he dominical este anno proposto, senão a letra E. da qual passei a diante neste dedo com a dita conta passarei a buscar letra domingal, & no dedo seguinte, que he o do meyo chamado medius, & da palma da mã na sua segunda juntura onde está assentada a letra E. pararei cõ a conta das chaues, & o numero que alli fenescer será a festa mudauel que busco. Estas chaues saõ oito, hũa pera cada hũa das festas mudaueis que temos, & saõ certos dias de algũs meses, dos quaes começa a conta pera tirar as festas mudaueis, pondo aquele numero da chaue na risca do dedo indice que he na primeira juntura, & o dia seguinte daquelle mes despois da chaue na segunda juntura do mesmo dedo, & noutro dia seguinte, que he o terceiro despois da chaue na terceira juntura, & o outro na ponta do dedo, & assi irei de dia em dia discorrendo pellas junturas deste dedo, & dos outros tê chegar à juntura do dedo, donde tenho assentada a letra domingal do anno proposto, & o numero, & dia que alli parar, será o da festa mudauel que busco tendo conta, que se indo contando se me acabar o mes que leuo donde começo o numero da chaue, passarei com a conta pellos dias do mes que se segue.

Estas

Estas oito chaues sã os seguintes.

Septuagesima	18.de Ianeiro.
Dia de Cinza	4.de Feuereiro.
Pascua	22.de Março.
Ledainhas	26.de Abril.
Ascensaõ	30.de Abril.
Pentecostes	10 de Mayo.
Trindade	17.de Mayo.
Corpus Christi	21.de Mayo.

Ha em cada chaue 35. dias de differença, digo do mais baixo, que ellas podem dar as festas mudaueis, ao mais alto. Aduirte se, que se o anno proposto for bissexto, tiraremos ás festas mudaueis pella segunda letra das duas domingaes ajuntãdo hum á Septuagesima, & Cinza: mas se o dia de Cinza cair em Março, não ha que lhe ajuntar ao dia de Cinza. Item contando a Epacta se vierem a parar os 30. na vltima juntura do auricular, & não estiuer alli situada a letra domingal do anno proposto, hase de passar a buscar a dita letra domingal ao dedo indice tornando ao principio da mão. Assi tambem se no dito dedo piqueno não se acabar a conta da Epacta, auemos tambem de passar contando as junturas do indice. E nestas regras ha somente duas falẽcias que se hão de aduertir.

A primeira he, que sendo a Epacta 25. de cifra, & letra domingal C. acrescentãose oito à Epacta em lugar de 7. que dissemos, & isto se faz, porque não tornemos a contar no indice, senão que tiremos as festas pella dominical C. que esta na vltima juntura do dedo piqueno.

A segunda falencia he, que sempre que forem de Epacta 24. & letra domingal D. como o anno de 1609. que passa a conta (acabada a mão) ao dedo indice donde feneceo a cõta, nẽ em nenhũa juntura do indice q̃ se lhe segue, se acha a dita letra domingal D.

nem

nem por isso se ha de passar a diante a buscar a domingal D. ao outro dedo. Nem pode ja mais passar com nenhũa conta do indice, pello qual se retrocedera em tal caso a juntura anterior donde no dito indice esta collocada a dita letra domingal D. em sua primeira juntura junto a palma, por ella se tirarão todalas festas mudaueis, como se vera tudo por differentes exemplos.

Exemplo primeiro.

O primeiro exemplo seraa o que arriba começamos do anno de 1603. que com a Epacta assentamos a letra E. domingal daquelle anno na segunda juntura do dedo do mes que esta na parte da palma, pois spera a Septuagesima tomo a sua chaue que he 18. de Ianeiro, & na primeira juntura do indice junto a palma da mão digo 18. na segunda 19. na terceira 20. & na ponta do dedo 21 & na primeira juntura do mesmo dedo abaixo da vnha nas costas da mão digo 22. & na segunda 23. & na terceira 24. & porque he acabado este dedo, tomo a juntura primeira do dedo medio, & digo 25. & na segunda 26. & alli paro, porque nella esta a letra E. domingal, pella qual ei de tirar todalas festas mudaueis, & assi direi, que o anno de 1603. sera Septuagesima a 26. de Ianeiro, & por esta ordem tirarei as maes do dito anno proposto.

Exemplo 2.

O anno de 1588. quero saber as festas mudaueis, primeiro busco a letra domingal, & por ser bissexto, acho que são domingaes C. B. & a Epacta 2. aos quaes ajunto sete por regra, & fazem noue estes noue assento na primeira juntura do indice, & contando pellos dedos té 30. paro cõ elles na primeira jũtura do dedo piq̃no, & porq̃ não esta alli a dominical B. q̃ he a segũda das duas q̃ ha este ãno, por quẽ se hã de tirar as festas mudaueis, passarei a diãte pello mesmo dedo tẽ a 2. juntura do dedo piqueno debaixo da vnha nas

nas costas,que he proprio lugar do B. & assi contando da primeira juntura do indice com os 18.de Ianeiro,acabado este mes que acaba na segunda juntura do dedo medio,& com o primeiro de Feuereiro,que começa na primeira juntura do annullar,discorrerei tè a segunda do auricular nas costas da mão onde paro, por estar alli a letra domingal B. com 13. de Feuereiro,& por ser anno de bissexto ajũtolhe hum,& direi ser a Septuagesima a 14. de Feuereiro,& se com a chaue da cinza, que he 4.de Feuereiro discorrer pellos ditos dedos, tè a dita segunda junta do auricular nas costas do dedo,acharei que vem alli dous de Março, aos quaes não ajunto mais nada,por ser a cinza em Março, como temos notado,& assi direi ser o anno proposto de 1588.dia de cinza a dous de Março,& por esta ordẽ tirarei as mais festas mudaueis deste ãno.

Exemplo 3.

Item no anno de 1598. a letra domingal he D. & a Epacta 23. aos quaes ajuntãdo 7.fazem 30.& porque me não fica algũa cousa que possa assentar na primeira juntura do indice donde esta a letra domingal D. por esta causa serão as festas mudaueis no dia de suas chaues,& assi serao a Septuagesima a 18.de Ianeiro, &c.

Exemplo 4.

No anno de 1590 a letra domingal he G.Epacta 24. & ajuntãdolhe 7.fazem 31.dos quaes tirando 30.entro com hum que sobeja na primeira juntura do indice, & irei discorrendo por todas as junturas te acabar a mão de hũa, & outra banda em 28. & tornarei a 1.jũtura cõ 26.& acabarei na 2.com 30.& porq̃ não esta alli a letra G.domingal deste anno,passarei a buscala por diãte, & achalaei na ponta do dedo que he o lugar do G. & agora pera a Septuagesima começarei da primeira juntura do indice com 18. & proseguindo com esta chaue por toda a mão, & pellas tres junturas do indice pararei na ponta do dito dedo com 18.de Feuereiro

no

no qual dia direi que será Septuageſsima aquelle anno, & pella meſma ordem tirarei todalas mais feſtas mudaueis eſte anno propoſto de 1590.

Exemplo 5.

O anno de dous mil duzentos cincoẽta & oito he letra domingal C. & Epacta 25. de cifra, ao qual ajunto oito pella primeira falencia, & fazem trinta & tres, pois pella regra dada tiraremos os 30. & começaremos a contar de tres no indice, & viremos a parar com trinta na vltima juntura do dedo piqueno nas coſtas onde eſta poſta a letra C. domingal do dito anno, & pararei alli com o numero da conta das chaues, & aſsi pera a Septuageſsima acabarei alli com 14. de Feuereiro, &c.

Exemplo 6.

O anno de mil ſetecentos trinta & coatro he letra domingal C. Epacta xxv. de conta antigua, & a eſtes ſe ajuntão ſomente, 7. q̃ fazem 32. & tirando 30 diremos na primeira juntura do indice 2. & aſsi ſe diſcorrera por toda a mão, & ſe tornara outra vez a o indice, em cuja primeira juntura acabarão os 30. da Epacta, & porque não eſtaa alli a letra C. domingal daquelle anno, ſenão na vltima juntura do meſmo dedo nas coſtas da mão irei contando tè li com as chaues, & pera tirar a Septuageſsima acabo alli com 21. de Feuereiro, que he o mais que pode cair, & então o corpo de Deos, & o S. Ioã caem num meſmo dia, como o ſera tambem no anno de 1886. & o de 2038. que ſera letra domingal C. & Epacta 24. & pello conſeguinte o de 2258. que tambem he domingal C. & Epacta vintaquatro, aos quaes ajuntando ſete, fazem trinta & hum, & deitando trinta fora entraremos com hum na primeira juntura do indice, & deſta ſorte ſe diſcorrera por todalas junturas da mão, & tornaremos ao indice, em cuja ſegunda juntura da palma acabaremos trinta, & porque não eſtaa alli a letra domingal.

gal C.a buſcaremos em ſua vltima juntura das coſtas do dedo, & aſsi ſe contarmos com a chaue do corpus Chriſti, que he vinte & hum de Mayo acabaremos neſta vltima juntura com 24. de Iunho, que he dia de S. Ioão.

Exemplo 7.

Finalmente o anno de 1609. he letra domingal D. Epacta 24. ajuntandolhe 7. fazem 31. tirando trinta entro com hum na ponta do indice, & acabarão os trinta na ſegunda juntura do indice da palma auendo paſſado toda a mão, & porque dalli a diante na quelle dedo não ſe acha juntura que tenha D. conforme a ſegunda falencia, retrocederei a primeira jũtura da parte da palma no dito dedo, pera tirar todalas feſtas mudaueis, & aſsi pera a Septuageſima acabarão alli quinze de Feuereiro, & pera dia de Cinza quatro de Março, & pera Paſcua dezanoue de Abril, & aſsi das mais feſtas, com que ficão bem declaradas todalas variedades q̃ podem aconteſcer.

Pera ſaber de memoria em que grao, & de que ſigno anda o Sol cada dia. Cap. 28.

AInda que não ſe poſſa alcançar tão preciſamente de memoria o lugar do Sol, como por ſuas taboas particulares, ao menos pera o Aſtrologo ruſtico baſte darmos aqui ordem com que ſatisfaça ſeu intento, & não aja erro notauel. Sabidas pois de memoria as entradas do Sol nos principios dos 12. ſignos conforme a taboa ſeguinte, dando por cada dia hum grao, veremos logo em que grao, & de que ſigno anda o Sol.

Exemplo.

A vintoito de Março quero ſaber o lugar do Sol na ſeguinte taboa

taboa, acho que a 21. de Março entrou o Sol no principio do signo de Aries, & contando mais 7. graos por cada dia hum grao, direi que o Sol está em 8. graos do signo de Aries, notesse, que no anno bissexto do fim de Feuereiro, tê o fim do anno acrecẽtaremos hũ grao mais ao numero que acharmos, como no anno de 1599. diremos que aos mesmos 28. de Março estaa o Sol em 9. graos do signo de Aries, porque lhe ajuntamos hum mais por causa do bissexto.

Taboa das entradas do Sol nos 12. Signos.

A 20. de Ianeiro	em Aquario.	
A 19. de Feuereiro	em Pisces.	
A 21. de Março	em Aries.	
A 21. de Abril	em Tauro.	
A 22. de Mayo	em Gemini	
A 22. de Iunho	em Cancro.	
A 24. de Iulho	em Lião.	
A 24. de Agosto	em Virgo.	
A 23. de Septembro	em Libra.	
A 24. de Outubro	em Scorpião.	
A 23. de Nouembro	em Sagitario.	
A 22. de Dezembro	em Capricornio.	

Pera saber de memoria em cada mes quando será Lũa noua. Cap. 29.

NOtese o numero dos meses que ha desde Março, té o mes em que estamos, & junteselhe o numero da Epacta daquelle anno, que ensinamos a saber de memoria no cap. 11. deste tratado, &

do, & vejão quantos faltão pera 30. ou pera 60. se o numero passar de 30,& tudo o que faltar,a tantos do mes serâ Lũa noua,& dali a quinze dias será chea,aduirtindose,que todalas veses que a cõta cerrar em trinta justos a quelle dia sera Lũa noua,ou fim da lũa velha,& principio da noua se o mes tiuer 31.dias,& se for de trinta dias,& o numero acabar em 29.aquelle dia seraa Lũa noua.

Exemplo no anno de 1584.

No mes de Septembro,quero saber a quantos daquelle mes sera Lũa noua conto o numero dos meses desde Março tẽ Septembro, & acho que saõ sete, aos quaes acrescento 18.de Epacta que tenho o dito anno,& fazem 25.& porque pera trinta faltão cinco direi que a cinco de Septembro seraa Lũa noua no dito anno, & dalli a quinze dias,que he a 20.seraa chea. Item no anno de 1593. no mes de Mayo quero saber quando seraa Lũa noua,& contando o numero dos meses desde Março, saõ 3 aos quaes ajunto 27. de Epacta, que correm aquelle anno, & fazem 30. & porq̃ o mes he de 31.digo que a trinta de Mayo seraa a Lũa noua o dito anno de 1593.

Deuese aduertir,que esta regra não he precisa,por quanto faz quasi todalas Lúas iguaes de 30.dias,& ellas não no saõ,porq̃ hũas ha de mais tempo,que outras, segundo os verdadeiros mouimentos,& como por esta conta não se contem as horas, acharseha algũa cousa mais ou menos de erro. Mas basta pera o Astrologo rustico,do qual se lhe podera seguir piqueno erro.

Pera saber de memoria em que signo anda a Lũa. Cap. 30.

Sabido o dia que foi Lũa noua, saberemos tambẽ a idade da Lũa cõtando os dias que ha desque fez conjunção com o Sol que foi noua,tẽ o dia proposto, & juntaremos outros tantos, & mais cinco, & vejase em toda a soma quantos cincos ha, & outros tantos signos contarei pella ordem dos signos

começando no signo em que estauão o Sol,& a Lũa quando fizerão conjunção, & ella foi noua, & naquelle em que acabar andara a Lũa o tal dia,& isto se entende quando de todo o numero sobejar algum que não chege a cinco, porque se sobejar algum numero,direi que toma ja do signo que se segue.

Exemplo.

No anno de 1584.quero saber a dez de Septembro em que signo anda a Lũa noua a 3. dias do mes:de modo q̃ a idade da Lũa he de 7.dias,& juntandolhe outros tantos fazem 14.& mais cinco fazem 19.& porque em 19.ha 3.cincos,& sobejão coatro, sei pello cap.28.que estaua o Sol quando foi noua em o signo de Virgo, & contando pella ordem dos signos tres signos, começando de Virgo,direi que a Lũa tem acabado o signo de Escorpião,& porque sobejarão 4.que não chegão a cinco,digo que tem entrado no signo de Sagitario,que he o seguinte.

Mas os que souberem Arithmetica, podem por outro modo tambem saber o signo & grao em que a Lũa anda,& he, que sabido o grao em q̃ estaua o Sol quando foi Lũa noua,& sabidos quãtos saõ de Lũa,multipliquem se os que forem de Lũa,por 13.graos & onze min. que he o que ella cada dia anda de seu meyo mouimento, & saberse ha quanto se tem apartado do lugar donde fez conjunção com o Sol, contando desdo grao do Sol no dia da conjunção,& deitando a 30. graos por signo,virão a saber o grao que então possue a Lũa. Ainda que esta regra pella velocidade da lũa não seja precisa,no que toca aos graos,porque segundo seu verdadeiro mouimento,hũas veses anda mais & outras menos.

Exemplo.

No mesmo anno de 1584. quero saber a dez de Setembro em que signo,& grao anda a Lũa. Sei pellas regras dadas, que foi noua a tres do dito,& o Sol estaua em dez graos,& 43. min. do signo de Virgo,& multiplicados os 7.dias que saõ de Lũa por 13.graos e

11.min.

11. min. fazem 92. gr. 17. min. os quaes juntos com dez graos, & 43. min em que estaua o Sol fazem 104. gr. justos, & dando ao signo de Virgo 30. & ao de Libra outros 30. & ao de Scorpião outros 30. são nouenta, & sobejão quatorze pera o signo seguinte que he Sagittario, & assi direi que a Lũa anda no signo de Sagitario, & em 14. graos delle. Estas regras que aqui anemos dado não se hão de entender serem precisas, mas bastão pera o Astrologo rustico.

Do que se contem no Kalendario. Cap. 31.

CAda banda cõtem seu mes, na primeira coluna a mão esquerda estaa o cyclo das Epactas, que mostra perpetuamente quando he Lũa noua, tomando em cada mes a Epacta que serue aquelle anno, & em seu direito aquelle dia seraa Lũa noua.

Na segunda colũna estão as letras domingaes, & feriaes.

Na terceira as Kalendas com sua conta.

Na quarta os dias do mes.

Na quinta os nomes dos sanctos, & as festas que tem vigilia o dia dantes, & as que forem de guarda tem esta * por final.

Na sexta, as entradas do Sol nos doze signos.

E vltimamente ao pee de cada mes, estaa o que he bom fazer no crescente, ou minguante da Lũa.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			IANEIRO.	
*	A	Kalẽ.	1	Circuncisaõ de noſſo Senhor.	*
xxix	b	iiii	2	Octaua de ſancto Eſteuão.	
xxviii	c	iii	3	Octaua de ſaõ Ioão Euangeliſta.	
xxvii	d	Prid.	4	Octaua dos Innocentes.	
xxvi	e	No.	5	Saõ Simeão.	
xxv	f	viii	6	A feſta dos tres Reys magos.	*
xxiiii	g	vii	7	São Iulião martyr.	
xxiii	A	vi	8	São Seuerino Biſpo.	
xxii	b	v	9	Sancta Marciana virgem.	
xxi	c	iiii	10	São Paulo primeiro hermitão.	
xx	d	iii	11	São Iginio Papa & martyr.	
xix	e	Prid.	12	São Satyro martyr.	
xviii	f	Idib.	13	Sancto Illario Biſpo.	
xvii	g	xix	14	São Felix ſacerdote.	
xvi	A	xviii	15	Sancto Amaro Abbade.	
xv	b	xvii	16	Os martyres que eſtão em Coimbra.	
xiii	c	xvi	17	Sancto Antão hermitão.	
xiii	d	xv	18	Sancta Priſca virgem.	
xii	e	xiiii	19	São Ponciano martir.	
xi	f	xiii	20	S. Fabião & Sebaſtião mart.	* (*Sol em*
x	g	xii	21	Sancta Ines virgem, & martyr.	*Aquario.*
ix	A	xi	22	São Vicente martyr.	
viii	b	x	23	São Ildefonſo, & Emerenciana.	
vii	c	ix	24	São Tymotheo.	
vi	d	viii	25	A conuerſaõ de ſaõ Paulo.	
v	e	vii	26	São Palicarpo Biſpo.	
iiii	f	vi	27	São Ioão Chriſoſtomo.	
iii	g	v	28	São Sulpicio Chaue da quadrage.	
ii	A	iiii	29	São Valerio Biſpo.	
i	b	iii	30	Sancta Aldegunda virgem.	
*	c	Prid.	31	São Ciriaco martyr.	

¶ *Neſte mes em o creſcente da Lũa, he bom de por hacelo, & margulhar aruores q̃ cedo arrebentão: enxertar aruores tẽporaãs. Deitar galinhas: prantar roſas. E no mingoante, he bõ podar vinhas, limpar aruores, cortar madeira pera caſas. Semear alhos, & cebolas. Deues vſar neſte mes banhos, & ſangrias, & comeres & beberes claros, & quentes de ſua natureza. Não ſofras que ſe leuãte o eſtomago com ſede.*

Cyclo da Epa.	Let. Do.			FEVEREIRO.
xxix	d	Kalẽ.	1	Sancta Brisida virgem.
xxviii	e	iiii	2	A purificação de nossa Senhora.*
xxvii	f	iii	3	São Bras Bispo.
25 xxvi	g	Prid.	4	Sancta Veronica virgem.
xxv 24.	A	No.	5	Sancta Agueda virgem.
xxiii	b	viii	6	Sancta Dorotea virgem.
xxii	c	vii	7	São Richarte Rei.
xxi	d	vi	8	Salamão martir.
xx	e	v	9	Sancta Apolonia virgem & martir.
xix	f	iiii	10	Sancta Scolastica virgem.
xviii	g	iii	11	Sancta Eufrosina virgem.
xvii	A	Prid.	12	Sancta Eulaya virgem.
xvi	b	Idib.	13	Castor sacerdote, & sancta Fusca virgem.
xv	c	xvi	14	Saõ Valentim Bispo & martir.
xiiii	d	xv	5	São Faustino martir.
xiii	e	xiiii	16	Sancta Ioliana virgem.
xii	f	xiii	17	São Policronio Bispo.
xi	g	xii	18	Costança virgem, São Claude.
x	A	xi	19	São Gabino, & s. Susana. (Sol em Piscis.
ix	b	x	20	São Eustachio.
viii	c	ix	21	Sancto Hilario Papa.
vii	d	viii	22	Cadeira de sam Pedro.
vi	e	vii	23	São Giraldo Arcebispo de Braga. Vigilia.
v	f	vi	24	São Mathia Apostolo.*
iiii	g	v	25	São Victorino.
iii	A	iiii	26	São Nestorio Bispo.
ii	b	iii	27	São Iulião martir.
i	c	Prid.	28	São Romão Abbade.

¶ Neste mes em o crecente da Lũa he bom de prantar bacelo, & aruores q̃ ainda não arrebentão, & lançar de cabeça, & eueertar vidonho, & trasp̃or aruores, pereiras, & maceiras tardias. Semear ortaliça, comprar gado meudo, deitar galinhas, patas, adẽs, por eltacas de murta, romaãs, moreiras, açafrão. Fazer valos, deitar esterco podre nas escarnas das aruores tardias No mingoante he bom de podar vinhas, atar parreiras, cortar canas, limpar põbais, & colmeas. Podese sangrar qualquer membro da pessoa. He perigoso o mal dos pés.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			MARÇO.
*	d	Kalẽ.	1	ſam Albino Biſpo.
xxix	e	vi	2	ſam Simplicio Biſpo.
xxviii	f	v	3	ſam Demetrio & Celedom.
xxvii	g	iiii	4	ſam Adrião martir.
xxvi	A	iii	5	ſancto Euſebio martir.
25.xxv	b	Prid.	6	ſam Victor & ſam Victorino.
xxiiii	c	No.	7	ſam Thomas de Aquino, s. Perpetua, s. Felicitas
xxiii	d	viii	8	ſancto Adrião.
xxii	e	vii	9	Os quarenta martires.
xxi	f	vi	10	ſam Alexandre Papa & martir.
xx	g	v	11	ſam Guilhelme martir.
xix	A	iiii	12	ſam Gregorio Papa & doctor.
xviii	b	iii	13	Sam Leandro Biſpo.
xvii	c	Prid.	14	ſancta Florencia virgem.
xvi	d	Idib.	15	ſam Longino martir.
xv	e	xvii	16	ſam Ciriaco martir.
xiiii	f	xvi	17	ſam Patricio Biſpo.
xiii	g	xv	18	ſam Gabriel Archanjo.
xii	A	xiiii	19	ſam Ioſeph confeſſor.
xi	b	xiii	20	ſam Vulfrão confeſſor.
x	c	xii	21	ſam Bento Abbade.
ix	d	xi	22	ſam Paulino Biſpo. (Sol em Aries.
viii	e	x	23	ſam Serapião Abbade.
vii	f	ix	24	Vigilia.
vi	g	viii	25	Annunciação de noſſa Senhora.
v	A	vii	26	ſam Caſtor martir.
iiii	b	vi	27	ſam Roberto Biſpo.
iii	c	v	28	ſam Marcello Papa.
ii	d	iiii	29	ſam Quintino martir.
i	e	iii	30	ſam Segundo & ſeus companheiros.
*	f	Prid.	31	ſancta Sabina.

¶ Neſte mes em o crecente da Lũa, he bom de margulhar, lançar de cabeça he melhor quando a vide lança, que dantes, & a enxertia de fructo tardio, comprar gado, & concertar os corriços das abelhas. No mingoante podar em terras frias, & ſenão foſſe pello frio grande ſempre ſeria melhor podar cedo. As doenças da cabeça neſte mes ſaõ perigoſas, ſe tiueres algũa enfermidade nella, ou nos ouuidos, não conſintas que abrão com ferro.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			ABRIL.
xxix	g	kalẽ.	1	Conuerſam da Magdalena.
xxviii	A	iiii	2	ſancta Theodoſia virgem.
xxvii	b	iii	3	ſancta Maria Egiptiaca.
25. xxvi	c	Prid	4	ſancto Ambroſio Biſpo.
xxv 24.	d	No.	5	ſaõ Vicente da ordem dos prègadores.
xxiii	e	viii	6	ſaõ Diogenes martyr.
xxii	f	vii	7	Celeſtino Papa.
xxi	g	vi	8	ſaõ Apolonio martir.
xx	A	v	9	Diaſcorio Abbade.
xix	b	iiii	10	Ezechiel propheta.
xviii	c	iii	11	Euſtorgio presbitero.
xvii	d	Prid	12	ſaõ Iulio Papa.
xvi	e	Idib	13	ſancta Eufemia virgem.
xv	f	xviii	14	ſaõ Tiburcio & Valerino.
xiiii	g	xvii	15	ſancta Helena virgem.
xiii	A	xvi	16	ſaõ Fructuoſo Arcebiſpo de Braga.
xii	b	xv	17	ſancto Aniceto Papa & martir.
xi	c	xiiii	18	Eleuterio Biſpo.
x	d	xiii	19	ſaõ Hermogenes martir. (Sol em Tauro.
ix	e	xii	20	ſancta Engracia virgem & martir.
viii	f	xi	21	S ão Simeão martir.
vii	g	x	22	ſaõ Soterio Papa.
vi	A	ix	23	ſaõ Iorge martir.
v	b	viii	24	ſaõ Alberto Biſpo.
iiii	c	vii	25	ſaõ Marcos Euangeliſta.
iii	d	vi	26	ſaõ Cleto Papa.
ii	e	v	27	ſaõ Athanaſio Papa.
i	f	iiii	28	ſaõ Vidal martir.
*	g	iii	29	ſaõ Pedro martir.
xxix	A.	Prid	30	ſaõ Eutropio Biſpo.

Neſte mes em o crecente da Lũa, he muito bom prantar eſtacas de madeira, ſemear ortaliça, regadia, & dela pera ſequeiro: buſcar enxames, crear colmeas, & lançar ouelhas, & cabras pera emprenhar: deixar criar pombinhos porq̃ ſerão mayores q̃ os doutro tẽpo. No mingoante he bom lauras terras groſſas & humidas em lugares quentes, & o cauar he perigoſo. He bom troſquiar ouelhas, cobrir aruores que eſtiuerem em eſcaua, & as vides. Neſte mes crece muito o ſangue, & purgarſe he bom, o mal da garganta he perigoſo, nem ſe deue tocar nella com ferro.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			MAYO.
xxviii	b	Kalẽ.	1	Sam Phelippe & Sanctiago.*
xxvii	c	vi	2	ſancto Athanaſio Biſpo.
xxvi	d	v	3	A inuenção de ſancta Cruz.*
25.xxv	e	iiii	4	ſam Florião martir.
xxiiii	f	iii	5	ſam Gothardo Biſpo.
xxiii	g	Prid.	6	ſam Ioão ante portam latinam.
xxii	A	No.	7	ſancta Domicilia virgem.
xxi	b	viii	8	ſam deſiderato Biſpo.
xx	c	vii	9	Traslação de s. Nicolao & s. Gregorio.
xix	d	vi	10	ſam Gordiano Biſpo.
xviii	e	v	11	ſam Mamerto Biſpo.
xvii	f	iiii	12	ſam Domingos da calçada.
xvi	g	iii	13	ſancta Theodora virgem.
xv	A	Prid.	14	ſam Bonifacio martir.
xiiii	b	Idib.	15	ſam Iſidoro martir.
xiii	c	xvii	16	ſam Peregrino Biſpo.
xii	d	xvi	17	A trelação de sam Bernaldo.
xi	e	xv	18	ſam Felice Biſpo & martir.
x	f	xiiii	19	ſancta Potenciana virgem.
ix	g	xiii	20	ſam Bernardino confeſſor.
viii	A	xii	21	ſam Prudente martir. (Sol em Geminis.
vii	b	xi	22	ſancta Helena Rainha.
vi	c	x	23	ſancta Iuliana virgem.
v	d	ix	24	ſancto Deſiderio.
iiii	e	viii	25	ſam Vrbano Papa.
iii	f	vii	26	Beda ſacerdote.
ii	g	vi	27	ſam Ioão Papa.
i	A	v	28	ſam Guilhermo Biſpo.
*	b	iiii	29	ſam Maximo Biſpo.
xxix	c	iii	30	ſam Felices Papa & martir.
xxviii	d	Prid.	31	ſancta Petronilha virgem.

¶ Neſte mes no crecẽte da Lũa ſe podẽ ſemear melões, pipinos, aboboras, cardos, rabãos, alfaces, enxertar deſcudo, pexegos, amẽdoeiras, larangeiras, em terra podre cõ muita agoa, & todo eſpinho, figueiras, olliueiras, & ajuntar cabras pera emprenhar. No mingoãte he bõ de esfolhar as vinhas, porq̃ ſoẽ criar pulgão, capar gado em terra fria, troſquiar ouelhas, creſtar colmeas regar dahi auãte aruores, ſegar feno & cenada. As doẽças dos braços, mãos, & vnhas ſaõ perigoſas, não as cures com ferro.

Cyclo da Epa.	le, do			IVNHO.
xxvii	e	Kalẽ.	1	Sam Nicomedio martir.
25. xxvi	f	iiii	2	ſam Marcelino Papa.
xxv. 24	g	iii	3	ſancto Eraſmo Biſpo & martir.
xxiii	A	Prid.	4	ſam Cerino martir.
xxii	b	No.	5	ſam Bonifacio Biſpo.
xxi	c	viii	6	ſam Claudio Biſpo.
xx	d	vii	7	ſam Luciano Biſpo.
xix	e	vi	8	ſam Medardo Biſpo.
xviii	f	v	9	ſam Primo & Feliciano.
xvii	g	iiii	10	ſancto Onofre hermitão.
xvi	A	iii	11	ſam Bernabe Apoſtolo.
xv	b	Prid	12	ſam Baſilio, & Baſilia.
xiiii	c	Idib	13	ſancto Antonio de Lisboa.*
xiii	d	xviii	14	ſancto Exuperio.
xii	e	xvii	15	ſam Vito & Modeſto.
xi	f	xvi	16	ſam Quirito, & Iulita.
x	g	xv	17	ſancta Paula virgem.
ix	A	xiiii	18	ſam Marcelo, & Marcelino.
viii	b	xiii	19	ſam Geruaſio & Protaſio.
vii	c	xii	20	ſancta Florencia virgem.
vi	d	xi	21	ſam Albano confeſſor. (Sol em Cancer.
v	e	x	22	ſam Acacio, & dez mil martires.
iiii	f	ix	23	ſam Ioão ſacerdote. Vigilia.
iii	g	viii	24	A naſcença de S. Ioão Baptiſta.*
ii	A	vii	25	ſancto Amandio Biſpo.
j	b	vi	26	ſam Ioão & ſam Paulo.
*	c	v	27	Os ſete dormentes.
xxix	d	iiii	28	ſam Leão Papa.
xxviii	e	iii	29	ſam Pedro, & ſam Paulo.*
xxvii	f	Prid.	30	Commemo, de ſam Paulo, ſam Marçal.

¶ Neſte mes em o crecente da Lũa, he muito bom de enxertar de eſcudo, prá tar eſtecas de figueiras, & toda aruore de groſſa caſta, como oliueiras, & laran geiras. No mingoante da Lũa, tirar agoa as figueiras q̃ ſe coſtumarem regar, & aparelhar as eiras, & colher ceuada, & em terras quentes trigo, & todo le-gume, creſtar colmeas, arrancar linho, & o trigo ſegado ſe conſeruara mais tẽ po q̃ da Lũa noua. As doenças nos peitos, braços, & figado ſaõ perigoſas.

Cyclo da Epa.	Le. do			IVLHO.
xxvi	g	Kalẽ.	1	Octaua de ſam Ioão.
25. xxv.	A	vi	2	A Viſitação de noſſa Senhora.
xxiiii	b	v	3	Sam Theobaldo biſpo.
xxiii	c	iiii	4	Sam Vldarigo biſpo.
xxii	d	iii	5	Sam Laureano martyr.
xxi	e	Prid.	6	ſam. Suerõ.
xx	f	No.	7	Sam Marçal.
xix	g	viii	8	Sam Prócopio Abbade.
xviii	A	vii	9	Sam Cirilo biſpo.
xvii	b	vi	10	Os ſete irmãos martyres.
xvi	c	v	11	Sam Pio papa & martyr.
xv	d	iiii	12	Sam Hermogario biſpo.
xiiii	e	iii	13	Sam Henrique martyr.
xiii	f	Prid	14	Sam Boauentura doctor.
xii	g	Idib	15	A diuiſam dos Apoſtolos.
xi	A	xvii	16	Aureliano biſpo.
x	b	xvi	17	Sancto Aleixo confeſſor.
ix	c	xv	18	Sancta Marinha Virgem.
viii	d	xiiii	19	Sancta Iuſta & Rufina martyres.
vii	e	xiii	20	Sancta Margarida virgem.
vi	f	xii	21	Sam Victor martyr.
v	g	xi	22	Sancta Maria Magdalena.
iiii	A	x	23	S. Apolinário biſpo. (Sol em Leo.
iii	b	ix	24	Sancta Chriſtina virgem. Vigilia.
ii	c	viii	25	Sanctiago Apoſtol. ſam Chriſtouão.
j	d	vii	26	Sancta Anna.
*	e	vi	27	ſam Symeão. Sam Bertoldo.
xxix	f	v	28	Sam Pantalião martyr.
				¶ Começão os dias Caniculares.
xxviii	g	iiii	29	Sancta Beatriz, & ſancta Martha.
xxvii	A	iii	30	Sancto Abdon, & Senen.
25. xxvi	b	Prid.	31	Sam Germão biſpo.

¶ Neſte mes em o creſcente da Lũa he boa de cobrir as cepas, que as não tome o Sol & cortar a grama que não torne a nacer: bulir cõ a terra & põ acerca da cepa, & com iſto crecem as vuas: bom he ſemear moſtarda. E no minguante he bom de colher as amendoas. E he danoſo o dormir do meo dia, nem de uſe entrar em banhos. Neſte mes o alho & a ſalua ſam medicinaes, & as doenças do eſtomago muy perigoſas.

AGOSTO.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			
25.xxiiii	c	Kalẽ.	1	Carcere de ſam Pedro.
xxiii	d	iiii	2	Sancto Eſteuão Papa & martir.
xxii	e	iii	3	Inuenção de Sancto Eſteuão.
xxi	f	Prid.	4	São Domingos confeſſor.
xx	g	No.	5	Sancta Maria das Neues. *
xix	A	viii	6	A tranfiguração do Senhor.
xviii	b	vii	7	Saõ Donato Biſpo.
xvii	c	vi	8	São Ciriaco Biſpo.
xvi	d	v	9	São Romão. Vigilia.
xv	e	iiii	10	São Lourenço martir.
xiiii	f	iii	11	São Tiburcio, & Sancta Suſana martir.
xiii	g	Prid.	12	Sancta Clara virgem.
xii	A	Idib.	13	Sancto Ypolito martir.
xi	b	xix	14	São Euſebio confeſſor. Vigilia.
x	c	xviii	15	Aſſumpção de noſſa Senhora. *
ix	d	xvii	16	São Roque confeſſor.
viii	e	xvi	17	São Mamede martir.
vii	f	xv	18	São Agapito martir & Sancta Elena.
vi	g	xiiii	19	São Luis Biſpo.
v	A	xiii	20	São Bernardo Abbade.
iiii	b	xii	21	São Anaſtaſio martir.
iii	c	xi	22	São Timotheo.
ii	d	x	23	São Zacheo Biſpo. Vigilia.
i	e	ix	24	Sam Bertolameo Apoſtol * (Sol em Virgo.
*	f	viii	25	Sam Luis Rey de França.
xxix	g	vii	26	Sam Seuerino martir.
xxviii	A	vi	27	ſaõ Rufo confeſſor.
xxvii	b	v	28	ſancto Agoſtinho Biſpo.
xxvi	c	iiii	29	Degolação de ſaõ Ioão.
25 xxv	d	iii	30	ſaõ Felix & Audacio martir.
xxiiii	e	Prid.	13	ſaõ Paulino Biſpo.

¶ Neſte mes em o crecẽte da Lũa he bõ de buſcar agoa pera poços, & queimar terras pera pão, ou pera paſto, ſemear tramoços. E auendo chouido ſe ſemeão nabos, & rabãos, & couues tardias. E no mingoante fazer paſſa de figos, pexegos, ameixas: aparelhar louça pera vindima. E he dannoſo o banho & o muito comer. Nelle não ſe deue alguem ſangrar, nem purgar ſem eſtrema neceſsidade, nem tomar mezinha.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			SEPTEMBRO.
xxiii	f	kalẽ.	1	ſaõ Gil Abbade.
xxii	g	iiii	2	ſancto Amerigo Duque.
xxi	A	iii	3	São Manſueto Biſpo.
xx	b	Prid	4	ſaõ Moiſes confeſſor.
xix	c	No.	5	ſaõ Marcello martir.
xviii	d	viii	6	ſancto Eugenio Biſpo.
xvii	e	vii	7	Zacarias propheta.
xvi	f	vi	8	A naſcença de noſſa Senhora. *
xv	g	v	9	ſaõ Gorgonio martyr.
xiiii	A	iiii	10	ſaõ Nicolao de Tolentino.
xiii	b	iii	11	ſaõ Protho & Zacintho.
xii	c	Prid	12	ſaõ Maximiliano Biſpo.
xi	d	Idib	13	ſaõ Mauriolo Biſpo.
x	e	xviii	14	Exaltação de ſancta Cruz.
ix	f	xvii	15	ſaõ Nicomedio martir.
viii	g	xvi	16	ſancta Eufemia virgem.
vii	A	xv	17	São Lamberto Biſpo.
vi	b	xiiii	18	São Richarte Emperador.
v	c	xiii	19	ſaõ Ianuario Biſpo.
iiii	d	xii	20	ſancta Fauſta. Vigilia.
iii	e	xi	21	ſaõ Matheo Apoſtolo.
ii	f	x	22	ſaõ Mauricio martir.
i	g	ix	23	ſaõ Leão Papa. (Sol em Libra.
*	A	viii	24	ſaõ Roberto Biſpo.
xxix	b	vii	25	ſaõ Firmiano Biſpo.
xxviii	c	vi	26	ſaõ Cypriano & Iuſtina.
xxvii	d	v	27	ſaõ Coſmo & Damião.
25. xxvi	e	iiii	28	ſaõ Vencelao Duque.
xxv 24.	f	iii	29	ſaõ Miguel Archanjo.*
xxiii	g	Prid	30	ſaõ Hieronimo doctor.

Neſte mes em o crecente da Lũa, he muito bom de ſemear centeo & ceuada em terras humidas, & tramoços em terra quente, & ſemear trigo & linho que não ſe rega. Fazer poços antes da chuua, & por crauos. E no mingoãte da Lũa he bom de vindimar as vinhas, & eſtercar a terra, creſtar colmeas, fazer couas pera deſpois por ou traſpor aruores. Podeſe ſangrar ſem perigo, as doenças de nalgas, & as dos rins ſaõ danoſas.

Cyclo da Epa.	Let. Do.			OCTVBRO.	
xxii	A	Kalé.		Remigio Biſpo.	
xxi	b	vi	2	Leodegario Biſpo.	
xx	c	v	3	Ludouico Biſpo.	
xix	d	iiii	4	São Franciſco.	
xviii	e	iii	5	são Placido martir.	
xvii	f	Prid.	6	ſancta Fè virgem.	
xvi	g	No.	7	ſaõ Marcos Papa.	
xv	A	viii	8	ſaõ Demetrio martyr.	
xiiii	b	vii	9	ſaõ Dioniſio martyr.	
xiii	c	vi	10	ſaõ Cribonio Biſpo.	
xii	d	v	11	ſaõ Nicaſio Papa.	
xi	e	iiii	12	ſaõ Maximiliano martyr.	
x	f	iii	13	ſaõ Giraldo confeſſor.	
ix	g	Prid.	14	ſaõ Calixto Papa & martyr.	
viii	A	Idib.	15	ſancta Aurelia virgem.	
vii	b	xvii	16	ſaõ Gallo Abbade.	
vi	c	xvi	17	ſancta Lucina Romana virgem.	
v	d	xv	18	ſaõ Lucas Euangeliſta.	
iiii	e	xiiii	19	ſaõ Fabião & Potenciana.	
iii	f	xiii	20	ſaõ Carpaſio martyr.	
ii	g	xii	21	As onze mil virgẽs.	
i	A	xi	22	ſaõ Seruando & Germão.	
*	b	x	23	ſaõ Seuerino Biſpo.	*Sol em Scorpio.*
xxix	c	ix	24	ſancta Radigunda Rainha.	
xxviii	d	viii	25	ſaõ Criſpim & Creſpiniano.	
xxvii	e	vii	26	ſancto Amador Biſpo.	
xxvi	f	vi	27	ſancta Sabina.	Vigilia.
25.xxv	g	v	28	ſaõ Simão & Iudas.	
xxiiii	A	iiii	29	ſaõ Narciſco Biſpo.	
xxiii	b	iii	30	ſaõ Marcello caualleiro.	
xii	c	Prid.	31	ſaõ Quintino martyr.	Vigilia.

¶ *Em eſte mes no crecente da Lũa he bom pera toda ſemẽteira de trigo, linho, ceuada fauas. Eſcauar as vinhas pera cair a folha. Deuẽſe cobrir as aruoreſtẽras, como cidras, larãjas, limões. No minguãte he bõ fazer couas pera aruores q̃ na primeira ſe hão de por, & lãçarlhe logo o eſterco. He bom plantar ginjas pereiras temporaãs, & toda aruore que não tem frio. Qualquer chaga he trabalhoſa de curar. As doenças nos membros occultos ſaõ danoſas.*

Cyclo da Epa.	Let. Do.			NOVEMBRO.
xxi	d	kalẽ.	1	Todos os ſanctos. *
xx	e	iiii	2	Commemoração dos finados.
xix	f	iii	3	São Reſtituto confeſſor.
xviii	g	Prid	4	São Amancio Biſpo.
xvii	A	No.	5	São Malachias Biſpo.
xvi	b	viii	6	ſaõ Lionardo confeſſor.
xv	c	vii	7	ſaõ Florentim Biſpo.
xiiii	d	vi	8	Os quatro Coroados.
xiii	e	v	9	ſancto Theodoro martyr.
xii	f	iiii	10	ſaõ Martinho Papa.
xi	g	iii	11	ſaõ Martinho Biſpo.
x	A	Prid	12	ſancta Benedicta virgem.
ix	b	Idib	13	ſaõ Bricio Biſpo.
viii	c	xviii	14	ſaõ Iõão Biſpo.
vii	d	xvii	15	ſancto Eugenio Biſpo.
vi	e	xvi	16	ſancto Eucherio Biſpo.
v	f	xv	17	ſancto Aſciclo, Amano, & Victor.
iiii	g	xiiii	18	ſancta Eufraſia virgem.
iii	A	xiii	19	ſancta Iſabel Rainha.
ii	b	xii	20	ſancto Eſteuão confeſſor. *(Sol em Sagitario.*
i	c	xi	21	Apreſentação de noſſa Senhora.
*	d	x	22	ſancta Cecilia virgem & martyr.
xxix	e	ix	23	ſaõ Clemente Papa.
xxviii	f	viii	24	ſaõ Criſogono martyr.
xxvii	g	vii	25	ſancta Catherina virgem.
25. xxvi	A	vi	26	ſaõ Ligno Papa.
xxv 24.	b	v	27	ſaõ Fagundo & Primitiuo.
xxiii	c	iiii	28	ſaõ Iacobo Orador.
xxii	d	iii	29	ſaõ Sadorninho. Vigilia.
xxi	e	Prid	30	ſancto Andre Apoſtol.

¶ Neſte mes em o crecente da Lũa he bom de ſe porem aruores que nam temẽ frio. E ſemear caroços, eſtercar aruores & vinhas, alimpar aruores do ſeco, & por bacelo, alporcar & mergulhar, por alhos & canas no tempo humido E no mingoante he bom de fazer toucinhos, cortar madeira pera obras & canas, vimẽs, & colmeas, & eſcaũar oliueiras. E ſe tiueres mal nas pernas he muy perigoſo. He muito ſegura a ſangria, & entrar em banhos.

DEZEMBRO.

Cyclo da Epa.	le. do			
xx	f	Kalẽ.	1	Sancto Eeloyo biſpo & confeſſor.
xix	g	iiii	2	Sancta Bibiana virgem.
xviii	A	iii	3	S. Caſsiano, & ſancta Atalia virgem.
xvii	b	Prid.	4	Sancta Barbora virgem & martyr.
xvi	c	No.	5	Sancta Chriſpina virgem.
xv	d	viii	6	Sam Nicolao biſpo.
xiiii	e	vii	7	Sancto Agathão martyr.
xiii	f	vi	8	A conceição de noſſa Senhora. *
xii	g	v	9	Sam Ioachim.
xi	A	iiii	10	Sancta Olaya virgem.
x	b	iii	11	Sam Damaſo Papa.
ix	c	Prid	12	Sam Valerio abbade.
viii	d	Idib	13	Sancta Lucia virgem.
vii	e	xix	14	Sam Nicaſio biſpo & martyr.
vi	f	xviii	15	Sam Valeriano biſpo.
v	g	xvii	16	Ananias, Azaria, Miſſael.
iiii	A	xvi	17	Sam Lazaro biſpo.
iii	b	xv	18	Noſſa Senhora da O *
ii	c	xiiii	19	Sam Nemeſio biſpo.
i	d	xiii	20	Sam Domingos abbade. Vigilia.
*	e	xii	21	Sam Thome apoſtolo.
xxix	f	xi	22	*Sol em Capricornio.*
xxviii	g	x	23	Sancta Victoria Virgem. *
xxvii	A	ix	24	Sancto Ignacio biſpo. Vigilia.
xxvi	b	viii	25	Dia de N A T A L. *
25.xxv	c	vii	29	Sancto Eſteuão martyr. *
xxiiii	d	vi	27	Sam Ioam Euangeliſta. *
xxiii	e	v	28	Os Innocentes. *
xxii	f	iiii	29	Sancto Thomas Arcebiſpo.
xxi	g	iii	30	Dauid Rey.
19.xx	A	Prid.	31	Sam Sylueſtre Papa.

¶ Eſta Epacta 19. ſerue no anno que concorre 19. de Aureo numero
¶ Neſte mes em o crecente dalũa he bom fazer eſterqueiras para outro inuer
no. E nas ortas ſe pode bẽ por a ortaliça ſemear alfaces, rabãos & alhos. No
mingoante cortar Madeira concertar valados, tapar portaes eſtercar onde for
neceſſario alporcar & lançar ourina na eſcaua Todas as couſas quentes ſam
bõas neſte mes, & a ſangria da vea da cabeça he ſegura a doença nos joelhos
he perigoſa.

LIBRO SEXTO
DAS TABOAS DOS LVNARIOS, E ECLYPSES, E SVAS significações.

¶ *Do que se contem em cada hũa das seguintes taboas dos lunarios.* *Cap.1.*

Cada taboa serue pera seu anno particular, conforme ao titulo que tiuer no principio da taboa. Tem mais a mão esquerda, os nomes dos meses, & logo em seu dereito, as conjunções, & oppoſições: quero dizer, Lũas nouas & cheas em que dia, hora, & minuto, & em que grao, & de que signo se fazem, começando do anno de mil & quinhentos & 94, & chegando atè mil & seiscentos & vinte, entendendose a conta das horas de meyo dia a meyo dia, dando a cada hora sessenta minutos, & ao pee de cada hũas das taboas acharão as festas mudaueis, aureo numero, letra domingal, Cyclo solar, Epacta, & indição que seruem aquelle anno.

¶ *Taboa dos lunarios, desde o anno de 1594. atè o anno de 1620. calculadas ao Meridiano de Lisboa.*

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	6	9	21	17	Cancer.
	conjun.	21	1	18	2	Aquario.
Feuereiro.	chea.	4	19	39	17	Lião.
	conjun.	19	20	11	2	Pisces.
Março.	chea.	6	4	27	16	Virgo.
	conjun.	21	13	5	2	Aries.
Abril.	chea.	4	15	22	15	Libra.
	conjun.	20	3	13	1	Tauro.
Mayo.	chea.	4	1	57	14	Escorpio.
	conjun.	19	14	37	29	Tauro.
Iunho.	chea.	2	13	27	12	Sagittario.
	conjun.	17	23	45	26	Geminis.
Iulho.	chea.	2	2	16	10	Capricornio.
	conjun.	17	7	29	25	Cancer.
Agosto.	chea.	0	15	45	8	Aquario.
	conjun.	15	14	48	22	Lião.
Setembro.	chea.	30	8	25	7	Pisces.
	conjun.	13	22	32	21	Virgo.
Outubro.	chea.	29	1	0	6	Aries.
	conjun.	13	7	48	20	Libra.
Nouẽbro.	chea.	28	17	51	6	Tauro.
	conjun.	11	19	16	19	Escorpio.
Dezẽbro.	chea.	27	9	10	6	Geminis.
	conjun.	11	9	22	20	Sagittario.
	chea.	26	23	35	6	Cancer.

Neste anno, saõ de Cyclo solar 7. Letra Domingal B. Aureo numero 18. Epacta 8. Indição 7. Septuagesima a 6. de Feuereiro. Entrudo a 22. de Feuereiro. Pascoa a 10. de Abril. Ladainhas a 15. de Mayo. Ascensaõ a 19. de Mayo. Pẽtecoste a 29. de Mayo. Trindade a 5. de Iunho. Corpus Christi a 9. de Iunho. Aduento a 27. de Nouembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	10	1	57	20	Capricornio.
	chea.	25	11	36	6	Leão.
Feuereiro.	conjun.	8	20	0	20	Aquario.
	chea.	23	21	53	5	Virgo.
Março.	conjun.	10	14	7	20	Piſces.
	chea.	25	6	49	5	Libra.
Abril.	conjun.	9	7	4	20	Aries.
	chea.	23	15	9	4	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	8	22	4	18	Tauro.
	chea.	22	23	40	2	Sagittario.
Iunho.	conjun.	7	10	51	16	Geminis.
	chea.	21	9	12	30	Sagittario.
Iulho.	conjun.	6	21	40	14	Cancer.
	chea.	20	20	25	27	Capricornio.
Agoſto.	conjun.	5	6	58	12	Leão.
	chea.	19	9	48	26	Aquario.
Setembro	conjun.	3	15	29	11	Virgo.
	chea.	18	1	27	25	Piſces.
Outubro.	conjun.	2	23	2	10	Libra.
	chea.	17	18	52	24	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	1	9	21	9	Eſcorpio.
	chea.	16	13	16	24	Tauro.
	conjun.	30	20	6	9	Sagittario.
Dezẽbro.	chea.	16	7	8	25	Geminis.
	conjun.	30	8	39	9	Capricornio.

Neſte anno, ſaõ de Cyclo ſolar 8. Letra Domingal A. Aureo numero 19. Epacta 19. Indição 8. Septuageſsima a 2. de Ianeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro. Paſcoa a 26. de Março. Ladainhas a 30. de Abril. Aſcenſam a 4. de Mayo. Petecoſtes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo. Corpus Chriſti a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	14	13	12	25	Cancer.
	conjun.	28	23	16	9	Aquario.
Feuereiro.	chea.	13	12	36	25	Leão.
	conjun.	27	25	9	9	Pisces.
Março.	chea.	13	23	22	24	Virgo.
	conjun.	28	7	39	9	Aries.
Abril.	chea.	12	8	12	23	Libra.
	conjun.	26	23	52	8	Tauro.
Mayo.	chea.	11	15	29	22	Escorpio.
	conjun.	26	15	10	6	Geminis.
Iunho.	chea.	9	22	43	19	Sagittario.
	conjun.	25	5	12	4	Cancer.
Iulho.	chea.	9	6	46	17	Capricornio.
	conjun.	24	17	52	2	Leão.
Agosto.	chea.	7	16	23	15	Aquario.
	conjun.	23	5	12	1	Virgo.
Setembro.	chea.	6	4	23	14	Pisces.
	conjun.	21	15	24	29	Virgo.
Outubro.	chea.	5	19	25	13	Aries.
	conjun.	21	1	43	26	Libra.
Nouẽbro.	chea.	4	13	2	13	Tauro.
	conjun.	19	12	41	28	Escorpio.
Dezẽbro.	chea.	4	8	18	13	Geminis.
	conjun.	18	22	9	28	Sagittario.

Neste anno saõ de Cyclo solar 9. letra Domingal G. F. Aureo numero 1. Epacta 1. Indição 9. Septuagesima a 11. de Feuereiro. Entrudo a 27. de Feuereiro. Pascoa a 14. de Abril. Ladainhas a 19. de Mayo. Ascensam a 23. de Mayo. Pentecoste a 2. de Iunho. Trindade a 9. de Iunho. Corpus Christi a 13 de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

Meſes.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	3	3	32	14	Cancer.
	conjun.	17	9	35	28	Capricornio.
Feuereiro.	chea.	1	21	11	14	Leão.
	conjun.	15	21	51	28	Aquario.
Março.	chea.	3	11	52	14	Virgo.
	conjun.	17	11	19	28	Piſces.
Abril.	chea.	1	23	35	13	Libra.
	conjun.	16	1	35	27	Aries.
Mayo.	chea.	1	8	35	11	Eſcorpio.
	conjun.	15	16	14	25	Tauro.
Iunho.	chea.	30	15	54	9	Sagittario.
	conjun.	14	7	11	24	Geminis.
Iulho.	chea.	28	22	52	7	Capricornio.
	conjun.	13	22	1	21	Cancer.
Agoſto.	chea.	28	5	56	5	Aquario.
	conjun.	12	12	21	20	Leão.
Setembro.	chea.	26	14	27	3	Piſces.
	conjun.	11	1	55	19	Virgo.
Outubro.	chea.	25	1	19	2	Aries.
	conjun.	10	14	57	18	Libra.
Nouẽbro.	chea.	24	15	13	2	Tauro.
	conjun.	9	3	1	17	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	23	8	9	2	Geminis.
	conjun.	8	14	12	17	Sagittario.
	chea.	23	3	12	2	Cancer.

Neſte anno ſaõ de Cyclo ſolar 10. Letra Domingal E. Aureo numero 2. Epacta 12. Indiçaõ 10. Septuageſima a 2. de Feuereiro. Entrudo a 18. de Feuereiro. Paſcoa a 6. de Abril. Ladainhas a 11. de Mayo. Aſcenſam a 15. de Mayo. Pentecoſtes a 25. de Mayo. Trindade a 1. de Iunho. Corpus Chriſti a 5. de Iunho. Aduento a 30. de Nouembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	15	17	3	26	Capricornio.
	chea.	29	18	38	10	Leão.
Feuereiro.	conjun.	14	5	15	26	Aquario.
	chea.	28	11	47	10	Virgo.
Março.	conjun.	14	15	6	25	Pisces.
	chea.	29	4	59	9	Libra.
Abril.	conjun.	12	23	35	24	Aries.
	chea.	27	20	59	8	Escorpio.
Mayo.	conjun.	12	7	6	22	Tauro.
	chea.	27	11	59	7	Sagittario.
Iunho.	conjun.	10	14	57	20	Geminis.
	chea.	26	1	2	5	Capricornio.
Iulho.	conjun.	9	23	52	18	Cancer.
	chea.	25	12	24	3	Aquario.
Agosto.	conjun.	8	10	51	16	Leão.
	chea.	23	22	36	1	Pisces.
Setembro.	conjun.	7	0	14	15	Virgo.
	chea.	22	7	59	30	Pisces.
Outubro.	conjun.	6	16	18	14	Libra.
	chea.	21	17	18	29	Aries.
Nouebro.	conjun.	5	9	31	14	Escorpio.
	chea.	20	3	10	29	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	5	5	37	14	Sagitario.
	chea.	19	14	4	29	Geminis.

Neste anno saõ de Cyclo solar 13. letra Domingal B. A. Aureo numero 5. Epacta 15. Indição 13. Septuagesima a 30. de Ianeiro. Entrudo a 14. de Feuereiro. Pascoa a 2. de Abril. Ladinhas a 7. de Mayo. Ascensam a 11. de Mayo. Pentecostes a 21. de Mayo. Trindade a 28. de Mayo. Corpus Christi a 1. de Iunho. Aduento a 3. de Dezembro.

meses.	Lúa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	4	0	4	14	Capricornio.
	chea.	18	2	20	29	Cancer.
Feuereiro.	conjun.	2	16	16	15	Aquario.
	chea.	16	16	1	29	Lião.
Março.	conjun.	4	5	35	15	Piſces.
	chea.	18	6	45	29	Virgo.
Abril.	conjun.	2	15	59	14	Aries.
	chea.	16	22	6	28	Libra.
Mayo.	conjun.	2	0	20	12	Tauro.
	chea.	16	13	35	26	Eſcorpio.
Iunho.	conjun.	1	7	25	10	Geminis.
	chea.	15	4	35	24	Sagittario.
Iulho.	conjun.	29	14	18	8	Cancer.
	chea.	14	18	51	22	Capricornio.
Agoſto.	conjun.	28	22	1	6	Leão.
	chea.	13	8	17	21	Aquario.
Setembro	conjun.	27	7	37	4	Virgo.
	chea.	11	20	46	19	Piſces.
Outubro.	conjun.	25	19	47	3	Libra.
	chea.	11	8	16	18	Aries
Nouẽbro.	conjun.	25	11	8	3	Eſcorpio.
	chea.	9	19	16	18	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	24	5	10	3	Sagittario.
	chea.	9	6	1	18	Geminis.
	conjun.	24	0	44	3	Capricornio.

Neſte ano, ſam de Cyclo ſolar 14. Letra Domingal G. Aureo numero 6. Epacta 26. Indiçã. 14. Septuageſſima a 18. de Feuereiro Entrudo a 6 de Março. Paſcoa a 22. de Abril, Ladainhas a 27. de Mayo. Acenſam a 31. de Mayo. Pentecoſtes a 10. de Iunho. Trindade a 17. de Iunho. Corpus Chriſti a 21. de Iunho. Aduẽto a 2. de Dezembro.

Anno

Meses	Lũn.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	7	0	52	18	Capricornio.
	chea.	21	22	47	3	Leão.
Feuereiro.	conjun.	5	11	16	17	Aquario.
	chea.	20	17	20	3	Virgo.
Março.	conjun.	6	21	39	17	Piſces.
	chea.	22	8	55	2	Libra.
Abril.	conjun.	5	8	42	16	Aries.
	chea.	20	21	29	1	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	4	20	28	14	Tauro.
	chea.	20	7	51	30	Eſcorpio.
Iunho.	conjun.	3	9	19	13	Geminis.
	chea.	18	16	0	27	Sagittario.
Iulho.	conjun.	2	23	13	11	Cancer.
	chea.	17	23	6	25	Capricornio.
Agoſto.	conjun.	1	14	10	9	Leão.
	chea.	16	6	21	23	Aquario.
	conjun.	31	5	47	8	Virgo.
Setembro	chea.	14	14	20	22	Piſces.
	conjun.	29	21	36	6	Libra.
Outubro.	chea.	14	0	16	21	Aries.
	conjun.	29	13	2	6	Eſcorpio.
Nouẽbro.	chea.	12	13	0	21	Tauro.
	conjun.	28	3	27	7	Sagittario.
Dezẽbro.	chea.	12	4	35	21	Geminis.
	conjun.	27	16	14	6	Capricornio.

Neſte ano, ſaõ de Cyclo ſolar 11. Letra Dominical D. Aureo numero 3. Epacta 23. Indição 11. Septuageſima a 18. de Ianeiro. Entrudo a 3. de Feuereiro. Paſcoa a 22. de Março. Ladainhas a 26. de Abril. Aſcenſam a 30. de Abril. Pẽtecoſtes a 10. de Mayo. Trindade a 17. de Mayo. Corpus Chriſti a 21. de Mayo. Aduento a 29. de Nouembro.

meses.	Lúa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	10	22	27	21	Cancer.
	conjun.	26	3	26	7	Aquario.
Feuereiro.	chea.	9	17	35	21	Lião.
	conjun.	24	13	19	6	Piſces.
Março.	chea.	11	11	35	21	Virgo.
	conjun.	25	22	23	6	Aries.
Abril.	chea.	10	3	57	21	Libra.
	conjun.	24	7	35	4	Tauro.
Mayo.	chea.	9	17	54	19	Capricornio.
	conjun.	23	16	54	3	Geminis.
Iunho.	chea.	8	5	26	17	Sagittario.
	conjun.	22	3	43	1	Cancer.
Iulho.	chea.	7	14	56	15	Capricornio.
	conjun.	21	19	11	28	Cancer.
Agoſto.	chea.	5	23	12	12	Aquario.
	conjun.	20	6	35	27	Leão.
Setembro	chea.	4	6	55	12	Piſces.
	conjun.	18	22	49	26	Virgo.
Outubro.	chea.	3	15	26	10	Aries
	conjun.	18	16	14	25	Libra.
Nouẽbro.	chea.	2	1	5	10	Tauro.
	conjun.	17	9	51	25	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	1	12	45	9	Geminis.
	conjun.	17	12	29	25	Sagittario.
	chea.	31	22	40	10	Cancer.

Neſte ãno, ſam de Cyclo ſolar 12. Letra Domingal C. Aureo numero 4. Epacta 4. Indicã. 12. Septuageſſima a 7. de Feuereiro. Entrudo a 23. de Feuereiro. Paſcoa a 11. de Abril, Ladainhas a 16. de Mayo. Acenſam a 20. de Mayo. Pẽtecoſtes a 30. de Mayo. Trindade a 6. de Iunho. Corpus Chriſti a 10. de Iunho. Aduẽto a 28. de Nouembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	16	10	6	26	Cancer.
	conjun.	30	14	56	11	Aquario.
Feuereiro.	chea.	14	21	14	26	Lião.
	conjun.	29	8	58	11	Piſces.
Março.	chea.	15	6	36	26	Virgo.
	conjun.	30	2	21	10	Aries.
Abril.	chea.	13	14	58	25	Libra.
	conjun.	28	18	21	9	Tauro.
Mayo.	chea.	11	23	5	23	Eſcorpío.
	conjun.	26	8	9	8	Geminis.
Iunho.	chea.	10	7	54	22	Sagittario.
	conjun.	28	19	51	5	Cancer.
Iulho.	chea.	11	18	3	19	Capricornio.
	conjun.	26	6	5	4	Leão.
Agoſto.	chea.	9	6	15	17	Aquario.
	conjun.	24	15	5	2	Virgo.
Setembro.	chea.	7	20	50	15	Piſces.
	conjun.	22	23	48	30	Virgo.
Outubro.	chea.	7	13	39	15	Aries.
	conjun.	22	8	47	30	Libra.
Nouẽbro.	chea.	6	7	58	15	Tauro.
	conjun.	20	18	52	29	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	6	2	33	15	Geminis.
	conjun.	20	6	35	30	Sagitario.

Neſte ãno, ſaõ de Cyclo ſolar 17. Letra Domingal D. E. Aureo numero. 9 Epacta 29. Indição 2. Septuageſima a 15. de Feuereiro Entrudo a 2. de Março. Paſcoa a 18. de Abril. Ladainhas a 23. de Mayo. Aſcenſam a 27. de Mayo. Pẽtecoſtes a 6. de Iunho. Trinda de a 13. de Iunho. Corpus Chriſti a 17. de Iunho. Aduento a 28. de Nouembro.

Anno

Meses	Lúa.	Dias.	Ho.	Mín.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	4	19	24	15	Cancer.
	conjun.	18	20	1	30	Capricornio.
Feuereiro.	chea.	3	10	35	16	Leão.
	conjun.	17	11	9	30	Aquario.
Março.	chea.	4	22	35	15	Virgo.
	conjun.	19	3	7	29	Pisces.
Abril.	chea.	3	8	5	14	Libra.
	conjun.	17	19	16	28	Aries.
Mayo.	chea.	2	15	45	13	Escorpio.
	conjun.	17	10	55	27	Tauro.
Iunho.	chea.	1	22	51	11	Sagitario.
	conjun.	16	1	37	25	Geminis.
Iulho.	chea.	1	6	19	9	Capricornio
	conjun.	15	14	41	23	Cancer.
	chea.	29	14	57	7	Aquario.
Agosto.	conjun.	4	3	15	22	Leão.
	chea.	28	1	44	5	Pisces.
Setembro.	conjun.	12	14	27	20	Virgo.
	chea.	26	15	28	4	Aries.
Outubro.	conjun.	12	0	52	19	Libra.
	chea.	26	7	49	3	Tauro.
Nouébro.	conjun.	10	11	1	19	Escorpio.
	chea.	25	2	35	4	Geminis.
Dezébro.	conjun.	9	21	16	18	Sagittario.
	chea.	24	22	10	4	Cancer.

Neste anno saõ de Cyclo solar 18. letra Domingal P. Aureo numero 10. Epacta 10. Indição 3. Septuagesima a 6. de Feuereiro. Entrudo a 22. de Feuereiro. Pascoa a 10. de Abril. Ladinhas a 14. de Mayo. Ascensam a 19. de Mayo. Pentecostes a 29. de Mayo. Trindade a 5. de Iunho. Corpus Christi a 9. de Iunho. Aduento a 27. de Nouembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	7	16	24	18	Cancer.
	conjun.	22	20	2	4	Aquario.
Feuereiro.	chea.	6	5	3	18	Leão.
	conjun.	21	13	27	4	Piſces.
Março.	chea.	7	14	39	18	Virgo.
	conjun.	23	3	59	3	Aries.
Abril.	chea.	6	2	53	18	Libra.
	conjun.	21	15	35	2	Tauro.
Mayo.	chea.	5	0	21	16	Eſcorpio.
	conjun.	21	5	59	1	Geminis.
Iunho.	chea.	4	7	43	14	Sagittario.
	conjun.	19	18	19	28	Geminis.
Iulho.	chea.	3	14	59	12	Capricornio.
	conjun.	18	11	27	26	Cancer.
Agoſto.	chea.	2	21	46	10	Aquario.
	conjun.	16	2	40	24	Leão.
Setembro.	chea.	1	6	59	9	Piſces.
	conjun.	15	17	59	22	Virgo.
Outubro.	chea.	30	17	59	7	Aries.
	conjun.	14	7	38	22	Libra.
Nouẽbro.	chea.	30	9	48	7	Tauro.
	conjun.	13	20	38	21	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	28	0	39	7	Geminis.
	conjun.	13	8	25	22	Sagittario.
	chea.	28		13	7	Cancer.

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 15. Letra Domíngal F. Aureo numero 7. Epacta 7. Indição 15. Septuageſsima a 3. de Feuereiro Entrudo a 19. de Feuereiro. Paſcoa a 7. de Abril. Ladainhas a 12. de Mayo. Aſcẽſam a 16. de Mayo. Pẽtecoſtes a 26. de Mayo. Trindade a 2. de Iunho. Corpus Chriſti a 6. de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lúa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	11	19	36	22	Capricornio.
	chea.	26	18	58	7	Leão.
Feuereiro.	conjun.	10	14	45	22	Aquario.
	chea.	25	4	51	7	Virgo.
Março.	conjun.	12	8	42	22	Piſces.
	chea.	26	14	27	6	Libra.
Abril.	conjun.	11	0	9	21	Aries.
	chea.	25	0	19	5	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	10	12	49	20	Tauro.
	chea.	24	11	13	4	Sagittario.
Iunho.	conjun.	8	23	0	18	Geminis.
	chea.	22	23	7	1	Capricornio.
Iulho.	conjun.	8	7	35	16	Cancer.
	chea.	22	12	44	1	Aquario.
Agoſto.	conjun.	6	14	59	14	Leão.
	chea.	21	3	53	28	Aquario.
Setembro	conjun.	4	22	28	12	Virgo.
	chea.	19	20	14	26	Piſces.
Outubro.	conjun.	4	7	4	11	Libra.
	chea.	19	13	10	26	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	2	17	26	10	Eſcorpio.
	chea.	18	6	0	26	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	2	6	17	11	Sagittario.
	chea.	17	20	53	26	Geminis.
	conjun.	31	21	36	10	Capricornio.

Neſte anno, ſaõ de Cyclo ſolar 16. Letra Domingal E. Aureo numero 8. Epacta 18. Indição 1. Septuageſsima a 26. de Ianeiro. Entrudo a 11. de Feuereiro. Paſcoa a 30. de Março. Ladainhas a 4. de Mayo. Aſcẽſaõ a 8. de Mayo. Pẽtecoſtes a 18. de Mayo. Trindade a 25. de Mayo. Corpus Chriſti a 29. de Mayo. Aduento a 30. de Nouembro.

Anno

meſes.	Lũa.	Dias.	Hor.	min.	Graos.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	8	8	11	19	Capricornio.
	chea.	23	16	45	4	Leão.
Feuereiro.	conjun.	6	19	49	19	Aquario.
	chea.	22	8	55	4	Virgo.
Março.	conjun.	8	8	28	18	Piſces.
	chea.	23	22	1	3	Libra.
Abril.	conjun.	6	21	59	17	Aries.
	chea.	22	8	11	3	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	6	12	21	16	Tauro.
	chea.	21	16	15	1	Sagittario.
Iunho.	conjun.	5	2	59	15	Geminis.
	chea.	19	23	8	29	Sagittario.
Iulho.	conjun.	4	17	52	12	Cancer.
	chea.	19	6	1	27	Capricornio.
Agoſto.	conjun.	3	8	35	11	Leão.
	chea.	0	13	44	25	Aquario.
Setembro.	conjun.	2	22	56	9	Virgo.
	chea.	15	23	22	23	Piſces.
Outubro.	conjun.	1	12	53	8	Libra.
	chea.	15	11	59	22	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	31	1	19	8	Eſcorpio.
	chea.	14	3	22	22	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	29	13	5	8	Sagittario.
	chea.	13	21	35	22	Geminis.
	conjun.	19	0	5	8	Capricornio.

Neſte anno, ſaõ de Cyclo ſolar 19. Letra Domingal A. Aureo numero 11. Epacta 21. Indição 4. Septuageſima a 22. de Ianeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro. Paſcoa a 26. de Março. Ladainhas a 31 de Abril. Aſcenſam a 4. de Mayo. Pentecoſtes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo. Corpus Chriſti a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

Anno

Anno de 1607.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	cheа.	12	16	34	23	Cancer.
	conjun.	27	10	20	8	Aquario.
Feuereiro.	cheа.	11	11	50	23	Leão
	conjun.	25	20	30	8	Pisces.
Março.	cheа.	13	5	23	23	Virgo.
	conjun.	27	7	13	7	Aries.
Abril.	cheа.	11	20	8	23	Libra.
	conjun.	25	18	42	6	Tauro.
Mayo.	cheа.	11	7	47	21	Escorpio.
	conjun.	25	6	50	4	Geminis.
Iunho.	cheа.	9	16	47	19	Sagitario.
	conjun.	23	20	12	2	Cancer.
Iulho.	cheа.	9	0	20	17	Capricornio.
	conjun.	23	10	20	1	Lião.
Agosto.	cheа.	7	7	11	14	Aquario.
	conjun.	22	1	43	29	Lião.
Setembro.	cheа.	5	14	38	13	Pisces.
	conjun.	20	17	43	28	Virgo.
Outubro.	cheа.	5	23	32	13	Aries.
	conjun.	20	0	51	26	Libra.
Nouẽbro.	cheа.	2	23	56	11	Tauro.
	conjun.	18	14	26	27	Escorpio.
Dezẽbro.	cheа.	3	17	2	10	Geminis.
	conjun.	18	2	26	27	Sagittario.

Neste anno, sam de Cyclo solar 20. Letra Domingal G. Aureo numero 12. Epacta 2. Indição 5. Septuagesima a 11. de Feuereiro Entrudo a 27. de Feuereiro. Pascoa a 15. de Abril. Ladainhas a 20. de Mayo. Ascensam a 24. de Mayo. Pẽtecostes a 3. de Iunho. Trindade a 10. de Iunho. Corpus Christi a 14. de Iunho. Aduento a 2. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	1	17	2	11	Cancer.
	conjun.	17	2	26	27	Capricornio.
	chea.	31	11	18	13	Lião.
Feuereiro.	conjun.	15	12	50	27	Aquario.
	chea.	29	6	14	12	Virgo.
Março.	conjun.	15	22	20	27	Piſces.
	chea.	31	0	0	11	Libra.
Abril.	conjun.	14	7	22	25	Aries.
	chea.	29	15	34	11	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	13	16	29	24	Tauro.
	chea.	29	4	27	8	Sagittario.
Iunho.	conjun.	12	7	19	22	Geminis.
	chea.	27	14	55	6	Capricornio.
Iulho.	conjun.	11	13	38	20	Cancer.
	chea.	26	23	45	4	Aquario.
Agoſto.	conjun.	10	2	56	18	Leão.
	chea.	25	8	18	2	Piſces.
Setembro	conjun.	8	18	16	17	Virgo.
	chea.	23	15	50	1	Aries
Outubro.	conjun.	8	11	24	16	Libra.
	chea.	23	0	44	30	Piſces.
Nouẽbro.	conjun.	7	5	15	16	Eſcorpio.
	chea.	21	11	7	29	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	6	21	38	16	Sagittario.
	chea.	20	23	30	0	Cancer.

Neſte áno, ſam de Cyclo ſolar 21. Letra Domingal F. E. Aureo numero 13. Epacta 13. Indiçã o. 6. Septuageſſima a 3. de Feuereiro. Entrudo a 19 de Feuereiro. Paſcoa a 6. de Abril, Ladainhas a 1. de Mayo. Acenſam a 15. de Mayo. Pentecoſtes a 25. de Mayo. Trindade a 1. de Iunho. Corpus Chriſti a 5. de Iunho. Aduento a 3. de Nouembro.

Meſes.	Lúa.	Dias.	Horas.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	5	14	17	16	Capricornio.
	chea.	19	14	11	1	Leão
Feuereiro.	conjun.	4	3	44	16	Aquario.
	chea.	18	6	45	1	Virgo.
Março.	conjun.	5	14	54	16	Piſces.
	chea.	20	0	8	0	Libra.
Abril.	conjun.	4	0	5	15	Aries.
	chea.	18	17	13	30	Libra.
Mayo.	conjun.	3	8	2	13	Tauro.
	chea.	18	9	7	18	Eſcorpio.
Iunho.	conjun.	1	15	31	11	Geminis.
	chea.	16	23	2	26	Sagitario.
Iulho.	conjun.	30	23	42	9	Cancer.
	chea.	16	11	18	24	Capricornio.
Agoſto.	conjun.	30	9	11	7	Liáo.
	chea.	14	22	2	22	Aquario.
Setembro.	conjun.	28	21	7	6	Virgo.
	chea.	13	8	0	21	Piſces.
Outubro.	conjun.	27	11	54	5	Libra.
	chea.	12	17	24	19	Aries.
Nouébro.	conjun.	27	5	8	4	Eſcorpio.
	chea.	11	2	47	16	Tauro.
Dezébro.	conjun.	25	23	56	5	Sagittario.
	chea.	10	1	30	19	Geminis.
	conjun.	25	18	53	5	Capricornio.

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 22. Letra Domingal D. Aureo numero 14. Epacta 24. Indição 7. Septuageſſima a 15. de Feuereiro. Entrudo a 3. de Março. Paſcoa a 19. de Abril. Ladainhas a 24. de Mayo. Aſcenſam a 28. de Mayo. Pentecoſtes a 7. de Iunho. Trindade a 14 de Iunho. Corpus Chriſti a 18. de Iunho. Aduento a 29. de Nouembro.

Anno

Meſes.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	8	23	57	20	Cancer.
	conjun.	24	12	21	5	Capricornio.
Feuereiro.	chea.	7	12	34	20	Lião.
	conjun.	23	3	25	5	Piſces.
Março.	chea.	9	3	5	19	Virgo.
	conjun.	24	15	38	4	Aries.
Abril.	chea.	7	18	14	19	Libra.
	conjun.	23	1	10	3	Tauro.
Mayo.	chea.	7	9	49	18	Eſcorpío.
	conjun.	22	9	54	1	Geminis.
Iunho.	chea.	6	1	5	16	Sagittario.
	conjun.	20	16	6	29	Geminis.
Iulho.	chea.	5	15	47	14	Capricornio.
	conjun.	19	27	27	27	Cancer.
Agoſto.	chea.	4	5	52	12	Aquario.
	conjun.	18	7	46	25	Leão.
Setembro	chea.	2	18	45	10	Piſces.
	conjun.	16	17	31	24	Virgo.
Outubro.	chea.	2	7	8	9	Aries.
	conjun.	16	7	9	13	Libra.
	chea.	30	18	34	8	Tauro.
Nouẽbro.	conjun.	14	23	43	23	Eſcorpio.
	chea.	30	5	13	8	Geminis.
Dezẽbro.	conjun.	14	18	30	24	Sagittario.
	chea.	29	15	7	8	Cancer.

Neſte ãno, ſam de Cyclo ſolar 23. Letra Domingal C. Aureo numero 15. Epacta 5. Indiçã. 8. Septuageſſima a 7. de Feuereiro. Entrudo a 23. de Feuereiro. Paſcoa a 11. de Abril, Ladainhas a 16. de Mayo. Acenſam a 20. de Mayo. Pẽtecoſtes a 30. de Mayo. Trindade a 6. de Iunho. Corpus Chriſti a 10. de Iunho. Aduẽto a 28. de Nouembro.

meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	13	12	47	25	Capricornio.
	chea.	28	0	22	9	Leão.
Feuereiro.	conjun.	12	7	9	24	Aquario.
	chea.	26	11	18	8	Virgo.
Março.	conjun.	13	23	20	24	Piſces.
	chea.	27	23	7	8	Libra.
Abril.	conjun.	12	12	36	22	Aries.
	chea.	26	11	46	7	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	11	23	7	20	Tauro.
	chea.	26	1	24	5	Sagitario.
Iunho.	conjun.	10	7	27	18	Tauro.
	chea.	24	15	50	3	Capricornio.
Iulho.	conjun.	9	14	33	17	Cancer.
	chea.	24	7	0	1	Aquario.
Agoſto.	conjun.	7	21	47	15	Leão.
	chea.	22	22	29	20	Aquario.
Setembro.	conjun.	6	5	51	13	Virgo.
	chea.	21	13	54	29	Piſces.
Outubro.	conjun.	5	15	40	13	Libra.
	chea.	21	4	31	28	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	4	3	54	12	Eſcorpio.
	chea.	19	18	0	27	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	3	18	55	12	Sagitario.
	chea.	19	15	52	28	Geminis.

Neſte anno, ſaõ de Cyclo ſolar 24. Letra Domingal B. Aureo numero 16. Epacta 16. Indição 9. Septuageſima a 30. de Ianeiro. Entrudo a 15. de Feuereiro. Paſcoa a 3. de Abril. Ladainhas a 8. de Mayo. Aſcenſam a 12. de Mayo. Pẽtecoſtes a 22. de Mayo. Trinda de a 29. de Mayo. Corpus Chriſti a 2. de Iunho. Aduento a 27. de Nouembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Mín.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	2	12	22	13	Capricornio.
	chea.	17	16	27	27	Cancer.
Feuereiro.	conjun.	7	7	13	14	Aquario.
	chea.	16	2	26	28	Leão.
Março.	conjun.	2	1	52	13	Pisces.
	chea.	16	12	9	17	Virgo.
	conjun.	31	19	2	12	Aries.
Abril.	chea.	14	21	58	26	Libra.
	conjun.	30	9	36	11	Tauro.
Mayo.	chea.	14	8	22	24	Escorpio.
	conjun.	29	21	15	9	Geminis.
Iunho.	chea.	12	19	43	23	Sagittario.
	conjun.	28	6	40	7	Cancer.
Iulho.	chea.	12	8	42	21	Capricornio.
	conjun.	27	14	42	5	Lião.
Agosto.	chea.	10	23	12	19	Aquario.
	conjun.	25	23	24	2	Virgo.
Setembro.	chea.	9	15	20	18	Pisces.
	conjun.	24	6	45	2	Libra.
Outubro.	chea.	9	8	19	16	Aries.
	conjun.	23	16	7	1	Escorpio.
Nouẽbro.	chea.	8	1	12	17	Tauro.
	conjun.	22	3	9	1	Sagittario
Dezẽbro.	chea.	7	16	45	16	Geminis.
	conjun.	21	16	31	1	Capricornio.

Neste ãno, sam de Cyclo solar 25. Letra Domingal A G. Aureo numero 17. Epacta 27. Indiçã. 10. Septuagessima a 19. de Feuereiro. Entrudo a 6. de Março. Pascoa a 22. de Abril, Ladainhas a 27. de Mayo. Acẽsam a 31. de Mayo. Pẽtecostes a 10. de Iunho Trindade a 17. de Iunho. Corpus Christi a 21. de Iunho. Aduento a 2. de Dezembro.

Meses	Lúa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	6	6	25	17	Cancer.
	conjun.	20	8	9	2	Aquario.
Feuereiro.	chea.	4	18	15	16	Lião.
	conjun.	19	1	39	2	Piſces.
Março.	chea.	6	4	35	17	Virgo.
	conjun.	20	19	40	1	Aries.
Abril.	chea.	4	13	32	15	Libra.
	conjun.	19	12	55	1	Tauro.
Mayo.	chea.	3	11	58	14	Eſcorpio.
	conjun.	19	4	16	29	Tauro.
Iunho.	chea.	2	6	31	12	Sagittario.
	conjun.	17	17	30	27	Geminis.
Iulho.	chea.	1	15	52	10	Capricornio
	conjun.	16	4	35	25	Cancer.
	chea.	31	3	0	8	Aquario.
Agoſto.	conjun.	15	14	20	23	Leão.
	chea.	29	16	30	7	Piſces.
Setembro	conjun.	13	23	25	21	Virgo.
	chea.	28	8	26	6	Aries.
Outubro.	conjun.	13	8	17	20	Libra.
	chea.	28	2	11	5	Tauro.
Nouẽbro.	conjun.	11	17	37	9	Eſcorpio.
	chea.	26	20	35	6	Geminis.
Dezẽbro.	conjun.	11	3	57	20	Sagittario.
	chea.	26	14	9	6	Cancer.

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 26. Letra Domíngal F. Aureo numero 18. Epacta 8. Indição 11. Septuageſsima a 3. de Feuereiro Entrudo a 19. de Feuereiro. Paſcoa a 7. de Abril. Ladainhas a 12. de Mayo. Aſcẽſam a 16. de Mayo. Pẽtecoſtes a 26. de Mayo. Trindade a 2. de Iunho. Corpus Chriſti a 6. de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	9	15	48	21	Capricornio.
	chea.	25	5	47	6	Leão.
Feuereiro.	conjun.	8	5	32	21	Aquario.
	chea.	23	19	7	6	Virgo.
Março.	conjun.	9	20	54	20	Piſces.
	chea.	25	5	53	5	Libra.
Abril.	conjun.	8	13	17	20	Aries.
	chea.	23	14	49	3	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	8	5	40	18	Tauro.
	chea.	22	22	32	2	Sagitario.
Iunho.	conjun.	6	21	16	16	Geminis.
	chea.	21	5	56	30	Sagittario.
Iulho.	conjun.	6	11	39	14	Cancer.
	chea.	20	13	52	28	Capricornio.
Agoſto.	conjun.	5	0	48	13	Lião.
	chea.	18	23	31	26	Aquario.
Setembro.	conjun.	3	12	43	11	Virgo.
	chea.	17	11	44	25	Piſces.
Outubro.	conjun.	2	23	40	10	Libra.
	chea.	17	22	41	24	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	1	10	44	9	Eſcorpio.
	chea.	15	20	11	24	Tauro.
	conjun.	30	19	47	9	Sagitario.
Dezẽbro.	chea.	15	15	4	25	Geminis.
	conjun.	30	5	45	9	Capricornio.

Neſte ãno, ſam de Cyclo ſolar 27. Letra Domingal E. Aureo numero 19. Epacta 19. Indiçã. 12. Septuageſſima a 26. de Ianeiro. Entrudo a 11. de Feuereiro. Paſcoa a 30. de Março Ladainhas 4 de Mayo. Acẽſam a 8. de Mayo. Pẽtecoſtes a 18. de Mayo Trindade a 25. de Mayo. Corpus Chriſti a 29. de Mayo. Aduento a 30 de Nouembro.

Meses.	Lúa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	14	10	0	26	Cancer.
	conjun.	28	16	35	20	Aquario.
Feuereiro.	chea.	13	3	19	25	Leão.
	conjun.	27	4	16	9	Pisces.
Março.	chea.	14	18	9	25	Virgo.
	conjun.	28	17	17	8	Aries.
Abril.	chea.	13	6	59	23	Libra.
	conjun.	27	7	21	8	Tauro.
Mayo.	chea.	12	16	45	21	Escorpio.
	conjun.	26	22	9	6	Geminis.
Iunho.	chea.	10	23	3	20	Sagitario.
	conjun.	25	13	14	4	Cancer.
Iulho.	chea.	10	6	5	18	Capricornio.
	conjun.	25	4	24	2	Leão.
Agosto.	chea.	8	13	26	15	Aquario.
	conjun.	23	19	21	1	Virgo.
Setembro	chea.	6	22	7	14	Pisces.
	conjun.	22	9	39	29	Virgo.
Outubro.	chea.	6	9	7	13	Aries.
	conjun.	21	22	56	29	Libra.
Nouẽbro.	chea.	4	22	37	13	Tauro.
	conjun.	20	10	59	28	Escorpio.
Dezẽbro.	chea.	4	15	8	13	Geminis.
	conjun.	9	22	9	28	Sagittario.

Neste anno, saõ de Cyclo solar 28. Letra Domingal D. Aureo numero 1. Epacta 1. Indição 13. Septuagesima a 15. de Feuereiro. Entrudo a 3. de Março. Paſcoa a 19. de Abril. Ladainhas a 24. de Mayo. Aſcenſam a 28 de Mayo. Pẽtecoſtes a 7. de Iunho. Trinda de a 14. de Iunho. Corpus Chriſti a 18. de Iunho. Aduento a 29. de Nouembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	3	9	33	14	Cancer.
	chea.	18	8	3	28	Capricornio.
Feuereiro.	conjun.	2	4	43	14	Leão.
	chea.	16	18	4	28	Aquario.
Março.	conjun.	2	23	4	14	Virgo.
	chea.	17	4	16	28	Piſces.
Abril.	conjun.	1	15	5	13	Libra.
	chea.	15	15	9	27	Aries
Mayo.	conjun.	1	4	11	12	Eſcorpio.
	chea.	15	2	40	25	Tauro.
Iunho.	conjun.	30	14	37	9	Sagittario.
	chea.	13	15	22	23	Geminis.
Iulho.	conjun.	28	23	57	8	Capricornio.
	chea.	13	15	22	21	Cancer.
Agoſto.	conjun.	28	6	29	5	Aquario.
	chea.	11	20	38	20	Leão.
Setembro	conjun.	26	14	1	3	Piſces.
	chea.	10	12	49	19	Virgo.
Outubro.	conjun.	24	22	25	3	Aries.
	chea.	10	5	7	13	Libra.
Nouẽbro.	conjun.	24	8	29	2	Tauro.
	chea.	8	20	48	17	Eſcorpio.
Dezẽbro.	conjun.	22	20	36	2	Geminis.
	chea.	18	10	57	17	Sagittario.
	conjun.	22	11	28	3	Cancer.

Neſte anno ſaõ de Cyclo ſolar 1. letra Domingal C. B. Aureo numero 2. Epacta 12. Indição 14. Septuageſsima a 31. de Ianeiro. Entrudo a 16. de Feuereiro. Paſcoa a 3. de Abril. Ladinhas a 8. de Mayo. Aſcenſam a 12. de Mayo. Penrecoſtes a 22. de Mayo. Trindade a 29. de Mayo. Corpus Chriſti a 2. de Iunho. Aduẽto a 27. de Nouembro.

Anno

meſes.	Lũa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	6	23	26	18	Capricornio.
	chea.	22	4	34	3	Leão.
Feuereiro.	conjun.	5	10	17	17	Aquario.
	chea.	19	23	0	3	Virgo.
Março.	conjun.	6	20	2	17	Piſces.
	chea.	21	17	24	2	Libra.
Abril.	conjun.	5	5	9	16	Aries.
	chea.	20	9	58	1	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	4	14	13	14	Tauro.
	chea.	20	0	20	29	Eſcorpio.
Iunho.	conjun.	2	23	33	13	Geminis.
	chea.	18	2	7	27	Sagittario.
Iulho.	conjun.	2	10	10	11	Cancer.
	chea.	17	22	1	26	Capricornio.
	conjun.	31	22	37	9	Lião.
Agoſto.	chea.	16	6	44	23	Aquario.
	conjun.	30	13	18	8	Virgo.
Setembro.	chea.	14	15	4	22	Piſces.
	conjun.	29	5	52	6	Libra.
Outubro.	chea.	13	23	44	21	Aries.
	conjun.	28	23	37	6	Eſcorpio.
Nouẽbro.	chea.	12	9	24	20	Tauro.
	conjun.	27	17	15	7	Sagittario.
Dezẽbro.	chea.	11	20	35	22	Geminis
	conjun.	27	9	34	6	Capricornio.

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 2. Letra Domingal A. Aureo numero 3. Epacta 23. Indição 15. Septuageſima a 22. de Ianeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro. Paſcoa a 26. de Março. Ladainhas a 30. de Abril. Aſcẽſam a 4. de Mayo. Pẽtecoſtes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo. Corpus Chriſti a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

Anno

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Mín.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	chea.	10	9	50	21	Cancer.
	conjun.	25	23	51	7	Aquario.
Feuereiro.	chea.	9	0	42	21	Leão.
	conjun.	24	14	10	6	Píſces.
Março.	chea.	10	17	22	21	Virgo.
	conjun.	25	21	44	6	Aries.
Abril.	chea.	9	10	37	20	Libra.
	conjun.	24	6	17	4	Tauro.
Mayo.	chea.	9	3	9	19	Eſcorpio.
	conjun.	23	14	6	2	Geminis.
Iunho.	chea.	7	18	13	17	Sagittario.
	conjun.	21	21	57	1	Cancer.
Iulho.	chea.	7	7	40	15	Capricornio.
	conjun.	21	6	56	28	Cancer.
Agoſto.	chea.	5	19	28	13	Aquario.
	conjun.	19	17	47	27	Leão.
Setembro.	chea.	4	5	54	11	Píſces.
	conjun.	18	5	19	26	Virgo.
Outubro.	chea.	3	16	0	10	Aries.
	conjun.	17	23	27	25	Libra.
Nouẽbro.	chea.	2	1	38.	10	Tauro.
	conjun.	16	17	34	27	Eſcorpio.
Dezẽbro.	chea.	1	11	19	9	Geminis.
	conjun.	16	12	29	26	Sagittario.
	chea.	30	21	35	10	Cancer.

Neſte anno ſaõ de Cyclo ſolar 3. letra Domingal G. Aureo numero 4. Epacta 4. Indição 1. Septuageſima a 11. de Feuereiro. Entrudoa 17. de Feuereiro. Paſcoa a 15. de Abril. Ladinhas a 20. de Mayo. Aſcenſam a 24. de Mayo. Pentecoſtes a 3. de Iunho. Trindade a 10. de Iunho. Corpus Chriſti a 14 de Iunho. Aduẽto a 2. de Dezembro.

Anno

Meſes.	Lúa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	15	6	34	6	Capricornio,
	chea.	29	9	9	10	Lião.
Feuereiro.	conjun.	13	22	39	26	Aquario.
	chea.	27	22	9	10	Virgo.
Março.	conjun.	15	11	57	25	Piſces.
	chea.	29	12	35	10	Libra.
Abril.	conjun.	13	22	37	24	Aries.
	chea.	28	3	50	8	Eſcorpio.
Mayo.	conjun.	13	7	7	22	Tauro.
	chea.	27	19	28	7	Sagittario.
Iunho.	conjun.	11	14	29	20	Geminis
	chea.	26	10	43	5	Capricornio.
Iulho.	conjun.	10	21	34	18	Cancer.
	chea.	26	1	35	3	Aquario.
Agoſto.	conjun.	9	5	31	16	Leão.
	chea.	24	15	24	2	Piſces.
Setembro	conjun.	7	15	13	15	Virgo.
	chea.	23	4	22	30	Piſces.
Outubro.	conjun.	7	3	21	14	Libra.
	chea.	22	16	18	29	Aries.
Nouẽbro.	conjun.	5	8	24	14	Eſcorpio.
	chea.	21	3	15	29	Tauro.
Dezẽbro.	conjun.	5	12	3	14	Sagittario.
	chea.	20	13	22	29	Geminis.

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 4. Letra Domíngal F. Aureo numero 5. Epacta 15. Indição 2. Septuageſsima a 27. de Ianeiro. Entrudo a 12. de Feuereiro. Paſcoa a 31. de Março. Ladainhas a 5. de Mayo. Aſcẽſam a 9. de Mayo. Pẽtecoſtes a 19. de Mayo. Trindade a 26. de Mayo. Corpus Chriſti a 30. de Mayo. Aduento a 1. de Dezembro.

Anno

Meſes.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Ianeiro.	conjun.	4	7	4	15	Capricornio.
	chea.	18	23	35	29	Cancer.
Feuereiro.	conjun.	3	2	8	15	Aquario.
	chea.	17	9	59	29	Leão.
Março.	conjun.	3	19	35	15	Piſces.
	chea.	17	20	59	29	Virgo.
Abril.	conjun.	2	10	10	13	Aries.
	chea.	16	9	5	27	Libra.
Mayo.	conjun.	1	22	3	12	Tauro.
	chea.	15	21	52	26	Eſcorpio.
	conjun.	31	7	7	10	Geminis.
Iunho.	chea.	14	11	50	24	Sagittario.
	conjun.	29	14	51	7	Cancer.
Iulho.	chea.	14	2	36	22	Capricornio.
	conjun.	28	22	0	6	Leão.
Agoſto.	chea.	12	18	5	21	Aquario.
	conjun.	27	5	34	4	Virgo.
Setembro	chea.	11	9	11	15	Piſces.
	conjun.	25	14	32	3	Libra.
Outubro.	chea.	10	1	9	18	Aries.
	conjun.	25	1	27	3	Eſcorpio.
Nouẽbro.	chea.	9	15	26	18	Tauro.
	conjun.	23	15	11	3	Sagittario.
Dezẽbro.	chea.	9	4	18	18	Geminis.
	conjun.	23	7	21	4	Capricornio.

Neſte anno ſaõ de Cyclo ſolar 5. letra Domingal E. D. Aureo numero 6. Epacta 26. Indição 3. Septuageſima a 19. de Feuereiro. Entrudo a 4. de Feuereiro. Paſcoa a 22. de Março. Ladinhas a 26 de Abril. Aſcenſam a 30. de Abril. Pentecoſtes a 10. de Mayo. Trindade a 27. de Mayo. Corpus Chriſti a 31. de Mayo. Aduẽto a 29. de Nouembro.

Anno

Capitulo II.

¶ Do vſo das taboas dos Lunarios.

Capitulo 2.

QVerendo ſaber em qualquer mes quando ſera lũa noua, ou chea entreſe na taboa do anno de que queremos, & defronte do mes que buſcamos, acharemos á mão dereita, a conjunção, que he a lũa noua, ou a oppoſição, que he a lũa chea, em que dia ẽ que hora & minuto, em que grao, & de que ſigno, ſe celebrara: & nota, q̃ eſtas taboas das lũas nouas & cheas, & aſsi meſmo os eclyp ſes com as mais contas & tempos deſte noſſo reportorio, ſam tiradas ao Meridiano de Lysboa, & para ſe acharem ao meſmo tempo, em outros lugares de Portugal, & alguns mais notaueis de Eſpanha, & Indias Oriental, & Occidental, & outras partes ſemelhãtes (com outros a q̃ o ditto libro pode ſeruir, & a nauegação Portugueſa ſe eſtende) ordeney a taboa ſeguinte, pela qual he neceſſario tirar, ou a creſentar o numero de horas & minutos, que em dereito dos dittos lugares ſe achar, cõforme á letra. A que quer dizer acrecentay, ou a letra. T que quer dizer tiray.

Exemplo.

Quero ſaber em Coimbra no anno de 1590. no mes de Setembro, quando ſera lũa chea: entro na taboa que ſerue para aquelle anno, & em dereito do dito mes acho que ſera lũa chea a 13. dias, as 7. horas & 8. minutos, & buſcando na taboa dos lugares a Coimbra, vejo em ſeu dereito a letra. A hũa hora & 4. minutos, que diz q̃ ey de acrecentar ao ditto tempo 4. minutos mais, & aſsi digo que ſera lũa chea o tal dia as 7. horas & 12. minutos, deſpois do meyo dia na cidade de Coimbra: & nota que os numeros do cabo ſaõ as alturas do Polo ſobre os ditos lugares.

Taboa da differença dos meridianos dalgũs lugares mais inſignes de Eſpanha, ilhas do mar Occeano, coſta do Braſil, Indias Orientál & Occidental, Africa & Guine, reſpectuadas em ſuas diſtancias ao meredíano da muy nobre, & muy leal cidade de Lisboa, com ſuas alturas de Pollo.

Lugares de Portugal a quem do Tejo.

	H.	M.	G.	do No.
Lisboa.	A o	o		39
Santarem	A o	1		39
Leiria	A o	1		40
Tomar.	A o	4		40
Alcobaça.	A o	3		40
Coimbra	A o	4		41
Aueiro.	A o	2		42
O Porto.	A o	3		42
S. G. Damarãte.	A o	6		42
Braga.	A o	5		43
Villa real.	A o	7		42
Trancoſo.	A o	6		41
Viſeu.	A o	6		41
Viana.	A o	3		43
Lamego.	A o	7		42
A Guarda.	A o	8		41
Miranda.	A o	10		42
Bragança.	A o	9		42
Abrantes.	A o	4		40

Lugares dalem do Tejo.

	H.	M.	G.	do No.
Portalegre.	A o	7		40
Eſtremoz.	A o	6		38
Villa viçoſa.	A o	7		38
Eluas.	A o	8		38
Euora.	A o	5		38
Oliuença.	A o	8		38
Alcaçar do ſal.	A o	2		38
Aluito.	A o	4		38
Beja.	A o	4		38
Ourique.	A o	3		38
Sinis.	A o	1		37
V. Nou. do Inf.	A o	2		37
O de mira.	A o	2		37
Moura.	A o	6		37

Lugares do Algarue.

	H.	M.	G.	do No.
Silues.	A o	3		37
Tauilla.	A o	5		37
C. de S. Vicẽte.	A o	2		37
Vi. no. de Port.	A o	3		37
Lagos.	A o	3		37
Faro.	A o	4		37
Craſto marín.	A o	6		37

Lugares de Caſtella.

	H.	M.	G.	do No.
Seuilha.	A o	13		37
Madrid.	A o	24		41
Med. del cãpo.	A o	15		42
Salamanca.	A o	15		41
Toledo.	A o	24		41
Valhedolid.	A o	22		42
Ciudad Rodri.	A o	12		41
Burgos.	A o	23		43
Bayona.	A o	3		43
Compoſtella.	A o	3		43

Lugares de Africa.

	H.	M.	G.	do No.
Tangere.	A o	43		35
Cepta.	A o	36		35
Arzila.	A o	33		35
Larache.	A o	32		35
Marrocos.	A o	38		35

Mazagão.	A o	30	33
Fez.	A o	36	33
Orão.	A o	39	33
Tremecen.	A o	38	33
Argel.	A o	50	33
Tunez.	A 1	6	33

Ilhas da Canaria.

		ho.	m.	gr. do N.
Porto sancto.	T o	25		33
Ilha da Madei.	T o	28		32
Tanarifa.	T o	29		28
Forte ventura.	T o	18		28
Gomeira.	T o	32		28
Apalma.	T o	34		28
Oferro.	T o	34		27
Canaria.	T o	25		28

¶ *Ilhas do Cabo verde.*

		ho.	m.	gr. do N.
Sanctiago.	T o	46		15
São Nicolao.	T o	52		17
Sãta Luzia.	T o	56		17
Sam Vicẽte.	T o	57		17
Ilha do fogo.	T o	10		15
Santo Antão.	T 1	o		18
Cabo verde.	T o	12		14

¶ *Ilhas dos Açores.*

		ho.	m.	gr. do N.
S. Maria.	T o	50		37
S. Miguel.	T o	52		38
A Terceira.	T o	58		39
O Pico.	T 1	4		39
O Fayal.	T 1	7		39
S. Iorge.	T 1	2		40
A gracioſa.	T 1	o		40
Ilhas das flor.	T 1	16		39
O Coruo.	T 1	16		40

Ilhas da banda do Sul.

		ho.	mi.	gr. do Sul.
S. Thome.	A 1	30		o
Anno bom.	A 1	24		3
S. Matheus.	A o	36		2
Aſcenſaõ.	T o	1		8
S. Cruz.	T o	28		1
S. Helena.	A o	48		16

Lugares do Braſil.

		ho.	mi.	gr. do Sul.
Pernambuco.	T 1	34		8
Baia d todos ſſ.	T 1	36		13

¶ *Lugares de Guine.*

		ho.	m.	gr. do N.
A Mina.	A o	56		14
Angola.	A 1	58		7 do ſul.

¶ *India Oriental.*

Acrecentai.	ho.	m.	g.	daltura.
Cambaya.	A 5	17		21
Curiate.	A 5	18		20
Chaul.	A 5	18		19
Goa.	A 5	22		10
Baticala.	A 5	25		18
Calecut.	A 5	26		10
Cochim.	A 5	48		9 meo.
Ceilão.	A 6	8		8 meo.
Biznaga.	A 6	3		14
Bemgala.	A 7	50		22
Pegu.	A 8	10		16
Malaca.	A 8	50		3

Sião.	A 9	10	17
Gilolo.	A 10	10	4
Iaua mayor.	A 9	10	10 Sul.
Iaua menor.	A 9	22	1. meo.

Na Persia.

Ormuz.	A 5	0	27
Diu.	A 5	10	20

Na Arabia Felix.

Adem.	A 4	30	13

Na costa Oriental de Africa.

Mombaça.	A 4	25	3 Sul.
Melinde.	A 4	23	1 Sul.
Moçambique.	A 4	20	15 Sul.

Na China.

Cantão.	A 9	50	25

No Occeano Oriental.

Iapão.	A 10	24	30

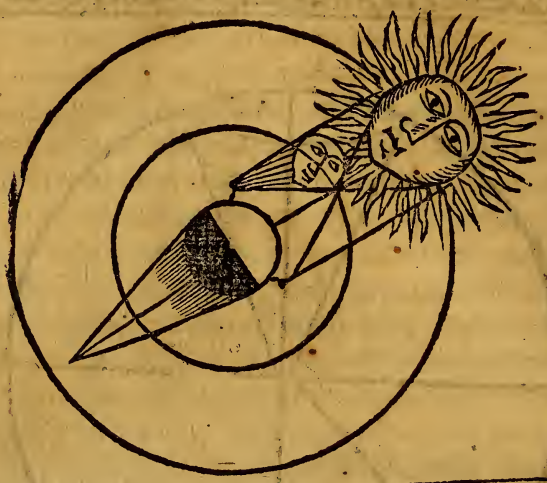
Dos eclipses dos luminares Sol & Lũa. Cap. 3.

DIzem os Astronomos, q̃ a Lũa se eclipsa por falta de luz: & o Sol por impidimento de sua claridade, a sombra que faz a terra he causa do eclipse da Lũa, & a interposição da Lũa entre nôs & o Sol he causa do eclipse do Sol, porque como a Lũa acaba de andar seu curso em espaço de hũ mes, necessariamente em cada mes hũa vez ha de estar em oposição do Sol, & outra é cõjũção, & cõ sua ligereza de seu mouimẽto passa por elle, & deixaloha a tras, té tornar a porselhe defronte e tornarse a chegar té jũtarse cõ ele, daqui se segue, q̃ se a lũa fizera seu curso por debaixo da ecliptica como o Sol, forçosamente auia de auer cada mes dous eclipses, hum do Sol na conjunção com a Lũa, & outro da Lũa na opposição cõ o Sol, porq̃ se ambos estiuerão debaixo dũ circulo, não poderião estar em cõjũção, sem q̃ estiuera a Lũa debaixo do Sol, & nolo cubrira, & quãdo na oposiçã se apartasse por espaço de meyo circulo ficaria a terra pontualmente no meyo entre nôs & o Sol, & ficaria a Lũa sem poder receber claridade do Sol. Mas como a Lũa caminhe por outro circulo, não pode auer eclipse do Sol, nẽ da Lũa cada mes: porq̃ o Sol anda debaixo da ecliptica, sem se apartar della, o q̃ he ao cõtrario

na Lũa que quasi sempre caminha fora da ecliptica por hum circulo que com ella se corta em partes oppostas, fazendose hũas veses Septentrional,& outras Austral,& o mayor afastamento he por espaço de cinco graos,& este afastamento se chama latitudo da Lũa, mas somente se acha debaixo da ecliptica duas veses no mes quando passa de hũa parte pera outra, nalgũa das cortaduras pera fazerse Septentrional, ou Meridional: porque o circulo differente de seu mouimento está inclinado pera a Ecliptica de maneira, que de cada parte se aparta os ditos cinco graos, & assi ella sempre declina da dita Ecliptica, saluo quando a corta, q̃ não tem declinação com que necessariamente ha de cortar a superficie da ecliptica pera passar do Septentrião ao Austro, ou do Austro ao Septentrião cada mes duas veses,como está dito,estas cortaduras saõ dous pontos ja determinados, hum em opposito do outro, donde se cortão & cruzão o differente da Lũa com seu æquãte,como no nosso liuro das Sphæras temos declarado, & estas cortaduras chamãose cabeça,& cauda do dragão da Lũa,& quando a Lũa estiuer em qualquer destes dous pontos,ou perto delles dentro dos termos limitados, & juntamente estiuer em conjunção com o Sol,então o corpo da Lũa se interpoem entre nossa vista,& o corpo do Sol, & cubrindonos sua claridade dizemos que o Sol padece então eclipse,porque então a Lũa direitamẽte se nos pos diante do Sol, & por estar em direito de nossa vista nollo cobre, como hum chapeo nos impide que não vejamos hum monte,assi nos impide a Lũa,que não vejamos ao Sol, & nolo eclipsa, não porque falte de seu lume, mas faltanos a nos outros pella interposição da Lũa entre nossa vista & o Sol, como se ve nesta figura.

Mas

MAs se ao tempo da oppoſição quando a Lũa eſtâ afaſtada do Sol por eſpaço de meyo circulo eſtiuer o Sol em hũa das corraduras que fazem os ditos circulos, & a Lũa na outra juntura contraria, então eſtá a terra puntualmente no meo em direito de ambolos luminares com que a Lũa entra na ſombra da terra, & fica eclipſada como ſe ve neſta figura.



Mas se na cõjunção do Sol cõ a Lũa estiuerẽ no vẽtre do dragão q̃ he no largo onde os circulos se afastão então ainda q̃ seja conjunção, não auera eclipse do Sol, porq̃ o olho q̃ estiuer na superficie da terra, bẽ podeve ao Sol, sẽ q̃ lho impida a Lũa, porq̃ o espaço onde os circulos se afastã, he mais largo q̃ a Lũa, & não pode a Lũa cubrillo, & nãsomẽte he istó na parte mais larga do ventre, mas em qualquer outra parte do circulo, com tal q̃ não seja por todas ditas cortaduras q̃ então seria o eclipse parcial do Sol, & da Lũa, de maneira, q̃ fora da vizinhãça dos ditos põtos, ou cortaduras, nunca a Lũa nos cubrira ao Sol, pella distãcia q̃ ai dũ circulo a outro ao tempo da passagẽ, & esta he a causa porq̃ não ha eclipse do Sol a qualquer cõjunção da Lũa. Mas se ao tẽpo da opposição estiuer o Sol em hũ vẽtre, & a Lũa noutro cõtrario, tão pouco aueria eclipse da Lũa, porque a sombra que faz a terra não esta em direito pontualmente do Sol, & verseão claramente o Sol & a lũa sem que os impida a terra, assi como vemos cada mes quando estando chea a Lũa pella menhaã he ja saido o Sol, & a Lũa chea não he posta: demaneira, que entonces claramente vemos que a terra não impide que não se vejão o Sol & a Lũa. Digamos pois que não pode auer eclipse total do Sol, senão no primeiro dia da

con-

con junção,estando na cabeça,ou no rabo do dragão,q̃ saõ as cortaduras dos circulos equãtes & deferẽtes da lũa,nẽ parcial, q̃ nã se ra muito perto daq̃llas junturas,cujos termos pera o eclipse do Sol saõ desde 5.signos & 13.gr.té 6.signos & seis gr. ou desde 11.signos, & 24.gr.te nenhũ signo,& 17.gr. dõde se collige que na cabeça os termos saõ 6.gr.antes,& 7.despois,& na cauda saõ 7.gr.antes,& 6. despois,& saõ os termos em que pode acontescer o eclipse do Sol na maneira que esta dito,de sorte,que pera que aja eclipse do Sol se requerem duas differenças de conjunção,a primeira conjunçã he de longitudo, & a segunda de latitudo, porque não basta que a Lũa passe em direito do Sol, num mesmo gr. pera lhe encubrir a luz,senão passar pella mesma linha do Sol debaixo delle:como se dous homẽs a par fossẽ caminhãdo pellas duas bãdas cõtrarias de hũ caminho, & sẽ q̃ se impida hũ a outro os podera ver claramente quem ficar apartado de tras delles no mesmo caminho,mas se hum for diãte,& outro detras em linha recta,então não se podera ver mais q̃ hũ,porq̃ o de detras encobre ao de diante,& assi na cõ junção q̃ se faz no ventre do dragão,ainda q̃ o Sol & a Lũa estam juntos na conjunção do comprimento que chamão lõgitudo,não estão juntos na conjunção da largura que chamão latitudo,porq̃ cada hum segue seu caminho muy apartado do outro, pello qual não pode ser eclipsado o Sol da Lũa. Isto mesmo se ha de entender do eclipse da Lũa, que não podera acontescer, se o Sol não se achar num dos ditos pontos, & a Lũa noutro seu opposto, pera q̃ seja eclipse total della, ou pera que seja particular hão de estar muy perto delles nos termos determinados pera os eclipses da Lũa,que saõ desde 5.signos,& 18.graos,té 6.signos & 12.gr. ou desde 11.signos 18.gr.te nenhũ signos 12.gr. Donde se collige, que saõ doze graos antes, & doze despois da cabeça, ou cauda do dragão, dentro do qual termo se acontescer algũa opposição, auera nella eclipse da Lũa. Mas o eclipse particular do Sol, hũas veses he Septentrional, & parece mayor nas regiões Septentrionaes,que nã nas Austraes,& tanto mayor,quanto a regiã for mais Septentrional, outras veses he o eclipse meridional, & este

parece mayor aos Auſtraes, que aos Septentrionaes, & tanto mayor, quanto a região for mais Auſtral: donde parece porque cauſa não aja eclipſe do Sol em toda a conjunção, ou nouilunio, nem eclipſe da Lũa em toda oppoſição, ou plenilunio.

De algũas particularidades dos Eclipſes do Sol, & da Lũa, que os declarão mais.

Cap. 4.

DIzem os perſpectiuos, que qualquer corpo opaco poſto diante dum luminoſo deita ſombra, & qual he o corpo opaco, tal he a ſombra que cauſa, & aſsi tãbem quando o corpo ſombrio & opaco for tamanho como o corpo luminoſo, fara a ſombra, & o lunar ſempre do meſmo tamanho tão groſſa no fim, como no principio & meyo. E ſe o corpo ſombrio & opaco for mayor que o luminoſo, fara a ſombra calatoide & obtuſa mayor ſempre ao fim, que ao principio: mas ſe o corpo opaco & ſombrio for menor que o luminoſo, a ſombra ſerâ menor ao fim, que ao principio, & tanto pode proceder eſta ſombra, que no fim pare num ponto, & ſe embeba no mayor lume, eſta ſombra he a modo de hum fuzo, donde ſe ſegue, que como a terra eſtê continuamente diante do Sol, & ſeja corpo oppaco, & porque o Sol he mayor que a terra 166. veſes como quer Alfragano, & proua Ptolemeo no quinto do Almageſto ſempre he alumiada do Sol em ametade, ou pouco mais, & pella outra parte faz ſombra, a qual eſtendendoſe no ar piramidalmente, ſe vai diminuindo em continuo, & enredando tê feneſcer em ponta (ſegundo algũs Aſtronomos) no concauo da Sphæra de Mercurio, cujo diametro da dita ſombra ſempre anda na ſuperficie da ecliptica do Zodiaco, & a ponta da ſombra ſempre he inſeparauel do nadir do Sol, de cuja cauſa Arabicamẽte ſe chamou

nadir

nadir do Sol,porque como o Sol ande sempre,como dissemos debaixo da linha ecliptica, & a terra no meyo do vniuerso direitamente vai a sombra ao grao opposto ao Sol,que he seu nadir,como se pode imaginar por húa linha recta, que saya do centro do Sol,& passe pello centro da terra,esta tal o ferira no grao opposto no nadir do Sol,& dali a diante donde fenesce a dita ponta ja não haí mais sombra, & se naquelle lugar donde se rematou a dita põta da sombra da terra estiuesse hum olho claro, & direitamente veria ao Sol que não lho empidiria a terra, ainda que puntualmẽte está no direito do Sol,porque não lho podia impedir,senão pella sombra:& a sombra por ser piramidal a modo de fuzo, fenesce nalgum lugar fazendoa consumir o ser o corpo do Sol muito mayor,como está dito,que o corpo da terra, e como as linhas da sombra vão a concorrer a hum ponto quando chega esta sombra ao concauo do segundo ceo & conuexo do terceiro, segundo algũs Astronomos,ja he acabada.

Segue se logo,que claramente se veria o Sol, ainda que o Sol, a terra,& o olho estiuessem em hũa linha recta,como vemos que a sombra das aues que voão muito alto, antes que chegue â terra se consume da grandeza do Sol. Verdade he,que a sombra da terra cresce & mingua,& não he sempre de hum tamanho, porque quanto o Sol se afasta mais da terra, tanto diminue na grandeza do Sol na aparencia,& engrandesce a sombra, & quanto mais se chega á terra, tanto mayor paresce seu corpo, & consume mais depressa a sombra que faz a terra. Daqui se segue, q̃ será mayor a sombra da terra no mes de Iunho, quando o Sol estaa em seu auge,que he o ponto de sua mayor distancia, que no mes de Dezembro,quando elle estaa opposto do auge, que he o ponto mais chegado a terra:& daqui se segue tambem,que o eclipse total da Lúa,húas veses durara mais que outras, porque a duração do eclipse he o tempo que a Lũa gasta em passar pella sombra da terra, a qual sombra como seja afusada, tanto mais depressa a atrauessara,quanto a passar por parte mais delgada, & quanto por mais

grossa,

grossa tanto mais tardara em passar demaneira, que quando no plenilunio a Lũa estiuer em algum dos ditos pontos da diuisam de seus circulos deferente,& equante,que he na cabeça, ou cauda do dagrão debaixo do nadir do Sol, então a terra diametralmente se interpoẽ entre o Sol, & a Lũa, & a piramide da sombra cae sobre o corpo da Lũa,& como a Lũa não tem luz, nem resplãdor de si,senão o que recebe do Sol fica de todo escura,& eclipsada como se ve na figura arriba posta,dõde se infere,que como em qualquer plenilunio,ou oppolição a Lũa não este na cabeça,ou cauda do dragão,ou junto,nem suppolta ao nadir do Sol,não he de espãtar,nem he necessario que em qualquer oppolição aja eclipse da Lũa. E he de notar,que o eclipse do Sol começa pella parte Occidental,porque como a Lũa por seu mouimento ligeiro vai alcançando o Sol,tomao pella trazeira,& começao a eclipsar pella parte de Occidente, & acaba na parte Oriental. Mas ao contrario o eclipse da Lũa se começa pella parte de Oriente, porque como tambem o mouimento proprio alcança a sombra da terra entralhe com a parte Oriental de seu corpo, & acaba com a Occidental.

Alẽ disto se ha de saber, que o eclipse do Sol não he vniuersal, nem num mesmo tempo em todalas partes do mundo, por que não he priuação da luz, senão apartamento como a candea que está encima de hum bufete, não se manifestara aos que estiuerẽ debaixo. Mas quem estiuer apartado nas ilhargas,muy bem vera a candea,& a causa tambem he ser o corpo lunar menor que o solar, & a muita distancia da altura que ha de hum a outro, & a diuersidade do aspeito em diuersas partes,& assi he somente em hũa região,dõde se interpoem a Lũa: mas a Lũa eclipsada onde quer que aparecer se vera sem claridade do Sol,porque totalmente está priuada da reuerberação de seus rayos,& ainda que se eclisa a Lũa num mesmo ponto & instante pera todos,com tudo isso a vem em differentes tempos, como o Sol chegou a meya noite a hum meridiano de hũ lugar,se causou eclipse da Lũa neste ponto erão doze da noite no tal lugar, & posto caso que no tẽpo em

que

que á Lũa se eclipsou, todos o poderã ver, com tudo isso nãna virã eclipsada á meya noite todos os que a podião ver, porque noutro lugar, que estiuesse quinze graos de longitudo mais Occidental, porq̃ o Sol estâ afastado de seu meridiano hũa hora, não serião as 12. senão as 11. & se outro lugar estiuesse com a mesma distancia pera a parte Oriental, por ter passado o Sol hũa hora de seu meridiano, veria o eclipse á hũa despois da meya noite, & assi em todolos mais lugares que mayor, ou menor lõgitudo tiuessem do lugar donde estiuesse o Sol que causa o eclipse o verião mais tarde, ou mais cedo, que os que estiuerem debaixo do meridiano donde o Sol se achar ao tempo do eclipse, como claramente enfinamos no nosso liuro das Sphæras. Assi tambem se ha de notar, que o eclipse total do Sol não tem tardança em treuas por espaço de algum tempo, como o podem ter algũs eclipses da Lũa, que alem de se escurecer todo o corpo, durão por espaço de tempo em treuas & escuridão, & outras veses na hora que a Lũa foi priuada toda de luz, logo tornou a recebella por outra parte. E vltimamente se ha de aduertir, que a demostração dos eclipses particulares nas suas figuras & tamanhos que aqui posemos, hũas mostrão eclipse & ocultação pella parte superior, & outras pella inferior, as da parte superior denotão que se eclipsara o corpo da Lũa da banda do Norte, & os da parte inferior, da banda do Sul.

De como se hão de entender as medidas dos Eclipses. Cap. 5.

OS Astronomos pera demostrar os tamanhos em que acontescerão os eclipses, considerarão os corpos do Sol, & da Lũa ser como circulos chãos & superficiaes: porque como se collige da sexagesima quinta proposiçã da prospectiua de Vitellião, qualquer superficie concauâ, ou conuexa de algum corpo Sphærico, olhada de longe parece chaã, & como a Lúa, & o Sol segũdo os Philosophos sejão corpos sphæricos pella grande distancia que estão de nós parecẽ

corpos

corpos chãos & circulares,cujos diametros considerarão os Astrologos diuidirse em 12. partes iguaes,a que chamão pontos, ou dedos,& pera mostrar o tamanho dalgum eclipse,dizẽ q̃ sera de tãtos pontos, ou de tantos dedos, querendo mostrar a proporção q̃ té a parte eclipsada a todo seu diametro,como se fosse 3. põtos dirémos ser a quarta parte,& se 4.a terça parte,& 6.a metade & 12. seria todo o diametro & corpo em quãto a nossa vista na Lúa, & porq̃ sendo escurecida toda,soe tardar por tempo nas treuas, esta tardança de tẽpo se declara tãbem por pontos,ou dedos,& assi se soẽ cõtar nella tè 22. põtos quasi, como em caso que achassemos hum eclipse lunar,que seria eclipsada a Lũa por 18.pontos:então se entende que a Lúa sera eclipsada toda, & estara em treuas alẽ disto tanto tempo mais, quanto seria necessario pera eclipsarse de seu corpo 6.pontos,que he a metade de seu diametro,& assi se entenderão por este modo os tamanhos dos eclipses que aqui pusemos, notando que somente descreuemos aquelles eclipses que neste Horizonte,ou perto delle serão vistos,não deixando de conceder, que tambem auera outros que serão vistos em outras Regiões & climas,& porque outras nasções,& terras se podessem aproueitar deste tratado,por isso fizemos a taboa das cidades com a diferença dos meridianos,pella qual se podera precisamente verificar o tempo verdadeiro.Baste que o nosso intẽto principal foi escreuer pera o reino de Portugal, & assi todolos eclipses da Lũa que aqui puzemos parecerão no mesmo tamanho, que estão figurados vniuersalmente a todos. Mas os do Sol somente serão vistos assi aos que estamos nesta cidade & seu Horizõte,& noutras partes serão mayores,ou menores segundo as diuersidades dos aspeitos em diuersas partes.

Pera saber artificiosamente quantos dedos se eclipsaõ do Sol. Cap.6.

SEndo o tempo claro, & não estando o Sol junto do Horizonte, ondo se deixa bem ver, ha outro modo muito facil, & certo,o qual poem algús sobre as Theoricas de Iorge Purbachio, & he

& he, que cerradas as portas, ou janellas dalgúa casa deixe se hum buraco sômente por onde possa entrar o Sol, o qual dentro na parte contraria, ou na parede, ou em algũa taboa, fara sua figura circular, & nella veremos quanto se eclipsa do Sol precisamẽte sem olharmos pera elle, porque se cõ algũa tinta notarmos na taboa, ou no papel a figura que então faz o Sol ao tempo de seu eclipse & deitandolhe seu diametro, o diuidiremos em 12. partes iguaes, viremos logo os dedos, ou pontos eclipsados: mas ha se de saber, q̃ o eclipse do Sol aparece na taboa ao contrario do que no ceo se faz, porque se no ceo se eclipsa a parte superior do Sol, ver se ha na taboa eclipsado na parte inferior, como a rezão Optica o pede. Isto mesmo diz Gemma frisio, que exprimentou com muita precisaõ no cap. 18. de seu Radio Astronomico.

Como se poderão ver os Eclipses do Sol sem lezão da vista. Cap. 7.

PEra que com facilidade se possaõ ver muy claramente os eclipses do Sol, & o resplandor de seus rayos, não possa causar lezão na vista, tomẽ se duas laminas de vidro grossas, como as das vidraças, da grandeza que quiserem, & de cores diferente hũa doutra, ou ambas verdes, & entre os dous vidros se pora hum papel do mesmo tamanho dos vidros, & furado com hum buraquinho no meyo muito sutil, & pegando muy bem os vidros por fora em todalas partes extremas com algum bitume, ou chumbo de sorte que fique tudo hũa peça, & ao tempo do eclipse pondoa diante dos olhos verão claramente o Sol pello buraquinho, & notarão quanta parte de seu corpo se eclipsa, & como entra por elle a Lũa, & o encobre.

Do Eclipse milagroso, que ouue no tempo da paixão de nosso Redemptor Iesu Christo. Cap. 8.

Pello

PElo que está dito se ve claramente, que o eclipse do Sol he outra cousa, senão a interposiçao da Lũa entre a nossa vista, & o Sol, a qual interposição nunca pode acontescer, senão quando a Lũa vem á conjunção, ou está nella, que he quando he noua, a cuja causa, como no tempo da paixão de nosso Redemptor ouuesse grandes trouões, & escuridão, que os Euangelistas escreuem, durou desda hora sexta, té a nona, que forão tres horas: & auendo sido a paixão no tempo que os Iudeos celebrauão a Pascua, que era na opposição sempre da lũa & do Sol aos quinze dias de Lũa noua do mes de Março, que era o seu primeiro mes, a qual opposição se escreue que foi estando a Lúa em doze graos de Libra, & o Sol em doze de Aries, segue se não auer sido o tal eclipse natural, senão milagroso, pois não foi causado em dia da conjunção de ambos os luminares, se nam em opposição, como singularmente o notou Dionisio Ariopagita, que estãdo em Heliopolis cidade do Egipto, que agora se chama cidade do Sol, & vendo este espantoso eclipse, & escuridão, escreuem que disse (ou o Deos da natureza padece, ou todo o mundo perece) & alcuantarão altar ao Deos não conhecido, o qual pouco despois com a pregação de Sam Paulo Apostolo conuertendose conheceo. E ter elle este eclipse por milagroso se ve em hũa Epistola, que escreueo a seu companheiro Apolophanes, dizendolhe que se lembre quãdo ambos estauão em Heliopoli notarão hum eclipse do Sol contra a regra da natureza. Algũs disserão que lhe acontesceo isto em Athenas, mas segundo parece por outra carta sua a Policarpo estaua em Heliopolis, onde dizé que vio vir a Lũa do hemisphærio inferior pella parte Oriental, e porse debaixo do Sol, & escurecello, o que tambem he de grande admiração, porque os tornauão contra toda a natural ordem sua & contra o proprio mouimẽto que tem. Algũs disserão (como refere Chilo de Asculi) ser aquella escuridão do Sol causada por interposição de hum cometa chamado Miles da natureza de Venus. Mas isto he falso, porque este cometa he claro, & sutil, & res-

plan-

plandescente, por ser como he hum circulo igualmente inflamado, & posto que estiuesse em conjunção com o Sol, não somente não seria causa de escuridão, senão de muito mais resplandor, & este eclipse foi geral em todo o mundo, como o dizem os Euangelistas, & se fora feito naturalmente, não podera ser visto em todo o mundo, & na Epistola dita a Policarpo se le auerse visto em Egipto Eflegon, segundo conta Eusebio diz auer sido aquella escuridão, & terremoto tão grande, que na cidade de Nicea da terra de Ponto cairão muitos edificios. Outros dizem falsamente auer se causado aquelle eclipse por interposição de Venus & Mercurio, o que nega Messahalach no liuro de causis orbium, onde diz quando Venus & Mercurio estão em hum mesmo grao debaixo do Sol em longitudo estão mais apartados do q̃ podem estar em latitudo.

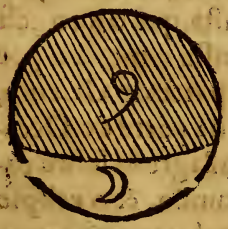
Alem disto se Venus & Mercurio pudesem escurecer o Sol, em cada mes seria eclipse, porque em todolos meses se junta Mercurio cõ o Sol em hum mesmo grao, por onde consta, que o dito eclipse foi milagroso, & não natural. Tambem consta o mesmo por muitas causas, a primeira, porque começou da parte do Oriente, & o eclipse ordinario & natural, ha de começar da parte do Occidente, a segunda por onde se proua auer sido milagroso sobre toda a natureza, he porque foi geral em todo o mundo, & o eclipse do Sol (como arriba dissemos) não pode ser geral, a terceira confirma ser sobre natural, porque nenhum eclipse do Sol pode succeder, senão em Lũa noua, & este foi na Lũa chea, a quarta & vltima foi milagroso, porque nenhum eclipse do Sol tem tardança nas treuas, & este teue tres horas de escuridão, & treuas como o confirmão os Euangelistas: porque segũdo escreue S. Hieronimo o mesmo Sol recolheo, & encobrio seus rayos & lume, com que se causarão as treuas, ficãdo priuadas de lume, a Lũa & estrellas por não verem a seu criador, & fazedor padecer na cruz.

Taboas

Taboas dos Eclipſes dos luminares, Sol & Lũa, deſde anno de 1594 tẽ o de 1620. verificadas ao meridiano de Lisboa.

Anno de 1594.

Seſta feira vinte de Mayo, entre duas & tres da manhaã, auera eclipſe do Sol, quaſi por oito pontos & meyo, da parte inferior de ſeu corpo, cujo meyo & fim poderão ver na parte Oriẽtal do Orizonte, os que morão na Auſtria, Vngria, & lugares de ſemelhante longitudo, & quanto mais Orientaes forem ás terras, tanto melhor, & mais verão deſte eclipſe, mas nós, & os Occidentaes o não veremos.



Seſta feira vintoito de Outubro, auera eclipſe da Lúa, começara ás coatro horas, & vintádous minutos deſpois de meya noite, o meyo ſeraa ás cinco horas, & trinta & oito minutos, acabara ás ſete horas, & trinta & coatro minutos da manhaã do Sabbado: eclipſarſeha a Lũa pella parte Septentrional de ſeu corpo noue pontos, & trinta & hum minutos.

Anno de 1595.

Domingo vintatres de Abril auera eclipſe da Lũa, começara a hũa & quinze minutos deſpois de meya noite, o meyo ſeraa as tres, acabara as cinco & ſeis minutos da manhaã da ſegunda feira: eclipſarſeha toda a ſuperficie da Lũa por dezanoue pontos, eſtara em treuas hũa hora, & trinta & oito minutos.

Terça

Terçafeira tres de Outubro, auera eclipse do Sol, começara as onze horas, & quinze minutos ãtes do meyo dia, o meyo dia sera as 12. em ponto, acabara aos quarenta minutos despois do meyo dia: eclipsarseha o Sol pella parte Septentrional de seu corpo coatro pontos.

Quarta feira dezoito de Outubro pella manhaã auera eclipse da Lúa por dezoito põtos verseha seu principio & meyo, antes de saido o Sol, mas não se vera tê o fim por se auer posto a Lũa, podeloão ver bem os Islenhos, & Indios Occidentaes.

Anno 1596.

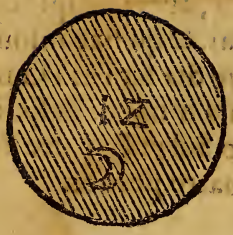
Sestafeira doze de Abril auera eclipse da Lũa, começara as sete horas & onze minutos, o meyo seraa as oito & treze minutos, & acabara as noue horas & dezasete minutos da noite: eclipsarseha da superficie da Lũa pella parte Septentrional quatro pontos & sete minutos.

Domingo vintadous de Septembro, em Cõstantinopla, & partes mais Orientaes, auera hum grande eclipse do Sol, o qual nós não veremos.

Anno de 1597.

Neste nosso Horizonte não auera eclipse este anno, mas segũdafeira dezasete de Março, as seis da tarde, nas Indias Occidentaes se vera eclipsado o Sol.

Anno de 1598.



Sestafeira 20. de Feuereiro, auera eclipse da Lũa, começara âs tres horas, & 29. minutos despois da meya noite, o meyo serâ as cinco & sete minutos acabara as seis & quarẽta & seis minutos da manhaã do Sabbado, eclipsarseha a Lũa por doze pontos quasi.

Sabbado sete de Março, auera eclipse do Sol, começará âs oito horas da manhaã, o meyo será as noue, acabara as dez: eclipsarseha oito põtos, & vinte minutos pella parte Septentrional de seu corpo.

Domingo 16. de Agosto, auera eclipse da Lũa, começara ás 4. & 27. min. da tarde, o meyo sera ás 6. & 9. min. acabara as 7. & 55. min. eclipsarseha a Lũa por 13. pontos, estara em treuas 46. minutos. Em Espanha veremos do meyo por diãte, os Orientaes o verão todo, mas os Occidentaes o não alcançarão por não lhe ser o Sol ainda posto.

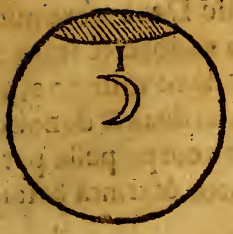
Anno de 1599.

Terçafeira noue de Feuereiro, auera eclipse da Lũa, começara ás tres horas & trinta & sete minutos despois de meya noite, o meyo sera as cinco horas e quatro minutos acabara as seis horas, & cinco ẽta & cinco minutos da manhaã da quartafeira: eclipsarseha a Lũa a 15. pontos, & trinta & tres minutos, estara em treuas hũa hora & cincoenta & hum minutos.

Quintafeira vintadous de Iulho, de madrugada auera hum piqueno eclipse do Sol, alcançaloão auer de Alemanha por diante os mais Orientaes, mas ca não se verá nada.

Anno

Anno de 1600.



Domingo 30. de Ianeiro, auera eclypse piqueno da Lúa, começara as cinco horas & trinta e sete minutos da manhaã, o meyo sera as seis & vintanoue minutos, acabara as 7 & 21. min. ja sol saido pelo Horizonte: eclypsarseha a lũa pela parte Septentrional de seu corpo hum ponto & quarenta minutos.

Segunda feira dez de Iulho, auera eclypse do Sol começara as onze horas & doze minutos do dia o meio seraà a catorze minutos despois do meio dia, acabara a hũa hora & dezaseis minutos: eclypsarseha o Sol por todo seu corpo quasi.

Anno de 1601.

Domingo quatro de Ianeiro auera hum piqueno eclypse do Sol hum pouco despois do meio dia, sera tão piqueno que nã se eclypsaram mais que quarenta & cinco minutos de hum ponto, por sua parte meridional, & sera visto de muy poucos.

Sesta feira quinze dias, de Iunho, auera eclypse da lũa por dous põtos & meio pela parte meridional de seu corpo, entre as quatro & cinco da tarde, nãono veremos em Esphanha. posto que o notarão bem os de Leuante, & india Oriental.

Domingo noue de Dezembro, auera eclypse da Lũa, começara as quatro horas & treze minutos despois do meyo dia, o meyo, seraa as seis & sete minutos, acabara as sete & trinta & noue minutos: eclypsarseha a lúa pela parte meridional de seu corpo, onze pontos & dous minutos. Em Lisboa nam veremos senão do meyo por diante ate o fim, veloão todo os mais Orientaes, mas nãono alcançaram os Occidentaes.

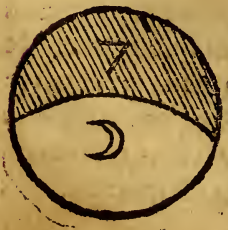
Segunda feira vintaquatro de Dezembro auera eclipſe do Sol, começara as doze & ſeis minutos o meyo ſera a hũa & doze minutos deſpois de meyo dia, acabara as duas & dezoito minutos: eclipſarſeão de ſeu corpo pella parte Septentrional ſete pontos & trinta & ſeis minutos.

Anno de 1602.

Terçafeira quatro de Iunho, auera eclipſe da Lũa começara as 4. da tarde, o meyo ſera as 6. acabara as ſete & quarenta & oito min. eclipſarſeha por vinte pontos quaſi. Deſte eclipſe não veremos mais que o fim, os Oriẽtaes o verão todo, & os Occidentaes nada.

Seſtafeira vintanoue de Nouembro, auera eclipſe da Lũa, começara hum pouco antes q̃ ſaya o Sol, quaſi as 6. & dous terços, o meyo ſeraa as oito, & por auer ſaido o Sol não poderemos ver o meyo, nem o fim deſte eclipſe, veloão bem os Iſlenhos, & Indios Occidentaes: eclipſarſeha a Lũa por deza ſete pontos & meyo, eſtara em treuas hũa hora & quarenta & dous minutos.

Anno de 1603.



Sabbado vintaquatro de Mayo, auera eclipſe da Lũa, começa as 9. horas & doze minutos da noite, o meyo ſera as onze, & vinte minutos, acabara aos cincoenta & cinco minutos deſpois da meya noite, eclipſarſeha da ſuperficie da Lũa pella parte meridional de ſeu corpo, 7. põtos & cinco minutos.

Terça

Terçafeira dezoito de Nouébro, auera eclypse da Lũa, começara ás cinco horas & vinta tres minutos da tarde, o meyo sera as seis & sete minutos, acabara as seis & cincoenta & sete minutos: eclipsarseha pella parte Septẽtrional quasi dous pontos. Deste eclipse alcãçaremos o fim, & quanto mais a terra for Oriental, tanto mais vera delle.

Anno de 1604.

Este anno não auera eclipse do Sol, nem da Lũa.

Anno de 1605.

Domingo tres de Abril, auera eclipse da Lũa começara as seis horas e dez minutos, o meo será as oito horas, & cinco minutos, acabara as noue horas da noite: eclipsarseha quasi toda, porque serão onze pontos & quarenta & noue minutos.

Terçafeira vintasete de Setembro, auera eclipse da Lũa, começara as duas horas, & cincoẽta minutos de madrugada, o meyo sera as tres & trinta & cinco minutos, acabara as cinco horas & quatro minutos da manhaã: eclipsarseha pella parte Meridional de seu corpo 8. pontos.

Quartafeira doze de Outubro, auera eclipse do Sol, começara as onze & quarenta & cinco minutos do dia, o meyo sera aos quarenta & seis minutos despois do meyo dia, acabara a hũa & vintasete minutos da tarde: eclipsarseha pella parte Meridional de seu corpo onze pontos, & quatro minutos.

Anno de 1606.

Neste anno não auera eclipse do Sol,nem da Lũa.

Anno de 1607.

Domingo vintacinco de Feuereiro, entre as seis & sete da manhaã se eclipsára o Sol por quatro põtos, & vintaquatro minutos, nós não no veremos,mas veloão os mais Orientaes.

Terçafeira treze de Março auera eclipse da Lũa,entre quatro & cinco da tarde por hum põto, & vintanoue mínutos: deste não veremos cousa algũa,veloão os Orientaes.

Quartafeira cinco dias de Setembro,auera eclipse da Lũa, começara quarenta & noue mínutos despois da mea noite, o meyo seraa as duas horas & quatro minutos,acabara às cinco & doze minutos da manhaã da quintafeira, eclipsarseha a Lũa pella parte Septentrional cinco pontos.

Anno de 1608.

Sestafeira onze de Iulho auera eclipse do Sol,entre a hũa,& as duas despois da meya noite:não se vera em Espanha,mas começarão a velo os mais Orientaes: eclipsarseha o Sol por tres pontos & quatorze minutos pella parte meridional de seu corpo.

Anno de 1609.

Segundafeira dezanoue de Ianeiro, auera eclipse da Lũa,começara aos corenta & hum minutos despois de mea noite,o meo sera as duas & trinta & dous minutos,acabara as tres horas & 35.min.da manhaã da terçafeira : eclipsarseha a Lũa pella parte Septentrional de seu corpo noue pontos,& vintanoue minutos.

Quinta

Quintafeira dezaseis dias de Iulho, auera eclipse da Lúa, começara as oito horas & dezaseis minutos da tarde, o meo sera as dez horas & doze minutos, acabara as doze & noue minutos: eclipsarseha todo o corpo da Lũa por dezasete pontos, estara em treuas hũa hora, & trinta & cinco minutos.

Anno de 1610.

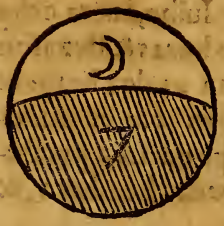
Segundafeira cinco de Iulho, auera eclipse da Lúa, começara a hũa hora & cinco minutos despois da mea noite: o meo sera as duas horas, & cincoenta & hum minutos, acabara as seis horas, & dezaseis minutos da menhaã da terçafeira, pondose a Lũa eclipsada, & assi quasi q̃ nam lhe veremos mais que os dous terços de todo o eclipse: os pontos eclipsados serão dez, & trinta & noue minutos pella parte Septentrional de seu corpo.

Quintafeira vintanoue de Dezembro auera eclipse da Lũa, começara aos cincoenta & hum minutos despois da mea noite: o meo sera as duas horas & noue minutos, acabara as tres horas & vintaseis minutos, eclipsarseha pella parte meridional de seu corpo seis pontos, & quatro minutos.

Anno de 1611.

Sabbado tres dias de Dezembro, auera hum muy piqueno eclipse do Sol entre as oito & noue horas da menhaã, não se vera senão em algũas partes do sexto clima.

Anno de 1612.



Segunda feira a dez de Mayo, auera eclipſe da Lũa começara as ſeis horas & cincoẽta & tres minutos da tarde: o meo ſera as oito horas, & dezanoue minutos: acabara as noue & coréta & cinco minutos: eclipſarſeha a Lũa pella parte meridional de ſeu corpo ſete pontos, não veremos bem o principio por ſair a Lũa ja começada a eclipſar, mas veremos tudo o de mais até o fim, veloão todos os Orientaes.

Terçafeira vintanoue de Mayo auera eclipſe do Sol, começara as dez horas & dezaſeis minutos, o meyo ſera as dez & cincoenta & ſeis minutos, acabara as onze, & trinta & dous minutos do dia: eclipſarſeha o Sol por ſeis pontos & quarenta & noue minutos.

Quintafeira oito de Nouẽbro, auera eclipſe da Lũa entre hũa & duas horas deſpois do meyo dia, por noue pontos & oito minutos, o qual nôs não veremos: veloão na India Oriẽtal, & partes ſemelhantes.

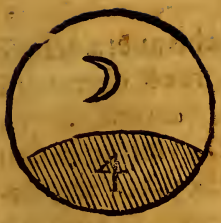
Anno de 1613.

Segunda feira vintoito de Outubro, auera eclipſe da Lũa por dezanoue pontos, & vintadous minutos, entre as tres & as quatro da tarde, o qual nós não veremos, veloão os Orientaes.

Anno 1614.

Sabbado quatro de Outubro auera eclipſe do Sol, começara as dez horas do dia, o meo ſera ás onze & quinze minutos, acabara a hũa, & dezanoue minutos deſpois do meyo dia, eclipſarſeha o Sol pella parte Meridional de ſeu corpo ſete pontos.

Seſta



Sestafeira dezasete de Outubro auera eclipse da Lũa as quatro da tarde, do qual nos não veremos mais que o fim, ao por do Sol, & nascer da Lũa, eclipsarseão quatro pontos pellâ parte meridional & vintadous minutos.

Anno de 1615.

Neste anno não auera eclipse do Sol, nem da Lũa.

Anno de 1616.

Sestafeira vintaseis de Agosto auera eclipse da Lũa, começara as doze horas & dez minutos despois de meya noite, o meo serà as duas acabara as tres horas, & cincoenta & dous minutos da menhaã do Sabbado: eclipsarseha a Lũa treze pontos & vintahum minutos: estara em treuas cincoenta & seis minutos.

Anno de 1617.

Quarta feira 16. dias de Agosto, auera eclipse da Lũa, começara as cinco horas, o meo sera as seis & 44. minutos, acabara as oito & 28. minutos despois do meo dia: eclipsarseha a Lũa quasi por 17. pontos, estara em treuas hũa hora & 24. min. deste não veremos mais que o fim, porque ao por do Sol saira a Lũa eclipsada, veloã bem os Orientaes.

Anno de 1618.

Sabbado vintahum de Iulho de madrugada, auera eclipse do Sol muy grande, do qual nôs não participaremos, nem os que forem mais Orientaes por tres horas & mea, nem os mais Occidẽtaes, mas veloão bem os Persas, Partos & Medos, India & semelhantes prouincias em Orientalidade.

Anno

Anno de *1619.*

Quartafeira vintaseis de Iunho auera eclipse da Lũa, começara as noue horas & cincoenta minutos, o meo sera as dez, & quarenta & quatro minutos, acabara as onze & vintoito minutos da noite: eclipsarseha pella parte Septentrional de seu corpo hum ponto, & vintoito minutos.

Sestafeira vinte de Dezembro, auera eclipse da Lũa começara a hũa hora & cincoenta & quatro minutos despois da mea noite, o meyo sera as duas & trinta & dous minutos: acabara as tres horas & dez minutos da manhaã do Sabado: eclipsarseha a Lũa pella parte meridional de seu corpo onze pontos & cincoenta mi.

Anno de *1620.*

Domingo catorze de Iunho, auera eclipse da Lũa, começara as noue & corenta & noue minutos da noite, o meyo sera as onze & cincoẽte minutos, acabara a hũa, & cincoenta & hum minuto despois de mea noite: eclipsarseha a Lũa por dezoito pontos, & dezoito minutos estara em treuas hũa hora & 44. minutos.

Quartafeira aos noue dias de Dezembro, auera eclipse da Lũa entre quatro & cinco horas da tarde, do qual nôs veremos somente o fim, porque ao por do Sol saira a Lũa eclipsada: os pontos serão dezanoue & trinta minutos, estara em treuas hũa hora, & quarenta & hum minutos.

Das

Das cores dos Eclipses. Cap. 9.

Vando o eclipse da Lũa he total, que toda ella entra na sombra da terra, parece de hũa cor somente, que ou he simple como negra, & esta cor mostra quando o seu centro se chega muy perto do centro da sombra que faz a terra, ou composta de outras cores como he, verdenegro, negro & amarello, verde & roxo, mas quando o eclypse he parsial, tem a lũa duas cores distinctas, hũa na parte eclipsada, que sempre he algũa das compostas ja dittas, & outra na parte clara, que he cinzenta simplez, ou misturada com branco, mais ou menos, segundo a parte clara for maior ou menor.

¶ Das quatro Triplicidades dos signos. Cap. 10.

O Sol quando esta eclypsado, se mostra ou negro escuro, que parece no eclypse total, ou negro miscrado com amarello intenso, ou remisso. Alguns quiseram pronosticar por estas cores, os effeitos que causaram os eclypses, mas errarãono, porque Ptolomeo quando polas cores nos ecypses julga a natureza do Planeta que reina então, ou predomina, não entendeo da cor do luminar eclypsado, senã da cor das cousas que parecem no ar como nuues ou circulo no tempo do eclyse.

Os doze signos do Zodiaco estam diuisos em quatro partes, a cada parte chamam os Astrologos triplicidade, porque tres conuẽ em hũa natureza, s. Aries, Leo, Sigitario, quentes & seccos como o fogo: Tauro, Virgo, Capricornio, frios & seccos como a terra: Geminis, Libra, Aquario, quẽtes & humidos como o ar: Cancer Escorpio, Pisces, frios & humidos como agoa: tambem se diuide qualquer signo em tres partes que chamão decanos, & cada hum tem dez graos, & os primeiros dez chamarão primeiro decano, aos segundos, segundo, aos terceiros, terceiro.

Da significação dos eclipses pellas cores. Cap. 11.

Quando

Capitulo XI.

QVando no Eclipſe ouuer cor preta,ou verde,moſtra as ſignificações ſer de natureza de Saturno, ſignifica grandiſsimos frios,geadas,& neues no Inuerno,& no Ottono temperança,& os mais ſignificados que ſe atribuem a Saturno.

Se a cor for branca,denota ſer de natureza de Iuppiter, & aſsi promete ſaude,& boa temperança no ar,correrão ares quentes,e humidos,as nauegações ſerão proſperas.

Se a cor for ruiua, denota a natureza de Marte com muita ſeca,& grande incendio no ar,mas ſe for no Inuerno, ſeraa temperado, febres ardentiſsimas, com abundancia de cholera, falta de moendas pella pouca agoa dos rios, grandes guerras & deſſolações de cidades.

Se a cor for açafroada tirãte a ouro,as ſignificações ſaõ de natureza de Venus, denota boa temperança no ar, promete ſaude, & abundancia de mantimentos,& muita copia de fruitos.

Se a cor for varia & miſturada, ſeu ſignificador he Mercurio, o qual de ſi não tem ſignificar couſa algũa,ſenão conforme ao Planeta com quem ſe junta na ſignificação,& aſsi ſe ha de notar, tomando as cores mais viuas & aparẽtes de todas, & ſe acharemos juntarſe na ſignificação com algum dos maleuolos,que ſaõ Saturno & Marte, diremos que auera impetuoſiſsimos ventos & naufragios,trouões,& rayos,& ſe juntar com algum dos bõs, que ſam Iuppiter & Venus,denota boa temperança no ar, & ſe elle ſô for ſignificador pella vezinhança que tem com o Sol, denota ſeca, & deſtemperança no ar,& febres de cholera.

Se a ſignificação do eclipſe ſerà muy eficaz,ou debil. Cap.12.

SE a cor do eclipſe ocupar todo o luminar,& mais ſe eſtender algũas partes vezinhas, o tal efeito ſerâ muy eficaz, & vniuerſal em todas as regiões que tem concordancia com a ſignificação do tal eclipſe,& ſe a cor não circundar todo o luminar, a ſignificação do tal eclipſe,& ſeraa naquella parte onde a cor ſe moſtra, & não ſera muy eficaz.

Em

Em que prouincias ou regiões será a significação do Eclipse. Cap. 13.

DE longas obseruações vierão os Astrologos a aueriguar, que os eclipses & cometas significauão seus efeitos em diuersas partes do mundo, cõforme ao signo em que se fazião, ou apparecião, & assi forã atribuindo a cada hum dos doze signos do Zodiaco, suas prouincias, & cidades, segundo acharão succeder os efeitos, como nas seguintes taboas se vera, & a mesma obseruação guardarão nos Planetas, atribuindolhe suas prouincias & cidades, sobre as quaes significauão seus efeitos.

¶ Taboa das terras, & cousas em que os signos mostrão seus effeitos, & significação.

Aries.	Tortosa.
Ingraterra.	Valhadolid.
França.	Ciudad Rodrigo.
Alemanha.	Logronho.
Iudea.	Najara.
Palestina.	
Arabia.	Escriptorios.
Caldea.	Arcas piquenas.
Persia.	Prados & pasto de gado meudo.
Napoles.	Lugar onde ha fogo, & onde está o exercito.
Florença.	
Genoua.	*Tauro.*
Ferrara.	Partos & Medos.
Caragoça.	

Chipre

Chipre.
Polonia mayor.
Bolonha.
Sena.
Salerno.
Mantua.
Palermo.
Touro.
Girona.
Badajos.
Aſtorga.
Hueſca.
Arcas de pão.
Animaes de pata fẽdida.
Terras lauradas, paſto de gado mayor.
Aruores plantadas.

Gemini.

Egypto.
Eſcocia.
Armenia.
Frandes.
Cerdenha.
Ilhas dos Açoros.
Trento.
Siguença.
Talaueira.
Cordoua.
Madrid,
Monuiedro.
Ecija.
Gayolas, lugares de paſſaros, de orgãos, & outros inſtrumẽtos muſicos. Lugares altos & abrigados. Lugares de caça, os grandes engenheiros, & Aſtronomos.

Cancer.

Tunez.
Alarues.
Veneza.
Genoua.
Luca.
Milão.
Granada.
Lisboa.
Barcelona.
Sanctiago.
Eſtremadura.
Caragoça.
Logronho.
Burgos.
Victoria.
Cantabria.
Najara.
Aruores de meaã eſtatura.
Animaes dagoa.
Tanques.
Gente popular.
Officios publicos. Eſtalajẽs.
Aruores de igual altura.

Leo.

Italia. Roma.
Cicilia.
Apulha. Cremona. Caldea.

Lião. Murcia.
Madrid.
Paços. Liões.
Casas ricas.
Chamines.
Animaes feroces.
Lugares altos.
Tribunaes.
Os grandes senhores.
Os que dão leis a outros.
Aruores muy altas.

Virgo.

Grecia. Candia.
Athenas. Asiria.
Paris. Pauia.
Algeziras.
Toledo.
Auila. Lerida.
Arcas & escriptorios de papeis, pessoas, aues, jardins, praças onde se vende fruta.
Terras cõ frutos em espiga.
Sabios industriosos que viuẽ de engenho, & trejeitadores.

Libra.

Thebas.
Austria. Parma.
Esclauonia.
Sesa. Salamanca.
Burgos. Almeria.
Isteiras, cubertas entre forros Outeiros & cabeços semeados. Iuizes & mercadores de credito. Os ocupados em officios Ecclesiasticos. Gente piadosa & justa. Aruores.

Scorpio.

Mauritania.
Tingitania.
Scocia.
Capadocia.
Genoua.
Bugia.
Valencia.
Tudela.
Xatiua. Burgos.
Malaga. Murcia.
Cozinhas.
Canos.
Aruores que não perdem folha no Ottono. Lugares de cebolas alhos, porros, e ortaliça de roim cheiro. Lugares de imundicias.
Gente meaã atreuida.
Medicos. Cirugiões.
Aruores de igual tamanho.

Sagittario.

Dalmacia.
Espanha.
Arabia.
Narbona.
Toscana.
Genoua.
Malta.
Hierusalem.
Buda. Auinhão.

Calla-

Callahorra. Toledo.
Iaem. Medina cæli.

Arcas grandes, meſas, cauallos, aues mayores, ſerpentes. Lugares de regadio, montes, ortas, jardins, Iuizes Eccleſiaſticos, ricos, honrados, & prudẽtes.

Capricornio.

Bauiera, Albaneſes.
Portugal. Marrocos.
India Oriental.
Tracia. Saboya.
Conſtantinopla.
Carmona.
Tortoſa. Oſma.
Soria. Olmedo.
Salamanca.
Arcas grandes.

Animaes que viuem em agoa, & em terra, cabras & toda ſua eſpecie. Ortas abertas, lugares pedregoſos, & juntos a ribeiras, fontes, rios, & paſtos, manjadouras, caſas de Mouros, & gente pobre, Irmidas, irmitões, lugares de entre penedos, & arruinados.

Aquario.

Aragão. Etiopia.
Hieruſalem.
Vrbino. Camora.
Prazença. Palencia
Medina delcampo.
Seuilha.
Carmona.
Portugal.
Tauernas, adegas, fontes, lagos tanques, montes, choças, cabanas de paſtores, & peſcadores, gẽte Aſtuta, adeuinhos, manhos cõjecturadores, animaes que voão. Magos, Correos.

Piſces.

Irlanda.
Portugal.
Normandia.
Padua.
Seuilha.
Orenſe.
O Porto.
Ecija.
Lugares arruinados & humidos.
Marinheiros.
Peſcadores.
Gente que anda na agoa.

Da conta das marês que resulta da idade da Lũa.

Cap. 14.

Inda que tenho dito muy particularmẽte desta materia, no cap. 17. do segundo liuro deste tratado quis dar agora regra como ainda nas partes que estão apartadas do mar, se possa ter noticia das horas em que o mar está nos vltimos pontos de seu crecente, & mingoãte, pera a qual he necessario aduertir o primeiro, que sendo a Lũa a mãy das humidades, tem grande virtude em leuantalas pera riba, dandolhes mouimento com hũa certa quentura, ou espiritu q̃ nellas influe, com que a agoa do mar se enrarece & ocupa mayor lugar, & quando lhe da menos desta quentura, se tornão as agoas a seu natural, occupando menos: como aconteçe na agoa q̃ mediante a quentura que a enrarece, ferue & se sae, não cabendo a onde está, mas tirandolhe a quentura, se refresca & torna a seu natural, recolhendose: tem a Lũa tanto mayor força em fazer este effeito: quanto mais he ajudada dos rayos do Sol, os quaes elle lhe cõmunica, mais na conjunção, & oppoſição que vem a terra hũa linha quasi direita, & assi nos dias q̃ estão juntos, ou oppostos, em toda a costa do mar de Espanha se ve ser prea mar, quando o Sol, & a Lũa estão nos põtos q̃ os mareantes chamão Nordeste, & Sudueste, que saõ os pontos donde o Sol soe estar as tres da manhã & da tarde, donde, he q̃ as agoas mayores q̃ chamão agoas viuas, saõ nos dias da conjunção & da chea, & as menores, chamadas agoas mortas, saõ nos quarteirões da Lũa.

Pois pera saber cada dia a q̃ hora he prea mar, ou mayor crescente, chamada mõtante, & baxa mar, ou menor agoa, que se chama jussante, ou mingoãte, multiplicarseão por quatro quintos de hora, os dias que saõ de Lũa, & o que dahi sair partido por cinco serão as horas que vem a ser preamar despois das tres da manhã & se algũa cousa sobejar da partição, serão quintos de hora, alem das horas inteiras, & isto serâ se os dias da Lũa forem menos de

quinze, porque se passarem de quinze farseha a conta com o que passar de quinze.

Exemplo. A onze dias de Lũa, quero saber a q̃ hora sera preamar, multiplico onze de Lũa por quatro quintos de hora, & fazẽ quarenta & quatro, os quaes partidos por cinco fazem oito horas & mais quatro quintos, os quaes junto a tres da manhaã fazẽ onze horas & quatro quintos perto do meo dia, q̃ he a hora em que vem a ser preamar, ou montante de agoa.

Outro exemplo. Aos dezanoue de Lũa, tiro delles os 15. & ficã 4. os quaes multiplico por 4. & fazem 16. & parto estes 16. por 5. & cabem 3. & sobeja 1. & juntandose com as tres da manhaã, fazem seis horas & hum quinto, que he a hora da preamar.

A outra preamar segunda do mesmo dia, he à tarde á mesma hora, & mais dous quintos, como se a primeira preamar foi as 6. & hum quinto da manhaã, a segũda sera as seis & tres quintos da tarde, & assi a primeira jussante, ou baxa mar, sera as seis horas & hũ quinto depois da primeira preamar, & a segunda baxamar sera outras seis horas & hum quinto despois da segunda preamar.

Demaneira que em cada vintaquatro horas & quatro quintos ahi duas vezes agoa crescente, & outras duas agoa mingoãte: crecente he desde que a Lũa passa do Sueste ao Sudueste por seis horas & hum quinto, & mingoante desde que passa do Sudueste, tê o Noroeste, a segunda crecente, he desde que a Lũa passa do Noroeste ao Nordeste, & a segunda mingoante dura desde q̃ passa do Nordeste ao Sueste, e em toda esta volta ahi quatro termos que saõ os que se achão pella conta arriba dita, & entre hum & outro ha seis horas & hum quinto: entendẽdo estes rumos no plano do Horizonte.

NOTAVEL.

Plinio, & o conciliador Pedro Aponiense, dizem que todo o animal q̃ morre sua morte natural, não morre senão em mingoãte de mare, & assi hà no dia 12. horas, e hũ quinto de vida, e outras doze & hũ quinto de morte, q̃ he cousa dignissima de saber & advertir

nertir pellos medicos, pera acertar nos pronosticos das horas da vida que soem pronosticar aos enfermos: & pera que o dito ficasse mais notorio a todos fiz duas taboas pellas quaes facilmente se poderão tirar as marês.

Declaração das taboas das marès. Cap. 15.

A Primeira he para pela Lũa saber as marés, na qual entrando com os dias que sam de lúa, veremos em seu dereito as horas & quintos de hora que lhe responde, & essa hora despois da meya noite sera preamar, & ha se de notar, que tanto monta hum de lũa como dezaseis & dous como dezasete, & assi dos mais, & cinco quintos fazem hũa hora.

Exemplo. Quero saber quando sera preamar a tres dias ou a dezoito dias de lúa porque a estes dous numeros responde a mesma cousa, entro na taboa & busco tres, & em seu dereito vejo cinco horas & dous quintos & assi direi que aquele dia sera preamar as cinco hor. & 2. quint. da manhaã porque ja disse que sempre esta conta vay da meia noite por diante. Exemplo. Foy preamar ás sete horas, entenderey que sam depois da meya noite, & dahi a seis horas & hú quinto sera baxamar, & acrecentando outras seis horas & quinto he outra vez preamar: por onde fica claro q̃ de húa marê a outra ha doze horas & dous quintos. s. seis horas & hũ quinto em vazar, & outro tanto em encher.

E quanto ás marés pelo Sol, veras na mesma taboa os nomes dos rumos da agulha, & no cabo dua scalumnas, a primeira demostra as horas & a vltima os coartos de hora. E quando quiseres saber pelo sol a hora da marê, nota o rumo em que o sol vay, & logo em seu dereito acharas a hora em que sera a maré pelo sol. Exẽplo Sol em Leste & quoarta de Nordeste, preamar ás cinco horas & hum quarto.

E se fores para partes meridionaes, ou do Sul da linha Æquinoctial, principalmente na costa do Brasil, acharas ser a marce hũa hora mais tarde.

¶ *Taboa das mares perpetuas, ſ. preamar na coſta, ou nas barras, aſsi pellos dias da Lũa, como pello Sol, indo elle em qualquer dos rumos na taboa aſsinados.*

Marês pella Lũa.		Marês pello Sol.				
Dias da Lũa.	Dias da Lũa.	Quintos de ora.	Oras do dia.	RVMOS DA AGVLHA de marear.	Horas.	quartos de hora
1	16	3	4	Sol ao Nordeſte á quarta de Leſte.	3	3
2	17	4	3	Sol em Lesnordeſte.	4	2
3	18	5	2	Sol em Leſte, á quata de Nordeſte.	5	1
4	19	6	1	Sol em Leſte.	6	
5	20	7	0	Sol em Leſte, â quarta do Sueſte.	6	3
6	21	7	4	Sol em Lesſueſte.	7	2
7	22	8	3	Sol ao Sueſte á quarta de Leſte.	8	1
8	23	9	2	Sol ao Sueſte.	9	
9	24	10	1	Sol ao Sueſte a quarta do Sul.	9	3
10	25	11	0	Sol ao Suſueſte.	10	2
11	26	11	4	Sol ao Sul a quarta do Sueſte.	11	1
12	27	12	3	Sol ao Sul.	12	
13	28	1	2	Sol ao Sul a quarta do Sudueſte.	0	3
14	29	2	1	Sol ao Sudueſte.	1	2
15	30	3	0	Sol ao Sudueſte a quarta do Sul.	2	1

¶ *Taboas das alturas, & primeiramente as alturas do Norte deſde a linea æquinoctial, té o cabo de Finis terræ.*

1 Ilha de saõ Thome.
2 Rio do principe.
3 Rio do campo.
4 Cabo das plumas, & ilhas de Fernão do pó.
5 Cabo dos baixos, & a Mina.
6 Cabo do monte.
7 Rio das palmas.
8 Rio da serra Leoa.
9 Rio de cachecafe.
10 Rio do pichel.
11 Bugubaa.
12 Cabo roxo
13 Rio das Ostras.
14 Rio de Gambia.
15 Cabo verde, ilha de Santiago ilha do fogo.
16 Rio Canaga, ilha de Mayo.
17 Anterote, & ilha do sal.
18 Sete montes, ilha de S. Anna, S. Vicête, S. Luzia, S. Nicolao.
19 Furna de sancta Maria.
20 Rio de S. Ioão.
21 Cabo branco.
22 Cabo das Barbas.
23 Angra de Gõçalo de Cintra.

Tropico do Cancer, que he o do Norte.

24 Rio do ouro.
25 Angra dos cauallos.
26 Antre Angra dos Ruiuos, & o Bojador.
27 Cabo de Bojador, & ilhas de gram Canaria, Tanarife & o do ferro.
28 Forte ventura ilha.
29 Cabo de Nom. Ilhas de Palma, & Lançarote.
30 Meca, & ilha dos saluagens.
31 Tafatama.
32 Ilha da Madeira, Rio dos saueis.
33 Porto sancto. Cabo de Gati.
34 Soneja.
35 Larache.
36 Trasfalgar.
37 Cabo de sam Vicête, & ilha de sancta Maria.
38 Perseueita, e ilha de S. Mig.
39 Lisboa, & ilhas dos Açores.
40 Berlengas ilha, & ilha Terceira.
41 Porto de Portugal.
42 Ilhas de Bayona.
43 Cabo de finis terræ.

Alturas do Sul, desda linea æquinoctial de Guine, tè o cabo de boa Sperança.

Æquinoctial.

1 Cabo de Lopo Gonçaluez.
2 Cabo de Caterina.
3
4
5 Angra da Iudia.

6 Praya de sam Domingos.
7 Rio de Manicongo.
8 Ilha da Ascensam.
9 Rio de Mondego.
10 Cabo ledo.
11 Rio de sam Lazaro.
12 Cabo dos Lobos.
13
14 Monte negro.
15 Serra parda.
16 Angra das aldeas, & ilha de sancta Elena.
17 Manga das areas.
18 Cabo negro.
19 Os Medões.
20 A serra de sam Lazaro.
21 Praya de Ruy erez.
22 Cabo do Pedram.
23 Praya fria.

Tropico do Capricornio tc o Sul.

24 Ponta da Conceição.
25 Praya das alagoas.
26 Feição da boca.
27 Angra de sancto Antonio.
28 Angra de sam Thome.
29 Angra de sam Christouão.
30
31
32 Rio do Iffante.
33 Angra de sancta Helena.
34 Cabo de boa Sperança.

Alturas do Sul, des o cabo de boa Sperança tè a linea Equinoctial da costa de Habex.

34 Cabo de boa Sperança.
35 Cabo das agulhas.
34 Cabo das vacas.
33 Cabo do Arricife.
32 Rio do Iffante.
31 Terra do Natal.
28 Ponta de sancta Luzia.
27 Terra dos Fumos.
25 Rio da alagoa.
25 Agoa de boa paz.
23 Cabo das correntes.
22 Cabo de sancta Maria.
21 Cabo de sam Sebastião.
20 Soffala.
17 Rio dos bõs sinaes.
16 Rio Dangox.
15 Moçambique.
14 Rio de sancto Antonio.
12 Rio dereito.
10 Cabo delgado.
9 Quiloa.
7 Monfia ilha, o meyo della.
6 Zanzibar ilha.
5 Penba ilha.
3 Mombaça.
3 Rio Tacharigo.
2 Melinde.
1 Patee.

Alturas do Norte em a costa de Habex, pera dẽtro do mar roxo.

Æqui-

Æquinoctial

1 Barra boa.
2 Brahua.
3 Mogodoxo.
6 Zarzela.
12 Cabo de Guardafum.
12 Socatora ilha, ſo meyo della.
11 Mite.
11 Barbora.
12 Zeila.
15 Dalaca ilha.
18 Soaquem ilha.

¶ *Da outra banda do mar Roxo pera o eſtreito, té o mar de Perſia.*

27 Toro.
20 Gida porto de Meca.
15 Zeibam ilha.
15 Camarão ilha.
12 Bebmandeb, o eſtreito.
13 Adem.
15 Fartaque. 16. Diufar.
17 Curia Muria ilhas.
10 Macira ilha.
22 Cabo de Roçalgar.
23 Curiata.
23 Maſquet.
24 Hoor.
26 Cabo de Macandamo.

Do eſtreito pera dentro.

¶ *Da banda da Perſia, & India té o cabo de Comorim.*

27 Ormus ilha.
24 Diulcendi rio grande.
20 Diu.
33 Gogo, junto com Cambaya.
19 Chaul. 18 Dabul.
16 Goa. 14 Honor.
14 Anjadiua. 13 Baticala.
11 Mangalor. 12 Monte deli.
11 Cananor. 11 Calecut.
10 Cranganor. 10 Cochim.
9 Caicolam.
7 Cabo de Comori.
7 Columbo porto de Ceilam.
5 Gamiſpola ilha.
4 Pedir, porto da ilha Samatra.
7 Queda, porto na coſta de Ma
2 Malaca cidade. (laca.

Æquinoctial.

O cabo de Singapura.

Alturas do Sul té as ilhas do Crauo.

2 A terra Datuẽ, a ilha Samatra
4 Camaar, porto da dita ilha
6 Iacia ilha, ſo meyo della.
7 Ilha do fogo. 7 Ilha ſolitaria.
5 Banda ilha das maçãs.

Æquinoctial.

O Maluco, ilhas do crauo.

¶ *Alturas da terra do Braſil, da banda do Sul.*

2 Rio do Arrecife.
3 Baya das tartarugas.

4 Baya

4 Baya de S. Lucas.
5 S. Roque, S. Maria darrabida.
6 Aratapica.
7 Sam Domingos.
8 Pernãbuco, ilha da Aſçẽſam.
8 Cabo de ſancto Agoſtinho.
9 Sancto Alexo.
10 Rio de ſam Miguel.
11 Rio de ſam Franciſco.
12 Rio Real.
13 Baya de todos os Sanctos.
14 Porto Real.
15 Rio da Praya.
16 Ilha de S. Helena, rio dos Coſ (mos.
17 Porto ſeguro.
18 Rio de ſam Iorge.
19 Rio de ſancta Luzia.
20 Ilha de ſancta Barbora.
21 Baixos dos pargos.
22 Baya do Saluador.
23 Cabo frio.

Tropico de Capricornio.

24 Rio de Cananc.
25 Ilha Doropica.
26 Rio dos Dragos.
27 Rio do Eſtremo.
28 Baya do repairo.
29 Ilha da baya.
30 Angra onde ſe vio batel.
31 Rio dos negros.
32 Cabo da ponta.
33 Baya aparcellada.
34 Arrecife.
34 Cabo de ſancta Maria.

LAVS TIBI
Chriſte.

C594
A948c

-1937.